



11°

congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex



ANAIS DO XI CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão
Universidade Federal de Goiás

**Conhecimento, Inclusão Social
e Desenvolvimento**

3 a 5 de novembro de 2014

XI MOSTRA DE EXTENSÃO E CULTURA

ÍNDICE DE ALUNOS

Aluno	Trabalho
ALEXANDRE MARQUES LUZIA	PONTO DE CULTURA FAZENDO ARTE
ALEX JUNIO MOREIRA SILVA	ORIENTAÇÕES SOBRE GINÁSTICA LABORAL PARA CAMINHONEIROS
ALINE DO PRADO QUEIROZ	PREVENÇÃO E ATENDIMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE GOIÂNIA
ALINE VANESSA ESTRELA DANTAS	ATENDIMENTO CLÍNICO-CIRÚRGICO EM ONCOLOGIA VETERINÁRIA
AMANDA REZENDE PEREIRA	O BRINCAR NA LUDOTECA UFG/RC: GÊNERO NAS INTERAÇÕES INFANTIS
ANA CAROLINA ANTONELI DOS ANJOS	PROMOVENDO A SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE FUNCIONÁRIAS DE ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL DA PERIFERIA DE GOIÂNIA
ANA CLAUDIA SOUZA PEREIRA	II SEPATRAN: SEMINÁRIO SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTE DE TRÂNSITO EM JATAÍ
ANA KARLA RODRIGUES PEREIRA	CATIRA: ANÁLISE HISTÓRICA E ANATÔMICA APLICADA À DANÇA E A MÚSICA FOLCLÓRICA
ANA LUIZA ARAUJO SIQUEIRA	CURSINHO POPULAR FAZ ARTE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO POPULAR CRÍTICA NO CEPAE
ANDRÉIA VITOR COUTO DO AMARAL	ATENDIMENTO MÉDICO VETERINÁRIO A CÃES E GATOS DA REGIÃO SUDOESTE GOIANA, NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, REGIONAL JATAI, NO PERÍODO DE SETEMBRO DE 2013 A SETEMBRO DE 2014
ANE LAURA SARAIVA MESSIAS	UFG F.A.S
ANNA KARLA MADUREIRA MEIRELLES	ANATOMIA DO MOVIMENTO HUMANO: A DANÇA PASTORIL AUXILIANDO A COMUNIDADE
ANTONIO MARCOS DE QUEIROZ	O AVANÇO DA ECONOMIA GOIANA EM 2013: INFLAÇÃO, COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Aluno	Trabalho
ARACÉLI REZENDE FARIAS CHAVES	ARTE EM DEFESA DA VIDA: UMA OPORTUNIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO
ARTUR GOMES DA COSTA	CAVALHADAS: FOLCLORE, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTUDO SEGMENTAR DOS MOVIMENTOS HUMANOS
AURÉLIA MAGALHÃES DE OLIVEIRA SOUZA	I FÓRUM DE DISCUSSÃO SOBRE A FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE LIMITES E DESAFIOS UM ESPAÇO DE DISCUSSÃO E REFLEXÃO NA REGIONAL JATAÍ
BIANCA BORGES OLIVEIRA	O SERVIÇO DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA PERIOPERATÓRIA
BRÁULIO VINÍCIUS FERREIRA	DERIVA FOTOGRÁFICA DO BEM
BRENDA KELLY GONÇALVES NUNES	MIGRAÇÃO LGBT, TRÁFICO DE PESSOAS E PROSTITUIÇÃO: ARTICULAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ONG NA PREVENÇÃO DAS DST/AIDS E HEPATITES VIRAIS
BRENNER DOLIS MARRETTO DE MOURA	AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME METABÓLICA EM TRABALHADORES DE COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM GOIÂNIA-GO
BRUNA ALVES DE MORAIS	PROMOÇÃO DA SAÚDE, EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E VISITA DOMICILIAR: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO
BRUNA MELO GIGLIO	PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE NA POPULAÇÃO DA CAMPANHA DO DIA NACIONAL DE COMBATE AO COLESTEROL EM GOIÂNIA-GO
CAMILA TOSTA RIBEIRO	ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES COMPORTAMENTAIS DE COOPERADAS A PARTIR DE UM PROCESSO DE INCUBAÇÃO
CARLOS MANOEL DA SILVA BORGES	EDUCAÇÃO CONTINUADA E ADEQUAÇÕES NO ATENDIMENTO RELATIVOS À MEDICAMENTOS MAGISTRAIS DE USO VETERINÁRIO
CAROLINE CASTRO DE ARAÚJO	ROTULAGEM NUTRICIONAL: NÍVEL DE CONHECIMENTO DE CONSUMIDORES EM SUPERMERCADOS DE GOIÂNIA, GOIÁS

Aluno	Trabalho
CAROLINE DE BRITO FERNANDES	APADRINHE SONHOS: ESTIMULAÇÃO DO PÚBLICO INTERNO, SOLIDARIEDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GOIÂNIA
CATARINA CAVALCANTE DE JESUS	POLINEUROPATIA PERIFÉRICA: ESCLARECENDO DÚVIDAS DA COMUNIDADE
CÁTIA ANA BALDOINO DA SILVA	UMA PRINCESA ENTRE BITS: QUADRINHOS E EXPERIMENTAÇÕES NA INTERNET
CÉLIA	DESENVOLVIMENTO E ENSINO SUPERIOR NOS ANOS 60
CHARBELL GUTHIERRY ALMEIDA DE MENDONCA	OFICINA : DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DO PROJETO SEXUALIDADE: MITOS E VERDADES
CINDY FERNANDES MELO ALVES	FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CORONARIANAS ENTRE OS TRABALHADORES DAS COOPERATIVAS DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS, GOIÂNIA-GO
CITRYA JAKELLINNE ALVES SOUSA	IMPORTÂNCIA DOS EPIs E PREVALÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO EM COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM GOIÂNIA-GO
CRISTINA CAMARGO PEREIRA	MARCOS DA FUNDAÇÃO DO CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS EM SAÚDE (CEBES) DE GOIÁS: A HISTÓRIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE
CYNTHYA GOMES DE MELO	COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS AS DANÇAS E MÚSICAS FOLCLÓRICAS: SIRIRI
DAIANE EVELIN DOS SANTOS ASSUNÇÃO	POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE MORINGA OLEIFERA LAM.: MATERIAL ALTERNATIVO DESTINADO À EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ABORDAGENS SOBRE O CONTROLE MICROBIANO
DAILIANA LIMA DE MORAIS	SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: DINÂMICAS E TÉCNICAS UTILIZADAS
DAISY DE ARAÚJO VILELA	AÇÃO DE EXTENSÃO: PALESTRAS EM ESCOLAS PÚBLICAS
DANIELLY CUNHA DOS REIS	HISTEROCELE INGUINAL GRÁVIDICO EM CADELA: RELATO DE CASO

Aluno	Trabalho
DEBORA ALVES LOPES VIEIRA	TRABALHO INFANTIL NO ÂMBITO FAMILIAR: TRADIÇÃO DE FAMÍLIAS DO RAMO CONFECCIONISTA EM GOIÁS
DIEGO JOSÉ CALDAS	RELATO DE UMA ATIVIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE ALUNOS, MONITORES E PROFESSORES ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
DIVINO APARECIDO PINTO JUNIOR	ORIENTAÇÃO SOBRE TRANSPLANTES EM CAMPANHA REALIZADA NO DIA DOS NAMORADOS PELA LIGA ACADÊMICA DE TRANSPLANTES DA FACULDADE DE MEDICINA UFG
DOUGLAS JOSÉ NOGUEIRA	CENTRO DE REFERÊNCIA SOBRE DROGAS E VULNERABILIDADES ASSOCIADAS. UMA EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE CEILÂNDIA - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ELISSA RIBEIRO	TECIDO DE GRANULAÇÃO EXUBERANTE EM EQUINO
ELLEN MACHADO AVELINO	EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM UMA AÇÃO DE EXTENSÃO FUNDAMENTADA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
ERICA GOMES ALVES	LETRAMENTO ARTÍSTICO E LITERÁRIO: LEITURAS FORA DA ESCOLA
ÉRICA REIS JEFFERY FERREIRA	POVO FALA - INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUANDOS DE JORNALISMO, SOCIEDADE GOIANIENSE, TV UFG E TV BRASIL
FABIO YUKIO PEREIRA I	RELATO DE EXPERIÊNCIA: PAPEL DA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA (LONCO) NA DESMISTIFICAÇÃO DO CÂNCER
FELIPE MOTA REZENDE	LIGA DE NEUROCIÊNCIAS EM CONJUNTO COM O PROGRAMA DE VOLUNTÁRIOS DE EXTENSÃO E CULTURA - PROVEC
FERNANDO MARCELLO NUNES PEREIRA	A PARTICIPAÇÃO NO MOVIMENTO ESTUDANTIL DE NUTRIÇÃO: CONTRIBUIÇÕES E APRENDIZADOS
FILIPE GUIMARÃES LIMA	O CONTATO PRÉVIO COM O MEIO UNIVERSITÁRIO COMO FATOR IMPORTANTE NA ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR: MUSEU D MORFOLOGIA

Aluno	Trabalho
FLÁVIO MARCOS GONÇALVES DE ARAUJO	ALIMENTAÇÃO NO CAMPUS :DA REALIDADE À NECESSIDADE DE UM PLANEJAMENTO PARA MELHOR INCLUSÃO SOCIAL
FRANCIANE GOMES FERREIRA	AUDITORIA DE IMAGEM E SEUS PRODUTOS DIGITAIS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE: SAÚDE NA MÍDIA E SMS EM PAUTA
FRANCISCO GUILHERME DE OLIVEIRA JUNIOR	A PARTICIPAÇÃO DO LABORATÓRIO DE TEATRO DE FORMAS ANIMADAS NA MONTAGEM DO ESPETÁCULO O GRANDE GOVERNADOR DA ILHA DOS LAGARTOS
GABRIELA CÂNDIDA PEREIRA DE QUELUZ	PROJETO DE EXTENSÃO: ATIVIDADES REALIZADAS NO VIVEIRO-ESCOLA EA/UFG
GABRIELA DE LIMA SANTIAGO	ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM MULHERES RURAIS DE UM PROJETO DE ASSENTAMENTO: PROMOVENDO SEGURANÇA ALIMENTAR E VALORIZAÇÃO DOS FRUTOS DO CERRADO
GABRIELA DE MORAES PEDROSO RIBEIRO	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA EDUCATIVA REALIZADA PELA LIGA ACADÊMICA DE TRANSPLANTES NO XIII ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS NO ANO DE 2014
GABRIELA FERNANDES AMARANTE	CAMPANHAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES REALIZADAS PELOS ALUNOS PROVEC DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA, GOIÂNIA-GOÍAS
GABRIELLE MARIA DE SOUZA	PERFIL DE MOTORISTAS DE CAMINHÃO: ORIENTAÇÕES SOBRE SAÚDE
GRACE KELLY DE SOUSA LOVI	MITOS E VERDADES SOBRE AMAMENTAÇÃO EM UM GRUPO DE GESTANTES DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA FAMÍLIA
GRAZIELE ALVES AMARAL	GRUPO DE ESTUDO E ORIENTAÇÃO EM GESTÃO DE PESSOAS E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES
GUSTAVO DIEGO COSTA VIANA	FATORES DE RISCOS PARA FRATURAS OSTEOPORÓTICAS EM INDIVÍDUOS DA REGIÃO DE APARECIDA DE GOIÂNIA
HELRRAYNE VICTOR FERREIRA PIRES	COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS ÀS DANÇAS FOLCLÓRICAS: TAMBOR DE CRIOLA

Aluno	Trabalho
HENRIQUE ALBERTO ROQUE DE PAULA	QUAL ESPORTE? QUAL UNIVERSIDADE? OS JOGOS INTERNOS DA UFG NOS ANOS 1980 E 1990
HENRIQUE FAJARDO FURTADO PANIAGO	RESUMO EXPANDIDO DE ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO “EX LEGE JÚNIOR”
IAGO MARTINS OLIVEIRA	VERIFICAÇÃO DOS CUIDADOS COM A SAÚDE ORAL DE PEQUENOS ANIMAIS POR MEIO DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS AOS PROPRIETÁRIOS
ÍRLEI SOUZA SANTOS	METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA GENÉTICA MOLECULAR APLICADAS À EDUCAÇÃO BÁSICA
ISABELLA BUENO DE CAMARGO DAVID	EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA GRUPO DE CONTROLE DO TABAGISMO: PROMOVENDO AUTONOMIA PARA ESCOLHAS SAUDÁVEIS
ISABELLA DE PAULA ELEUTÉRIO	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE JATAÍ
ISABELLA MARQUES DE ANDRADE	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTROLE DA DENGUE: UMA PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO NAS REDES SOCIAIS
ISABELLA MENDES DE LIMA MARTINS E MENDONÇA	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
IVANA SANTOS CORRÊA	FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: 30 ANOS DE HISTÓRIA
IVONE GARCIA BARBOSA	CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO INFANTIL, INFÂNCIAS E ARTE (CURSO DE EXTENSÃO) - ETAPA 2/2013
JENNIFER GUIMARÃES DE MOURA	O PERFIL DA CLIENTELA QUE PROCURA O SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
JESSIKA COELHO PIMENTEL OLIVEIRA	EVENTOS INTERNOS COMO ESTRATÉGIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS NA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE DE GOIÂNIA
JOANA D'ARC DOS SANTOS GOMES	O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aluno	Trabalho
JOÃO PEDRO PRESTES YANO	AVALIAÇÃO DO NÍVEL GLICÊMICO E ORIENTAÇÕES SOBRE DIABETES REALIZADA PELOS MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA DE DIABETES DA UFG NO PROJETO SESC SAÚDE EM MOVIMENTO
JOAO PEDRO RODRIGUES SILVEIRA	O SABER DAS MULHERES A FAVOR DO CERRADO, NA COMUNIDADE DO BACU PARI, MUNICÍPIO POSSE, NO VÃO DO PARANÁ – GO
JOHNATAN MARTINS SOUSA	PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÁS: DROGADIÇÃO EM INDIVÍDUOS QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA
JORDANA RAMOS GONÇALVES	ROTULAGEM DOS ALIMENTOS: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DURANTE O ESPAÇO DAS PROFISSÕES 2014
JULIA CAVASIN OLIVEIRA	OFICINA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DO PROJETO: “SEXUALIDADE: MITOS E VERDADES”
JULYANA CANDIDO BAHIA	DILEMAS ÉTICOS RELACIONADOS À SEGURANÇA DO PACIENTE NO PERIOPERATÓRIO
KAREN BRINA BORGES DE DEUS	INDICADORES ECONÔMICOS REGIONAIS: UM ESTUDO DA EVOLUÇÃO DO CUSTO DA CESTA BÁSICA EM CATALÃO, GO PARA O PERÍODO DE 2012 A 2013
LARYSSA NAPOLI GOMES	HIV, SISTEMA CIRCULATÓRIO E LINFÁTICO: DÚVIDAS FREQUENTES DA COMUNIDADE
LARYSSE SOARES DE JESUS BATISTA	O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E SUAS REPERCUSSÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LAURA MENDONCA CHAVEIRO	EXTENSÃO NA REGIONAL GOIÁS: UMA VISÃO HISTÓRICA E EMPÍRICA
LEONARDO FILIPINI PINHEIRO	A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO: LIGA ACADÊMICA DO PULMÃO
LEONARDO RODRIGUES MARTINS	COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS AS DANÇAS E MÚSICAS FOLCLÓRICAS: CANA-VERDE
LETHICIA VALENCISE	VARIAÇÃO ANATÔMICA E GENÉTICA
LETÍCIA DE ALMEIDA NOGUEIRA E MOURA	EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR PROMOVIDA ATRAVÉS DE AÇÕES DE EXTENSÃO COM FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESCOLAR

Aluno	Trabalho
LETICIA MASTRELA GOMIDE	ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE DE CRIADOUROS DO AEDS AEGYPTI NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
LETÍCIA MENDES DOS SANTOS	A INFLUÊNCIA DA MÚSICA EM MUSICOTERAPIA NO COMPORTAMENTO INFANTIL
LOHANNE SILVA ASSIS	PLANEJAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS APLICADO À ETAPA REGIONAL DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ROBÓTICA - OBR
LORETHA TORCHIA	INTERCÂMBIO ACADÊMICO: APOIO E TROCAS DE EXPERIÊNCIAS
LUANA PEREIRA DOS SANTOS	APLICABILIDADE DE UM INSTRUMENTO DE ANAMNESE ALIMENTAR PARA MANIPULADORAS DE ALIMENTOS
LUANA SANTOS DA SILVA	TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS COMO COMPLEMENTO NA TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
LUDMILLA GUILARDUCCI LAUREANO	RELATO DE EXPERIÊNCIA: DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS TRANSPLANTES REALIZADA POR MEMBROS DA LIGA DE TRANSPLANTES, ÓRGÃO E TECIDOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFG EM CAMPANHA RELATIVA AO DIA DO TRABALHADOR EM GOIÂNIA-GO/2014
LUENNE NERIELLE DA SILVA	EDUCAÇÃO E SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA DIFERENTE DE PREVENÇÃO AO CONSUMO DE DROGAS PELOS ADOLESCENTES
LUÍS AUGUSTO VIEIRA	QUANDO MORAR É UM PRIVILÉGIO, OCUPAR É UM DIREITO!
LUÍS CARLOS CREPALDI JÚNIOR	RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DA LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS
LUIS PEDRO FERREIRA DE ASSIS	PERFIL E CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE FRENTE A TRANSPLANTES E DOAÇÕES DE ÓRGÃOS
LUIZA RODRIGUES ANTUNES DE QUEIROZ	RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DA LIGA DA MAMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PELA PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Aluno	Trabalho
LUIZ CARLOS SIQUEIRA FILHO	O PROGRAMA FAZ O QUÊ? E A ESCOLHA PROFISSIONAL
MARCELA FARIA E SILVA COSTA	RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM CAMPANHAS DE EXTENSÃO EM GOIÂNIA
MARCIA BARBOSA DE OLIVEIRA	O OLHAR ESTRATÉGICO DE RELAÇÕES PÚBLICAS APLICADO AO PLANO ESTADUAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO ESTADO DE GOIÁS
MARCOS EDUARDO DE SOUZA LAURO	CONJUNTURA DA PREVISÃO DE SAFRA DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS DE GRÃOS NO ESTADO DE GOIÁS: SAFRA 2013-2014
MARCUS VINICIUS DE SOUSA MEDEIROS	O MITO DA FAMÍLIA IDEAL COMO FATOR DE RISCO PARA O USO DE DROGAS: MUSICOTERAPIA EM UM GRUPO MULTIFAMILIAR
MARIA ÂNGELA DE AMBROSIS PINHEIRO MACHADO	ARTE NA ESCOLA: ARTE NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE INTERVENÇÃO ARTÍSTICA NA ESCOLA
MARIA CLARA GUIMARÃES SOUZA	GRUPO DE ESTUDO E ORIENTAÇÃO EM GESTÃO DE PESSOAS E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES
MARIA DAS GRAÇAS FREITAS DE CARVALHO	O SUS NO IMAGINÁRIO SOCIAL: ANÁLISE DE CHARGES VEICULADAS NOS AMBIENTES VIRTUAIS
MARIA DE FATIMA DA SILVA	REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DE GOIÁS: CRIANDO ESPAÇOS DE DIÁLOGO
MARIA DO SOCORRO PEREIRA LIMA	A ARTE POPULAR POR MEIO DE SEUS AGENTES – COMUNIDADE KALUNGA
MARIA LAURA DE OLIVEIRA	AÇÃO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE TESTÍCULO NO XIII ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS (ELA) DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (FM-UFG): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
MARÍLIA BARROS GOUVEIA	LETRAMENTO ARTÍSTICO E LITERÁRIO NA CASA DA CRIANÇA AMOR & ARTE
MARINA BERQUÓ PELEJA	AS CONTRIBUIÇÕES DA LIGA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER DA FM-UFG PARA A SOCIEDADE E PARA O MEIO ACADÊMICO

Aluno	Trabalho
MARINA DE SIQUEIRA MARQUES	COLETA SELETIVA, RECICLAGEM E SUSTENTABILIDADE: FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL
MARIZELIA RIBEIRO DE SOUZA	EMPRESA JÚNIOR DE ECONOMIA - SERVIÇOS DE TREINAMENTO E CONSULTORIA
MARYANNA ALVES ARAÚJO	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PRÓ-MOVER: AÇÕES DE SAÚDE E CUIDADO COM OS TRABALHADORES DA FUNAPE
MATEUS CAPUZZO GONCALVES	ENSINO EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA LEIGOS NO ESPAÇO DAS PROFISSÕES DA UFG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
MICHAEL ANDERSON NASCIMENTO SOUSA	PROJETO H+: INTERDISCIPLINARIDADE ACADÊMICA, SERVIÇO E COMUNIDADE EM PROL DA SAÚDE DO HOMEM DO ESTADO DE GOIÁS
MIKAEL HENRIQUE DE JESUS BATISTA	TRABALHADORES DO TRANSITO: CONHECENDO OS PRINCIPAIS SINTOMAS PROVENIENTES DA EXPOSIÇÃO AO MONÓXIDO DE CARBONO AMBIENTAL
MIRIAN MACHADO MENDES	PICADO POR COBRA. E AGORA?
MYRELLA DE OLIVEIRA SAMPAIO CORREA	SISTEMA RESPIRATÓRIO E VIROSES
NANCY NONATO DE LIMA ALVES	CICLO DE ESTUDOS DO NEPIEC : VYGOTSKY E WALLON: REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO
NELSON DAVID FERNANDES ALMEIDA	A ANATOMIA HUMANA COMO UM ELO DE INTEGRAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE
NICOLE FRANCIELE DA SILVA REIS	PROGRAMA VIVER CIÊNCIA
NINA FRANCO LUZ	OFICINAS PARA GESTANTES NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE JATAÍ-GO: AÇÕES INTEGRADORAS DE SABERES

Aluno	Trabalho
OTACILIO CARLOS BORGES DA SILVA	REDE DIGITAL DE CIDADANIA NO CONTEXTO DAS COOPERATIVAS POPULARES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA: A CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA SOCIAL. AS AÇÕES DO GRUPO DE TRABALHO: DIMENSÃO HUMANA DA INFORMAÇÃO
PAULA AKEMI ABE SANTOS	OFTALMOPATIAS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO SERVIÇO CLÍNICO-CIRÚRGICO EM OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA DO HV-UFG: ESTUDO RETROSPECTIVO (2013-2014)
PAULO HENRIQUE BATISTA DOS SANTOS COSTA	FORMAÇÃO DOS CUIDADORES DE IDOSOS: PROMOVENDO UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA TERCEIRA IDADE
PAULO VICTOR BORGES	CLONANDO ORQUÍDEAS EM LABORATÓRIO NA TERCEIRA IDADE
PEDRO HENRIQUE GRACIANO DE ASSIS	A TENÍASE NOS ASPECTOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS DO SISTEMA DIGESTÓRIO
PEDRO VINÍCIUS SOUZA ALVES	ASSISTÊNCIA TÉCNICA E QUALIFICAÇÃO DE MÃO DE OBRA EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS
PIERRE ALEXANDRE DOS SANTOS	O CERRADO E SUAS FACES: CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DA ARTE
PITIAS ALVES LOBO	CURSINHO POPULAR FAZ ARTE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO POPULAR CRÍTICA NO CEPAE
RAFAEL DIAS DE SOUSA	A NEUROCIÊNCIA COMO INSTRUMENTO DE OTIMIZAÇÃO DO CONHECIMENTO
RAFAEL VIEIRA ROCHA	RISCOS DE TRABALHADORES DE UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
RANIELE SILVEIRA PORTELA	EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO NA REDUÇÃO DO RISCO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES
RAQUEL PEREIRA ROSA	TEATRO DE ANIMAÇÃO PROCEDIMENTOS E RESULTADOS / O GRANDE GOVERNADOR DA ILHA DOS LAGARTOS

Aluno	Trabalho
REINALDO PASSOS MAGALHAES JUNIOR	A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DO CAMPO: AÇÕES E REFLEXÕES A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
RENATA GONCALVES DA SILVA	HÁBITOS DE VIDA DE 30 PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS PELA LIGA ACADÊMICA DE DIABETES DA UFG EM 2013
RHAYANNE CAROLINE GOMES DE LIMA	GÊNERO, DILEMAS ÉTICOS E CUIDADO: ELEMENTOS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA HOMENS CUIDADORES NO AMBIENTE HOSPITALAR
ROGÉRIO DA SILVA LIMA	INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS NO MUNICÍPIO DE CATALÃO
ROSELI FRANCISCO DA SILVA	O CORPO HUMANO COMO PROPOSTA EXTENSIONISTA: ELABORAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO AOS DISCENTES/DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM CATALÃO-GO
SAMUEL JOSÉ GILBERT DE JESUS	A IMAGEM TRANSFIGURADA: PARA UMA POÉTICA DA DORMÊNCIA
SANDRA ROCHA DO NASCIMENTO	EDUCAÇÃO E CULTURA DE PAZ: ESPAÇOS E TEMPOS MEDIADOS PELA MUSICOTERAPIA
SARAH SODRE DIAS	DILEMAS ÉTICOS EM PACIENTE COMATOSO EM SITUAÇÃO DE UTI: UMA REVISÃO NARRATIVA
SARAH VIDAL DA SILVA	AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA SOBRE CONHECIMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO OFTALMOLÓGICA
SÉRGIO SOARES SIMÔA	SABERES E OFÍCIOS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS
SILMERE ALVES SANTOS	EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ENSINO SUPERIOR: APONTAMENTOS PARA UMA POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE
SUEDI GONÇALVES CARDOSO FILHO	EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE FORÇA E TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES JOVENS
SUZANE RIBEIRO MILHOMEM	TRABALHO DISCUSSÃO DE SAÚDE NO PROJETO DE EXTENSÃO “EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DE EJA”

Aluno	Trabalho
TÂNIA APARECIDA PINTO DE CASTRO FERREIRA	ENTREGA DE LAUDOS E RECOMENDAÇÕES PARA MANTER A QUALIDADE DO ÓLEO UTILIZADO EM FRITURAS DE FEIRAS ESPECIAIS DE GOIÂNIA-GO
TATHIANY JÉSSICA FERREIRA	ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E PRESSÃO ARTERIAL DE CICLISTAS EM GOIÂNIA
TAUANE CALDAS MACHADO	ESTRATÉGIAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS APLICADO À ATUALIZAÇÃO DO SITE INSTITUCIONAL DO CURSO DE RP
TERCÍLIA ALMEIDA BARBOSA	ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA LONCO: FOCO EM PREVENÇÃO E HÁBITOS SAUDÁVEIS EM ESCOLARES DE GOIÂNIA
THAINARA PEDATELLA SILVA	A PRÁTICA DO JORNALISMO CIENTÍFICO NA PRODUÇÃO LABORATORIAL TELEVISIVA: ESTUDO DE CASO DO PILOTO DO PROGRAMA TEMPORAL
THAIS EUGENIA DE SOUSA	TABULANDO COM O PET REGIONAL GOIÁS
THAMARA FRANCISCO DOS SANTOS	ESCLARECENDO A VIROLOGIA HPV À COMUNIDADE
THASSIA SILVA CARRIJO	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL SOB O ENFOQUE DA INFLUÊNCIA FAMILIAR
THAWANNE DELEFRATE QUEIROZ	PERFIL DAS EMERGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS DE CÃES E GATOS NO SERVIÇO ODONTOLÓGICO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
THYAGO LEAL CALVO	ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS EM GENÉTICA E PARASITOLOGIA PARA APLICAÇÃO COMO MOSTRAS CIENTÍFICAS ITINERANTES EM ESCOLAS RURAIS
VANESSA ELIAS DA CUNHA	PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÁS
VANESSA FURQUIM PEREIRA	SAÚDE MENTAL NA RODA: PROBLEMATIZANDO O CUIDADO EM REDE PARA PESSOAS COM PROBLEMAS DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
VERONICA AMARAL DE OLIVEIRA	ESTUDO RETROSPECTIVO DAS NEOPLASIAS ORAIS ATENDIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2013 A JULHO DE 2014

Aluno	Trabalho
VICTOR AUGUSTO DE PAULA LOBATO	MOSTRA CULTURAL DA ODONTOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA QUE DESPERTA SORRISOS
VICTORYA MACHADO SILVA DE MELO	DANÇAS FOLCLÓRICAS E SUA ANÁLISE ANATÔMICA: VILÃO
VITÓRIA OLIVEIRA MAGALHÃES	PROTOCOLO CLÍNICO PARA USO RACIONAL DE MATERIAIS ODONTOLÓGICOS – PURAMATO
WANESSA FERREIRA ATAÍDE	DIVULGANDO A ANATOMIA
WILANE CARLOS DA SILVA	MODELAGEM DE PROCESSOS DE NEGÓCIO: UMA ABORDAGEM ÁGIL
YAGO XAVIER ALEIXO BORGES	ORIENTAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS ORAIS EM CÃES E GATOS
YANLEY LUCIO NOGUEIRA	PATOLOGIAS NEURAIS E SENSORAIS E AS TECNOLOGIAS À SERVIÇO DA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ORIENTAÇÕES SOBRE GINÁSTICA LABORAL PARA CAMINHONEIROS

SILVA, Alex Junio Moreira¹; **MORAES**, Franciane Assis¹; **SOUZA**, Gabrielle Maria¹; **LEAL**, Leandra Aparecida¹; **SANTANA**, Kássia Ferreira¹; **SILVA**, Natanny Caetano¹; **BARROS**, Patrícia de Sá².

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Alongamento; Ginástica Laboral; Promoção à Saúde.

Justificativa/Base teórica

Uma grande parcela dos motoristas de caminhão que percorrem longas distâncias pelas estradas do país alimenta-se de forma inadequada, trabalham de forma exaustiva não tendo as horas de sono indicadas além de consumir, de forma exagerada, refrigerantes, cafeína e drogas lícitas e ilícitas (BRASIL, 2005). Apesar do perfil do caminhoneiro estar mudando na atualidade, o sedentarismo também prevalece entre os hábitos inadequados, associado à carga horária de trabalho exaustiva que reflete diretamente a falta de cuidados com a saúde. Segundo Guedes (2010), o Brasil tem aproximadamente 1,8 milhões de caminhões, 700 mil motoristas caminhoneiros, composta quase que exclusivamente por homens que viajam uma média anual de 175.000 Km. O fato dos caminhões serem o principal meio de transporte de carga no Brasil, fazem com que os caminhoneiros realizem viagens a longa distância. E ainda, por terem um prazo de entrega determinado, muitos dirigem por longos períodos de tempo e realizam poucas paradas, o que ocasionam todos os malefícios para a saúde. A classe de caminhoneiros é muito discriminada pela população e os meios oferecidos a eles não favorecem práticas de bons hábitos. Observa-se que os sinais vitais desta população, exposta a grande risco à saúde, tendo muitas vezes níveis alterados de saturação de oxigênio no sangue, pressão arterial e índices glicêmicos. Em função das inúmeras ocorrências atuais, necessita-se de orientações sobre prevenção e promoção da saúde em geral. Portanto, fomos instigados a executar orientações a população de motoristas de caminhão que passam pelo Posto Trevão em Jataí – Goiás, a fim de instruímos sobre alguns problemas de saúde decorrentes de suas tarefas ocupacionais.

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura. Código (CAJ-488): Prof. Dra Patrícia de Sá Barros.

Objetivos

- ✓ Orientar os motoristas de caminhão sobre os exercícios de ginástica laboral e alongamento para evitar as tensões, distúrbios, lesões, doenças ocupacionais;
- ✓ Prevenir a fadiga física e o estresse;
- ✓ Influenciar no desempenho da tarefa e no rendimento do trabalho;
- ✓ Instruir sobre a prevenção de doenças ocupacionais;
- ✓ Orientar a reeducação postural;
- ✓ Estimular a promoção a saúde;
- ✓ Mensurar sinais vitais dos caminhoneiros.

Metodologia

A atividade de extensão foi desenvolvida por seis alunos do 2º período do curso de graduação em Fisioterapia e por uma docente do referido curso do Campus Jataí - UFG. Quatro dos alunos realizaram a orientação dos exercícios e da postura e as outras duas discentes ficaram responsável pela coleta de dados.

Para realizar a atividade, foi obtida a autorização do proprietário do Posto Trevão localizado na BR-364 em Jataí – Goiás. O evento foi realizado na primeira semana do mês de setembro de 2014, na área de convivência onde se encontravam a maior parte dos caminhoneiros.

A primeira etapa consistiu na impressão de 1.000 folders ilustrativos contendo informações sobre exercícios de alongamento e relaxamento. A segunda etapa incidiu na organização do espaço em que abordamos os motoristas de caminhão e no convite dos mesmos para participar do estudo. Durante a atividade, os discentes aferiram a pressão arterial, frequência cardíaca, saturação de oxigênio além de entregar folder e sanar todas as dúvidas dos participantes, realizando a simulação de alguns exercícios e orientando quanto à postura e a necessidade de praticar atividade física.

Resultados e discussão

A atividade de extensão foi realizada com sucesso, promovendo o atendimento de 107 pessoas (96 caminhoneiros, 1 adolescente e 10 mulheres funcionárias do posto ou companheiras dos mesmos) em 2 dias. As equipes foram dispostas em mesas disponibilizadas pelo dono do local. Na abordagem foi entregue folder e desenvolvida ações de educação em saúde sobre exercícios de relaxamento e alongamento, hipertensão arterial, entre outras. Foi possível observar a divergência entre os

caminhoneiros onde alguns demonstravam muito interesse pelos assuntos e que tinham dúvidas relacionadas às temáticas apresentadas e outros nem si quer paravam para nos escutar. Notou-se também que a ação contribuiu significativamente para despertar a preocupação dos participantes com a própria saúde. Nossos resultados demonstram que todos os caminhoneiros são do sexo masculino (96 participantes), dados que corroboram a realidade do nosso país. Segundo Batista e Silva (2005), a hipertensão arterial sistêmica representa grave problema de saúde no país, não só pela elevada prevalência (cerca de 20% da população adulta) como também pela acentuada parcela de hipertensos não diagnosticados. A hipertensão arterial é responsável pela alta frequência de internações e caracteriza-se pela elevação dos níveis pressóricos; pode gerar complicações como doenças cerebrovasculares, doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca, insuficiência renal crônica e doença vascular periférica (GUEDES, 2010). Nossos achados evidenciam uma faixa etária dos participantes que varia de 17 a 84 anos, sendo a média de idade de 41,7 anos. A média da pressão arterial sistólica foi de aproximadamente 130,28 mmHg (mínima de 90 e máxima de 180 mmHg), e a média da pressão arterial diastólica foi de 87,52 mmHg (mínima de 40 e máxima de 140 mmHg). A média da frequência cardíaca foi de 83,16 batimentos por minutos variando de 47 à 113 e a média da saturação de oxigênio foi 96,99, variando de 71 a 99.

Tabela 1 – Dados descritivos da amostra em relação à Idade, Pressão Arterial, frequência cardíaca e saturação de oxigênio.

Variáveis	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Idade	107	17	84	41,72	11,88
Pressão Sistólica	105	9	18	13,02	1,62
Pressão Diastólica	105	4	14	8,75	1,45
Frequência Cardíaca	107	47	113	83,16	12,28
Saturação de Oxigênio	107	71	99	96,99	2,84

As dúvidas mais comuns elencadas pelos caminhoneiros foram: Qual a importância de se alongar? Com que frequência devem ser realizados os exercícios? O que devo fazer quando a minha pressão arterial está elevada?

Quando questionados sobre como pegar peso, os caminhoneiros informaram não ter conhecimento sobre a postura correta para realizar esta ação e muitos alegaram que realizar a atividade da forma correta gasta mais tempo. Ao ouvirmos esse argumento

informamos as possíveis consequências frisando a necessidade de se realizar da maneira correta. Segundo Botelho (2008), os motoristas caminhoneiros apresentam-se como uma clientela diferenciada no Sistema Único de Saúde, por não conseguir aderir às normas e rotinas das Unidades Básicas de Saúde (UBS), uma vez que o seu trabalho exige grande tempo fora de casa, não tendo oportunidade de frequentar as UBS, relevando assim a importância do nosso trabalho voluntário para esta população. Evidencia-se a satisfação dos motoristas de caminhões durante a abordagem, uma vez que as orientações foram bem aceitas e elogiadas pelos mesmos.

Conclusões

Pelos resultados obtidos pode-se concluir que os valores médios da pressão arterial dos caminhoneiros encontram-se dentro dos valores normativos. Vale à pena ressaltar que poucos apresentaram achados de hipertensão arterial. Enfatizamos a importância de projetos dessa natureza principalmente em postos de gasolina de grande fluxo uma vez que esta população possui hábitos de vida sedentários, os quais prejudicam sua qualidade de vida. Torna-se necessário o atendimento multiprofissional e multidisciplinar a essa categoria profissional que necessita de uma assistência para promoção a saúde.

Referências

BATISTA, M.A.S.; SILVA, F.A.B. **Nível de saúde de caminhoneiros que trafegam pela BR 040, com base em dados obtidos durante o VI Comando Rodoviário Federal, na cidade de Brasília – DF. Um Estudo de Caso.** Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Ciência e Educação Sena Aires / Defesa: Dezembro de 2005.

BOTELHO, S.S.P; GUEDES, H.M.; PAES, M.S.L. Uso do “rebite” entre caminhoneiros que trafegam na BR-381 do interior do estado de Minas Gerais. **Enferm Bras.** 7(3):134-40, 2008.

BRASIL. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE (2005). **Boletim Estatístico do Caminhoneiro.** Ano-Base: 2004. Disponível em <http://www.cnt.org.br/cnt/downloads/becnt/becnt_122005.pdf>. Acessado em 01 set. 2010.

GUEDES, H.M. Fatores de risco para o desenvolvimento de Hipertensão arterial entre motoristas caminhoneiros. **Cogitare Enferm.** 15(4): 8-652, Out/Dez, 2010.

PARIS, P.; GRANDI, G.; SIVIERO, J.; PEREIRA, F.B. Sono, estado nutricional e hábitos de vida de caminhoneiros. **Revista Ciência & Saúde.** 6(3):197-205, set/dez, 2013.

PENTEADO, R.Z.; GONÇALVES, C.G.O.; COSTA, D.D.; MARQUES, J.M. Trabalho e saúde em motoristas de caminhão no interior de São Paulo. **Saúde Soc.**17(4): 35-45, 2008.

Fonte Financiadora: O projeto foi financiado pela PROEC/UFG.

¹Discentes do curso de Fisioterapia CAJ/UFG;

²Docente do curso de Fisioterapia CAJ/UFG – Coordenadora e orientadora do projeto de extensão (patriciadesabarrosgmail.com).

Prevenção e Atendimento da Doença Renal Crônica em crianças e adolescentes da atenção primária de Goiânia

QUEIROZ, Aline do Prado¹; **ANDRADE**, Guilherme Borges²; **NAGHETTINI**, Alessandra Vitorino³

Palavras chave: insuficiência renal crônica, fatores de risco, hipertensão, criança.

1. JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

A Doença Renal Crônica (DRC) tem alta mortalidade e sua incidência vem aumentando no mundo, sendo que na maioria das vezes é diagnosticada já em estágio de insuficiência. A prevalência é estimada em 8-16% em todo o mundo (JHA *et al.*, 2013)(REMBOLD *et al.*, 2009). Dessa forma, um diagnóstico precoce poderia retardar a progressão natural da doença.

Neste contexto, fatores como: atividade persistente da doença de base, controle inadequado da pressão arterial (PA), proteinúria superior a 1 g por dia, infecção urinária, dieta com alto teor de proteínas, diabetes *mellitus*, dislipidemia, anemia crônica, tabagismo e obesidade são variáveis que têm sido reconhecidas como fatores de risco tradicionais para a progressão da DRC(PEREIRA *et al.*, 2012).

No Brasil as taxas de incidência e prevalência dessa patologia crescem de forma acelerada, sendo que em julho de 2012 o número estimado de pacientes em terapia de substituição renal (TRS) foi de 97.586, o que corresponde a uma taxa de prevalência de tratamento dialítico de 503 pacientes por milhão da população(SESSO *et al.*, 2014).

O diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e instituição de medidas para diminuir ou interromper a progressão da DRC estão entre as estratégias chave para melhorar a alta prevalência de DRC no Brasil e no mundo.

2. OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi avaliar os fatores de risco para DRC em crianças e adolescentes atendidos na atenção primária em Goiânia e detectar a prevalência

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM – 135: Alessandra Vitorino Naghettini.

¹ Universidade Federal de Goiás – aline.p.queiroz@gmail.com

² Universidade Federal de Goiás – guiba14@hotmail.com

³ Universidade Federal de Goiás – anaghettini@gmail.com

de DRC nos mesmos. Além disso, esse projeto valeu-se da abordagem direta do público alvo no dia Mundial do Rim para fornecer esclarecimentos sobre DRC (conceito, fatores de risco, prevenção e tratamento) e avaliar potenciais fatores de risco como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM).

3. METODOLOGIA

Estudo transversal de base populacional envolvendo indivíduos atendidos pela ESF da região Leste de Goiânia, fazendo parte do projeto matriz “Mapeamento da DRC e seus fatores de risco em famílias atendidas pela ESF da região Leste de Goiânia”.

Os dados foram coletados através de um questionário padronizado após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram feitas as dosagens de creatinina sérica, albuminúria e glicemia capilar. A taxa de filtração glomerular (TFG) foi estimada através da fórmula Cockcroft-Gault. Foi considerado creatinina sérica normal até 1,4 mg/dL e relação albumina creatinina normal < 30mg/g. Foi diagnosticado como indivíduo portador de microalbuminúria aquele que apresentou valor entre 30 e 299 mg de albuminúria/g de creatinina; já para o diagnóstico de macroalbuminúria, foi utilizado o ponto de corte de maior ou igual 300 mg de albuminúria/g de creatinina. Foi considerado portador de DRC qualquer indivíduo que apresentou $TFG < 60 \text{ mL/min/1,73m}^2$ ou a $TFG > 60 \text{ mL/min/1,73m}^2$ associada a pelo menos um marcador de dano renal parenquimatoso.

O estado nutricional das crianças foi avaliado por meio do cálculo do IMC, realizado através da avaliação antropométrica utilizando-se o índice peso/altura^2 por sexo avaliado em escore Z (WHO, 2006). Foram considerados com sobrepeso aqueles com escore $\geq Z+1$ e $\leq Z+2$. Crianças e adolescentes com escore $\geq Z+2$ e $\leq Z+3$ foram considerados obesos e aqueles com escore $\geq Z+3$ com obesidade grave.

Considerou-se hipertensos os indivíduos que apresentaram pressão sistólica e/ou pressão diastólica $\geq$ Percentil 95.

Foi utilizada análise estatística descritiva e analítica. Para as variáveis foi utilizado o Teste Qui-Quadrado, considerando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

A campanha do dia mundial do rim foi realizada no dia 13 de março de 2014 às 08:00 no CIAMS Jardim América. Foi elaborado um folder explicativo, que informava à população sobre o que seria a doença renal crônica, o que seria a insuficiência renal, qual seria a forma de tratá-las e quais seriam as formas de preveni-las. A metodologia empregada para apresentar o conteúdo do folder ao público alvo foi através de abordagem direta do paciente durante a entrevista para pesquisa dos fatores de risco para DRC. Além disso, os entrevistados passaram por aferição da pressão arterial, medida da glicemia capilar casual, pesagem e medida da estatura.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFG.

4. RESULTADOS

Foram entrevistadas 178 crianças ou adolescentes, sendo que 98 eram do sexo feminino, com média de idade de 12 anos.

Observou-se que 23 (13%) indivíduos apresentaram alteração na pressão sistólica, ou na pressão diastólica, ou em ambas. 154 pessoas (87%) apresentaram pressão arterial normal. 1 pessoa não pode ter esse fator associado a DRC avaliado.

Apenas 1 (0,6%) criança relatou DM e 11 (6,2%) crianças ou adolescentes referiu doença renal familiar. 128 (72,7%) crianças ou adolescentes apresentaram $IMC \geq$ escore Z-2 e $\leq$ escore Z+1, sendo considerado dessa forma, dentro da normalidade, 48 (26,7%) indivíduos apresentaram sobrepeso ou obesidade. 2 pessoas não puderam ter esse fator associado a DRC avaliado. 9 (5,1%) indivíduos referiram tabagismo, e 29 (16,3%) relataram doença renal prévia.

Observa-se que as variáveis de pressão arterial, diabetes mellitus, excesso de peso e doença renal familiar não se associaram ($p > 0,05$) com a presença de microalbuminúria. A presença de microalbuminúria em crianças e adolescentes foi mais evidente em indivíduos que relataram doença renal familiar.

Em acréscimo à pesquisa, a campanha do dia mundial do RIM atendeu 62 pessoas, sendo que 27 (43,5%) eram do sexo masculino e 35 (56,5%) eram do sexo feminino. Do total de atendidos, 44 (70,9%) indivíduos apresentaram resultados normais (glicemia capilar casual e aferição da pressão arterial) e 18 (29,1%) pessoas tiveram seus exames alterados. Além disso, foram detectados 6 (9,7%) casos novos de DRC. A campanha totalizou 355 procedimentos realizados.

5. Discussão

Apesar de existir uma grande ênfase nos fatores associados à progressão da doença renal crônica em adultos, pouco se sabe sobre a população pediátrica. Dentro da população pediátrica com DRC, hipertensão e proteinúria tem se mostrado fortes fatores associados à progressão da doença renal.

Além disso, é importante perceber como a obesidade pode ser impactante na função renal do indivíduo. De acordo com (PAULA *et al.*, 2006) a obesidade cursa com alterações hemodinâmicas renais caracterizadas por aumento do fluxo plasmático renal, hiperfiltração glomerular e retenção salina.

É alarmante o aumento da prevalência de obesidade em todo o mundo. No início do século XXI foi estimado haver cerca de 312 milhões de adultos obesos no mundo. Ainda mais alarmante é a informação do crescimento no número de crianças com sobrepeso e obesidade. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, a obesidade está crescendo dentre as populações mais ricas e instruídas (JHA *et al.*, 2013). Portanto deve-se destacar que o sobrepeso na infância e adolescência predispõe a diversas doenças, não só na infância, mas também na vida adulta, como HAS e DM, que fazem parte dos principais fatores de risco para DRC. Ratificando essa afirmativa, (JUNIOR, 2004) descreve como principais fatores de risco para DRC o DM, a HAS e o histórico de DRC.

Apesar dessas variáveis não serem significativas à TFG elevada nessa pesquisa, é importante não subestimá-los, visto à grande prevalência dos mesmos nos pacientes com DRC.

A campanha do dia mundial do RIM atendeu 62 pessoas e proporcionou um momento de esclarecimento de dúvidas quanto às perguntas: “O que é Doença Renal Crônica?”, “O que é Insuficiência Renal?”, “Como saberei se tenho ou não DRC?”, “Existe tratamento para DRC?” e “O que devo fazer para prevenir a DRC?”. Foi um momento muito rico e esclarecedor quanto à DRC. Espera-se, assim, que a campanha do dia mundial do rim tenha causado o despertar para a mudança no público alvo.

6. CONCLUSÃO

Na população geral, foi observado que os principais fatores associados à DRC foram obesidade e hipertensão.

Dessa forma, observa-se que os resultados chamam atenção para os cuidados com a saúde na infância e adolescência, principalmente no que concerne aos hábitos de vida. A adequada orientação por parte dos profissionais de saúde se faz assim essencial nas campanhas e consultórios médicos, a fim de prevenir que hábitos deletérios para a função renal desses indivíduos sejam cultivados.

7. REFERÊNCIAS

JHA, V.; GARCIA-GARCIA, G.; ISEKI, K.; *et al.* Chronic kidney disease: global dimension and perspectives. **The Lancet**, v. 6736, n. 13, p. 1–13, maio 2013.

JUNIOR, J. E. R. Doença Renal Crônica: Definição, Epidemiologia e Classificação. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 26, n. 1, p. 1–3, 2004.

PAULA, R. B. DE; FERNANDES, N.; CARMO, V. M. P. DO; ANDRADE, L. C. F. DE; BASTOS, M. G. Obesidade e Doença Renal Crônica. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 28, n. 3, p. 158–164, 2006.

PEREIRA, Â. C.; CARMINATTI, M.; FERNANDES, N. M. DA S.; *et al.* Associação entre fatores de risco clínicos e laboratoriais e progressão da doença renal crônica pré-dialítica. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 34, n. 1, p. 68–75, 2012.

REMBOLD, S. M.; LUCY, D.; BAPTISTA, G.; BARROS, M. S.; LUGON, J. R. Perfil do doente renal crônico no ambulatório multidisciplinar de um hospital universitário. **Acta Paul Enferm.**, v. 22, p. 501–504, 2009.

SESSO, R. C.; LOPES, A. A.; THOMÉ, F. S.; *et al.* Relatório do Censo Brasileiro de Diálise Crônica 2012. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 36, n. 1, p. 48–53, 2014.

WHO Multicentre Growth Reference Study Group. WHO Child Growth Standards: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age: methods and development. Geneva: **WHO**; 2006.

ATENDIMENTO CLÍNICO-CIRÚRGICO EM ONCOLOGIA VETERINÁRIA

¹**DANTAS**, Aline Vanessa Estrela; ²**CARNEIRO**, Severiana Cândida Mendonça Cunha

Palavras-chave: Neoplasia, tumor de mama, exames complementares

Justificativa

A incidência de neoplasias nos animais domésticos de companhia vem aumentando consideravelmente. Este perfil deve-se aos avanços na medicina veterinária no que se refere à nutrição equilibrada, vacinação e maior frequência de atendimento veterinários contribuindo para a longevidade desses animais e para o aparecimento de doenças relacionadas à idade¹. O diagnóstico precoce e protocolos terapêuticos adequados proporcionaram melhor qualidade de vida e sobrevida prolongada ao paciente portador de neoplasia². Estudos mostraram que 45% dos cães com 10 anos de idade ou mais morreram decorrentes de câncer ou de suas complicações¹.

O exame radiográfico é capaz de detectar nódulos pulmonares maiores do que 4-5mm, sendo mais preciso quando realizado em 3 projeções, laterais direita e esquerda e ventrodorsal, e a não visualização de nódulos no exame radiográfico torácico não é confirmatório de inexistência de metástases pulmonares². As neoplasias pulmonares metastáticas são mais comuns do que as primárias³. A ultrassonografia colabora na detecção de metástases abdominais, contribuindo no estadiamento e monitoração da doença⁴.

O prognóstico do paciente portador de neoplasia depende das características clínicas da massa neoplásica (tamanho, ulceração, velocidade de crescimento), estágio clínico da doença quanto a disseminação regional ou à distância e as características histológicas do tumor, referentes a tipo histológico, índice mitótico e grau nuclear². O objetivo deste estudo foi quantificar os pacientes consultados, submetidos à exames de imagem (radiografia e ultrassonografia) e cirurgias no serviço de Atendimento Clínico-Cirúrgico em Oncologia Veterinária realizado no

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código EVZ-20: Severiana Cândida Mendonça Cunha.

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia, UFG, Goiânia: alinevanessa19@hotmail.com

² Pesquisadora Doutora do Hospital Veterinário da EVZ, UFG, Goiânia: severianacarneirovet@hotmail.com

Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás durante o período de agosto de 2013 e julho de 2014.

Metodologia

Foram atendidos 136 animais pelo projeto de extensão Atendimento Clínico-Cirúrgico em Oncologia Veterinária, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV-UFG), campus Goiânia. Devido ao período de greve geral dos técnicos administrativos, o número de animais atendidos foi sensivelmente diminuído. Dentre esses 136 pacientes, 119 possuíam neoplasias e foram incluídos no estudo. O atendimento foi voltado para o histórico da neoplasia e durante a anamnese os proprietários foram questionados em alguns itens como o tempo de início do desenvolvimento da neoplasia, velocidade de crescimento, uso e frequência de aplicação de anticoncepcionais, histórico de pseudogestações, número de partos, presença de outros animais contactantes, acesso à radiação solar, acesso à rua e histórico de neoplasia em familiares. No exame físico foi feita a verificação quanto ao número, tamanho, localização, superfície, consistência e aderência das neoplasias. Também buscou-se detectar disseminação tumoral via linfática pela palpação de linfonodos superficiais, avaliando a possível hipertrofia dos mesmos.

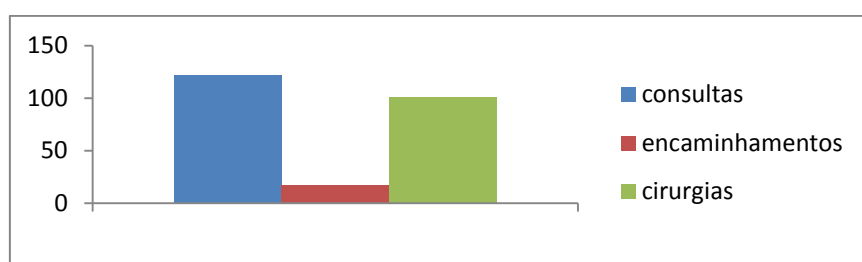
Foram feitos exames como hemograma, provas bioquímicas e urinálise, pré-requisito fundamental para posterior procedimento anestésico e radiografias torácicas e ultrassonografia abdominal. A citologia mostrou-se útil como exame sugestivo na diferenciação de neoplasias em casos atípicos, os quais geravam dúvida se eram processos inflamatórios ou hiperplásicos.

As cirurgias foram realizadas obedecendo aos princípios de cirurgias oncológicas, preconizando ressecção com amplas margens cirúrgicas, manipulação atraumática dos tecidos, síntese sem tensão e redução adequada dos planos anatômicos. A técnica cirúrgica adotada dependeu do número e localização, tamanho, aderência e ulceração dos tumores, estado clínico do paciente e preferência do cirurgião. Das peças excisadas, foram coletadas amostras, fixadas em formol tamponado a 10% para exame histopatológico, estabelecendo desta forma o diagnóstico definitivo.

Resultados e Discussão

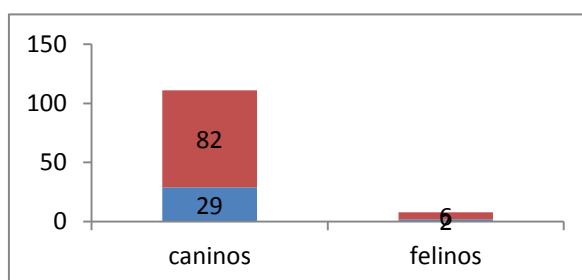
O Gráfico 1 evidencia todas as atividades geradas durante o período de atendimento do projeto de extensão.

Gráfico 1: Procedimentos realizados no serviço de Atendimento Clínico-Cirúrgico Oncológico em Medicina Veterinária no HV da UFG



No gráfico 1 foi observado que 74,26% dos animais acometidos por neoplasias foram submetidos à cirurgia, confirmando os dados de literatura que o procedimento cirúrgico é o tratamento de eleição nestes casos ¹.

Gráfico 2: Incidência de neoplasias em cães e gatos, fêmeas e machos



Conforme o Gráfico 2, pode-se observar que dos 119 pacientes portadores de neoplasias atendidos no período, houve a predominância de fêmeas, sendo atendidas 88 neste período. Os tumores mamários foram responsáveis por esta diferença. A quantidade de fêmeas caninas portadoras de neoplasias representa 73,87%. Esse valor está de acordo com a literatura pesquisada, que está entre 71 a 75% de neoplasias acometendo fêmeas quando comparadas aos machos ¹.

As neoplasias mamárias em cadelas corresponderam 47,89% das consultas realizadas por este projeto de extensão. Considerando que foram atendidas 82 fêmeas caninas, 69,51% possuíam neoplasias mamárias. Esse valor está acima do descrito na literatura, acometendo 52% das fêmeas desta espécie ^{1,2}, provavelmente devido o aumento da realização de ovariectomia em fêmeas jovens ¹ o

mesmo não sendo observado nos nossos pacientes decorrente das condições financeiras da população atendida no HV-UFG.

As neoplasias cutâneas são frequentemente diagnosticadas, atingindo até 30% em cães¹. As neoplasias localizadas na pele ficaram como sendo a segunda mais comum, apresentada por 25,21% dos pacientes atendidos neste estudo, pois fêmeas afetadas por neoplasias mamárias foram o maior percentual atendido.

Gráfico 3: Distribuição das neoplasias conforme localização anatômica no paciente

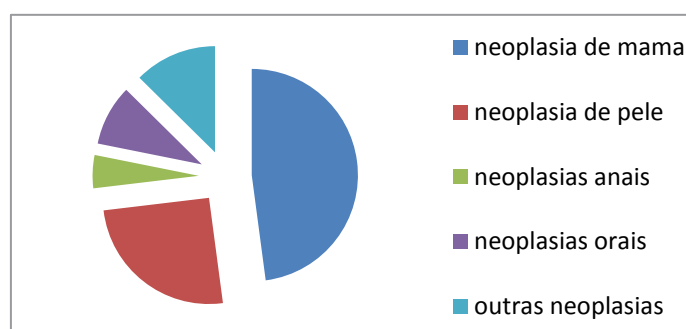
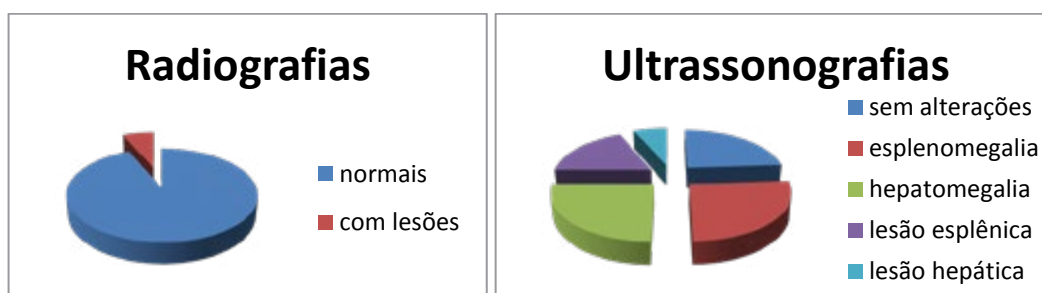


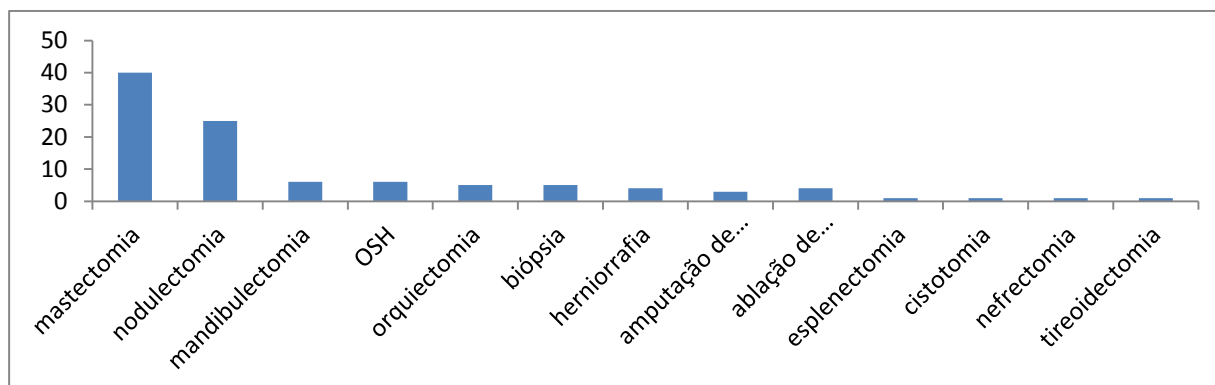
Gráfico 4: Alterações observadas em radiografias e ultrassonografias



Das 78 radiografias realizadas, 6,41% apresentaram lesões compatíveis com metástase. A radiografia torácica é capaz de detectar metástase pulmonar entre 65-97% desde que se realize no mínimo duas projeções³. Porém, para que se tenha maior precisão no exame, optou-se por três projeções. A diferenciação de lesões observadas quando baseada somente na ultrassonografia é difícil, pois este exame é incapaz de diferenciar lesões regenerativas e inflamatórias de neoplasias benignas ou malignas. Os nódulos pequenos e hiperplasia podem possuir o mesmo aspecto e serem confundidos com metástases⁴, portanto, as alterações presentes no exame ultrassonográfico são inespecíficas. A presença de esplenomegalia (26,08%), portanto, pode ter sido decorrente de hemoparasitose, doença endêmica nesta região.

O percentual de mastectomia foi maior devido às neoplasias mamárias serem as mais diagnosticadas durante o estudo.

Gráfico 5: Distribuição das cirurgias realizadas no período entre agosto de 2013-julho de 2014



Conclusão

Portanto, os dados evidenciaram que o Serviço Atendimento Clínico-Cirúrgico em Oncologia Veterinária promoveu o atendimento de qualidade a população, ofereceu tratamento satisfatório para os pacientes portadores de neoplasias, confirmados pelo alto percentual de cirurgias realizadas no período de execução.

Referências Bibliográficas

NARDI, A.B. et al. Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamentos em cães, atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal do Paraná. **Archives of Veterinary Science**, v.7, n.2, p.15-26, 2002.

SÁ, F.N. **Citologia e histopatologia: a sua importância no diagnóstico de tumores mamários em canídeos e felídeos**. 2008. 61f. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2008.

SOAVE, T. et al. A importância do exame radiográfico torácico na abordagem de animais portadores de neoplasias. **Semina: Ciências Agrárias**, v.29, n.2, p.399-405, abr 2008.

FROES, T.R. **Utilização da ultra-sonografia em cães com suspeitas de neoplasias do sistema digestório (fígado, intestino e pâncreas)**. 2004. 155f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

Data: ____/____/____.

Assinatura Aluno: _____

Assinatura Coordenador: _____

O BRINCAR NA LUDOTECA UFG/RC: GÊNERO NAS INTERAÇÕES INFANTIS¹

PEREIRA, Amanda Rezende²

PINHEIRO, Maria do Carmo Morales³

Palavras-Chave: ludoteca – brincar – interações infantis – gênero

Introdução

Este texto se propõe a analisar situações de brincadeiras na Ludoteca do curso de Educação Física da UFG/Regional Catalão, concebido como lugar-tempo de produção de subjetividade a partir do brincar. A análise se dará a partir do recorte de cenas videogravadas em momentos de brincadeiras livres. O foco são as interações criança-criança e criança-brinquedos.

As análises estão amarradas às suposições de Vigotski sobre a brincadeira, definida como criadora de uma “zona de desenvolvimento proximal” (VIGOTSKI, 1984, p.117): caminho percorrido para desenvolver funções em processo de amadurecimento que para se consolidarem, precisam de ajuda/mediação. Isso ocorre no ato brincante porque nele a criança age como se fosse mais velha do que é de fato: “no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual da sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade” (VIGOTSKI, 1998, p. 117).

É a partir da principal ação extensionista da Ludoteca UFG/RC que temos investigado as manifestações lúdicas das crianças que a frequentam, o que reforça a ideia de que a Extensão Universitária é campo fértil de encontro entre ensino e pesquisa, e, assim, de produção de saberes.

Ludoteca UFG/RC

A Ludoteca do Curso de Educação Física da UFG/RC tem como foco o jogo, o brinquedo e a brincadeira como principais temas de estudo e trabalho, sendo um espaço de exercício do tripé ensino, pesquisa, extensão. Consiste em um ambiente

¹ Texto gerado a partir da Ação de Extensão “Ludoteca: lugar-tempo de produção de subjetividade a partir do brincar” (SIEC-64897), coordenada pela Profa. Dra. Maria do Carmo Morales Pinheiro.

² Graduanda em Educação Física - UFG/RC. Bolsista PROCOM. amandasilva_1992@hotmail.com

³ Docente do Curso de Educação Física - UFG/RC. Coordenadora do Laboratório Ludoteca UFG/RC. carmopin@gmail.com

interdisciplinar que abriga o trabalho em torno de várias manifestações lúdicas, mais direcionado a crianças de zero a doze anos de idade que, ao acessarem as atividades e materiais lúdicos, tem sua potência de aprender instigada. O princípio de trabalho que orienta as ações realizadas no projeto de Extensão aqui destacado é o da inclusão e respeito à diversidade no atendimento das crianças e demais usuários que apresentem algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida, bem como aqueles advindos de situações discriminatórias (PINHEIRO, 2011).

O referido projeto objetiva: 1) proporcionar acesso a brinquedos que as próprias crianças escolhem conforme seus gostos, interesses e aptidões; 2) possibilitar às crianças praticar a brincadeira em grupos e/ou individualmente.

Assim, as crianças frequentadoras da Ludoteca acessam CD's, livros infantis, brinquedos, jogos, fantasias e equipamentos eletrônicos, e podem brincar livremente, a partir de seu contato com o acervo, e/ou de modo dirigido, sob a condução dos monitores-ludotecários (PINHEIRO, 2011).

O brincar livre remete às brincadeiras de iniciativa da criança e sem pretensões educativas explícitas; assume particularidades de aprendizagens avaliáveis para ela, pois, a partir de saberes pré-adquiridos há novas aprendizagens, o que oportuniza domínio de seu entorno, ampliando sua cultura (CUNHA, 2001, p.23).

Análises de brincadeiras

O Projeto de Extensão “Ludoteca: Lugar de tempo de subjetividade a partir do brincar”, desenvolvido desde 2011, oportuniza aos bolsistas aprenderem tanto por meio dos estudos feitos quanto por meio da mediação e observação das crianças que brincam na Ludoteca. Esse contato instiga a perceber e pensar o universo infantil e sua ludicidade de modo mais sensível, atento e aberto, considerando que o “brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Brincar é coisa séria, porque na brincadeira, a criança se reequilibra, recicla suas emoções e sacia sua necessidade de conhecer e reinventar a realidade” (LIMA, 2004, p.2).

Nessa direção, perguntamos quais as contribuições das atividades lúdicas para a expressão e produção de novos saberes das crianças frequentadoras da ludoteca.

Ao brincar movimentamos nosso corpo e expressamos, por meio dele, emoções e sentimentos. Ainda, é no corpo que a cultura deixa suas marcas. É através dele que conhecemos o mundo no qual estamos; é por meio dele que conhecemos as sensações provocadas pelos estímulos externos; é com ele que

vivenciamos nossa sexualidade e perpetuamos a vida humana. E é na relação de interação com outros humanos que o corpo se modifica por meio dos valores e signos de certo tempo histórico; suas vontades e desejos mudam continuamente.

A primeira forma de linguagem da criança é o movimento, pois ela interage por meio de gestos e sinais corpóreos indicativos de necessidades, gostos e desgostos. Desse modo, o corpo é inseparável do brincar na infância, pois é *no* e *com* o corpo que a criança experimenta o mundo, seus objetos, suas possibilidades, inclusive as que dizem respeito ao universo lúdico. A ludicidade e a manipulação do brinquedo oportunizam à criança exercitar seu pensamento, sua imaginação e sua fantasia.

A expressão corporal da criança está presente na ludoteca, pois é um corpo subjetivado e em processo de subjetivação que se põe a brincar (manipulando signos do mundo), expressando-se gestual e facialmente para comunicar afetos e pensamentos. São essas questões que este texto se propõe a captar e analisar em duas situações de brincadeira livre na Ludoteca UFG/RC. As crianças observadas são de uma Escola de Educação Infantil (4-5 anos) que visitou a Ludoteca em 2013. Saltaram aos olhos as questões de gênero que aparecem como marcas de certa educação do corpo, bem como a diluição dessas marcas no ato brincante, em que estereótipos são desfeitos.

Porém, antes de expor as situações de brincadeira, frisamos certas interações professoras-crianças, justamente porque dão o que pensar no campo do gênero.

Ao adentrarem o espaço, as crianças estão todas eufóricas, pulando, gritando e gesticulando muito. Ao perceber tamanha euforia, a professora chama a atenção das crianças, pedindo que as mesmas façam silêncio, organizando-as em filas, colocando-as em uma distância considerável uma da outra, para manter a ordem. Uma fila de menina e uma fila de menino. Nesse momento, uma das professoras diz: “Primeiro as meninas! Meninas, podem ir! Somente as meninas!” (Cena 1, 05/11/2013).

‘Meninos pra lá e meninas pra cá’ ainda se faz como palavra de ordem que separa e constrange os diferentes corpos, como que a indicar a indesejável mistura entre os dois, ao menos, por algum tempo. Tal cena leva a problematizar as práticas corporais permitidas às crianças, e, assim, os modelos nelas referenciados como configurações de gênero processadas, reconhecidas e valorizadas *na* e *pela* cultura.

Segundo Soares (2002), isso não ocorreu de modo imediato, mas num processo no qual foi necessário um intenso, extenso e meticuloso trabalho de constrangimento dos corpos.

A educação do corpo percorre caminhos múltiplos e elabora práticas contraditórias, ambíguas e tensas. Prescreve, dita, aplica formulas e formas de contensão tanto de necessidades fisiológicas, contrariando, assim, a natureza, quanto de velhos desejos. É onipresente e manifestar-se em tudo o que envolve indivíduos, grupos e classes. São distintos atos de conhecimento e não apenas a palavra o que constitui esta educação diuturna e intermitente (SOARES, 2002, p. 122).

A justificativa para a direção educativa analisada é a locomoção das crianças. Entretanto, um olhar mais atento a reconhece como uma prática disciplinar baseada na ideia de que as meninas são mais delicadas e frágeis, organizadas e obedientes. O uso frequente de falas como ‘primeiro as meninas’ parece ter a finalidade de fazer *delas* bons exemplos para *eles*, que ‘naturalmente’ são mais agitados, malandros, distraídos; além de reafirmar os signos sociais típicos do feminino: delicadeza, obediência, dedicação, zelo, interesse. São mecanismos sociais presentes na educação de meninos e meninas que normatizam, regulam e controlam os comportamentos desses corpos, como posturas, verdades, saberes e vontades.

Apesar de a escola reforçar estereótipos de gênero, separações e modelos, na brincadeira isso se desfaz, como mostra a seguinte cena:

As brincadeiras começam e uma menina aparece com um *foguete* na mão, brinquedo que ela escolheu. Não há separações de grupos masculinos e femininos. Após a cena do foguete, duas crianças, uma garota e um garoto, brincam juntos com *carrinhos de madeira* e peças de encaixe. Colocam as peças num caminhão, simulando o transporte de certo material: carregam, transportam, descarregam e voltam a carregá-lo (Cena 2, 05/11/2013).

Quando a menina pega o foguete para brincar, o faz de maneira livre e espontânea, o que faz da ludoteca um ambiente atrativo que proporciona o movimento da criança de acordo com suas vontades e desejos. A separação típica dos sexos não é reforçada pelas crianças nas duas brincadeiras, pois há intensa interação menino-menina. A cena mostra o compartilhar e o fruir característicos da brincadeira, diluindo modelos e estereótipos a partir da tolerância ao outro/diferente.

Estar na ludoteca, um ambiente estimulante da capacidade criadora das crianças, possibilita fugir das semióticas modelares típicas de nossa sociedade e interagir de forma qualitativamente superior, simplesmente por compartilhar um brincar ‘desinteressado’. Isso produz processos de significação das coisas e do mundo, justamente porque o brincar, ao estimular a criação de uma situação imaginária, é um meio de a criança desenvolver seu pensamento (VIGOTSKI, 1998).

A Cena 3, em um novo contexto de gênero, mostra outra situação:

Apenas garotas brincam na cozinha da ludoteca. São três delas sentadas a mesa, como se esperassem que as outras duas em pé, uma preparando o lanche no fogãozinho e a outra preparando os copos e talheres, lhe servissem a mesa (Cena 3, 05/11/2013).

As meninas simulam um acontecimento corriqueiro em nossos cotidianos e que podem passar despercebidos, pois julgados normais. Mas nota-se que os comportamentos demonstrados no modo das meninas brincarem remetem aos papéis e signos sociais femininos. Por que meninos não brincam com as meninas na cozinha? Será que eles entendem o brincar na cozinha? Como será o pensam? Porque as meninas não convidam meninos para com elas brincarem?

O brinquedo envolve uma situação imaginária explícita e suas regras estão implícitas nos papéis nele exercitados. Na cena enfocada, as regras de comportamento implícitas na situação imaginária, apontam a reprodução dos papéis de gênero socialmente naturalizados.

Considerações Finais

O brincar livre mostra as marcas educativas e culturais trazidas pelas crianças. Assim, o espaço da ludicidade comporta tanto a reprodução de papéis sociais quanto a criação de outros tipos de interação humana, movimento no qual é fundamental que haja alguma mediação dos adultos que compartilham esses momentos com as crianças, na busca por ampliar sua capacidade de compreensão de sensibilidade ao outro.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, N. H. da S. Brinquedoteca. In: FRIEDMANN, A. et al. (Orgs.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 2 ed. São Paulo: Scritta: Abring, 1993. p. 33-48.
- LIMA, M. Brincando na sala de aula. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v. 20, n. 78, p. 5-7, abr./jun. 2004.
- PINHEIRO, M. do C. M. Ludoteca: Lugar-tempo de produção de subjetividade a partir do brincar. **Projeto de Extensão cadastrado no SIEC-UFG**. Goiânia, 2011.
- SOARES, C. L.; ZARAKIN, A. Arquitetura e Educação dos corpos: notas indiciais. **Revista Rua**, Campinas, n.10, p.23-35, 2004.
- VIGOSTSKI, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. **Formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 121-137.

PROMOVENDO A SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE FUNCIONÁRIAS DE ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL DA PERIFERIA DE GOIÂNIA*

ANJOS, Ana Carolina Antoneli dos¹, CARDOSO, Viviane Lopes², ALMEIDA, Lara Alves Cassimiro de³, SILVEIRA, Nusa de Almeida³

Palavras-chave: Promoção da saúde; Comunicação interdisciplinar; Educação em saúde; Qualidade de vida.

Introdução

O termo “promoção da saúde” é cada vez mais utilizado na área da saúde coletiva/pública, modificando a prática dos profissionais, à medida que amplia a compreensão do conceito e a visão sobre saúde que considera o ambiente como um fator importante a ser analisado. A ampliação do conceito de saúde fornece suporte às práticas e conceitos de promoção da saúde e é fundamentada na descoberta da insuficiência do modelo biomédico com seu caráter biológico, individualista e direcionado à doença e seus fatores de risco, para a solução dos problemas consequentes da saúde e da doença. As ações de promoção da saúde e suas bases teóricas ultrapassam as ações e níveis de atenção à saúde, não sendo, portanto, anteriores às de prevenção (CZERESNIA, 2003).

As propostas da promoção da saúde possibilitam aos profissionais comprometidos com a melhoria de vida da população uma forma diferenciada de refletir e praticar suas ações em saúde, favorecendo uma visão integral do ser humano (MARCONDES, 2004).

No Brasil, o cenário atual da saúde é marcado pelo aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como consequência do aumento da adoção de estilos de vida pouco saudáveis, com destaque para a alimentação inadequada e a

¹ Acadêmica de Nutrição UFG. Bolsista PROEXT. e-mail : antoneli.nutriufg@gmail.com

² Acadêmica de Nutrição UFG. Bolsista PROBEC. e-mail: vivianelopes.ufg.nutri@gmail.com

³ Enfermeira convidada. e-mail: laraalvescassimiro@gmail.com

⁴ Professora do ICB/UFG – email.: nusasilveira@yahoo.com.br. Coordenadora da Ação de extensão: Construindo diálogos interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola-Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar. Cadastro PROEC/UFG: ICB 115

*Resumo revisado pela coordenação do projeto "Construindo diálogos interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola-Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar", cadastro na PROEC/UFG ICB 115"

inatividade física, decorrentes dos processos de industrialização e globalização (MOYSÉS, MOYSES, KREMPEL, 2004).

Mesmo com o reconhecimento atual dos benefícios de uma alimentação adequada, rica em frutas, hortaliças, cereais integrais e fibras, bem como da prática regular de atividade física para a promoção da saúde, prevenção e controle das DCNT, muitos brasileiros apresentam dificuldades em aderir a estilos de vida mais saudáveis em relação a esses fatores (BYDLPWSKI, WESTPHAL, PEREIRA, 2004).

A educação em saúde é um processo que tem como objetivo capacitar o indivíduo para agir conscientemente diante de situações novas da vida, com o aproveitamento da experiência anterior, tendo em vista a integração, a continuidade e o progresso no âmbito social, segundo as necessidades de cada um, a fim de serem atendidos, integralmente, o indivíduo e a coletividade (TURANO; ALMEIDA, 1999). A finalidade da educação em saúde pode ser a mesma de todo o bom ensino, isto é, ajudar as pessoas a descobrirem os princípios e padrões que melhor se adaptem às suas próprias necessidades, visando à qualidade de vida individual e coletiva (LINDEN, 2005).

Diante disso, uma equipe de graduandas do curso de Nutrição, que participam do projeto de extensão intitulado “Construindo diálogos interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola-Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar”, cadastro na PROEC/UFG ICB 115, em conjunto com outros profissionais da saúde desenvolveram atividades promotoras de saúde e de qualidade de vida no trabalho para manipuladoras de alimentos e auxiliares de serviços gerais de duas escolas, de ensino infantil e fundamental, localizadas em bairros periféricos de Goiânia. Este conjunto de atividades foi identificado como “Projeto Qualidade de Vida”

Objetivos

O objetivo principal dessas ações foi desenvolver atividades que promovessem a qualidade de vida no trabalho de manipuladoras de alimentos e auxiliares de serviços gerais em duas escolas periféricas de Goiânia, com um olhar integral sobre a saúde do indivíduo. Para isso foram abordados temas sobre a saúde física e psicológica através de parceiras com outros profissionais da saúde.

Metodologia

As ações se deram em cinco encontros nas sextas-feiras, quinzenalmente alternados entre as escolas. Na escola de educação infantil participaram 4 funcionárias e na escola de ensino fundamental, 7. O primeiro encontro estruturou-se em três momentos. No primeiro momento ocorreu uma roda de conversa em que nós apresentamos os objetivos do projeto e a equipe. Para o segundo momento, foi apresentada a cada funcionária, uma caixa fechada com um espelho afixado na tampa e informado que na caixa havia a imagem de uma pessoa muito especial, com várias qualidades. Cada participante era convidado a discorrer a cerca das qualidades dessa pessoa, conhecida por todo o grupo presente. Em seguida, em um terceiro momento, explanamos o quanto é importante cuidar da saúde alimentar, física e mental. Ao final foi revelada a identidade da imagem vista na caixa.

A segunda ação também foi dividida em três momentos. Primeiramente, foi realizado o acolhimento das funcionárias e iniciamos a atividade com exercícios laborais, um breve relaxamento que incluiu exercícios com os membros superiores, o tronco e os membros inferiores, sendo essas atividades individuais e/ou em dupla ao som de músicas com sons da natureza, com a finalidade de produzir relaxamento. No segundo momento, foi dada a palavra a uma enfermeira que explanou sobre a saúde da mulher, tendo em vista o gênero do público alvo. Ao final foi aferida a pressão arterial das manipuladoras e funcionárias que estavam presentes. O método utilizado para esta aferição foi o auscultatório, com auxílio do esfigmomanômetro e estetoscópio.

A terceira ação foi conduzida por uma psicóloga convidada. Foram feitas algumas dinâmicas relacionadas às questões de aceitação do próprio corpo e reconhecimento das qualidades pessoais.

A quarta ação foi dividida em dois momentos. No primeiro momento foi realizado o acolhimento das funcionárias com os exercícios laborais, nos mesmos moldes do segundo encontro. No segundo momento foram levantados e esclarecidos as dúvidas e os questionamentos sobre alimentação, em relação aos mitos e verdades que aprenderam com seus familiares e nas redes sociais.

A quinta ação ocorreu em dois momentos. No primeiro momento foi apresentada em aparelho de som uma música “Sorrindo a Toa” do grupo de forró “Falamansa” e as

funcionárias foram convidadas a desenvolver alguns passos de dança de salão de acordo com o ritmo da dança. No último momento foi feita uma gincana sobre mitos e verdade da alimentação. As funcionárias foram divididas em dois grupos e cada grupo teria a oportunidade de jogar uma bola no interior de uma grande boca confeccionada com isopor pelo grupo de estagiárias. Ao acertar o alvo a representante do grupo estouraria um balão colorido, no qual havia no seu interior uma questão sobre a alimentação anotada em pequena tira de papel. As demais funcionárias expressavam suas opiniões e a equipe de Nutrição esclarecia os equívocos e confirmava os acertos.

Resultados e Discussão

Na dinâmica do primeiro encontro (caixa com espelho) em ambas as escolas foi possível observar a reação e comoção evidentes em cada participante. Um momento em que elas refletiram sobre a sua própria história e o quanto importante elas são. Neste momento a equipe conduziu destacando a alimentação equilibrada e incentivo à atividade física. Foi um grande começo para o Projeto Qualidade de Vida, pois a aceitação da proposta foi unânime entre as mulheres o que gerou grande expectativa para os próximos encontros.

O segundo encontro foi muito prazeroso tanto para nós estagiárias, quanto para as participantes, as quais tiveram a oportunidade de relaxar e sanar dúvidas relativas à saúde da mulher e nós estagiárias pela aceitação plena da nossa proposta de ação. As mulheres aproveitaram o momento para esclarecer junto à enfermeira convidada sobre diversos aspectos do tema saúde da mulher.

O terceiro encontro, que contou com a presença de uma psicóloga, foi muito importante, pois, as funcionárias puderam expor seus sentimentos diante de suas colegas de trabalho e, dessa maneira, compartilharam questões que as afligiam. Por meio das dinâmicas promovidas pela profissional as funcionárias observaram qualidades de si mesmas que antes não haviam percebido, ou seja, foi um momento de auto-encontro em que puderam perceber o quanto são importantes para as pessoas de sua convivência tanto familiar quanto profissional.

O quarto momento foi muito relevante, pois foi a oportunidade de elencar as dúvidas e questionamentos das funcionárias sobre o tema da alimentação sendo

possível traçar o perfil do público alvo. Os principais questionamentos foram “Em que são baseadas as dietas da moda?” entre outros. As dúvidas levantadas nesta atividade foram esclarecidas no quinto encontro, este apropriado para sanar as dúvidas das mesmas.

Conclusões

O trabalho realizado foi muito importante para nós, estagiárias, não apenas como estudantes do curso de Nutrição, mas principalmente como futuros profissionais. Em alguns ambientes profissionais, os funcionários não são observados integralmente e isso pode refletir em sua qualidade de vida no trabalho e na família, prejudicando o produtividade e realização pessoal, resultando em um sentimento de desmotivação e baixa auto-estima. Uma equipe de saúde laboral é essencial no ambiente de trabalho. Evidenciou-se adicionalmente, a importância de uma atuação multiprofissional junto ao público alvo, compreendendo que sendo a saúde de caráter múltiplo, são necessárias diversas abordagens para que a qualidade de vida das pessoas seja garantida de forma satisfatória.

Referências bibliográficas

- CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.39-54.
- MARCONDES, W.B. **Convergência de referências na promoção da saúde**. Saúde Soc. v.13. n.1. p.5-13, 2004.
- MOYSÉS, S.J.; MOYSES, S.T, KREMPEL, M.C. **Avaliando processo de construção de políticas públicas de promoção de saúde: a experiência de Curitiba**. Ciência Saúde Coletiva. v.9. n.1. p.627-41, 2004.
- BYDLPWSKI, C.R.; WESTPHAL, M.F.; PEREIRA, I.M. **Promoção da saúde: porque sim e porque ainda não!**. Saúde Soc.v.13. n.1. p.14-24, 2004.
- TURANO, W.; ALMEIDA C. C. C. D.; Educação nutricional. In: GOUVEIA, E. L. C. **Nutrição saúde e comunidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
- LINDEN, S. **Educação nutricional: algumas ferramentas de ensino**. São Paulo: Varela, 2005.

Fonte financiadora: Mec/ SESu/ PROEXT 2013.

II SEPATRAN: SEMINÁRIO SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTE DE TRÂNSITO EM JATAÍ

PEREIRA, Ana Cláudia Souza¹; **CHAVES**, Araceli Rezende Farias²; **BORGES**, Cristiane José³; **SILVA**, Luiz Almeida da⁴; **REZENDE**, Cleusiane Almeida⁵; **RODRIGUES**, Juliana Silva⁶; **PAULA**, Cácia Régia de⁷

PALAVRAS-CHAVE: acidentes de trânsito, prevenção de acidentes, cortesia no trânsito

INTRODUÇÃO

Segundo a lei n 9.503, de 23 de setembro de 1997, trânsito é tudo aquilo que se movimenta, se locomove de alguma forma, através de veículos, animais, também aquele que se movimenta isolado ou em grupo. A movimentação constitui o trânsito independente do local em que está. O ser humano utiliza constantemente o trânsito, sendo este de fundamental importância para auxiliar no suprimento das necessidades dos indivíduos.

Uma das questões mais importantes ligadas ao trânsito está relacionada ao fato de que as cidades cresceram em ritmo acelerado e a busca de solução para problemas associados à circulação de veículos, pessoas e bens, crescerem em ritmo muito mais lento, apresentando um gradativo descompasso, tornando o problema cada vez maior. Há a tendência de crescimento do número de pessoas nas cidades refletindo no crescimento quantitativo de veículos e pessoas em circulação pelas vias públicas (RODRIGUES, 2007).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (CAJ-977): Prof Ms. Cácia Régia de Paula

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde pública. Enfermeira do Núcleo de Vigilância Epidemiológica e ambiental em saúde. E-mail: anita.claudia@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí.

E-mail: aracelifariasjatai@gmail.com

³ Profa Mestre em Enfermagem. Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí.

E-mail: cristianejose@yahoo.com.br

⁴ Prof. Doutor em ciências. Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí.

E-mail: enferluiz@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí.

E-mail: cleusyagataalmeida@gmail.com

⁶ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí.

E-mail: jujusilvarodrigues16@gmail.com

⁷ Profa Mestre em saúde coletiva. Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí.

E-mail: caciaregia@gmail.com

De acordo com Presa (2010) o trânsito é extremamente perigoso, visto que está relacionado com probabilidade da ocorrência de acidentes e suas consequências como danos materiais e danos físicos, englobando nestes, os ferimentos e óbitos. Segundo Araújo; Diniz; Rocha (2009) e Organização da Saúde (2004) existe a associação de inúmeros fatores de riscos, os quais favorecem a ocorrência de lesões por acidentes de trânsito. Estes podem ser classificados como os que os que influenciam a exposição ao risco; os que influenciam na gravidade do acidente; e os que influenciam na gravidade das lesões pós-acidente.

O surgimento dos acidentes de trânsito pode ser entendido como uma epidemia, sendo esta capaz de provocar muitas mortes, ferimentos e incapacidades, o que consequentemente traz grandes influências nos aspectos financeiros e sociais de uma determinada população (MARIN, QUEIROZ, 2000).

De acordo com dados do Ministério da Saúde (2010), o Brasil apresentou registros expressivos em relação os acidentes de trânsito nos últimos anos. Em 2002 foram registrados 32.753, já em 2010 foram notificados 40.160, constatando portanto, uma aumento de 24% no número de óbitos por acidente de transporte terrestre. Com base nos dados, o Brasil é considerado o quinto país com mais número de vítimas no trânsito. Entre as regiões do país, o maior percentual de aumento na quantidade de óbitos (entre 2002 e 2010) foi registrado no Norte (53%), seguido do Nordeste (48%), Centro-Oeste (22%), Sul (17%) e Sudeste (10%).

Observa-se que apesar da implantação do Código Brasileiro de Trânsito em 1998, o número de acidentes ainda se encontra elevado, principalmente quando comparado a outros países (ABREU, LIMA, GRIEP, 2009). Tal situação é considerada como problema de saúde pública, levando a necessidade do desenvolvimento de diversas estratégias para melhoria da situação apresentada.

No município de Jataí o contexto geral em relação aos acidentes de trânsito, não se difere do panorama nacional, portanto, baseado na literatura e na realidade local foi proposto o desenvolvimento do presente projeto, com o intuito principal de diminuir a estatística do número de acidentes por trânsito, bem como os casos de lesões e óbitos decorrentes do mesmo.

Neste contexto, acredita-se que uma das estratégias mais viáveis seja a realização de ações de promoção e educação para um trânsito seguro.

OBJETIVOS

Incentivar a participação da sociedade nas prevenções de acidentes de trânsito; Promover a produção e a veiculação de informações claras, coerentes e objetivas; Construir um ambiente favorável à implantação de uma nova cultura, orientada ao exercício do trânsito cidadão com qualidade de vida; Sensibilizar a comunidade jataiense, para a importância das ações intersetoriais e multidisciplinares; Divulgar os indicadores de morbimortalidade no trânsito a fim de sensibilizar a comunidade, os gestores, educadores e profissionais afins sobre a importância da mudança de comportamento na construção de um trânsito mais seguro.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da realização do II seminário sobre prevenção de acidentes de trânsito, promovido pela Secretaria Municipal de Saúde e Superintendência Municipal de Trânsito (SMT) em parceria com Universidade Federal de Goiás (Cursos de Enfermagem, Psicologia e Direito); Universidade Estadual de Goiás (Jataí); Secretaria Municipal de Educação; 3ª Companhia Independente Bombeiro Militar, 15º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, 5ª Delegacia de Polícia Rodoviária Federal, Raízen, DETRAN, e empresas privadas do município.

Para a realização deste evento, primeiramente, foi elaborado um plano de trabalho dos organizadores, com pesquisa e discussão para levantamento de temas, palestras, palestrantes, convidados e atividades a serem desenvolvidas, o tema central escolhido foi “Cortesia no Trânsito”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do evento foram satisfatórios, atingindo os objetivos propostos e tendo as ações executadas conforme planejadas.

Foram realizadas palestras educativas, que foram executadas em três dias: 10, 11 e 12 de setembro de 2014, no período noturno com início às 19h00min e com

término às 22h00min, no Centro de Cultura e Eventos Dom Benedito Domingos Cóscia em Jataí.

O evento teve início no dia 10 de setembro com a solenidade de abertura, seguida por apresentações culturais de canto e dança. Posteriormente tivemos uma palestra com o tema “Educação Emocional no trânsito: Um novo horizonte na educação de trânsito do Brasil” e discussão do assunto com a participação dos presentes, através de perguntas e respostas e entrega de brindes para os participantes que respondessem as questões corretamente. Ao término da palestra foi servido um coquetel para selar o momento de confraternização entre os participantes.

No segundo dia de evento foram realizadas as seguintes palestras educativas: Acidentes de trânsito: maior causa de mortes de jovens no Brasil; Mobilidade urbana e a palestra Trânsito e cidadania. No terceiro dia foram apresentadas seguintes palestras: trânsito, legislação e vida; a cinemática do trauma em acidentes de trânsito, e trânsito e o estresse em sua vida. Após as palestras houve discussão do assunto com a participação dos presentes, neste momento os participantes puderam expressar suas opiniões e dúvidas em relação aos acidentes de trânsito, bem como, as lesões e óbitos ocasionados em decorrência dos mesmos.

Participaram do evento aproximadamente 500 pessoas durante os três dias de programação, tendo participação de acadêmicos das Universidades Federais, Estaduais e Faculdades Particulares, funcionários de empresas privadas, professores da rede municipal, alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos- EJA e comunidade em geral. A avaliação dos participantes foi positiva, uma vez que, elogiaram a iniciativa e a forma como foi conduzido o evento.

Ao todo, sete renomados palestrantes participaram do evento e compartilharam seus conhecimentos sobre diferentes assuntos relativos ao trânsito e comportamento humano, trazendo além de informações de extrema relevância para os participantes, momentos de reflexão e entretenimento.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente projeto reafirma a importância da ação educativa para a prevenção de acidentes de trânsito e suas consequências. Observou-se que a partir das discussões geradas durante o processo educativo é

possível sensibilizar e despertar a comunidade para a necessidade de mudança de comportamento. Sendo estes, potenciais multiplicadores do conhecimento e agentes promotores para a diminuição dos fatores de riscos no que refere aos acidentes de trânsito. Constatou-se que a partir de momentos de ações educativas é possível, em parceria com a comunidade, traçar estratégias para reduzir os problemas decorrentes do trânsito, em especial, nos centros urbanos. Vale salientar que, as atividades de educação viabilizam que o homem conviva com os meios de transporte e trânsito de maneira organizada e saudável, pois os mesmos foram criados para servir ao homem e não para destruí-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Â.M.M.; LIMA, J.M.B.; GRIEP, R.H.. Acidentes de trânsito e a frequência dos exames de alcoolemia com vítimas fatais na cidade do Rio de Janeiro. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 1, mar. 2009

ARAUJO, M. M.; MALLOY-DINIZ, L.; ROCHA, F. Impulsividade e acidentes de trânsito. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo , v. 36, n. 2, 2009.

BRASIL. Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União - Seção 1 - 24/9/1997, Página 21201

MARÍN, L.; QUEIROZ, M. S. A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: uma visão geral. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n.1, p. 7-21, jan./mar.2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Número de mortos em acidentes de trânsito sobe 24% em 8 anos. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2011/11/acidentes-de-transito-causam-mais-de-40-mil-mortes-no-brasil>. Acesso em 26 de set. 2014.

PRESA, L. A. P. **A emoção raivosa em motoristas de automóvel, caminhão, motocicleta, ônibus e táxi**. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010. 160 p.

RODRIGUES, J. **Educação de Trânsito no Ensino Fundamental**. Brasília – DF: Coleção Rumo a Cidadania, 2007.

WHO. World report on road traffic injury prevention. Geneva, World Health Organization; 2004.

CATIRA: ANÁLISE HISTÓRICA E ANATÔMICA APLICADA À DANÇA E A MÚSICA FOLCLÓRICA

PEREIRA¹, Ana Karla Rodrigues; **LUZ**², Bárbara Soares da; **JÚNIOR**³, Gilson Carlos de Lima; **LUCENA**⁴, Igor Pereira de; **MOREIRA**⁵, Tássia Gomes, **SILVA**⁶, Thiago Viera da; **STRINI**⁷, Polyanne Junqueira da Silva Andresen; **STRINI**⁸, Paulinne Junqueira da Silva Andresen; **FIUZA**⁹, Tatiana Souza; **REBELO**¹⁰, Ana Cristina Silva.

Palavras-chave: Catira, Cateretê, sapateado, articulações, músculos.

INTRODUÇÃO

A Catira é encontrada em Estados das regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil. Ela foi considerada de origem africana. Chegou-se a aventar, ainda a possibilidade de ser a Catira a dança Carretera, do século XVI, conhecida em Portugal. Estudos mais recentes levaram pela procedência ameríndia, atualmente a única aceita (GIFFONI, 1973).

A Catira é uma dança rural, considerada meio profana e meio religiosa. Em nossos dias é dançada por ocasiões de casamentos, mutirões e festas religiosas. Muitas vezes os dançadores vêm de longe para nele tomar parte. Dançam-no à noite, em recinto fechado, podendo ser tulha, paiol, olaria, sala ou mesmo alpendre, de preferência em locais assoalhados para que os sapateios ressoem (GIFFONI, 1973).

A dança realiza-se em duas fileiras, que é constituída por homens e mulheres, com acompanhamento de viola. Apresenta cantos, sapateados, palmas e troca de lugar com dançadores fronteiros. Os dançadores não cantam (GIFFONI, 1973).

Resumo revisado por: Professora Dr^a Ana Cristina Silva Rebelo (A motrocidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricos, ICB-136) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

¹) ICB/DMORF anakarla.ef@gmail.com

²) ICB/DMORF barbarazinha_95@hotmail.com

³) ICB/DMORF gilsonlima1995@gmail.com

⁴) ICB/DMORF igortg@live.com

⁵) ICB/DMORF tassiaagomes74@hotmail.com

⁶) ICB/DMORF vieirat92@gmail.com

⁷) ICB/DMORF polyjsas@gmail.com

⁸) ICB/DMORF paulinnejsas@gmail.com

⁹) ICB/DMORF tatianaanatomia@gmail.com

¹⁰) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

A coreografia desenvolve-se ao som da viola, sem canto. Os violeiros cantam, sapateiam, dirigem a dança, embora seja isto o que se verifique nas Catiras atuais. A coreografia da catira muda de acordo com a região em que é praticada, sendo que em Minas Gerais, difunde-se uma das mais tradicionais (BORGES, 2009).

As melodias utilizadas na Catira, geralmente, são tristes, pobres e de ritmo simples, com as particularidades das “modas de viola” e sem caráter coreográfico, porque o canto se verifica fora da parte dançada. No entanto, os seus versos tratam de assuntos variados: amor, história, costumes locais, política, etc., revestindo-se, muitas vezes de lábia e humor. As melodias são cantadas por dois violeiros cantores: o “mestre”, que canta a primeira voz e o “contramestre”, que faz a segunda. Entre o primeiro e a sua fileira de dançadores coloca-se o “tirador de palmas” e entre o segundo e os participantes de sua fileira o “tirador de sapateados”. Às vezes, um só indivíduo orienta as batidas de pés e de mãos. Quando os participantes estão formados para dançar, os violeiros dão um arpejo, pedindo licença para cantar (GIFFONI, 1973).

Os trajes para o desenvolvimento da catira normalmente incluem o chapéu, a botina, calça comprida, camisa de manga longa (xadrez) e gravatas feitas com lenços. Na catira quando há participação feminina, utiliza-se o mesmo traje. A botina ocupa um lugar muito importante, pois o som formado pelas batidas do pé no chão proporciona um efeito sonoro bem característico desta manifestação, complementando o ritmo da viola (BORGES, 2009).

A partir do conhecimento do folclore brasileiro, em especial, a dança da Catira, torna-se possível à difusão da cultura local, permitindo também o estudo da sua execução e aplicabilidade dentro de um contexto científico. Diante disso, torna-se de fundamental importância conhecer os aspectos anatômicos dos grupos musculares e articulações envolvidos nos seus movimentos, a fim de aprimorar sua prática física.

OBJETIVOS

Os objetivos desse trabalho são a identificação dos principais movimentos realizados pelos indivíduos durante a dança, das articulações e dos músculos envolvidos na dança, além da sua apresentação no âmbito escolar.

METODOLOGIA

A representação da Catira foi realizada para 20 alunos da Escola Municipal Antônio Lopes Fonte Boa, localizada em Trindade-GO no dia 16 de Junho de 2014. A dança foi realizada por quatro integrantes, sendo duas mulheres e dois homens. Os materiais utilizados para este estudo foram indumentárias típicas da catira, camisa xadrez e calça, botina e chapéu. Para a reprodução da música foram utilizadas caixas de som, e para o registro audiovisual dos integrantes dançando a Catira, foram utilizadas câmeras fotográficas.

No desenvolvimento de tais atividades, foram coletadas informações da literatura e das diversas bases de dados disponíveis. A partir daí, foram selecionados os principais movimentos realizados na dança da Catira. Em seguida, um registro fotográfico foi confeccionado para posterior análise e identificação das articulações e grupos musculares envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Baseado na metodologia proposta foram identificados os movimentos: Sapateio, Bater Palmas, Avanço e Recuo. Os músculos e articulações trabalhados estão descritos a seguir.

O **sapateio** é caracterizado por uma sequência de movimentos de bater os pés. Os dançarinos batem os pés, realizando de forma sequencial flexão da articulação do quadril e do joelho, seguindo de extensão dos mesmos. Além disso, a articulação do tornozelo se mantém em dorsiflexão. Na flexão do pé, o principal músculo é o tibial anterior. Na flexão do joelho os principais músculos são bíceps femoral, semitendíneo e semimembranáceo. Já na flexão do quadril os principais músculos são reto femoral e o iliopsoas (SOBOTTA, 2013). Os sapateios, sempre executados com toda a planta do pé, salvo raras exceções, quando se trata de improvisação, são ágeis, com repiques, proporcionando, assim como as palmas, um belo conjunto (GIFFONI, 1973).

Durante o **bater palmas** dos integrantes da Catira, o indivíduo parte de uma flexão da articulação do cotovelo e realiza rotação lateral de ombro seguido de rotação medial de ombro, aproximando ou afastando as palmas da mão da linha mediana do corpo. Para a execução da flexão do antebraço, os principais músculos

envolvidos nesse movimento são bíceps braquial, braquiorradial e o braquial. Na rotação lateral, o principal músculo é o redondo menor. Na rotação medial os principais músculos são o redondo maior, subescapular, infraespinhal e supraespinhal. As articulações envolvidas no bater palmas são: ombro, cotovelo, radiocárpica, metacarpofalângica e interfalângica (SOBOTTA, 2013).

Com as mãos entrelaçadas atrás do corpo, o indivíduo realiza o movimento de **avanço** que consiste na flexão do quadril e joelho, e dorsiflexão do tornozelo. Os principais músculos desse movimento são todos da região glútea. Nesse momento, o indivíduo realiza extensão do ombro com a participação dos músculos deltóide e porção posterior do rombóide, extensão do cotovelo com participação do músculo tríceps braquial e movimento de retração da escápula, envolvendo os músculos trapézio, rombóide menor e maior e serrátil posterior (SOBOTTA, 2013).

No momento que os dançadores da Catira realizam o **recuo**, ocorre a extensão de quadril, com a participação dos músculos glúteo máximo e mínimo, piriforme e ísquio-tibiais, extensão do joelho com a participação do quadríceps femoral e flexão plantar com a participação do tríceps sural (SOBOTTA, 2013).

A postura ereta é mantida, durante todos os movimentos, através da ação contínua dos músculos eretores da espinha e do reto abdominal. E durante a respiração, os músculos envolvidos na movimentação da caixa torácica são: intercostais, externos e internos, e o diafragma (SOBOTTA, 2013).

CONCLUSÃO

A partir da apresentação da catira na Escola Municipal Antônio Lopes foi possível perceber a interatividade de toda a comunidade escolar e a falta de conhecimento dos discentes sobre o tema. Observou-se o interesse dos educandos em prestigiar a apresentação e também o envolvimento com a mesma.

Após a análise anatômica dos movimentos executados, percebe-se o recrutamento de grupos musculares e articulações de todo o organismo, trabalhando a biomecânica humana em conjunto. Com isso, as danças podem ser utilizadas como ferramenta de trabalho para a atuação dos professores de educação física escolar na sua prática profissional. Ainda assim, consiste em uma atividade capaz

de auxiliar o desenvolvimento da coordenação motora grossa e consciência corporal dos praticantes, além de proporcionar o enriquecimento cultural e anatômico.

REFERÊNCIAS

BORGES, C. M. **O povo brasileiro e a catira**. EFDeportes- Revista Digital - n. 139, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd139/o-povo-brasileiro-e-a-catira.htm>>. Acesso em: 17 jun 2014.

DINIZ, I. **Catira**. São Paulo, 2013. Disponível em:
<<http://dancanaefe.blogspot.com.br/p/catira.html>>. Acesso em: 17 jun 2014.

GIFFONI, M. A. C. **Danças Folclóricas Brasileiras e suas aplicações educativas**. Melhoramentos, São Paulo – 1973.

SOBOTTA, J.: **Sobotta – Atlas de Anatomia Humana**. 23ª. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro – RJ. 2013. 3v.

CURSINHO POPULAR FAZ ARTE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO POPULAR CRÍTICA NO CEPAE¹

Pitias Alves **LOBO**ⁱ
Ana Luíza Araújo **SIQUEIRA**ⁱⁱ

Palavras Chaves: Educação Popular- Competência Técnica- Formação Política

1. Justificativa e Base Teórica

A cerca de nove anos foi criado, por iniciativa de jovens, intelectuais e militantes do movimento popular e estudantil- o Cursinho Popular Faz Arte, que funcionava nas imediações do Campus II- UFG Goiânia, precisamente, no conjunto Itatiaia. Após algumas tentativas de vinculação com alguma unidade acadêmica da UFG, em 2007 associou-se como projeto de extensão a Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) até 2013. Em 2014 mudou-se para o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). O seu funcionamento é noturno e tem como objetivo a instrumentalização técnica dos conteúdos da educação básica, para os candidatos ao ENEM e vestibulares de outras universidades, além de, via educação popular, potencializar a práxis política crítica, criativa e transformadora da sociedade.

A aparência de uma ação contraditória de entrar na “malha” da seleção de candidatos para a entrada na universidade pública, com o objetivo da formação política- fundamental para a atuação e compreensão do drama da exclusão ao ensino público brasileiro, compõe um *jeito de ser* do Faz Arte. Não desconsideramos a necessidade da formação técnica, porém, articulada com uma totalidade de fatores da realidade concreta, vista de maneira radical e rigorosa. Nessa direção, as contribuições de Saviani (1991) acerca da pedagogia histórico- crítica, em um cenário de precarizações da educação básica pública, é um importante passo de preparação da Classe trabalhadora aos desafios de superação dos déficits dos conteúdos escolares, vejamos:

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CEPAE- 172: Profº. Ms. Pitias Alves Lobo.

A Pedagogia Crítico- Social dos Conteúdos (...) traz sua centralidade nos conteúdos. Porém, a maneira de sistematizar, organizar o currículo escolar e desenvolver as competências técnicas dos sujeitos envolvidos no processo ensino- aprendizagem necessita da apreensão crítica da sociedade, pela via de um compromisso político e pela identificação da luta de classes como motor do estágio societário. Ou seja, os conteúdos a serem desenvolvidos teriam a necessária vinculação e significância social, possibilitando a aproximação da vida e assimilação da aprendizagem dos alunos, em oposição ao ensino mecânico, abstrato e desvinculado da realidade concreta da Escola. (LOBO, 2009, p. 30)

Nesses apontamentos, a matriz epistemológica do materialismo histórico-dialético nos dá pistas da problemática estrutural da educação básica, em um modelo societário capitalista desenvolvido, a partir de: classes sociais, do regime extrator do trabalho, da apropriação privada da atividade produtiva social e da ostentação da mercadoria, como baluarte do modo de produção da vida. Essas características são incorporadas de maneira dialética na educação básica, pois o capitalismo exige uma educação para desenvolver consumidores, afim de, dinamizar o valor de troca nas relações societárias. Porém, como objeto determinado, a prática social da educação, também é determinante, pois gera sujeitos (educadores e educandos) capazes de promover, resistir e intervir dentro de uma outra práxis/ consciência social, na defesa da emancipação humana e dos direitos de acesso aos conteúdos sistematizados pela ciência e dos instrumentos populares de organização da Classe historicamente excluída, pelo tensionamento do capital, de sua humanização- a Classe Trabalhadora.

Na contramão dessa perspectiva, apontamos via Educação Popular, uma possibilidade de intervenção via conteúdos da educação básica, de perfil emancipador, uma ação dentro de um cursinho preparatório para o ENEM e vestibulares, com ênfase para a entrada na Universidade Pública, da parcela da população que não teve condições materiais/ econômicas de custear uma preparação em cursos privados, e para, além disso, promovermos uma instrumentalização para a constatação, compreensão e das capacidades de mobilização coletiva de mudança no cenário de exclusão para a entrada no universo do ensino superior.

O cursinho tem condições atuais de atender semestralmente, cerca de 120 alunos, no período noturno, com funcionamento de segunda-feira (das 19h as 22h) e sábado (14h as 18h). A maioria dos professores são voluntários e boa parte passaram pela preparação do Faz Arte em suas trajetórias de vida, consumando

assim, uma devolutiva de ações de cooperação introjetadas como cultura vivenciada, ou seja, o *slogan* “o que gratuitamente recebi, devolvo da mesma forma” é uma tônica muito comum nos círculos de conversa no cursinho e vários ex- alunos voltam ao espaço para desenvolver a regência de sala.

O critério de entrada dos estudantes no cursinho é unicamente as constatações das precárias condições sócio- econômicas e o preenchimento de um questionário. Normalmente o número de inscritos excede e muito o número de vagas disponíveis no semestre.

É importante, nesse momento, deixarmos clara a nossa conceituação/ perspectiva de educação popular, que se vincula aos interesses imediatos e históricos do conjunto da classe trabalhadora, pela apreensão da competência técnica e do compromisso político- que também, faz parte do fenômeno educativo, e qual seja, de desenvolver os instrumentos, conhecimentos, e perfis de saberes capazes de instrumentalizar para a luta cotidiana e social da emancipação do trabalho e a sua consecutiva recriação e transformação em nome da humanização dos sujeitos envolvidos no processo.

2. Objetivos

As sínteses que envolvem o trabalho educativo do cursinho popular Faz Arte, nos levam a identificar os seguintes objetivos expoentes de todo o processo:

- Instrumentalizar e preparar os estudantes para o ENEM e vestibulares nas Universidades;
- Desenvolver conteúdos provenientes da educação popular, enquanto locus da formação política;
- Intervenção dos sujeitos nos processos de luta contra a exclusão e a retirada de direitos.

3. Metodologia

Desenvolvemos, atualmente, uma pesquisa- ação como perspectiva reveladora das situações- limites e inéditos viáveis (FREIRE, 1987) como possibilidades de desenvolvermos uma educação popular, para o além do “ver,

julgar e agir” (IASI, 2001, p.47) uma possibilidade de práxis/ conscientização que, a nosso ver, aproxima- nos de Freire (1980, p.26), como aponta abaixo:

(...) A conscientização implica, pois, que ultrapássemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica.

4. Resultados/ Discussões

A dinâmica de quase 10 anos de funcionamento do *Faz Arte* nos elucida algumas sínteses imediatas e de, atualmente, consolidarmos algumas respostas históricas para a continuidade desse projeto na Universidade. Que primeiramente, considere um maior envolvimento da própria UFG institucionalmente, na inclusão de alunos oriundos da escola pública em seus cursos de graduação. Para isso, a consolidação de bolsas para os alunos voluntários do cursinho, nos parece importante, pois o voluntariado, ainda é o maior fator de atuação, mas este, por sua vez, sofre com as demandas objetivas de entradas e saídas muito comuns para atenderem outras demandas. A saída constante de voluntários deixa a mercê o desenvolvimento de conteúdos programáticos clássicos na preparação dos enencistas e/ ou vestibulandos.

Uma das respostas a serem acionadas é a implantação de Núcleos Livres dentro do *Faz Arte*, que englobaria tanto os alunos do cursinho, que estão tentando entrar na Universidade, quanto os componentes do UFG Inclui, pois a demanda de déficits de conteúdos da educação básica são as mesmas e um público não exclui o outro desse desenvolvimento. Um quer entrar, o outro quer permanecer/ continuar na Universidade, e, para isso, é necessário superar o quadro de reprovações nas disciplinas em seus cursos de matrícula.

Outra proposta dentro do campo da Educação Popular é um consórcio conveniado com sindicatos, movimentos sociais e populares para subsidiar o pagamento de professores na forma de prestação de serviços dentro do cursinho visto, trabalharmos com uma grande maioria de voluntários, que são volúveis, elemento esse explicado anteriormente. A tentativa é de qualificarmos o quadro de professores e mantermos o caráter público, a qualidade e a gratuidade do projeto de extensão.

5. Conclusões

A continuidade do cursinho popular *Faz Arte* é uma demanda a ser resolvida institucionalmente. A superação da exclusão dos conteúdos da educação básica é uma necessidade humanizante, visto que, para o ano vindouro, serão 50% de cotistas na UFG, tendo em comum com os atuais estudantes do *Faz Arte* os déficits mencionados no corpo do texto.

Acreditamos nessa possibilidade real de entrada e permanência na Universidade, mas, para isso, é fundamental o desenvolvimento da competência técnica, com o compromisso político dos envolvidos de fazer uma educação popular crítica, criativa, transformadora e, por isso, includente.

6. Referências:

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez/ Autores Associados. 1991.

LOBO, Pítias Alves. **Núcleo de educação popular 13 de maio: uma contribuição a formação política da classe trabalhadora**. Dissertação (Mestrado). Goiânia. UFG: 2009.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IASI, Mauro Luis. **Processo de consciência**. 2. ed. São Paulo: CPV, 2001.

ⁱ Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE); pitiaslobo@live.com

ⁱⁱ Faculdade de Nutrição (FANUT); analuiza_siqueira@hotmail.com

**ATENDIMENTO MÉDICO VETERINÁRIO A CÃES E GATOS DA REGIÃO
SUDOESTE GOIANA, NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS, REGIONAL JATAI, NO PERÍODO DE SETEMBRO DE 2013
A SETEMBRO DE 2014**

AMARAL, Andréia Vitor Couto do¹; **SILVA**, Ana Paula de Souza Martins da²; **ASSIS**,
Nádia Parreira de²; **ALVES**, Hamanda Martins²; **TRIVELLATO**, Gabriel Franco³,
CARVALHO, Camila Franco de⁴.

PALAVRAS-CHAVE: Oftalmologia, animais de companhia; doenças oculares

JUSTIFICATIVA

Várias afecções oculares que acometem os animais são observadas na rotina da clínica, e seu conhecimento é de suma importância para que se obtenha cada vez maior habilidade técnica, no que se refere aos métodos de diagnósticos, tratamentos e prognósticos, com maior precisão e maior rapidez possíveis, visando melhores resultados finais e incentivando a procura do serviço especializado veterinário por parte do proprietário, em tempo hábil para que se instale terapia específica, tendo como objetivo final, a melhoria da qualidade de vida do animal acometido, pela busca da minimização dos sinais clínicos, estabilização do quadro, ou instalação de método cirúrgico como tentativa de cura, na tentativa de proporcionar o maior bem estar para esse animal.

Estudos sobre casuísticas e diagnósticos em oftalmologia são de grande importância para a obtenção de dados epidemiológicos e conhecimento das principais afecções em determinada região do país. Em estudo realizado por RODAS et al. (2010), foi observado que a doença de maior ocorrência foi catarata (22,57%), seguida por uveíte (19,95%) e ceratite ulcerativa (13,84%) em terceira posição, assim, nosso levantamento contradiz esses achados em ordem de aparição, sendo a úlcera de córnea e ceratoconjuntivite seca as afecções de maior ocorrência, com 8,89% cada, seguida por uveíte, com 8,34%, e a terceira posição em ordem de ocorrência se deu pela ceratite, com 7,78% dos casos.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-858: Prof.^a Andréia Vitor Couto do Amaral.

OBJETIVOS

O presente trabalho faz uma descrição dos animais de companhia atendidos no serviço de oftalmologia veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, no período compreendido entre setembro de 2013 a setembro de 2014. Mostra a importância do aprimoramento dos conhecimentos técnicos-científicos, para a melhoria do emprego de terapêuticas mais precisas, com maior esclarecimento para os proprietários da importância do diagnóstico precoce para melhoria da qualidade de vida do paciente.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi agendado o atendimento especializado na recepção do Hospital Veterinário, Regional Jataí e, no dia da consulta, foi efetuado cadastro mediante informações do proprietário. O paciente é então encaminhado para consulta oftálmica, procedida por Professor especializado na área e acompanhada por Residentes e alunos da graduação em Medicina Veterinária.

Os exames clínicos foram realizados com auxílio de oftalmoscópio direto e indireto (*Heine*, Alemanha) e para observação do fundo do olho e detecção de retinopatias; lanterna para pesquisa dos reflexos fotomotores; fitas de papel absorvente para realização do teste lacrimal de Schirmer (*Schirmer Strips*, *Ophthalmos*, SP) e detecção de ceratoconjuntivite seca; corante rosa bengala que cora células degeneradas, para verificação de úlceras de córnea; colírio de fluoresceína para detecção de ceratites, úlceras de córnea e lesões de conjuntiva; tonômetro (Tono-Pen XL, Reichert, Buffalo, NY) para aferição de pressão intra-ocular, dentre outros utensílios e equipamentos básicos para realização de exames oftalmológicos e detecção de demais afecções.

Foram efetuados os seguintes registros para a estatística do presente trabalho: espécie, raça, idade, sexo, doença oftálmica apresentada. A partir dos registros obtidos, iniciou-se a comparação dos dados para posterior análise, de quais são as afecções de maior relevância e acurácia, e também observando a proporcionalidade dos casos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram atendidos 139 pacientes de cunho oftálmico, totalizando-se 180 doenças oftálmicas, pois alguns pacientes apresentavam mais de uma patologia, no

período compreendido entre setembro de 2013 e setembro de 2014. Dentre estes, detectou-se 166 (cento e sessenta e seis) afecções em cães, e 14 (quatorze) em gatos, com variadas faixas etárias.

Notou-se que as doenças oculares incluindo tanto doenças adquiridas quanto as de caráter hereditário, de um total de 180 casos, com maior incidência na região, foram a *Úlcera de Córnea* (8,89%) e *Ceratoconjuntivite Seca - CCS* (8,89%), seguidas por *Uveíte* (8,34%), *Ceratite* (7,78%), *Glaucoma* (5,0%), *Entropio* (5,0%), *Blefarite* (4,45%), *Catarata* (4,45%), *Conjuntivite* (3,89%), *Perfuração de Globo Ocular* (2,78%), *Protusão da Glândula da 3ª Pálpebra* (2,78%), *Sinéquia* (2,78%), *Cegueira Central* (2,22%), *Distrofia de Córnea* (2,22%), *Neoplasia em Anexos Oculares* (2,22%), *Phythisis Bulbi* (2,22%), *Protusão de Globo Ocular* (2,22%), *Decementocèle* (1,67%), *Descolamento de Retina* (1,67%), *Distiquíase* (1,67%), *Florida Spots* (1,67%), *Leucoma* (1,67%), *Prolapso de Íris* (1,67%), *Degeneração de Retina* (1,11%), *Meibomianite* (1,11%), *Obstrução do Ducto Nasolacrimal* (1,11%), *Sínquise Cintilante* (1,11%), *Degeneração Vítrea* (0,55%), *Dermóide* (0,55%), *Ectrópio* (0,55%), *Episclerite* (0,55%), *Estrabismo* (0,55%), *Hemorragia de Retina* (0,55%), *Hialóide Asteróide* (0,55%), *Luxação da Lente* (0,55%), *Olho de Diamante* (0,55%), *Pannus Oftálmicos* (0,55%), *Panofthalmite* (0,55%), *Paralisia de Nervo Facial* (0,55%), *Perfuração da Lente* (0,55%), *Senilidade da Lente* (0,55%), *Seqüestro Corneal* (0,55%) e *Síndrome de Tingimento pela Lágrima* (0,55%).

A úlcera de córnea e a CCS foram as doenças mais comuns observadas. Úlceras de córnea podem ser decorrentes de inúmeros fatores, como as abrasões, lacerações, perfurações e infecções, e em todas há perda tecidual de epitélio corneal, com ou sem perda de estroma anterior, e são detectados pela positividade à prova de fluoresceína e pela avaliação dos sinais clínicos. A CCS que também representou um número significativo de casos, é uma doença ocular freqüente e importante em cães que ocorre por deficiência da porção aquosa da lágrima e deve ser suspeitada quando ceratite, conjuntivite crônica ou secreção ocular estiverem presentes (SLATTER, 2008). A uveíte, afecção que aparece em segunda colocação, é uma inflamação do trato uveal (íris, corpo ciliar e coróide) e está presente na maioria das doenças intra-oculares, e em muitos casos ocorre em consequência de várias doenças sistêmicas em cães e gatos. As causas endógenas representam a maioria dos casos e podem ter início no olho ou atingi-lo por disseminação

hematógica ou linfática, incluindo os processos infecciosos, metabólicos, tóxicos, imunomediados e neoplásicos (LAUS, 2009).

Diante dos dados observados, podemos afirmar que a senilidade dos animais é um caráter crucial para o aparecimento de algumas doenças oftalmológicas em cães, como uveíte, catarata, úlcera de Córnea, CCS, entre outras, o que não interfere que quaisquer idades possam ser diagnosticadas com as mesmas ou outras diferentes doenças oculares. Outra faixa etária de grande acometimento é dos animais adultos, de um a sete anos de idade, onde temos animais geralmente de boa atividade física, predispondo a intercorrências traumáticas, além do início dos aparecimentos de sinais clínicos de doenças degenerativas ou ocorrência de doenças metabólicas, como a uveíte. Animais com menos de um ano de idade são menos predispostos, com maior número de representação de problemas congênitos (microftalmia, entrópio) ou infecciosos (conjuntivite).

CONCLUSÃO

A Úlcera de Córnea e a Ceratoconjuntivite Seca são as afecções mais prevalentes. Acometem todas as faixas etárias identificadas, entretanto as diversas doenças podem acometer animais de diferentes espécies e idades. A Úlcera de Córnea, a Ceratoconjuntivite Seca, a Uveíte e a Ceratite são as afecções mais freqüentemente diagnosticadas no Serviço de Oftalmologia Veterinária no Hospital Veterinário da UFG, em Jataí, GO.

REFERÊNCIAS

- FILHO, L. C. **Oftalmologia Veterinária Clínica e Cirúrgica**. 1 ed, São Paulo: Roca, 2004.
- LAUS, J. L. **Oftalmologia Clínica e Cirúrgica em Cães e em Gatos**, 1ed., São Paulo, Ed Roca, p 72-82, 2008.
- MAGGS, D. J.; MILLER, P. E.; OFRI, R. **Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology**. 4 ed. St. Louis, Missouri: Saunders Elsevier, 2008.
- Rodas, N. R. et al; **Estudo Retrospectivo de Cães e Atendidos no Serviço de Oftalmologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu, UNESP – 2008 A 2009**, RESUMO XXII CIC, 2010.
- SLATTER, D. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2005.

1. Professora Adjunta, Curso de Medicina Veterinária, UFG, Regional Jataí. E-mail: andreiavcvet@hotmail.com
2. Médica Veterinária Residente, HV/UFG, Regional Jataí, Jataí, GO, Brasil. e-mail:
^apaulamaturaca@hotmail.com; ^bnadiamed-vet@hotmail.com; ^chamanda_mavet@hotmail.com
3. Acadêmico em Medicina Veterinária, PROVEC, UFG, Regional Jataí, Jataí, GO, Brasil.
gabrieltri11@hotmail.com com
4. Médica Veterinária Especialista, HV/UFG, UFG, Regional Jataí, Jataí, GO, Brasil. e-mail:
camilaacarvalho@gmail.

UFG F.A.S: FISIOTERAPIA ASSINTINDO A SAÚDE

MESSIAS, Ane Laura Saraiva - CAJ – ane_laura@hotmail

GARCIA, Mirella Nunes - CAJ – ane_laura@hotmail

VILELA, Daisy de Araújo (orientador)- CAJ- daisvaraujovilela@gmail.com

Palavras-chave: Idosos. Fisioterapia. Saúde

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

Com as propostas de implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) que busca em seus objetivos a universalidade, integralidade e equidade têm suscitado diversas elaborações e proposições referentes aos modelos assistenciais adotados, à lógica de financiamento e às práticas profissionais. Na atuação profissional, tem se tornado crescente o debate em torno da necessidade de adequação das profissões à realidade epidemiológica e à nova lógica de organização dos sistemas de serviços de saúde (BISPO JUNIOR,2010).Em sua essência a Fisioterapia tem um caráter essencialmente curativo e reabilitador (BOTOME & REBELLATO,1999).

Na primeira fase será dado ênfase ao envelhecimento com assistência a população de idosos em Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI), pois o envelhecimento é uma realidade para a população brasileira. Sendo visto como um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea.

Esta situação ocorreu inicialmente em países desenvolvidos, e recentemente nos países em desenvolvimento é que o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais acentuada. No Brasil, o número de idosos (acima de 60 anos de idade) passou de três milhões em 1960 para sete milhões em 1975 e 14 milhões em 2002 (um aumento de 500% em quarenta anos) e estima-se que alcançará 32 milhões em 2020. Em países como a Bélgica, por exemplo, foram necessários cem anos para que a população idosa dobrasse de tamanho (LIMA-COSTA; VERAS, 2003). O envelhecimento associado à incapacidade, limitações e doenças é o principal determinante para o rompimento do vínculo com o trabalho, experiência do como uma vivência negativa associada à exclusão social (AMARILHO;CARLOS, 2005).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ-535): Prof. Daisy de Araújo Vilela”

A primeira etapa do projeto será desenvolvido frente as reais necessidades que os idosos institucionalizados apresentam, carece de atenção e acompanhamento por profissionais da saúde que supervisionam o atendimento dos estudantes, constituindo uma equipe capaz de oferecer assistência a sua saúde física ou emocional.

OBJETIVOS

Geral

- Desenvolver atividades em Fisioterapia á comunidade

Específicos

- Promover qualidade de vida através da funcionalidade,
- Permitir maior vida útil ao paciente
- Assistência a promoção da saúde e prevenção ás doenças.
- Valorizar o individuo com propostas de melhor qualidade de vida através de orientações, informações e reflexões que favoreçam o desenvolvimento pessoal, a auto-estima e o apoio mútuo aos componentes do grupo;
- Contribuir e construir com as políticas públicas de assistência a saúde , através de embasamento técnico-científico, novas formas de cuidados em todas as faixas etárias ;
- Proporcionar aos alunos da graduação e pós-graduação a oportunidade de trabalhar em equipe e prestar assistência a comunidade

METODOLOGIA

Na primeira etapa do projeto será dado ênfase ao envelhecimento, sendo este período reconhecido como um período com alta prevalência de limitações físicas, perdas cognitivas, declínio sensorial, sintomas depressivos e isolamento social. Nesta fase a Fisioterapia assume um papel importante não somente na reabilitação como também na melhora da qualidade de vida dos idosos (CARVALHO *et al.*, 2007).

Realizaremos atendimento aos idosos em instituições de longa permanência (ILP) que se encontram em situação imobilidade funcional por sequela de alguma patologia e/ou acamados. Todo atendimento ocorrerá sob a supervisão e presença do professor Fisioterapeuta.

A metodologia empregada no UFG F.AS., se dá através de encontro de no mínimo duas vezes na semana por no mínimo 02 horas semanais entre a equipe e a comunidade.

Na primeira etapa do projeto os universitários sob supervisão do professor aplicaram, ficha de avaliação cinesiologica, as escalas: de Tinetti (marcha e equilíbrio); katz (funcionalidade, mini mental(exame da consciência mental) . Com intuito de verificarmos as reais necessidades dentre os idosos das ILPI.

Após a hipótese de diagnóstico irão realizar: , exercícios terapêuticos, dinâmicas de grupo, orientação quanto aos cuidados de saúde nesta faixa etária. Assim buscou-se através de práticas educativas em saúde levar ao grupo orientações quanto aos cuidados com sua saúde, com rodas de conversa e palestras com alunos de outros cursos da área da saúde.

RESULTADOS

Devido às atividades proposta acreditamos que favorecerá uma melhor qualidade de vida destas pessoas, além de uma maior disposição física uma integração entre elas. Como uma troca de experiências, vivências em gerontologia , solidariedade para com o próximo. na intenção de despertar no aluno o olhar para as necessidades dos idosos em Fisioterapia .

Consequentemente o favorecimento a independência funcional dos idosos , trazendo-o a uma vida ativa na sociedade, contribuindo para as propostas em saúde publica ao grupo assistido.

REFERENCIAL

ANNUNZIATO, MPHL - Atividade Física com idosos em Instituições de longa Permanência. 2007.

BESSA, M. E. P.; SILVA, M. J. Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso. *Texto Contexto Enferm.* Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 258-265, jun., 2008.

BISPO JUNIOR, José Patrício. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010, vol.15, suppl.1, pp. 1627-1636. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-1232010000700074>.

BOTOMÉ, S. P.; REBELATTO, J. R. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

CAMARGOS, M. C. S.; RODRIGUES, R. N.; MACHADO, C. J. Idoso, família e domicílio: uma revisão narrativa sobre a decisão de morar sozinho. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 28, n. 1, p. 217-230, 2011

CARVALHO, L. L. A. et al. R. Interd. v. 7, n. 2, p. 125-133, abr. mai. jun. 2014-133
CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, fev. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-11X2007000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 fev 2014

CORRÊA, ACO. Depressão e poliquêixas no idoso. *J. Bras. Psiquiatr* Rio de Janeiro, n. 46, p. 13-16, 1997.

FERRARI, M. A. C. Perspectivas para o idoso no ano 2000. *Cadernos de terapia Ocupacional de UFSCar*. São Carlos, v. 3, n. 1. P. 39-51, Jan./Jun. 1992.

FREITAS EV, et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. 1537 p.

GUCCIONE, Andrew A. **Fisioterapia Geriátrica**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LIMA-COSTA MF, VERAS R. Saúde pública e envelhecimento. *Cad Saúde Pública* 2003; 19:700-1

MARIN, M. J. S., MIRANDA, F. A., FABBRI, D., TINELLI, L. P., & STORNILOLO, L. V. (2012). Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados. *Brasileira Geriatria Gerontologia*, 15(1), 147-154.

PINTO, M. E. B. **Concepções de velhice e cuidado em três gerações de origem nipo-brasileira**. 1997. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1997

STOPPE JUNIOR, A; LOUZÃ NETO, MR. Etiopatogenia da depressão em idoso. In: . Depressão na Terceira idade: apresentação clínica e abordagem terapêutica. São Paulo: Lemos, 1999. p. 89-97.

ANATOMIA DO MOVIMENTO HUMANO: A DANÇA PASTORIL AUXILIANDO A COMUNIDADE

MEIRELLES, Anna Karla Madureira; **COUTINHO**, Danillo Santos; **MADEIRA**, Isabella Iaccino Nunes; **BORGES**, Tállyta da Silva; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen; **VALE**, Arthur Ferreira do; **FIUZA**, Tatiana Souza; **MOREIRA**, Paulo César; **BARBOSA**, Rosana Silva, **REBELO**, Ana Cristina Silva

Palavras-chave: Desenvolvimento corporal, Movimento humano, Dança pastoril

1. INTRODUÇÃO

O Auto das Pastorinhas é uma representação teatral com danças e cantos realizada diante do presépio para comemorar o Natal. Sua origem são os autos portugueses da Natividade e se divide em cenas ou jornadas que, além das danças e cantos, incluem ainda declamações e louvações. O espetáculo do Giramundo é uma adaptação de material musical.

O Pastoril conta com uma sequência de pequenos autos, histórias relativas ao nascimento de Jesus. Originalmente consiste em breves representações dramáticas realizadas diante do presépio, entre datas de natal e reis.

Após a missa saem cantando suas marchas de rua, acompanhadas pelo povo. O grupo é composto por doze meninas (pastorinhas), três meninos (Reis

Resumo revisado por: Professora Dr^a Ana Cristina Silva Rebelo (A motricidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricas, ICB-136) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

¹⁾ ICB/DMORF karla.madureira@hotmail.com

²⁾ ICB/DMORF niloamorim77@hotmail.com

³⁾ ICB/DMORF isabellamadeira@hotmail.com

⁴⁾ ICB/DMORF tallytasilvaborges@gmail.com

⁵⁾ ICB/DMORF paulinnejsas@gmail.com

⁶⁾ ICB/DMORF vieirat92@gmail.com

⁷⁾ ICB/DMORF igortg@live.com

⁸⁾ ICB/DMORF arturgomesdc@gmail.com

⁹⁾ ICB/DMORF arthur_vale27@hotmail.com

¹⁰⁾ ICB/DMORF tatianaanatomia@gmail.com

¹¹⁾ ICB/DMORF paulocesar.8888@gmail.com

¹²⁾ ICB/DMORF rosana_sb@yahoo.com.br

¹³⁾ ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

Magos) e quatro meninos/meninas (anjinhos), vestindo indumentárias que procuram caracterizar as figuras que representam (DE MORAES, 1974).

A festa das Pastorinhas é folguedo de fundamentação bíblica e integra o ciclo das “doze noites” comemorativas do Natal, que na cultura popular, se estende de 25 de dezembro a 6 de janeiro, com a realização de danças, balés, autos e teatros. Ao realizar a dança o cenário era improvisado como o palco. Este se revestia de simplicidade, formado quase sempre por grandes ramos de árvores colocados ao longo das paredes do palco, no fundo da cena via-se a gruta ou lapinha tradicional com as figuras da Virgem Maria tendo no regaço o divino infante, São José completando o grupo. Via também os animais simbólicos (vaca, mula e a burrinha). Uma cortina cobria a gruta e todas as cenas dos autos terminavam por se descerrar a cortina, e os personagens caíam de joelhos adorando o Menino Jesus (DE CASSIA, 1991).

No Brasil e mais precisamente em Pernambuco, segundo Pereira da Costa, o aparecimento do presépio vem, talvez, dos fins do século XVI, no Convento dos Franciscanos em Olinda. Acredita-se que o criador do Presépio tenha sido São Francisco de Assis, que armou o primeiro na Itália em 1223. O Presépio procura representar o estábulo de Belém e as cenas que se seguiram ao nascimento de Jesus. A partir do século XVI introduziram-se as representações para se comemorar o Natal com cantos e danças como as Pastorinhas.

Em outros lugares do Brasil, o Auto Pastoril transforma-se em um ato profano-religioso, modificando assim as características que ressaltam a originalidade do Velho do Pastoril e a sensualidade das Pastoras. Os Pastoris ditos profanos abundavam nas pontas das ruas, alterados em suas formas originais, contando com a participação dos espectadores nas animações das cenas, fugindo do enredo e da temática. Criou-se, desta forma, certo receio com esta dança religiosa. Com o esforço de alguns, e com o mantimento da tradição do ato que se pretendia reproduzir, esta dança acabou repercutindo na imprensa e logo foi em parte aceito pela sociedade, e hoje não é muito reconhecida no Sul do País, mas já no Nordeste é dançada e reproduzida na época (DE MORAES, 1974).

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de esclarecer informações sobre a dança pastoril nos aspectos anatômicos e funcionais do movimento humano possibilitando a troca de saberes com a comunidade.

2. OBJETIVOS

Identificar os principais movimentos anatômicos, articulações e os ângulos e músculos envolvidos, classificando e definindo passo a passo de cada movimento escolhido pelos participantes.

Buscar conhecimento sobre a Dança Pastoril, descrever suas origens e acrescentar esta dança folclórica em nosso conhecimento cultural.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido em um encontro da Igreja Católica Menino Jesus na cidade de Goiânia-GO, em uma confraternização de uma quadrilha no dia 28 de Junho de 2014. Os materiais utilizados para a representação da dança Pastoril foram, som, câmera para filmagens e fotografias, vestidos específicos.

Inicialmente houve a explicação da origem e apresentação da dança pastoril ao público que estava ao redor do palco, em seguida, a dança foi reproduzida por 3 integrantes do sexo feminino. Duas destas escolheram um participante da plateia, Jesuino José Borges, 39 anos, para reproduzir alguns movimentos feitos durante a apresentação com repetições da música.

Durante a execução da dança foram avaliados os movimentos corporais, articulações e grupos musculares envolvidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da dança foram identificados os seguintes movimentos de acordo com os passos executados:

1º Passo: Avanço/Palmas

O movimento de avanço é realizado partindo da posição inicial (pés paralelos), batendo uma palma simultaneamente ao movimento e retornando para a posição inicial. As articulações envolvidas de membros superiores ombro(A) e cotovelo(B), e dos membros inferiores são quadril(C), joelho(D) e tornozelo(E).

Movimentos de Palmas

“A”- Flexão do ombro onde os principais músculos envolvidos são, m. deltóide, porção clavicular do m. peitoral maior, ação reduzida do m. trapézio e manguito rotador. “B”- Flexão, Extensão do cotovelo onde os principais músculos envolvidos

são, m. braquiorradial, m. braquial, m. bíceps braquial, m. tríceps braquial e m. supinador.

Movimentos de Avanço

“C”- Flexão e Extensão do quadril os músculos envolvidos são, m. reto femoral, m. iliopsoas, m. glúteo máximo. “D”- Flexão e Extensão do joelho os músculos envolvidos são, m. quadríceps da coxa, m. isquiotibial. “E”- Flexão Plantar do tornozelo os músculos envolvidos são, m. sóleo e m. gastrocnêmio. (MORRE e DALLEY, 2011; NETTER, 2011; TORTORA, 2012; SOBOTTA, 2013).

2º Passo Chegada das Pastorinhas

Partindo do movimento inicial com os pés paralelos realiza-se um pequeno movimento de avanço, em seguida um passo atrás não passando pela posição inicial, ou seja a transição é direta(frente/trás), segurando a roupa. As articulações envolvidas dos membros superiores ombro(A), cotovelo(B), e metacarpofalângica(C) e dos membros inferiores quadril(D), joelho(E) e tornozelo(F).

Movimentos dos membros superiores

“A”- Flexão, Extensão, Abdução e Adução do ombro onde os principais músculos envolvidos são, m. deltoide, porção clavicular do m. peitoral maior, ação reduzida do m. trapézio, manguito rotador, m. redondo menor e m. infraespinhal. “B”- Flexão, Extensão do cotovelo onde os principais músculos envolvidos são, m. braquiorradial, m. braquial, m. bíceps braquial, m. tríceps braquial e m. supinador. “C”- Flexão partindo da posição anatômica envolvendo os músculos, m. flexor curto do polegar, m. flexor superficial dos dedos, m. abductor do dedo mínimo, m. lumbricais e m. oponente do polegar.

Movimentos dos membros Inferiores

“D”- Flexão e Extensão do quadril os músculos envolvidos são, m. reto femoral, m. iliopsoas, m. glúteo máximo. “E”- Flexão e Extensão do joelho os músculos envolvidos são, m. quadríceps da coxa, m. isquiotibial. “F”- Flexão Plantar do tornozelo os músculos envolvidos são, m. sóleo e m. gastrocnêmio. (MORRE e DALLEY, 2011; NETTER, 2011; TORTORA, 2012; SOBOTTA, 2013).

3º Passo: Salto

Combinação de musculatura dos membros inferiores juntamente com a paravertebral(E) e abdômen(E) gerando um pequeno salto, realizado com giro 190° com uma palma simultânea. As articulações envolvidas são quadril(A), joelho(B) e tornozelo(C).

“A”- Flexão e Extensão do quadril os músculos envolvidos são, m. reto femoral, m. iliopsoas, m. glúteo máximo. “B”- Flexão e Extensão do joelho os músculos envolvidos são, m. quadríceps da coxa, m. isquiotibial. “C”- Flexão Plantar do tornozelo os músculos envolvidos são, m. sóleo, m. gastrocnêmio e m. tibial anterior, m. extensor longo dos dedos, m. fibular longo. “E”- A musculatura do abdômen e da paravertebral são extremamente solicitadas no momento do giro (MORRE e DALLEY, 2011; NETTER, 2011; TORTORA, 2012; SOBOTTA, 2013).

envolvidos são, sóleo, gastrocnêmio, tibial anterior, extensor longo dos dedos, fibular longo, tibial longo.

4. CONCLUSÃO

Por meio deste trabalho foi possível a troca de saberes possibilitando um aprimoramento do aprendizado e esclarecimentos acerca de noções sócio-informativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 6ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro – RJ. 2011. 1136p.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SOBOTTA, J.: **Sobotta - Atlas de Anatomia Humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3v.

TORTORA, J. G; DERRICKSON, B. **Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DE MORAES, W. R. **Folclore básico: orientação para trabalhos escolares**. Ed. Esporte e Educação, 1974.

DE CASSIA; N, F. **Folclore**. Global, 1991. ISBN 9788526002586.

O AVANÇO DA ECONOMIA GOIANA EM 2013: INFLAÇÃO, COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

QUEIROZ, Antônio Marcos de (orientador e primeiro autor); **LAURO**, Marcos Eduardo de Souza (co-autor); **SANTOS**, Victor Balbino dos (co-autor); **OLIVEIRA**, Raphael Teles (co-autor); **VIEIRA**, Edson Roberto (orientador e coordenador).

Palavras-Chave: Economia. Conjuntura econômica. Estado de Goiás.

Justificativa/Base Teórica

A conjuntura econômica de uma região é a situação de seus setores, em conjunto, ou seja, da indústria, do comércio e do setor de serviços. Entretanto, na análise do volume de venda/produção destes setores, outra variável se faz muito importante: os preços. A análise de indicadores dessas quatro variáveis em conjunto (indústria, comércio, serviços e preços) permite que se tenha uma representação significativa da situação da economia goiana.

Apesar de estas informações estarem disponíveis e serem divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há necessidade de haver processamento e análise delas para que a sociedade em geral possa compreendê-las. E é neste sentido que o presente trabalho apresenta os resultados do projeto de extensão “Boletim de Conjuntura Econômica do Estado de Goiás” (FACE-78) da FACE/UFG, que contribui para que entidades públicas, privadas e a sociedade goiana em geral tenham mais subsídios para sua tomada de decisões.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é apresentar uma síntese dos indicadores do comportamento da economia goiana, comparando-a com a economia brasileira, durante o ano de 2013. Especificadamente, o trabalho objetiva apresentar cada um dos índices de indústria, comércio, serviços e inflação separadamente para que, posteriormente, seja realizada uma análise da conjuntura econômica do Estado de Goiás relativamente à conjuntura econômica brasileira.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura “Análise da Conjuntura Econômica do Estado de Goiás” código (FACE-78): Nome do coordenador (Prof. Edson Roberto Vieira).

Metodologia

A metodologia deste trabalho consiste na análise de dados básicos levantados a partir das publicações e informações econômicas do IBGE já existentes, por meio de uma análise descritiva e comparativa. São analisados dados de inflação, volume de vendas no comércio, produção industrial física e receita nominal do setor de serviços. Apresentam-se dados de variação em relação ao mesmo mês do ano anterior para cada pesquisa, sendo que para o Brasil apresenta-se a variação geral e para o Estado de Goiás, além desta, as variações por subgrupos divulgados pelo IBGE.

Para a inflação, foi utilizado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo para 2013, mensalmente e acumulado. Para o setor de serviços, o IBGE não divulga informações sobre o volume de transações, apresentando somente a receita nominal na sua Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Portanto, foram utilizados dados de receita nominal de serviços. Para o comércio, são utilizados dados da Pesquisa Mensal de Comércio Ampliada (PMC Ampliada). Para a Indústria, utilizou-se a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), considerando o volume de produção industrial. A fonte das informações foi o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Reitera-se que este trabalho representa uma síntese dos indicadores apresentados pelo Boletim de Conjuntura Econômica de Goiás, que divulga mensalmente, informações detalhadas sobre cada uma das pesquisas supracitadas. Divulga-se este boletim em dois sítios: no sítio do curso Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE/UFG) (<http://www.face.ufg.br/economia/>) e no sítio do Jornal UFG on-line, da Universidade Federal de Goiás (<http://www.jornalufgonline.ufg.br/>).

Resultados/Discussão

Em 2013, a economia da cidade de Goiânia apresentou inflação de 5,6%, abaixo da inflação do Brasil (5,9%). Em Goiânia, observou-se ainda que *despesas pessoais* foi o grupo que apresentou a maior inflação, 9,6%, seguido por *educação*, com 7,8%. Não houve nenhum grupo que apresentou deflação, apesar de alguns

dos grupos terem apresentado, em meses específicos, deflações. Tudo o mais mantido constante, esta situação foi mais favorável para Goiânia em particular do que para o Brasil (Tabela 1).

Tabela 1 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - 2013

Grupo	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Acumulado
Brasil Geral	0,9	0,6	0,5	0,6	0,4	0,3	0,0	0,2	0,4	0,6	0,5	0,9	5,9
Geral	0,9	0,4	0,5	0,3	0,6	0,1	-0,2	0,4	0,3	0,9	0,5	0,8	5,6
Alimentação e bebidas	2,2	1,5	1,2	0,5	0,5	-0,9	-0,7	0,4	-0,1	1,2	0,6	0,6	7,4
Habitação	-0,2	-3,2	0,5	0,4	0,7	0,6	-0,2	0,6	0,2	0,6	0,2	0,3	0,6
Artigos de residência	0,5	0,0	0,7	-0,2	0,7	1,0	0,1	0,9	0,3	0,4	0,4	0,4	5,4
Vestuário	-0,3	0,2	0,8	0,7	1,3	0,2	-0,8	1,6	0,2	0,7	0,8	1,0	6,5
Transportes	1,1	1,1	-0,1	-0,4	0,2	-0,2	-0,7	0,0	1,3	1,4	0,5	1,6	5,9
Saúde e cuidados pessoais	0,6	0,6	0,2	1,1	0,8	0,4	0,1	0,5	0,1	0,7	0,2	0,0	5,4
Despesas pessoais	1,3	0,7	0,5	0,5	1,0	0,6	1,2	0,0	0,1	1,0	1,4	1,0	9,6
Educação	0,2	5,1	0,6	0,1	0,1	0,2	0,1	0,8	0,2	0,0	0,1	0,1	7,8
Comunicação	-0,1	0,0	0,1	0,0	-0,1	0,4	0,1	-0,1	0,0	0,2	0,4	0,8	1,8

Fonte: IBGE (2014a)

Em relação ao setor de serviços, a receita mensal variou positivamente em todas as seções apresentadas, considerando o mesmo mês do ano anterior. O maior avanço foi em Goiás em particular (10,3%) do que no Brasil em geral (8,5%) e, dentre as seções de serviços, o maior crescimento foi observado no grupo *outros serviços* (23,3%). Deve-se levar em conta que, sendo esses valores referentes à receita nominal e considerando inflação em Goiânia, *proxy* para a inflação em Goiás, menor que no Brasil, conclui-se que a receita real mensal de serviços avançou mais ainda mais em Goiás, que no Brasil (Tabela 2).

Tabela 2 – Receita Mensal de Serviços - Variação % em relação ao mesmo mês do ano anterior – (2013/2012)

Grupo	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Acumulado
Brasil Geral	9,7	7,1	6,1	12	7,6	8,8	9,1	6,6	9,7	8,8	8,8	8,3	8,5
Geral	10	8,9	12	11	7,2	6	13	10	12	11	10	11	10,3
Serviços prestados às famílias	13	19	26	5,9	17,1	9,8	19	22	10	18	12	8,6	14,7
Serviços de informação e comunicação	7,4	6,3	8,7	7,1	6,1	2,6	15	9,9	17	12	8,6	23	10,4
Goiás Serviços profissionais, administrativos e complementares	3,6	7,1	20	17	4,4	9,7	11	3,1	-5	0,1	7,1	-1	6
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	17	8,9	7,8	10	4,5	4,2	11	11	13	7,7	10	4,5	9,1
Outros serviços	10	22	27	30	26,9	23	5,9	15	36	55	29	10	23,3

Fonte: IBGE (2014c)

Quanto ao volume da produção industrial (Tabela 3), observou-se um aumento de 1,17% no Brasil e de 5% em Goiás, sugerindo-se que o ano foi mais favorável à indústria goiana que à indústria brasileira. Em Goiás, houve recuo no volume da produção na indústria extrativista (-2,73%), o qual foi contraposto ao avanço na indústria de transformação, de 5,57%, cujos grupos de indústrias

apresentaram crescimento na produção entre 0,61% (setor de metalurgia básica) e 7,77% (produtos químicos). Observa-se, porém, dentre as produções industriais goianas, que houve meses com recuo da produção. Ainda assim, a produção industrial goiana apresentou situação mais favorável que a brasileira, considerando-se os índices apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Produção Física Industrial - Variação % em relação ao mesmo mês do ano anterior – (2013/2012)

Grupo		jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Acumulado
Brasil	Indústria geral	5,9	-2,6	-3,3	8,6	1,39	2,9	1,8	-1	2	1	0,3	-2,6	1,17
	Indústria geral	-3,9	9,3	-2,7	11	-0,86	4,6	13	2,3	13	-1	9,2	9	5
	Indústria extrativa	-12	-8,6	0,18	9,3	3,42	7,7	17	-3,1	13	-9	-6,8	-61	-2,73
	Indústria de transformação	-3,3	11	-2,9	11	-1,19	4,3	13	2,7	13	-0	11	12	5,57
Goiás	Alimentos e bebidas	20	14	-0,6	7,2	-6,21	4,3	9,3	-1,9	5,5	3,8	8,3	5,4	5,15
	Produtos químicos	-26	9,1	-3,4	29	8,62	4,6	21	11,1	27	-6	16	26	7,77
	Minerais não metálicos	-2,6	-7,1	-14	-8,3	-3,12	10	16	4,79	7	4,3	11	-3,3	1,23
	Metalurgia básica	6,5	12	-9,2	5,1	-4,13	-2,8	3,5	-2	13	-11	1,5	0,7	0,61

Fonte: IBGE (2014b)

No caso do comércio, verifica-se que este setor também avançou mais em Goiás (5,3%) que no Brasil (3,6%), apesar de terem havido grupos que apresentaram recuo no volume de vendas em seu comércio varejista (Tabela 4).

Tabela 4 – Volume de vendas no comércio varejista - Variação % em relação ao mesmo mês do ano anterior – (2013/2012)

Grupo		jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Acumulado
Brasil	Geral	7	1,2	3,1	9,2	4,3	-2	3,7	-0,9	7,7	2,2	6	2,9	3,6
	Geral	11	5,7	9,4	13	5,7	1,5	5,5	-2,9	10	-2	7,2	3	5,3
	Combustíveis e lubrificantes	4,9	-1,3	10,8	11	13,8	14	6,8	-3,3	7	1,5	0,9	6,8	6
	Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,1	-4,9	1,4	-10	-1,6	-7	-1	1,2	-4,1	-4	1,2	1,4	-2,2
	Hipermercados e supermercados	-0,1	-5	1,3	-10	-1,4	-7,1	-1,2	1	-4,4	-4	1,4	1,6	-2,3
	Tecidos, vestuário e calçados	12	5,7	10,5	17	21,8	17	14	11,8	7,4	7,5	14	14	13
	Móveis e eletrodomésticos	11	3,3	2,7	6,8	5,5	5,1	15	14,3	13	14	14	4,6	9,1
	Móveis	-1,2	-9,9	-13	-12	-14,3	-13	4,1	10,9	9,9	18	16	10	0,7
Goiás	Eletrodomésticos	16	9	9,7	15	12,2	11	18	14,5	13	12	12	1,7	11,6
	Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	22	16	5,8	19	11,6	10	19	15	12	20	21	39	17,8
	Livros, jornais, revistas e papelaria	56	55	36,6	19	5	-4,2	5,5	6,7	2,2	4,1	6,3	14	15,9
	Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	7	3,2	-15	-13	34,8	17	29	51,5	39	37	42	5	17,3
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	24	14	29,5	-2,1	8,4	-0,3	7,1	3	19	17	19	15	12,8
	Veículos, motocicletas, partes e peças	15	12	17,6	32	4,8	1	5,3	-12	22	-10	7,2	-4,8	6,2
	Material de construção	13	8,1	-0,4	13	10,2	2,2	2,2	-3	-1,8	-2	5,7	14	4,6

Fonte: IBGE (2014d) e IBGE (2014e)

Assim, há fortes indícios de que a conjuntura econômica goiana durante 2013 foi mais favorável que a conjuntura econômica brasileira, considerando-se que a inflação em Goiânia foi menor que a inflação brasileira, que a receita de serviços

avançou mais no Estado de Goiás que no Brasil, que a produção industrial goiana cresceu mais que a brasileira e que o volume de vendas do comércio varejista cresceu menos no Brasil que em Goiás. Apesar disso, considera-se importante a análise de outras variáveis econômicas para confirmação ou não desta situação.

Conclusões

Este trabalho, como síntese dos indicadores analisados no Boletim de Conjuntura Econômica do Estado de Goiás, sugere que a conjuntura econômica goiana foi mais favorável que a conjuntura econômica brasileira, analisadas a partir da inflação, do comércio, da indústria e dos serviços.

Referências Bibliográficas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**: Tabela 2938 – IPCA - percentual no mês, acumulado no ano e pesos no mês por geral, grupo, subgrupo, item e subitem (de julho/2006 até dezembro/2011). Rio de Janeiro: IBGE, 2014a. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=2936>> Acesso em: 04 out. 2014.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional**: Tabela 2295 - Produção física industrial, por tipo de índice e seções e atividades industriais. Rio de Janeiro: IBGE, 2014b. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=2295>>. Acesso em: 04 out. 2014.

_____. **Pesquisa Mensal de Serviços**: Tabela 3840 - Índice e variação da receita nominal de serviços, por atividades de serviços e suas subdivisões (2011 = 100). Rio de Janeiro: IBGE, 2014c. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=3841>>. Acesso em: 04 out. 2014.

_____. **Pesquisa Mensal do Comércio Ampliado**: Tabela 3417 - Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista ampliado, por tipos de índice.. Rio de Janeiro: IBGE, 2014f. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=3417>> Acesso em: 04 out. 2014.

_____. **Pesquisa Mensal do Comércio Ampliado**: Tabela 3419 - Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista ampliado, por tipos de índice e atividades. Rio de Janeiro: IBGE, 2014h. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=3419>> Acesso em: 04 out. 2014.

FONTE FINANCIADORA: FACE/UFG – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás.

ARTE EM DEFESA DA VIDA: UMA OPORTUNIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

CHAVES¹, Aracéli Rezende Farias; **CAETANO**², Kárita Santos; **COUTO**³, Karoline Peres Barbosa Oliveira, **SOUZA**⁴, Marise Ramos de; **PAULA**⁵, Cácia Regia de.

Palavras chave: Dengue; Prevenção; Sensibilização; Mobilização.

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

Ao longo dos últimos anos a dengue vem se apresentando nos grandes centros urbanos de várias regiões do mundo, inclusive do Brasil, determinada principalmente pela circulação simultânea de vários sorotipos virais. Esse cenário de intensa transmissão tem contribuído para a mudança no perfil da doença no País. Entre as principais mudanças na epidemiologia da doença no Brasil, destaca-se a ocorrência cada vez maior de suas formas graves e de óbitos. Nos últimos dez anos foram notificados 82.039 casos graves e 2.931 óbitos, o que representa um aumento de 705% e 974%, respectivamente, se comparado com a década anterior (BRASIL, 2013).

A dengue é, hoje, a mais importante arbovirose (doença transmitida por artrópodes) que afeta o homem e constitui-se em sério problema de saúde pública no mundo, especialmente nos países tropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, trata-se de uma doença infecciosa causada por um vírus transmitido para o ser humano através da picada do mosquito vetor (FRANÇA; ABREU; SIQUEIRA, 2004).

Segundo o Ministério da Saúde (2008), a dengue hoje é uma das doenças com maior incidência no Brasil, que atinge toda a população independente de classe social. Nesse cenário torna-se imprescindível que seja adotado um conjunto de ações visando à prevenção e proliferação evitando assim óbitos por essa doença.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ 972): Profa. Ms. Cácia Régia de Paula.

Diante do exposto, tendo em vista a epidemia de dengue que assola o município de Jataí e a necessidade de esclarecimento da população como um todo, surgiu a iniciativa de docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da UFG/Regional Jataí em desenvolver ações de educação em saúde nas escolas de Ensino Fundamental do município de Jataí.

OBJETIVO

Desenvolver junto à comunidade escolar esclarecimentos sobre o agravo Dengue conscientizando-os sobre a importância de eliminar água parada contribuindo para prevenção ao mosquito transmissor e consequentemente a dengue. Realizar palestras educacionais informativas e de sensibilização sobre a Dengue e os riscos que essa doença expressa para a comunidade, envolver a comunidade escolar a pensar em soluções para o problema ambiental das condições de proliferação do mosquito transmissor da dengue com a chegada do período chuvoso, esclarecer que a dengue interfere no rendimento escolar, pois afasta o aluno da escola, incentivar os professores a trabalhar o tema de forma interdisciplinar, premiar cartazes selecionados em evento próprio e despertar a consciência da responsabilidade de cada um no processo de prevenção e combate a dengue, construindo assim um futuro desejado por todos para que os alunos sejam multiplicadores de conhecimentos em suas residências.

METODOLOGIA

O projeto de extensão e cultura “Arte em Defesa da Vida”, iniciou-se no dia 10 de abril de 2014 e vem sendo desenvolvido em escolas de Ensino Fundamental no município de Jataí – GO com término previsto para 05 de novembro de 2014. As ações do projeto abrangeram 11 escolas, destas 10 municipalizadas de ensino fundamental, sendo elas: Escola Municipal Antônio Tosta de Carvalho; Escola Municipal Clobertino Naves da Cunha; Escola Municipal David Ferreira; Escola Municipal Flávio Vilela; Escola Municipal Nilo Lottici; Escola Municipal Professor João Justino Dias de Freitas; Escola Municipal Professora Isabel Franco de Moraes; Escola Municipal Rio Paraíso III; Escola Municipal Romualda de Barros e na Escola Estadual Polivalente Dante Mosconi. Constituindo basicamente na realização de 55

palestras no total, de cunho educativas de promoção e prevenção á saúde sobre Dengue para estudantes que cursam do 6º ao 9º ano, tendo de 11 a 16 anos de idade. As palestras foram realizadas nas escolas participantes entre 05 de agosto de 2014 a 29 de agosto de 2014.

Será realizado um concurso de cartazes confeccionados pelos alunos abordando o tema Dengue, sendo posteriormente avaliados considerando a visão do aluno á apresentação da problemática da Dengue e como esse olhar do discente pode se propagar na sociedade, sendo assim as oportunidades igualitárias entre os estudantes. As confecções dos cartazes pelos alunos iniciaram em 01/09/2014 com termino em 30/09/2014, primeiramente será feita uma seleção nas escolas, onde cada escola selecionará os três melhores cartazes, posteriormente os 33 cartazes serão entregues dia 01/10/2014 para serem avaliados pelo Comitê Municipal de Mobilização Contra a Dengue, onde serão selecionados os 10 melhores e por último estes serão avaliados por uma banca composta por artistas plásticos e professores da área de Ciências Biológicas e de Português.

O resultado final e a premiação ocorrerão dia 05/11/2014, serão premiados os três melhores cartazes, recebendo em 1º lugar um Tablet, 2º lugar uma Bicicleta e 3º lugar um celular.

RESULTADOS/ DISCUSSÃO

De acordo com o Sistema Informação e Notificação de Doenças e Agravos – SINAM no ano de 2014 o município de Jataí registrou 2.586 notificações de Dengue, sendo a faixa etária mais acometida de 30 a 39 anos com 540 casos, o sexo feminino apresentou os maiores números de casos 1.504 e na faixa etária de 10 a 19 anos foram registrados 431 casos.

Levando em consideração um elevado numero de notificações, desenvolvemos o projeto nas escolas visando alcançar o público alvo de crianças e adolescentes, com intuito de informar de forma educativa e os conscientizarem para que estes propaguem o conhecimento adquirido sobre a temática Dengue em suas residências, assim prevenindo através de medidas praticas de cuidados com o lar essa doença sazonal.

Além das palestras criou-se o concurso de cartazes com as premiações para estimular e incentivar os discentes a buscar mais conhecimentos relacionados á

Dengue e colocá-los em prática no dia a dia. Observou-se com isso que o projeto veio a cessar com algumas carências de informações e estratégias de prevenção á Dengue e promoção da saúde visto que, todas as escolas receberam de forma acolhedora a equipe composta pelo projeto. Ressalta-se também que os alunos abraçaram as ações do projeto, pois, a proposta dos cartazes esta em execução com êxito pelos alunos.

CONCLUSÃO

É necessário promover, incansavelmente, a Educação em Saúde até que a comunidade adquira conhecimentos e consciência do problema para que possa participar efetivamente. A população deve ser informada sobre a doença (modo de transmissão, quadro clínico, tratamento etc.), sobre o vetor (seus hábitos, criadouros domiciliares e naturais) e sobre as medidas de prevenção e controle (BRASIL, 2013).

Para fortalecer a consciência individual e coletiva, deverão ser desenvolvidas estratégias de alcance local para sensibilizar os formadores de opinião para a importância da comunicação/educação no combate à dengue; sensibilizar o público em geral sobre a necessidade de uma parceria governo/sociedade com vistas ao controle da dengue em todo o país e enfatizar a responsabilidade social no resgate da cidadania numa perspectiva de que cada cidadão é responsável por si e pela sua comunidade (BRASIL, 2008).

A mobilização social e a educação estão sendo promovidas por meio deste projeto, para que a comunidade adquira conhecimentos e consciência sobre esta epidemia de grande impacto na saúde pública e ganhe novos hábitos e mudança no comportamento, mantendo as residências livres do vetor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Dengue: Manual de Enfermagem adultos e crianças**. Brasília, 2008. Disponível em:
<http://www.dengue.org.br/dengue_manual_enfermagem.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Dengue: Manual de Enfermagem**. Brasília, 2013.

Disponível em:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/dengue_manual_enfermagem_2ed_web_1389634944.pdf> Acesso em: 13 de setembro de 2014.

FRANÇA, Elisabeth; ABREU, Daisy; Siqueira, Márcia. Epidemias de dengue e divulgação de informações pela imprensa. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.20, n.5, set/out. 2004.

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí-GO. E-mail: aracelifariasjatai@gmail.com
2. Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí-GO. E-mail: karitadossantos@gmail.com
3. Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí-GO. E-mail: karolperescouto@yahoo.com.br
4. Docente do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí-GO. E-mail: msc_marise@hotmail.com
5. Docente do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí-GO. Coordenadora da ação de extensão. E-mail: caciaregia@outlook.com

CAVALHADAS: FOLCLORE, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTUDO SEGMENTAR DOS MOVIMENTOS HUMANOS

COSTA¹, Artur Gomes da; **SILVA**², Felipe Dias da; **MOURA**³, Hellen Sousa; **LUCENA**⁴, Igor Pereira de; **SILVA**⁵, Thiago Viera da Silva; **STRINI**⁶, Polyanne Junqueira da Silva Andresen; **STRINI**⁷, Paulinne Junqueira da Silva Andresen; **FIUZA**⁸, Tatiana Souza; **REBELO**⁹, Ana Cristina Silva.

Palavras-chave: Anatomia segmentar, Cavalhadas, Práticas pedagógicas

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país formado por muitas culturas e influências e as festas populares são uma das manifestações mais importantes em nossa identidade cultural. Segundo Caillois (1950), a festa é definida como o “paroxismo da sociedade (ideal), que purifica e renova por sua vez. Ela não é seu ponto culminante apenas do ponto de vista econômico. É o instante da circulação de riquezas, o das trocas mais consideráveis, o da distribuição prestigiosa das riquezas acumuladas. Ela aparece como o fenômeno total que manifesta a glória da coletividade e a revigoração do ser: o grupo se rejubila pelos nascimentos ocorridos, que provam sua prosperidade e asseguram seu porvir”.

Pelo Brasil, principalmente na região do centro-oeste, é natural ainda acontecer a dramatização da luta entre mouros e cristãos, as famosas Cavalhadas. A festa é feita pelos populares da cidade, onde cada família tem sua torcida vermelha ou azul. Durante os três dias de dramatização é realizado a missa e procissão, e mais os jogos de montaria/equitação (Rivair, 2008).

Resumo revisado por: Professora Dr^a Ana Cristina Silva Rebelo (A motrocidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricos, ICB-136) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

¹) ICB/DMORF arturgomesdc@gmail.com

²) ICB/DMORF hellen.sousa18@gmail.

³) ICB/DMORF comfeliexp gyn@hotmail.com

⁴) ICB/DMORF igortg@live.com

⁵) ICB/DMORF vieirat92@gmail.com

⁶) ICB/DMORF polyjsas@gmail.com

⁷) ICB/DMORF paulinnejsas@gmail.com

⁸) ICB/DMORF tatianaanatomia@gmail.com

⁹) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

Para Rivair (2008), as cavalhadas apresentam características recreativas e lúdicas passando a ser uma peça teatral, que exige dos participantes habilidades no domínio do cavalo e manejo das armas. As competições são realizadas em uma arena, montada especialmente para o evento. Nas provas os participantes tem o objetivo de atingir alvos, pré-determinados, posicionado no campo de batalha (manequins, cabeças de tecido) e conseguir pegar pequenas argolas com suas lanças. Nos quatro cantos do Brasil, o ritual da cavalhada pode ser encontrado em diversas variações, como também em toda a América hispânica, onde foi introduzido desde os tempos coloniais. Na própria península Ibérica, o evento festivo comumente designado « mouros e cristãos » ou moros y cristianos continua a ser praticado (Rivair, 2008).

Este trabalho justifica-se pela necessidade de esclarecer dúvidas a respeito das Cavalhadas com enfoque anatômico nos aspectos funcionais do movimento humano possibilitando uma interação de conhecimento com a sociedade.

OBJETIVOS

Identificar os principais movimentos da cavalhada, as articulações, os ângulos de movimento e músculos envolvidos; selecionar um ambiente escolar e ensinar a prática da dança aos alunos.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal João Pereira dos Santos, na cidade de Senador Canedo, Goiás, no dia 18 de junho de 2014, com 15 alunos do 6º e 8º ano do ensino fundamental. Para melhor didática da apresentação utilizamos alguns materiais, que foram produzidos junto aos alunos, tais como: cabo de madeira envolvido com fitas (representando espada e lança), bambolê (como argolas), bola de vôlei (para o 'tira cabeça'), indumentárias baseada em tecido tnt nas cores azul e vermelho, máquina fotográfica para registrar a encenação e o desenvolvimento dos movimentos anatômicos. O principal objetivo da cavalhada é o resgate da princesa que se encontra presa no castelo dos mouros e, para atrair os alunos, dividimos entre mouros e cristãos escolhendo uma menina para representar a princesa. Sendo assim, encenamos a peça teatral na escola de uma forma lúdica fazendo uma gincana/competição. Através disso os movimentos anatômicos

(musculares e articulares) foram explicados e realizados de forma que todos compreendessem.

RESULTADOS

Após o desenvolvimento da dança junto com as crianças, foram identificados os quatro movimentos principais da cavalhada, que foram divididos em: tira cabeças, argolas, rotação de lança e movimento de espada.

Tira Cabeças

Um dos movimentos decisivos é arrancar a cabeça do adversário com a lança. Acontece no terceiro dia de torneio após a rendição e o batismo dos mouros, em que é colocada uma cabeça humana feita de papel espetada em troncos de bananeiras que devem ser retiradas, à galope, pelos cavaleiros com o uso da lança em mãos. Os músculos utilizados para a ação de segurar a lança, de acordo com o critério segmentar dos movimentos (Dangelo & Fattini, 2007) foram:

Flexão da mão: m. flexor ulnar do carpo, m. flexor radial do carpo e m. palmar longo. Flexão dos dedos (falange proximal): m. interósseos, m. lumbricais e m. flexor curto do dedo mínimo. Flexão dos dedos (falange média): m. flexor superficial dos dedos. Flexão dos dedos (falange distal): m. flexor profundo dos dedos. Adução dos dedos: m. Interósseos palmares. Flexão do polegar: m. flexores longo e curto do polegar. As articulações utilizadas nessa ação foram: Articulação rádio-cárpica, articulações cárpicas, articulações carpometacárpicas, articulações metocarpofalângicas, articulações interfalângicas (DANGELO E FATTINI, 2007).

Aumentando gradativamente a velocidade do galope, o cavaleiro irá propulsionar a lança em direção ao alvo, dando início a pose inicial, haverá a extensão do braço arrastando consigo o antebraço flexionado preparando para dar um grande impulso suficiente para acertar o alvo. Ao aproximar-se do alvo, ocorre a flexão do braço e a extensão do antebraço. Quanto mais o braço se propulsiona para frente, mais a articulação do punho sofre adução ou desvio ulnar para que a lança acerte em cheio o alvo. Os músculos utilizados para essa ação de acordo com o critério segmentar dos movimentos foram: Flexão do braço: Porção clavicular do m. deltoide, porção clavicular do m. peitoral maior e o m. coracobraquial. Extensão do braço: Porção escapular do m. deltoide, grande dorsal, m. redondo maior e

porção longa do m. tríceps braquial. Flexão do antebraço: m. braquial, m. bíceps braquial e m. braquioradial. Extensão do antebraço: m. tríceps braquial e ancôneo. Flexão da mão: m. flexor ulnar do carpo, m. flexor radial do carpo e m. palmar longo. Abdução da mão: m. flexor radial do carpo, m. extensores radiais do carpo, longo e curto. Adução da mão: m. flexor ulnar do carpo, m. extensor ulnar do carpo. As articulações utilizadas nessa ação foram: Articulação do ombro, Articulação do cotovelo, Articulação rádio-cárpica. (DANGELO E FATTINI, 2007).

Argolas

Após o terceiro dia em que acontece o “tira cabeças”, ocorre um jogo competitivo em que é colocado uma trave com uma argola de metal pendurada no travessão para que seja retirada a galope pelos cavaleiros. Aquele que consegue tal proeza, oferece a argola a uma pessoa da plateia e recebe uma prenda como prêmio, que pode ser um presente ou, como é de costume, uma fita com várias notas de dinheiro amarradas.

Os músculos utilizados para essa ação de acordo com o critério segmentar dos movimentos foram (DANGELO E FATTINI, 2007): Flexão da mão: Flexor ulnar do carpo, flexor radial do carpo e palmar longo; flexão dos dedos (falange proximal): Interósseos, lumbricais e flexor curto do dedo mínimo, flexão dos dedos (falange média): Flexor superficial dos dedos, flexão dos dedos (falange distal): Flexor profundo dos dedos, adução dos dedos: Interósseos palmares e flexão do polegar, flexores longo e curto do polegar. As articulações utilizadas nessa ação foram: articulação rádio-cárpica articulações cárpicas, articulações carpometacárpicas, articulações metocarpofalângicas e articulações interfalângicas.

Após acertar ou errar o alvo, a velocidade do galope é reduzida e há a extensão do braço e a flexão do antebraço, voltando a pose inicial e finalizando o movimento. Os músculos utilizados para essa ação de acordo com o critério segmentar dos movimentos foram: Flexão do braço: Porção clavicular do deltoide, porção clavicular do peitoral maior e o coracobraquial; extensão do braço: Porção escapular do deltoide, grande dorsal, redondo maior e porção longa do tríceps, flexão do antebraço: Braquial, bíceps braquial e braquioradial, extensão do antebraço: Tríceps braquial e ancôneo, flexão da mão: Flexor ulnar do carpo, flexor radial do carpo e palmar longo, abdução da mão: Flexor radial do carpo, extensores

radiais do carpo, longo e curto, adução da mão: Flexor ulnar do carpo extensor ulnar do carpo. As articulações utilizadas nessa ação foram: Articulação do ombro; articulação do cotovelo e articulação rádio-cárpica.

Rotação de lança

O movimento de rotação da lança entra no primeiro combate entre os mouros e cristãos, na cavalhada. Neste momento o cavaleiro realiza o movimento de pronação e supinação do antebraço associado a rotação lateral de ombro, com membro superior fixo ao eixo mediano. Os músculos utilizados para essa ação de acordo com o critério segmentar dos movimentos (DANGELO E FATTINI, 2007) foram: Flexão do antebraço: braquial, bíceps braquial, e braquio radial, rotação lateral de ombro: redondo menor, supra e infra espinhal (componentes do manguito rotador), pronação do antebraço: pronador quadrado e pronador redondo, supinação do antebraço: supinador e flexão da mão: flexor ulnar do carpo, flexor radial do carpo e palmar longo. As articulações utilizadas nessa ação foram (DANGELO E FATTINI, 2007): Articulação do ombro, articulação do cotovelo, articulação radiocárpica e articulação interfalegiana.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos concluir que a representação teatral da cavalhada apresenta uma variedade de movimentos anatômicos que exige muito da musculatura superior do corpo. Este trabalho possibilitou aos alunos um aprendizado sobre os segmentos musculares e articulares do corpo humano além do contexto histórico e folclórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A. Pirenópolis. Coletânea, 1727 2000. **História, Turismo e Curiosidades**. s.l.: Editora Kelps, s.d. 213p. Broch. Ilustrado.

DANGELO, J. G; FATTINI, C.A. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

RIVAIR, M.J. **Mouros e cristãos: a ritualização da conquista no velho e no Novo Mundo** », *Bulletin du centre d'études médiévales d'Auxerre* | BUCEMA[Online], Hors-série n° 2 | 2008.

I FÓRUM DE DISCUSSÃO SOBRE A FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE LIMITES E DESAFIOS UM ESPAÇO DE DISCUSSÃO E REFLEXÃO NA REGIONAL JATAÍ.

SOUZA, Aurélia M. DE Oliveira¹; **PAULINO**, Valquiria Coelho Pina²; **CHRISTÓFORO**, Berendina Elsin Bouwman³; **LIMA**, Debora Rodrigues⁴; **SILVA**, Luiz Almeida⁵.

Palavras-chave: Formação, Docente, Fórum de Discussão, Área de saúde.

Psicóloga¹ da Universidade Federal de Goiás, membro do NEGEAST (aureliapsi@hotmail.com).

Enfermeira² docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Coordenadora do Projeto I Fórum de Discussão sobre a formação na Área da Saúde Limites e Desafios (Financiado pela FAPEG) Líder do NEGEAST. (valquiria.enf.ufg@gmail.com)

Enfermeira³, docente do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí, Membro do NEGEAST (berechristoforo@hotmail.com)

Enfermeira⁴, mestranda em Ciências da Saúde, membro do NEGEAST (enfadeborarodrigues@gmail.com).

Enfermeiro⁵, docente do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí, Líder do NEGEAST (enferluiz@yahoo.com.br)

FONTE FINANCIADORA:FAPEG

Justificativa

Após longos anos de uma atenção à saúde centrada na hipervalorização do modelo biomédico, esse modelo vem sendo substituído por um novo modelo de saúde. Para a consolidação e efetivação deste novo modelo devem-se vencer alguns desafios dentre eles: as ações de reorientação da graduação, pós-graduação (BRASIL, 2007) Para esse novo contexto surge a necessidade da formação de profissionais pró-ativos, capazes de fazer reflexões sobre o trabalho, tomar decisões, de intervir no processo, de enfrentar situações em constantes mudanças (THERRIEN; FEITOSA, 2010). Para tal a formação desses profissionais, de acordo com as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em saúde (2001), deve estar sustentada na integralidade, interdisciplinaridade, na articulação teoria e prática e na utilização de métodos ativos de ensino.

E neste sentido as universidades e os docentes dos cursos da área de saúde tem um papel essencial, uma vez que são estes os agentes responsáveis junto com os alunos pelo processo de ensino aprendizagem e consequentemente pela formação deste profissional. Neste papel de conduzir o processo de formação, os docentes dos cursos da área de saúde são protagonistas e precisam construir sua identidade profissional, precisam fazer uma reflexão sobre suas ações do dia a dia e construir e melhorar a sua prática docente a partir dessa reflexão, no entanto este

processo ainda está no campo da retórica e ainda não foi transposto para o cotidiano do docente (COSTA , 2007;COSTA,2010).

E neste contexto, a universidade deve propiciar condições formativas para que os docentes se preparem para o novo enfoque do processo de ensino aprendizagem, e que também criem espaços de discussão sobre a formação docente e sobre as práticas docentes, para que possa efetivamente transpor as mudanças para o dia a dia da formação nos cursos de graduação (PIMENTA, ALMEIDA, 2011)

E neste sentido surgiu o projeto da realização do I Fórum de discussão sobre a formação na área de saúde: Limites e desafios. O intuito deste Fórum foi criar um espaço discussão em que os docentes pudessem trocar experiências, refletir sobre a sua prática docente e todos os limites e desafios que envolvem esta prática.

Objetivos

Integrar os docentes dos cursos de saúde da Regional Jataí; Discutir a reorientação da Formação nos cursos de graduação e pós-graduação dos cursos de saúde; Criar um espaço de discussão e formação docente.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência com resultados parciais do projeto de Extensão intitulado: I Fórum de Discussão sobre a formação na área da saúde: limites e desafios. O Fórum está acontecendo em sete encontros com os temas sobre a Formação na Graduação e Pós-graduação na área de saúde. Participam do Fórum os professores dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Biomedicina, Psicologia e Biologia Universidade Federal de Goiás da Regional Jata e profissionais de saúde. A estratégia utilizada nos encontros é a roda de conversa. Os encontros tem periodicidade mensal, em dias alternados da semana, com duração de 3 horas. A primeira atividade foi realizada no mês de junho, e o último será em dezembro, totalizando assim sete encontros. Os encontros são conduzidos por docentes e profissionais de saúde convidados pela coordenação do projeto. A divulgação do Fórum aconteceu por e-mail, sites, redes sociais, e em reuniões específicas dos cursos de graduação em saúde.

Resultados e discussão

O Fórum de discussão é uma ferramenta de reflexão, troca de conhecimentos, informação, é uma oportunidade para aprimorar a formação dos participantes.

No contexto atual há parece haver uma necessidade iminente de mudança na formação do profissional de saúde. E para tal é necessário também a transformação também na prática educativas dos docentes. Práticas educativas podem ser compreendidas como as práticas ou atividades do docente no processo de ensino aprendizagem (COSTA,2003).

Apesar de todo discurso de mudança, os professores ainda dão ênfase no domínio cognitivo e no ensino tecnicista, no repasse e reprodução de conhecimentos, na fragmentação excessiva das disciplinas e conteúdos, na pouca reflexão sobre o cotidiano, no acúmulo de conteúdos a ser repassados, o que gera uma falta de “tempo” para que o aluno possa reelaborar o que estudou e não consegue atingir o objetivo de formar um novo perfil de profissional de saúde (BRASIL, 2007).

Por isso a universidade deve propiciar condições formativas para que os docentes se preparem para o novo enfoque do processo de ensino aprendizagem, que as universidades também criem espaços de discussão sobre a formação docente e sobre as práticas docentes, para que possa efetivamente transpor as mudanças para o dia a dia da formação nos cursos de graduação (PIMENTA, ALMEIDA,2011)

E o Fórum de discussão sobre a formação docente tem cumprido este papel de ser um espaço de discussão, troca de conhecimento e reflexão sobre o novo contexto de saúde, de formação e o novo papel do docente neste contexto.

Conclusão

Ainda que sejam resultados parciais, uma vez que os encontros terminaram em dezembro parece evidente que as discussões realizadas nos encontros foram muito produtivas e positivas. Trouxe à tona dificuldades dos docentes no processo de ensino aprendizagem, o adoecimento docente, os limites e os desafios da relação docentes discentes, a falta de conhecimento dos docentes da área de saúde sobre a formação para a docência e sobre metodologias de ensino. E também possibilidades de soluções para os problemas encontrados. Assim parece notório que os objetivos do projeto já estão sendo atingidos e que este tipo de espaço de discussão é fundamental para a reflexão sobre a formação do profissional de saúde e para a melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. *Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial*. Brasília, 2007. 86 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

COSTA, N .M.S.C. Docência no Ensino Médico: por que é tão difícil mudar? *Rev Bras Educ Médica* 2007;31:21-30.

COSTA,N.M.S.C. Pedagogical Training of Medicine Professors. *Rev. Latino – Americana de Enfermagem* Jan/Fev 2010;18 (1):102-8.

Costa,F.N.do A. *Visitando a prática Pedagógica do Enfermeiro Professor*.São Carlos: Rima,2003.

PIMENTA,S.G.;ALMEIDA.M.I. *Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores*. São Paulo: Cortez,2011

THERRIEN,S.M.N;FEITOSA,L.M , Ação formativa e o desafio para a graduação em saúde .*Rev. Brasileira de Educação Médica* ,2010, 34(2) 227-237.

O SERVIÇO DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA PERIOPERATÓRIA

OLIVEIRA, Bianca Borges²; **FIGUEIRA**, Vandressa Barbosa⁵; **BARRETO**, Regiane Aparecida dos Santos Soares⁶.

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória, Segurança do Paciente, Centro Cirúrgico, Eventos Adversos.

INTRODUÇÃO

A segurança tem sido motivo de preocupação e despendido a atenção dos gestores nas diversas áreas de atividade humana. (SIS- LA, 2009). Recentemente, movidos pela conscientização de que fatores organizacionais, gerenciais e humanos são as causas primárias dos erros, o foco tem sido em medidas de promoção de segurança (OMS, 2014). Diante disso, em 2009, a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou o programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas e lista de verificação de segurança cirúrgica, a ser implementada em centros cirúrgicos.

Estudos têm sido realizados na tentativa de demonstrar a importância da assistência de enfermagem adequada ao cliente no perioperatório (Pontes, et al., 2013). Este período compreende o tempo total em que o cliente fica aos cuidados da equipe cirúrgica. É dividido em 3 fases: pré-operatório, transoperatório e pós-operatório.

As orientações e assistência no perioperatório podem determinar uma maior efetividade do procedimento cirúrgico e uma pronta recuperação do cliente, para uma assistência de qualidade ao cliente o processo deve ser individualizado, planejado, avaliado e, principalmente, contínuo.

⁶ Regiane Aparecida Dos Santos Soares Barreto (Promovendo a segurança do paciente no perioperatório Código: FEN-192).

Marinézia Aparecida do Prado (Educando o trabalhador da área da saúde por meio da difusão do conhecimento sobre práticas seguras. Código: FEN 191).

¹ Faculdade de Enfermagem / Universidade Federal de Goiás – flavia.anamenezes@gmail.com (PROBEC)

² Faculdade de Enfermagem / Universidade Federal de Goiás – bianca_borgoliv@yahoo.com.br (PROVEC)

³ Faculdade de Enfermagem / Universidade Federal de Goiás – lorena_melchior@hotmail.com (PROVEC)

⁴ Faculdade de Enfermagem / Universidade Federal de Goiás – neyuskabc@hotmail.com (PROVEC)

⁵ Faculdade de Enfermagem / Universidade Federal de Goiás – vandressabf@gmail.com (PROVEC)

No contexto pós-operatório, a vigilância do paciente cirúrgico na maioria das instituições, tem ocorrido apenas durante o período de internação. Entretanto, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), órgão de referência para o controle e prevenção das infecções relacionadas à assistência em saúde, recomenda que devido aos fatores específicos, inerentes ao ato cirúrgico e sua condição, a vigilância deva ser ampliada após a alta hospitalar, apontando para cifras em torno de 19% a 84% das infecções de sítio cirúrgico que se manifestam após a alta.

Uma assistência de enfermagem qualificada, individualizada, continuada se baseia na questão compromisso e respeito pelo ser humano.

Justificativa: esse projeto é relevante, pois visa assistir o cliente no período perioperatório, completando as lacunas deixadas pelas informações inadequadas adquiridas por meio de assistência rotineira.

Diante da realidade dos processos que envolvem os procedimentos cirúrgicos no Brasil, e por meio dessas considerações, este projeto visa fornecer ações de extensão a pacientes, em consonância à proposta da OMS. É um projeto educativo, e científico que busca articular ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade.

Objetivos: Executar o acompanhamento de pacientes adultos em perioperatório de cirurgias num hospital de ensino de Goiânia-GO; Elaborar indicadores de qualidade e segurança cirúrgica; Realizar vigilância pós-alta aos pacientes submetidos à cirurgia no referido hospital.

METODOLOGIA

A população constituiu-se dos usuários dos serviços, acompanhantes/familiares/cuidadores. Foram atendidos pacientes acima de 18 anos, submetidos a cirurgia eletiva, em condições físicas e mentais para responder à entrevista. O projeto de extensão foi realizado no ambulatório de cirurgia, unidades de internação cirúrgica e centro cirúrgico do Hospital das Clínicas.

Foi aplicado o *checklist* Cirurgias seguras salvam Vidas da Organização Mundial da Saúde, no início da cirurgia. Após a cirurgia, no 1º pós-operatório, os

mesmos foram orientados pela equipe médica a retornarem ao ambulatório de enfermagem para acompanhamento no pós-operatório pela equipe do projeto.

Quanto ao ambulatório, o mesmo funcionou todas as sextas-feiras, das 07:00 às 13:00h, previamente acordado com a equipe do serviço, participante deste projeto.

Os executores foram estudantes de graduação, supervisionados por docentes e pós-graduandos, previamente capacitados.

Aos pacientes que tenham necessidade de acompanhamento, por complicações cirúrgicas, foram tomadas as condutas em ação multidisciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto desenvolveu as atividades descritas no quadro abaixo:

Atividades	Quantidade
Workshop	Cirurgia Vascular Segura e Feridas: 2
Reuniões Semanais Grupo de Estudo	40
Publico Interno	50
Publico externo	54
Visitas Pré-Operatórias	100
Visitas Pós-Operatórias	100
Implementação de Check-List	40
Ambulatório -Consulta de Enfermagem	50
Acompanhamento em Visitas médicas à pacientes internados	6
Elaboração de Cartilha para Orientação	1

As atividades do projeto foram: desenvolvimento técnico-científico dos acadêmicos e profissionais envolvidos, mediante realização de workshops e reuniões semanais.

Referente ao público externo envolvido: Visitas Pré e Pós Operatórias, Ambulatório, acompanhamento em visitas médicas aos pacientes internados e a elaboração da cartilha, vínculo profissional/acadêmico – cliente, confiança estabelecida, quebra de paradigmas e barreiras, crescimento do acadêmico quanto ao atendimento ao cliente, e melhor orientação sobre o processo pós-operatório ao cliente.

Os pacientes foram receptivos e se envolveram com os acadêmicos, fazendo perguntas, socializando questões referentes ao período de recuperação, cicatrização da ferida operatória, riscos e adaptações na vida diária. Eles se apresentaram

motivados para adoção de comportamentos de promoção e de prevenção de agravos à saúde.

Quanto ao público interno (que inclui os acadêmicos, residentes e internos de medicina e equipe cirúrgica): estabeleceu-se vínculo satisfatório entre a equipe da cirurgia vascular e da enfermagem.

Durante a implementação do *checklist* observou-se certa resistência do restante da equipe, a saber: equipe geral, ortopédica, plástica, otorrinolaringologista e cardíaca. A resistência se refere tanto ao fato da coordenação do projeto ser da equipe de enfermagem, quanto à adesão ao *checklist*. O *checklist* consiste em assegurar que elementos-chave de segurança sejam incorporados dentro da rotina da sala de operações. Isso maximizará a chance de melhores resultados para os pacientes sem que ocorra ônus indevido no sistema e nos prestadores (OMS, 2014).

Destaque-se o trabalho desenvolvido no ambulatório. A equipe de enfermagem atuou orientando pacientes, acompanhantes/familiares/cuidadores quanto a melhor maneira de realizar o curativo, higiene correta, conduta específica para cada patologia apresentada. Foram realizados no ambulatório curativos e classificação das feridas operatórias, tornando possível a visualização da evolução da mesma. Um objetivo central do programa “Cirurgias Seguras Salvam Vidas” é definir um conjunto de “estatísticas demográficas” para cirurgia que incorpore medidas de estrutura e resultado e que rastreie os esforços do processo, tais como o uso de uma lista de verificação de segurança e a implementação de protocolos padronizados para assistência (OMS, 2014). O ambulatório consiste em uma oportunidade de vigilância.

O vínculo entre profissional/acadêmico – cliente, tornou-se critério decisivo na adesão ao tratamento das feridas. Ao longo dos atendimentos, conferiu-se credibilidade à equipe de enfermagem envolvida, e os pacientes tornaram-se mais confiantes no tratamento.

CONCLUSÃO

Em todos os âmbitos e esferas alcançadas foi possível observar o avanço proporcionado pelo projeto.

Referente ao público externo envolvido, gerou-se uma integralidade de assistência que culminou em ótimos resultados quanto ao vínculo

profissional/acadêmico – cliente, resultando em: confiança estabelecida, quebra de paradigmas e barreiras, crescimento do acadêmico quanto ao atendimento ao cliente, e melhor orientação sobre o processo pós-operatório ao cliente.

Com base nisso, concluiu-se que foi inegável os avanços obtidos, Porém, muitos são os desafios a serem enfrentados e solucionados. Somente uma ação multidisciplinar, pautada no respeito às normas e respeito mútuo, é capaz de proporcionar a segurança nas intervenções ao paciente perioperatório tão almejada.

Acreditando que uma assistência de saúde e de enfermagem qualificada, individualizada e humanizada passa por uma questão ética de compromisso e respeito pelo ser humano, consideramos relevantes estas intervenções, pois visam assistir o paciente no pós-operatório, completando a lacuna existente do período perioperatório: o período pós-operatório tardio.

A continuidade do projeto se faz necessário, para que as pontes e vínculos criados não se percam. Para que haja maior constatação dos benefícios das intervenções, bem como garantir uma melhor assistência ao paciente cirúrgico.

REFERÊNCIAS

SIS-LA. Surgical Infection Society-Latin America. **Manual Latino-americano de Guias Baseadas nas Evidências: Estratégias para a Prevenção da Infecção Associada ao Atendimento na Saúde – ESPIAAS**. Bogotá: Gustavo A Quintero; 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Segundo desafio global para a segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS)**. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2014.

PONTES, Stelma Regina Sodré; SALAZAR, Rosimarie Moraes; TORRES, Orlando Jorge Martins. Avaliação perioperatória de pacientes em unidade de terapia intensiva. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, Apr. 2013 .

Data: ____/____/____.

Assinatura Aluno: _____

Assinatura Coordenador: _____

DERIVA FOTOGRÁFICA DO BEM¹

Cidade, encontro, memória e fotografia.

Altillierme C. P. Dos **SANTOS**; Ana Flávia R. **MOTA**; Bárbara Taveira Fleury **CURADO**; Carlos Barcelos de Lima **JÚNIOR**; Manuela Maciel **TREZZE**; Octávio **SCAPIN**; Bráulio Vinícius **FERREIRA** (coordenado-orientador)

Palavras-chave: Deriva. Fotografia. Memória. Cidade.

1. Justificativa – Base Teórica

A palavra *Deriva* está relacionada à ideia de um desvio de caminho. Quando dizemos que um barco ficou à deriva é que certamente ele foi levado pelas águas sem rumo ou objetivo próprio. Derivar segundo o dicionário Aurélio é *desviar do curso ou do caminho*. (FERREIRA, 2010).

Para a Internacional Situacionista, a Deriva é uma técnica de passagem rápida por várias ambiências urbanas. O conceito da Deriva, segundo Guy-Ernest Debord (1931-1994), está ligado de forma indissolúvel ao reconhecimento de natureza psicogeográfica e à afirmação de um comportamento lúdico-construtivo, fazendo da experiência algo totalmente diferente e oposto à noção de passeio ou de viagem.

As grandes cidades são favoráveis à distração que chamamos de deriva. A deriva é uma técnica do andar sem rumo. Ela se mistura à influência do cenário. Todas as casas são belas. A arquitetura deve se tornar apaixonante. Nós não saberíamos considerar tipos de construção menores. O novo urbanismo é inseparável das transformações econômicas e sociais felizmente inevitáveis. É possível se pensar que as reivindicações revolucionárias de uma época correspondem à ideia que essa época tem da felicidade. A valorização dos lares não é uma brincadeira. Nós insistimos que é preciso se inventar novos jogos. (Debord, apud JACQUES, 2003, p. 17)

A deriva, portanto, como técnica de reconhecimento da cidade foi criada pela Internacional Situacionista como forma de promover a investigação e a pesquisa sobre a cidade. Para a IS a Deriva poderia ser realizada por uma ou várias pessoas que, por um período mais ou menos longo, pudessem rejeitar a rotina de deslocamento do cotidiano na cidade e “procurar um outro caminho para entregar-se

¹ “Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (286898): Bráulio Vinícius Ferreira.

² Todos os registros feitos durante a expedição podem ser vistos na “Expoderiva”, projeto que dá continuidade ao evento, através de uma exposição virtual realizada no www.blogdobraulio.com, com

às solicitações do terreno e das pessoas que nele venham a encontrar”, como diz Jacques (2003, p.87).

A deriva segundo Debord (2003), é a oportunidade de responder à frase de Marx – “Os homens não veem nada em torno de si que não seja o próprio rosto, tudo lhes fala deles mesmos. Até a paisagem é alvo vivo.” Esta resposta se dá pelo caráter urbano da Deriva, no contato com centros de possibilidade e significações que são as cidades transformadas pela indústria.

2. Objetivos e Metodologia

A Deriva Fotográfica do Bem é uma expedição que reúne um grupo de pessoas que tem, como interesse comum, a cidade, a fotografia e a memória e, como objetivo, promover o encontro com o centro da cidade utilizando o registro imagético como forma de expressão da memória.

A atividade nasceu em 2008, em uma disciplina optativa do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás (UEG), na qual alunos, divididos em grupos, andavam pelas ruas do centro da cidade, conhecendo e reconhecendo seu traçado histórico. O objetivo da Deriva era propiciar uma visita ao centro da cidade de Goiânia e o registro através de fotografias e vídeos da cidade, da arquitetura e das pessoas que habitam, trabalham e passam pelas ruas visitadas.

Mas, em 2010, a disciplina acadêmica deixou de ser oferecida e, dando continuidade ao projeto, um grupo de 15 pessoas entre estudantes e professores de arquitetura da UEG, resolveram unir a fotografia à ação beneficente. Assim, cada pessoa levou gêneros alimentícios e roupas usadas, para serem doados a uma instituição que assiste moradores de ruas e dependentes químicos e, desta forma, nasceu a Deriva Fotográfica do Bem.

Em 2011, a Deriva, ainda realizada de maneira informal, tendo como premissa de divulgação a internet e as redes sociais, contou com a participação de 140 inscritos. Não foi cobrado nenhum valor de inscrição: a única contrapartida era a doação de dois litros de leite longa-vida. Na ocasião, foram arrecadados 185 litros e na edição de 2012 alcançou a surpreendente marca de 203 inscritos e arrecadou 225 litros de leite. Em 2013, a Deriva Fotográfica do Bem apresentou-se bem mais organizada, com a participação de uma equipe multidisciplinar composta por estudantes de arquitetura, psicologia, além de arquitetos, professores e profissionais de direito, comunicação social e informática.

Durante a divulgação do evento, a equipe organizadora procurou destacar que a Deriva Fotográfica do Bem não é um encontro de fotógrafos profissionais, mas sim um encontro de pessoas que têm como interesse comum a cidade, a memória e a fotografia. Foi estimulado, durante o evento, a participação de pessoas com os mais variados equipamentos fotográficos, dos smartphones e tablets, passando pelas câmeras compactas e também os equipamentos profissionais dos clubes e escolas de fotografia da cidade.

Outra mudança em relação às edições anteriores, foi a proposta de dois outros momentos da Deriva. Um evento que antecede a caminhada e outro de encerramento no dia da Deriva.

A divisão em grupos menores é essencial à prática da deriva. E sobre a quantidade de pessoas envolvidas na atividade Debord (apud JACQUES, 2003, p. 88) afirma:

Pode-se derivar sozinho, mas tudo indica que a distribuição mais proveitosa será a que consiste em vários grupinhos de duas ou três pessoas com idêntico nível de consciência, cujas observações serão confrontadas e levarão a conclusões objetivas. É desejável que a composição de grupos mude de uma deriva para outra. Acima de quatro ou cinco participantes, o cunho específico da deriva decai rapidamente e, se o grupo chega a dez ou mais, a deriva se fraciona em várias derivas efetuadas simultaneamente. Aliás a prática deste último movimento é de grande interesse, mas as dificuldades que acarreta não permitiram até agora que seja organizada numa dimensão desejável.

Ao final do percurso, o grupo se reuniu no saguão de entrada da Vila Cultural para o encerramento do evento. Além das formalidades de encerramento, a palavra foi franqueada para os participantes que quisessem – de forma voluntária – apresentar seu depoimento sobre a experiência da Deriva Fotográfica do Bem. Neste momento os depoimentos, carregados de emoção, descreveram experiências ricas e muito interessantes.

O registro fotográfico² do centro da cidade, de sua arquitetura, de seus usos, e das pessoas é uma das maneiras de valorizar e preservar a história e a memória da capital do Estado. Os depoimentos são reveladores e deixam claras as conexões com a cidade nas esferas física e emocional. É possível perceber a integração entre

² Todos os registros feitos durante a expedição podem ser vistos na “Expoderiva”, projeto que dá continuidade ao evento, através de uma exposição virtual realizada no www.blogdobraulio.com, com o envio das imagens feitas pelos participantes. Atualmente, conta-se com um total de 390 fotos enviadas por 78 participantes.

a cidade e seus usuários a partir de uma técnica que tem como objetivo o reconhecimento urbano da cidade.

3. Resultados: Alguns Depoimentos e Registros da Deriva Fotográfica de 2013

Para um melhor entendimento sobre a Deriva Fotográfica do Bem e também para reconhecer nas imagens e textos um interessante conteúdo de pesquisa, seguem depoimentos e imagens de alguns dos participantes da Deriva de 2013³.



Foi muito bom (re) conhecer Goiânia pela Deriva Fotográfica. Há 17 anos eu circulo em Goiânia, e nunca havia visto a cidade assim. Creio até que todas as cidades deveriam ser conhecidas dessa forma. Você agendaria sua chegada, e um grupo o esperaria para uma expedição fotográfica. As cidades seriam mais aconchegantes, e talvez menos inóspitas. A Deriva me apresentou um centro mais humano, ainda que maltratado.

Alexandre Marino



A Deriva foi uma ótima oportunidade de redescobrir o centro em que eu nasci e cresci, apesar do convívio de infância com o centro foi ótimo poder observá-lo dentro de um novo aspecto, um aspecto mais urbano, mais ligado também ao cultural. Observar as pessoas que ali trabalham, vivem, observar também com novos olhos a arquitetura, o urbano, os equipamentos e mobiliários, muitos desgastados pelo tempo, já outros, vandalizados foi uma experiência única.

Amanda Bucar.

4 Algumas Considerações

Desde o início da Deriva Fotográfica do Bem em 2010, havia sempre a intenção de se refletir sobre a produção de imagens e textos oriundos da experiência da Deriva Fotográfica do Bem em Goiânia. O que levava centenas de pessoas a saírem de suas casas e irem para o centro da cidade caminhar à deriva com um grupo de pessoas que não se conheciam? Mais do que um simples passeio a Deriva Fotográfica do Bem é um convite ao reconhecimento da cidade. Tal reconhecimento é visto através dos depoimentos e imagens registrados. A Deriva Fotográfica do Bem como atividade de extensão atinge seu objetivo ao ter em seu

³ As imagens e depoimentos aqui selecionados foram enviados por email pelos participantes para a organização da Deriva Fotográfica do Bem. E todas – no período de redação deste artigo – ainda não haviam sido publicadas no endereço eletrônico www.blogdobraulio.com

público pessoas das mais variadas formações, idades e origens. Além da atividade de extensão, a deriva cumpre também um papel de ensino quando possibilita um aprendizado aos estudantes de arquitetura - a todos os participantes - que é impossível ser transmitido apenas nas salas de aula. Nesse sentido, segundo Debord (apud JACQUES, 2003, p. 90)

As lições da deriva permitem estabelecer os primeiros levantamentos das articulações psicogeográficas de uma cidade moderna além do reconhecimento de unidades de ambiência, de seus componentes fundamentais e de sua localização espacial, percebem-se os principais eixos de passagem, as saídas e defesas. Chega-se à hipótese central de plaques tournantes psicogeográficas. Medem-se as distâncias que separam de fato duas regiões de uma cidade, distancias bem diferentes da visão aproximativa que um mapa pode oferecer.

Além das lições evidentes e concretas que a deriva pode proporcionar, como apontou Debord, a Deriva Fotográfica do Bem pode trazer outras lições que resumidas em pequenos depoimentos e frases apontam para sensível e poético. Outras leituras são possíveis a partir do universo imagético de fotografias escolhidas por quem fez a caminhada e pode selecionar 05 fotografias de uma manhã significativa para cada um e para o coletivo.

A Deriva Fotográfica do Bem aponta para um caminho de continuidade da técnica da deriva criada pela Internacional Situacionista que tinha como objetivo ser uma técnica de passagem rápida por várias ambiências e a afirmação de um comportamento lúdico-constructivo. Os relatos e as imagens apresentadas neste artigo podem nos dar uma rápida impressão das ambiências da cidade de Goiânia e também da construção de um comportamento lúdico em cada participante. O que proporciona, entre outras coisas, novos e outros olhares sobre “o centro que nunca se vê”, bem como acerca das vidas que se fazem e refazem nestas ruas, nestes prédios, nesta cidade.

5 Referências Bibliográficas

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio o Dicionário da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010.

JACQUES, Paoa Berenstein. **Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade/Internacional Situacionista**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

MIGRAÇÃO LGBT, TRÁFICO DE PESSOAS E PROSTITUIÇÃO: ARTICULAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ONG NA PREVENÇÃO DAS DST/Aids E HEPATITES VIRAIS

¹NUNES, Brenda Kelly Gonçalves; ¹ GUERRA, Alessandra Dias Lemes; ¹SILVA, Carla Almeida; CAETANO, Karlla Antonieta Amorim²; JUNQUEIRA, Ana Luiza Neto²; SOUZA, Márcia Maria²; MATOS, Marcos André²

Endereço eletrônico: brendakellynunes@hotmail.com

Palavras-chaves: população LGBT, Migração, DST/Aids, Prevenção

INTRODUÇÃO

Atualmente, o enfrentamento ao tráfico de pessoas é uma questão que ocupa lugar de relevância na agenda política mundial, em particular da população LGBT. A Organização Internacional do trabalho (OIT) entende o tráfico de pessoas para fins de exploração sexual comercial e trabalho forçado como uma agressão à dignidade humana e uma grave violação dos direitos humanos e dos direitos fundamentais do trabalho. Podemos dizer ainda, que contribui significativamente para a disseminação das DST/Aids.

Nesse sentido, fazem-se necessários projetos de educação em saúde, educação permanente e de assessoria as Organizações da Sociedade Civil (OSC), com vistas à discussão do assunto em profundidade, abordando temas como: a política nacional para enfrentamento ao tráfico de pessoas; a exploração sexual na população LGBT; a mobilidade urbana no Brasil; o papel do Ministério Público e da Polícia Federal no combate ao crime organizado; e a própria apresentação, em detalhes, da Rede Estadual de Enfrentamento e das suas ações.

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de educação permanente e assessoria a OSC de Goiás no debate da temática migração LGBT, tráfico de pessoas e prostituição, visando contribuir para a prevenção das DST/Aids e hepatites virais.

Revisado pelo orientador: Marcos André de Matos (FEN-214 Título: I Conferência Goiana sobre Migração LGBT, Tráfico de pessoas e refugiados). marcosdeminas@yahoo.com.br

1- Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem FEN/UFG;

2- Docente da Faculdade de Enfermagem FEN/UFG.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da articulação entre universidade e OSC na elaboração e execução de um projeto de intervenção (assessoria) para discussão da temática migração LGBT, tráfico de pessoas e prostituição, com vistas a prevenção das DST/Aids e hepatites virais.

Para tanto, além das reuniões semanais de assessoria para a OSC foi realizado um projeto com os seguintes objetivos: discutir no meio acadêmico a problemática da população LGBT vítima do tráfico de pessoas e refugiados do Brasil Central; analisar as características dos grupos sociais vulneráveis alvos das ações extensionistas; realizar assessoria aos comitês centrais do Estado; contribuir para a redução das vulnerabilidades; capacitar os membros dos comitês de Goiás; proporcionar maior visibilidade aos grupos sociais vulneráveis de Goiás; formar recursos humanos para o SUS; identificar as características dos comitês voltados para a população LGBT vítima do tráfico de pessoas e refugiados do Brasil Central e articular a parceria serviço/ensino/academia de Goiás.

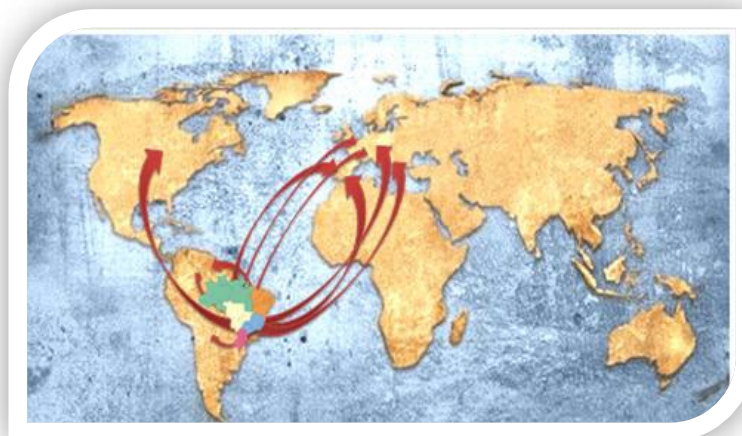
Tal projeto está vinculado ao projeto de extensão denominado "DST/HIV/AIDS: Promoção da saúde e direitos dos Homens que fazem sexo com homens, travestis e Transexuais do Estado de Goiás" com fomento do Ministério da Educação MEC SEsu. Durante as ações de educação em saúde, permanente e assessoria utilizou-se a metodologia de ensino aprendizagem denominada por círculo de cultura, uma vez que ela é constituída por uma estratégia da educação libertadora, sendo organizada em três momentos: 1) investigação temática, pela qual os componentes do círculo e o animador buscam, no universo vocabular dos participantes e da sociedade onde eles vivem as palavras e temas centrais de suas biografias; 2) tematização, mediante a qual eles codificam e decodificam esses temas; ambos buscam o seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido; e 3) a problematização, por meio de que eles buscam superar a primeira visão mágica por uma visão crítica, partindo para a transformação do contexto vivido.

O círculo de cultura é composto pelo animador, o qual se caracteriza por organizar e coordenar o grupo, possibilitando a abertura de espaço para a participação dos educandos durante os diálogos. Ainda, durante o intervalo das discussões, os indivíduos (Lésbicas, Gays, Travestis e transsexuais) foram

convidados para a realização do estudo epidemiológico intitulado “Estudo das Infecções pelos vírus das hepatites B e C e co-infecções em população LGBT de Goiás”. Toda a discussão partiu da realidade da prostituição mundial, segundo o documento da UNODC: *Global Report on Trafficking in Persons* 2013.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A utilização da metodologia da problematização (arco de Maguerez) durante as ações nos possibilitou conhecermos a realidade da temática em questão, subsidiando todas as etapas do projeto, bem como o levantamento de hipóteses. A figura abaixo da UNODC que retrata a migração, tráfico de pessoas e prostituição foi de extrema relevância para fundamentação teórica da discussão.



O tráfico de pessoas para fins de exploração sexual está presente em praticamente todos os países, seja na forma tradicional, ou até mesmo por meio do tráfico interno ou externo, visando satisfazer as demandas cada vez mais amplas do mercado internacional. As grandes redes, em particular as Americanas e Européias, de tráfico de mulheres para a prostituição atuam nos Países Latino-americanos, uma vez que nestes locais, o fator determinante para o início e manutenção dessa atividade, deve-se, frequentemente a necessidade financeira, que é impulsionada pela remuneração, na perspectiva de que não se observa em outras profissões, o que se ganha com a prostituição (UNODC, 2013).

Com efeito, 55% a 60% das vítimas são mulheres, sendo que esse número ascende a 75% das vítimas quando se incluem as crianças e adolescentes de até 17 anos (UNODC, 2013). Ainda, o Brasil lidera o vergonhoso ranking dos maiores

exportadores de mulheres, com 85 mil vítimas, com o estado de Goiás figurando como um dos campeões nacionais desse tráfico de pessoas.

Destaca-se entre os centros fornecedores para o tráfico da prostituição, além do Brasil (meta do turismo sexual de cerca de 80 mil italianos), África do Sul, Albânia, Argentina, Colômbia, Cuba, El Salvador, Etiópia, Honduras, Filipinas, Gana, Mali, Marrocos, México, Nepal, Nigéria, Peru, Polônia, República Dominicana, República Tcheca, Rússia, Sérvia e Montenegro (Kosovo), Suriname, Tailândia, Ucrânia e Uruguai (UNODC, 2013).

Já entre os grandes centros de países destinatários destacam-se a Espanha (70% das mulheres prostitutas são originárias da América Latina), Holanda, Alemanha, Arábia Saudita, Bélgica, Canadá, Costa do Marfim, Dinamarca, Estados Unidos, Grécia, Israel, Itália, Japão, Kuwait, Líbano, Líbia, Noruega, Nigéria, Paraguai, Portugal, Reino Unido, Suécia, Suíça, Suriname, Tailândia e Turquia (UNODC, 2013).

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), o tráfico de seres humanos movimenta a cada ano aproximadamente 24 mil milhões de euros e 2,4 milhões de pessoas são vítimas anualmente. Segundo o “Global Report on Trafficking in Persons – 2013, da United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC)”, aproximadamente 58% dos casos de tráfico de pessoas destinam-se a exploração sexual, sendo que a feminilização é uma característica indelével nessa criminalidade. Ainda, as vítimas do tráfico são vulneráveis as doenças de transmissão sexual.

Um dos graves problemas sociais relacionados à prostituição está o tráfico de seres humanos, e consequentemente a disseminação de doenças Sexualmente Transmissíveis. Esta prática constitui uma das formas mais graves de violação dos direitos humanos, sendo uma realidade complexa, na maioria dos casos internacional e, desenvolvida por redes de criminalidade estabelecidas, que se aproveitam das vulnerabilidades e fragilidades das pessoas traficadas, em especial da população feminina (AYRES, 2011).

Diante tais achados que discutimos no círculo de cultura, o grupo conseguiu construir um documento direcionado ao Ministério Público de Goiás para o controle do tráfico de pessoas e prostituição. Dessa forma, o círculo de cultura levou à conscientização do grupo e a elaboração de um projeto de intervenção,

proporcionando a busca de maiores discussões no meio acadêmico, OSC e população em geral.

O Círculo, então, constituiu-se num espaço de encontro e descoberta do outro como sujeito, com aspirações, sentimentos e vivências que precisam ser desveladas a partir do diálogo no grupo, da participação nas discussões, da troca de conhecimentos, experiências e soluções para os problemas identificados. Acreditamos que é necessários programas com foco na prevenção nas escolas para um estilo de vida mais saudável e a mudança de comportamento frente os temas abordados.

CONCLUSÕES

A presente iniciativa visou principalmente promover o diálogo entre as instituições sociais (OSC) e a universidade para estimular a criação de novas e decisivas ações em benefício da sociedade vítima desse importante problema de saúde pública.

É necessário ainda que sejam realizados maiores discussões e investigações científicas acerca da temática a fim de compreendermos melhor essa prática ainda comum em nossa sociedade, entendermos os motivos pelos quais as pessoas se envolvem nesse ciclo, e conseqüentemente minimizar os riscos de disseminação das DST/Aids e hepatites virais. Os nossos achados contribuirão para a divulgação dessa temática em todos os segmentos da sociedade e o documento enviado ao Ministério Público de Goiás será um grande passo para alcançarmos as soluções de nossas hipóteses.

REFERÊNCIAS

- AYRES et al., From natural history of disease to vulnerability. In: Parker R, Sommer M. Routledge. Handbook in Global Public Health. New York: Routledge; 2011.
- Organização Internacional do trabalho. Tráfico de pessoas para fins de exploração sexual Brasília : OIT, 2006. 80p.
- UNODC, Global Report on Trafficking in Persons 2013 - United Nations publication, Sales No. E.13.IV.1. 102p.

Avaliação dos Fatores de Risco para Síndrome Metabólica em Trabalhadores de Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis em Goiânia-Go

MOURA, Brenner Dolis Marretto de; **SOUZA**, Amanda Sara Cavalcante; **SILVA** Danielly Bernardes; **WERNECK**, Henrique da Silva Japiassu; **FERREIRA**, Denise Milioli.

Palavras-chave: Síndrome metabólica. Obesidade. Atividade física.

Introdução

A Síndrome Metabólica (SM) é um conjunto de fatores de risco para doenças cardiovasculares: diabetes *mellitus* (DM), hiperglicemia de jejum, obesidade central, dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica, além de poder criar um estado pró-trombótico e pró-inflamatório no organismo. (IDF, 2006)

Estima-se que cerca de 25% da população adulta do mundo têm a SM que aumenta em cerca de 2 vezes a mortalidade geral e a cardiovascular em cerca de 2,5 vezes. Uma pessoa com a SM tem três vezes mais chances de ter um infarto agudo do miocárdio ou acidente vascular cerebral. No Brasil, estudos de prevalência da SM são pouco representativos. Em outros países, estudos mostram taxas que variam de 12,4% a 28,5% em homens e de 10,7% a 40,5% em mulheres (SBC, 2005; IDF, 2006)

A etiologia da síndrome metabólica é caracterizada por sobrepeso, sedentarismo e fatores genéticos, e esta está intimamente associada com uma doença metabólica generalizada chamada resistência à insulina, em que a capacidade de resposta dos tecidos à ação normal da insulina é prejudicada. (NCEP, 2002)

A ausência de consenso sobre a definição da SM dificulta seu diagnóstico clínico e epidemiológico, o que repercute nas estratégias para ações políticas de saúde. A *Organização Mundial da Saúde* (OMS), o *National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III* (NCEP-ATP III) e o *International Diabetes Federation* (IDF) formularam critérios para a definição da SM, sendo que o NCEP-ATP III é o recomendado pela I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. (LOPES, 2009; SBC, 2005)

Resumo revisado por Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS/ FM - 240): Prof. Denise Milioli Ferreira

¹Acadêmico (a) da Faculdade de Medicina da UFG.

²Email: brenndmm_278@hotmail.com. ³Email: amanda_sara.c.s@hotmail.com.

⁴Email: danny_bs93@hotmail.com. ⁵Email: henriquewerneck@hotmail.com

De acordo com o NCEP-ATP III, a SM é composta por, pelo menos, 3 dos seguintes critérios: obesidade abdominal medida por meio da circunferência abdominal(CA), em homens > 102 cm e mulheres > 88 cm; triglicerídeos $\geq$ 150 mg/dL; HDL Colesterol em homens < 40 mg/dL e mulheres < 50 mg/dL; pressão arterial (PA) $\geq$ 130 mmHg ou $\geq$ 85 mmHg; glicemia de jejum $\geq$ 110 mg/dL. Os componentes, pressão arterial e triglicerídeos, o uso de medicação anti-hipertensiva ou de hipolipemiantes, assim como diagnóstico prévio de diabetes, também preenchem os seus critérios específicos. (NCEP, 2002; SBC, 2005)

O diagnóstico da SM depende de uma avaliação clínica e laboratorial. Recomenda-se avaliar obrigatoriamente a medida da circunferência abdominal e os níveis de pressão arterial. Além disso, devem ser avaliados peso e estatura que devem ser utilizados para o cálculo do Índice de Massa Corporal através da fórmula: $IMC = \text{peso}/\text{altura}^2$. Os exames laboratoriais necessários para o diagnóstico são glicemia de jejum, dosagem do HDL - colesterol e triglicerídeos. (SBC, 2005)

A realização de um plano alimentar para a redução de peso, associado a exercício físico são considerados terapias de primeira escolha para o tratamento da SM. No entanto, em grande parte dos casos, é necessário associar tratamentos medicamentosos, ou até mesmo o tratamento cirúrgico para casos específicos de obesidade. (ABESO, 2009)

A identificação de indivíduos em risco para SM permite a definição e implementação de intervenções preventivas precoces. Nesta perspectiva, a atuação dos acadêmicos em atividades de promoção de hábitos de vida saudáveis são extremamente importantes, sobretudo em uma população de catadores de materiais recicláveis que usualmente se encontram à margem do sistema de proteção do Estado, recebendo pouco ou nenhum tipo de assistência em relação a saúde e moradia. (RIBEIRO, NARDI, MACHADO, 2012; MONGE et al, 2007)

Objetivos

Avaliar os fatores de risco para síndrome metabólica em trabalhadores de Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis do município de Goiânia - GO.

Metodologia

A pesquisa é um estudo do tipo descritivo, observacional realizada com 62 catadores de materiais recicláveis de seis cooperativas da cidade de Goiânia - GO

(COOPERMAS, COOPERAMA, COCAMARE, COOPERFAMI, COOPREC e COOPERGUARANY) que autorizaram a utilização dos dados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os trabalhadores atuam na separação e venda do lixo deixado diariamente pelos veículos da Prefeitura de Goiânia.

A amostragem utilizada foi a não aleatória (não probabilística). Os dados são de fonte primária, coletados através de entrevista presencial por meio de um questionário composto de perguntas objetivas, além de avaliação de PA, medidas antropométricas e glicemia capilar. A coleta foi realizada por seis equipes de pesquisadores da Liga Acadêmica de Emergências Clínicas da Universidade Federal de Goiás que atuam em projeto de extensão nas Cooperativas. Para a avaliação e a interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo e a construção de gráficos através do programa Microsoft Excel Office 2010.

Resultados e discussão

Foram 62 entrevistados, sendo 43 mulheres e 19 homens. Das 40 mulheres avaliadas segundo o seu IMC, 23 mulheres (57,5%) apresentaram IMC $\geq 25,0$ (sobrepeso), 17 mulheres (42,5%) apresentaram IMC normal entre 18,5 - 24,9 kg/m² e para 3 mulheres não continham dados suficientes. Dos 19 homens avaliados, 7 homens (36,8 %) apresentaram IMC $\geq 25,0$ kg/m² (sobrepeso) e 12 homens (63,2%) apresentaram IMC normal entre 18,5 - 24,9 kg/m². Com relação a população total, 29 pessoas apresentaram sobrepeso, o que corresponde a 49,5% dos cooperados, dessas 29 pessoas, 16 pessoas (55,2%) apresentam pré-obesidade com IMC de 25,0- 29,9 kg/m²; 6 pessoas (20,7%) apresentam obesidade grau I, IMC de 30,0- 34,9; 7 pessoas (24,1%) apresentam obesidade grau II com IMC de 35,0 -39,9 e nenhuma pessoa apresenta obesidade grau III, IMC $\geq 40,0$.

Na pesquisa, 41 mulheres foram avaliadas segundo a CA, 22 mulheres (53,7%) apresentaram valores de CA > 88 cm, 19 mulheres (46,3%) apresentaram valores de CA < 88 cm e 2 mulheres não continham dados suficientes. Dos 18 homens avaliadas segundo a sua circunferência abdominal (CA), 3 homens (16,7%) apresentaram valores de CA > 102 cm, 15 homens (83,3%) apresentaram valores de CA < 102 cm e para 1 homem não continham dados suficientes.

Com relação à pressão arterial (PA), das 43 mulheres avaliadas, 23 mulheres apresentavam PA sistólica ≥ 130 ou diastólica ≥ 85 mm Hg e 1 mulher apresentava PA normal, no entanto, estava em tratamento para hipertensão arterial sistêmica,

dessa forma, 24 mulheres (55,8%) apresentam fatores de risco na avaliação da sua pressão arterial. Na avaliação da PA dos 19 homens, 7 homens (36,8%) apresentaram PA < 130/85 mmHg e sem tratamentos para hipertensão, 12 homens (63,2%) apresentavam PA sistólica $\geq$ 130 ou diastólica $\geq$ 85 mm Hg. Na população total avaliada, 31 pessoas (50,0%) apresentaram algum critério para alterações da pressão arterial e 31 pessoas (50%) não apresentaram alterações.

A glicemia capilar (GC) foi avaliada em 38 pessoas, sendo 27 mulheres e 11 homens. O valor de referência para uma glicemia casual normal foi de $\leq$ 200 mg/dL, sendo que 1 pessoa apresentou GC $\geq$ 200 mg/dL e sem diagnóstico prévio de DM; 2 pessoas com glicemia normal e com diagnóstico prévio de DM e 35 pessoas sem alterações glicêmicas. Dessa forma, foram encontradas 3 pessoas (7,9%) com prováveis alterações glicêmicas.

Na pesquisa, foram avaliadas 62 pessoas das quais 24 pessoas (38,7%) apresentam pelo menos 1 fator de risco para síndrome metabólica, 15 pessoas (24,2%) apresentam pelo menos 2 fatores de risco para síndrome metabólica, 1 pessoa (1,6%) apresenta pelo menos 3 fatores de risco para síndrome metabólica e 22 pessoas (35,5%) não apresentaram alterações nos fatores avaliados.

Os resultados apresentados revelaram prevalências elevadas de IMC, PA, CA e glicemia. Com isso, faz-se necessário a orientação nutricional e aeróbica aos profissionais. Diante do condicionamento físico requerido para a prática laboral nas cooperativas, a ação referida reduziria o risco de se desenvolverem, com base na síndrome metabólica, doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). As DCNT abrangem: doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, câncer, acidente vascular encefálico e doenças respiratórias crônicas, e compõem um sério problema público de saúde, acometendo diretamente classes pobres da população e grupos mais vulneráveis que se expõem a uma carga horária de trabalho exaustiva e de risco para conseguir o sustento. (OLIVEIRA *et al*; BRASIL, 2011)

Conclusões

Ao constatar as altas prevalências de IMC, PA, CA e GC elevados, obtivemos dados concretos para embasar medidas de promoção de saúde para população pesquisada. Além disso, os contemplados pela pesquisa obtiveram informações importantes para se ter um estilo de vida mais saudável, o que propiciará melhor rendimento profissional e melhor qualidade de vida.

Referências

- ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes brasileiras de obesidade 2009/2010, 3.ed. Itapevi-SP: AC Farmacêutica, 2009.
- BITTENCOUR, D.C.; MUTTON, S.M.P. Perfil nutricional dos trabalhadores de cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos da região metropolitana de Porto Alegre. Revista CIPPUS-UNILASALLE, Canoas-RS, v. 3, n. 1, p. 149-165, maio 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- IDF. International Diabetes Federation. The IDF consensus worldwide definition of the metabolic syndrome. 2006.
- LOPES, M. J. S. Prevalence of metabolic syndrome in Brazil: a review study. Work of Conclusion of Course Educação Física. Universidade Estadual de Maringá, 2009.
- MONGE, J. et al. Prevalência da Síndrome Metabólica numa população trabalhadora. 8º Fórum Nacional de Medicina do Trabalho, 2007.
- NCEP. National Cholesterol Education Program. Third Report of the National Cholesterol Education Program Expert Panel on Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults (Adult Treatment Panel III) final report. Circulation;106(25):3143-421. Dec., 2002.
- OLIVEIRA, C.A; ROSADO L.F.L; SANTANA, A.M.C. Fatores predisponentes às doenças cardiovasculares: uma análise dos perfis sociais, clínicos e nutricionais de triadores de materiais recicláveis. NUTRIR GERAIS, v. 5, n. 9, p. 798-820, 2011.
- SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. Arq. Bras. Cardiol.; vol. 84, 1:3-28, abril, 2005.
- RIBEIRO, I. M.; NARDI, H. C.; MACHADO, P. S. Catadoras(es) de materiais recicláveis e as possíveis articulações entre trabalho precário e relações de gênero. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v.15, n.2, p. 243-254, 2012.

PROMOÇÃO DA SAÚDE, EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E VISITA DOMICILIAR: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

MORAIS, Bruna Alves de¹; **CARDOSO**, Viviane Lopes²; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida³

Palavras-chaves: Educação alimentar e nutricional; Promoção da saúde;

BASE TEÓRICA

A infância configura-se como uma fase do ciclo vital na qual se encontram condições ideais para mudanças de hábitos alimentares e estilos de vida, os quais, por sua vez, poderão repercutir no futuro em escolhas mais saudáveis (MOLINA *et al.*, 2010). A seleção de alimentos feita pela criança faz parte de um sistema complexo que é determinada primeiramente pelos pais ou responsáveis, e por práticas culturais de seu grupo (ASSIS; NAHAS, 1999).

A educação alimentar e nutricional nas escolas pode ser considerada um componente decisivo na promoção da saúde (BIZZO, LEDER, 2005), visto que a alimentação saudável no ambiente escolar, deve partir de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera o escolar em seu contexto familiar, comunitário e social (GAGLIANONE *et al.*, 2006).

Fatores socioeconômicos, tais como a escolaridade materna, a presença do pai no domicílio e o fato da criança não realizar as refeições à mesa aumentam o risco do consumo de uma alimentação de baixa qualidade. Tais fatores são relacionados à estrutura familiar e ao modo de vida urbano moderno (MOLINA *et al.*, 2010).

Inserida no contexto familiar, a criança começa a formar e internalizar os padrões de comportamento alimentar, em termos de escolha e quantidade de alimentos, horário

¹ Acadêmica de Nutrição UFG. Bolsista PROEXT. e-mail : brunaalves.mo@gmail.com

² Acadêmica de Nutrição UFG. Bolsista PROBEC. e-mail: vivianelopes.ufg.nutri@gmail.com

³ Professora do ICB/UFG – email.: nusa@ufg.br. Coordenadora da Ação de extensão: Construindo diálogos interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola-Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar Cadastro PROEC/UFG: ICB 115. Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código (ICB 115): Nome do coordenador (Profa. Dra. Nusa Almeida de Silveira).

e ambiente das refeições. Trata-se de um processo que se inicia nesta fase e se estende por todas as demais fases do ciclo de vida (COITINHO, 2010)

OBJETIVOS

O projeto de extensão “Construindo diálogos interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola-Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar”, conta com a participação de alunos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás, por meio do qual são realizadas ações de educação alimentar e nutricional em uma creche, em Goiânia. Para fortalecer o vínculo com a díade comunidade-escola e família, o projeto passou a realizar visitas domiciliares, com o objetivo de conhecer o cotidiano do escolar, com vistas à integração e à promoção de saúde, sobretudo criar estratégias de mudanças nos hábitos alimentares das crianças e familiares.

MATERIAL E METODOLOGIA

Como material de apoio foi utilizado o “Guia Alimentar para População Brasileira” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). A primeira visita realizada na casa de um dos alunos da pré-escola, por solicitação da avó do aluno, aconteceu no dia 20 de abril de 2013. Além do escolar, o grupo familiar é composto por mãe, avó, tia e uma irmã de 06 meses. No primeiro momento foi realizado um levantamento de dados pessoais e de hábitos alimentares, logo após houve uma avaliação antropométrica dos familiares, apresentou-se trechos do filme “Muito além do peso” e, na sequência, houve uma explicação, de forma lúdica dos passos 1 e 2 dos 10 passos para uma alimentação saudável do Guia Alimentar da População Brasileira.

A segunda visita realizada na presença da avó e do escolar ocorreu no dia 15 de junho de 2013. No primeiro momento estabeleceu-se uma relação de receptividade, foi passado um vídeo para ilustrar como os exemplos dos pais, influenciam nas atitudes dos filhos, até mesmo na alimentação. Estava programada uma explicação sobre os

benefícios do consumo de alimentos do grupo dos cereais, das leguminosas e de frutas e hortaliças, e promoção da conscientização do excesso do consumo de sódio em alimentos industrializados. Outros assuntos planejados para a atividade tratava, da importância da leitura de rótulos de embalagens de alimentos e dos fastfoods, além de reflexões sobre um estilo de vida saudável, além de trabalhar o conteúdo dos passos 3, 4 e 5 dos 10 passos para uma alimentação saudável, contudo estes assuntos não foram tratados conforme planejados.

A terceira visita foi realizada somente com a avó, ocorreu no dia 12 de julho de 2013. No primeiro momento, foi promovida uma reflexão sobre todos os assuntos já trabalhados. Foi utilizado um cartaz, feito com isopor, que continham colagens de rótulos de alimentos, para exemplificar como seria a leitura dos rótulos. Houve uma explicação sobre o consumo de óleo, refrigerantes, doces e guloseimas, sal e água. Foi utilizado um cartaz que exemplificava o consumo ideal de água e ao final estimulou-se a prática de exercício físico, trabalhando dessa forma os passos 6, 7, 8, 9 e 10 dos 10 passos para uma alimentação saudável. Para finalizar a atividade houve uma confraternização com um bolo de casca de banana, feito pelas monitoras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de um instrumento de coleta de dados a avó do escolar informou que apresenta depressão, obesidade, pré-diabetes e colite ulcerativa, além de ser fumante. Contudo não foi possível ter uma confirmação diagnóstica dessas doenças. Informou que toma medicamento para problema mental. O consumo de água pelos componentes do grupo familiar é baixo (menos de 5 copos por dia) e o de refrigerantes é alto (quase diário). A forma de preparo dos alimentos mais utilizada é a fritura, e no jantar compram “jantinhas” prontas no “espetinho”, que é constituído de salada de tomate e cebola, arroz, feijão tropeiro e carne bovina/frango no espeto. O consumo de frutas é baixíssimo (1vez por mês). A avó relatou que todos na casa têm intestino preso, fato que ela mesma justificou como sendo falta de “frutas e água”. Os membros da família não praticam exercício físico, e a avó reclamou de dor nas pernas.

A segunda visita ocorreu de forma especial e foi exigida maior responsabilidade social, trabalhando a promoção da saúde através da escuta sensível. A metodologia planejada

não ocorreu de forma esperada. Antes do começo da explicação, a avó relatou algumas dificuldades familiares, sendo ouvida de forma atenciosa pela equipe da visita.

Após relatos, os monitores mostraram o vídeo “Criança vê, criança faz”. A avó posicionou-se a favor do conteúdo do vídeo e em função do contexto deste grupo familiar, este vídeo apresentou maior repercussão. Exaltou-se a importância da avó como exemplo para os netos, exemplo de amor, de dedicação e de compreensão. Palavras de incentivo e carinho foram feitas pelas monitoras e foi possível observar que a mesma foi se acalmando. A promoção da saúde aconteceu, não apenas por apresentação dos passos do Guia Alimentar, mas também por ouvir àquela senhora que exteriorizou suas emoções e sentimentos e se sentiu mais aliviada. Neste momento ficou evidente para os monitores a importância de uma equipe multiprofissional para a execução de trabalhos no contexto da família, momento que aspectos da realidade de vida do escolar são colocados à mostra de forma natural e espontânea.

Na terceira visita foi possível observar que a avó entendeu os passos do Guia Alimentar, e se sentia motivada a mudar alguns hábitos, contudo durante os três meses de visita a avó relatou que os membros da família não mudaram os hábitos, alegando que devido aos problemas familiares, seria difícil por enquanto. Foi possível observar também que algumas recomendações contidas no “Guia” não poderiam ser realizadas pela família, em função das condições financeiras, como o consumo de cereais integrais. Por fim, apesar da importância do “Guia Alimentar” na orientação às famílias, o mesmo, não aponta o que é considerada uma alimentação saudável para população idosa, já que as recomendações alimentares a esse grupo devem levar em conta as alterações fisiológicas e presença ou não de doenças crônicas (LEBRÃO, DUARTE, 2003).

CONCLUSÃO

Devido às condições emocionais da família, o resultado das visitas não foi o esperado, porém, significou uma oportunidade de desenvolvimento acadêmico às graduandas, pois na futura vida profissional iremos lidar com situações inesperadas e circunstâncias imprevistas, mas como promotores da saúde devemos agir com

discernimento e humanidade em qualquer situação que nos apresente. Adicionalmente, ficou bastante evidente a importância de uma equipe multiprofissional para a realização de acompanhamento familiar conforme previsto na Estratégia Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. A.; NAHAS, M. V. Aspectos motivacionais em programas de mudança de comportamento alimentar. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 33-41, 1999.

BIZZO, M. L. G.; LEDER, L. Educação Nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 5, p. 661-667, 2005.

COITINHO, D. C.; PINHEIRO, A. R. O.; RODRIGUES, M. R. C. F.; SCHIMITZ, B. A. S.; VASCONCELOS, T. F.; YOCOTA, R. T. C. Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.23, n.1, p. 37-47, 2010.

GAGLIANONE, C. P.; TADDEI, J. A. A. C.; COLUGNATI, F. A. B.; MAHALHÃES, C. G.; DAVANÇO, G. M.; MACEDO, L. Educação nutricional no ensino público fundamental em São Paulo, Brasil. Projeto reeducação aos riscos de adoecer e morrer na maturidade. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 309-320, 2006.

LEBRÃO, M. L.; DUARTE, Y. A. O. **Sabe: Saúde, Bem-estar e Envelhecimento; o projeto SABE no município de São Paulo, uma abordagem inicial**. Brasília: Organização PanAmericana da Saúde; 2003.

MOLINA, M. C. B.; LOPÉZ, P. M.; FARIA, C. P.; CADEL, N. V.; ZANDONADEL, E. Preditores socioeconômicos da qualidade da alimentação de crianças. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 5, p. 785-792, 2010.

Ministério da Saúde (Brasil). SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. **Guia Alimentar para População Brasileira: Promovendo a alimentação saudável**. Brasília, DF, 2006. 205p.

FONTE FINANCIADORA: MEC/SESu/PROEXT 2013

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE NA POPULAÇÃO DA CAMPANHA DO DIA NACIONAL DE COMBATE AO COLESTEROL EM GOIÂNIA-GO

GIGLIO, Bruna Melo¹; **ALVES**, Cindy Fernandes Melo²; **BARBOSA**, Fernanda Pereira³; **BARROSO**, Guilherme Martins⁴; **SOUZA**, Rodrigo Alves⁵.

Palavras-chave: obesidade, sobrepeso, IMC.

JUSTIFICATIVA

O sobrepeso em adultos e crianças está relacionado ao surgimento de um conjunto de comorbidades metabólicas, que incluem Diabetes Mellitus, hipertensão arterial, hipertrigliceridemia, hipercolesterolemia e eventos ateroscleróticos (TERRES et al, 2006).

A OMS considera a obesidade uma epidemia, sendo um importante problema de saúde em países desenvolvidos. Sua prevalência tem aumentado nos países em desenvolvimento, sobretudo na América Latina, e em países muito populosos, como Índia e China, por exemplo, o aumento de 1% na prevalência de obesidade representa cerca de 20 milhões de novos casos (ABRANTES; COLOSIMO; LAMOUNIER, 2002).

Rastrear a obesidade e o sobrepeso é, portanto, medida imprescindível para planejamento das ações de saúde em qualquer país. Nesse quesito, a antropometria se mostra como o método mais útil, por ser barata e de fácil aplicação (ABRANTES; COLOSIMO; LAMOUNIER, 2002).

Muito se discute sobre a eficiência do Índice de Massa Corporal (IMC) em representar com fidedignidade a composição corporal dos indivíduos. Porém, sua facilidade de mensuração e a grande disponibilidade de dados de estatura e massa

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM 264: Prof. Thiago de Souza Veiga Jardim

¹ Faculdade de Nutrição- FANUT /UFG - e-mail: brunamgiglio@hotmail.com

² Faculdade de Medicina/ UFG- email: cindymeloalves@hotmail.com

³ Faculdade de Nutrição- FANUT/UFG - e-mail: fernandabarbosa2005@msn.com

⁴ Faculdade de Medicina/ UFG- email: guilhermemartins.mb@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina/ UFG- email: rodrigoalves2694@gmail.com

corporal são quesitos suficientes para sua utilização em estudos epidemiológicos, associado ou não a outras medidas antropométricas (ANJOS, 1992).

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade de homens e mulheres de diferentes faixas etárias, participantes da “Campanha do dia Nacional de Combate ao Colesterol”.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, realizado na “Campanha do dia Nacional de Combate ao Colesterol”, no dia 09 de agosto de 2014, em Goiânia, Goiás.

A população de interesse visitou o stand e as pessoas eram então convidadas a responderem individualmente um breve questionário, além de serem instruídas/orientadas, pelos acadêmicos membros da Liga de Medicina do Esporte e do Exercício da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, em relação à importância dos hábitos de vida em relação à saúde.

O questionário utilizado foi de caráter qualitativo, que permitia avaliar: idade, sexo, dados antropométricos, PA, HAS, DM e hipercolesterolemia. Dentre a amplitude dos elementos avaliados, foi utilizado o IMC para estudo da obesidade e sobrepeso e posteriormente esse dado foi relacionado à idade e sexo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra (n=68) foi dividida em dois grupos conforme a faixa etária, sendo 72 % (n=49) o grupo dentro da faixa etária de 20 a 65 anos, tendo o seu IMC avaliado de acordo com WHO (1995;2000) e 28% (n=19) dentro da faixa etária acima de 65 anos (66 a 86 anos), que tiveram o seu IMC avaliado de acordo com Lipschitz (1994).

Do total avaliado dentro da faixa etária entre 20 e 65 anos, 24 pessoas eram do sexo masculino e 25 do sexo feminino. A prevalência de sobrepeso foi de 26,53 % (n=13) no sexo feminino e 32,65 % (n=16) no sexo masculino. Já de obesidade foi de 8,16 % (n=4) no sexo feminino e 6,12% (n=3) no sexo masculino.

Do total avaliado dentro da faixa etária acima de 65 anos, 10 pessoas eram do sexo masculino e 9 do sexo feminino. A prevalência de sobrepeso foi de 10,53 % (n=2) no sexo feminino e 5,25% (n=1) no sexo masculino. Com relação à obesidade,

nenhum dos indivíduos, de ambos os sexos, foram classificados com obesidade ($n=0$).

Portanto, pode-se afirmar que dentro da faixa etária de 20 a 65 anos a prevalência de sobrepeso foi maior no sexo masculino, enquanto a prevalência de obesidade foi maior no sexo feminino. Já dentro da faixa etária acima de 65 anos, pode-se observar que houve uma maior prevalência de sobrepeso no sexo feminino, enquanto nenhum dos avaliados foi classificado com obesidade.

Estudo realizado relacionando a prevalência de sobrepeso/obesidade em adultos de ambos os sexos, nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, evidenciou que a relação sobrepeso/obesidade afeta proporcionalmente o dobro de mulheres, em relação aos homens. (MENDONÇA; ANJOS, 2004)

Outro estudo também conclui que a prevalência de sobrepeso e obesidade na população brasileira é maior no sexo feminino, sendo que mais da metade das mulheres entre 50 e 69 anos, das regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, têm sobrepeso ou obesidade. (ARANTES; LAMOUNIER; COLOSIMO, 2003)

Relacionado com o aumento da prevalência de sobrepeso/obesidade estão as mudanças nos padrões alimentares como: alimentação fora de casa, crescimento da oferta de fast-foods e aumento da utilização de alimentos industrializados, assim como aspectos relacionados com a renda das famílias, a possibilidade com o gasto com alimentação e a relação com a atividade física. (MENDONÇA; ANJOS, 2004)

CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos na campanha podemos verificar que estes são equivalentes aos demais estudos epidemiológicos a esse respeito (na faixa etária entre 20 e 65 anos a maior taxa de sobrepeso ocorre em indivíduos do sexo masculino e no que se refere à obesidade é mais prevalente no sexo feminino e na faixa etária entre 65 e 86 anos os indivíduos de sexo feminino tendem a ter maiores problemas com controle do peso). Sendo assim é possível inferir que existe uma necessidade de intervenção educacional prioritária distinta em cada faixa etária: na primeira faixa etária citada existe a necessidade de conscientizar principalmente indivíduos do sexo masculino com sobrepeso para que esses possam melhorar seus hábitos alimentares, e estimular a prática esportiva, afim de, evitar que na posterioridade da vida desenvolver comorbidades associadas. No entanto como a

obesidade feminina (na primeira faixa etária) e o sobrepeso (na segunda faixa etária) são maiores, tornando necessária uma intervenção mais intensa para esse gênero em ambas as faixas etárias, com o intuito de reduzir ambos os índices. Conclui-se então que o próximo passo é a intervenção educativa, tomando como base os dados colhidos e demais estudos epidemiológicos, realizando assim uma promoção da melhoria da saúde na comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, M.M.; COLOSIMO, E.A.; LAMOUNIER, J.A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. **J. Pediatria**, Porto Alegre, v. 78, n. 4, 2002.

ANJOS, L.A. Índice de massa corporal ($\text{massa corporal} \cdot \text{estatura}^{-2}$) como indicador do estado nutricional de adultos: revisão da literatura. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 26, n. 6, 1992.

ARANTES, M.M.; LAMOUNIER J.A; COLOSIMO, E. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. **Revista da Associação Médica Brasileira**. São Paulo, v. 49, n. 2, p 162-166, 2003.

MENDONÇA, C.P; ANJOS, L.A. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento de sobrepeso/ obesidade no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 20, p. 698-709, 2004.

TERRES, N.G; PINHEIRO, R. T.; HORTA, L. B.; PINHEIRO, K. A. T.; HORTA, L. L. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 627-633, 2006.

ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES COMPORTAMENTAIS DE COOPERADAS A PARTIR DE UM PROCESSO DE INCUBAÇÃO

RIBEIRO, Camila Tosta¹; SEVERINO, Maico Roris²

Palavras-chave: Motivação, Grupos, Cooperativas, Economia Solidária.

Introdução

Advindo de um projeto desenvolvido na Cooperativa de Produção de Vestuário Moda Flor (COOPERMODA), através da Incubadora de Empreendimentos Sociossolidários (INESSOL) da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão, este trabalho tem como base desenvolver e transformar a cooperativa de costureiras da cidade de Catalão/GO, quanto aspectos sociais e motivacionais. A partir desta transformação, pode ser formado de elos para que se mantenham motivadas com um intuito em comum dentro de um grupo composto por mulheres predominantemente.

Assim, pretende-se com este trabalho expor dificuldades, transformações e futuras modificações vistas e previstas para o grupo, obstáculos vivenciados, e o panorama da real situação encontrada e modificada até então.

A COOPERMODA é um cooperativa situada na cidade de Catalão-Goiás, estabelecida em outubro de 2012, e atualmente conta com cerca de 28 cooperadas atuantes, sendo todas do sexo feminino, com idade superior à 40 anos. Foi constituída por mulheres que participavam de um curso de costura promovido pela prefeitura municipal e a partir dessa iniciativa tiveram a ideia de se unirem em prol do próprio negócio. A cooperativa conta com o apoio de órgãos como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Prefeitura de Catalão, Instituto Camargo Corrêa (ICC) e a Universidade Federal de Goiás (UFG). Todo o investimento inicial no montante de equipamentos (máquinas de costura e aviamentos) e estrutura física

Resumo revisado por: Maico Roris Severino (Incubação de empreendimentos econômicos solidários no município de Catalão – CAC 775) e Vanessa Gisele Pasqualotto Severino (Coleta seletiva, reciclagem e sustentabilidade: formação de recursos humanos em educação ambiental – CAC 757).

¹ Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão – e-mail: camilatosta@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão – e-mail: maicororis@gmail.com

para a criação da cooperativa, advém de verba investida por alguns dos apoiadores citados.

A produção da cooperativa é composta por peças como uniformes escolares, uniformes para empresas, lingerie, jalecos, camisetas, camisas, bermudas, e modinha (blusas e vestidos temporais da moda). Possuem uma quantidade relevante de clientes, que possibilitam o aceite e a dispensa de alguns serviços.

A grande problemática enfrentada pela cooperativa é a falta de compromisso e gerenciamento, que através deles desencadeiam uma série de problemas relacionais e motivacionais. Por ser um grupo pautado em pessoas que possuem um histórico de vida que se identificam umas com as outras, torna assim o trabalho um meio de trocas de experiências e muitas vezes de desabafos e ajudas mútuas, positivo por um lado, mas por outro dificulta uma gerência ou características determinantes no grupo que o faça avançar e crescer no mercado. Muitas das vezes aceitam demandas ou recusam sem ao menos analisarem se trarão lucros ou prejuízos, também firmam compromissos com clientes dos quais não conseguem cumprir no tempo determinado.

A partir do cenário exposto, o objetivo deste trabalho é relatar e problematizar as mudanças comportamentais das cooperadas a partir do processo de incubação.

Metodologia

Proporcionamos desta forma reuniões que antes não haviam no grupo, onde todas expunham pontos positivos e negativos dentro da cooperativa, discutíamos como aqueles pontos poderiam ser aprimorados, e desenvolvidos, expondo princípios de liderança, formas de analisarem pedidos, custo benefício, custos fixos e variáveis, afim de crescerem e desenvolverem questões precárias no empreendimento.

A metodologia utilizada na aplicação desse projeto foi a de observação e pesquisa-ação. Através da pesquisa-ação tivemos a aplicação de questionários socioeconômicos, análise de dados, análise da satisfação com o local de trabalho, conversas individuais e coletivas, entre outros. Quanto a observação, destacamos a análise comportamental para que as características tanto do grupo quando individuais fossem levantadas e assim discutidas entre todos, questões

motivacionais, cooperativismo e grupos. Visando assim, a mudança e o maior comprometimento pelo empreendimento.

Trata-se de uma cooperativa recém formada, com graus de escolaridade dos mais variados, chegando a ter membros analfabetizados funcionais, pontuando dessa forma um grupo delicado e que nos acolheu de forma generosa e se propôs a seguir orientações que as fizessem mais independentes do órgãos de fomento. Solomon Asch (1907), afirma que quando confrontadas por uma opinião dominante, a tendência das pessoas à conformidade pode ser mais forte do que o comprometimento com suas próprias noções de verdade.

Enquanto as cooperadas possuem todo esse aparato tanto financeiro quanto de ensino e aprendizagem proporcionado pelos órgãos investidores, elas se encontram em uma conformidade e sem iniciativa, acreditando que essa pode ser tomada por gestores inseridos na cooperativa.

Piaget (1955) e Bruner (1960) acreditavam que a aquisição do conhecimento é um processo que se dá pela experiência, mas assim como Vygotsky (1896), consideravam esse processo uma atividade social, e não solitária. Para adquirir conhecimento, precisamos participar e raciocinar de maneira ativa, porque é isso que confere sentido ao que foi aprendido.

Kurt Lewin (1948), diz ainda que o ser humano quando entende que o seu destino depende do destino do grupo inteiro, o sujeito sente vontade de assumir uma parte da responsabilidade pelo bem-estar geral. Em sua teoria do campo, Lewin, mostra que para o processo de mudança ser bem sucedido, a pessoa ou o líder da organização deve levar em conta as diversas influências, tanto as da mente quanto as que estão no ambiente em questão. Assim, devem ser levadas em consideração situações pessoais e ambientais relevantes, pois focar em fatos isolados resultaria em uma visão distorcida das verdadeiras circunstâncias.

Tomar frente das situações vivenciadas na cooperativa pelas próprias cooperadas acreditando serem para elas mesmas e assim os órgãos de fomento irem se afastando do negócio, e assim seguirem com as próprias pernas, seria o ideal, mas a comodidade em relação aos órgão que lá estão inseridos, caracteriza um dos nossos maiores problemas no empreendimento.

Resultados e discussão

Os problemas relatados desde o início da inserção da incubadora no empreendimento hoje se encontram em menor frequência. O aceite das visões e implementação de recursos que facilitariam a visão geral da situação em que se encontram, faz com que elas analisem pedidos, custos, e a mão de obra envolvida. Fazendo assim com que busquem pedidos que beneficiem o trabalho e esforço do grupo, aprimorando serviços de qualidade e o bom relacionamento, decidindo juntas tudo o que estão envolvidos no negócio. Fazem assim reuniões semanais para discutirem como foi a semana através de pontos positivos e negativos para todas. Criaram um sistema de faltas, onde as costureiras presentes, ligam para as que se afastam por algum motivo, preocupando-se com a ausência daquelas que não estão comparecendo diariamente, o que antes não acontecia.

Mostrar interesse pelo outro, estarem preocupadas com as relações dentro do empreendimento, acreditar na potencialidade dos membros e que os lucros de uma depende tão quão do esforço de todas, configurando um grupo unido e em prol de um objetivo em comum, crescendo e sendo empreendedoras.

Conclusões

O afastamento dos órgãos patrocinadores, faz com que o grupo se desestabilize de alguma forma, assim, o final de alguns contratos são sempre estendidos afim de que o grupo não se desfaça por falta de fontes de apoio em todos os âmbitos.

Iniciativa, ainda é um ponto negativo do qual as cooperadas ainda tem a avançar, desenvolvimento pessoal e em grupo também são pontos que devem a todo tempo serem estimulados. Potencial para serem auto-suficientes, investimento para ensino e aprendizagem, estrutura, força de trabalho, são ferramentas que possuem, eis que a assimilação de todo esse processo que deve ser a todo momento instigado para que sejam assimilados e aplicados.

Referências Bibliográficas

BRUNER, J.; Saber é um processo, e não um produto. In: Benson, N; Collin, C; Ginsburg, J; Grand, V; Lazyan, M & Weeks, M (colaboradores); O livro da psicologia. São Paulo: Globo, 2012.

LEWIN, K.; Só compreendemos um sistema quando tentamos transformá-lo. In: Benson, N; Collin, C; Ginsburg, J; Grand, V; Lazyan, M & Weeks, M (colaboradores); O livro da psicologia. São Paulo: Globo, 2012.

PIAGET, J.; O objetivo da educação é criar homens e mulheres capazes de fazer coisas novas. In: Benson, N; Collin, C; Ginsburg, J; Grand, V; Lazyan, M & Weeks, M (colaboradores); O livro da psicologia. São Paulo: Globo, 2012.

SOLOMON, A.; Quão forte é o impulso à conformidade social?. In: Benson, N; Collin, C; Ginsburg, J; Grand, V; Lazyan, M & Weeks, M (colaboradores); O livro da psicologia. São Paulo: Globo, 2012.

VYGOTSKY, L.; Construimos nossa identidade pela relação com os outros. In: Benson, N; Collin, C; Ginsburg, J; Grand, V; Lazyan, M & Weeks, M (colaboradores); O livro da psicologia. São Paulo: Globo, 2012.

Fonte Financiadora

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
Programa de Extensão (PROEXT) 2013 do Ministério da Educação (MEC).

EDUCAÇÃO CONTINUADA E ADEQUAÇÕES NO ATENDIMENTO RELATIVOS ÀS MEDICAMENTOS MAGISTRAIS DE USO VETERINÁRIO

BORGES, Carlos Manoel da Silva¹; **BERNARDES**, Angélica Franco ²; **CUNHA**, Paulo Henrique Jorge³; **DEWULF**, Nathalie de Lourdes Souza⁴; **DINIZ**, Danielle Guimarães Almeida⁵

Palavras-chaves: Medicamentos magistrais, medicamento, hospital veterinário universitário, prescrição veterinária, perfil farmacoterapêutico.

Justificativa

Com o grande crescimento do mercado “pet”, as clínicas e os pet shops expandem a cada dia mais visando atender-lo, e a demanda por medicamentos e cosméticos de uso veterinário vem aumentando tanto para indústria quanto para as farmácias de manipulação. O projeto tem como ênfase a compreensão das possibilidades terapêuticas, o entendimento da legislação e verificação da necessidade de adequação da Farmácia Universitária-UFG concernente à manipulação de produtos veterinários e a elaboração de um guia para manipulação de produtos destinados a essa área. A terapêutica para os animais é de grande dificuldade devido à difícil administração de medicamentos aos mesmos, além do grande cuidado em relação ao ajuste de doses dos medicamentos prescritos, esta questão é de suma importância na eficácia terapêutica. E ressaltando a importância da forma farmacêutica para adequar a terapia ao paciente e facilitar sua administração. A preparação magistral proporciona soluções para as medicações que não possuem formulações tradicionais e padronizadas. Existem muitas situações em que o médico veterinário não consegue encontrar o que precisa entre as opções ofertadas pela indústria ao mercado. O medicamento individualizado é a solução nesses casos, permitindo oferecer tratamentos personalizados onde inclui a produção adequada de doses e formas farmacêuticas. A veterinária abrange uma grande variedade de pacientes, fator que reforça a necessidade

Resumo revisado por: Profa Nathalie de Lourdes Souza Dewulf

¹ Acadêmico em Medicina Veterinária pela Escola de Veterinária e Zootecnia, UFG, Goiânia:

carlos_borges20@hotmail.com

² Acadêmica em Farmácia pela Faculdade de Farmácia, UFG, Goiânia:

angelicafrancob@gmail.com

³ Docente da Escola de Veterinária e Zootecnia, UFG, Goiânia: phcunha@ufg.br

⁴ Docente da Faculdade de Farmácia, UFG, Goiânia: nlsdewulf@gmail.com

⁵ Docente da Faculdade de Farmácia, UFG, Goiânia: dgadiniz@gmail.com

de atualização profissional. As características e os hábitos das diferentes espécies de animais em muito diferem da espécie humana na elaboração dos medicamentos. A manipulação de produtos veterinários tem demonstrado ser uma boa oportunidade para as farmácias de manipulação e é de grande importância a relação entre o médico veterinário e o farmacêutico. Deve ser discutido a base mais adequada, enfatizando a colaboração a ser prestada pelo farmacêutico ao médico veterinário que determina o fármaco mais adequado e o farmacêutico fornece as melhores opções de base a atender este tratamento, e conjuntamente determinam de acordo com as características da infecção, extensão das lesões e até mesmo as características do animal e do seu proprietário a melhor alternativa terapêutica, levando-se também em consideração os custos envolvidos no processo que influencia muito o comprometimento com o tratamento. Visto todos os pontos positivos essa interação entre as áreas de Farmácia e Medicina Veterinária proporciona um avanço e ganho para o crescente mercado pet.

Objetivos

O projeto tem como objetivo a identificação das formas farmacêuticas mais adequadas que atendam as necessidades da Clínica Médica Veterinária, além de proporcionar conhecimento e aprendizado contínuo aos profissionais farmacêuticos e veterinários do Hospital Veterinário – UFG e de outras instituições, e a elaboração e atualização de um guia terapêutico veterinário, no qual este venha a auxiliar o clínico na terapêutica.

Metodologia

Para atingir o objetivo do projeto, foi desenvolvida a etapa de identificação do perfil farmacoterapêutico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV-UFG). Para os outros objetivos, identificação das formas farmacêuticas mais adequadas; proporcionar conhecimento e aprendizado contínuo aos profissionais; e elaboração e atualização de um guia terapêutico, será dada continuidade em projetos futuros.

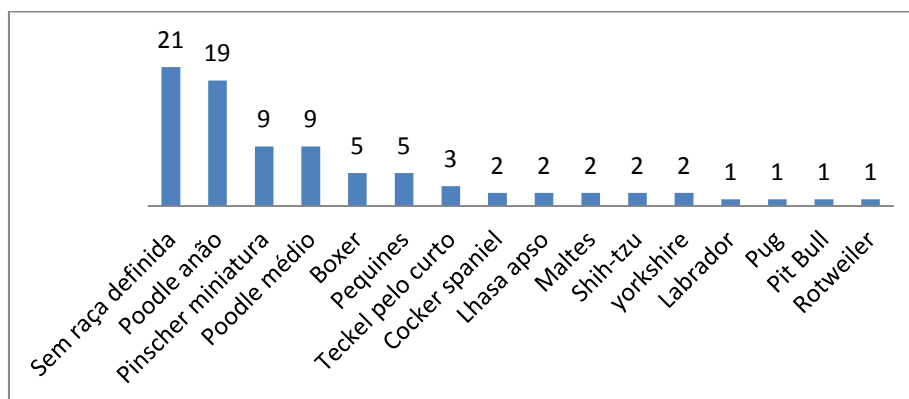
O estudo tem como segmento a análise de atendimentos realizados pela clínica médica veterinária correlacionada aos fármacos mais utilizados na terapêutica (identificação do perfil farmacoterapêutico). O estudo foi subdividido entre os setores da clínica, com o intuito de facilitar e organizar os dados assim obtidos. A cardiologia foi o setor de escolha para início das análises, a partir

desse momento todas as atividades de pesquisa relacionadas ao setor deram início à etapa inicial do projeto, ressaltando que os demais setores necessitam ainda de análise farmacológica, para que o guia terapêutico seja elaborado. Portanto a pesquisa analisou 100 casos entre janeiro e agosto de 2014, desses, 15 não foram específicos da cardiologia, e os outros 85 foram. Dos 85, 26 estavam sem prescrição e 59 com prescrição. A ferramenta que possibilita o acesso as fichas clínicas é o sistema de consultas *on-line* ProntusVet, e por intermédio deste, obteve-se os dados necessário para o presente estudo.

Resultados e discussões

No gráfico 1, pode-se observar o perfil das raças atendidas no ambulatório de cardiologia do HV-UFG.

Gráfico 1 – Raças identificadas nos atendimentos de janeiro a agosto de 2014 na clínica de cardiologia do HV-UFG, Goiânia-GO.

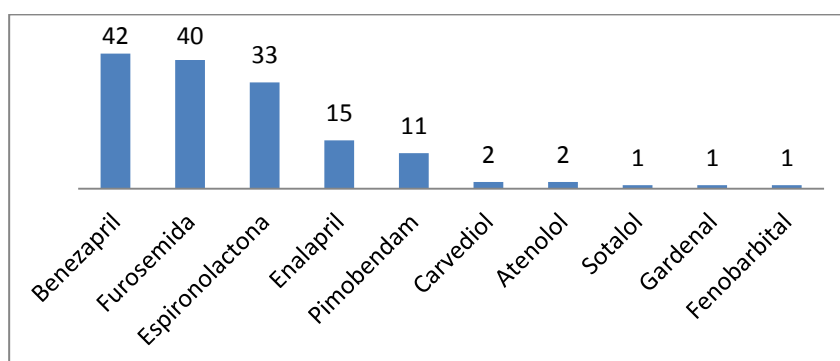


Segundo a literatura, as raças de cães que apresentam maior frequência de ICC identificados por THRUSFIELD *et al.*, (1985); HÄGGSTÖN *et al.* (1992); ATKINS, (1995) e PEDERSEN *et al.*, (1996) são: Poodle Toy, Yorkshire, Shinauzer miniatura, Teckel e Shitzu. Os achados deste estudo corrobora com a literatura.

Através das análises das fichas, foi possível identificar que os fármacos mais utilizados pelos prescritores foram Benazepril, furosemida e espironolactona como apresentado no gráfico 2. Após análise e estudo das drogas prescritas, observou-se que um grupo de drogas não faz parte de fármacos utilizados em tratamentos de doenças cardíacas. Do total de 100 fichas, tem-se que 85% foram casos específicos de doenças cardiovasculares e 15% de casos com prescrição não específica a área cardiológica. Ocorreu também que nos 85 casos específicos, apenas em 59 haviam prescrições farmacológicas. As

causas da não existência de medicações em 26 casos não foram expostas. De acordo com a análise de fármacos dos 59 casos específicos, os que obtiveram maior número de prescrição foram, em ordem decrescente: Benazepril, furosemida, espironolactona, pimobendan e enalapril, onde os mesmos possuem destaques na literatura médica. Benazepril e enalapril se enquadram no grupo dos inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA), onde estes são classificados como primeira linha de vasodilatadores orais para tratamento da insuficiência cardíaca crônica (Cleyton e Stock, 2006). Furosemida e espironolactona são drogas utilizadas para a diurese. Os diuréticos são a primeira linha de tratamento utilizada em duas doenças importantes, que atingem o sistema cardiovascular: insuficiência cardíaca e hipertensão (Cleyton e Stock, 2006). Por último e não menos importante, o pimobendan é um inodilatador. As drogas inotrópicas promovem o aumento da força de contração do coração, elevando o débito cardíaco (Cleyton e Stock, 2006). As três classes de medicamentos observadas fazem parte da terapia medicamentosa para a insuficiência cardíaca. Ou seja, o tratamento se dá pela combinação de drogas vasodilatadoras, inotrópicas e diuréticas (Cleyton e Stock, 2006). Os fármacos carvediol, sotalol, gardenal, atenolol e fenobarbital também são utilizados para o tratamento de insuficiência cardíaca, porém foi mínima a incidência destes nos casos clínicos analisados.

Gráfico 2 – Medicamentos utilizados por animais de pequeno porte atendidos de janeiro a agosto de 2014 na clínica de cardiologia do HV-UFG, Goiânia-GO.



Com esse resultado, confirma-se então a combinação dos fármacos na terapia medicamentosa para a insuficiência cardíaca (ICC), visto que em relação ao número total de prontuários analisados, a somatória dos casos do Gráfico 2 é superior. Dos 59 casos específicos com problemas cardíacos, houve a associação de furosemida com benazepril em 35 deles. Dos 35 casos citados,

em 23 houve a associação conjunta com espironolactona e em 6 houve com pimobendan. Em 19 casos observou-se a prescrição dos quatro medicamentos em conjunto.

Conclusão

Diante dos resultados, observa-se a grande variedade de medicamentos utilizados na clínica cardiológica. Isto vincula a necessidade de conhecer, por parte do médico veterinário, as formulações, doses disponíveis e fórmulas farmacêuticas dos medicamentos prescritos, com o auxílio do farmacêutico e o guia terapêutico veterinário. Assim é de suma importância à continuidade da pesquisa dos demais setores da clínica médica veterinária, e consequentemente, continuidade no projeto.

Referências bibliográficas

ATKINS, C.E. Segured valvular insufficiency. In: MILLER, M.S.; TILLEY, L.P. **Manual of Canine and Feline Cardiology, 2 ed.** Pfiladelphia: W.B. Saunders Company, 1995, v. 1, p. 129 – 144.

CLAYTON, B.D e STOCK, Y.N. Farmacologia na prática de enfermagem. **Drogas Utilizadas para Tratar a Insuficiência Cardíaca.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. p. 375-386

CLAYTON, B.D e STOCK, Y.N. Farmacologia na prática de enfermagem. **Drogas Utilizadas para a Diurese.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. p. 425-440

HÄGGSTRÖN, J.; HANSSON, K; KVART, C., et al. **Chronic valvular disease in the Cavalier Ring Chales Spaniel in Sweden.** The veterinary Record, v. 131, n. 12, p. 549 – 553, 1992.

PEDERSEN, H.D.; KRISTENSEN, B.O.; NORBY, B.; et al. **Echocardiographic study of mitral valve prolapse in Dachshunds.** Journal of veterinary medicine, SÉRIE a, v. 43, n. 2, p. 103 – 110, 1996.

THRUSFIELD, M.V.; AITKEN, C.G.G.; DARKE, P.G.G. **Observations on breed and sex in relation to canine heart valve incompetence.** Journal Small Animal Practice, v. 26, n. 12, p. 709 – 717, 1985.

ROTULAGEM NUTRICIONAL: NÍVEL DE CONHECIMENTO DE CONSUMIDORES EM SUPERMERCADOS DE GOIÂNIA, GOIÁS

ARAÚJO, Caroline Castro de¹; **SANTOS**, Cláudia Maria Barbosa¹; **SOARES**, Mônica Batista¹; **MORAIS**, Carla Cristina de²; **JESUÍNO**, Rosália Santos Amorim³

Palavras-chave: Rotulagem nutricional; Educação nutricional; Promoção da saúde.

1. JUSTIFICATIVA

Segundo a legislação brasileira entende-se por rotulagem toda inscrição, legenda, imagem ou matéria descritiva ou gráfica que esteja escrita, impressa, estampada, gravada, em relevo ou litografada ou colada sobre a embalagem do alimento (BRASIL, 2002). Dentro deste contexto, a rotulagem nutricional apresenta o papel de informar o consumidor a respeito das propriedades nutricionais do alimento, o que engloba a declaração do valor energético total e os principais nutrientes.

O Código de Defesa do Consumidor estabelece, ainda, que as informações sobre o produto devem ser apresentadas de forma clara e com especificações corretas acerca de quantidade, composição e qualidade, sendo que todas estas informações devem ser compreendidas por todos aqueles que as utilizam (CAVADA et al., 2012).

Os rótulos servem como elemento de comunicação entre o produto e os consumidores, de modo a orientar sobre o produto consumindo. Porém, devido à falta de conhecimento, as informações nem sempre são utilizadas pelos consumidores, que as consideram de difícil entendimento. Atribuem esta dificuldade principalmente à linguagem utilizada e ao tamanho das letras. Assim sendo, a criação de ações educativas é fundamental para orientar a população, ressaltando a importância da leitura dos rótulos de alimentos e suas informações nutricionais, promovendo o empoderamento do consumidor, tornando-o mais consciente no momento da aquisição dos alimentos (BENDINO; POPOLIM; OLIVEIRA, 2012).

Portanto, o conjunto de informações apresentadas nas embalagens de alimentos pode servir como instrumento para prevenir problemas de saúde e exercer um papel educativo na definição de hábitos alimentares mais saudáveis (MARINS; JACOB; PERES, 2008).

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código (ICB-124): Profª Drª Rosália Santos Amorim Jesuíno.

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade de Nutrição/UFG

²Nutricionista Mestranda em Nutrição e Saúde Nutrição/UFG

³Professora Associada do Instituto de Ciências Biológicas/UFG

A atual Política Nacional de Alimentação e Nutrição enfatiza que a educação nutricional atua como um importante dispositivo para a promoção da alimentação saudável, vinculada à produção de informações que podem subsidiar a tomada de decisões por parte dos indivíduos na escolha dos alimentos (SOUZA et al., 2011).

Uma vez que o consumo alimentar é um dos determinantes da saúde, as intervenções de cunho educativo tornam-se relevantes e constituem uma estratégia fundamental das políticas de saúde de abrangência mundial, de modo a reduzir a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de risco (SOUZA; LIMA; ALVES, 2014). Desta forma, diagnosticar os pontos fortes e as lacunas de conhecimento dos consumidores de uma determinada população pode auxiliar no planejamento e execução destas ações de educação alimentar e nutricional.

2. OBJETIVO

Diagnosticar o nível de conhecimento dos consumidores frequentadores de supermercados da cidade de Goiânia acerca de rotulagem nutricional.

3. METODOLOGIA

Foi desenvolvido um questionário adaptado de Nascimento (2004) e orientado pelo Manual de orientações do consumidor da ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2008), com questões socioeconômicas (idade, escolaridade, renda familiar, número de pessoas no núcleo familiar); questões objetivas em relação à rotulagem de alimentos (frequência em que observa as informações do rótulo, importância atribuída, quais informações são observadas, nível de compreensão aos termos específicos: *diet*, *light*, sem lactose, não recomendado a fenilcetonúricos e não contém glúten) e um item para sugestões em relação ao que precisa ser aprimorado nos rótulos de alimentos.

Realizou-se um piloto com 20 participantes para realizar os ajustes necessários quanto às questões abordadas. Os entrevistadores foram treinados e, com autorização prévia da direção dos estabelecimentos, abordavam os consumidores nos supermercados da cidade de Goiânia. Ao final do questionário, o entrevistador, demonstrava com um produto de interesse do consumidor a forma de se interpretar as informações, esclarecia as possíveis dúvidas e entregava um material educativo elaborado e confeccionado para educação nutricional.

Os questionários foram preenchidos no período de novembro de 2013 a março de 2014, totalizando 500 entrevistados ao final da coleta de dados. Elaborou-se um banco de dados no software Excel 2010, com dupla entrada para checagem de consistência e análise estatística descritiva pelo Statística 12.0.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os gêneros em relação ao número de acertos e entre o número de acertos e as variáveis (Tabela 1).

Com relação à escolaridade, 4,4% (n=22) possuem o ensino fundamental incompleto, 8,6% (n=43) o ensino fundamental completo, 26% (n=130) o ensino médio incompleto, 25,8% (n=129) o ensino médio completo, 17,2% (n=86) o ensino superior incompleto e 18% (n=90) o ensino superior completo.

Tabela 1. Caracterização socioeconômica da amostra (n=500).

Variável		Resultados
Gênero	Feminino	322 (64,4%)
	Masculino	178 (35,6%)
Estado civil - Solteiro		275 (55%)
União estável		189 (37,8%)
Viúvo		14 (2,8%)
Divorciado/separado		22 (4,4%)
Idade (anos)		32,3 ± 16,3*
Escolaridade (anos)		12 ± 3,4*
Renda familiar (salários mínimos)		2,8 ± 0,8*

*Média ± DP

Conforme os dados obtidos, a maioria dos participantes, 80% (n=400) conhecem a rotulagem nutricional de alimentos, enquanto apenas 20% (n=100) relatam desconhecer. Porém, quando perguntados sobre a frequência com que leem os rótulos, somente 25,4% (n=127) responderam que sempre consultam os rótulos, conforme observado na figura 1. Estes valores são inferiores aos apresentados por Souza (2011), em que 94,6% dos entrevistados verificam os rótulos.

Quanto à confiabilidade das informações apresentadas nos rótulos dos alimentos, pouco mais da metade dos participantes, 50,4% (n= 252), relataram não confiar no que leem e 49,6% (n = 248) confiam nas informações. Estes achados contrapõem os de Bendino, Popolim e Oliveira (2012), em que cerca de 70% dos indivíduos não confiam nos dados presentes nos rótulos. Já no estudo de Marins,

Jacob e Peres (2008) apenas 24% dos consumidores entrevistados não confiavam nestas informações.

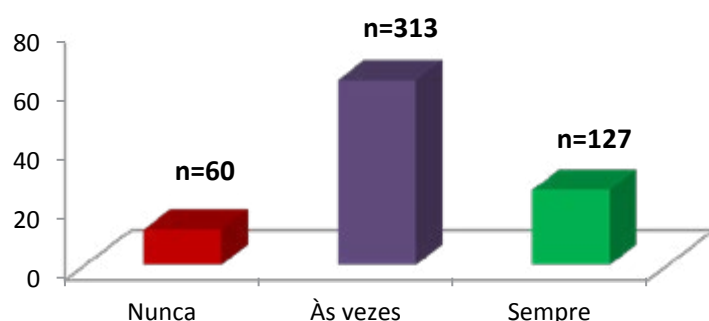


Figura 1. Frequência de consulta ao rótulo dos alimentos. Pesquisa realizada em 2014 em supermercados de Goiânia-Goiás.

Em relação à compreensão das informações veiculadas nos rótulos dos alimentos, 68,2% (n= 341) apresentam dificuldades em interpretá-las. Do total, 81,2% (n=406) julgam necessária uma linguagem mais acessível e 58,8% (n=294) sugerem maior visibilidade das informações. Esses resultados estão em concordância com o estudo de Bendino, Popolim e Oliveira (2012), em que os entrevistados atribuem a dificuldade de compreensão à linguagem técnica utilizada nos rótulos nutricionais. Uma porcentagem considerável dos entrevistados desconhece ou não sabem o significado de termos específicos como *diet* e *light*. Para o termo *light*, 45,6% (n=228) acertaram a indagação, enquanto que, para *diet* obteve-se 34,8% (n=174) de acertos.

O desconhecimento dos entrevistados em relação aos termos como *diet*, *light*, glúten, fenilalanina, carboidratos, proteínas, gorduras saturadas, entre outros, confirmam a necessidade de linguagem simplificada nos rótulos nutricionais. Atualmente, a ANVISA em parceria com o Conselho Federal de Nutrição estão identificando as principais limitações na compreensão dos rótulos para proporem uma intervenção no processo de rotulagem. Assim, os consumidores poderão ter uma melhor compreensão e escolha consciente na compra dos alimentos (CFN, 2014).

As informações contidas na rotulagem nutricional, se corretamente interpretadas, podem contribuir para a proteção da saúde do consumidor (ROBERTO & KHANDPUR, 2014), visto que por meio da leitura, eles têm maior poder de escolha no ato da compra.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se notar que há dificuldades na compreensão dos rótulos e esta não é uma prática frequente entre os consumidores. Assim é evidente a necessidade de mais atividades de educação alimentar e nutricional, direcionadas a cada público-alvo. Este é o foco da segunda etapa do Projeto de Extensão “Rotulagem nutricional: conheça o que você consome”.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENDINO, N. I.; POPOLIM, W. D.; OLIVEIRA, C. R. A. Avaliação do conhecimento e dificuldades de consumidores frequentadores de supermercado convencional em relação à rotulagem de alimentos e informação nutricional. **Journal of the Health Sciences Institute**, São Paulo, v.30, n.3, p.261-265, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 259, de 20 de setembro de 2002. Regulamento técnico para rotulagem de alimentos embalados. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br>> Acesso em: 01 ago. 2014.

CAVADA, G. S.; PAIVA, F. F.; HELBIG, E.; BORGES, L. R. Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo? **Brazilian Journal of Food Technology**, Campinas, v. 15, p.84-88, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO. Grupo discutirá melhoria da rotulagem de alimentos. **Associação Brasileira de Nutricionistas**, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/eficiente/sites/cfn/pt-br/site.php?secao=noticias&pub=1944>. Acesso em: 09 jun. 2014.

MARINS, B. R.; JACOB, S. C.; PERES, F. Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v.28, n.3, p.579-585, 2008.

NASCIMENTO, C. S. **Validação de um instrumento de avaliação da compreensão da rotulagem nutricional pelo consumidor**. Monografia (especialização). Universidade de Brasília. Centro de Excelência em Turismo. Brasília, 2004. 80f.

ROBERTO, C. A.; KHANDPUR, N. Improving the design of nutrition labels to promote healthier food choices and reasonable portion sizes. **International Journal of Obesity**, v. 38, p.25-33. 2014.

SOUZA, S. M. F. C.; LIMA K. C.; MIRANDA, H. F.; CAVALCANTI, F. I. D. Utilização da informação nutricional de rótulos por consumidores de Natal, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v.29, n.5 p.337—343, 2011.

SOUZA, S. M. F. C.; LIMA K. C.; ALVES, M. S. C. F. A rotulagem nutricional para escolhas alimentares mais saudáveis: estudo de intervenção, Natal – RN. **Revista Vigilância Sanitária em Debate**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.64-68, 2014.

“Apadrinhe Sonhos”: Estimulação Do Público Interno, Solidariedade E Responsabilidade Social Na Secretaria Municipal De Saúde De Goiânia¹

FERNANDES, Caroline de Brito (Bolsista)²

ARAÚJO, Caroline de Moraes Santos³

GOMES, Franciane⁴

FERREIRA, Franciele Toledo⁵

SILVA, Vinícius Borges⁶

CASAROLI, Lutiana (Orientadora)⁷

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

O profissional de Comunicação Social tem um papel importante em nossa sociedade, pois além de promover a comunicação, tem o dever de associá-la a questões solidárias e humanas. Neste trabalho será relatado o planejamento, execução e avaliação dos resultados da campanha “Apadrinhe sonhos” da Assessoria de Comunicação em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Goiânia.

PALAVRAS-CHAVE: Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia; Comunicação Integrada; Relações Públicas; Evento.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (SMS) conta com uma Assessoria de Comunicação há 32 anos⁸. Mas em maio de 2011 a gestão da saúde vigente estabeleceu, juntamente com a Universidade Federal de Goiás (UFG) um convênio que idealizou o que hoje temos como Assessoria de Comunicação em Saúde (Ascom). Composta por uma equipe de bolsistas, professores, servidores e contratos especiais, a Ascom foi idealizada no sentido de oferecer à Secretaria serviços competente à assessoria de comunicação integrada e suavizar e combater a constante retratação da SMS de forma negativa na mídia e divulgar os projetos positivos realizados em prol da população. Para tanto, formou-se três grandes áreas:

¹ Trabalho submetido ao XI Congresso de Pesquisa Ensino e Extensão (Conpeex). Na modalidade XI Mostra de Extensão e Cultura - alunos PROVEC.

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Relações Públicas, email: carolinefernandes.rp@gmail.com

³ Estudante do 6º semestre do Curso de Relações Públicas. E-mail: carolinemoraisrp@gmail.com

⁴ Estudante do 6º semestre do Curso de Relações Públicas. E-mail: francianegomesferreira@gmail.com

⁵ Relações Públicas na Assessoria de Comunicação da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia no período de 2013/02 – 2014/01. E-mail: fran.toledorp@gmail.com

⁶ Estudante do 8º semestre do Curso de Relações Públicas. Email: vinicius.bs3@gmail.com

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), email: lutiana_rp@yahoo.com.br

⁸ Dados históricos extraídos do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Planejamento de Relações Públicas para a Assessoria de Comunicação em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia” das autoras Ana Gabriela de Almeida Fernandes e Laís Garcia da Silva.

Relações Públicas, Publicidade Institucional e Jornalismo⁹, a partir de uma força tarefa entre Prefeitura de Goiânia e a UFG, que encontrou nela o espaço necessário para a intervenção social prevista no princípio de suas atividades de extensão e cultura. Depois de três anos de trabalho, pode-se afirmar que o convênio contribui para formação profissional dos alunos, já que estes podem colocar em prática tudo que aprendem durante o período de formação acadêmica.

A comunicação integrada é uma necessidade nas organizações, sobretudo porque a atividade desenvolvida separadamente pode perder seu potencial. Neste sentido, encontrou-se na comunicação integrada o caminho de chegar a objetivos comunicacionais diante de um ambiente complexo, complexo por que a SMS, juntamente com os governos estadual e federal, é responsável por gerenciar a saúde pública goianiense que abrange em torno de quatrocentos mil usuários¹⁰. Coleta (2012, p. 3) afirma que:

A Secretaria Municipal de Saúde foi criada pela Lei nº 6.591, de 26 de Abril de 1988 e segundo seu regimento interno tem por finalidade promover a execução da Política Municipal de Saúde e direção do Sistema Único de Saúde do Município.

Pela amplitude, pode-se perceber a complexidade que há para se estabelecer canais de comunicação com os públicos existentes. Além de contatar os públicos, a Ascom em saúde pretende conquistá-los, fidelizá-los e, mais do que isso, oferecer um pouco de conforto nesta árdua rotina de trabalho que busca cuidar da saúde pública, pois entendemos que, sobremedida, podemos influenciar também na relação entre o profissional de saúde e o usuário dos SUS¹¹.

A equipe de Relações Públicas particularmente é responsável, entre outras atividades, pelos eventos e campanhas realizadas na SMS. Em dezembro de 2013, pensando em comemorar o Natal a equipe propôs a campanha “Apadrinhe Sonhos”, voltada prioritariamente para o público interno da SMS, com objetivo de estimular a integração, solidariedade e responsabilidade social na secretaria. Neste trabalho é

⁹ Cada área conta com a atuação de em média quatro dos bolsistas, acompanhados por um professor do curso de origem da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da UFG, assim como pelo profissional (exceto a área de Publicidade Institucional que está sem esta figura em sua constituição).

¹⁰ População estimada, segundo censo IBGE de 2013: 1.393.575 (<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codcomum=520870>)

¹¹ Para tanto, a Ascom SMS desenvolve atividades como: clipping, pesquisas, eventos, concursos culturais, cerimonial e protocolo, ações de valorização do público interno, campanhas publicitárias, auditoria de imagem na mídia, cobertura fotográfica e jornalística, atendimento à imprensa, boletins eletrônicos, gerenciamento de mídias sociais, manuais, produção de conteúdos para portal institucional, manutenção do site, planejamento da intranet, jornal mural sem perder de vista as atividades acadêmicas de reflexão como participação em eventos e publicação de artigos.

relatado todo o processo da campanha, realizada entre os dias 11 de novembro e 15 de dezembro de 2013.

2 OBJETIVO

Com o objetivo de reavivar o sentimento de solidariedade trazido pelas festas de fim de ano, estimular a responsabilidade social e motivar os funcionários da SMS de Goiânia, foi elaborada a campanha “Apadrinhe Sonhos” em comemoração ao Natal de 2013. A campanha pretendia envolver especialmente o público interno. Além do que, baseando-se no que afirma Cesca (1997, p. 14) “os eventos despertam a atenção, podendo ser notícia e, com isso, divulgar o organizador”, a ação da Ascom em Saúde poderia trazer retorno positivo para a Secretaria.

3 JUSTIFICATIVA

A equipe de Relações Públicas propôs a campanha “Apadrinhe Sonhos” porque através de avaliação de ações anteriores foi diagnosticado que nenhuma delas apresentava este cunho social. Percebeu-se então a necessidade de direcionar às ações desenvolvidas pela assessoria para a responsabilidade social.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Com responsabilidade de planejamento da campanha por parte da equipe de RP e considerando que “Relações Públicas é entendida como uma atividade de administração estratégica dos contatos de relacionamento entre uma organização e os diferentes públicos que a constituem ou que com ela se relacionam e interagem” (HOLTZ, 1999, p. 15, apud PINHO, 2003, p. 10), foi pensado um evento que estimulasse a integração, solidariedade e responsabilidade social do público interno.

Para colocar em prática a campanha “Apadrinhe Sonhos” foi utilizado o planejamento estratégico para eventos, que para Kunsch (2006, p. 136), deve-se ancorar em quatro pilares: “pesquisa e levantamento de informações sobre a realidade situacional a ser planejada; planejamento e programação das ações; implementação e execução; controle e avaliação dos resultados”.

Primeiramente, fez-se uma pesquisa para descobrir quais instituições atendiam a crianças carentes e aceitavam doações, foi decidido então fazer uma parceria com os Correios que realizam a campanha “Papai Noel dos Correios” há mais de 20 anos, já tendo reconhecimento social em seus atos. A partir do aceite de

parceria foi elaborado um planejamento estratégico para a ação, que para melhor ser compreendido, foi dividido em três fases: “pré-evento”, “evento” e “pós-evento”.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

A primeira etapa da campanha foi o “pré-evento” e compreendeu cinco passos principais. O primeiro foi a decisão de quais estratégias seriam feitas para a comemoração do natal e definir qual instituição poderia ser parceira. O segundo passo foi entrar em contato com os Correios, apresentar a proposta, operacionalizar de que forma seriam pegadas as cartinhas para levar para a SMS de Goiânia e como seria feito o controle destas. O terceiro passo foi buscar as cartinhas nos Correios e criar um arquivo na Ascom com a numeração de todas elas, para ter controle de quem estava adotando, caso não entregassem o presente a cartinha voltava e poderia ser adotada por outra pessoa. O quarto passo foi pensar na divulgação da campanha para o público interno da SMS, juntamente com as equipes de jornalismo e publicidade institucional. O quinto passo foi pensar em algo simbólico, para ser dado ao funcionário que adotasse a cartinha e doasse o presente. Depois de reuniões com a equipe chegou-se a conclusão de que a entrega de um “*paper toys*”¹² com a temática de Natal seria uma estratégia interessante.

A segunda etapa deste trabalho denominada, “evento”, desdobrou-se em três passos. O primeiro deles compreende a divulgação da campanha. Para tanto, foram produzidos folder's em formato de carta, entregues nas salas dos departamentos da SMS; email marketing para enviar para o mailing; matérias para o site e página da secretaria no facebook; cartazes para os murais da SMS. O segundo passo foi elaborar um mural personalizado para a campanha, com algumas cartinhas para sensibilizar as pessoas. Por fim, o terceiro passo abarcou recolher os presentes entregues pelos padrinhos e armazená-los para levá-los aos Correios, que são os responsáveis pela distribuição dos mesmos, pois segundo a norma da campanha “Papai Noel dos Correios” as pessoas que adotassem a cartinha não poderiam ter acesso às informações pessoais das crianças, somente nome e idade. O terceiro passo foi entregar os presentes arrecadados aos correios. É válido ressaltar que como a procura foi grande, foi preciso que a equipe voltasse aos correios mais duas vezes em busca de novas cartinhas.

¹² Brinquedos de papel, feitos com dobraduras e colagens.

A terceira etapa, pós-evento é dividida em dois passos. O primeiro foi à avaliação da ação, através do envolvimento do público interno, da quantidade de cartinhas adotadas, matérias publicadas em jornal impresso e matéria de TV. E o segundo a construção de um relatório da ação.

6 CONSIDERAÇÕES

A campanha “Apadrinhe Sonhos” foi um sucesso e de extrema importância para SMS de Goiânia, e ganhou repercussão maior do que a esperada. Ao todo, 166 cartinhas foram adotadas e mais de 200 presentes foram recebidos. Houve grande movimentação dos funcionários da SMS, muitos buscavam cartas para levar para as pessoas de sua família, outros mobilizavam seu departamento para comprarem os presentes juntos, o que trouxe o aumento visibilidade da Ascom dentro da SMS, todos elogiavam a ação. A campanha também ganhou repercussão positiva na mídia, totalizando três aparições nas mídias locais com matéria no telejornal “Goiás no Ar” (TV Record 2ª Edição – 11/12) e no “Goiás no Ar” (TV Record 1ª Edição – 12/12). Também foi publicada uma matéria no jornal “O Hoje” (14/12). Nas mídias digitais também houve movimentação, com um total de de 51 manifestações, entre “curtidas”, “comentários” e “compartilhamentos” na Fan Page¹³. Ao final da campanha, a Ascom recebeu um Certificado dos Correios em agradecimento por ter participado da campanha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CESCA, Cleuza Gimenes. **Organização de Eventos: manual para planejamento e execução**. São Paulo: Summus, 1997.

FERNANDES, Ana Gabriela; SILVA, Laís Garcia. Planejamento de Relações Públicas para a Assessoria de Comunicação em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Goiânia, FIC/UFG: 2013.

PINHO, J. B. **Relações Públicas na internet: técnicas e estratégias para informar e influenciar públicos de interesse**. [S.l.]: Summus editorial, 2003. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=xCr8YqimA94C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 25 mar. 2014.

KUNSCH, Margarida M. K. **Planejamento de relações Públicas na Comunicação integrada**. São Paulo: Editora Summus, 2006.

¹³<https://www.facebook.com/saudegoiania>

BRVES INFORMAÇÕES À COMUNIDADE SOBRE POLINEUROPATIA PERIFÉRICA E MUSICOTERAPIA

JESUS, Catarina Cavalcante; **MONTEIRO**, Diogo Pereira de Santana; **SILVA**, Kelly Cristina Vieira; **ALCÂNTARA-SILVA**, Tereza Raquel de Melo; **REBELO**, Ana Cristina Silva

Palavras chave: Polineuropatia Periférica. Dor. Musicoterapia.

INTRODUÇÃO

Polineuropatia Periférica é uma patologia do sistema nervoso central que compromete os nervos responsáveis pela transmissão de informações entre encéfalo e a medula. A interrupção nesta rede ou grupo de nervos pode ser ocasionada por alguma lesão (SCHESTATSKY, 2008). É uma doença de múltiplas causas o que torna seu diagnóstico difícil, fazendo que entre 25% e 40% das neuropatias diagnosticadas adequadamente continuem com causas indefinidas. (KRAYCHETE e SAKATA, 2011).

A prevalência de neuropatias periféricas é de 2% na população em geral e 8% em adultos com idade acima de 55 anos. Em relação à etiologia sabe-se que as polineuropatias podem ser classificadas em sensitivas, motoras e autonômicas, dependendo do tipo de fibra nervosa envolvida sendo de suma importância identificar se a doença é do neurônio, da mielina ou do axônio. As manifestações clínicas são principalmente sensações de dormência, pontadas, dores, queimação, choque nos pés e nas pontas dos dedos, incômodo ao leve toque, ausência do reflexo aquileu, fraqueza muscular podendo ser sintomas diurnos e/ou noturnos

*Resumo revisado por: Resumo revisado por: Professora Dr^a Ana Cristina Silva Rebelo (A comunidade vai à UFG, ICB-127)

¹ EMAC/UFG – catarinac39@gmail.com

² EMAC/UFG – diogopsmonteiro@gmail.com

³ EMAC/UFG – kellycristina0108@gmail.com

⁴ EMAC/UFG – terezaraquel.mas@gmail.com

⁵ ICB/UFG – anacristina.silvarebelo@gmail.com

que dependerá do nervo ou grupo de nervos lesados (GUIMARÃES, 2008; FERNANDES, 2001).

As causas mais comuns são diabetes e uso abusivo de álcool. Outras causas podem ser decorrentes de exposição a agentes tóxicos (mercúrio, arsênico e chumbo), lesões vasculares, deficiências vitamínicas, doenças renais, excesso de produção do hormônio docrescimento, doenças do tecido conjuntivo e inflamações crônicas, neurofibromatose (doença genética que causa tumores benignos nos nervos periféricos), neuromas (GUIMARÃES, 2008; FERNANDES, 2001). A origem inflamatória da polineuropatia crônica, pode muitas vezes estar associada a doenças virais como vírus da imunodeficiência humana (HIV) e o vírus da hepatite C (HCV) (BASSETTI et al., 2010).

O tratamento da polineuropatia é constituído de intervenções farmacológicas e não farmacológicas e dentre estas pode-se incluir a musicoterapia que é compreendida, de acordo com Moreira et al. (2012) como uma intervenção clínica por meio de elementos musicais com objetivo de facilitar ou promover mudanças que possam beneficiar e promover, em última instância, melhora na qualidade de vida do paciente.

O presente estudo justifica-se pela escassez na literatura sobre esta temática. A partir de uma breve busca nas bases de dados Pubmed, Scopus e Scielo, usando os descritores musicoterapia e polineuropatia e seus correlatos em inglês, sem limite de data, não mostrou nenhuma publicação. Isso demonstra que o assunto, apesar de sua relevância é pouco explorado na comunidade científica. Se por um lado é um incentivo para novos estudos, por outro existe uma carência sobre a temática. Todavia, esse fato não invalida a indicação da musicoterapia como forma de tratamento para sintomas da polineuropatia com musicoterapia fundamentados em estudos de equivalentes sintomas de outras doenças como dor, ansiedade (SIMAVILI et al., 2014), alteração do sono (PICARD et al. 2014), sintomas depressivos (VERRUSIO et al., 2014).

OBJETIVO

Apresentar informações básicas à comunidade de pais, estudantes e professores do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) sobre a musicoterapia como possibilidade de tratamento complementar para polineuropatia periférica.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de um grupo de três estudantes do curso de graduação em Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, advindo de uma ação de extensão cadastrada no PROEC sob o nº 127. Foi realizado, primeiramente, um contato com o CMEI, localizado no Jardim das Amendoeiras, para agendar a visita e realização da palestra com informações breves sobre a musicoterapia como possibilidade de intervenção para o tratamento complementar da polineuropatia periférica.

Os estudantes compareceram ao local munidos de folhetos contendo informações básicas sobre a doença, como conceito, causas, manifestações clínicas e tratamento, incluindo a musicoterapia através de palestras aos pais, professores e alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visita ocorreu no dia 19/09/2014 como parte da agenda da Instituição como um trabalho comunitário pela Semana Municipal da Paz pelo Dia Internacional da Paz. Contou com a participação de aproximadamente 30 pessoas entre pais, estudantes e profissionais do CEMEI, durante a palestra ministrada pelos três estudantes do curso de graduação em Musicoterapia com duração de 30 minutos. Foi um momento educativo e de interação.

Foi possível observar o interesse dos participantes pelo tema, que para muitos dos presentes era pouco conhecido e às vezes assustador. Foram apresentadas as possibilidades de tratamento e a musicoterapia como uma

possibilidade de tratamento não farmacológico para alívio da dor e minimização da ansiedade, estresse e qualidade de vida decorrente da doença. Foi uma oportunidade bastante proveitosa no sentido de divulgar o curso de graduação em Musicoterapia oferecido pela EMAC/UFG em parceria com outras Unidades Acadêmicas, dentre elas o ICB.

CONCLUSÃO

Acreditamos que através deste trabalho foi possível a troca de saberes e novas informações com a comunidade, o que pode viabilizar discussões e debates sobre o tema, e o esclarecimento à população da região sobre neuropatias, e ainda, a Musicoterapia como um abordagem terapêutica que pode compor o tratamento desta doença que compromete significativamente a qualidade de vida do paciente.

REFERÊNCIAS

BASSETTI, B.R; TRÉS, E.S; CIRÍACO, J.G.M. Polineuropatia desmielinizante inflamatória crônica pós-tratamento com interferon peguilado alfa 2b em um paciente co-infectado HIV/HCV: relato de caso. **Rev. Socied.Bras.Med.Trop** 43(1):89-91, 2010.

FÉLIX, E. P. V.; OLIVEIRA, A.S.B. Diretrizes para abordagem diagnóstica das neuropatias em serviço de referência em doenças. Neuromusculares, **Rev Neurocienc**;18(1):74-80, 2010

FERNANDES, S.R.C.; FERNANDES, J.S.; TAVARES J.S et al. Neuropatia Periférica Dolorosa no Diabetes Mellitus: Atualização Terapêutica. **Rev. Neurociências** 9(3): 97-102, 2001.

GUIMARÃES, J.S.G. Abordagem Diagnostica das Neuropatias Periféricas. Artigo de revisão **Acta Med Port**; 21: 83-88, 2008.

MOREIRA S.V, MIOTTO E.C, ALCÂNTARA-SILVA T.R.M et al. Musicoterapia como estratégia de reabilitação de paciente com esclerose múltipla: uma revisão sistemática. **Latin American Multiple Sclerosis Journal**. 2012 vo. 3 p. 139 – 144.

PICARD L.M, BARTEL L.R, GORDON A.S.,et al. Music as a sleep aid in fibromyalgia. **Pain Res Manag**19(2):97-10, 2014.

KRAYCHETE, D.C; SAKATA, R.K. Neuropatias Periféricas Dolorosas **Rev. Bras. Anesthesiol** 61: 5: 641-658; 2011.

SCHESTATSKY, P; Definição, Diagnostico e Tratamento da dor Neuropática. **Rev HCPA**;28(3):177-87, 2008.

SIMAVLI S, GUMUS I, KAYGUSUZ I., et al. Effect of Music on Labor Pain Relief, Anxiety Level and Postpartum Analgesic Requirement: A Randomized Controlled Clinical Trial. **Gynecol Obstet Invest.** 2014 Sep 16.

VERRUSIO W, ANDREOZZI P, MARIGLIANO B, et al. Exercise training and music therapy in elderly with depressive syndrome: **Complement Ther Med.** 2014 Aug;22(4):614-20.

UMA PRINCESA ENTRE BITS: QUADRINHOS E EXPERIMENTAÇÕES NA INTERNET

2) Sinopse da apresentação

Sabe-se que cada vez mais o ambiente da internet é utilizado como espaço para a publicação de histórias em quadrinhos autorais. O encontro dessas duas mídias origina as HQtrônicas, narrativas que mesclam a base estrutural das histórias em quadrinhos com os recursos da internet. Este trabalho tem como objetivo ilustrar tal conceito através da produção autoral “Princesa”, uma narrativa adaptada para este novo suporte de produção artística.

3) Duração da apresentação: 30 minutos

4) Currículo/Release e Ficha Técnica dos envolvidos

Cátia Ana é formada em Design Gráfico pela Universidade Federal de Goiás. Desde 2010 publica a HQtrônica “O Diário de Virgínia”, que concorreu em 2011 ao Troféu HQmix na categoria webquadrinhos. Organiza e publica a revista independente QICO, que já está na sua segunda edição. Atualmente é Programadora Visual na FAV-UFG.

5) Link com vídeos, áudio ou fotografias do trabalho a ser apresentado: <http://odiariodevirginia.com/port/princesa.html>

6) Necessidades Técnicas

Computador e projetor de imagens

OFICINA : DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DO PROJETO SEXUALIDADE: MITOS E VERDADES *

MENDONÇA, Charbell Guthierry Almeida de¹, **ASSIS**, Luis Pedro Ferreira de¹
CAVASIN, Gláucia Maria²

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis, DST, Sexualidade, Adolescente

Introdução

As doenças sexualmente transmissíveis (DST), até pouco tempo eram conhecidas como doenças venéreas, por causa de uma referência à deusa grega Vênus, a deusa do amor. As DST estão entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo, nos países industrializados ocorro um novo caso de DST em cada 100 pessoas por ano, e nos países em desenvolvimento as DST estão entre as cinco principais causas de procura por serviços de saúde (OMS – 1990). Nos últimos anos, provavelmente devido à alta incidência da Aids, o trabalho com as outras DST, doenças que facilitam a transmissão do HIV, passou a ter redobrada importância, principalmente no que se refere à vigilância epidemiológica, ao treinamento de profissionais para o atendimento adequado, e à disponibilidade e controle de medicamentos (MACIEL et. al. 2014). Levando-se em conta a alta magnitude estimada das DST em nosso meio, sua abrangência, não somente pelas graves conseqüências para a população, mas também pela sua interação com o HIV, a existência do projeto de extensão Sexualidade: Mitos e Verdades da UFG se propõe, juntamente com o apoio do governo e outras instituições na governamentais envolvidas a retomar o controle dessas doenças através da conscientização. Em virtude da mudança de comportamento sexual nas últimas décadas, os jovens estão iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo, muitas vezes de forma promíscua e sem informação, contribuindo para o agravamento da situação. Pois, como se sabe

Resumo revisado por: Gláucia Maria Cavasin –Coordenadora do Projeto Sexualidade :Mitos e Verdades

¹ Acadêmicos do curso de Medicina FM/UFG

² Coordenadora do Projeto –glaucciavasin@gmail.com

um dos principais fatores facilitador da transmissão sexual do HIV é a presença de DST, além disso, algumas dessas doenças durante a gestação, podem ser transmitidas ao feto, causando-lhe importantes lesões ou mesmo a interrupção espontânea da gravidez; podem também causar grande impacto psicológico nos seus portadores, além do impacto social, que se traduz em custos indiretos para a economia do país e que somados aos enormes custos diretos decorrentes das internações e procedimentos necessários para o tratamento de suas complicações, elevam dramaticamente esses custos totais. Como se não bastasse, algumas dessas DST, quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves e chegar a óbito. O controle das DST é possível, desde que existam bons programas preventivos e uma rede de serviços básicos resolutivos, pois essas doenças são agravos vulneráveis à ações de prevenção primária, como por exemplo, a utilização de preservativo de forma adequada, em todas as relações sexuais. Além disso, deve ser levada à comunidade a informação que, para a maioria das DST (exceto algumas causadas por vírus) existem tratamentos. Portanto, deve-se conscientizar os pacientes da necessidade de procurar rapidamente um serviço de saúde para tratar-se adequadamente, juntamente com seus parceiros sexuais. Espera-se, assim, romper a cadeia de desenvolvimento, biologia celular, histologia, anatomia e patologia com a sua aplicabilidade em casos clínicos. Assim, alunos do curso de Medicina e Ciências Biológicas foram estimulados a interagir nessas áreas para atender à demanda da comunidade sobre prevenção, que é uma estratégia básica para o controle da transmissão das DST e do HIV. NAKAGAWAL(2010), ressaltou a necessidade da prevenção de HPV contra o câncer de colo de útero, em nossas oficinas incentivamos as meninas e meninos do ensino fundamental a procurar o SUS para nova vacina de HPV gratuita. Além disso, trabalho se dá por meio de constantes informações para a população em geral, como alunos do ensino fundamental e médio, pais e professores, através de atividades educativas que priorizam: a percepção de risco, as mudanças no comportamento sexual e a promoção e adoção de medidas preventivas com ênfase na utilização adequada do preservativo. Além disso, atividades de aconselhamento para pessoas com DST e seus parceiros são fundamentais, no sentido de buscar que os indivíduos percebam a necessidade de maior cuidado e profilaxia,

protegendo a si e seus parceiros. Tem também como objetivo enfatizar a associação existente entre as DST e a infecção pelo HIV. Por fim, é estimulada a adesão ao tratamento, explicitando a existência de casos assintomáticos ou pouco sintomáticos, também suscetíveis a graves complicações.

Objetivos

O objetivo do projeto Sexualidade: Mitos e Verdades, é orientar alunos do ensino fundamental e médio a respeito do tema sexualidade, porem o principal objetivo do presente estudo foi esclarecer a respeito das Doenças Sexualmente Transmissíveis, solucionando as dúvidas e levando informações a população em geral, contribuindo com isso, para um menor numero de pessoas contaminadas por doenças sexualmente transmissíveis, por falta de informações adequadas.

Metodologia

Durante o primeiro semestre de 2013 e 2014, foram realizadas reuniões entre os professores orientadores e os acadêmicos participantes para distribuição e discussão de bibliografia; aquisição de material na Secretaria de Saúde Pública do Estado de Goiás e em instituições não governamentais; treinamento da postura e metodologia do trabalho com adequação do linguajar dos integrantes, conhecimento do material didático e agendamento das escolas publicas e privadas participantes do projeto. Feito isso foi passado, na escola participante, um filme a respeito das mudanças do corpo no adolescente. Na ocasião através de uma entrevista direcionada, foi passada uma caixa com tiras de papel nas quais os alunos do ensino fundamental colocavam seus questionamentos a respeito de sexo e sexualidade de forma anônima. Os acadêmicos da UFG, participantes do projeto estudaram as questões e discutiram o melhor momento e forma de responde-las durante a oficina que ocorreu posteriormente.

Através de contatos frequentes, as principais dúvidas e dificuldade de cada entidade tiveram uma ênfase especial no decorrer do curso, visando dessa forma, um melhor desenvolvimento do projeto. Após a apresentação e discussão sobre

DST foram aplicados testes para avaliar o domínio do conteúdo dos ouvintes desta oficina.

Resultados e Discussão

Prevenir é a melhor solução. Neste trabalho além de alertar a comunidade para os riscos de se contrair uma DST, também foi discutido a respeito dos sintomas, e em caso de suspeita de DST foi orientado a quem procurar, onde procurar e porque procurar ajuda. O uso de preservativo é indispensável, estando aí a necessidade da utilização de forma correta. Os acadêmicos orientaram e ensinaram a colocação da camisinha feminina e masculina de forma coerente. Outros tipos de orientações fornecidas foram: lavar muito bem os órgãos genitais com água e sabão diariamente e principalmente após as relações sexuais; feridas, coceiras, corrimento, ardor ao urinar, mudança de odor e verrugas geralmente são de DST, devendo-se procurar um médico; limpar a região anal com papel higiênico, de forma que não tenha contato com os aparelhos genitais; calcinha e cueca são de uso pessoal, não devendo ser emprestados. As doenças sexualmente transmissíveis foram demonstradas através de álbuns fotográficos do Ministério da Saúde. Cada DST tem sua característica própria, agente causador, sintomas, tratamentos específicos e métodos de prevenção. Acreditamos que a Extensão Universitária deva fazer parte da grade curricular para acelerar a popularização do conhecimento e formar profissionais que trabalhem com educação e saúde no contexto em que ocorrem. A análise dos resultados é bastante gratificante. De forma subjetiva como os comentários dos participantes a respeito do cansaço em contraposição ao prazer de ser útil. Isso porque é difícil responder e atender à maratona de perguntas dos alunos com sede de saber sobre o assunto. E também o agradecimento dos professores de instituições públicas e privadas em trabalhar o assunto nas suas unidades de ensino, pois ficou claro que mesmo os alunos considerados rebeldes tornaram-se exemplares quando informações foram passadas de forma mais atraente. Dessa maneira, o principal objetivo de romper as barreiras da universidade levando acadêmicos de medicina e ciências biológicas para auxiliar a comunidade já foi cumprido e de forma muito positiva. A análise das avaliações aplicadas revelou que grande parte do que foi passado foi absorvido, com pequeno índice maior a

favor das escolas particulares. Ainda é cedo para concluir qualquer teoria a respeito, entretanto análise como: idade das crianças, e condições sócio-econômicas estão sendo levadas em consideração antes de qualquer conclusão precipitada. Assim sendo, era evidente a necessidade de uma participação mais efetiva da Universidade, rompendo seus muros e levando os seus conhecimentos à comunidade. Projetos como esse deveriam se expandir e tomar conta de todas as escolas, em parceria entre Saúde Pública, Universidade e Ensino. Desta forma, a Faculdade de Medicina e o Instituto de Ciências Biológicas/ UFG têm efetivamente apoiado os projetos de extensão por compreender a importância da prevenção e o valor de sua participação para a sociedade como um todo. Outros cuidados são importantes tais como: Escolha do Parceiro, Melhores condições de higiene, uso do medicamento correto tanto pelo portador quanto o parceiro, não ingerir bebida alcoólica durante o tratamento, abster-se de relações sexuais quando impossível fazer uso do preservativo, retornar ao médico após término do tratamento, procurar o médico o mais rápido possível para diagnóstico precoce da doença.

Conclusão

A partir do que foi trabalhado no projeto “Sexualidade : Mitos e Verdades”, conclui-se que existe uma importância muito grande na abordagem do tema doenças sexualmente transmissíveis nas escolas, visto que contribuimos significativamente para sociedade Goiana, com menor índice dessas doenças e e adultos bem informados e precocemente diagnosticados, evitando a disseminação de DSTs.

Bibliografia

MACIEL GP, TASCA T, DE CARLI CA. 2004. Aspectos clínicos, patogênese e diagnóstico de *Trichomonas vaginalis*. *J Bras Patol Med Lab* 40(3):152-160.

NAKAGAWAL JTT, SCHIRMERDL J, BARBIREIL M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. *Rev Bras Enferm*, Brasília 2010 mar-abr; 63(2): 307-11.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/236_condiloma.html

<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?473>

<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?476>

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CORONARIANAS ENTRE OS TRABALHADORES DAS COOPERATIVAS DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS, GOIÂNIA-GO

ALVES, Cindy Fernandes Melo¹; **CARVALHO**, David Resende²; **DINIZ**, Igor Borkowski³; **LOURENÇO**, Emílio de Sousa⁴; **NASCIMENTO**, Victor Hugo Silva⁵; **FERREIRA**, Denise Milioli.

Palavras-chaves: Doenças Cardiovasculares, Fatores de Risco, Cooperativas dos catadores de materiais recicláveis

Introdução

As doenças cardiovasculares representam importante problema de saúde pública no mundo, constituem a principal causa de morbi-mortalidade e representam os mais altos custos em assistência médica (GUS, FISCHMANN e MEDINA, 2002), e correspondem à primeira causa de óbito em todas as regiões do Brasil, em ambos os sexos, sendo responsáveis por 31,8% do total de óbitos e por 10% das internações, bem como pela proporção mais alta de mortes prematuras (CESSE et al, 2009). As doenças coronarianas e as doenças cerebrovasculares representam 2/3 desses óbitos mundiais (BARRETO et al, 2003).

De acordo com as projeções para o ano de 2020, 3/4 dos óbitos em países em desenvolvimento serão relacionados ao envelhecimento populacional, sendo a maior parcela desses óbitos devidos às doenças crônicas, principalmente as doenças cardiovasculares. Apesar destas evidências, estudos epidemiológicos têm mostrado que na ausência dos principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares, as tornariam causa rara de morte (MATOS et al, 2004; BARRETO et al, 2003).

Com o surgimento dos estudos populacionais com grande número na amostragem, como o estudo Framingham, pode-se determinar, com mais segurança, alguns fatores de risco, dessa maneira a idade, hipertensão arterial sistêmica,

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (FM-240): Denise Milioli Ferreira.

¹ Faculdade de Medicina/ UFG – email: cindyfmeloalves@hotmail.com

² Faculdade de Medicina/ UFG – email: davidcarvalhoresende@hotmail.com

³ Faculdade de Medicina/ UFG – email: igorbdiniz@yahoo.com.br

⁴ Faculdade de Medicina/ UFG – email: emilio_est@hotmail.com

⁵ Faculdade de Medicina/ UFG – email: vhsnascimento@uol.com.br

tabagismo, dislipidemias, obesidade, sedentarismo, diabetes mellitus e antecedentes familiares são os principais fatores de risco para doença arterial coronariana (DAC). A prevalência desses fatores de risco, isolados ou combinados, é de extrema necessidade para atuar com programas de prevenção primária e secundária (GUS, FISCHMANN e MEDINA, 2002).

Os fatores de risco se dividem em modificáveis e não modificáveis. Os antecedentes familiares constituem fator de risco não modificável e os modificáveis incluem: tabagismo, dislipidemia, sedentarismo, diabete mellitus, hipertensão arterial sistêmica e obesidade (GUS, FISCHMANN e MEDINA, 2002). Dessa maneira, percebe-se a importância do estudo de prevalência dos fatores de riscos para doenças coronarianas, e baseado nisso, fizemos um estudo que avaliou alguns fatores de risco nos trabalhadores de cooperativas de materiais recicláveis.

Objetivos

O objetivo geral desse trabalho é averiguar a prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de doenças coronarianas em trabalhadores de 6 cooperativas de materiais recicláveis, na cidade de Goiânia – GO.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado no período de maio a agosto de 2014, com os trabalhadores de 6 cooperativas dos catadores de materiais recicláveis – Cooper Fami, Cooprec, Cooper Mas, Cooper Rama, Cooper Guarani, Coca Mare-, em Goiânia-GO, perfazendo um total de 62 cooperados entrevistados.

Os acadêmicos de medicina e de enfermagem, membros da Liga Acadêmica de Emergências Clínicas da Faculdade de Medicina/UFG, visitaram as cooperativas e aplicaram questionários aos trabalhadores após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário utilizado foi de caráter qualitativo, que abordava uma amplitude de variáveis, das quais utilizamos as seguintes: idade, sexo, IMC, PA, tabagismo, sedentarismo. E esses dados foram utilizados para avaliar o risco dessa população para eventos cardiovasculares.

Resultados e Discussão

Dos 62 entrevistados, 43 (69,4%) são do sexo feminino. Na tabela 1 temos a distribuição de faixa etária dos entrevistados, mostrando que a população analisada

apresenta homogeneidade quanto ao número de pessoas por faixa de idade e 6 questionários não foram preenchidos no campo idade.

Tabela 1. Distribuição de Faixa Etária dos entrevistados

Faixa Etária	18-19	20-29	30-39	40-49	50-59	>60	Branco
Número de entrevistados	3	13	13	6	13	8	6
Branco - Fichas não preenchidas							

Na tabela 2 vê-se a prevalência dos diferentes fatores de risco pesquisados. Há uma prevalência maior que 80% de sedentarismo, independentemente da faixa etária. Quanto ao fumo, aproximadamente 58% desses trabalhadores declaram-se tabagistas em algum momento da vida, sendo que 69% destes ainda são fumantes, com um incremento de fumantes a partir da quinta década de vida. Observou-se também uma prevalência no tabagismo do sexo masculino 63%.

Segundo a V Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial valores PA>140/90mmHg representam HAS, e nessa população observou-se uma prevalência de 25,8%, que aumentou com a idade (gráfico 1).

Com relação ao IMC, apenas 59 fichas foram consideradas por estarem preenchidas com os dados suficientes para o cálculo. Encontramos uma prevalência de 49% de IMC acima dos valores recomendados. Em outra análise, percebemos uma prevalência de sobrepeso entre a terceira e a quinta década de vida. Com relação à obesidade, observamos uma prevalência 45,5% após os 50 anos de idade.

Em última análise, fizemos um paralelo entre os índices de IMC e o sedentarismo. Encontrando índices de IMC 20% maiores nos sedentários, representando uma prevalência de aproximadamente 60%.

Após análise dos dados dos entrevistados revelamos uma prevalência elevada para os fatores de risco estudados, em ambos os sexos, essa situação dos indicadores de saúde nessa amostra da capital do estado de Goiás não difere das estatísticas mundiais e do Brasil, principalmente nos países de renda baixa e média, onde esses fatores concentram-se mais na zona urbana (CANELOSSO et al, 2010).

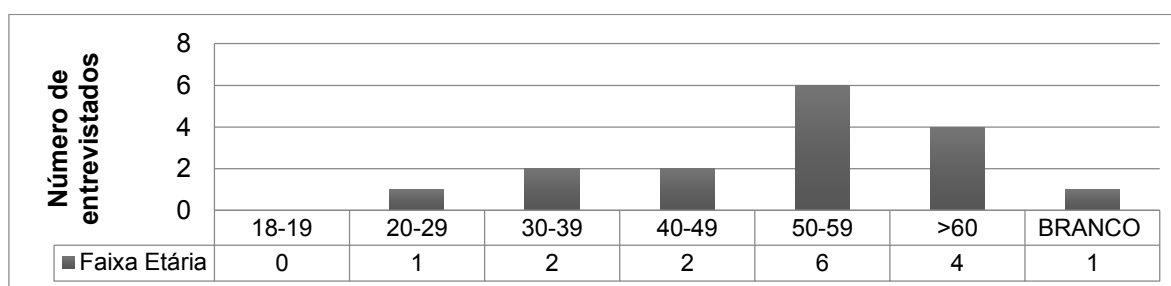
O Ministério da Saúde (MS), em 1991, publicou que cerca de 32% dos adultos brasileiros apresentavam IMC >25, e isso pode ser comprovado no estudo, onde encontramos uma taxa muito elevada de excesso de peso, com cerca de 49%. Além disso, revelou forte associação com sedentarismo, que em nosso meio é muito alto como mostrado nos resultados (GUS, FISCHMANN e MEDINA, 2002).

O tabaco duplica o risco na doença arterial coronariana. Num estudo com

Tabela 2. Fatores de Risco da Doença Arterial Coronariana nos entrevistados

Fatores de Risco	TOTAL	Prevalência %
>60 anos	8	12,9
Sexo Masculino	19	30,6
Sedentarismo	48	80
Tabagismo	36	58,1
PA >140/90 mmHg	16	25,8
IMC		
Sobrepeso	18	30,5
Obesidade	11	18,6
PA - Pressão Arterial IMC - Índice de massa corpórea		

Gráfico 1. Hipertensão Arterial Sistêmica por faixa etária



106.745 homens na Coreia, o fumo foi um fator de risco maior e livre para a doença cardiovascular, independente dos níveis de colesterol. A Organização Mundial de Saúde, em 1995, encontrou 32,5% de adultos fumantes no Brasil. Ao que tudo indica, não diminuiram os fumantes (GUS, FISCHMANN e MEDINA, 2002).

Os ensaios clínicos demonstram os benefícios do controle da HAS no acidente vascular cerebral e na insuficiência cardíaca congestiva, mas não demonstram claramente algum benefício em eventos coronarianos, principalmente quando há controle moderado da HAS moderada. Foram consideradas os valores de PA>140/90mmHg, com 25,8%, observando-se um nítido aumento dos percentuais de HAS com o aumento da idade (GUS, FISCHMANN e MEDINA, 2002).

Esses fatores de risco geralmente estão relacionados a aspectos comportamentais. Mudar isso significa conscientizar as pessoas sobre sua real situação de saúde e levarem-nas às mudanças dos hábitos de vida. Portanto, profissionais de saúde devem ser habilitados para orientar a população (CANELOSSO

et al, 2010).

Conclusão

A população de trabalhadores das cooperativas de catadores de materiais recicláveis de Goiânia supracitadas mostrou-se composta principalmente pela faixa etária adulta. Essa faixa não é a de maior risco para doenças arteriais coronarianas, entretanto, a elevada prevalência de fatores de risco importantes para o desenvolvimento de tais afecções mostrou-se elevada.

A informação acerca da prevalência dos fatores de risco para as doenças arteriais coronarianas é de fundamental importância para que seja realizada uma estratégia de abordagem para promoção de saúde, buscando intervenções que possam trabalhar no sentido de reduzir os fatores predisponentes para as afecções cardiovasculares.

Centrando as ações sobre a redução dos fatores de risco modificáveis, com a devida orientação por parte dos profissionais de saúde e adesão por parte dos trabalhadores das cooperativas de catadores de materiais recicláveis, é possível que se reduza o risco de eventos coronarianos nessa população. Isso representa não só uma importante melhoria na qualidade de vida dessas pessoas, mas também uma redução nos custos que o sistema de saúde poderia vir a ter com a atenção secundária e terciária.

Referências

- CANELOSSO, M.L. et al. Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares na região leste de Goiânia (GO). **Ciência & Saúde Coletiva** v.15, supl.1, p.1073-1080, June 2010
- BARRETO, S.M. et al. Risco da doença coronariana na comunidade. Projeto Bambuí. **Arq Bras Cardiol**, v.81, n.6, p.549-55, 2003.
- CESSE, E.A.P. et al. Tendência da Mortalidade por doenças do Aparelho Circulatório no Brasil: 1950 a 2000. **Arq Bras Cardiol**, v.93, n5, p.490-497, 2009.
- GUS, I.; FISCHMANN, A.; MEDINA, C. Prevalência dos Fatores de Risco da Doença Arterial Coronariana no Estado do Rio Grande do Sul. **Arq Bras Cardiol**, v.78, n.5, p.478-83, 2002.
- MATOS, M.F.D. et al. Fatores de risco em funcionários do centro de pesquisas da Petrobras. **Arq Bras Cardiol**, v.82, n.1, p.1-4, 2004.

IMPORTÂNCIA DOS EPI'S E PREVALÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO EM COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM GOIÂNIA-GO.

SOUSA, Citrya Jakellinne Alves¹; **DADALT**, Gabriela²; **RESENDE**, Izadora Corrêa³; **RIBEIRO**, Thaís Cristine Cardoso⁴; **FERREIRA**, Denise Milioli⁵.

Palavras chave: acidentes de trabalho, cooperativas, catadores de materiais recicláveis

Justificativa/ Base teórica

Na literatura observou-se que há poucos trabalhos evidenciando a importância do uso de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) por catadores de material reciclável, bem como a alta prevalência de acidentes de trabalho que poderiam ser evitados pelo uso destes.

Segunda a NR 06 (Norma Regulamentadora), EPI é todo e qualquer dispositivo ou produto, de uso individual, utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos susceptíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho. Sendo, a empresa, obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação e funcionamento, sempre que, as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes do trabalho ou de doenças profissionais e do trabalho.

As empresas são responsáveis por exigirem o uso dos EPI's pelos seus funcionários durante a jornada de trabalho, realizarem orientações e treinamentos sobre o uso adequado e a devida conservação. Orientações estas que devem conscientizar o trabalhador em relação à importância e da necessidade do uso de EPI's, em benefício de sua própria segurança. (VICENTE, 2003). Essas orientações são importantes, pois segundo Nunes (2000) o trabalhador recusa-se a usar, somente quando não está consciente do risco e da importância de proteger sua saúde.

Os trabalhadores diretamente envolvidos com os processos de manuseio de materiais recicláveis formam uma população exposta a riscos. A exposição se dá

Resumo revisado por Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS/ FM - 240): Prof. Denise Milioli Ferreira

¹Acadêmica da Faculdade de Medicina da UFG. Email: jake_citrya@hotmail.com

²Acadêmica da Faculdade de Medicina da UFG. Email: gabidadalt@hotmail.com

³Acadêmica da Faculdade de Medicina da UFG. Email: izadoracr@gmail.com

⁴Acadêmica da Faculdade de Medicina da UFG. Email: tatacristine15@hotmail.com

⁵ Faculdade de Medicina da UFG. Email: emergenciaclinica@gmail.com

notadamente: pelos riscos de acidentes de trabalho provocados pela ausência de treinamento, pela falta de condições adequadas de trabalho e pelo não uso de EPI's (Ferreira, 1997).

Legislações vigentes definem acidente de trabalho como um evento súbito ocorrido no exercício de atividade laboral, independente da situação empregatícia e que acarreta dano à saúde, potencial e imediato, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que causa, direta ou indiretamente, a morte, ou a perda ou a redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

Estudos anteriores em diversas regiões do país mostram altas prevalências de acidentes de trabalho como em estudo realizado em Gramacho, no Rio de Janeiro, que retrata que 71,7% dos catadores já tiveram algum acidente, em outro estudo no DF observou-se que maioria dos catadores já se acidentou no trabalho (55,5%), tem noção da periculosidade do ambiente de trabalho (95,0%) e alega não receber equipamento de proteção individual (51,7%).

Ferreira (1997) e outros autores listam como acidentes mais frequentes entre trabalhadores que manuseiam diretamente os resíduos: cortes com vidros, perfurações com outros objetos pontiagudos, perdas de membros por prensagem em equipamentos de compactação.

Observa-se, portanto, a importância de se conhecer a relação entre percepção da importância do uso de EPI's e a possibilidade de redução de acidentes de trabalho entre os catadores de materiais recicláveis.

Objetivos

- Avaliar se os trabalhadores de cooperativas de materiais recicláveis em Goiânia-GO utilizam EPI's e conhecem a sua importância.
- Determinar a prevalência de acidentes de trabalho nas cooperativas entrevistadas.

Metodologia

Foram aplicados no total 61 (sessenta e um) questionários aos trabalhadores de 6 (seis) cooperativas de materiais recicláveis, pertencentes à região

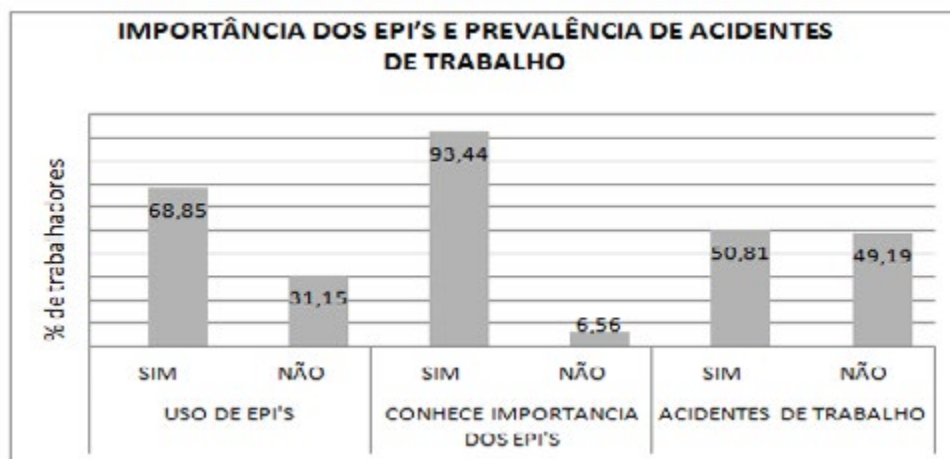
metropolitana de Goiânia. Os questionários continham perguntas fechadas acerca do uso de EPI's e conhecimento de sua importância. E uma pergunta aberta sobre acidente de trabalho. Os dados coletados foram organizados em tabelas e/ou gráficos para posterior análise. Todos os participantes foram informados do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e Discussão

Dentre os 61 trabalhadores entrevistados quanto ao uso de EPI's, 42 trabalhadores informaram que fazem o uso de EPI's e 19 entrevistados disseram que não fazem uso deste. Ao questionarem sobre a importância do uso de EPI's, 57 entrevistados confirmaram a importância do uso do EPI's e apenas 4 desconhecem a importância do uso de EPI's.

Em relação à prevalência de acidentes de trabalho nas cooperativas, constatou-se que dos 61 entrevistados, 31 trabalhadores já sofreram algum tipo de acidente (cortes, perfuração, contusão, traumas e queimaduras) no ambiente de trabalho.

Gráfico 1. Porcentagem de trabalhadores que conhecem a importância dos EPI's e prevalência de acidentes de trabalho



A incongruência observada está na alta prevalência de acidentes (50,80%) de trabalho na população estudada, mesmo, observando que 93,44% dos entrevistados conhecem a importância do uso de EPI's e que 68,85% fazem o uso de tais equipamentos. A partir de tais estatísticas na população estudada, foram

vislumbrados alguns fatores que poderiam estar dando origem aos acidentes de trabalho, entre eles: O fator pessoal de insegurança e uso inadequado dos EPI's. (PELLOSO & ZANDONADI, 2012)

O fator pessoal de insegurança está relacionado à falta de concentração no trabalho por problemas financeiros, de saúde em família e permanência exagerada do funcionário desenvolvendo a mesma atividade. Logo, tais fatores contribuem para o aumento da susceptibilidade que o trabalhador possa sofrer algum acidente enquanto trabalha devido ao déficit de atenção. (PELLOSO & ZANDONADI, 2012).

O uso inadequado dos EPI's ocorre por diversos fatores, entre os principais destaca-se a falta de treinamento e orientação quanto à utilização correta do EPI's, ocasionando na perda da sua finalidade que é de neutralizar a ação de certos acidentes que podem causar lesões aos trabalhadores, com isso a função de proteger os trabalhadores contra possíveis danos à saúde causados pelas condições de trabalho estará prejudicada. (PELLOSO & ZANDONADI, 2012)

Conclusão

A visão dos cooperativados em relação ao uso de EPI's é que eles, em sua maioria, conhecem a importância desses dispositivos de segurança e também, grande parcela, declaram fazer seu uso, entretanto há uma expressiva prevalência de acidentes de trabalhos envolvendo esses trabalhadores. Com isso, conclui-se que a possível explicação dessa incoerência é o fato deles possuírem alto fator pessoal de insegurança ou fazerem o uso incompleto dos EPI's ou não os utilizarem constantemente, visto que esses trabalhadores possuem acesso aos mesmos.

Com os dados das altas taxas de acidentes de trabalhos verifica-se a relevância do uso do EPI's nessa população e a necessidade de concentração nas atividades que eles desenvolvem, assim é necessário abordar a importância do uso correto e constante desses dispositivos, orientar os riscos de doenças ocupacionais e acidentes envolvidos no trabalho desempenhado por eles, objetivando também a reflexão deles no aspecto casuístico de falha no fator pessoal de insegurança. Com isso, é essencial o desenvolvimento de programas de conscientização da importância de práticas seguras de trabalho nessa população, visto que além do

risco de acidentes de trabalho, eles também são susceptíveis a contaminação em seu meio profissional.

Enfim, sucinta-se a necessidade de pesquisas qualitativas para avaliar quais são o EPI's realmente utilizados por esses profissionais e como os utilizam, se há treinamento e orientação sobre a importância de sua utilização e as consequências causadas pelo uso inadequado.

Referências:

- 1) VICENTE, T. A. **A importância do Equipamento de Proteção Individual – EPI. Rev. Umuarama Ilustrado.** Paraná, 2003.
- 2) NUNES, M. A. **Legislação Aplicada à Saúde do trabalhador.** 3. ed. Salvador: Cedas, 2000.
- 1) FERREIRA, J. A., 1997. **Lixo Hospitalar e Domiciliar: Semelhanças e Diferenças – Estudo de Caso no Município do Rio de Janeiro.** Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Maciel RH, Matos TGR, Borsoi ICF, Mendes ABC, Siebra PT, Mota CA. Precariedade do trabalho e da vida de catadores de recicláveis em Fortaleza, CE. Arq Bras Psicol 2011; 63
- 2) PORTO, M. F. S. ; JUNCA, D.C.M. ; GONÇALVES, R.S. ; FILHOTE, M.I.F. **Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1503-1514, 2004.
- 3) BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n. 3214, de 8 de junho de 1978. Publica o texto-base das Normas Regulamentadoras relativas à segurança e medicina do trabalho. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil; 1978.
- 4) HOEFEL, MG; et al. **Acidentes de trabalho e condições de vida de catadores de resíduos sólidos recicláveis no lixão do Distrito Federal.** Rev. Bras, Epidemiologia. 2013; 16(3): 764-85.
- 5) PELLOSO, E. F.; ZANDONADI, F. B. **Causas da Resistência ao Uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI).** CIPA - Caderno Informativo de Prevenção de Acidentes. Março/2012.

MARCOS DA FUNDAÇÃO DO CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS EM SAÚDE (CEBES) DE GOIÁS: A HISTÓRIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE

PERIRA, Cristina Camargo (autor)¹; **CARVALHO**, Maria das Graças Freitas de (co-autor)²; **PEREIRA**, Fernando Marcello Nunes (co-autor)³; **OLIVEIRA**, Giovanna Angela Leonel (co-autor)⁴; **ESTEVES**, Cássia Cristina Carvalho (co-autor)⁵; **NASCIMENTO**, Renato (co-autor)⁶; **LE MOS**, Cristiane Lopes Simão (orientadora)⁷.

Palavras-chave: educação em saúde, políticas públicas, movimentos sociais, Sistema Único de Saúde.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

No Brasil, a década de setenta e oitenta do século passado demarcaram um novo cenário para a história da saúde pública brasileira com lutas sociais articuladas a produção de conhecimento que culminaram no referencial da saúde coletiva base teórica para o movimento da Reforma Sanitária Brasileira, que se estabeleceu a partir de novos saberes e distintas práticas (BISPO JUNIOR, 2009). A partir destas articulações teórico-práticas foi concebido o Sistema Único de Saúde (SUS), promulgado na Constituição de 1988 e institucionalizado na Lei Orgânica da Saúde (8.080/90), tendo como princípios filosóficos: a universalidade, a igualdade e a integralidade.

O Centro Brasileiro de Estudos em Saúde (CEBES) é uma das principais instituições do movimento de Reforma Sanitária Brasileira tendo sido criado em 1976. Juntamente com a ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) e por meio da Revista Saúde em Debate foi um dos principais divulgadores das novas propostas de saúde coletiva. Destaca-se como uma entidade nacional, que

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código ICB-138: Profa. Cristiane Lopes Simão Lemos”.

¹ Faculdade de Nutrição (FANUT) camargoufg@gmail.com

² Faculdade de Nutrição (FANUT) marifreitas003@gmail.com

³ Faculdade de Nutrição (FANUT) fernandomarcello08@gmail.com

⁴ Faculdade de Nutrição (FANUT) giovannaangela@gmail.com

⁵ Faculdade de Nutrição (FANUT) nutrissiaesteves@gmail.com

⁶ Governo do Estado de Goiás renatincardosin@yahoo.com.br

⁷ Instituto de ciências Biológicas (ICB) cristianeprofessora@yahoo.com.br

congrega diversos atores que se articulam na luta pela democratização da sociedade e a defesa dos direitos sociais, em particular o direito universal à saúde (PAIM, 2008). Atualmente possui representação em todo país, e partir de 2010 passa a ter núcleo ativo em Goiás em prol da formação e ação em defesa do SUS.

OBJETIVO GERAL

Levantar os principais marcos históricos do CEBES no estado de Goiás.

METODOLOGIA

Como trajetória optou-se pela análise de documentos e coleta de depoimentos de atores que vivenciaram este processo: fundadores e membros da entidade.

A partir do lema "CEBES em Goiás, que souber um ponto aumenta o conto" foram levantados as pessoas envolvidos com CEBES e a militância política em saúde em Goiás. Partindo do referencial da história oral foram colhidos depoimentos de : Elias Rassi (médico), Olívia Vieira Silva (enfermeira), Márcio Florentino Pereira (Cirurgião-dentista), Albineia Plaza Pinto (Médica), Walderez Loureiro Miguel (Assistente Social), Edsaura Maria Pereira (Cirurgiã-dentista), Cristiane Lopes Simão Lemos (Cirurgiã-dentista) que ocuparam e ocupam posições estratégicas nos movimentos sociais e políticos em Goiás. Como fontes documentais foram utilizados: atas de reuniões do Cebes, relatórios de reuniões do CEBES Nacional, Listas de Discussões do Yahoemail.

RESULTADOS /DISCUSSÃO

Em Goiás, desde a década de oitenta houveram lideranças envolvidas no movimento de reforma sanitária brasileira destacando-se pessoas envolvidas no Conselho de Odontologia, Associação Pré-Sindical dos Enfermeiros, Associação dos Sanitaristas e Associação dos médicos e estudantes da área de saúde.

Elias Rassi, ex-secretário de saúde e professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) considera que na década de oitenta não havia propriamente núcleo do CEBES em Goiás, embora: “As pessoas participavam dos eventos nacionais e traziam para Goiás alguns encaminhamentos, não chegando a haver encontros periódicos e a organização na forma de núcleo.”

Olívia Vieira da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) reafirma:

Como já informou o Elias não havia organizado o CEBES propriamente dito. Na década de 80, especificamente havia organizado o Fórum pela Reforma Sanitária, (...) Este Fórum tinha como referência os documentos, calendários do CEBES Nacional.

Deste modo, a existência de um núcleo do CEBES em Goiás passou a existir somente nos anos 2000 quando o CEBES se reorganiza para rearticular o Movimento de Reforma Sanitária Brasileira e uma das estratégias foi à criação e fortalecimento de núcleos do CEBES descentralizados em todo o país. Em 2008, acontece no Rio de Janeiro o Seminário Cebes: “Seguridade Social e Cidadania: Desafios para uma Sociedade Inclusiva”. A partir de 2010 Edsaura Maria Pereira, professora da UFG, iniciou as primeiras reuniões do Núcleo e a partir do 2º Simpósio de Política e Saúde ocorrido 2011 em Brasília, a professora da UFG Cristiane Lopes Simão Lemos passou a coordenar o Núcleo realizando reuniões periódicas desde então.

Com a fundação do núcleo CEBES Goiás, houve a divulgação do nome do CEBES (que ainda era pouco conhecido) no estado. Seus principais articuladores são docentes, acadêmicos de graduação e da pós-graduação, trabalhadores da saúde, sindicalistas, conselheiros de saúde e integrantes de movimentos sociais. Da Universidade participam : UFG [Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Faculdade de Educação Física (FEN, Faculdade de Nutrição (FANUT), Faculdade de Direito de Goiás, Programa de Mestrado em Saúde Coletiva, Núcleo de Saúde Coletiva (NESC)]; Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC). Do trabalho: Secretaria Municipal de Saúde , Secretaria Estadual de Saúde, Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Único de Saúde de Goiás (SINDSAÚDE/GO). Dos Conselhos: Conselho Municipal e Conselho Estadual de Saúde. Dos movimentos: Articulação Nacional dos Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS).

- As primeiras atividades do Núcleo CEBES foram: elaboração do estatuto, divisão de tarefas no grupo e a organização do I Encontro do CEBES Goiás, além da definição de estratégias para ampliação da militância política em saúde. São objetivos do CEBES Núcleo Goiás: *Despertar a consciência sobre a importância da participação coletiva para defesa do SUS; elaborar e articular ações políticas em defesa do SUS; trabalhar em prol de uma legislação que atenda às necessidades de saúde do povo brasileiro; promover e estimular o desenvolvimento de ações visando à conscientização de toda população em relação aos problemas de saúde; promover e incentivar o estudo de todos os fatores determinantes da saúde, com ênfase aos aspectos políticos; promover e estimular o desenvolvimento de ações visando ao aprimoramento da formação universitária e não universitária; elaborar estudos teóricos sobre saúde com ênfase nos aspectos políticos, visando oferecer subsídios para o movimento da reforma sanitária brasileira.*

Das atividades desenvolvidas durante sua trajetória tem-se em 2012: "I Encontro CEBES Goiás: Movimento em defesa do SUS" com cursos com prof. Jairnilson Silva Paim (UFBA), com participação de 317 pessoas; inscrição de novos filiados ao CEBES; sensibilização em defesa da Reforma Sanitária Brasileira e do SUS. Além disso foi ofertado o núcleo livre na UFG, intitulado: "CEBES e militância política em saúde".

No ano de 2013 ocorreu a realização do "II Encontro CEBES Goiás: saúde, participação e construção do SUS" com cursos com o prof Nelson Rodrigues dos Santos (UNICAMP). Outras ações foram: participação nos Protestos Populares que levaram milhares de pessoas às ruas de Goiânia e a realização do evento "Em defesa da saúde pública: lutas sociais e aquisição de direitos" com a prof. Ângela Mascarenhas (FE) e a jornalista Cláudia Nunes e participação de membros no III Simpósio de Política e Saúde, que aconteceu em novembro, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Atualmente o Núcleo CEBES já está mais divulgado em Goiás e tem contribuído mais especificamente para formação para a militância na defesa do SUS, seja elaborando materiais educativos ou projetos educativo. Está articulado ao Comitê Nacional de Combate à Privatização e seu membro tem participado como conferencistas de eventos e de ações contra a "Terceirização do SUS" *em Goiás. No primeiro semestre de 2014 houve o debate "A conjuntura da saúde em Goiás: o*

desafio em cumprir a lei. A partir do segundo semestre de 2014 iniciou-se Curso de Extensão "Formação e Crítica do SUS" com mais de 80 participantes, que acontece mensalmente no Auditório da FEN/FANUT.

CONCLUSÕES

O núcleo CEBES Goiás tem se empenhado em prol do fortalecimento do Movimento de Reforma Sanitária Brasileira contribuindo com a divulgação de conhecimento crítico e re-articulação de ações em prol da defesa do SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISPO JUNIOR, J. P. Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 1866-1867, 2009.

OLIVEIRA, G. N.; PENA, R. S.; AMORIM, S. C.; CARVALHO, S. R.; AZEVEDO, B. M. S.; MARTINS, A. L. B.; GUERRA, M. B. Novos possíveis para a militância no campo da Saúde: a afirmação de desvios nos encontros entre trabalhadores, gestores e usuários do SUS. **Interface**, Botucatu, v. 13, supl. 1, p. 523-529, 2009.

PAIM, J.S. **Reforma sanitária brasileira**: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS AS DANÇAS E MÚSICAS FOLCLÓRICAS: SIRIRI

MELO¹, Cynthya Gomes de; **CÔRREA**², Gabriel Oliveira; **MARQUES**³, Juliana Aparecida Ferreira; **BATISTA**⁴, Kleyson Sézar dos Santos; **BRASILEIRO**⁵, Soraya Viana; **STRINI**⁶, Polyanne Junqueira da Silva Andresen; **STRINI**⁷, Paulinne Junqueira da Silva Andresen; **FIUZA**⁸, Tatiana Souza; **REBELO**⁹, Ana Cristina Silva; **COSTA**¹⁰, Artur Gomes da; **LUCENA**¹¹, Igor Pereira de; **SILVA**¹², Thiago Viera da Silva

Palavras-chave: Anatomia segmentar, Siriri, Folclore.

INTRODUÇÃO

Há o Siriri do Mato Grosso com características próprias, diferenciando-se da variante do norte. O siriri é uma dança típica do Mato Grosso acompanhada por música e versos cantados (CASCUDO, 2012). Realizada na região sul de Cuiabá há mais de duzentos anos, o siriri reflete a miscigenação entre negros, índios, portugueses e espanhóis que ocuparam a região no decorrer da história (HANSEN, et al., 2005); (SANT'ANA; VELHO; SILVA, 2012).

João Ribeiro (1919) sugeria que Siriri podia ligar-se ao sentido vocabular *siri* (correr) ou *ociriri*, que foge, corre. Segundo Alceu Maynard Araújo "Siriri" vem de siriricar, isto é, dar um puxão no anzol. Quando se forma a roda para dançar, ao escolher a parceira, o cavalheiro, faz um gesto de pescador de anzol, "siriricando" a sua dama. Parece-nos que o nome Siriri ou Ciriri, dado à cantiga como à dança, pode se relacionar com a ave de pequeno porte, da família dos Tiranídeos, conhecida como Siriri. Corresponde ao bem-te-vi miúdo (SANTOS, 2011). O siriri é considerado uma dança que remete as brincadeiras e aos divertimentos indígenas,

Resumo revisado por: Professora Dr^a Ana Cristina Silva Rebelo (A motrocidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricos, ICB-136) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

¹) ICB/DMORF cynthyagomes12@gmail.com

²) ICB/DMORF gcg3serie@gmail.com

³) ICB/DMORF jujumarques007@hotmail.com

⁴) ICB/DMORF kleysonmoicano@hotmail.com

⁵) ICB/DMORF sorayavbrasileiro@gmail.com

⁶) ICB/DMORF polyjsas@gmail.com

⁷) ICB/DMORF paulinnejsas@gmail.com

⁸) ICB/DMORF tatianaanatomia@gmail.com

⁹) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

dançado por homens, mulheres e crianças em diversos espaços que vão desde uma sala até um terreiro (SANTOS, 2011).

Santos (2011) afirma que o povoamento das terras mato-grossenses, na época capitania de São Paulo, iniciou-se em 1719, às margens do Rio Coxipó, que resultaram em dois núcleos populacionais: Arraial de São Gonçalo e da Forquilha. O primeiro possuía entre seus habitantes os índios Coxiponé, que deram origem a um dos grupos mais conhecidos de Siriri na atualidade, o Flor Ribeirinha. Além disso, a região se caracterizou como um dos principais locais de expressão do siriri.

As relações sociais e as próprias práticas culturais que envolvem os brincantes de siriri estão mais fluídas. Pode-se ter siriri em um grupo escolar, e não mais necessariamente em uma “comunidade”. A dança está presente em todos os espaços da cidade, e não apenas nas regiões rurais e ribeirinhas. O siriri sobe aos palcos, divide espaço com cantores nacionais; nos museus; nas Universidades; na mídia. A dança é herdada, ensinada, transmitida, midiaticizada, monumentalizada e sempre ressignificada. O siriri é conhecido por “dança mensagem” visto que não somente sua música, mas também sua coreografia e expressão procuram transmitir o culto a amizade e o respeito.

No sistema muscular temos que entender a função dos ossos, articulações e músculos esqueléticos. Os ossos que promovem suporte do corpo abrigam órgãos e possibilitam a locomoção. As articulações unem dois ou mais segmentos ósseos e permitem que eles tenham uma mobilidade característica. Os músculos esqueléticos contribuem para manutenção da postura, produzem movimento, estabilizam articulações e asseguram tanto dinâmica quanto estática. Tendo assim esse sistema, elementos passivos, permissivos e ativos do movimento, por terem diferentes propriedades de elasticidade, contratilidade e tonicidade.

OBJETIVOS

Analisar articulações, músculos e seus respectivos movimentos envolvidos na dança Siriri, selecionar um ambiente escolar e ensinar a prática da dança aos alunos.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Antônio Lopes Fonte Boa, no dia dezesseis de junho do ano de 2014, situado no Setor Palmares, trindade-GO.

Foi apresentada aos alunos do quinto ano, a história da dança siriri. Após a apresentação, os alunos foram convidados para uma interação durante a apresentação da dança. Para a demonstração e execução da dança, foram utilizadas indumentárias (fantasias), caixa de som e câmeras fotográficas para registro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da coreografia, foi escolhido 4 movimentos para o estudo dos componentes anatômicos articulares e musculares:

1º Movimento: Os homens com roupas produzidas e chapéus, executam o movimento de retirar, oscilar e recolocar o chapéu. As articulações envolvidas para este movimento foram ombro, cotovelo, punho, metacarpofalângica (NETTER, 2011; TORTORA, 2012). Articulação do ombro: Realiza os movimentos de abdução, adução, flexão, extensão, rotação lateral e rotação medial, a partir dos seguintes músculos: Deltóide, coracobraquial, trapézio, levantador da escápula, romboides, serrátil posterior, peitoral maior, eretores da espinha, supraespinal, infraespinal, latíssimo do dorso, redondo maior e redondo menor. Articulação do cotovelo: Realiza os movimentos de flexão, extensão, supinação e pronação, a partir dos seguintes músculos: Bíceps braquial, braquial, braquiorradial, tríceps braquial, ancôneo, pronador quadrado, pronador redondo e supinador. Articulação do punho: Realiza os movimentos de flexão e extensão, abdução e adução, a partir dos seguintes músculos: Flexor ulnar do carpo, flexor radial do carpo, palmar longo, extensores radiais do carpo (longo e curto) e extensor ulnar do carpo, extensor do indicador. Articulação metacarpofalângica: Realiza os movimentos de flexão, a partir dos seguintes músculos: interósseas e lumbricais. Articulação interfalângica: Realiza os movimentos de flexão, a partir dos seguintes músculos: flexor profundo dos dedos, flexor longo do polegar, flexor curto do dedo mínimo.

2º Movimento: Os participantes descalços fazem movimentos de membros inferiores dando passos para frente e para trás. As articulações envolvidas para este movimento são quadril (A), joelho (B) e tornozelo (C). (NETTER, 2011; TORTORA, 2012). Articulação do quadril: Realiza os movimentos de rotação lateral, flexão e extensão do quadril, a partir dos seguintes músculos: Obturador interno e externo, gêmeos superior e inferior, quadrado femoral, glúteo máximo, iliopsoas, pectíneo,

quadríceps femoral, sartório, adutores, semitendíneo e semimembranáceo. Articulação do joelho: Realiza os movimentos de flexão e extensão do joelho, a partir dos seguintes músculos: Bíceps femoral, semitendíneo, semimembranáceo, sartório, grácil, gastrocnêmio, poplíteo, quadríceps femoral. Articulação do tornozelo: Realiza os movimentos de dorsiflexão e flexão plantar, a partir dos seguintes músculos: Gastrocnêmio, sóleo, plantar, tibial posterior, fibular longo e curto, flexor longo do hálux, tibial anterior, fibular terceiro, extensor longo do hálux e extensor longo dos dedos.

3º Movimento: Os participantes, em pares, batem palmas uma vez sozinhos e duas vezes com o parceiro. As articulações envolvidas para este movimento foram ombro (A), cotovelo (B), punho (C), metacarpofalângica (D) e interfalângica (E). (NETTER, 2011; TORTORA, 2012).

Articulação do ombro: Realiza os movimentos de flexão, rotação medial e lateral, a partir dos seguintes músculos: Peitoral maior, deltóide, coracobraquial, braquial, trapézio, levantador da escápula, serrátil posterior, peitoral maior, eretores da espinha, supraespinal, infraespinal, latíssimo do dorso, subescapular, redondo maior e redondo menor. Articulação do cotovelo: Realiza os movimentos de flexão, extensão, pronação e supinação, a partir dos seguintes músculos: Bíceps braquial, braquial, braquiorradial, tríceps braquial, pronador quadrado, ânconio, pronador redondo e supinador. Articulação do punho: Realiza os movimentos de extensão, a partir dos seguintes músculos: Extensores radiais do carpo (longo e curto), extensor ulnar do carpo. Articulação metacarpofalângica: Realiza os movimentos de extensão, a partir dos seguintes músculos: Extensor dos dedos, extensor do indicador e extensor do dedo mínimo. Articulação interfalângica: Realiza os movimentos de extensão, a partir dos seguintes músculos: interósseas e lumbricais.

4º Movimento: Pelo fato da dança ser uma brincadeira, o que não pode faltar é a alegria identificada nos participantes. Sendo assim, todos tendem a permanecer sorrindo. Nenhuma articulação é envolvida nesse movimento (NETTER, 2011; TORTORA, 2012). Músculos envolvidos: Zigomático maior, zigomático menor, levantador do lábio superior, levantador do ângulo da boca, orbicular dos olhos e risório.

CONCLUSÃO

Dado o exposto, concluímos que, neste trabalho foi abordado, um estudo sobre a dança siriri, apresentando os aspectos históricos culturais da mesma. Com intuito de identificar os principais movimentos da dança e detectar as articulações e músculos exigidos em tal movimento. Por meio deste trabalho foi possível conseguir a troca de saberes com os alunos, possibilitando expressões sociais através das manifestações artísticas folclóricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIZ, Irlla. et. al. **DANÇAS FOLCLÓRICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.** Disponível em < <http://dancanaefe.blogspot.com.br/p/siriri.html> > Acesso em 25/06/2014.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, Giordanna. et. al. NOVOS OLHARES SOBRE A DANÇA SIRIRI. Disponível em < <http://www.revistaporanduba.com.br/musica-e-danca/siriri/> > Acesso em 25/06/2014.

TORTORA, J. G; DERRICKSON, B. **Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia.** 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

HANSEN, C.; AMORIM, D. A.; GRACIA, G.; SENRA, J. F.; ARAÚJO, L. F. Siriri. In: GRANDO, B. (Org). **Cultura e dança em Mato Grosso:** Catira, Curussé, Folia de Reis, Siriri, Cururu, São Gonçalo, Rasqueado e Dança Cabocla na Região de Cáceres. Cuiabá: Unemat Editora, 2005.

SANT'ANA, A. P.; VELHO, A. F.; SILVA, M. B. **Grupo de Siriri Flor Ribeirinha de Cuiabá: mídia e legitimação da tradição na pós-modernidade.**

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro.** 12. ed. São Paulo: Global Editora, 2012.

POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE *Moringa oleífera* Lam.: MATERIAL ALTERNATIVO DESTINADO À EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ABORDAGENS SOBRE O CONTROLE MICROBIANO

ASSUNÇÃO, Daiane E. Santos¹; **NEVES**, Adriana Freitas²; **BARROS**, Roseâmely A. C.³; **SILVA**, Zenon⁴; **BARROS**, Jupyracyara J. Carvalho⁵

Palavras-chave: Guia, Práticas Educativas Extensionistas, Saberes e Experiências

1 INTRODUÇÃO

1.1 Base teórica, Justificativa e Objetivo da Proposta

Há diversas décadas, estudos têm sido realizados acerca dos benefícios das substâncias químicas obtidas de fontes naturais à conservação de gêneros alimentícios, à saúde e ao saneamento ambiental. Tais substâncias tem relevância, principalmente quando se trata do controle do desenvolvimento de células microbianas nocivas ao humano. O emprego de extratos vegetais em substituição aos antibióticos convencionais, por exemplo, podem controlar a proliferação de patógenos resistentes (ONSARE; KAUR; ARORA, 2013).

Dentre as fontes, merece atenção a *Moringa oleífera* Lam. também conhecida como lírio-branco (SILVA; MATOS, 2008). Essa é comumente encontrada na Ásia (QWELE et al., 2012), mas, devido às suas características tropicais (BUKAR; UBA; OYEYI, 2010) também é encontrada no Brasil no Bioma Cerrado, como em Catalão - GO.

Convém mencionar que, embora a *Moringa oleífera* Lam. não seja uma espécie endêmica das regiões brasileiras, a difusão das suas propriedades nutricionais e/ou potencial antimicrobiano das folhas (THILZA et al., 2010; PEIXOTO et al., 2011; ABALAKA et al., 2012), flores (TALREJA, 2010); sementes (JABEEN et al., 2008; BUKAR; UBA; OYEYI, 2010; SAADABI; ZAID, 2011) e raízes (NIKKON et

* Resumo revisado pela Jupyracyara J. C. Barros (CAC-917: *Moringa oleífera* Lam.: instrumento de sustentabilidade e alternativa à promoção da saúde do escolar) e Profa. Roseâmely A. C. Barros (CAC-638: Aprendendo com os mortos)".

¹ Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: evelin-daiane@hotmail.com

² Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: neves.af@gmail.com

³ Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: roseamely@ig.com.br

⁴ Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: silvazen@icbim.ufu.br

⁵ Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: jupyscbarros@hotmail.com

al., 2003) à comunidade local, como discentes e docentes da Educação Básica, tende a agregar valor ao conhecimento empírico desse público, transformando-o em saber científico. Nesse sentido, essa prática extensionista teve como objetivo a elaboração de um guia de informações sobre a *Moringa oleifera* Lam. a ser aplicado à comunidade intraescolar da Educação Básica da rede pública de Catalão - GO.

2 METODOLOGIA

Para esse estudo, foram realizadas pesquisas referentes aos conteúdos teóricos dos valores nutricionais e/ou propriedades antimicrobianas/tecnológicas da *Moringa oleifera* Lam. empregando bases de dados digitais. Trabalhos de Assunção et al. (2014), Rosa et al. (2014) e Souza et al. (2014) desenvolvidos no âmbito do Laboratório da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão também foram utilizados na articulação de informações da *Moringa oleifera* Lam.

2.1 Despertando o saber científico sobre *Moringa oleifera* Lam.

De cada pesquisa efetivada foram realizadas fichas técnicas sobre a espécie vegetal em questão, apresentando informações botânicas, relevância econômica e social, destacando suas possibilidades de aplicação na área clínica, alimentar e ambiental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, os "Guias de Orientação" auxiliam e norteiam o ensino em diversas áreas; seja para a abordagem científica ou técnica. O conteúdo apresentado no "Guia de orientação" proposto pela equipe extensionista organiza-se de modo que há descrição biológica da *Moringa oleifera* Lam., destacando sua possível utilização.

Há relatos de inúmeros profissionais da Educação, como àqueles do Ensino em Ciências revelam a necessidade em aperfeiçoar as práticas educativas, enfatizando o emprego de material de fácil aquisição e custo reduzido para dinamizar as abordagens nessa área do conhecimento.

No âmbito escolar, é fundamental buscar métodos de ensino/aprendizagem que auxiliem no desenvolvimento de habilidades e competências, como por exemplo, os “Guias de Orientação”. A partir dessa metodologia de trabalho e discussão em grupos, o educador pode assumir a postura de mediador do processo de aprendizagem, abandonando as práticas conteudistas, geralmente vinculados aos livros didáticos. Esses são necessários à educação, mas não como único recurso (BORGES, LIMA, 2010).

Diversos estudiosos afirmam que os manuais escolares e/ou livros didáticos, geralmente atendem às necessidades básicas dos profissionais da educação, no entanto encontram-se descontextualizados, bastante fragmentados e fora da realidade dos discentes. No que concerne à disciplina de Biologia, existe uma dissintonia entre perspectivas e necessidades que viabilizem o enfoque sobre recursos naturais com propriedades antimicrobianas. A acessibilidade da informação apresentada no “Guia” permitirá que a mesma possa ser integrada às outras áreas do conhecimento como Geografia e Química.

4 CONCLUSÃO

A prática educativa de cunho extensionista aqui proposta na forma de guia de informações sobre a *Moringa oleifera* Lam. tende a propiciar a integração de saberes e experiências acerca da interação Homem/meio e instigar os docentes e escolares à busca de estratégias alternativas à manutenção da saúde.

5 REFERÊNCIAS

ABALAKA, M. E.; et al. The antibacterial evaluation of *Moringa oleifera* leaf extracts on selected bacterial pathogens. **Journal of Microbiology Research**, v. 2, n.2, p. 1-4, 2012.

ASSUNÇÃO, D. E. S. et al. Redução da turbidez e da *Escherichia coli* ATCC 25922 em efluente sintético de laticínio pós-tratamento com *Moringa oleifera* Lam. In: Microal, 2014, Foz do Iguaçu. **Anais...**São Paulo: Sociedade Brasileira de Microbiologia, 2014.

BORGES, R. M. R.; LIMA, V. M. R. Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 6, n.1, p.165-175, 2007.

BUKAR, A.; UBA, A.; OYEYI, T. Antimicrobial profile of *Moringa oleifera* Lam. extracts against some food-borne microorganisms. **Bayero Journal of Pure and Applied Sciences**, v. 3, n. 1, 2010.

JABEEN, R. et al. Microscopic evaluation of the antimicrobial activity of seed extracts of *Moringa oleifera*. **Pakistan Journal of Botany**, v. 40, n. 4, p. 1349-1358, 2008.

NIKKON, F. et al. In vitro antimicrobial activity of the compound isolated from chloroform extract of *Moringa oleifera* Lam. **Pakistan Journal of Biological Sciences**, v. 6, n. 22, p. 1888-1890, 2003.

ONSARE, J. G.; KAUR, H.; ARORA, D. S. Antimicrobial activity of *Moringa oleifera* from different locations against some human pathogens. **Academia Journal of Medicinal Plants**, Índia, v. 1, n. 5, p. 80-91, mai. 2013.

QWELE, K. et al. Chemical composition, fatty acid content and antioxidant potential of meat from goats supplemented with *Moringa (Moringa oleifera)* leaves, sunflower cake and grass hay. **Meat Science**, v. 93, p. 455-462. 2012.

ROSA, C. E. et al. Emprego de *Moringa oleifera* Lam na inibição de *Staphylococcus aureus* ATCC 25923 cultivado em derivado lácteo sintético. In: Microal, 2014, Foz do Iguaçu. **Anais...**São Paulo: Sociedade Brasileira de Microbiologia, 2014.

SILVA, F. J. A.; MATOS, J. E. X. Sobre dispersões de *Moringa oleifera* para tratamento de água. **Revista Tecnologia**, v. 29, n. 2, 2008.

SOUSA, J. P. G. et al. Atividade antimicrobiana do extrato bruto de *Moringa oleifera* Lam. em função do binômio tempo/temperatura. In: Microal, 2014, Foz do Iguaçu. **Anais...**São Paulo: Sociedade Brasileira de Microbiologia, 2014.

LEVY, M. S. F. Mães solteiras jovens. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 9., 1994, Belo Horizonte. **Anais...** São Paulo: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 1994. p. 47-75.

TALREJA, T. Screening of crude extract of flavonoids of *Moringa oleifera* against bacterial and fungal pathogen. **Journal of Phytology**, v. 2, n. 11, p. 31-35, 2010.

THILZA, I. B. et al. *In vitro* antimicrobial activity of water extract of *Moringa oleifera* leaf stalk on bacteria normally implicated in eye diseases. **Academia Arena**, Nigeria, v. 2, n. 6, 2010.

Fonte Financiadora:

Esse projeto integra o “Subprojeto III - Do entrelaçar ao semear saberes: adquirindo competências e desenvolvendo habilidades em Ciências Naturais” do “Projeto 55170 - UFG-Campus Catalão e Escolas: construindo uma teia de novos talentos” contemplados no Programa Novos Talentos - CAPES - Edital 2012.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: DINÂMICAS E TÉCNICAS UTILIZADAS

MORAIS, Dailiana Lima de¹; **MOURA**, Jennifer Guimarães de²; **CARRIJO**, Thassia Silva³; **FERNANDES**, Maira Julyê Mota⁴; **RESENDE**, Rafaella Oliveira⁵; **MORAES**, Marcela Cristina de⁶.

Palavras chave:

Orientação profissional, primeira escolha, dinâmicas, técnicas.

Justificativa

A adolescência é um momento transitório na vida individual, na qual o sujeito se defronta com uma série de escolhas e mudanças corporais e psicológicas, implicando em uma preparação para a vida adulta. Dentre os processos em que o adolescente em sua maioria se submete destacamos a escolha profissional, que é uma etapa conflituosa, pois é nesta fase que as escolhas trazem maiores consequências ocasionando grande ansiedade, expectativa e medos. A orientação profissional (OP) surge como uma instancia facilitadora para o indivíduo, sendo ela um meio para auxiliá-lo a lidar com as ansiedades que emergem diante das possibilidades de escolha profissional (SILVA & SOARES, 2001).

A orientação profissional visa ajudar o jovem a conhecer a si mesmo, reconhecer suas vontades e habilidades para que então possa ser capaz de tomar decisões conscientes e autônoma diante da escolha de seu futuro profissional. NEIVA (2007), ressalta que o trabalho em grupo é enriquecedor para o processo de escolha profissional, pois permite que o jovem faça assimilações, percebendo que suas preocupações e medos são semelhantes aos dos outros.

O processo de orientação profissional utiliza técnicas, SOARES e KRAWULSKI (2010) consideram técnicas como qualquer recurso existente que proporcione ao orientador realizar sua intervenção profissional e permita que o jovem realize reflexões acerca da escolha profissional. A escolha das técnicas

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-471: Marcela Cristina de Moraes.

¹ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: dailiana_@hotmail.com

² Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: jennifer.manson@hotmail.com

³ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: thassiacarrijo@hotmail.com

⁴ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: maijumofe@hotmail.com

⁵ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: rafaella.resende@hotmail.com

⁶ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: marcelacristinam@yahoo.com.br

a serem trabalhadas na orientação profissional deve se dar a partir dos objetivos de cada etapa do processo de orientação profissional. Deste modo a utilização de técnicas em grupos de orientação profissional auxilia a alcançar os objetivos gerais do trabalho e proporciona ao orientando uma melhor compreensão de si e do mercado de trabalho, possibilitando-o realizar a escolha profissional com maior autonomia.

Objetivos

Objetivo geral

Auxiliar o jovem no processo de escolha profissional através de um trabalho em grupo que utiliza dinâmicas e técnicas.

Objetivos específicos

- Favorecer o reconhecimento de seus interesses e habilidades
- Possibilitar aos participantes a expressão de seus sentimentos em relação a escolha profissional, as suas expectativas, expectativas da sociedade e da família em relação a decisão.
- Proporcionar ao participante conhecimento sobre profissões, universidades e mercado de trabalho.

Metodologia

No semestre de 2014/1 nos grupos de OP, foram trabalhados três eixos temáticos: (a) autoconhecimento abordando o : conhecimento da história pessoal, identidade e valores, interesses e características, exploração da identidade vocacional, capacidades e limitações; (b) orientação profissional propriamente dita, que envolve informações sobre: escolha, mercado de trabalho e profissões; e (c) orientação para o vestibular que aborda a tomada de decisão, ansiedades e medos em relação ao exame (BOCK, 2006).

Para a explanação sobre estes eixos dentro dos 10 encontros foram utilizadas técnicas como: atividades de aquecimento, dinâmicas de grupos, atividades complementares para serem realizadas em casa, leitura de livros e poemas, músicas, exibição de filmes e entrevista individual para devolutiva.

Ao início de cada encontro era realizada uma atividade de aquecimento como: adivinhe quem sou eu? caminhar profissional, impressões

do colega, que tem por objetivo produzir um campo relaxado e dar início a integração dos estagiários com os adolescentes e dos adolescentes entre si.

Após o aquecimento são realizadas técnicas voltadas para a temática do encontro, que possibilitem e auxiliem o orientando a fazer reflexões sobre os aspectos envolvidos neste processo de escolha profissional.

Ao final de cada encontro era trabalhada a atividade “palavra final”, no qual os jovens expressavam por meio de uma palavra como havia sido o encontro para eles, e era repassada uma atividade para casa, permitindo que o orientando esteja envolvido e faça reflexões acerca do processo de orientação profissional mesmo quando está fora do espaço do grupo.

Resultados

A utilização de técnicas no processo de orientação profissional serve como mediadores entre o profissional e os orientandos, facilitando e dinamizando o processo de orientação profissional (SOARES E KRAWULSKI, 2010). As técnicas permitem auxiliar o orientando na construção de seu projeto profissional, proporcionando um processo de autoconhecimento e amadurecimento.

O primeiro encontro teve como objetivo fazer com que os participantes do grupo se conhecessem num ambiente descontraído para melhor integração e levantar as expectativas do grupo em relação ao processo de Orientação Profissional. Neste contexto foram trabalhadas as seguintes atividades: teia de aranha, apresentação com figuras (telas).

O segundo encontro teve como objetivo aprofundar o conhecimento mútuo e de si mesmo, fortalecendo o processo de integração, perceber características e interesses pessoais entre os participantes. Diante disto foram propostas as seguintes atividades: técnica identidade e valores, círculo da vida, escolha do bombom.

A partir do terceiro, quarto e quinto encontros foram trabalhados aspectos como influências familiares, escolhas particulares, escolhas profissionais, sobre a temática quem sou eu, que proporcionam uma reflexão sobre si e sobre as influências presentes durante o processo de escolha profissional. Para tanto, escolheu-se atividades como: role-playing do papel dos pais, teste de frases incompletas de Bohoslavsky.

No sexto e sétimo encontro os participantes entram em contato com a temática profissões e informações complementares tais como: remuneração, mercado de trabalho, afinidades com a profissão. Foram trabalhadas as seguintes atividades: jogo (critérios para a escolha profissional), técnica da balança, pesquisa sobre as profissões. Tal conteúdo alavancou um maior conhecimento dos participantes proporcionando um ambiente para a verificação de afinidades com as profissões.

No oitavo e nono encontro são trabalhos temas direcionados para o processo seletivo em si, onde são levantados pontos como ansiedades e medo em relação ao exame. Neste âmbito foram trabalhadas as atividades: técnica da vivência sobre o resultado do vestibular, que visava assimilar a possibilidade de uma reprovação ou uma aprovação.

No décimo encontro foi trabalhada uma simulação de um processo seletivo abarcando todos elementos pertinentes como horário, ler as instruções, documentação.

Discussão

Por meio dos dados coletados nas entrevistas devolutivas, pode-se perceber que no eixo temático autoconhecimento as técnicas apontadas pelos participantes como as mais significativas foram: a técnica círculo da vida que levava o jovem a fazer uma reflexão sobre princípios, valores e prioridades (SOARES, 2010), a técnica do bombom, a qual tinha como objetivo a estipulação de critérios de escolha (LEVENFUS, 2010).

No eixo temático profissões, que visava esclarecimento sobre a formação profissional, mercado de trabalho, habilidades e escolhas, as técnicas apontadas pelos participantes como as mais significativas foram: jogo (critérios para a escolha profissional) a qual tinha como objetivo ocasionar uma reflexão sobre as expectativas para o futuro profissional e definir os critérios para a escolha profissional (SOARES, 2010), e a técnica da balança, que auxilia o jovem a perceber que toda escolha profissional tem seus prós e contras envolvidos (SOARES, 2010).

Nos últimos encontros direcionados para a orientação pro vestibular as técnicas apontadas pelos participantes como as mais significativas: a simulação de um processo seletivo e a vivência sobre o resultado do vestibular.

Conclusão

A presente atividade de extensão do curso de psicologia da Universidade Federal de Goiás unidade de Jataí, teve os seus objetivos alcançados com êxito, através da aplicação de diversas dinâmicas, técnicas dentre outras atividades, que visam auxiliar o jovem no processo de maturação em relação à escolha, foi possível promover debates e a reflexão sobre a escolha profissional, satisfazendo a demanda inicial e as demais expectativas que surgiram pelos participantes durante os 10 encontros.

É relevante citar que a participação nessa atividade contribuiu para a formação e enriquecimento sobre esta área da psicologia, a realização de todo o procedimento desde a etapa de entrevista, aplicação de dinâmicas e a produção de relatórios/arquivos, contribuíram de maneira satisfatória para a formação das estagiárias.

Referências

- BOCK, S. D. (2006). **Orientação profissional: a abordagem sócio histórica**. São Paulo: Cortez
- LUCCHIARI, D. H. P. S. (org.) **Pensando e vivendo a orientação profissional**. 3º ed. São Paulo: Summus Editorial, 1992.
- NEIVA, K. M. C. (2007). **Processos de Escolha e Orientação profissional**. São Paulo: Vetor Editora, 2007, 1ª ed.
- SILVA, A. L. P. da; SOARES, D. H. P. **A orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância clínica**. Maringá: Psicologia em estudo, 2001.
- SOARES, D. H. P. & KRAWULSKI, E. Modalidades de trabalho e utilização de técnicas em orientação profissional. In R. S. LEVENFUS, D. H. P. SOARES & colaboradores (Orgs.), **Orientação vocacional ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 247-259.

AÇÃO DE EXTENSÃO: PALESTRAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

VILELA, Daisy De Araújo (orientadora) – CAJ- daisyaraujovilela@gmail.com

SILVA, Sirlene Aparecida-CAJ- sirlene4220@gmail.com

Palavras-Chave: Prevenção. Qualidade de vida . Extensão.

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

No âmbito da Universidade Federal de Goiás a extensão é um processo educativo que junto com ensino e pesquisa compõem o tripé educacional que respalda a formação universitária. Faz parte das atividades docentes e universitárias, com propostas de intervenção na comunidade, permitindo o desenvolvimento educacional, social e político dos atores envolvidos; assim a universidade cumpre com seu papel social, trazendo à tona as angústias de toda uma comunidade.

No contexto da saúde essa designação não se faz diferente, para buscar melhorias no campo da saúde e bem estar , acreditamos que devemos esclarecer sobre as formas de contágio, desenvolvimento e prevenção das doenças¹ (STRAUSS & CORBIN ,2008), como também levar a população informações sobre bem viver e qualidade de vida.

Ter saúde envolve vários determinantes que passam pela educação e comprometimento com a família² (LOYOLA, 2013) e a escola foi o território escolhido para essa abordagem, pois acreditamos que o aluno leva pra casa a informação que recebe na escola e o universitário ao abordar o tema exposto apreende outra vez, traçando um canal positivo nas ações educacionais. As crianças que hoje estão na escola, dentro de alguns anos serão os operários e patrões, professores e profissionais liberais do país, como também futuros chefes de família de uma nova geração de crianças.

Na escola de hoje que forma o cidadão que enfrentarão problemas pessoais e familiares, sociais e políticos, nacionais e internacionais, cabem a nós, professores e universitários, contribuir com os escolares para alcançarem melhor nível de informação em saúde e prevenção, através de multiplicação de informação para a construção de qualidade de vida.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ 536): Coordenador (Prof. Daisy de Araújo Vilela)”.

OBJETIVOS

O objetivo da ação foi o de utilizar e reproduzir o conhecimento envolvido na atividade de extensão, organizando e apoiando ações voltadas para a educação do cidadão, desta forma buscamos integrar ensino e pesquisa na busca de alternativas, visando apresentar soluções para problemas e aspirações da comunidade; organizando e apoiando as ações que visem à interação da universidade com a sociedade; incentivando a participação da comunidade acadêmica em ações que possam vir a contribuir para a formação do profissional universitário, independente de sua área de formação. E quem sabe dessa experiência não nasça o interesse por algum tema específico para novas linhas de pesquisas?

METODOLOGIA

Os participantes foram convidados para a ação de forma informal levando em conta o interesse e disponibilidade.

Seleção das escolas:

O coordenador do projeto buscou as escolas municipais e apresentava o projeto, a escola apontava os temas que seriam de interesse para serem abordados, as series e os dias e horários que poderiam disponibilizar para as palestras.

Palestrantes:

Os critérios de seleção foram disponibilidade das tardes ou manhãs livres (no mínimo duas vezes por semana) interesse em estar produzindo lâminas para palestras, disponibilidade de ser palestrante, bem como assiduidade, compromisso com as ações do projeto. O professor do CAJ tinha a função de orientar e acompanhar o aluno nas palestras, cada universitário foi dado o tema que vinculava a sua área de formação, por exemplo o aluno de engenharia falava sobre meio ambiente (SOARES *et AL*, 2012), aluno do curso de saúde sobre prevenção (BACKES *et al*, 2012), aluno de pedagogia sobre a importância da educação de nível superior na vida das pessoas.

Avaliação final:

Ao final de cada palestra era passado aos alunos e a professor responsável pela turma um questionário de sugestão, sobre pontos positivos e negativos da ação e sugestão de novos temas.

Local	Escola da rede publica municipal e estadual
Etapas	1-Seleção da escola 2-Definição das serie abordadas e temas 3- Palestras expositivas 4- Avaliações dos alunos e da escola
Universo	Alunos da 4ª serie primária ao 9 ano
Material utilizado	Data show Quadro - giz

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fomos muito bem recebidos em todas as escolas que buscamos, estivemos em 08 escolas, em media 04 palestras por turno. Com a aceitação positiva dos alunos para os temas abordados, que tiveram grande variedades, foram de meio ambiente, recurso hídrico, hanseníase, DSTs, drogas, sexualidade, dentre outros. Com parceira do ministério da saúde e MORHAN, distribuímos folders explicativos e cartilhas de prevenção.

As escolas nos convidam a voltar e dar continuidade a ação, os universitários (10 no total) relatam a experiência positiva, fortalecendo o laço com a profissão escolhida e dando uma nova visão sobre o seu papel frente a comunidade, enaltecendo sua atuação enquanto acadêmico.

Na atual sociedade medicalizada, as *representações sociais* referentes ao binômio saúde/doença, ainda que permaneçam ligadas e são cada vez mais impregnadas pelas definições científicas e biomédicas que acabam por influenciar as condutas tidas como corretas e incorretas, saudáveis ou doentias³ (LOYOLA, 2013). Quanto a intenção de dar continuidade a ação , verificou-se que inicialmente 62,4 % dos universitários e 57,1% dos professores relataram interesse, entre os motivos para continuar no projeto citam a possibilidade de crescimento e aprendizagem profissional e pessoal, e continuidade das atividades.

100 % das escolas visitadas reiteraram o convite para o semestre seguinte, acreditando que a parceira só tem a contribuir na formação e a diversificação e forma tranqüila que

foram expostos os temas geraram discussões saudáveis no ambiente escolar, levando os alunos a refletir sobre condutas e comportamentos perante a sociedade, refletindo na disciplina escolar.

CONSIDERAÇÕES

A escola possui muitos objetivos: ensinar a ler escrever, somar, dividir, interpretar, entre outros. Mas não pode se abster de buscar levar para o aluno outros tipos de conhecimentos, que não se encontram nas grades curriculares. Conhecimentos e informações úteis à construção e fortalecimento do caráter e da cidadania. Acreditamos que foi essa visão que encontramos quando a escola permitiu nossa abordagem, ao abrir suas portas para a universidade.

Com esta integrações podemos alcançar objetivos satisfatórios, desenvolver a sociabilidade e o interesse acerca de determinados temas dentre nossos universitários fazendo uma educação de nível superior com maior qualidade.

A qualidade da produção universitária é orientada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, responsável por promover uma consciência profissional eticamente fundamentada e empiricamente atualizada (MOITA & ANDRADE, 2009).

REFERENCIAL

BACKES, Dirce Stein *et al* . O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, jan. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000100024&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 fev. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000100024>.

LOYOLA, Maria Andréa. Representações sociais e saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 8, ago. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000800001&lng=pt&nrm=iso>. Acessos 20/12/2013. / [dx.doi.org/ 10.1590/ S1413-81232013000800001](http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000800001).

MOITA FMGSC, ANDRADE FCB. Ensino- pesquisa-extensão: um exercício indissociabilidade na pós-graduação. *Rev Bras Educ* 2009; 14(41):269-280.

PINTO, Anna Carolina Martins *et al* . Percepção dos alunos de uma universidade pública sobre o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 8, ago. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000800001&lng=pt&nrm=iso>.

81232013000800004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20/10/2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000800004>.

SOARES, Fabiana Vieira *et al* . Relação entre alterações climáticas e fatores determinantes da mortalidade de idosos no município de São Carlos (SP) em um período de dez anos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, jan. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000100016&lng=pt&nrm=iso>. acessos 08/02/2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000100016>.

STRAUSS A, CORBIN J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

HISTEROCELE INGUINAL GRÁVIDICO EM CADELA: RELATO DE CASO

REIS, Danielly Cunha¹; **SILVA**, Luiz Henrique²; **FUJIOKA**, Victor Augusto³;
PINTO, Evelyn Mayara de Souza⁴; **BORGES**, Naida Cristina⁵.

Palavras-chave: Hérnia, Gestação, Ultrassonografia, cadela.

Justificativa/ Base Teórica:

A espécie canina é sem sombra de dúvidas a que tem maior incidência de hérnias, sendo que a ocorrência das de localização inguinal sejam quase atributo das cadelas. A localização de certos órgãos no conteúdo herniário justifica a apresentação de novos casos, aumentando a casuística a respeito. (MANTERA et al., 1960-62).

De acordo com Fossum, citado por FARIA (2008) “As hérnias inguinais são protrusões de tecido ou órgão através do canal inguinal, sendo as não traumáticas mais frequentes em cadelas de meia idade intactas afetadas por essa patologia, que leva a sinais clínicos em casos de gestação ou piometra, caracterizando a histerocele”.

“São causadas por um conjunto de fatores, dentre eles, obesidade, e aumento da pressão intra – abdominal acompanhada pelo enfraquecimento das estruturas de contorno adjacentes. Seu surgimento em fêmeas está correlacionado ao estro ou gestação, tendo como causa primária o desequilíbrio hormonal. Os hormônios sexuais podem levar ao enfraquecimento de tecido conjuntivo, o que alarga os anéis inguinais. O ligamento redondo do útero causa do deslocamento do corno uterino durante a hérniação. A hérnia aumenta suas proporções à medida que a gestação avança. O tratamento indicado para a histerocele inguinal grávida é a ovariosalpingohisterectomia (OSH)”. (FARIA et al., 2008).

1. Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. daniellycunhareis@hotmail.com
2. Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. luyzhenvyqueufg@gmail.com
3. Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. victor.a.fujioka@gmail.com
4. Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. evelynmayaravet@gmail.com
5. Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás naidaborges@yahoo.com.br

**Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código EV 68: Prof^ª.
Dr^ª. Naida Cristina Borges.**

Os meios de diagnóstico por imagem são excelências para avaliação da gestação na espécie canina, principalmente os exames radiográficos e ultrassonográficos. A ultrassonografia possibilita o acompanhamento do feto no interior do útero com avaliação sobre absorção ou morte fetal, além de auxiliar na predição da data provável do parto e apresentar vantagens sobre outros métodos de diagnóstico por imagem. Ao contrário da radiografia, não utiliza radiações ionizantes representando risco mínimo ao paciente, é um método não invasivo ou minimamente invasivo, as imagens seccionais podem ser obtidas em qualquer orientação espacial, a aquisição de imagens é realizada quase em tempo real, é um método indolor e relativamente rápido que permite a avaliação de movimento das estruturas, além, da possibilidade de estudo não-invasivo da hemodinâmica corporal-Doppler. É necessária que sejam realizados por profissionais especializados e com aparelhos de alta qualidade, a pouca experiência dos operadores leva a indução de erros como falso positivo ou negativo para gestação, o exame ultrassonográfico não deve ser realizado em apenas um momento, é necessário uma sequencia de exames para realizar o devido acompanhamento. (FERRARI,. 2009)

“O termo ultrassonografia designa ondas de alta frequência, inaudíveis ao ouvido humano. Na ultrassonografia diagnóstica, um pulso de ondas de ultrassom é direcionado para o interior do corpo. O pulso atravessa os tecidos até atingir uma superfície refletora, a partir da qual é refletido de volta para o transmissor, que também atua como um receptor. O sinal que retorna é denominado eco. Os ecos alcançam um computador que processa os sinais e os mostra em um monitor como uma representação bidimensional. O uso dessa técnica não invasiva, flexível e relativamente segura tornou-se comum na clínica”. (KEALY et al., 2012).

Objetivos:

Objetivou-se com este estudo relatar um caso de histerocele inguinal gravídico em uma cadela, e ressaltar a importância da ultrassonografia no acompanhamento do caso clínico.

Metodologia:

Foi atendido no serviço de Diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, um animal da espécie canina, raça pinscher, quatro anos de idade, fêmea que

apresentava como suspeita principal hérnia inguinal, obteve-se essa suspeita após a realização do exame clínico detalhado o qual foi evidente a existência da hérnia inguinal. Foi então solicitada pela Médica Veterinária a ultrassonografia do animal para identificar o conteúdo existente na hérnia. Os exames ultrassonográficos foram realizados com o Aparelho: MYLAB30 VET, Transdutor multifrequencial (7,5 A 12 MHz) Linear.

Para uma adequada realização do exame é necessário fazer a devida preparação do paciente, o mesmo deve estar em jejum, à bexiga deverá estar preenchida por fluido, TGI preenchido por fluido e sem gás e é essencial que seja feita a devida tricotomia para minimizar o ar entre pele- transdutor. A tricotomia é feita do esterno do animal até a pelve, e para reduzir ainda mais o ar entre pele – transdutor faz-se o uso do gel condutor que proporciona excelente condutibilidade e facilita a realização do exame por ser altamente deslizante. O posicionamento adequado para a eficácia do exame é decúbito dorsal ou lateral de acordo com o órgão avaliado, os membros torácicos e pélvicos devem estar estendidos e abdômen relaxado.

Resultados / discussão:

No dia 15/07/2014 foi realizado o primeiro exame ultrassonográfico, foi identificado aumento de volume na região inguinal esquerda com presença de vesícula gestacional no interior do anel inguinal, houve visibilização de feto viável, com batimento cardíaco de aproximadamente 230bpm (**Figura 1**). Idade aproximada da gestação foi de 28 dias (26 a 30 dias). Visibilização de uma vesícula gestacional vazia sugestivo de reabsorção fetal (**Figura 2**). A partir dos dados, obtemos diagnóstico de Histerocele inguinal gravídico e gestação com dois fetos viáveis.



Figura 1



Figura 2

Foi realizado um novo exame no dia 23/07/2014 para avaliar o estado dos fetos, foi visibilizado um feto viável de batimento cardíaco (aproximadamente 225bpm) (**Figura 1**), diâmetro do crânio medindo aproximadamente 1,12cm (**Figura 2**), formação fetal dentro dos padrões normais. Idade aproximada da gestação 35 dias (33 a 37 dias). Foi possível a Visibilização de uma vesícula gestacional vazia sugestivo de reabsorção fetal (**Figura 3**). Observou-se também aumento de volume na região inguinal esquerda com presença de útero em involução, medindo aproximadamente 1,74 cm em corte longitudinal (**Figura 4**).



Figura 1



Figura 2



Figura 3

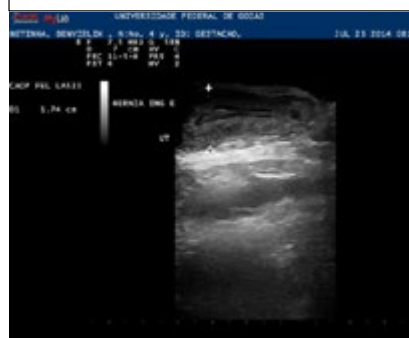


Figura 4

Para adequada avaliação da evolução do feto foi realizada uma sequencia de exames ultrassonográficos, com o objetivo de identificar alguma alteração gestacional.

Conclusão:

“O encarceramento do útero é uma complicação frequentemente associada com hérnia inguinal. Sua importância clínica aumenta com o desenrolar da gestação ou eventual patologia, quando poderá tornar-se necessário prestar atendimento emergencial, como em caso de distocia ou piometrite toxêmica em útero encarcerado. Nestes casos é recomendada a ovariosterectomia no

momento da redução como medida profilática ou terapêutica”. (RAISER, 1994).

O tratamento para hérnia inguinal envolve o reparo cirúrgico, no caso descrito ocorreu à morte e absorção do feto pelo organismo, e após a sucessão desses eventos, a proprietária do animal decidiu pela realização da ovariossalpingohisterectomia. O animal foi acompanhado durante o pós-operatório, até sua alta cirúrgica e passa bem.

Referências Bibliográficas:

MATERA, E.A., STOPIGLIA, A.V., MARCONDES VEIGA, J.S. **Hérnia inguinal da cadela**. Rev. Fac. Med. V et. S. Paulo — Vol. 4, fase. 2, 1950, p. 369.

KEALY, J. K; MCALLISTER, H; GRAHAM, J.P. **Radiologia e Ultrassonografia do Cão e Gato**. Tradução da 5ª Ed. São Paulo 2012.

FARIA M. A. R; MIRANDA, R. L; CASTRO, J. R; ÁVILA, D. F; CESARINO, M; ALVES, A. C; TANNÚS, L. F. **Histerocele inguinal gravídica em cadela - relato de caso**. 2008 p. 01

RAISER, A. G. **Hérnia inguinal em cães - relato de 26 casos**. Cienc. Rural vol.24 no.3. Santa Maria Sept./Dec. 1994.

FERRARI, M. **Ultrassonografia de alta frequência para Avaliação do desenvolvimento gestacional e da Fetometria em cadelas**. Dissertação de Mestrado. Goiânia 2009.

TRABALHO INFANTIL NO ÂMBITO FAMILIAR: TRADIÇÃO DE FAMÍLIAS DO RAMO CONFECCIONISTA EM GOIÁS.¹

VIEIRA, Débora Alves Lopes (bolsista) - NEPIEC/ FE/ UFG²

BARBOSA, Ivone Garcia (orientadora e coordenadora da ação)- NEPIEC/ FE/ UFG³

Palavras-chave: Trabalho infantil; infância, família e cultura

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA:

Este subprojeto de pesquisa vincula-se ao Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos - NEPIEC, coordenado pela professora Ivone Garcia Barbosa. A necessidade de discutir o trabalho infantil surgiu a partir de discussões iniciadas no Fórum Goiano de Educação Infantil, uma das ações de extensão do NEPIEC, em que se percebeu a necessidade de aprofundarmos nossos estudos acerca da infância em diferentes situações de vida, bem como a necessidade de analisar e compreender as diversas formas de violências que as crianças sofrem durante sua formação, considerando sempre o direito a uma infância plena e de qualidade.

No Brasil o termo Trabalho Infantil compreende situações labutais realizadas por crianças e adolescentes menores de 16 anos, uma vez que cada país sugere uma idade mínima. De acordo com Neto e Marques (2013, p.9) o termo abrange “[...] atividades que visem à obtenção de ganho para prover o sustento próprio e/ou da família, como também de quaisquer serviços que não tenham remuneração”.

Atualmente existem várias situações⁴ que caracterizam o trabalho infantil, tais como: o trabalho infantil no âmbito familiar, objeto dessa pesquisa, o trabalho infantil doméstico, trabalho infantil em benefício de terceiro, o trabalho infantil por conta própria, o trabalho infantil artístico e o trabalho infantil em atividades ilícitas. O trabalho infantil no âmbito familiar tem como característica a presença de crianças em situação de trabalho com os pais ou algum parente, em diferentes tipos de atividades, tais como lavoura, feiras livres, confecções, entre outras. Em geral, nesses casos, os

¹ “Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FE - 170): Ivone Garcia Barbosa (Coordenadora)”.

² E-mail: debora.eeiufg@gmail.com

³ E-mail: ivonegbarbosa@hotmail.com

⁴ Ver definição de cada perfil de ocorrência do trabalho infantil no Manual de atuação do Ministério Público na Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (2013)

pais ou responsáveis colocam as crianças para trabalhar, por muitas vezes de forma degradante e por períodos prolongados.

Essa condição infantil, porém, não se trata de algo recente. De acordo com Heywood (2004) em seus estudos sobre a história da infância no período medieval, as crianças desde a tenra idade já estavam submetidas a algum tipo de trabalho sejam auxiliando os seus pais na agricultura e/ou nas pequenas fábricas.

A entrada das crianças na força de trabalho era espalhada por muitos anos, segundo as circunstâncias pessoais e disponibilidade de trabalho em cada localidade. Algumas tinham emprego em tempo integral fora de casa, mas a maioria provavelmente trabalhava em uma unidade familiar, sem receber, ou assumia pequenas tarefas, como cuidar de irmãos, liberando os adultos para o trabalho produtivo. (HEYWOOD, 2004, p.162-163)

Com a industrialização nos século XVIII e começo do século XIX, as fábricas majoraram as formas de trabalho infantil, as situações laborais em que as crianças eram submetidas eram extenuantes. Tal processo se evidencia na afirmação de Marx (1981), em seu livro *O Capital*, no capítulo “A maquinaria”, em que relata como as crianças eram exauridas até a morte pela carga de trabalho, acorrentadas e açoitadas, chegando por vezes à mutilação de seus membros no manuseio das máquinas, como também não tinham espaço propício para dormir, alimentar-se, nem tampouco estudar.

Heywood (2004) aponta que na medida em que foi se modificando o olhar pela infância acirrou-se a discussão sobre a possibilidade de a legislação intervir para reduzir os excessos contra a criança. Já se criavam naquele tempo algumas leis sobre as quais os pais recebiam limites quanto aos abusos cometidos com os seus filhos, tais como a Lei Roussel de 1889, em que ficou estabelecido que os pais perderiam o direito sobre seus filhos se fosse constatado prostituição ou qualquer outro crime, bem como abusos físicos sejam eles domésticos ou não que viessem a comprometer a saúde e/ou a integridade moral dos filhos.

No Brasil desde as vindas das embarcações portuguesas as crianças eram postas em situações de trabalho. Del Priore (1992), afirma que o processo de naturalização do trabalho infantil, da insensibilidade com a criança veio de muito tempo, com as crianças que eram abandonadas em Portugal e eram trazidas nas caravelas para o Brasil, trazendo a noção de que o trabalho daria utilidade a essa criança sem ninguém. De acordo com a autora a partir da década de 1980 a infância

passa a ser olhada com uma visão diferente, passando-se a se referir à ela como “pessoa”, sujeito de direitos.

Santos (2001) em seus estudos sobre a historicidade da infância no Brasil relata também que a partir da década de 1970 e 1980 mudanças consideráveis começam a acontecer, abrangendo uma mudança conceitual, a qual influenciou educadores leigos, técnicos, legisladores e formuladores e gestores de políticas sociais. O autor destaca que naquele momento se percebe o rompimento com a categoria “menor carente”, “menor abandonado”, passando-se ao uso da expressão “crianças e adolescentes sujeitos de direitos” (SANTOS, 2001, p.74).

Em 1988 a Constituição Federal se coloca como grande marco de direitos em todos os âmbitos. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), por sua vez, se apresenta com mecanismos legais voltados diretamente para esse público.

Em 1994 é fundado o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil – FNPETI, uma organização que tem como objetivo articular forças de diversos atores sociais, poderes envolvidos na luta do combate a essa forma de trabalho, tais como o Governo Federal, ONGs, OIT, UNICEF, membros da sociedade civil envolvidos na causa, entre outros, juntos para não somente trazer informações, dados, sensibilizar, mas intervir de forma a combater, senão erradicar qualquer forma de trabalho infantil.

No entanto, mesmo com tantos incentivos, com toda fiscalização encontramos um número alarmante de crianças em situação de trabalho. Neto e Marques (2013), trazem dados do Censo Demográfico 2010, e da PNAD 2011, confirmando que existem mais de 3 milhões⁵ de crianças e adolescentes, na faixa de 10 a 17 anos no trabalho infantil.

Os dados permitem perceber que existem mais elementos envoltos dessa problemática e um deles é a naturalização do trabalho infantil, por meio das tradições culturais. O trabalho infantil no âmbito familiar é de difícil observação, e enraizado de opiniões, crenças de que o trabalho é bom para as crianças, ideia que aparece em afirmativas de senso comum: “é melhor ela trabalhando do que fazendo coisa errada”. Opiniões como essas favorecem a manutenção da exploração do trabalho infantil, retirando da criança um conjunto de direitos, como o de brincar, de estudar e de

⁵ Censo Demográfico 2010: 3,4 milhões de crianças em situação de trabalho. PNAD 2011: 3.584,826 crianças no trabalho infantil.

exercitar o direito ao ócio criativo. Marin (2005, p.134), destaca que essa defesa do lado positivo do trabalho tem a ver com a condição socioeconômica da família:

[...] Dizia-se que as famílias possuíam “pencas de filhos”, de maneira que, ao serem colocados em ao lado do outro, formavam “uma escadinha”. Uma prole numerosa tinha relação direta com a intensificação das atividades produtivas da família – daí o adágio “Filhos são riqueza do pobre” -, pois quanto mais filhos, mais braços para o trabalho.

Identificam-se constantemente situações variadas de trabalho infantil, mesmo diante de tais proibições, postas as mais diversas configurações, as quais descortinam uma realidade de exploração, abuso, negligência, sendo silenciadas e até mesmo reafirmadas pela família. Necessário se faz uma desmistificação da naturalização do trabalho infantil, bem como ações imediatas para sua erradicação, de forma que garanta que toda criança tenha direito a sua infância.

OBJETIVOS

A pesquisa propõe analisar e compreender a formatação do trabalho infantil no âmbito familiar, especificamente com crianças que estão inseridas em situações laborais no ramo confeccionista na cidade de Goiânia. Para tanto delineou-se os seguintes objetivos específicos: compreender a configuração do trabalho infantil na cidade de Goiânia; reconhecer os perfis de ocorrência do trabalho infantil, especificamente o que se dá no âmbito familiar; analisar e identificar lócus de maior predominância de trabalho infantil no ramo confeccionista na cidade de Goiânia; Compreender a partir da revisão bibliográfica a naturalização das práticas laborais com crianças, principalmente no seio familiar; contribuir para a constituição da história da infância em Goiás e conhecimento sobre os diversos contextos onde ela se educa.

METODOLOGIA:

Essa pesquisa referencia-se por uma abordagem de estudo sócio- histórica-dialética. A opção de trabalhar com o método dialético para compreender o objeto de estudo se faz por acreditar que a realidade e os fenômenos não são vistos de forma estanque e imediata, mas sim, na sua essência e em suas diferentes facetas. Neste sentido, percebe-se que não se deve fazer uma pesquisa sem a reflexão e a análise do seu processo de histórico, Vygotsky (1989, p.79), nos permite tal afirmação quando afirma que é preciso [...] “estudar a reação como ela aparece inicialmente, como toma forma, e depois que está firmemente estabelecida, tendo sempre em mente o fluxo dinâmico de todo o processo de seu desenvolvimento”.

Embasados por essa metodologia, está sendo feita uma investigação bibliográfica de cunho interpretativo procurando revisar a literatura e compreender a gama de estudos que se pautam na discussão do trabalho infantil no âmbito familiar, estudo que dará suporte teórico para o trabalho. Adiante, faremos a pesquisa empírica, em que se propõe definir um município do estado de Goiás na qual agrega grande quantidade de crianças em situação de trabalho no ramo confeccionista.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

A pesquisa encontra-se no início da revisão literária, o pouco da análise bibliográfica realizada já nos suscita alguns elementos importantes, tais como: a longa historicidade da temática, não se tratando de uma discussão recente e que se perpetua por muito tempo devido o enraizamento de tradições e pensamentos; as formas de intervenções governamentais para tentativas de erradicação da exploração do trabalho infantil entre outros elementos que nos instigam a aprofundar mais a pesquisa.

CONCLUSÃO

Ademais, observa-se que a temática do trabalho infantil no âmbito familiar carece de maiores estudos, apesar de sua difícil observação, por ser uma forma de trabalho silenciada no âmbito familiar. Dentre tantas barreiras para identificação do trabalho infantil no ambiente familiar emergem-se as questões culturais. No entanto, é possível de ser investigada, pois agregará para o campo de discussão, bem como ampliará e fortalecerá os estudos no bojo da infância e dos direitos humanos no estado de Goiás.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1992.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069**, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente**. Tradução. Roberto Cataldo Costa. – Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MARIN, Joel Orlando Bevilaqua. **Crianças do Trabalho**. Goiânia: Editora UFG, Brasília: Plano, 2005.
- MARX, K. (1867) O capital. (Crítica da economia política). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981a. Livro Primeiro, Vol.I.
- NETO, Xisto Tiago Medeiros e MARQUES, Rafael Dias. **Manual de Atuação do Ministério Público na Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil**. Conselho Nacional do Ministério Público. Brasília: CNMP, 2013.
- SANTOS, Benedito Rodrigues. **Da “virtude” à violação de direitos: o agendamento contra o trabalho infantil no Brasil – uma perspectiva histórico-analítica**. In: SOUSA, Sônia M. Gomes. Infância, adolescência e família. Goiânia: Câne Editorial, 2001.

RELATO DE UMA ATIVIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE ALUNOS, MONITORES E PROFESSORES ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

CALDAS, Diego José¹; **SARAIVA**, Hellen Cristh Ramos²; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida^{3*}; **NASCIMENTO**, Sandra Rocha⁴ *.

Palavras-chave: Autonomia, atenção, interações, escola.

BASE TEÓRICA/JUSTIFICATIVA

O programa de extensão “Laboratório de ações interdisciplinares psicossociais de educação em saúde” (cadastro na PROEC/UFG: EMAC 06), é uma ação interdisciplinar, interdepartamental e interinstitucional que visa à promoção da saúde integral da comunidade escolar de unidades de ensino infantil e fundamental, através de atividades que levam à aquisição de hábitos e estilos de vida saudáveis, estabelecendo entre a universidade, serviço de saúde e a comunidade escolar uma relação de troca de saberes e práticas que acarretam mudanças na realidade local (SILVEIRA, NASCIMENTO, 2012).

Segundo Piaget “no período operatório-concreto o indivíduo só opera mentalmente com dados que já tenham feito parte de sua experiência e que possam ser mentalmente manipulados” (CUNHA, M.V. 2008, p. 13). Desta forma a escola pode atuar como agente de socialização na vida da criança de forma a promover vivências que a ajude a entender as diversas relações que são estabelecidas na sua comunidade.

A transição da criança para outros microssistemas (escola, vizinhança, comércio) requer o exercício de novos papéis, específicos para cada contexto (Alves, 1997).

Este trabalho tem como objetivo apresentar ações extencionistas que possibilitaram desenvolver nas crianças de um CEI a autonomia e a atenção

¹ Instituto de Ciências Biológicas (ICB)- diegocaldas.bio@hotmail.com

² Faculdade de Educação (FE)- hellencristh19@gmail.com

³ Instituto de Ciências Biológicas (ICB)- nusa@ufg.br

⁴ Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC)- srochakanda@gmail.com

*Resumo revisado pela Coordenação da Ação de Extensão e Cultura, código na PROEC/UFG: EMAC 06-Nome da coordenadora: Prof^ª Dra. Sandra Rocha do Nascimento; e Vice-coordenadora: Prof^ª. Dr^a. Nusa de Almeida Silveira (ICB-115).

para as ações cotidianas vividas em casa e em outros ambientes, como os comerciais entre eles farmácias, supermercados, padarias, bem como incentivar a interação entre os alunos, monitores do projeto de extensão e professores da escola.

METODOLOGIA

A atividade do projeto foi desenvolvida em um Centro de Educação Infantil (CEI) localizado em Goiânia-GO. O público atendido neste CEI é constituído de crianças de 1 a 6 anos de idade divididas em quatro agrupamentos por faixa etária, cada um com 12 a 17 crianças. Elas estão agrupadas da seguinte forma: crianças de 1 a 2 anos de idade estão no agrupamento um, de 2 a 3 anos de idade no agrupamento dois, crianças de 3 a 4 anos de idade formam o agrupamento três e as de 4 a 6 anos de idade estão no agrupamento quatro, totalizando aproximadamente 60 crianças no CEI.

Comumente as atividades desenvolvidas pelo Programa de Extensão EMAC-06, no CEI, são planejadas de acordo com o tema semanal que está sendo exposto pelas professoras. Para cada agrupamento é delineada uma atividade que é desenvolvida geralmente por 2 a 3 monitores e com a ajuda de uma professora ou auxiliar da instituição. O tema da atividade, que será relatada neste trabalho, foi “comunidade, bairro e família”.

A proposta da atividade visou melhorar a interação entre os quatro agrupamentos. Os alunos dos agrupamentos foram divididos em duas turmas para a realização de uma dinâmica em que era realizado um rodízio de visitas. Enquanto uma turma visitava a outra turma acompanhada de um monitor, a outra turma ficava na sala com outro monitor esperando a visita da turma. Em seguida era realizado um rodízio. Isto é, enquanto a turma um (1) visitava a turma dois (2), acompanhados de um monitor e/ou professor, a turma 2 ficava na sala esperando a visita da turma 1. Antes e durante essas visitas eram desenvolvidas atividades, brincadeiras e jogos, visando à interação entre todos os alunos.

Cada agrupamento foi organizado para representar um estabelecimento comercial fictício, que relatamos com detalhes para visualização das especificidades estruturadas para este público-alvo:

- o agrupamento 1 representou uma farmácia, utilizando recursos como caixas de remédios encapadas com papel *contact* e cenas de dramatização em

que alguns alunos simularam estarem doentes; os monitores vestiram jalecos brancos e receitaram remédios aos escolares e falavam sobre os perigos de tomar remédios sem o consentimento de um adulto ou de um profissional de saúde.

- o agrupamento 2 representou uma padaria; os monitores colocaram toucas nas crianças e usaram massinha de modelar para brincarem de fazerem pães, roscas, bolinhos, etc.

-o agrupamento 3 simulou um supermercado; os monitores levaram diversas mercadorias e utilizaram as mesas como se fossem prateleiras. Cada aluno recebeu um montante em dinheiro fictício e brincaram de fazer compras. Um dos monitores ficou em uma das mesas simulando o atendimento no caixa.

-no agrupamento 4 simulamos o condomínio; cada aluno desenhou sua casa em um papel e foi montado um jogo de tabuleiro no chão, colando os desenhos em EVA's, formando um caminho. Cada aluno jogava, à sua escolha, até três dados, e o número que saía correspondia à quantidade de casas que ela deveria andar; no desenho que a criança parava, correspondente ao número de casas sorteado no dado, ela descrevia o que estava observando e logo em seguida o autor do desenho falava o que realmente havia desenhado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossos dados foram obtidos a partir dos relatórios de campo dos monitores. Num dos relatos, uma das monitoras descreveu a atividade do agrupamento 1 da seguinte forma: *“Começamos a proposta da farmácia fazendo um balcão com as mesinhas e colocando as caixas de remédios encapadas para eles pegarem. A proposta foi muito boa, pois as crianças entraram na brincadeira e começaram a dizer que estavam com “dodói” para que nós receitássemos o remédio certo. Até que decidimos incluir o jaleco na brincadeira. Na oportunidade a monitora vestiu-o e duas crianças choraram, as outras ficaram assustadas, porém nós insistimos tentamos aproximarmo-nos delas. A tentativa foi falha, tentamos então colocar o jaleco neles. Apenas uma criança aceitou inicialmente, mas depois as outras já ficaram mais calmas. Em seguida outra criança também colocou o jaleco e as outras foram se acostumando, até que pedi a professora para colocá-lo e eles já se aproximaram dela sem nenhum receio. No final vesti o jaleco e continuei perto deles. Percebi o quanto foi válida a experiência, pois de acordo com a opinião*

das professoras seria melhor tirar o jaleco de perto deles, mas nós tentamos e obtivemos certa progressão nesse aspecto”.

Complementando o relato da atividade, outra monitora acrescentou que depois que a turma foi dividida em duas para visitar os outros agrupamentos, os bebês que ficaram com ela na sala interagiram muito com as outras crianças, mas quando saíram para as outras salas, alguns não queriam sair de perto das massinhas; outros ficaram assustados e não queriam entrar nas salas, e outros saíram correndo pelo pátio.

No agrupamento 2, na padaria, grande parte das crianças conseguiu montar formas representativas e se mostrava bastante empolgada com a ideia, de forma que participou ativamente da atividade.

Uma parte do relato do agrupamento 3 foi o seguinte: *“/.../montamos um supermercado, utilizamos notas de dinheiro de brinquedo para as crianças comprarem os produtos. Cada mesa continha mercadorias que só podiam ser compradas com uma nota de cor específica (verde, amarela, vermelha ou azul). Depois de pegar um produto em cada mesa as crianças passavam pela caixa para “pagar” o que haviam comprado. As crianças gostaram muito do supermercado e a maioria delas queria comprar ovos de páscoa. Depois elas saíram da sala e foram visitar os outros agrupamentos. Essa atividade foi muito interessante”.*

Em um fragmento de relato do agrupamento 4, tem-se que, durante as atividades metade dos alunos foram visitar os outros agrupamentos e a outra metade ficou na sala brincando com um dos monitores. Os alunos que foram fazer a visita saíram brincando de trenzinho com um dos monitores, passando em todos os agrupamentos e observaram o que cada um havia feito. Houve bastante interação entre os alunos de diferentes agrupamentos, e principalmente, verificamos que estes alunos ao passarem pelo agrupamento 1 tiveram muito cuidado com os bebês. Algumas professoras temiam a interação entre esses dois agrupamentos por medo das crianças maiores machucarem as menores, mas tudo correu bem.

Através dos dados, verificamos que as nossas interações são co-construídas na convivência. Vivemos em sociedade e estabelecemos relações sociais com nossos familiares e com outras pessoas que não conhecemos em diversos lugares (como hospitais, supermercados, farmácias, postos de

gasolina, escolas, terminais rodoviários, etc). Ao sairmos de casa estamos sujeitos a manter relações sociais com públicos de diversas idades, por isso a escola deve contribuir na socialização da criança.

Apesar de ser esperado um certo grau de plasticidade, as diferenças precoces na experiência social podem criar e manter diferenças qualitativas nas trajetórias de desenvolvimento numa mesma população de crianças (Strayer, 1989).

CONCLUSÕES

A partir da atividade extensionista, concluímos que os alunos ganharam mais autonomia psicomotora e de sociabilidade, devida à experiência vivenciada por eles nas visitas aos ambientes fictícios propostos. Houve interação entre aluno-aluno e aprendizado através das brincadeiras e jogos realizados nos diversos ambientes, sempre mediada pelas atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. B. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados** - Resenha. Psicologia: Reflexão e Crítica. [s.l.: s.n.] 1997, p. 369-373.

CUNHA, M.V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2008 p.11

SILVEIRA, N. A; NASCIMENTO, S. R. **Construindo diálogos interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar**, 2012. Projeto de Extensão. Cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da UFG. Citado em <http://sistemas.ufg.br/SIEC/catalogo/resultado_busca.php>.

STRAYER, F. F. **Coadaptation within the peer group: A psychobiological study of early competence**. In B. Schneider, G. Atilia, J. Nadel, & R. Weisman (Eds.), Social competence in developmental perspective, pp. 145-174. Dordrecht, Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 1989.

Fonte financiadora: PROEC/ UFG; MEC/SESu/PROEXT 2014

ORIENTAÇÃO SOBRE TRANSPLANTES EM CAMPANHA REALIZADA NO DIA DOS NAMORADOS PELA LIGA ACADÊMICA DE TRANSPLANTES DA FACULDADE DE MEDICINA UFG

ESTRELA, Kelly Cristina Miranda²; **GUERRA**, Lucas Almeida²; **HIRAYAMA**, André Bubna²; **LAUREANO**, Ludmilla Guillarducci²; **RODRIGUES**, Lucas Manrique²; **SANDRE**, Bruna Baioni²; **SILVA**, Lucas Mattos da²; **OLIVEIRA**, Bruna Campos²; **PINTO JÚNIOR**, Divino Aparecido¹; **QUIREZE JÚNIOR**, Claudemiro².

Palavras-chave: liga; extensão; doação; educação.

Base Teórica:

Com a melhoria de sobrevida e qualidade de vida dos transplantados de órgãos, as indicações de transplantes e o número de pacientes procurando esta terapia cresceram significativamente nas últimas décadas. No entanto, a carência de órgãos, ou seja, a baixa relação entre disponibilidade e demanda, tem motivado diversos estudos e propostas a fim de aumentar a captação de órgãos.

Um dos principais fatores limitantes identificados consiste na baixa porcentagem de doadores. No primeiro semestre de 2014, o Brasil obteve a taxa de doadores efetivos de 13,5 ppm (por milhão de população), longe ainda da meta de 15 pmp instituída em 2007. O sistema brasileiro ainda enfrenta disparidades regionais importantes: enquanto Santa Catarina obteve uma média, em 2013, de 24,0 doadores pmp, o estado do Maranhão obteve apenas 0,3 doadores pmp. Goiás possui uma situação também preocupante por causa de uma taxa de 2,7 pmp e alta recusa dos familiares (82%, a 2ª maior do país). Além disso, a oferta é insuficiente para suprir a demanda, que, em 2013, já era de 22.187 pessoas esperando por um órgão (coração, rim, pâncreas, pâncreas/rim, pulmão e fígado), e no primeiro semestre de 2012 apenas 3.799 transplantes, considerando os órgãos já citados, foram realizados. (GARCIA, 2014).

*Resumo revisado pelo Coordenador da Liga de Transplantes (FM 207): Claudemiro Quireze Júnior.

¹ Universidade Federal de Goiás. Email: divino.junior@gmail.com

² Universidade Federal de Goiás. Email: ligadetransplantes.ufg@gmail.com

As discussões em relação ao tema se intensificaram em 1997 por causa da lei nº 9.434/97, que regulamentou a disposição dos órgãos *post mortem* e os transplantes, e houve efetividade: a legalização e a participação da sociedade na questão causaram um aumento de 200% na última década (REIS, 2012), mas tal assunto acabou sendo deixado de lado ultimamente, o que gerou um dos maiores problemas: a rejeição familiar.

Em 2001, o Art. 4º de tal lei teve seus parágrafos vetados, sendo que, a partir desse ano, apenas familiares poderiam autorizar a realização do procedimento, o que relacionou-se ao problema da falta de informação geral: o desconhecimento do conceito de morte encefálica e a incompreensão das informações prestadas pelos profissionais de saúde levam à não percepção da morte do paciente, gerando dúvida da real condição de morte (REIS, 2012), o que leva à recusa da retirada de órgãos, causando a perda de potenciais doadores. Dados da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos sugerem que metade das famílias de potenciais doadores recusa a doação de órgãos. (MARINHO, 2006). A partir desses dados nota-se a necessidade da realização de propostas e campanhas que propiciem o aumento do nível de conhecimento e conscientização da população geral.

Objetivos:

Esclarecer a população em geral sobre o conceito de morte encefálica e o processo de doação e transplante de órgãos por meio de uma campanha, com o intuito de promover discussão e disseminação do tema.

Metodologia:

Para a promoção de educação em transplantes junto à população, a Liga de Transplantes participou de campanha realizada em parceria com a Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO) na Praça Bandeirantes, localizada no Setor Central de Goiânia, no dia 12 de junho de 2014.

Neste evento houve a distribuição de panfletos, brindes e informações sobre todo o processo de doação de órgãos, bem como foram sanadas as interrogações apresentadas pela população interessada. Os acadêmicos e integrantes da CNCDO convidavam os transeuntes a refletir sobre as diversas formas de amor ao próximo,

extrapolando o significado do dia dos namorados. Foram tiradas fotos em frente a um painel fotográfico alusivo ao tema “Doação de órgãos e tecidos para transplante”, que possuía a frase: “No dia dos namorados, você também pode declarar seu amor! Doar é Amar!”, e as fotografias foram publicadas na página da Liga Acadêmica de Transplantes no site de relacionamento do Facebook para que a visibilidade desta campanha tão relevante fosse maior.

Resultados e discussão:

Atualmente a carência de órgãos é o maior obstáculo ao aumento do número de transplantes. Isto se deve a vários fatores, incluindo o nível de conhecimento da população sobre a doação e transplante.

A participação dos membros da Liga de Transplantes FMUFG em conjunto com a Central de Transplantes do Estado de Goiás na campanha do dia dos namorados em 12 de julho de 2014 foi de grande importância tanto para os acadêmicos quanto para a população.

O aprendizado adquirido por parte dos acadêmicos se deu de forma notável, advindo das orientações da equipe da CNCDO de como abordar a população acerca deste assunto polêmico e muitas vezes desconhecido que é a morte encefálica e a doação de órgãos. Ademais, notou-se um aprimoramento nas relações interpessoais, uma vez que esta campanha foi realizada em um local com grande fluxo de pessoas que apresentavam características e níveis socioculturais diferentes.

À população a campanha auxiliou na obtenção de informações jurídicas e científicas a respeito do tema, desmistificando alguns preconceitos, atualizando a população quanto a doação de órgãos e esclarecendo pontos quase sempre ignorados pela comunidade médica.

Foi percebido que há dúvidas frequentes e preconceitos por parte da população quanto a morte encefálica, por exemplo “o que significa morte encefálica”, “como se dá o diagnóstico?”; “ela é permanente e irreversível?”; “não há chances de um falso diagnóstico?”; “o que acontece em seguida da declaração de morte encefálica?”. Diversos questionamentos sobre o tema doação de órgãos também foram respondidos, como “quais os requisitos para um falecido ser considerado doador?”; “como posso me declarar doador?”; “quais órgãos podem ser doados?”; “há deformação do corpo do doador?”; “quais órgãos podem ser doados em vida?”.

É interessante observar que ainda prevalece o pensamento de que a informação contida no documento pessoal (RG, CNH) para se declarar doador ainda é válida, o que exigiu dos acadêmicos que explicassem que a vontade de doar deve ser expressa à sua família verbalmente, apesar de que a decisão final será necessariamente tomada pelos familiares.

Outro fator relevante resultado desta campanha foi a divulgação do tema, que envolveu um número considerável de pessoas, através das informações e panfletos passados diretamente aos transeuntes, que se comprometiam a repassar as informações aos seus familiares e amigos. Além disso, a divulgação do assunto se deu por meio de fotografias, posteriormente publicadas na internet.

É importante ressaltar que a abordagem direta à população com base individual (encontros específicos, campanhas em escolas, amigos, familiares e profissionais da saúde) é comprovadamente eficaz para modificar comportamentos, e as informações sobre doação de órgãos e transplantes que são divulgados em meios de comunicação em massa não são suficientes para esclarecer dúvidas e temores comuns da população, além de terem efeitos flutuantes e transitórios. Desta forma, a Liga Acadêmica de Transplantes continua investindo e participando de campanhas voltadas ao esclarecimento da população, como a citada neste relato.

Conclusão:

A Liga de Transplantes FMUFG tem atuado em diversas atividades voltadas para a maior divulgação e esclarecimento sobre o tema “Doação de órgãos”, por acreditar na eficácia do trabalho de educação como forma de incentivo à ideia favorável à doação de órgãos e tecidos na população em geral. Uma vez que a doação no Brasil depende exclusivamente da vontade da família, campanhas que atuem na explicação à população sobre o conceito de morte encefálica e especialmente que incentivem as pessoas a manifestar o desejo de ser doador parecem ser uma estratégia importante para amenizar o problema da carência de órgãos. Além disso, essas ações têm a capacidade de atingir número considerável de pessoas, devendo ser constantemente renovadas. Com isso, não só se sensibiliza a população e explicam-se aspectos fundamentais, como também se desfazem mitos constantemente apontados pelo público leigo, contrapondo-os à informação científica atual.

Referências bibliográficas:

BRASIL. LEI Nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Senado Federal. Brasília, 2001.

BRASIL. LEI Nº 10.211, de 23 de março de 2001. Altera dispositivos da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Senado Federal. Brasília, 2001.

GARCIA, V.D. (editor). Registro Brasileiro de Transplantes (RBT). **Veículo Oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos**. Ano XX - nº 2 - jan./jun.; 2013.

MARINHO, A. Um estudo sobre as filas para transplantes no Sistema Único de Saúde brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 10, p. 2229 - 2239, out./2006.

REIS, D.J.B. dos et al. Doação e transplante de órgãos no Brasil: Lei, filas de espera e famílias. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, n. 5, p. 96 - 104, 2012.

CENTRO DE REFERÊNCIA SOBRE DROGAS E VULNERABILIDADES ASSOCIADAS. UMA EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE CEILÂNDIA - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

¹**NOGUEIRA**, Douglas José; ²**SANTOS**, Vagner dos; ²**SILVA**, Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira; ² **SANTOS**, Josenaide Engracia dos; ²**OLIVEIRA**, Flavia Mazitelli de; ³**ITURRI**, José Antônio; ⁴**GALLASSI**, Andrea Donatti

Palavras-chave: Centro de Referência. ESF. Drogas. Capacitação

Justificativa

Considerando o compromisso que este projeto tem com a capacitação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento para trabalhar com esta temática, podemos perceber sua relevância social. É inegável que a expansão, diversidade e complexidade que envolve o consumo de drogas têm demandado a necessidade de se estudar este assunto de forma a contemplar o indivíduo, a substância utilizada e o contexto em que é usada, bem como os elementos apontados como interativos no processo de uso e abuso de drogas (BARROS et al,2008). Nesse cenário destaca-se a necessidade de implementar estratégias de capacitação para profissionais da rede pública nos setores da saúde, assistência social, segurança pública e justiça, para atender a população de usuários de crack e outras drogas, e seus familiares, assim como desenvolver estratégias de prevenção ao uso, principalmente entre grupos e comunidades mais vulneráveis, como adolescentes vivendo em situação de pobreza (GALLASSI e SANTOS, 2013).

Destaca-se que, atualmente no Brasil, o crack também tornou-se um problema sério nas cidades, onde os bolsões geográficos de tráfico pesado e do consumo de droga são associados com a elevação das taxas de criminalidade, de prostituição, e de doenças infecciosas, tais como AIDS e hepatite viral. O crack tornou-se disponível em

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEN – 209. Coordenador Prof. Douglas José Nogueira”

áreas urbanas, suburbanas, e rurais menores, sendo os problemas associados com seu uso não restritos às cidades grandes (CARLINI et al, 2005).

A partir desse panorama, caracterizados pelo aumento do uso de drogas, redução da idade de uso, alto custo individual e social, reconhece-se a necessidade de capacitar a rede de profissionais nos diversos setores envolvidos na atenção aos usuários e familiares.

A proposta de manutenção deste CRR na região Centro Oeste, com abrangência dos municípios de fronteira entre o Distrito Federal e o Estado de Goiás – RIDE-DF – justifica-se pelo acima exposto, e pelas características das cidades envolvidas (Luziânia, Valparaíso de Goiás, Santo Antônio do Descoberto e Águas Lindas de Goiás) em relação a vulnerabilidade relacionada a temática das drogas.

Objetivos

O objetivo deste projeto é qualificar e ampliar as ações já em desenvolvimento pelo Centro de Referência Regional (CRR) sobre Drogas e Vulnerabilidades Associadas da UnB-campus Ceilândia para formação permanente dos profissionais que atuam nas redes de atenção integral à saúde e de assistência social, no Poder Judiciário, no Ministério Público e na Segurança Pública com usuários de crack, álcool e outras drogas e seus familiares.

Metodologia

Os cursos oferecidos pelo CRR estão acontecendo no modelo de aulas expositivas-dialogadas, representando 30h do total previsto das 60h. As 30 horas restante estão acontecendo por meio das atividades de matriciamento *in loco*. Essa estratégia de combinar técnicas tem sido utilizada na formação de profissionais em temas relacionados ao uso de drogas, assim como em outras áreas. Alguns cursos presenciais estão sendo realizados de forma simultânea, no sentido de potencializar o encontro dos trabalhadores de diferentes áreas em um ambiente preparado para

discutir e promover a aprendizagem sobre drogas de abuso, assim como otimizar os recursos físicos e humanos envolvidos no projeto.

No sentido de ampliar a articulação e a formação de uma rede crítica de profissionais, está sendo disponibilizado uma página virtual do CRR/FCE - www.alcooledrogas.unb.br -, material de consulta para os profissionais e o mapeamento dos recursos comunitários da rede, realizado em 2013. Além disso, está sendo disponibilizado o Material Instrucional sobre Drogas que foi construído ao longo de 2013 levando em consideração as características e peculiaridades desta região. Este material foi escrito por diferentes pesquisadores do Brasil e tem como principal característica o uso de linguagem coloquial com o objetivo de facilitar a compreensão e aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano do trabalho.

A avaliação dos profissionais está acontecendo em duas fases, antes e depois do curso. Um dos principais critérios avaliados é a frequência, controlada a partir de uma lista de presença, sendo considerado apto a receber certificação aquele profissional que apresentar frequência de 75%, tanto na fase teórica quanto no matriciamento, com exigência de justificativa formal quando ausente.

Resultados e conclusões

As mudanças implementadas no projeto para 2014 estão permitindo ações mais exitosas no território. A parte teórica de todos os cursos que estava sendo realizada no espaço exclusivo do CRR/FCE, demandando uma forte organização logística por parte da equipe do CRR para buscar e levar os participantes dos 4 municípios, sendo necessário o uso do transporte da Universidade para realizar este traslado em função da impossibilidade dos participantes arcarem com os gastos para locomoção foi totalmente revista. Esse aspecto foi decisivo no planejamento logístico das atividades de 2014. Os cursos estão sendo realizados *in loco*, ou seja, as quatro cidades se organizarão em duplas (Valparaíso – Luziânia, e Santo Antônio do Descoberto – Águas Lindas) e estão se revezando para receber os participantes da cidade parceira. Esta nova metodologia está permitindo um maior envolvimento e comprometimento dos municípios no que se refere à participação nas atividades e implementação da rede em

parceria com o município parceiro.

Outro aspecto decisivo que a experiência de 2013 demonstrou foi a necessidade de ampliar a carga horária dedicada às atividades de *matriciamento*. Estamos tendo a presença dos professores pesquisadores do CRR/FCE nestes territórios, discutindo, articulando e construindo intervenções em conjunto com as equipes dos serviços da rede integral, um grande diferencial no processo de ensino-aprendizado, uma vez que estes profissionais estão tendo a oportunidade de contar com o apoio e o conhecimento especializado para ajuda-los a buscar as melhores intervenções junto aos usuários de drogas e seus familiares.

Com isso, as atividades do CRR/FCE estão acontecendo de forma mista, teórico-presencial em sala de aula, e prático no campo, juntamente com as equipes de profissionais em seus territórios e serviços.

Ainda não temos tabulado o número de participantes dos cursos em cada município envolvido nas ações, as atividades ainda estão acontecendo nos diferentes territórios e serão finalizadas em dezembro de 2014 mas, quando comparamos com os resultados de 2013, é fácil observar que a assiduidade dos inscritos é maior. Em 2013 tínhamos muitas inscrições com um número pouco expressivo de participantes no dia do curso, hoje o número de inscritos e de participantes nos cursos tem mantido a mesma proporção. Os problemas relacionados a logística foram eliminados quando dirigimos nossos esforços para a realização da capacitação no território.

Concluimos que mudanças são necessárias, precisamos discutir sobre os preconceitos e repensar as práticas assistenciais disponibilizadas aos usuários de substâncias psicoativas, principalmente no Estado de Goiás. As capacitações servem para repensar a forma de abordar a temática ‘uso de substâncias psicoativas’ principalmente na atenção básica, podendo constituir-se num espaço concreto para o fortalecimento das redes de atenção psicossocial.

Referências bibliográficas

1. BARROS, H. M. T., SANTOS, V., MAZONI, C., DANTAS, D. C. M. & FERIGOLO, M. Neuroscience education for health profession undergraduates in a call-center for drug abuse prevention. *Drug Alcohol Depend* 98, 270–274, 2008.
2. CARLINI, E. A., GALDURÓZ, J. C. F., NOTO, A. R., FONSECA, A. M., CARLINI, C. M., & OLIVEIRA, L. G. II levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do País. Secretaria Nacional Antidrogas. Brasília DF. p. 349 – 363. 2005.
3. GALLASSI, A. D.; SANTOS, V. dos. O abuso de drogas: desafios e opções para a prática do profissional no Brasil. *Brasília Médica*, Brasília, v. 50, n. 1, p. 51-57, 2013.

¹Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) e membro da equipe do Centro de Referência sobre Drogas e Vulnerabilidades Associadas da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília (UnB / FCE)

²Professor(a) do curso de Terapia Ocupacional da UnB / FCE e membro da equipe do Centro de Referência sobre Drogas e Vulnerabilidades Associadas da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília (UnB / FCE)

³Professor do curso de Saúde Coletiva da UnB / FCE e membro da equipe do Centro de Referência sobre Drogas e Vulnerabilidades Associadas da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília (UnB / FCE)

⁴Professora do curso de Terapia Ocupacional da UnB / FCE e coordenadora do Centro de Referência sobre Drogas e Vulnerabilidades Associadas da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília (UnB / FCE)

TECIDO DE GRANULAÇÃO EXUBERANTE EM EQUINO

RIBEIRO, Elissa¹; **BARCELLOS**, Luiza Costa²; **MAIA**, Izabele Cabral³; **RIBEIRO**, Luana Souza⁴.

Palavras-chave:

Cicatrização, cirurgia, equino, granulação.

Introdução:

As feridas cutâneas estão entre as principais causas de internação de equídeos, especialmente as que acometem o membro distal e geralmente são decorrentes de traumas. Acidentes podem ser causados pelo comportamento agitado de alguns animais, devido às atividades de esporte e lazer ou a falhas de manejo, tais como deixar os animais expostos a ambientes de risco, com cordas, arames ou objetos cortantes (PAGANELA, 2009).

A maior parte das feridas é resultado de lacerações que apresentam algum grau de contaminação, o que interfere no processo de cicatrização (THEORET, 2006). Em equinos são comuns os casos de formação de um tecido de granulação exuberante, principalmente em ferimentos distais ao carpo ou jarrete. Trata-se de um tecido altamente vascularizado, porém pouco innervado e com aspecto róseo. Sua formação depende basicamente de macrófagos, que irão debridar a ferida, produzindo também citocinas e fatores de crescimento; pela proliferação de fibroblastos e pela neovascularização que carrega oxigênio e nutrientes necessários à proliferação celular. Os fibroblastos vêm da pele adjacente à ferida atraídos por quimiotaxia, devido às substâncias secretadas pelos macrófagos. A proliferação de fibroblastos ocorre juntamente com a reorganização tecidual com fibras de colágeno tipo I e III. Nos equinos, essa formação de colágeno é rápida e, no entanto, as fibras de colágeno não são degradadas como deveriam, devido à apoptose deficiente de fibroblastos, o que poderia justificar a tendência à formação do tecido de granulação exuberante na espécie (MORIELLO, 2010).

Para o tratamento ou prevenção dessa fibroplastia exagerada, são indicados anti-inflamatórios esteroidais de uso local, que irão suprimir o processo inflamatório e, assim, diminuem a liberação de citocinas e fatores de

Resumo revisado por: Luciana Ramos Gaston Brandstetter (Controle Sanitário e Atendimento Clínico-Cirúrgico de Cavalos Carroceiros – Hospital Veterinário).

¹Elissa Ribeiro EVZ/UFG – e-mail: elissa_rib@hotmail.com

²Luiza Costa Barcellos EVZ/UFG – e-mail: luiza_barcellos225@hotmail.com

³Izabele Cabral Maia EVZ/UFG – e-mail: bele_maia@hotmail.com

⁴Luana de Sousa Ribeiro EVZ/UFG – e-mail: luanadsribeiro@gmail.com

crescimento que antecede a formação do tecido de granulação exuberante. É importante lembrar que, para suprimir esse processo, os corticoides também irão retardar a reparação tecidual (MORIELLO, 2010).

As bandagens compressivas, semi oclusivas ou não, também têm sido utilizadas para limitar a proliferação tecidual devido à compressão da lesão e à melhor imobilização das bordas da ferida. Nesses casos, é importante utilizar bandagens acolchoadas para evitar a isquemia no membro lesionado e dar preferência a materiais que tenham menor aderência ao tecido, evitando assim, agredir ainda mais o tecido recém-formado (THEORET, 2006).

Em casos em que a proliferação é exacerbada e que o tecido de granulação exuberante chega a formar massas pendulares, é necessário realizar a excisão cirúrgica do tecido, nivelando as bordas da ferida para promover a reepitelização. Devido à alta vascularização do tecido, o sangramento é intenso, tornando necessário fazer bandagens compressivas que possam permanecer por pelo menos um dia. Como o tecido possui pouca inervação, o processo cirúrgico é indolor e pode ser realizado em posição quadrupedal, apenas com sedação leve nos animais mais agitados (MORIELLO, 2010).

Objetivos:

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de crescimento de tecido de granulação exuberante em um equino na Escola de Veterinária e Zootecnia, da Universidade Federal de Goiás.

Material e Métodos:

Foi atendido, pelo projeto de extensão intitulado “Controle sanitário e atendimento clínico-cirúrgico de cavalos carroceiros – Hospital Veterinário” da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG), um equino, fêmea, de 14 meses de idade, 250 kg de peso vivo, da raça quarto de milha. O proprietário relatou que o animal havia se ferido e que havia aproximadamente três meses que a ferida vinha aumentando consideravelmente de volume.

Durante o exame clínico foi observada a presença de um ferimento com formação de tecido de granulação exuberante no aspecto dorso-lateral do metatarso direito, medindo aproximadamente 20cm x 13 cm, secreção

purulenta abundante e odor pútrido. Também foi observada a presença de miíase na ferida. Foi instituído, então, tratamento tópico com iodo povidona a 0,1% diluído em água, aplicado sob pressão, com seringa de 20ml e agulha agulha 40x12 mm (18G), visando limpar a ferida, além da aplicação de pomadas à base de sulfadiazina 1% e hidrocortisona 1%. O curativo era realizado diariamente. Exames radiográficos revelaram proliferação do periósteo ao longo da região do ferimento.

Devido ao tamanho do tecido de granulação e a indicação cirúrgica para o tratamento, foram realizados exames hematológicos prévios. O animal passou a receber ceftiofur na dose de 2,2 mg/kg, via intramuscular, uma vez ao dia, durante cinco dias. Os resultados dos exames apontaram para a presença de anemia normocítica normocrômica intensa, o que aumentou o risco cirúrgico devido à possibilidade de sangramento durante a cirurgia, o que poderia agravar o quadro de anemia. Por esse motivo não foi realizado o procedimento cirúrgico.

O animal também passou a apresentar febre recorrente ao longo de vários dias. Apesar da anemia e da manifestação de febre, um esfregaço sanguíneo de sangue periférico, corado pelo método de Giemsa, não confirmou a presença de hematozoários como possíveis responsáveis pelo quadro. Mesmo assim o animal foi tratado para Theileriose, administrando-se dipropionato de imidocarb, na dose de 3,5 mg/kg por via intramuscular. Esse tratamento foi repetido após 48 horas. Não houve melhora clínica ou hematológica com o tratamento.

Três semanas mais tarde foi instituído tratamento com sulfadiazina associada ao trimetoprim, na dose de 30 mg/kg, por via intramuscular, duas vezes ao dia, por quatro dias. Mais uma vez não houve resposta ao tratamento e novos exames apontavam um agravamento da anemia.

Apesar do tratamento, a ferida apresentava pontos de drenagem de secreção purulenta e presença de crostas na face lateral. Além disso, o animal encontrava-se bastante apático e permanecia em decúbito a maior parte do dia. Foi decidido, então, que, apesar do risco cirúrgico, o animal seria submetido ao procedimento cirúrgico. Foi instituído, tratamento com enrofloxacin na dose de 7,5 mg/kg, por via oral, uma vez ao dia, durante 5 dias. A potra foi sedada com cloridrato de detomidina, na dose de 10 µg/kg e foi

realizado bloqueio dos nervos safeno, tibial e peroneal. Foi realizada, em seguida, a ressecção cirúrgica do tecido de granulação utilizando uma serra de *Gigli*. Não houve sangramento excessivo durante o procedimento cirúrgico. A hemostasia foi feita utilizando compressas, algodão e ataduras sobre a ferida. Após o procedimento, o animal recebeu 1 g de fenilbutazona por via oral, e 0,5 g uma vez ao dia nos três dias subsequentes.

No dia seguinte ao procedimento a ferida encontrava-se limpa, sem secreção purulenta e com pouco sangramento. Após o procedimento cirúrgico o animal passou a apresentar melhora clínica e hematológica progressivas ao longo dos dias subsequentes e cicatrização satisfatória da ferida. Apesar de ter recebido alta um mês mais tarde, o proprietário não compareceu para levar o equino e, portanto, o animal foi acompanhado por mais algumas semanas no hospital.

Resultados e Discussão:

Como o proprietário não soube informar adequadamente quando e como o animal se machucou, a ferida pode ter ficado exposta a contaminações, que retardaram o processo de cicatrização, favorecendo o crescimento do tecido de granulação exuberante (THEORET, 2006).

O tratamento tópico pomada à base de sulfadiazina foi recomendado na tentativa de controlar uma possível infecção bacteriana e retardar o crescimento do tecido de granulação. Como a ferida estava bastante contaminada, o ceftiofur foi indicado por ser um antibiótico da classe das cefalosporinas de terceira geração que possui um amplo espectro de ação. Já a associação da sulfadiazina ao trimetoprim produz um bloqueio duplo e simultâneo no metabolismo vital das bactérias (SPINOSA, 2011).

Os esfregaços sanguíneos de sangue periférico, corados pelo método de Giemsa e avaliados em microscopia óptica em objetiva de imersão tiveram resultados negativos para hematozoários. Porém, o animal, ainda assim, foi tratado para *Theileriose*, pois a ausência do organismo *Theileria equi* no sangue periférico não exclui o diagnóstico da doença (KOBLOCK, 1995).

Apesar do uso de antimicrobianos diferentes, o animal não apresentou resposta ao tratamento, provavelmente devido ao tamanho do tecido de granulação e à infecção crônica e compartimentalização de abscessos, o que

dificulta a penetração tecidual de fármacos. Além disso, o quadro anêmico possivelmente foi causado pela infecção crônica, e não pela presença de hematozoários no sangue.

O uso da serra de *Gigli* pode ter contribuído para a redução da hemorragia durante o procedimento cirúrgico, o que sugere que o procedimento poderia ter sido realizado alguns dias após a chegada do equino ao hospital.

Referências Bibliográficas:

DIAS, A.F. Alterações hematológicas encontradas em equinos com *Theileria equi* (T. equi) E *Babesia caballi* (B. caballi) em Sorocaba – São Paulo. Trabalho monográfico de conclusão do curso de Especialização em Patologia Clínica Veterinária (TCC) apresentado à UCB como requisito parcial para obtenção do título de Especialista. p. 9, 2008.

JERICÓ M. M; MARCO, V; Anti-inflamatórios Estereiodais in Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. SPINOSA, H. S; GÓRNIK, S. L; BERNARDI, M. M; Rio de Janeiro, Ed Guanabar Koogan, 5 ed, 2011.

KOBLUCK, C. N. Diseases of the hematopoietic system. In: SELLON, D. C. The Horse, Diseases and Clinical Management, vol. 2. Philadelphia: Saunders, 1995, p. 1073-110.

MORIELLO, K. A; DEBOER, D. J; SEMRAD, S. Enfermidades da Pele in Medicina Interna Equina. REED, S. M; BAYLY, W. M; Cap 10. 4 ed. Elsevier Editora, St Louis, 2010. p. 442-480.

PANGANELA, J. C; et al. Abordagem clínica de feridas cutâneas em equinos. Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias. Rio Grande do Sul, 2009. p. 13-18.

THEORET C. L; Wound Repair in Equine Surgery, Auer & Stick. Cap 5. 3 ed. Elsevier editora. St. Louis, 2006. p. 57-72

WILMINK, J.M; et al: Differences in second-intention wound healing between horses and ponies: Histological aspects, Equine Vet J 1999. p. 31-61.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM UMA AÇÃO DE EXTENSÃO FUNDAMENTADA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

AVELINO, Ellen Machado¹; **FONSECA**, Thalles Braga²; **MACIEL**, José Miguel da Silva Júnior²; **COSTA**, Ariany Cristina de Sousa¹; **CARVALHO**, Amanda Bueno²; **JARDIM**, Thiago de Souza Veiga².

Palavras – chaves: Hipertensão arterial sistêmica; Doenças cardiovasculares; Encurtamento muscular; Epidemiologia e serviços da saúde.

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA), sendo considerado um dos principais fatores de risco (FR) modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública. Ela é uma doença de alta prevalência e baixas taxas de controle, sendo que inquéritos populacionais em cidades brasileiras nos últimos 20 anos apontaram uma prevalência acima de 30% e superior a 60% na faixa etária acima de 65 anos. A HAS é uma doença que cursa, em geral, de forma assintomática. A associação desses aspectos da HAS evidencia a importância que há em se investigar os níveis de pressão arterial na população em geral (VI DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO, 2010).

As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de mortalidade no mundo. Elas são influenciadas por um conjunto de fatores de risco, entre eles a dislipidemia, obesidade, hipertensão arterial, história familiar, idade, tabagismo, diabetes mellitus, sedentarismo. Alguns desses fatores são modificáveis mediante alterações no estilo de vida, como a dieta adequada e o exercício regular. Sendo que evidências mostram que ações de prevenção desses fatores podem prevenir as doenças cardiovasculares, alterar o seu curso, melhorar seu prognóstico e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos por essas doenças (SANTOS FILHO, 2002; OLBRICH, 2009).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM 264: Prof. Thiago de Souza Veiga Jardim

¹Faculdade de Nutrição- FANUT/ UFG – email: ellenmachado22@gmail.com / arianycristinanutri@gmail.com; ² Faculdade de Medicina- FM/ UFG – thallesbf@gmail.com/

O encurtamento ou retração muscular é um transtorno de flexibilidade que se refere à redução leve do comprimento de uma unidade músculo tendínea que permanece saudável, o que resulta em limitação na mobilidade articular. Apesar de não haver um consenso na literatura, os transtornos de flexibilidade podem ser associados ao desenvolvimento de lesões musculares e a alterações articulares e/ou posturais, além de comprometerem atividades desportivas ou da vida diária. A prática regular de alongamentos é importante porque pode levar os músculos a suportarem melhor as tensões diárias e dos esportes, prevenindo o desenvolvimento de lesões musculares, incluindo o encurtamento muscular (POLACHINI, 2005).

A Liga Acadêmica de Medicina do Esporte e Exercício (LAMEEX) participou do XIII Encontro Das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e XII Ação Integradora dos Acadêmicos da Área de Saúde visando a promoção de saúde sobre os fatores de risco para doenças metabólicas e cardiovasculares.

OBJETIVOS

Geral: Relatar uma experiência acadêmica sobre educação em saúde em um trabalho de extensão.

Específicos: Conscientizar a população sobre a importância da adequação de valores padronizados, associados à prevenção de doenças metabólicas e/ou cardiovasculares, mediante mudanças de hábitos alimentares e prática regular de exercícios físicos.

METODOLOGIA

A Liga Acadêmica de Medicina do Esporte e do Exercício Físico realiza suas atividades de extensão universitária com a participação de acadêmicos e profissionais da saúde de Medicina, Nutrição e Educação Física, vinculados à UFG. Os alunos que participaram da ação tiveram três aulas preparatórias com os seguintes temas: pressão arterial, antropometria e alongamento muscular. As aulas foram realizadas no período de 06 de agosto a 13 de agosto de 2014.

A ação foi realizada em um shopping da região metropolitana de Goiânia, no dia 24 de agosto de 2014. O público alvo foi os frequentadores do local. As atividades desenvolvidas foram: aplicação de questionário contendo

dados sócio-demográficos, de doenças prévias pessoais e familiares (hipertensão arterial, diabetes mellitus e dislipidemia) e hábitos de vida (dieta, atividade física, tabagismo e etilismo), aferição da pressão arterial, verificação de peso e altura e ensino de exercícios de alongamento e ação anti-sedentarismo por meio da dança (Zumba), que teve a participação de um professor da área.

Para coletar as medidas antropométricas como peso e altura foram utilizadas balanças digitais, fitas métricas e tabelas contendo a classificação segundo o Índice de Massa Corporal (IMC) elaborada pela WHO, 1997. A aferição da pressão arterial foi feita com esfigmomanômetro e estetoscópios e todo o processo foi baseado nas recomendações da Sociedade Brasileira de Hipertensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Liga participou de diversas campanhas no ano de 2014, visando promover a prática de atividade física, a conscientização da importância da alimentação saudável e assim promover a melhora da qualidade de vida.

Na campanha do ELA participaram 73 pessoas, sendo 50,68% do sexo masculino (37 pessoas) e 49,32% do sexo feminino (36 pessoas), com idade média de 34 anos. Dentre os participantes, prevaleceu as pessoas de cor branca (57,53%) e com ensino superior incompleto (42,46%).

Sabe-se que no Brasil, cerca de 60,9% dos atendimentos no Sistema Único de Saúde (SUS) é correspondente ao tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) (Brasil, 2005). Em Goiás, as doenças do aparelho circulatório e seus fatores de risco correspondem a 30,5% do total de óbitos ocorridos e 13,9% das internações na rede do SUS, destacando a alta prevalência de doenças que possuem como fatores de risco os maus hábitos alimentares, sedentarismo, estresse, tabagismo e etilismo (Brasil, 2006).

No estudo de Carnelosso et al (2010), concluíram que a prevalência de doenças relacionadas ao sedentarismo e à má alimentação está aumentada em ambos os sexos, e tende a aumentar de acordo com a idade. Dessa forma, faz-se necessário um maior empenho por parte do Governo e das equipes de saúde na implementação de ações integradas e intersetoriais de promoção da

saúde, de forma individual e coletiva, auxiliando e conscientizando as pessoas a mudarem comportamentos de riscos.

Os resultados obtidos na Campanha revelam que, atualmente, a comunidade está mais prevenida quanto aos fatores de risco para as DCNTs. De acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC) 46,57% dos participantes são classificados com eutrofia, 31,50% com sobrepeso e 12,32% com obesidade.

Foi observado também que entre os participantes há baixa prevalência de hipertensão (10,95%) e de diabetes mellitus (4,1%) referidos. A prevalência de participantes com dislipidemia referida foi um pouco maior com 21,91%. Relataram antecedentes familiares de hipertensão, diabetes mellitus e dislipidemia cerca de 73,97%, 50,68% e 47,94% dos participantes, respectivamente. Pela aferição de pressão arterial, 26,32% dos participantes tiveram pressão arterial superior ou igual a 140mmHg para a sistólica e 90mmHg para a diastólica.

A dieta prevalente entre os participantes da campanha foi a normocalórica (64,38%), normolipídica (67,12%), normoproteica (56,16%), rica em fibras (76,71%) e normossódica (67,12%). Sugere-se, dessa maneira, que os participantes da campanha ou seguem hábitos alimentares saudáveis ou desconhecem os reais valores desse tipo de dieta, respondendo de forma incorreta. O consumo de álcool foi referido por 39,72% dos participantes, sendo considerado alto, enquanto que apenas 4,10% referiram ser tabagistas.

Em outro estudo foi possível observar que o sedentarismo foi mais prevalente entre as mulheres do que entre os homens, e que a incidência de hipertensão é menor naqueles que praticam atividade física, além de ocorrer uma relação inversa entre sedentarismo e escolaridade em ambos os sexos, confirmando a necessidade da implementação de estratégias de prevenção para melhorar o perfil de risco para DCNTs (Cunha; et al, 2008). Dentre os participantes, há uma pequena diferença entre os praticantes de atividade física e os sedentários, pois 50,68% alegam fazer atividade física regularmente e 32,87% são sedentários, o restante faz atividade física esporadicamente. E mesmo assim, é um resultado satisfatório, por comprovar a preocupação dos participantes com a saúde

CONCLUSÃO

A Liga conseguiu atingir seu objetivo de conscientizar a população sobre a importância dos hábitos alimentares e da atividade física como prevenção de doenças metabólicas e/ou cardiovasculares. Por meio do questionário aplicado, da aferição de pressão arterial e do cálculo do IMC, foi possível orientar as pessoas com algum tipo de risco a mudarem seu estilo de vida. Além disso, a prática do alongamento e da aula de Zumba foram importantes mecanismos de integração entre os participantes e de ação anti-sedentarismo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil 2006; 15(3):7-18.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Dados e indicadores selecionados**. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
- CARNELOSSO, M. L.; BARBOSA, M.A.; PORTO, C. C.; SILVA, S. A.; CARVALHO, M. M.; OLIVEIRA, A. L. I. **Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares na região leste de Goiânia (GO)**. Ciência & Saúde Coletiva, n.15.p. 1073-1080, 2010.
- CUNHA, I. C.; PEIXOTO, M. R. G.; JARDIM, P. C. B. V.; ALEXANDRE, V. P. **Fatores associados à prática de atividade física na população adulta de Goiânia: monitoramento por meio de entrevistas telefônicas**. Rev Bras Epidemiol.v. 11. n. 3. p.495-504, 2008.
- OLBRICH, S. R. L. R.; NITSCHKE, M. J. T.; MORI, N. L. R.; NETO, J. O. **Sedentarismo: prevalência e associação de fatores de risco cardiovascular**. Revista em extensão. Universidade Estadual Paulista. São Paulo, v.5, n.2, 2009.
- POLACHINI, L. O.; FUSAZAKI, L.; TAMASO, M.; TELLINI, G. G. E MASIERO, D. **Estudo comparativo entre três métodos de avaliação**

do encurtamento de musculatura posterior de coxa. Rev. bras. fisioter. v.9, n.2, p.187-193, 2005.

- SANTOS FILHO, R. D.; MARTINEZ, T. L. R. **Fatores de Risco para Doença Cardiovascular: Velhos e Novos Fatores de Risco, Velhos Problemas.** Arq Bras Endocrinol Metab. São Paulo, v.46, n.3, june 2002.

LETRAMENTO ARTÍSTICO E LITERÁRIO: LEITURAS FORA DA ESCOLA¹

ALVES, Erica Gomes²; **MODESTO SILVA**, Kenia Adriana de Aquino³

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; letramento literário; educação não escolar; formação docente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o projeto de extensão e cultura “Letramento Artístico e Literário: Leituras fora da Escola”, realizado pelo curso de Pedagogia, Regional Jataí, com as crianças e os adolescentes da Casa da Criança Amor & Arte, tendo como objetivo central estimular a leitura prazerosa, bem como o acesso à cultura literária.

Para tanto, duas bolsistas, uma PROBEC e outra Permanência, desenvolverão atividades com momentos de leituras individuais e coletivas de textos literários: poemas e prosas.

Ao oportunizar vivências de apreciação literária e cultural, espera-se que as crianças e os adolescentes da Associação Amor & Arte ampliem seu letramento literário e tornem-se, verdadeiramente, membros da sociedade letrada e autônomos no quesito compreensão leitora, sendo capazes de interagir com o texto lido porque foram instigados por ele.

JUSTIFICATIVA E BASE TEÓRICA

A arte literária exerce influência na imaginação do ser humano, pois quando este aceita o pacto ficcional que o autor da obra propõe, é capaz de vivenciar emoções e inventar mundos desconhecidos, observando-se, assim, apto para projetar também seu próprio caminho, afinal, quando uma leitura se finaliza, o leitor não é mais o mesmo.

Desse modo, a literatura pode estabelecer-se como uma fonte formadora de leitores ativos, críticos e autônomos, porque os textos literários libertam a força e as fragilidades do homem. Neste projeto, o livro de literatura é considerado como objeto

¹ Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-952: Profa. Me. Kenia Adriana de Aquino Modesto Silva.

indispensável para o processo de letramento literário, porque ele é um instrumento portador de conhecimento.

O livro literário é portador de narrativas e experiências vivenciadas por personagens diversos que, às vezes, muito se parecem com o leitor mirim ou faz com que ele se identifique com o que é narrado. Como bem disse Cosson (2014), “A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência” (p. 17). Fato que contribui para que o leitor aprenda algo útil para sua vida até mesmo quando adulto: ouvir. A partir da audição de histórias lidas ou contadas, proporciona-se a instalação de um momento no qual as crianças e adulto leitor se nivelam, pertençam à mesma fantasia.

Pesquisadores de inúmeras áreas admitem que é importante a audição de histórias, seja por leitura ou contação, em espaços que ultrapassem a escola, porque é a partir dessa experiência que se desenvolve o gosto pela leitura de maneira espontânea e afetiva, já que nestes momentos o único compromisso é com o prazer literário. Nesse sentido, não se discute a importância da leitura para o desenvolvimento e a formação de pessoas sensíveis e informadas; capazes de, conscientemente, transformar a realidade em que vivem.

A questão central que se pretende levantar com este projeto é como formar leitores em uma sociedade em que os sujeitos não apresentam tempo para refletir e pouca ou nenhuma proximidade com a literatura.

Apesar de as escolas serem campos férteis para se produzir leitura e de se desenvolver as potencialidades do ato de ler, como comenta Solé (1998), se se deixar a formação de leitores apenas às instituições escolares, corre-se o risco de não se conseguir oferecer aos alunos, oportunidades de vivenciarem o simbólico do texto literário.

Além disso, Solé (s/d) afirma que para se formar leitores na contemporaneidade, exigem-se, no mínimo, três dimensões: “ensinar e aprender a ler, a desfrutar da leitura, e a ler para aprender” (p.157), isto é, seja na escola ou em espaços não escolares, como a Casa da Criança Amor & Arte, é preciso, além de favorecer momentos que permitam a apreciação da leitura, “ensinar e aprender a ler”. Em outras palavras, a criança precisa aprender e necessita que alguém a ensine a ler. Nesse sentido, o projeto tem como principal suporte teórico os estudos de Solé (1998) que destaca as estratégias que devem estar presentes antes, durante e após a leitura.

De acordo com Solé (1998), antes da leitura a criança deve ser motivada a ler, trazendo-lhe situações que libertem sua imaginação e sua fantasia, despertando o prazer ao ouvir a obra lida, estimulando o conhecimento prévio e as previsões que as crianças realizarão do livro. Nessa perspectiva, a autora enfatiza que, durante a leitura, para compreensão do texto lido, diversas estratégias podem ser empregadas como: a leitura compartilhada e a leitura independente. Em ambos os momentos, a criança leitora precisa certificar-se que está compreendendo e esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto, pois só assim será capaz de resumir as ideias do texto. Depois da leitura, a autora defende que é indispensável reforçar a compreensão das crianças, explicando como é fundamental fazer um resumo e o porquê, auxiliando, dessa maneira, que usem de forma autônoma as estratégias de práticas leitoras.

Além de Solé (1998), Cosson (2014) também fundamenta o projeto quando sugere que o trabalho com a leitura literária seja composto por uma sequência básica: motivação, introdução, leitura e interpretação. Este, assim como aquela, defende que a obra deve fazer sentido para a criança, deve se sondar o que a ela sabe a respeito do tema e apresentar-lhe a obra antes da leitura e depois desta oferecer momentos de discussão e vivências do lido.

Assim, o projeto “Letramento Artístico e Literário: leituras fora da escola” justifica-se e torna-se fundamental para se oferecer cultura e letramento literário tão prazeroso e necessário à formação humana e cidadã.

OBJETIVOS

O projeto em questão tem como objetivos: conhecer e apreciar diversas histórias e textos de autores nacionais e internacionais; oferecer momentos de leitura semanalmente; compreender a leitura como fonte de fruição, estética e entretenimento; vivenciar situações sociais de leitura, bem como discussões sobre obras lidas; ler individualmente e em grupo; possibilitar às crianças exercitar suas potencialidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas; além de estimulá-las a gostar de ler, escrever, ouvir, contar, criar e recontar histórias.

METODOLOGIA

O caminho metodológico do projeto em questão é composto por pesquisa bibliográfica, entrevistas, observação sistemática da prática e relatos das experiências vivenciadas.

Para a aplicação das práticas leitoras que auxiliarão no letramento artístico e literário dos matriculados na Casa da Criança Amor & Arte, iniciaram-se as leituras e discussões teóricas entre a coordenadora do projeto e as bolsistas envolvidas, como parte da pesquisa bibliográfica que, segundo Pádua (2012), tem como objetivo colocar as executoras do projeto com o que já foi produzido a respeito.

Além disso, há a preparação para as leituras públicas, por meio do estudo e do debate sobre a obra, o autor e as possibilidades de trabalho.

Após o planejamento das práticas leitoras, há necessidade de organização do local da leitura; preparação dos textos a serem lidos, incluindo treino da leitura em voz em alta por parte das bolsistas, com o aprendizado sobre modulação da voz, ritmos, silêncios, ruídos e onomatopeias, bem como sobre proximidade das pessoas e senso de improvisação.

Por fim, após a realização das leituras compartilhadas coletivamente ou mesmo das individuais com as crianças e os adolescentes, haverá a solicitação de discussões, conversas e, ainda, releituras das obras em diversas linguagens: escrita, pintura, musical, entre outras.

A discussão das práticas leitoras desenvolvidas se pautará na observação sistemática, ou seja, por meio de roteiros nos quais as bolsistas colocarão os aspectos que consideram significativos para análise (PÁDUA, 2012). Lembrando que todo trabalho de planejamento e aplicação prevê atividades antes, durante e depois da leitura.

Para posterior confecção do relatório final do projeto e publicação em periódicos das aprendizagens oportunizadas pelas e para as bolsistas, estas utilizarão seus relatos de experiência que serão, conforme Pádua (2012), os principais instrumentos de estudo, pois permitem interpretar as práticas, relacionando-as com o embasamento teórico.

Todo esse trabalho iniciou-se no segundo semestre de 2014 e prevê aplicação e reuniões semanais para planejamento e avaliação. No entanto, antes do início da aplicação das práticas, houve a efetivação de entrevistas com o público do projeto para traçar seu perfil leitor, dados apresentados em outra comunicação neste congresso.

RESULTADOS

Neste contexto, o projeto, que ainda está em sua fase inicial, pretende proporcionar para as crianças da Casa da Criança Amor & Arte um momento de leitura prazerosa, no qual imaginar, fantasiar, criar, contar histórias e ler farão parte desse do aprendizado.

Além disso, espera-se que elas se sintam motivadas para ler não só na escola, mas em casa com os pais, irmãos, amigos, e que envolvam mais pessoas nesse processo de aprendizagem com livro literário.

Assim também, anseia-se que as crianças desenvolvam suas habilidades cognitivas, formando pessoas conscientes, já que a leitura é um dos caminhos para adquirir mais conhecimento para a vida profissional, social, cultural.

CONCLUSÕES

Como ainda não foram realizadas as intervenções leitoras, ainda não se pode descrever as reais considerações finais. No entanto, o que se pode é mencionar que o projeto foi bem aceito tanto pela equipe gestora da Instituição como pelas crianças, que durante as entrevistas, mostraram-se curiosas pela proposta, mesmo que receosas de suas possíveis dificuldades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Competência leitora e aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/306-4.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2013.

_____. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

2 Acadêmica de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Bolsista PROBEC – ericagomesalves_1988@hotmail.com.

3 Docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí e Coordenadora do projeto Letramento Artístico e Literário: leituras fora da escola – keniaaquino@gmail.com.

POVO FALA – INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUANDOS DE JORNALISMO, SOCIEDADE GOIANIENSE, TV UFG E TV BRASIL

FERREIRA, Érica Reis Jeffery¹, **DA SILVA**, Lucas Barbosa², **BORGES**, Rosana Maria Ribeiro³

Palavras-chave: TV Brasil, TV UFG, *Povo Fala*, Jornalismo FIC-UFG.

Justificativa/Base Teórica

O Telejornal Repórter Brasil, da TV Brasil, televisão pública criada em 2007 e gerida pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), prima por compor conteúdos televisivos garantidores de interatividade com o telespectador (BRAGA, 2012). Por meio da *Pergunta do Dia*, os telespectadores podem dar suas opiniões a respeito de um determinado assunto em pauta no programa. A participação do público acontece de três maneiras: por meio do sítio do programa na internet, pelo Facebook, ou por depoimentos gravados nas ruas em diferentes cidades do país, que vão ao ar antes de cada *break* do próprio programa. Em Goiânia, a responsabilidade dessas gravações é da TV UFG (Canal 14 UHF), emissora educativa e cultural associada à EBC e participante da RedeIFES, rede das emissoras relacionadas às universidades federais do país, cuja concessão foi concedida em 14 de dezembro de 2009.

A possibilidade do contato com a prática jornalística e sua integração com a teoria ao longo da graduação, evitando a dicotomia teoria x prática, são de suma importância para a qualidade da formação jornalística (SCHUCH, 2002). Foi com este intuito que firmou-se a parceria entre TV UFG e o Telelab – Laboratório de Práticas Audiovisuais e Televisivas Integradas vinculado ao curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), do segundo semestre letivo de 2011 a agosto de 2014. A criação deste laboratório foi idealizada pela professora do curso de Jornalismo, Rosana Maria

Resumo revisado por Profa.Dra Rosana Maria Ribeiro Borges. Coordenadora do Laboratório de Práticas Audiovisuais e Televisivas Integradas (TELELAB).

¹ Acadêmica do curso de Comunicação Social/Jornalismo. Campus Samambaia / Universidade Federal de Goiás (FIC – UFG). erica_jeffy@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Comunicação Social/Jornalismo. Campus Samambaia/Universidade Federal de Goiás (FIC – UFG). lucas_journalism@hotmail.com

³ Doutora em Geografia, mestre em Educação Brasileira, bacharel em Comunicação Social, professora Adjunta do Curso de Jornalismo da FIC-UFG.rosana_borges@ufg.br

Ribeiro Borges, justamente ao perceber a falta, no curso, de um espaço para a prática ligada às atividades televisivas. A vinculação dos alunos ao Telelab funcionou de diversas maneiras: tanto como bolsistas ou voluntários, selecionados por meio de chamada pública, quanto por inscrição nas matérias oferecidas semestralmente, ligadas ao curso. Entre as atividades desempenhadas pelos alunos participantes e bolsistas desse laboratório durante esse período, estava a realização do *Povo Fala*, com base na *Pergunta do Dia* elaborada pela TV Brasil, auxiliados pelo transporte, cinegrafia e edição por parte da TV UFG e orientados pela professora idealizadora e coordenadora do laboratório.

Objetivo

O objetivo da presente produção é relatar a execução do *Povo Fala* pelos graduandos do curso de Jornalismo e sua contribuição para a formação profissional dos envolvidos.

Metodologia

A *Pergunta do Dia* era enviada para o endereço eletrônico do Telelab às quartas-feiras. Com a pergunta em mãos, o aluno dirigia-se, por meio do transporte da TV UFG, a um local movimentado. Geralmente, era escolhida a Avenida Anhanguera, situada no centro da cidade de Goiânia, por seu grande movimento de pedestres devido à sua intensa atividade comercial. Em dias chuvosos, as gravações eram, costumeiramente, realizadas na rodoviária localizada no Araguaia Shopping, localizado na Rua 44, também no Setor Central da cidade. Nesses dias, era necessário que o executor do Povo Fala entrasse em contato com a assessoria de comunicação do estabelecimento, descrevesse o propósito da entrevista e solicitasse autorização para a gravação. Em algumas ocasiões, a TV Brasil solicitava lugares específicos, como por exemplo, lugares decorados para a Copa do Mundo para a pergunta: “Qual a mensagem você deseja mandar para a Seleção Brasileira?” ou escolas para a pergunta: “Em qual matéria escolar você sente mais dificuldade?”.

A gravação era realizada, geralmente, com uma média de seis pessoas. Os alunos foram instruídos a, em um primeiro momento, dialogar com o entrevistado sobre o assunto abordado e posteriormente, convidá-lo a gravar sua opinião sobre o tema, respondendo à pergunta que é mote da discussão. Não é da política das televisões envolvidas a coação dos entrevistados com câmeras e microfones já

ligados durante o “convite” à gravação: o participante o faz pela vontade de contribuir com o debate a respeito do assunto abordado.

Resultados e Discussão

A participação dos graduandos no quadro Povo Fala mostrou-se extremamente positiva para sua formação. Entre os benefícios citados pelos alunos participantes, destacam-se: maior segurança, com o passar do tempo, na abordagem aos transeuntes; familiarização com as diferentes reações frente à câmera e com o convite à gravação, uma vez que, há relatos, tanto de cidadãos que desejavam participar, mas se mostravam receosos quanto à aparência física ou incerteza na opinião a respeito de determinado assunto, quanto cidadãos que se convidavam para a participação e desejavam, além da resposta proposta, contribuir com sua visão a respeito de outros temas julgados necessários por eles mesmos; diálogo com pessoas portadoras de diferentes opiniões, oratória e escolaridade; enriquecimento informacional, uma vez que os assuntos a serem debatidos precisam ser previamente, estudados; conhecimento de posicionamento do microfone e corporal durante a gravação. Também foi de suma importância que o primeiro contato desses alunos com a prática profissional, momento em que acontece a construção de sua identidade profissional, tenha sido em função de televisões públicas e educativas, que não priorizam o *Ibope* e conteúdos sensacionalistas, e sim sua responsabilidade social.

Conclusões

Com base na bibliografia levantada, em que se exalta a importância da simultaneidade entre o aprendizado da teoria e da prática, nos benefícios elencados pelos alunos durante o processo de execução da atividade de extensão jornalística, reverbera-se a importância dessa atividade para a formação dos acadêmicos. Entretanto, com o fim da parceria entre o Laboratório de Práticas Audiovisuais e Televisivas Integradas (TELELAB), e a TV UFG, é importante que o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás busque novas parcerias e forneça aos alunos a possibilidade de aprendizagem prática na área televisiva, uma vez que esta, ao contrário das outras mídias, como a imprensa e a radiofônica, não possui outros laboratórios em que os discentes possam atuar ao longo de sua formação acadêmica.

Referências Bibliográficas

SCHUCH, Hélio Ademar. Adequação do ensino na formação de jornalistas. In: **Revista Brasileira de Ciência da Comunicação**. Vol. XXV, nº 1, Janeiro/julho, p. 87 – 116, 2002.

BRAGA, Roberta; COUTINHO, Iluska; MEIRELLES, Allana. A voz do público nas redes sociais: como se dá a interação e participação através da página do Repórter Brasil no Facebook. In: **2º Encontro Nacional de Jovens Pesquisadores em Jornalismo**. Pontifica Universidade Católica do Paraná. Curitiba: 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/pesquisatelejornalismo/files/2010/03/SBPJor-2012-pdf.pdf>. Acesso em: 07/07/2014.

TV UFG. Disponível em: http://www.tvufg.org.br/a_tv_ufg/. Acesso em 26/09/2014.

Relato de Experiência: Papel da Liga Acadêmica de Oncologia (LONCO) na desmistificação do câncer

I, Fábio Yukio Pereira ¹; **OLIVEIRA**, Maria Laura de ¹; **SILVEIRA**, Lara Louise Guimarães ¹; **PECEGO**, Ricardo Guimarães ².

Palavras-chave: desmistificação, neoplasia, liga acadêmica, extensão

Justificativa/Base teórica:

As neoplasias tornam-se cada vez mais relevantes no cenário de morbimortalidade do Brasil e de grande parte do mundo. Em se tratando do contexto epidemiológico do país, verifica-se progressivamente uma maior ocorrência de doenças crônico-degenerativas em detrimento às infectocontagiosas, demonstrando, assim, nítida relação entre os fatores de risco mais condizentes à nova realidade epidemiológica brasileira e a maior importância das neoplasias em contexto nacional. (INCA, 2014)

A nível mundial, dados estimativos da Globocan 2012, realizada pela Agência Internacional para Pesquisa em Câncer da Organização Mundial da Saúde (OMS), revelaram uma incidência de 14,1 milhões de novos casos de neoplasias e uma mortalidade que perfaz um total de 8,2 milhões de vítimas destas doenças. Já a nível nacional, estimativas baseadas em Registros Hospitalares de Câncer (RHC) e no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), indicam uma incidência de 576 mil novos casos de câncer. (INCA, 2014)

Dentre os fatores de risco de maior relevância para o câncer, destacam-se o tabagismo, alimentação, infecções, fatores ocupacionais e radiações.

Especificamente para cada tipo de neoplasia, influem mais certos fatores, como a infecção crônica do papilomavírus humano (HPV) no processo de carcinogênese de colo do útero. (VIEIRA et al, 2012)

Desta forma, tendo em vista a mudança do padrão epidemiológico nacional em grande parte resultante de alterações de hábitos de vida da população brasileira, além do envelhecimento populacional decorrente do aumento da expectativa de vida, é de grande importância o papel da LONCO no que tange à explicação dos fatores de risco de neoplasias para a população a fim de que possam se prevenir dos mesmos.

Além disso, destaca-se ainda a função da liga de se tentar desmistificar o câncer. Segundo Barbosa e Francisco (2007), este o estigma social a respeito do câncer muitas vezes está relacionado a uma gama de sentimentos negativos de dor, morte e experiências sensoriais e psíquicas bastante danosas ao paciente. Assim, esta estigmatização da doença pode resultar em diagnósticos não feitos devido a não procura pelo serviço médico consequente ao medo de se ter diagnosticada uma possível neoplasia.

Objetivos:

A Liga de Oncologia (LONCO) da UFG tem por objetivo em suas campanhas comunitárias estender o conhecimento à população acerca da prevenção do melanoma e câncer de testículo a partir dos auto-exames e de prática de hábitos de vida saudáveis. Os integrantes da liga acadêmica também buscam esclarecer possíveis dúvidas dos ouvintes em relação à algum aspecto relativo às neoplasias, procurando instigar um olhar mais observador das pessoas sobre possíveis alterações morfofisiológicas de seus organismos. Ressalta-se ainda o papel da liga de informar mais as pessoas acerca do câncer com o propósito de desmistificar o estigma social atrelado à doença.

Metodologia:

Do primeiro semestre até o mês de setembro de 2014, foram realizadas pela LONCO campanhas de caráter educativo em alguns eventos, como o Encontro das Ligas Acadêmicas, encontro este realizado no Shopping Estação Goiânia, III Corrida contra o Câncer de Mama, sucedido no Sesc Faïçalville, além de outras campanhas.

Com o foco nos objetivos descritos da liga, foram realizados esclarecimentos acerca do melanoma e câncer de testículo para os ouvintes dos eventos. Concomitantemente, foi feita a exposição de pôsteres ilustrados com as características morfológicas a serem observadas no auto-exame de pele, além da sintomatologia associada à doença e fatores de prevenção da mesma. Foram também entregues folhetos informativos, um acerca do ABCDE do melanoma, que topifica os aspectos a serem observados no auto-exame, e outro explanando acerca do auto-exame de testículo.

Ambos os eventos tiveram um público predominantemente adulto e idoso e foram realizadas no período matutino. Além disso, para que fossem realizadas estas campanhas informativas, foram ministradas aulas por professores médicos da Liga de Oncologia, os quais lecionaram acerca dos auto-exames, epidemiologia e clínica destas neoplasias.

Resultados/Discussão:

Durante a campanha do Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), foi exposto para o público local a prevenção acerca do câncer de testículo e melanoma. O público presente neste evento era em maior parte feminino e de idade adulta à idosa, porém numericamente poucas pessoas foram ouvir as informações. Curiosamente, muitas pessoas passavam em frente ao stand no qual a liga encontrava-se alocada.

Este fato pode ser, em parte, resultante do estigma social fortemente ligado à imagem do câncer, uma vez que algumas pessoas que passaram em frente ao

estabelecimento da liga relataram que não tinham interesse em ouvir acerca da prevenção do câncer por medo de se ter alguma alteração sugestiva de neoplasia.

Especificamente em relação ao câncer de testículo, foi notado que os homens tinham interesse em saber mais sobre o assunto, porém o número de homens ouvintes foi bastante reduzido. Pode-se inferir, a partir desta situação, um dos fatores que resultam em maior mortalidade do sexo masculino, haja vista que uma neoplasia não diagnosticada ou com diagnóstico tardio resulta em letalidade muito maior.

Além disso, grande parte dos ouvintes justificavam seu interesse no assunto do melanoma em decorrência de alguma pinta ou mancha na pele que lhes parecia anormal. Demonstra-se, assim, que muitos têm cuidado com o próprio corpo, notando alterações no mesmo.

Conclusão:

As campanhas realizadas pela LONCO do primeiro semestre à setembro de 2014, foram bastante valorosas para seus membros no sentido de terem se informado um pouco mais acerca de alguns assuntos na área de oncologia, além de terem tido contato com a população em uma atividade de extensão.

Reforça-se ainda a necessidade de se terem mais campanhas e um maior esclarecimento e informação da população com o intuito de haver maior prevenção da população em relação aos fatores de risco das neoplasias. E para isso, é essencial que seja desmistificado o câncer por meio de uma explicação das vantagens de se estar atento à qualquer alteração morfofisiológica do corpo que possa ser sugestiva de doença e se ter um diagnóstico precoce.

Desta forma, ressalta-se a importância das atividades de extensão da liga acadêmica com o propósito de se instruir mais a população para uma gama de doenças decorrentes de uma desordem na multiplicação celular e que tornam-se cada vez mais relevantes no contexto nacional.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf>. Acesso em 26 de setembro de 2014.

VIEIRA, Sabas Carlos et al. Oncologia Básica. Teresina, 2012. Disponível em: <http://www.sbmastologia.com.br/Arquivos/Publicacoes/Oncologia-basica.pdf>. Acesso em 26 de setembro de 2014.

BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes; FRANCISCO, Ana Lúcia. A subjetividade do câncer na cultura: implicações na clínica contemporânea. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**. Rio de Janeiro , v. 10, n. 1, jun. 2007.

1. Acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFG;
2. Médico hematologista e professor coordenador da LONCO.
Endereço eletrônico: f.yukio.i@hotmail.com

LIGA DE NEUROCIÊNCIAS EM CONJUNTO COM O PROGRAMA DE VOLUNTÁRIOS DE EXTENSÃO E CULTURA - PROVEC

REZENDE, Felipe Mota¹; **DIAS**, Natália Souza²; **DANGONI FILHO**, Iron³; **ROCHA**, Camila Dalle⁴; **REIS**, Luiz Augusto Alves⁵; **OLIVEIRA JÚNIOR**, Juscelino Afonso de⁶.

Palavras-chave: Neurociências, extensão, acadêmicos, comunidade.

Justificativa/Base teórica:

A neurociência representa um campo interdisciplinar de investigação que se dedica ao estudo do sistema nervoso e sua ligação com toda a fisiologia do organismo, incluindo a relação entre cérebro e comportamento. É um tema de interesse para profissionais e investigadores de diferentes campos do conhecimento – ciências da saúde, sociais, humanas e exatas. A pesquisa em neurociência tem sólida tradição e ampla representação no Brasil, tendo experimentado marcante desenvolvimento nas últimas duas décadas (SIQUEIRA-BATISTA; ANTONIO, 2008).

Em vista da importância do tema, o projeto de extensão Liga de Neurociências se propõe a desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, a fim de aprofundar e estimular o conhecimento na área e oferecer à comunidade uma integração com o conhecimento acadêmico. A liga é composta por acadêmicos da área da saúde e conta com o apoio do Núcleo de Neurociências da Faculdade de Medicina e de profissionais do Hospital das Clínicas e do Hospital Santa Mônica. Aos acadêmicos são oferecidas atividades de ensino e pesquisa que permitem contribuir para a formação de futuros profissionais e cientistas. Enquanto as ações da Liga de Neurociências junto à comunidade têm como principal finalidade a prevenção e promoção de saúde, notadamente com o intuito de contribuir com a

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-159: José Édison da Silva Cavalcante.

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: fmrez@terra.com.br

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: natisouza05@hotmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: iron_1616@hotmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: milah_eu@hotmail.com

⁵ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: luiz_augusto_reis@hotmail.com

⁶ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: juafonso_jr@hotmail.com

redução da morbidade e mortalidade por traumas ou doenças neurológicas, em especial, o acidente vascular cerebral (AVC).

No período que se estendeu de agosto de 2013 a agosto de 2014, foram estabelecidas metas para levar aos membros da Liga de Neurociências conhecimento e experiência prática e à população em geral atendimento e conhecimentos básicos relacionados à neurociência.

Objetivos:

O projeto tem como objetivos adquirir e aprofundar conhecimentos teórico-práticos em neurociências; produzir pesquisas científicas, com o intuito de estimular o desenvolvimento científico em neurociência; promover campanhas de esclarecimento e prevenção das doenças mais prevalentes em neurociência, reforçando uma atitude pró-ativa por parte da sociedade.

Metodologia:

A Liga Acadêmica de Neurociências da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás utilizou-se de aulas ministradas por médicos que lidam de forma direta com a neurologia ou com a neurocirurgia. Aulas semanais, realizadas às segundas-feiras, que discutiam os mais amplos temas de neurociências, assim como diversos casos clínicos, fizeram parte deste projeto. Os membros da Liga também puderam contar com atividades ambulatoriais e de enfermagem no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Outras atividades, como o acompanhamento de neurocirurgias e participação em plantões de emergência, possibilitaram uma maior experiência prática aos membros.

Neste ano de 2013, foi ministrado, também, um curso de Neurofisiologia e de Neuroanatomia, oportunidade única de aprendizado e revisão de conteúdos básicos na neurologia. Houve uma maior estimulação aos membros a participar de projetos de pesquisa encabeçados por profissionais médicos ligados à Liga, cujos temas têm relevância para o crescimento acadêmico, além de terem como intuito obter resultados relevantes para a sociedade médica e não-médica.

Fizeram parte ainda dos objetivos propostos as participações em simpósios, encontros de ligas e campanhas com o fim de transferir à comunidade todo o conhecimento que a Liga pôde propor através dos membros e profissionais que dela

fazem parte. Um encontro científico também serviu como exposição dos resultados para a comunidade acadêmica de trabalhos desenvolvidos pela Liga em 2013.

Resultados e Discussão:

A Liga Acadêmica de Neurociências, no decorrer do período de agosto de 2013 a agosto de 2014, pôde cumprir seus objetivos propostos através da realização de várias atividades teóricas e práticas.

O programa das atividades desenvolvidas com regularidade pela Liga contou com: aulas teóricas expositivas semanais, comapresentações mensais de sessões clínicas, ambas abordando temas da neurociência de extrema relevância para a formação médica; além de variadas modalidades de ambulatórios em neurologia e neurocirurgia, atividades na enfermaria e acompanhamento de neurocirurgias no HC/UFG e Hospital Santa Mônica e plantões da neurocirurgia no HUGO. Tais atividades foram de fundamental importância ao conectar os fundamentos teóricos à prática médica e científica.

A Liga de Neurociência, no decorrer do período, participou efetivamente na realização de vários cursos, jornadas e palestras, as quais foram de extrema importância para a apresentação dos temas de neurociências para o público acadêmico e sociedade em geral. Dentre tais atividades, destacam-se:

- Realização do II Curso de Neuroanatomia da Liga de Neurociências, no período entre os meses de agosto a outubro de 2013, através de aulas teóricas semanais, contando com a participação de cerca de 60 acadêmicos;
- Realização do I Curso de Neurofisiologia da Liga de Neurociências, no período entre os meses de outubro a dezembro de 2013, contando com aulas teórico-expositivas semanais, com participação de cerca de 60 acadêmicos;
- Realização da V Jornada Acadêmica de Neurociências, nos dias 20 e 21 de novembro de 2013, no Teatro Asklepiós da Faculdade de Medicina da UFG e cujo tema principal abordado foi “Neurotrauma: do atendimento inicial à reabilitação”, contando com público ouvintede cerca de 150 acadêmicos;
- Realização da III Palestra para os Cuidadores de Pacientes com Doença de Alzheimer (DA), no dia 13 de novembro de 2013, no auditório da Faculdade de Educação da UFG. Houve uma abordagem multidisciplinar da DA, através de palestras de neurocirurgiões, neurologistas, geriatras, enfermeiros, fonoaudiólogos e fisioterapeutas. O público ouvinte das palestras foi de cerca

de 35 pessoas, entre acadêmicos, cuidadores ou familiares de pacientes portadores da DA;

- Realização do XIV Curso de Neurociências e VI Curso Introdutório da Liga de Neurociências, nos dias 17 e 18 de março de 2014, às 19h, no auditório da Faculdade de Educação da UFG.

Com conhecimentos práticos e teóricos possibilitados pelas atividades da Liga de Neurociências, os membros puderam desenvolver atividades científicas de destaque: Apresentação de inúmeros trabalhos científicos em congressos e revistas, destacando-se entre estes, um artigo publicado na revista *Medical Hypotheses*; Realização de projetos de pesquisa em andamento, dentre os quais figuram: “Fatores associados com a ocorrência de surtos em esclerose múltipla: um estudo de corte transversal” e “Análise do perfil dos pacientes atendidos na emergência do Hospital de Urgências de Goiânia”.

Os membros da Liga de Neurociências puderam ainda estar em contato com a comunidade, contribuindo para a promoção de saúde. Com tal propósito, a Liga promoveu a realização de campanhas de prevenção ao AVE através da orientação a população e aferição de pressão arterial em vários locais de Goiânia e regiões metropolitanas. Os alunos, previamente capacitados por meio das aulas teóricas, distribuíram panfletos e ensinaram à população sobre o que é, como identificar, o que fazer e como prevenir o AVE, alertando para o caráter emergencial dessa doença. A campanha também foi realizada no Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) no dia 18 de agosto de 2013. A liga ainda atuou com a organização de palestras de prevenção ao AVE em escolas, como o Colégio Goyases, e em Faculdades, como a Faculdade Delta.

A Liga de Neurociências recebeu em 2013 o Prêmio Asklepiós de Melhor Liga Acadêmica da FM/UFG no quesito Ensino e o Prêmio Asklepíus em 2º lugar geral de de Melhor Liga Acadêmica da FM/UFG .

Conclusões:

A Liga Acadêmica de Neurociências conseguiu cumprir bem o seu papel junto ao Programa de Voluntários de Extensão e Cultura. As aulas teóricas, as atividades desenvolvidas dentro do Hospital das Clínicas e do Hospital Santa Mônica, as campanhas e as organizações de palestras contribuíram para o aperfeiçoamento acadêmico dos membros. Cursos de aperfeiçoamento e revisão no campo da

neurociências foram adicionados à rotina da Liga, com excelentes resultados, como uma boa adesão dos membros e uma notória receptividade destes em relação a este tipo de atividade.

Entre as atividades realizadas destaca-se o ELA, que foi uma grande oportunidade para os alunos colocar em prática a teoria apresentada durante as aulas semanais e ainda ter a oportunidade de entrar em contato maior e direto com a comunidade. Com a colaboração dos médicos, os membros da Liga puderam adquirir a percepção dos problemas mais eminentes da sociedade e levar isso para a comunidade acadêmica em geral, como foi feito na Palestra aos Cuidadores de Pacientes com Doença de Alzheimer.

Referências Bibliográficas:

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; ANTONIO, Vanderson Esperidião. Neurociência da mente e do comportamento. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, v. 66, n. 3b, 2008.

Fonte Financiadora:

Laboratório Padrão – patrocínio de 40 jalecos + 40 camisetas + R\$ 1000,00 para a Jornada Acadêmica de Neurociências;

Unimed – patrocínio de R\$ 400,00 para a Jornada Acadêmica de Neurociências;

Instituto Mover – patrocínio com cartilhas, banners e materiais informativos.

A PARTICIPAÇÃO NO MOVIMENTO ESTUDANTIL DE NUTRIÇÃO: CONTRIBUIÇÕES E APRENDIZADOS

PEREIRA, Fernando Marcello Nunes; **PEREIRA**, Cristina Camargo; **CARVALHO**, Maria das Graças Freitas de; **OLIVEIRA**, Giovanna Angela Leonel; **GIL**, Maria de Fátima (orientadora).

Palavras-chave: movimentos sociais, formação acadêmica, estudantes, política

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

No Brasil, os estudantes começaram a se organizar politicamente desde 1910 com a abertura do I Congresso Nacional dos Estudantes, porém, a exemplo dos demais países, adquiriram visibilidade social intensa na década de 60, tanto no interior da universidade, questionando a reforma universitária, como em outros espaços, compondo os movimentos sociais contra a ditadura militar (ALVES, 2005; FREITAS, 2005).

O movimento estudantil que nas suas origens fortaleceu-se como uma voz ativa, vem se nutrindo e se beneficiando, na atualidade, da sua aproximação de outros movimentos sociais como o movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e Marcha Mundial de Mulheres (MMM), o que repercute positivamente no processo de formação política dos estudantes, na sua concepção enquanto cidadãos e futuros profissionais (REIS, 2007).

De forma geral os estudantes que participam do movimento estudantil o classificam como um espaço privilegiado de discussão e aprendizado, apontando, muitas vezes, como único instrumento de formação política na universidade, espaço que afloram atitudes que vão traduzindo a progressiva consciência da responsabilidade

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura. SIEC 108588: Maria de Fátima Gil

¹ FANUT/UFG fernandomarcello08@gmail.com

² FANUT/UFG camargoufg@gmail.com

³ FANUT/UFG marifreitas003@gmail.com

⁴ FANUT/UFG giovannaangela@gmail.com

⁵ FANUT/UFG falig@uol.com.br

e do compromisso social do estudante com a escolha por uma dada profissão (REIS, 2007).

OBJETIVOS

Relatar a participação de alunos de nutrição em evento do Movimento Estudantil de Nutrição (MEN) e salientar a importância de seu envolvimento com atividades ligadas ao MEN como o Encontro Nacional de Estudantes de Nutrição (ENENUT).

METODOLOGIA

Relata a experiência da participação de alunos do curso de nutrição da Universidade Federal de Goiás (UFG) em eventos que integram o Movimento Estudantil de Nutrição (MEN) no Brasil com foco no *XXXI Encontro Nacional dos Estudantes de Nutrição*, realizado no período de 3 a 9 de agosto de 2014 em Belém, Pará.

Primeiramente os estudantes participaram da mesa de abertura, espaço destinado a recepção dos alunos e membros de entidades representativas do MEN; ao repasse de orientações sobre o evento e a divisão dos estudantes em grupos, denominados de "Brigadas" dirigidos por alunos.

A partir do tema central: "*Nutrição em foco, universidade e sociedade no processo de formação*", surgiram os subtemas, abordados em mesas redondas. Estas foram compostas por docentes e discentes. Após a realização das mesas redondas, foram organizadas rodas de conversas, por cada Brigada, a fim de discutir os assuntos apresentados, além de propiciar a troca de experiências entre estudantes de diversas instituições.

Os grupos de alunos também participaram dos Grupos de Trabalho, onde foram discutidos temas pertinentes com foco na Profissão, Política e a Educação em Nutrição; Oficinas, espaços de caráter lúdico e que contribuíram para momentos de descontração.

No evento, um dia inteiro foi destinado ao turismo, para que os estudantes pudessem conhecer a região do encontro.

Dentre a programação do evento, estava incluída a mostra acadêmica, onde trabalhos científicos, previamente inscritos, foram submetidos à apresentação e avaliação, sendo posteriormente premiado o estudante com melhor desempenho.

Por fim, foi realizada a Plenária Final, onde aconteceram os encaminhamentos de propostas que subsidiará a atuação do MEN, nos anos seguintes, e as eleições dos novos representantes da Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Encontro Nacional dos Estudantes de Nutrição acontece anualmente desde 1983 e representa o fórum máximo de deliberação do Movimento Estudantil de Nutrição e construção sociopolítica dos futuros profissionais nutricionistas.

A ideia é que a cada ano o evento aconteça em uma cidade do Brasil, para fortalecer o movimento naquela região. No ano de 2014 o evento completou 31 anos de realização e ocorreu na Universidade Federal do Pará em Belém, Pará. Foram 6 dias de programação com o tema *“Nutrição em Foco: Universidade e Sociedade no Processo de Formação”*.

A inserção de alunos em entidades que compõe o Movimento Estudantil, a exemplo dos Centros Acadêmicos (CA's) e da Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição (ENEN) são essenciais para busca de melhorias nos cursos de graduação (ALVES, 2005).

A participação dos alunos no XXXI Encontro Nacional de Estudante de Nutrição favoreceu para ampliar a visão política crítica e social no sistema de que faz parte, e que circundam sua futura profissão, desde o campo da formação até o campo sindical com análise na união da categoria e seu papel na sociedade moderna.

Entre os debates configuraram-se “Conjuntura atual da saúde”, “Universidade VS Sociedade: Políticas de Acesso”; “Formação Profissional: O reflexo do modelo de Universidade no campo da Nutrição”; “Grandes Eventos e a Perda da Soberania Alimentar”; “Formação Profissional e Novas Perspectivas para Nutrição”.

O evento permitiu a discussão de temas fundamentais na formação e atuação profissional que não são contemplados dentro da graduação. Tal fato caracteriza o

evento como multifacetado, devido a presença destes diversos espaços construtores do conhecimento mais amplo.

Nesses espaços é evidente a troca de experiências e vivências, que dificilmente são presenciadas dentro da universidade, devido a presença de estudantes de diversas instituições de diferentes regiões do Brasil, solidificando um verdadeiro gradiente de opiniões, crenças e vivências.

O estudante que participa de eventos como o ENENUT é privilegiado por adquirir um senso crítico e um conhecimento histórico da profissão que escolheu, além da integração com outros estudantes que vivenciam dilemas semelhantes.

CONCLUSÕES

Segundo a percepção dos estudantes o evento constitui uma importante ferramenta na formação acadêmica e profissional, pois eventos com essa temática possibilitam uma construção biopsicossocial à respeito do papel do profissional nutricionista na sociedade, enquanto agente transformador e encorajador de mudança, além de despertar uma consciência de responsabilidade social e cidadania na atuação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, K. P. S. **Relato Histórico do Movimento Estudantil de Nutrição: Uma Contribuição para Análise e Construção de um “Novo Jeito de Caminhar”**. 2005. 74 p. Monografia (Graduação em Nutrição) - Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2005.

FREITAS, A.. Arte e movimento estudantil: análise de uma obra de Antonio Manuel. **Revista Brasileira de História**, São Paulo , v. 25, n. 49, p. 77-97, 2005 .

REIS, A. M. **O sentido do movimento estudantil contemporâneo pela voz dos estudantes da saúde.** 2007. 147 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em saúde coletiva) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

O CONTATO PRÉVIO COM O MEIO UNIVERSITÁRIO COMO FATOR IMPORTANTE NA ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR: MUSEU D MORFOLOGIA

LIMA¹, Filipe Guimarães; MATA², João Roberto da; REBELO³, Ana Cristina Silva; CAMARGO⁴, Amanda Sales; MOREIRA⁵, Paulo Cesar, BENETTI⁶, Edson José; FIGUEIREDO⁷, Augusto César Ribeiro; STRINI⁸, Paulinne Junqueira Silva Andresen; BARBOSA⁹, Rosana Silva.

INTRODUÇÃO

Escolher a futura profissão é um dos momentos cruciais da vida do estudante, e estar bem preparado na hora de fazer essa escolha pode ajudar o jovem a ter mais sucesso e segurança na sua vida universitária e profissional (ESPAÇO DAS PROFISSÕES UFG, 2010). Ademais entre os diferentes espaços de construção do conhecimento, a Universidade ocupa um lugar privilegiado de convivência e desenvolvimento humano, científico-tecnológico e social (PIVETTA et al., 2010).

Atendendo a 15 mil alunos foi realizado com sucesso pela primeira vez em setembro de 2009, o evento Espaço das Profissões o qual promove o encontro de estudantes do ensino médio com universitários e profissionais da UFG de diversas áreas do conhecimento (ESPAÇO DAS PROFISSÕES UFG, 2010). Durante o evento, o estudante tem acesso às salas interativas, onde vivencia aspectos das profissões com professores acadêmicos de diversas áreas através de minipalestras, oficinas e apresentações culturais de teatro, dança e música (ESPAÇO DAS PROFISSÕES UFG, 2012). Já no ano de 2011 cerca de 30 mil alunos foram assistidos sendo esta uma oportunidade para o aluno do ensino médio de conhecer

Resumo revisado por: Professora Dr^a Ana Cristina Silva Rebelo (A comunidade vai à UFG , ICB-127)
ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

1) ICB/DMORF filipebioufg@gmail.com

2) ICB/DMORF jrdamata.pop@hotmail.com

3) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

4) ICB/DMORF amanda.farm.ufg@hotmail.com

5) ICB/DMORF paulocesar.8888@gmail.com

6) ICB/DMORF benetti.edson@gmail.com

7) ICB/DMORF acrfigueiredo@gmail.com

8) ICB/DMORF paulinnejsas@gmail.com

9) ICB/DMORF rosana_sb@yahoo.com.br

alguns aspectos da estrutura da Universidade, assim como cursos por ela oferecidos.

O acervo do Museu de Morfologia (MM) da Universidade Federal de Goiás surgiu como uma proposta do Departamento de Morfologia, do Instituto de Ciências Biológicas de empreender ações educativas para contemplar diversos segmentos da comunidade, além do alunado formal dos cursos de graduação (SOUZA, et al., 2008). É notório que o desconhecimento sobre si mesmo tem levado o homem à irresponsabilidade e ao descompromisso com a sua própria vida, com a de seus semelhantes e com a natureza que o rodeia. Nesse sentido os museus e centros de ciência têm oportunizado a inclusão sócio-educacional e assim vem ganhando visibilidade e apoio como consequência da sensibilização induzida na sociedade. O aumento desta receptividade é o resultado da compreensão de que a vida é um patrimônio e a saúde uma conquista a ser alcançada através do conhecimento e do compromisso de cada cidadão consigo próprio e com a interação construtiva e inadiável, com o ambiente com o qual se relaciona (RIBEIRO, 2005). Ademais a interação meio universitário com a comunidade serve-lhe como uma auto-avaliação, e a avaliação quando bem compreendida torna-se um valioso instrumento de transformação e emancipação, o qual qualifica e dignifica o ensinar e o aprender (ZOCHE, 2007).

O Departamento de morfologia (DMORF) tem atendido alunos do ensino médio em visita ao museu de morfologia e mais recentemente no Espaço das Profissões e o objetivo deste trabalho foi avaliar se entre os alunos calouros em anatomia humana do ano de 2014 há alunos que já esteve em visita anterior a este departamento e a importância desta visita na escolha de seu curso universitário.

MATERIAL E MÉTODOS

Para avaliar o contato prévio com o meio universitário como fator para a escolha do curso superior foi aplicado um questionário sobre o prévio conhecimento do DMORF/UFG e a importância desta visita na escolha de seu curso universitário. Foram entrevistados os alunos calouros dos cursos de Odontologia, Educação Física, Biomedicina, Nutrição, Musicoterapia e Psicologia. A seguir os dados foram tabelados e utilizados na descrição e discussão deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 55 alunos do curso de odontologia do ano de 2014 sete já visitaram o DMORF/UFG sendo um aluno individualmente, cinco no evento Espaços das profissões e outro no projeto a comunidade vai a UFG e estes alunos estimaram em 8,0 a importância da visita e para 4 destes alunos a visita influenciou na escolha do curso. De 56 alunos entrevistados do curso de Educação Física 13 já estiveram em visita ao DMORF/UFG no evento o Espaço das Profissões e apontaram a nota de 8,1 para a importância da visita e para 10 alunos a visita influenciou na escolha do curso. Já no curso de Biomedicina de 52 alunos entrevistados 8 já estiveram no DMORF/UFG individualmente, um no projeto A comunidade vai a UFG e 6 durante o evento Espaço das Profissões e para 7 destes alunos a visita influenciou na escolha do curso com atribuição da nota 7,8 para a importância da visita.

Tabela 1 – Perfil de alunos calouros do ano de 2014 quanto à visita ao Departamento de Morfologia (DMORF) do ICB anteriormente ao seu ingresso como aluno da UFG.

Cursos	Aluno por Curso	Já visitaram o DMORF				A visita influenciou na escolha de seu Curso		Nota média da importância da visita
		Ano	Valores % entre parêntese			Valores % entre parêntese		
			Individual	Comunidade vai a UFG	Espaço das Profissões	Sim	Não	
Odontologia	55	2012(3) e 2013(4)	1(1,8)	1(1,8)	5(9,1)	4(7,3)	1	8,0
Educação Física	56	2012 (4) e 2013(9)	-	-	13(23,2)	10(17,9)	2(3,6)	8,1
Biomedicina	52	2012(7) e 2013(8)	8(15,40	1(1,9)	6(11,5)	7(13,5)	8(15,4	7,8
Nutrição	25	2013(6)	-	-	6(24)	6(24)	-	9,0
Musicoterapia	8	-	-	-	-	-	-	-
Psicologia	45	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	196	40(20,4)	9(4,6)	2(1,02)	29(14,8)	27(13,8)	11(5,6)	8,0

De 25 alunos entrevistados do curso de nutrição 6 já estiveram no evento Espaço das profissões e todos estes afirmam que a visita teve influencia na escolha da profissão atribuindo a nota de 9,0 para a importância da visita. Os alunos dos cursos de Musicoterapia e Psicologia nunca estiveram em visita ao DMORF/UFG.

Deste modo 20,4% dos alunos entrevistados já estiveram no DMORF/UFG sendo 4,6% em visita individual, 1,02% no projeto A comunidade vai a UFG e 14,8% no Espaço das profissões. Para 13,8% destes alunos a visita influenciou na escolha do curso atribuindo a nota media de 8,0 à importância da visita ao DMORF/UFG.

CONCLUSÃO

Os dados apontam que mais de um quinto dos alunos já estiveram em visita neste departamento da UFG e destes mais de 14% foram durante o Espaço das profissões demonstrando a importância deste evento para a integração da comunidade à UFG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESPAÇO DAS PROFISSÕES UFG <http://vestibular.brasilecola.com/noticias/ufg-recebe-inscricoes-para-espaco-das-profissoes-2012/318894.html> ACESSO EM 06/03/2014

ESPAÇO DAS PROFISSÕES UFG. <http://www.vestibular.ufg.br/2013/EP/>. ACESSO em 06/03/2014.

FERREIRA, JR; LUIZ, CR; MATA, JR; MIRANDA, DF; CARNEIRO, LB. O papel Educativo do Museu Didático. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, 3: 231-137, 1999.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006. *Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular*. uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC, 2006.

PIVETTA, HMF; BACKES, DS; CARPES, A; BATTISTEL, AJHT; MARCHIORI, M. Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: Em Busca de uma Integração Efetiva. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, jul./dez. 2010.

RIBEIRO MG. Museu de ciências morfológicas: um lugar diferente na Universidade Federal de Minas Gerais. *História e Ciências da Saúde Manguinho*. 12: 339-48, 2005

SOUZA, P.R.; MATA, F.R.; MATA, J.R. O Museu de Morfologia da Universidade Federal de Goiás. <http://www.icb.ufg.br/?noticia=6851>. Acesso em março de 2014

VALENTE, M.E.; CAZELLI S, A.F. Museus, ciência e educação: novos desafios. *História e Ciências da Saúde Manguinho*. 12: 183-203, 2005.

ZOCHE, D.A.A. Educação Profissional em Saúde: Reflexões Sobre a Avaliação. *Trabalho, educação e saúde*, 5: 281-295 2007.

Auditoria de imagem e seus produtos digitais na Secretaria Municipal de Saúde: Saúde na Mídia e SMS em Pauta¹

Franciane GOMES²
Caroline de Brito FERNANDES³
Caroline de Moraes Santos ARAÚJO⁴
Franciele Toledo FERREIRA⁵
Lutiana CASAROLI⁶
Vinícius Borges SILVA⁷
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Este *paper* tem como objetivo relatar a experiência de auditoria de imagem na mídia da equipe de Relações Públicas da Assessoria de Comunicação em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (Ascom - SMS), que consiste na coleta, análise e mensuração de resultados por meio dos produtos digitais “Saúde na Mídia” e “SMS em Pauta”. Esses dois produtos contribuem com a alta gerência para o diagnóstico de questões-problemas e amplia a visão soluções. Além disso, os produtos digitais mensuram o alcance midiático dos textos produzidos pela SMS.

Palavras-chave: Relações Públicas Digitais; Auditoria de Imagem; Assessoria de Comunicação;

1- INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (SMS) é um dos órgãos responsáveis pela gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito municipal e conta com a Ascom – SMS, uma assessoria de comunicação integrada, estruturada a partir de um convênio com a Universidade Federal de Goiás (UFG) para dar suporte em ações estratégicas de comunicação e também na manutenção dos relacionamentos com seus vários públicos.

¹ Trabalho submetido ao XI Congresso de Pesquisa e Extensão (Conpeex).

² Aluna líder do grupo e Estudante do 6º semestre do Curso de Relações Públicas. E-mail: francianegomesferreira@gmail.com

³ Estudante do 8º Semestre do Curso de Relações Públicas, email: carolinefernandes.rp@gmail.com

⁴ Estudante do 6º semestre do Curso de Relações Públicas. E-mail: carolinemoraisrp@gmail.com

⁵ Relações Públicas na Assessoria de Comunicação da Secretaria Municipal de Saúde no período de 2013/2 - 2014/01. E-mail: fran.toledorp@gmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), email: lutiana_rp@yahoo.com.br

⁷ Estudante do 8º semestre do Curso de Relações Públicas. Email: vinicius.bs3@gmail.com

Este *paper* tem como objetivo relatar a experiência da equipe de Relações Públicas da Assessoria de Comunicação em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (Ascom - SMS), na aplicação de estratégias de auditoria de imagem, que consiste na coleta, análise e mensuração de resultados por meio dos produtos digitais “Saúde na Mídia” e “SMS em Pauta”.

Em decorrência das constantes exposições sobre a saúde pública goianiense na mídia, a Ascom/SMS realiza um monitoramento da versão digital dos jornais impressos locais por meio do clipping diário das notícias. A relação de todas as matérias da semana dá origem a dois produtos digitais: o boletim “Saúde na Mídia” e “SMS em Pauta”.

A metodologia consistirá na aplicação de conceitos teóricos-metodológicos na análise do papel dos relações-públicas na auditoria de imagem, como responsáveis pela auditoria de imagem semanal realizada na Ascom/SMS segundo conceitos do autor Jorge Duarte sobre Assessoria de imprensa e Relacionamento com a mídia. Para embasar a análise do papel dos relações-públicas no processo de monitoria de imagem nos baseamos nas ideias de Cândido Teobaldo e Margarida Kunsch. Tomamos por base também as pesquisas do autor Wilson Bueno para examinarmos a disposição digital dos produtos da auditoria de imagem: o boletim digital Saúde na Mídia e o relatório digital de release, SMS em pauta.

Clipping

Dentro de uma assessoria, é fundamental que seja realizado um trabalho de avaliação dos discursos da mídia em relação à organização assessorada. Nesse processo, o clipping se insere como ferramenta chave para avaliar a imagem que a organização propaga e mensurar os resultados que a assessoria se propôs.

O clipping como auditoria de imagem se distribui em atividades de coleta de notícias publicadas em jornais impressos, digitais ou analógicos; na análise das matérias julgadas como positivas, negativas ou neutras; na verificação do alinhamento entre releases enviados e notícias publicadas e na análise qualitativa e mensuração dos prováveis efeitos dessas notícias ao serem inseridos no olhar do público.

Release

Além do recorte e análise das notícias, podemos incluir como outra etapa da auditoria de imagem, a comparação e análise dos releases enviados com as matérias publicadas no

clipping. Esse outro tipo de análise e produção de relatórios possibilitam a mensuração dos efeitos e resultados que o trabalho da assessoria representa para a organização. De acordo com Chinem,

O press release deve cumprir a função de subsidiar ou complementar o trabalho de levantamento de informações do repórter. Tem ainda a função de provocar, suscitar entre os profissionais da redação do jornal, interesse pelo assunto que quer divulgar. (CHINEM, 2003: 68)

3- OS PRODUTOS DIGITAIS DA ASCOM/SMS

Clipping e “Saúde na Mídia” como ferramentas de auditoria de imagem na Secretaria Municipal de Saúde

Instituir a auditoria de imagem dentro da Ascom - SMS foi um objetivo definido desde a criação do Convênio entre a SMS e Universidade Federal de Goiás e o acesso à informação pela web e digitalização do processo permitiu acelerar e reformular a construção de todas as etapas do clipping. O processo passou a ser dividido nas seguintes etapas: coleta, análise e divulgação.

A agilidade da web permitiu divulgação do “Saúde na Mídia”, boletim enviado à alta gerência, que resume e ilustra graficamente tudo o que foi publicado na mídia relacionado à SMS.

A etapa de coleta é iniciada na segunda feira e termina no domingo. De segunda à sexta realiza-se a coleta de notícias dos três jornais diários em suas plataformas digitais: O Popular, O Hoje e Diário da Manhã. Os jornais de sábado e domingo são clippados na segunda feira da outra semana, juntamente com o jornal Tribuna do Planalto e o Jornal Opção, dois veículos que noticiam por semana e por isso só são publicados no fim da semana referente. Determinou-se como critério fundamental para a coleta que a notícia deve ter ligação direta com temas tais como: determinações do SUS que influenciam na SMS; informações diversas sobre saúde goianiense e à realizações dos departamentos, atendimento nas unidades e referências aos dirigentes e colaboradores da SMS.

A etapa de análise é realizada pelo bolsista na terça feira da outra semana e revisada pelo assessor de Relações Públicas. Na análise textual, há uma descrição e apuração da exposição midiática da SMS durante a semana baseada no enfoque e uma descrição breve das pautas com mais poder de influência e mais relevância para o contexto da SMS. A mensuração gráfica expõe 2 dois gráficos: O gráfico 1 ilustra a quantidade e o enfoque das

matérias em cada veículo e o gráfico 2 os principais assuntos da semana. O texto construído é diagramado no layout planejado estrategicamente por toda às equipes da Ascom – SMS.

A etapa de divulgação é executada na quarta feira. O material é convertido em formato PDF e enviado ao mailing interno da alta gerência da SMS.

Comparação e análise de releases e “SMS em Pauta” como ferramentas de auditoria de imagem.

Em 2013, para completar o processo de auditoria de imagem foi incluído como trabalho executado dentro da Ascom - SMS, o “SMS em Pauta”, relatório digital de release construído mensalmente, que consiste na comparação das notícias e reportagens do clipping semanal com os textos de releases enviados aos jornais. Também podemos dividir o processo de construção nas etapas de coleta, análise e divulgação.

A etapa de coleta é realizada no fim de cada mês, deve ser finalizada até o dia 07 do mês seguinte e é executada como será descrito a seguir. A princípio, a equipe de jornalismo encaminha uma cópia dos releases para que a equipe de relações-públicas possa arquivá-los. Ao fim do mês, a partir das consultas à esse arquivo inicia-se a construção das tabelas do relatório com as variáveis seguintes: data de envio do release, título do release, assunto da matéria e enfoque da matéria no jornal que foi clippada.

A partir desse primeiro controle, inicia-se a etapa de análise, na qual são construídos outras duas tabelas, dois gráficos e também é formulado o conteúdo textual do “SMS em Pauta”, como é ilustrado na Figura 01. O 1º gráfico compara a quantidade de releases enviados e o total de matérias publicadas. A 1ª tabela apresenta a quantidade e os títulos dos releases publicados e enquanto a 2ª tabela apresenta a quantidade e os títulos dos releases não publicados. Essas tabelas, quando comparadas, medem o alcance efetivo dos textos enviados à imprensa. O 2º gráfico realiza uma comparação entre os jornais analisados, de acordo com o enfoque das matérias, também classificadas como positivas, negativas ou neutras.

Quando finalizado, o conteúdo é diagramado e convertido em PDF. Inicia-se então a etapa de divulgação, que consiste no compartilhamento do “SMS em Pauta” com toda a equipe de jornalismo e relações-públicas.

4- CONSIDERAÇÕES

Ao relatarmos a experiência de auditoria de imagem midiática da equipe de Relações

Públicas da Ascom - SMS, ficou evidente a importância de avaliar como a instituição está sendo pautada pela mídia e quais os resultados da contribuição da Ascom - SMS nesse processo.

Partindo-se do princípio de que os jornais representam significativos parâmetros para a formação de opinião, a auditoria de imagem na mídia ilustrada pelos produtos digitais “Saúde na Mídia” e pelo “SMS em Pauta” é o caminho mais rápido para a identificação das prováveis percepções dos públicos e por esse motivo pode ser aproveitado pela alta gerência em processos de diagnóstico de problemáticas e criação de soluções. Ao dispor desse conteúdo formador de opinião, é possibilitado à alta gerência adquirir embasamento e conhecimento de cenários, o que proporciona maior assertividade nos processos de tomada de decisão.

Além da imagem, os produtos digitais “Saúde na Mídia” e “SMS em Pauta” aumentam sua relevância por contribuírem na mensuração de resultados internos, tal como o alcance midiático dos textos produzidos pela Ascom - SMS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Para entender as Relações Públicas**. São Paulo: Edições Loyola, ed. 4, 2005.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. São Paulo: Manole, 2003.

CHINEM, Rivaldo (2003), **Assessoria de Imprensa: como fazer**. São Paulo: Summus, 2003.

DUARTE, Jorge. **Produtos e serviços de uma assessoria de imprensa**. In: DUARTE, Jorge (org). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: Teoria e Técnica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 236-255.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org). **Obtendo resultados em relações públicas**. São Paulo: Pioneira, 1997

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Cem Anos de Assessoria de Imprensa**. In: du Arte, Jorge (org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: Teoria e Técnica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 33-51.

A PARTICIPAÇÃO DO LABORATÓRIO DE TEATRO DE FORMAS ANIMADAS NA MONTAGEM DO ESPETÁCULO *O GRANDE GOVERNADOR DA ILHA DOS LAGARTOS*

JUNIOR, Francisco Guilherme de Oliveira¹.

Palavras-chave: Teatro de animação, teatro de bonecos, processo criativo.

Justificativa/Base teórica

O presente trabalho apresenta o processo de criação de bonecos pelo Laboratório de Teatro de Formas Animadas – LATA, para o espetáculo *O Grande Governador da Ilha dos Lagartos*, texto original de Antônio José da Silva (1734), encenado por docentes, técnicos e estudantes da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás - EMAC/UFG, em Pirenópolis – GO, durante o IV Seminário Internacional de Musicologia. O processo relatado está vinculado aos objetivos delineados no Projeto de Extensão e Cultura proposto pelo LATA, que englobam a pesquisa, a produção artística e acadêmica relacionada ao teatro de animação, linguagem caracterizada inicialmente pela presença de objeto, ou corpo objetivado, imbuído da ideia de vida por meio de procedimentos e convenções cênicas, que simulam a autonomia física e mental do objeto manipulado em relação ao ator que o anima. Autores como Paulo Balardim² (2013), e Valmor Nini Beltrame³ (2001), embasam o processo de criação e animação dos bonecos, apresentando especificidades do teatro de bonecos, as quais recorreremos ao longo do relato⁴.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura – Código da Ação: EMAC-299: Francisco Guilherme de Oliveira

Junior

¹ Docenter na Escola de Música e Artes Cênicas – EMAC/UFG. guilhermeduca@mail.com

² Doutor em teatro, é docente na UDESC

³ Doutor em Artes e docente na UDESC

⁴ Parte deste trabalho foi apresentado em formato de pôster durante o 11º Seminário de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas realizado pelo CEART/UDESC, em Jaraguá do Sul - SC, em outubro de 2014.

Objetivos

Relatar um processo de criação de bonecos realizado no Laboratório de Teatro de Formas Animadas da EMAC/UFG, pontuando relações entre a materialização do boneco, seus criadores, a encenação e o trabalho do ator.

Metodologia

Relato sobre processo criação de bonecos realizado pelo Laboratório de Teatro de Formas Animadas da UFG, tendo por base registros audiovisuais, anotações pessoais e observações das etapas de concepção, construção, ensaio e apresentação de espetáculo.

Resultados, discussão

Segundo Paulo Balardim (2013) a interação entre atores e os objetos animados afeta a ambos os corpos,

[...]a interpretação do ator é reelaborada a partir de uma relação íntima com o objeto e seu entorno, que envolve aspectos físicos e psicológicos e que permite um diálogo do ator com o objeto e/ou espaço e também a estruturação de um novo corpo, dotado de específicos e próprios significantes, amalgamado pela simbiose do corpo do ator em relação com os demais elementos através da ação (BALARDIM, p.34, 2013)

O ator no teatro de bonecos deve estar atento ao que o boneco enquanto objeto plástico, dotado de uma materialidade e de uma espacialidade, traz consigo e compreender como sua presença e ações agem sobre o objeto animado, gerando novos significados, compondo novas relações. Neste sentido, acompanhamos Valmor Nini Beltrame (2001), enfatizamos a necessidade do ator bonequeiro estabelecer um constante diálogo entre os materiais, a forma, a confecção, a animação e a interpretação.

Relatamos a seguir, o processo de criação dos bonecos utilizados na adaptação do Entremez⁵ *O Grande Governador da Ilha dos Lagartos*, realizada pela Universidade Federal de Goiás em parceria com a Universidade Nova de Lisboa, durante o IV Simpósio Internacional de Musicologia promovido pela Escola de

⁵ O espetáculo original deste entremez de Antônio José da Silva estreou em Portugal, outubro de 1733, como parte do espetáculo Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança.

Música e Artes Cênicas. A montagem teve direção geral do Professor Kleber Damaso Bueno (EMAC/UFG).

Os bonecos foram criados no Laboratório de Formas Animadas por estudantes dos cursos de Artes Cênicas e de Direção de Arte sob minha coordenação. Colaboraram para concepção dos bonecos: as informações contidas no texto, as ações que estes deveriam realizar, o tempo de permanência em cena, contracenar, o número de atores envolvidos na montagem (embora seja habitual na manipulação direta a presença de mais de um ator, o elenco reduzido propiciou uma manipulação solo, na maioria das cenas). Desenhos básicos, davam um vislumbre da aparência que almejávamos para os bonecos. Definidas suas dimensões, recortávamos moldes em papel para esculpirmos as placas de isopor, que eram sobrepostas até alcançarmos os volumes desejados. Utilizamos estiletes e lixas para esculpir o isopor, posteriormente revestimos o mesmo com camadas de papel e cola para garantir a integridade dos membros esculpidos e criar um suporte para pintura e outros tratamentos necessários, como a aplicação de vernizes e materiais diversos com finalidade de definir áreas de pele, figurino, cabelos, etc.

Estabelecemos um perfil físico para cada boneco que espelhasse o comportamento das personagens, com corpos que se diferenciavam em tamanho, forma, cores e expressões faciais. Sancho Pança (Governador), possuía um corpo roliço, destacamos sua cabeça e a pança em detrimento dos demais membros, suas pernas só possuíam articulações nos pés e na altura dos quadris, em oposição ao Meirinho, personagem com quem dividia as cenas do início ao fim do espetáculo, ao qual conferimos um corpo longilíneo, de traços angulosos. Seus membros alongados permitiam movimentos amplos.

Utilizamos materiais de baixa complexidade, como isopor, cola, retalhos de tecidos e materiais reaproveitados. À medida que o prazo para entrega dos bonecos era esgotado nos víamos obrigados a improvisos e a supressões, por vezes, nos conduziram ao caminho da simplicidade. Uma solução diante do tempo escasso foi a criação de um boneco coringa, que assumia diferentes personagens ao longo das audiências com o Governador. Criamos uma série de máscaras que eram sobrepostas sobre a cabeça do boneco e reveladas de acordo com a personagem

a ser apresentada. Esta transição ocorria diante da plateia e incluía a subtração ou inclusão de figurino e adereços de cena.

Fundimos personagens, no caso do Médico e do Cirurgião, adicionamos suas cabeças em um único corpo. Estas personagens apareciam na última cena, durante um banquete oferecido ao Governador, e impediam Sancho Pança de comer ou beber os alimentos dispostos à mesa, à medida que um reprovava a dieta recomendada pelo outro, pelos malefícios que esta traria ao convidado.

Propomos novos significados para alguns materiais ao deslocarmos suas funções ou propormos novos olhares, a exemplo do boneco batizado como Aurora, inspirado na silhueta de Maria Antonieta, sua cabeça se destacava pela peruca branca, confeccionada com toucas descartáveis enrijecidas por cola branca, que passara a ser vistas como o cabelo do boneco.

Conclusões

Ao longo deste processo fomos encontrando soluções diferentes para os procedimentos de esculpir, empapelar e unir as partes dos bonecos, percebemos por exemplo, que seria mais prático criar os dedos e depois colá-los na mão. Proporções de cola e água de acordo com o tipo de papel aplicado no revestimento, etc. Na pintura utilizamos tinta acrílica, pva e verniz fosco, com intuito de reduzirmos os reflexos das luzes que seriam utilizadas no palco. Em alguns casos o uso excessivo de verniz fosco alterou a tonalidade da “maquiagem dos bonecos” deixando-a pálida e levemente acinzentadas, o que não obteve um bom efeito sob a luz teatral. A pintura realçou as formas esculpidas e sugeriu outros volumes, por meio do contraste de luz e sombra. Para complementar o efeito da maquiagem, utilizamos olhos de acrílico e aplicamos barbas postiças, sobrancelhas e cabelos. Os penteados foram criados com materiais diversos, como ataduras, penas, lã e toucas descartáveis, gerando movimentos e texturas distintas.

O figurino além de vestir os bonecos, em alguns casos era parte de sua estrutura, reforçando as articulações e realçando partes de seus corpos. A palheta de cores e os padrões dos tecidos usados nos figurinos foi um ajuste entre os retalhos disponíveis no Laboratório e o que tínhamos em mente para cada personalidade. Buscamos como referência a moda segunda metade do Século

XVIII. Os tecidos aliados ao corte das roupas afetaram a movimentação dos bonecos, limitando, reduzindo sua amplitude e ou alterando o seu eixo gravitacional. O uso de adereços junto ao corpo dos bonecos também trouxe efeitos similares. Ao longo dos ensaios realizamos verdadeiras cirurgias, amputamos partes das pernas para reduzirmos a estatura do objeto animado adequando-a à altura do ator animador e ao balcão sobre o qual o boneco era manipulado, suprimimos articulações, implantamos esferas de chumbo e outros materiais para acentuarmos o peso nos pés e reabilitarmos a sua forma de caminhar, operamos sua vista, ou apenas retocamos sua maquiagem, para corrigirmos estrabismos e outros males que afetavam sua visão e dificultavam a definição do foco. Realizamos reparos e ajustamos cada boneco de acordo com as demandas apontadas pelos atores e pela direção.

Ficou evidente o papel dos bonecos no processo de criação das personagens, pelas informações visuais que traziam, por suas estruturas físicas que serviam como estímulo e limite para o trabalho do ator. Por outro lado, pudemos corroborar que a ação do ator sobre o boneco promove um olhar diferenciado sobre este, pelo fato de sua manipulação ocorrer à vista do público, por sua prática interpretativa conferir ao boneco qualidades de movimento, voz e presença cênica.

No final do processo, quando estreamos nossa adaptação, a visualidade dos bonecos era composta pela presença dos atores, pelos objetos de cena, dos músicos e pela luz, alcançando um outro patamar, que só a animação pode conferir-lhe, o de seres vivos.

Referências bibliográficas

- BALARDIM, Paulo Cesar. **Desdobramentos do ator, do objeto e do espaço**. Tese (doutorado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Doutorado em Teatro, Florianópolis:[S.N.], 2013.
- BELTRAME, Valmor. **Animar o Inanimado**: a formação profissional no teatro de bonecos. Tese (Doutorado em Artes). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo: São Paulo:[S.N.], 2001.

PROJETO DE EXTENSÃO: ATIVIDADES REALIZADAS NO VIVEIRO-ESCOLA EA/UFG

QUELUZ, de Pereira Cândida Gabriela; **SOUSA**, de Elias Jéssica; **NETO**, Tiago Joaquim Lauro; **BRITO**, de Arão Pimenta Leonardo; **SOUZA**, Kellen; **VENTUROLI**, Fábio.

Trabalho de Extensão e Cultura orientado pelo Professor Fábio Venturoli

Palavras-chave: Extensão; Cultura; Universidade; Profloresta.

Introdução

O termo "extensão" surgiu na legislação educacional brasileira em 1931, no primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras, referindo-se ao oferecimento de cursos e conferências de caráter educacional, como "organismo da vida social da Universidade, e só ressurge no texto da Lei nº 5.540/68, tornando-a obrigatória em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil (SOUSA, 2000).

Por meio da extensão universitária se concretiza a possibilidade de interferência e mudança social na vida de um indivíduo, exercendo assim uma valiosa influência social. Possibilitando o estudante, docentes e parceiros a colaborar com a nação, socializando o conhecimento, estreitando as barreiras existentes entre a comunidade e a universidade.

Avanços Tecnológicos em Recursos Florestais/ProFloresta é um Projeto de Extensão dos Professores do curso de Engenharia Florestal da UFG. Atuando com cursos de capacitação e treinamentos, sendo esses de pequena e média duração e atendendo desde a comunidade, estudantes até os profissionais.

Visando essa necessidade da concretização da extensão universitária como resultado da parceria da Escola de Agronomia/EA com a Rede de Sementes do Cerrado criou-se o Viveiro-Escola para atender às necessidades acadêmicas e científicas.

¹ * Resumo revisado por: Fábio Venturoli (Avanços Tecnológicos em Recursos Florestais/ProFloresta).

Objetivo

O objetivo é difundir o conhecimento técnico-científico relacionado à conservação e manejo dos recursos florestais e promover atividades relacionadas produção de mudas, à silvicultura, à exploração florestal e à utilização sustentável dos recursos florestais. O Projeto envolve a participação dos acadêmicos do curso e visa contribuir com as suas formações profissionais.

Metodologia

Por meio deste Projeto os professores realizam ações de Assistência Técnica e de Capacitação em Meio Ambiente, nos seguintes temas:

- Identificação de árvores e de madeiras;
- Inventário florestal;
- Recuperação de áreas degradadas;
- Viveiros florestais;
- Educação ambiental;
- Coleta e beneficiamento de sementes florestais;
- Implantação florestal (plantio da floresta).

A Escola de Agronomia/EA, em parceria com a Rede de Sementes do Cerrado, instalou um Viveiro-Escola para atender às necessidades acadêmicas e científicas. Para atender a demanda por sementes, a área compreendida pelo Cinturão-Verde da Escola de Agronomia foi demarcada como Área de Coleta de Sementes. No local foram identificadas e georreferenciadas espécies prioritárias para a produção de mudas.

O viveiro é constituído por uma estufa e um telado com 50% de sombreamento, onde estão sendo desenvolvidos diversos projetos dos professores do curso. Essa estrutura foi cedida à EA/UFG pela Rede de Sementes do Cerrado, por meio do Projeto Semeando o Bioma Cerrado, financiado pela Petrobras. Além disso, a Rede de Sementes do Cerrado também ajudou a estruturar na EA uma Unidade Básica para o Armazenamento e Beneficiamento de Sementes Florestais. Foram cedidos à EA/UFG

diversos equipamentos, como uma balança de precisão, duas câmaras germinadoras, um soprador de sementes e um condutivímetro.

Resultados

Com a criação Pró-Floresta surgiram vários parceiros, assim a Escola de Agronomia/EA, em parceria com a Rede de Sementes do Cerrado, instalou um Viveiro-Escola para atender às necessidades acadêmicas e científicas relacionadas ao Curso de Engenharia Florestal da UFG.

Além disso, a Rede de Sementes do Cerrado também ajudou a estruturar na EA uma Unidade Básica para o Armazenamento e Beneficiamento de Sementes Florestais. Foram cedidos à EA/UFG diversos equipamentos, como uma balança de precisão, duas câmaras germinadoras, um soprador de sementes e um condutivímetro.

O Projeto de Extensão já executou vários cursos e eventos, que contribuíram para a formação de profissionais mais conscientes e experientes. Em 2013 o viveiro-escola exerceu atividades relacionadas às atividades acadêmicas e extracurriculares, listadas abaixo:

- **Junho a dezembro de 2013:** O Trabalho de Conclusão com execução do discente José Nilton Vieira Nunes sob orientação do Professor Doutor Leonardo Santos Collier - Saturação por bases e níveis de fósforo no crescimento inicial de mudas de Teca (*Tectona grandis* L. F);
- **Setembro 2013 a setembro 2014:** O Trabalho de Conclusão com execução do discente Yuri Luiz Augusto dos Santos sob orientação do Professor Doutor Evandro Novaes - Crescimento inicial de cinco espécies de *Tabebuia* spp. sob condições nutricionais contrastantes;
- **Novembro 2013 a setembro 2014:** A tese de doutorado com execução de Ricardo Victor Maciel sob orientação do Professor Doutor Evandro Novaes -

RNA-Sequenciamento em *Tabebuia* para identificação de genes e vias metabólicas;

- **Fevereiro a julho de 2014:** O relatório de estágio curricular supervisionado de conclusão do curso de Agronomia com execução de Guilherme Murilo de Oliveira sob orientação do Professor Doutor Fábio Venturoli - Produção de mudas de espécies dos estratos herbáceo e subarbustivo do Cerrado em condições de viveiro;
- **Janeiro a dezembro de 2013:** Foi desenvolvida atividade extracurricular de produção de mudas de espécies de Cerrado, a produção média é de 3.000 unidades. Os discentes vinculados ao Pro-Floresta executavam essas atividades com auxílio do técnico agrícola e funcionários terceirizados do viveiro-escola;
- **Abril 2014 em andamento:** O Trabalho de Conclusão com execução do discente Daniel de Souza Bernardoni sob orientação do Professor Jácomo Divino Borges - Germinação e desenvolvimento de espécies da camada rasteira do Cerrado em condições de viveiro;
- **Julho 2014 em andamento:** A tese de doutorado com execução de Carlos de Melo e Silva Neto sob orientação da Professora Doutora Abadia dos Reis Nascimento - Manejo de abelhas polinizadoras na produção de tomates;
- **Janeiro de 2013 a julho de 2014:** atividade extracurricular de coleta de sementes de espécies diversas, estima-se que foram coletadas mais de 300.000 unidades totalizando cerca de quinze quilogramas de sementes. Os discentes vinculados ao ProFloresta executavam essas atividades com auxílio do técnico agrícola e funcionários terceirizados do viveiro-escola.

Em 2014 com interesse de comercializar as mudas produzidas e profissionalizar o viveiro-escola, foi iniciado o procedimento para criação do registro nacional de comercialização de mudas e sementes para atender aos objetivos que são: inscrever e cadastrar as pessoas físicas e jurídicas que exerçam as atividades previstas no

Sistema Nacional de Sementes e Mudanças instituído pela Lei Nº 10.711 de 05 de Agosto de 2003.

Conclusões

Conclui-se que a idéia de uma extensão a serviço de um processo transformador respeitando a cultura local, resgata sua missão social, possibilitando a construção da cidadania e a sistematização do conhecimentos é criado dentro e fora da Universidade, levando em consideração tal contexto Nogueira (2000) afirma que “Criar as condições para a participação da universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população bem como se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas.”

Percebe-se que os projetos de extensão universitária são muito importantes para os alunos das universidades brasileiras, docentes envolvidos e a comunidade atendida, considerando ainda que temos muito a aprender e levando sempre a ideia de construção através do projeto. O viveiro-escola apoia atividades técnicas e científicas que corroboram para um melhor desenvolvimento social e educacional dos componentes envolvidos.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Legislação brasileira sobre sementes e mudas; Lei nº 10.711, de 05 de agosto de 2003, Decreto nº 5.153, de 23 de julho de 2004.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Serviço Nacional de Proteção de Cultivares – Brasília: MAPA/SNPC, 2004. 122p.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel(org.). **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas** Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas/ UFMG, 2000. 193 p

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária.** Campinas: Alínea, 2000.

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM MULHERES RURAIS DE UM PROJETO DE ASSENTAMENTO: PROMOVEDO SEGURANÇA ALIMENTAR E VALORIZAÇÃO DOS FRUTOS DO CERRADO

SANTIAGO, Gabriela de Lima¹; **OLIVEIRA**, Giovanna Angela Leonel²; **HORST**, Maria Aderuza³; **SILVA**, Mara Reis⁴; **ALMEIDA**, Maria Geralda de⁵

Palavras-chave: oficina; culinária; nutrição, frutos nativos.

BASE TEÓRICA

O despertar pela luta coletiva para reconhecimento do trabalho das mulheres teve maior destaque a partir de 1980, sendo que na segunda metade deste período a luta das trabalhadoras rurais abriu novos espaços. Apartir do controle social, essas mulheres tem buscado não apenas garantir o fortalecimento dos seus direitos, mas também denunciar as condições precárias a que estão expostas e fazer valer o reconhecimento de sua condição de sujeitos políticos e de trabalhadoras (IPEA, 2011).

As atividades realizadas pelas trabalhadoras rurais, muitas vezes concentradas em casa e nos quintais são variadas, tais como artesanato, cultivo de plantas medicinais, cuidado da casa e dos pequenos animais, bem como produção de alimentos para a subsistência e renda da família (SALES, 2007). Entre essas mulheres estão as inseridas em Projetos de Assentamento (PA) instalados no Cerrado goiano. Tendo em vista a inserção dos PA no bioma Cerrado, é de extrema importância que estratégias de educação nutricional sejam implantadas nesses locais. O bioma Cerrado ocupa aproximadamente 24% do território brasileiro. Os recursos naturais do Cerrado são diversificados, com destaque para os frutos nativos que oferecem valor nutricional elevado e atrativos sensoriais. Estes frutos

*Resumo revisado por: Maria Geralda de Almeida. A mulher rural assentada nos espaços da casa e dos quintais: troca de saberes sobre agroecologia, economia social/criativa e saúde no Vão do Paranã – GO. Código na PROEC/UFG: IESA 1341) FInanciamento: Proext / MEC – SISU.

¹ discente do curso de Nutrição/UFG – gabrielalsantiago@hotmail.com : Bolsista do Programa de Bolsa de Extensão e Cultura (PROBEC) da Universidade Federal de Goiás.

² discente do curso de Nutrição/UFG – giovanna_angela@hotmail.com

³ docente do curso de Nutrição/UFG – aderuza@gmail.com. Orientadora

⁴ docente do curso de Nutrição/UFG - marareis@ufg.br. Co-orientadora

⁴ docente do curso de Nutrição/UFG – aderuza@gmail.com. Orientadora

⁴ docente do curso de Nutrição/UFG - marareis@ufg.br. Co-orientadora

⁵ docente do curso de Geografia/UFG e coordenadora do projeto – mgdealmeida@gmail.com

podem ser utilizados, principalmente, pelas comunidades locais para o consumo *in natura* ou processado na forma de doces, geleias, sucos e licores, porém ainda pouco explorados comercialmente (VIEIRA et al., 2010).

O Projeto de extensão intitulado “A mulher rural assentada nos espaços da casa e dos quintais: Troca de saberes sobre agroecologia, economia social/criativa e saúde no Vão do Paranã – GO”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Geralda de Almeida, tem a participação de professores e alunos de diversas áreas do conhecimento. Considerando a importância das mulheres nos PA, a vasta área de Cerrado e consequente abundância de frutos nativos na região e seu uso limitado pela população local, justifica-se que dentre as propostas previstas no projeto, estejam inclusas atividade sobre Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e oficinas práticas para elaboração de receitas com frutos do Cerrado.

OBJETIVOS

Relatar experiência de viagem ao município de Simolândia para realização de atividade sobre SAN e oficinas culinárias para elaboração de receitas com frutos do Cerrado, com vistas a ações de valorização do Cerrado e prevenção de doenças por meio das Boas Práticas de Manipulação.

METODOLOGIA

Foi realizada uma oficina na escola pública local por meio da preleção dirigida participativa e dinâmicas de grupo. Foram utilizados recursos audiovisuais (computador e cartazes), material didático (apostila), utensílios e equipamentos domésticos. A atividade foi dividida em três momentos de acordo com os conteúdos a serem abordados, sendo:

- 1º momento – Dinâmicas de grupo abordando aspectos de SAN. Iniciou-se com uma explicação sobre o que são microrganismos. Para tanto, uma das organizadoras da atividade passou *glitter* nas mãos e cumprimentou todos os participantes, assim, ao entrarem na sala, todos estavam com as mãos com pontos brilhantes, que representava os microrganismos. Em seguida foi realizado o jogo do “Pode ou não pode?”, no qual foram distribuídas 20 figuras entre os participantes, as quais ilustravam ações que são permitidas ou não ao manipulador de alimentos. Cada participante observou sua figura e com a ajuda dos demais expectadores fixou-a em um dos quadros escrito “pode” ou “não pode”, de acordo com seus

conhecimentos. A seguir, realizou-se o “Jogo dos sete erros” no qual foi entregue duas figuras do mesmo ambiente. Uma das figuras estava com inadequações conforme normas estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária e a outra estava adequada. A última parte deste momento abordou a diferença do alimento estragado e contaminado, os perigos físicos, químicos e biológicos e como evitar uma contaminação alimentar, por meio de uma roda de conversa. Ainda foi feito uma demonstração prática da maneira correta de se higienizar os alimentos.

- 2º momento – Preleção com participação dirigida sobre o valor nutricional dos frutos do Cerrado. Este tema complementou outra oficina, a de engenharia florestal, a qual abordou como fazer mudas e reprodução de espécies do cerrado. Em uma roda de conversa foi explicado e mostrado os frutos do cerrado da região e os seus valores nutricionais, bem como esclarecimento de dúvidas.

- 3º momento – Elaboração das receitas selecionadas com os seguintes frutos do Cerrado: araticum, baru, cagaita, jatobá, mangaba e pequi, e ainda vegetais convencionais como laranja e abóbora. Por último, seguiu-se a avaliação da oficina pelos participantes, por meio de uma ficha com questões de múltipla escolha (ruim, bom e ótimo).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina foi realizada no dia 15 de julho de 2014 na escola municipal do PA Zumbi dos Palmares e contou com 15 participantes, sendo oito mulheres, três homens e quatro crianças.

Na dinâmica do “Pode ou não pode”, o público se mostrou participativo. Ao final dessa atividade, em uma conversa, foi explicado o porquê cada ação deveria ser realizada ou não no ambiente de alimentação e nutrição. A seguir, o “Jogo dos sete erros”, permitiu uma interação entre os participantes, já que foi realizado em duplas. Todos os erros foram encontrados e a seguir foram discutidos, enfatizando como deve ser o ambiente para manipulação de alimentos.

Na discussão sobre perigos físicos, químicos e biológicos, e diferenciação de alimentos estragados e contaminados, houve participação efetiva e dúvidas foram esclarecidas. Na demonstração prática de higienização de alimentos, esclareceu-se a importância de deixar os alimentos em imersão em mistura de água e hipoclorito de sódio/água sanitária em quantidades adequadas por quinze minutos, e foi chamada atenção para a importância de se enxaguar os alimentos em água fervida,

uma vez que a água do local não é tratada. Por último, foi tocada uma paródia com a temática trabalhada para fixar o conteúdo e descontrair os participantes.

Posteriormente começou o tema “A importância nutricional dos frutos do Cerrado”. Foi perguntado o que as pessoas entendiam por nutriente e após breve discussão, falou-se do valor nutricional de cada fruto que seria usado no preparo das receitas. Conversou-se sobre proteínas, carboidratos, vitaminas e minerais de maneira simples para que todos entendessem, explicando como cada um desses age em benefício à nossa saúde. Muitos ficaram surpresos com os benefícios relacionados aos frutos, e relataram quão grande é a falta de informação sobre o valor nutricional dos mesmos.

Também foram enfatizadas diferentes maneiras de se aproveitar os frutos do Cerrado, na confecção de bolos, biscoitos, doces, geleias, sorvetes, pães entre outros. Destacou-se ainda, a acessibilidade dos assentados a esses frutos e a facilidade de reprodução de algumas dessas frutíferas, além do simples transporte e armazenamento dos frutos.

Para finalizar, foi entregue uma apostila para cada participante, na qual havia todos os temas abordados na parte teórica e ainda 10 receitas utilizando os frutos do Cerrado mais prevalentes na região. Outras duas receitas, com abóbora e laranja, foram introduzidas na apostila uma vez que esses alimentos foram encontrados em vários quintais visitados. O local disponível para a oficina não apresentava condições para elaboração de receitas (ausência de forno, fogão em péssimo estado, a água e a energia do local haviam sido cotadas). Assim, as apostilas com receitas elaboradas com frutos do cerrado foram distribuídas, comentadas e explicadas, e ainda foram explicados os “truques” para que cada receita fosse realizada com sucesso.

A avaliação da atividade ocorreu por meio de um questionário, e ainda foram ouvidas opiniões de algumas pessoas, que se demonstraram felizes com nossa presença e pediram o nosso retorno ao local. Alguns estavam conscientes de que o sucesso parcial da atividade decorreu da falta de estrutura encontrada no local. Os materiais e alimentos perecíveis adquiridos para a realização das oficinas foram distribuídos para os participantes.

O planejamento desta oficina foi realizado de maneira a ser composta por 75% de prática e apenas 25% de teoria, mas infelizmente, a falta de estrutura do local nos impediu de realizar a parte prática, na qual seriam feitas as receitas da

apostila. Sendo assim, ao invés de ter carga horária de oito horas, a oficina teve apenas quatro horas. A falta de energia impediu que usássemos recursos como o *datashow*, assim como os equipamentos eletrodomésticos (liquidificador e batedeira) necessários para o preparo das receitas. A falta de água nos deixou inseguros em relação aos riscos de contaminação das pessoas, pois qualquer coisa que acontecesse seríamos responsabilizados. Mas, todos entenderam a situação e disseram que a parte teórica havia sido muito proveitosa e de grande valor para todos.

CONCLUSÕES

Os aspectos teóricos foram abordados integralmente, com participação de todas as pessoas presentes. Ainda que a parte prática das oficinas não tenha sido realizada, houve discussão, troca de informações e esclarecimento de dúvidas, sendo a viagem uma experiência valiosa e que propiciou as acadêmicas uma aprendizagem do ponto de vista profissional e pessoal.

Profissionalmente aprendemos a superar desafios estabelecidos na prática; pudemos entender a responsabilidade do profissional nutricionista na sociedade, sendo exercida dentro da moral e da ética; entendemos a importância de se espalhar os conhecimentos adquiridos na academia e aprendemos com as experiências de vida das assentadas. Pessoalmente, aprendemos a valorizar as oportunidades que temos bem como a importância da prática do altruísmo em nossa vida. Assim, a oficina realizada nesta viagem de campo foi muito proveitosa em atingiu seus objetivos, superando as expectativas de trabalho e permitindo uma maior integração do grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Políticas sociais** : acompanhamento e análise. 1. v. Brasília: Ipea, 2000. 376 p.

SALES, C. M. V. Mulheres rurais: tecendo novas relações e reconhecendo direitos. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 437 – 443, 2007.

VIEIRA, R.F.; AGOSTINI-COSTA, T.S.; SILVA, D.B.; SANO, S.M.; FERREIRA, F.R. **Frutas nativas da região Centro-Oeste do Brasil**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 322 p.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA EDUCATIVA REALIZADA PELA LIGA ACADÊMICA DE TRANSPLANTES NO XIII ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS NO ANO DE 2014

RIBEIRO, Gabriela de Moraes Pedrosa¹; **SANDRE**, Bruna Baioni²; **HELIODORO**, Taynara Luísa de Mello²; **ESTRELA**, Kelly Cristina Miranda²; **OLIVEIRA**, Bruna Campos²; **SILVA**, Lucas Mattos²; **GUERRA**, Lucas Almeida²; **RODRIGUES**, Lucas Manrique²; **LAUREANO**, Ludmilla Guillarducci²; **JÚNIOR**, Claudemiro Quireze²;

Palavras-chave: liga; transplante; doação de medula; redes sociais.

Base Teórica

A história da evolução dos transplantes remonta já do início do século XX e reflete o anseio médico em buscar uma solução efetiva para pacientes cujo órgão estava em falência, o aprimoramento da técnica de transplantação e a melhor aceitação do órgão transplantado pelo receptor. Em 1960, Medawar descobriu o complexo de histocompatibilidade, um importante passo para controlar a rejeição dos órgãos transplantados. Também, a descoberta da ciclosporina, um poderoso imunossupressor, em 1983, combinada a uma melhora da técnica de anastomose vascular e desenvolvimento de soluções de preservação de órgão mais eficazes, representou um salto no número de transplantes bem sucedidos.

Apesar dessa evolução que indubitavelmente reflete na melhoria de qualidade de vida para os transplantados, a pequena quantidade de doadores efetivos e o elevado número de recusa familiar para a doação de órgãos têm sido um grande desafio a ser suplantado pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) a fim de diminuir as longas filas de espera por órgãos em nosso país.

Sendo assim o transplante de órgãos ainda é um tema polêmico e que desperta interesse e discussões no cenário internacional (CHUNG et al., 2008). A falta de acesso à informação, a escassez de programas permanentes de conscientização voltados para a população, à veiculação de notícias pela mídia a respeito de tráfico de órgãos, o baixo incentivo para a doação de órgãos e a presença de conflitos de crenças e de valores contribuem para o surgimento de dúvidas, mitos e preconceitos a respeito deste tema.

*Resumo revisado pelo Coordenador da Liga de Transplantes (FM 207): Claudemiro Quireze Júnior.

¹Universidade Federal de Goiás. Email: gabrielampribeiro@gmail.com

²Universidade Federal de Goiás. Email: ligadetransplantes.ufg@gmail.com

Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Transplantes da Faculdade de Medicina da UFG objetiva em suas campanhas a abordagem de pessoas sobre a questão da doação, buscando informar-lhes o que é necessário para ser um doador, em que situação se é um potencial doador, que existem doadores vivos e em morte encefálica, busca conscientizar a população acerca da importância da doação e esclarecer quaisquer dúvidas que surgirem.

Objetivos

Relatar a experiência da Liga Acadêmica de Transplantes no XIII Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), no ano de 2014, em relação às atividades extracurriculares, desenvolvidas em ensino, pesquisa e extensão, especificamente a campanha educativa desenvolvida pelos acadêmicos da Liga Acadêmica de Transplantes juntamente com o Hemocentro de Goiás e a Central Nacional de Transplante de Órgãos (CNCDO).

Metodologia

Em agosto de 2014, a Liga Acadêmica de Transplantes, numa parceria com o Hemocentro de Goiás e CNCDO, realizou no Shopping Estação Goiânia, uma campanha educativa sobre transplantes, focando na informação das pessoas sobre o processo de doação e transplante de órgãos e de medula óssea e na importância de ser um doador de órgãos, e o cadastramento de doadores de medula óssea no REDOME.

Na estrutura organizada para o ELA (Encontro das Ligas Acadêmicas). A Liga de Transplantes dispunha de um stand, dividido em três ambientes: um deles era reservado para o cadastramento de doadores de medula óssea, com mesas e cadeiras para que os doadores preenchessem uma ficha de identificação com seus dados e números de contato e uma cadeira para a coleta de sangue para a conclusão do cadastro do doador.

Em outro ambiente, havia também mesas e cadeiras com diversos panfletos que traziam informações sobre transplantes em geral, a partir de perguntas como “o que é transplante?”, “quem pode doar em vida?”, “como posso ter certeza do diagnóstico de morte encefálica?”; transplante de córnea e transplante de medula óssea. Neste explicava-se sobre como ser um doador, como é a retirada da medula óssea, quais são e se há danos para o doador, se há prejuízos para quem quiser sair do REDOME e outras informações. Também havia, nesse setor, distribuição de balas e brindes como garrafinhas de água e bonés estampados com a frase “Um herói de verdade nunca morre”.

No último espaço do stand havia um painel com o lema “Amar é contribuir para que outras pessoas se apaixonem também” para as pessoas tirarem fotos no painel segurando

plaquinhas com frases “eu sou um doador”, “diminua a fila”, “amar é doar” dentre outras. Ainda havia diversos acessórios como chapéus, óculos coloridos e outros adereços para que as pessoas incrementassem suas fotos.

Os membros da liga tinham dois tipos de abordagem. A primeira era iniciar a conversa com uma pergunta a fim de despertar interesse sobre o assunto: “você se considera um doador de órgãos?” e a partir disso o membro da liga dava informações sobre os critérios para ser um doador de órgãos, diagnóstico de morte encefálica, quais são os tipos de transplantes, e posteriormente era feito o convite para a realização do cadastro no REDOME. E a outra forma era atrair pessoas para o stand, através da entrega de senhas para os transeuntes. A dinâmica funcionava da seguinte maneira: os integrantes da Liga portavam senhas com diferentes números que denotava qual seria a posição do indivíduo se estivesse esperando por determinado órgão. O transeunte era abordado, em geral, por um acadêmico que entregava uma senha e dizia “esta é a sua senha”, a fim de intrigá-lo. A pessoa na maioria das vezes perguntava a que se referia aquela senha e a partir disso iniciava-se a temática de transplantes e o convite para a visita ao stand da Liga de Transplantes no qual havia mais informações sobre o tema e cadastramento de medula óssea.

Além disso, foram aplicados questionários sobre transplantes a fim de verificar o conhecimento da população sobre o tema. Foram entregues dois modelos de questionários, um para acadêmicos de medicina, com perguntas mais específicas sobre transplantes como “quais os exames complementares para comprovar a morte encefálica?”, “quais condições fisiológicas devem ser evitadas na manutenção do potencial doador?”. O outro questionário era entregue para não acadêmicos e acadêmicos de outros cursos e trazia perguntas mais gerais como “você sabe como fazer para ser um doador de órgãos?”, “você se considera um doador de órgãos?”, “você autorizaria a doação de órgãos de um familiar?”. Esses questionários foram aplicados para serem posteriormente analisados a fim de dimensionar o real o conhecimento sobre a temática.

Resultados e discussão

A participação em campanhas de promoção de saúde é de grande importância tanto para os acadêmicos de medicina quanto para a população. Aos acadêmicos, ensina a importância de se fazer parte de uma equipe, desenvolver a comunicação, lidar com desafios e rejeições e saber transmitir da melhor maneira possível informações de forma acessível. À população, é uma chance de acesso à informação, conscientização, além de se desfazer vários mitos que cercam os temas na área da saúde.

No decorrer da campanha descrita a Liga de Transplantes alcançou o objetivo proposto de forma muito satisfatória, sendo uma ação positiva com resultado surpreendente.

Quanto à informação transmitida e aplicação de questionários observou-se a grande quantidade de pessoas que ainda desconhecem o tema e que apresentam diversas dúvidas a serem esclarecidas. Foi detectada, então, a necessidade de que o assunto seja disseminado de forma mais efetiva, através de cursos de capacitação, campanhas como a relatada e por meio da mídia para promover dessa forma uma mudança cultural em relação a tal temática.

A utilização de redes sociais também é uma forma eficiente, se não for a melhor, para difundir o assunto e alcançar o maior número de pessoas possível. Assim, o painel de fotos foi uma peça chave da campanha. Este deu visibilidade para o stand, sendo um atrativo para as pessoas se aproximarem. E por meio das fotos tiradas, a campanha ganhou repercussão nas redes sociais como Facebook e Instagram, com vários comentários e curtidas. Dessa forma, envolvidas pelo clima lúdico e de alegria através da fotografia, as pessoas puderam refletir melhor sobre a importância de ser um doador estimulando a curiosidade sobre o assunto.

Já em relação ao cadastro de medula óssea o resultado final foi de 165 cadastrados, o que superou as expectativas iniciais da campanha e mostrou a mobilização e solidariedade frente a esta causa. Tendo em vista a baixa quantidade de cadastrados no REDOME e a dificuldade de haver compatibilidade entre um doador e aquele que necessita da doação (não sendo familiar, a chance de ser doador limita-se a 1 em 100.000) campanhas como essa são de extrema importância.

Conclusões

A partir dessa experiência pudemos observar, sobretudo, o desconhecimento da população em geral sob os aspectos da doação e transplante de órgãos e de medula óssea e um número notável de cadastros de doadores de medula óssea num curto espaço de tempo. Esse cenário ressalta não só a importância de campanhas educativas, mas também a necessidade de estratégias contínuas como entrega de panfletos, veiculação de propagandas sobre o assunto e cursos de capacitação para profissionais da saúde a fim de informar as pessoas e suplantiar mitos e tabus acerca do tema.

Por fim, com a entrega de senhas e de panfletos e com as fotos tiradas no painel com o lema “Amar é contribuir para que outras pessoas se apaixonem também” pudemos mostrar às pessoas o altruísmo que é ser um doador, por conceder ao receptor um órgão, um novo recomeço de vida, com mais saúde, independência, qualidade e mais esperança para o futuro.

Referências Bibliográficas

NETO, Manoel Lemes da Silva. **A História dos Transplantes**. Disponível em : < http://www.pucgoias.edu.br/ucg/institutos/nepss/monografia/monografia_02.pdf >. Acesso em: 25 set. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. **Dados Numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: JANEIRO / JUNHO – 2014**. Disponível em: < <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2014/rbt-1semestre-parc.pdf> >. Acesso em: 26 set. 2014.

ASSOCIAÇÃO DA MEDULA ÓSSEA. **Doadores de Medula Óssea**. Disponível em: <<http://www.ameo.org.br/doacao-de-medula-ossea/doador-de-medula-ossea>> Acesso em: 26 set. 2014.

CAMPANHAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES REALIZADAS PELOS ALUNOS PROVEC DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA, GOIÂNIA-GOIÁS

AMARANTE, Gabriela Fernandes¹; **ARAÚJO**, Nayara Rúbia de¹; **CORRÊA**, Mariana Bastos¹; **FERREIRA**, Joenice de Almeida¹; **SILVA**, Vanessa Pereira²; **ALVARENGA**, Antônio Rubens³

¹ Acadêmicos da Faculdade de Medicina – UFG

² Acadêmica da Faculdade de Nutrição – UFG

³ Coordenador da Ação de Extensão e Cultura

Palavras-chave: alimentação, crianças

Justificativa/Base teórica

O Brasil tem apresentado profundas modificações no perfil nutricional de sua população, fruto de um processo conhecido como transição nutricional. A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2008-2009) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou um aumento importante no número de crianças acima do peso no país, principalmente na faixa etária entre 5 e 9 anos de idade. Por outro lado, o estudo observou que o déficit de peso entre as crianças de 5 a 9 anos foi baixo em todas as regiões, mas que, no entanto, o problema da desnutrição ainda não foi erradicado, havendo, em 2011, 32 mil crianças menores de cinco anos em desnutrição grave, com peso muito baixo para a idade.

Dessa forma, percebemos que estamos diante de uma dupla ameaça: a desnutrição e a obesidade infantil. A obesidade é uma condição multifatorial, com componente genético e ambiental. Em crianças, pode ser causada por problemas médicos ou advir, simplesmente, dos hábitos de vida da criança e de sua família. O estilo de vida extremamente sedentário, a alta ingestão alimentar, o consumo de fast food, refeições irregulares e ingestão de alimentos industrializados e enlatados, acabam sendo fatores diretamente responsáveis pelo estado doentio da população infantil (RODRIGUES et al., 2011).

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (código FM 158): Antônio Rubens Alvarenga”

A desnutrição era, até pouco tempo, associada quase exclusivamente à subnutrição e, portanto, ligada a condições de pobreza e fome. Contudo, com a “epidemia” da obesidade infantil e os hábitos alimentares não saudáveis, é perceptível a ocorrência de déficit nutricional mesmo em crianças obesas. E isso ocorre, pois, apesar da alta ingestão calórica, estas crianças se alimentam predominantemente de calorias denominadas “vazias”, ou seja, aquelas que acrescentam apenas reserva energética (gordura), mas não proporcionam substancial nutrição (MS, 2013).

Crianças e adolescentes são um grupo de risco em potencial para as condições de desnutrição e obesidade e, ao mesmo tempo, também constituem um dos principais grupos-alvo para a implementação de ações e estratégias de prevenção ou controle das condições alimentares e nutricionais (Política Nacional de Alimentação e Nutrição, 2013 / RODRIGUES et al., 2011).

Assim, a avaliação nutricional dessa parcela populacional é uma ferramenta de suma importância para compreensão de seu perfil nutricional. Mais do que isso, tal prática se revela como uma oportunidade de prevenir e promover saúde às crianças e aos seus responsáveis (RODRIGUES et al., 2011).

Objetivos

Relatar ação desenvolvida pelos alunos PROVEC da Liga Acadêmica de Pediatria no XII Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) e demais campanhas no período letivo de 6 de agosto de 2013 a 5 de agosto de 2014, com o tema: “Alimentação saudável”.

Metodologia

Esse estudo consiste em um relato de experiência das campanhas realizadas pela LAP, composta por acadêmicos dos cursos de Medicina, Nutrição, Odontologia, Fisioterapia e Musicoterapia.

O XII ELA da Faculdade de Medicina realizou-se no dia 18 de agosto de 2013, no estacionamento do shopping Flamboyant, situado no Jardim Goiás na cidade de Goiânia. O encontro foi aberto a toda população goianiense.

No período mencionado, a LAP atuou no ELA juntamente com a A Liga da Saúde da Criança e Adolescente (LISCA) com tema “Alimentação saudável”. Os

atendimentos foram feitos para mães ou cuidadores de crianças. A capacitação dos acadêmicos ocorreu por meio de aulas práticas e reuniões sobre o tema de “Alimentação Saudável” e orientações sobre pesagem, medição e alimentação complementar do lactente.

O atendimento à comunidade deu-se em stands, em que as crianças primeiramente passavam pela pesagem e medição da altura e em um segundo momento junto com os pais passavam pelo preenchimento de um questionário sobre rotina alimentar elaborado pela LISCA. Em posse do conhecimento dos hábitos alimentares de cada criança, a análise de estatura e peso adequada para idade e sexo era feita com base nas curvas do ministério da saúde (MS) e os principais erros alimentares eram identificados. Diante disso, uma abordagem direcionada à correção destes erros era feita utilizando jogos (da memória, “twister saudável”, desenhos de colorir) que permitiram uma abordagem mais holística, juntamente com as crianças, com o intuito de atraí-las e chamá-las para a discussão.

No dia 21 de setembro de 2013, ocorreu o 1º INTEGRA SAÚDE realizada na Escola Municipal Professor Percival Xavier Rebelo, promovido pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Esta campanha foi uma amostra integrada entre comunidade e saúde, sendo o atendimento apenas com as crianças, sem os pais. Os recursos lúdicos foram utilizados para incentivar uma alimentação mais saudável, com frutas, legumes e menos produtos industrializados. Aproveitou-se a oportunidade para instruir, pesar e medir as crianças.

No dia 19 de outubro de 2013, os membros da LAP participaram da Mostra Científica do Colégio Goyases com o tema: “Cooperação pela água: novos planos, novos desafios”. Durante a Mostra, os estudantes puderam novamente ensinar as mães e cuidadores de crianças que o equilíbrio do corpo humano também faz parte de cuidar do ecossistema. Uma alimentação saudável é um novo desafio da nossa sociedade. A explanação ocorreu com diversos banners e também houve pesagem, medição e instruções sobre o tema abordado.

No dia 13 de abril de 2014, os membros PROVEC participaram da Feira da Saúde, do projeto SESC “Saúde em Movimento” realizada na Unidade Executiva do SESC Faíçalville com o mesmo tema acima, utilizaram-se os mesmos materiais e abordagens das demais campanhas.

Resultados e Discussão

Durante as campanhas realizadas pela LAP, nota-se que o objetivo em atingir o interesse da população e esclarecer suas dúvidas foi totalmente alcançado.

No XII ELA, as pessoas que foram até o stand, tanto os pais quanto as crianças, mostraram-se interessadas em ouvir nossas orientações e esclarecimentos sobre alimentação saudável. No caso das crianças, os jogos educativos foram bem aceitos e serviram como uma forma de orientação mais prática e interessante, a qual chamou a atenção e conquistou o interesse dos participantes.

No 1º INTEGRA SAÚDE, o desafio foi ensinar as crianças na ausência dos pais, responsáveis por reforçar o aprendizado. No entanto, foi um evento extremamente proveitoso, conseguimos passar os ensinamentos de forma lúdica e divertida através dos jogos e brincadeiras realizadas.

Na Mostra Científica do Colégio Goyases, o banner, a balança e a fita métrica foram os principais instrumentos utilizados para atingir o interesse dos visitantes e repassar as orientações de forma verbal. Os visitantes mostraram-se interessados no assunto e foram orientados a colocar em prática os ensinamentos adquiridos.

Por fim, a participação da Liga na Feira da Saúde, do projeto SESC Saúde, foi uma experiência diferente por abordar pessoas no seu dia de lazer, em um clube. Mesmo assim, ficamos muito felizes com o interesse dos participantes que procuraram o nosso stand, querendo saber um pouco mais sobre alimentação saudável. A análise do peso e estatura das crianças foi uma das atividades mais procuradas, onde os pais foram orientados sobre os resultados e sobre como uma alimentação adequada influencia no bom desenvolvimento da criança.

Conclusões

As atividades realizadas pelos voluntários PROVEC da Liga Acadêmica de Pediatria da Universidade Federal de Goiás foram muito importantes para a consolidação do conhecimento sobre o tema “Alimentação saudável”, especificamente na população infantil. Essas atividades possibilitaram colocar em prática o conhecimento aprendido nas aulas teóricas da liga. Além disso, atuamos juntamente com a sociedade, em especial com as crianças, levando conhecimento científico de forma compreensível e atrativa, o que faz com que a adesão e a atenção sejam maiores.

Tanto a população atendida quanto os voluntários PROVEC se beneficiaram com o que foi realizado. O público alvo obtém informações científicas a respeito de um tema que apesar de ser bem difundido, é pouco praticado. Os alunos puderam vivenciar um contato com a população e ter a experiência de retornar para a sociedade o que lhes é ensinado no meio acadêmico. Além disso, cada aluno pode conhecer suas próprias dificuldades e habilidades, o que é fundamental para o aprimoramento do conhecimento e da prática profissional na área da saúde.

Conclui-se que o resultado das atividades desenvolvidas pelos voluntários PROVEC foi positivo, já que as atividades de extensão possibilitaram troca de conhecimento entre sociedade e acadêmicos, além de permitir auxílio na promoção de saúde da população, o que é imprescindível para a qualidade de vida.

Referências bibliográficas

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **POF 2008 2009 - Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. 2010.

MS, Ministério da Saúde. **Atenção Nutricional à Desnutrição Infantil. Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Disponível em: <http://dab2.saude.gov.br/sistemas/andi/>. Acesso em 24 de outubro de 2013.

RODRIGUES, P.A.; CARVALHO, M.F.; CHAVES, M.G.A.M.; MARQUES, M.H.; SOUZA, C.F. **Prevalência e fatores associados a sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública**. Revista Ciência e Saúde Coletiva. Vol.16, supl.1. Rio de Janeiro, 2011.

PERFIL DE MOTORISTAS DE CAMINHÃO: ORIENTAÇÕES SOBRE SAÚDE

SOUZA, Gabrielle Maria¹; **BARROS**, Josué¹; **GARCIA**, Nathália Peres¹; **MORAES**, Tamine Vitória Pereira¹; **SILVA**, Alex Junio Moreira¹; **REZENDE**, Fabrícia Ramos²; **BARROS**, Patrícia de Sá³.

Palavras-chave: Caminhoneiros; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Riscos à saúde.

Justificativa/Base teórica

Os motoristas de caminhão são considerados profissionais de extrema relevância para o desenvolvimento econômico, político e social do Brasil, uma vez que transportam riquezas pelo país (BATISTA; PERSCH, 2008). Trata-se de uma população vulnerável a riscos, como por exemplo, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), drogas, etilismo, sedentarismo, solidão, dentre outras (BATISTA; PERSCH, 2008). As DST causam infertilidade, enfermidades agudas, incapacidades e até mesmo a morte, sendo significativo o número de casos em países em desenvolvimento, em que de 340 milhões de situações ocasionados por DST em todo o mundo anualmente, de 10 a 12 milhões são registrados no Brasil (TELES et al., 2008). Sabe-se que as DST são transmitidas principalmente pelo contato sexual, havendo maior predomínio nos homens em relação as mulheres (FAGUNDES et al., 2009). Os caminhoneiros passam longos períodos fora de casa, longe de familiares, da companhia. Portanto, estão susceptíveis a apresentar maiores riscos de DST, uso de bebidas alcóolicas, energéticos, e outras substâncias psicoativas, influenciando a ocorrência de relações sexuais sem proteção, realizando-as com muitos parceiros (TELES et al., 2008). O estudo de Rocha e David (2011) também mencionam uso de drogas lícitas frequentemente usadas por essa classe trabalhadora. Este trabalho refere-se a uma experiência de extensão realizada na Rodovia BR 364 em Jataí – Goiás, na qual acadêmicos do curso de Fisioterapia realizaram uma entrevista para traçar o perfil dos caminhoneiros e além disso, promoveram orientações quanto ao uso de drogas, DST, fatores de risco tais como tabagismo, sedentarismo, hipertensão arterial, obesidade, etilismo, os quais causam doenças do aparelho circulatório e acarretam mudanças na qualidade de vida.

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura. Código (CAJ-488): Prof. Dra Patrícia de Sá Barros.

Objetivos

Levantar as características demográficas e condições de saúde dos caminhoneiros;
Sensibilizar sobre os modos de transmissão, manifestação e prevenção de DST;
Conscientizar sobre o uso de preservativos e drogas lícitas.

Metodologia

Para a realização da proposta de extensão, houve a colaboração de alguns alunos do primeiro período do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás, Unidade Jataí, Campus Jatobá, sob orientação de uma docente do curso. Obteve-se a autorização do proprietário do Posto Trevão localizado na BR-364, em Jataí-GO. A proposta foi desenvolvida em dois momentos, sendo o primeiro realizado em Junho de 2014 e o segundo, no final de Agosto de 2014, na área de convivência onde se encontravam a maior parte dos caminhoneiros. Para a concretização do projeto de extensão, alguns materiais foram adquiridos junto a Prefeitura Municipal de Jataí, tais como preservativos masculinos e femininos, cartazes sobre DST, tabagismo e drogas. Os acadêmicos realizaram orientações verbais e visuais por meio de pôster e panfletos informativos com o objetivo de sensibilizar a comunidade de caminhoneiros sobre os mecanismos de transmissão e prevenção de diversos malefícios à saúde. Após a orientação, foram distribuídos alguns preservativos, bem como aplicado um questionário, que visa analisar o perfil dos caminhoneiros.

Resultados e Discussão

A proposta de extensão foi realizada com sucesso. Realizou-se o levantamento do perfil de 66 caminhoneiros, possibilitando, não apenas o fornecimento de informações, mas sim a troca de ideias que foi estabelecida, focando na importância do uso de métodos de prevenção para que a saúde nunca falte. A média de idade dos caminhoneiros foi de 41,45 anos (Desvio Padrão = 11,34), variando de 21 a 68 anos (n=64). A tabela 1 demonstra algumas características demográficas dos caminhoneiros.

Tabela 1: Características demográficas dos caminhoneiros.

Características		Frequência	Porcentagem
Sexo	Masculino	63	95,5
	Feminino	3	4,5
Estado civil	Solteiro	15	22,7
	Casado	42	63,6
	Viúvo	1	1,5
	Divorciado	8	12,1
Escolaridade*	Ensino Fundamental Incompleto	29	43,9
	Ensino Fundamental Incompleto	9	13,6
	Ensino Médio Incompleto	10	15,2
	Ensino Médio Completo	17	25,8

*: Um caminhoneiro não respondeu.

Observa-se que a maioria dos motoristas são homens, predominantemente casados e com ensino fundamental incompleto. Algumas características sobre as condições de saúde desta classe trabalhadora estão demonstradas na Tabela 2.

Tabela 2: Características das condições de saúde dos caminhoneiros.

Características		Frequência	Porcentagem
Paradas por dia	Nenhuma	12	18,2
	Uma	5	7,6
	Duas	10	15,2
	Três	0	0
	Mais de três	37	56,1
	Não faz parada	2	3,0
Horas de sono	Menos de Oito	26	39,4
	Igual a Oito	26	39,4
	Mais de oito	14	21,2
Uso de medicamento*	Sim	48	72,7
	Não	15	22,7
Relação sexual**	Único parceiro	53	80,3
	Vários parceiros	9	13,6
Preservativo*	Sim	18	27,3
	Não	40	60,6
	As vezes	5	7,6
Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) *	Sim	6	9,1
	Não	55	83,3
	Não sabe	2	3,0
Melhor método de tratar as DST**	Preservativo	55	83,3
	Médico	5	7,6
	Diminuir parceiros	2	3,0
O que faria se tivesse DST	Esperaria desaparecer	2	3,0
	Médico	54	81,8
	Faria exames por conta própria	5	7,6

*: Três caminhoneiros não responderam; **: Quatro caminhoneiros não responderam.

A maioria dos caminhoneiros realizam mais de três paradas durante a jornada de trabalho. Destaca-se que uma minoria dorme mais de oito horas por dia. Os dados demonstraram uma prevalência de uso de medicamento, parceira única e a não utilização de preservativos durante as relações sexuais. Quando questionados sobre DST, a maioria responde de forma negativa e utilizam preservativo para evitar e procuraria o médico para tratar, caso tivesse a doença. Quanto ao uso de drogas, modo de dirigir, ingestão de água e refeições por dia, os achados estão demonstrados na Tabela 3.

Tabela 3: Características das condições de saúde dos caminhoneiros.

Características		Frequência	Porcentagem
<i>Uso de drogas</i>	Sim	39	59,1
	Não	27	40,9
<i>Dirige *</i>	Postura incorreta	19	28,8
	Postura correta	41	62,1
<i>Ingestão de água **</i>	1 litro	16	24,2
	2 litros	18	27,3
	Mais de 2 litros	27	40,9
<i>Refeições por dia</i>	Uma	4	6,1
	Duas	35	53,0
	Três	23	34,8
	Mais de três	4	6,1

*: Seis caminhoneiros não responderam; **: Cinco caminhoneiros não responderam.

Mais da metade da amostra faz uso de drogas tais como cigarro, energético e bebidas alcóolicas. Um aspecto positivo na percepção dos caminhoneiros é que a maioria acha que dirige com a postura correta, ingerem mais de 2 litros de água por dia e fazem na sua maioria, pelo menos duas refeições por dia. A maioria dos caminhoneiros, disseram não tomar nenhum tipo de medicamento, fazem relações sexuais predominantemente com apenas um parceiro, não utilizam preservativos em maior parte, porém o número da negação de incidências de DST, foi maior do que a confirmação. Destaco por fim, o conhecimento dos motoristas diante o melhor método de prevenção para DST (preservativo) e a principal atitude deles quando percebem algum sintoma (procurar um médico). Desta forma, segundo Teles et al. (2008), a nossa atividade, também proporcionou uma visão de que os caminhoneiros é uma categoria trabalhista com predominância do sexo masculino, que fazem uso de drogas, e que a falta de informação, realça a vulnerabilidade dos motoristas a contrair alguma DST, embora a maioria ter relatado não possuir nenhum tipo, mas o desconhecimento do que de fato é DST, foi percebido, o que pode ter influenciado as

respostas dos indivíduos. Nossa proposta corrobora com o estudo de Batista e Persch (2008), uma vez que a utilização de drogas como tabaco e álcool é abusiva pelos motoristas, sendo um dos principais motivos, o prazo curto de entrega de mercadorias, refletindo no agravamento dos riscos à saúde.

Conclusão

Através desta atividade de extensão, depreende-se que a maioria dos caminhoneiros possui a consciência de que o melhor método para se prevenir a ocorrência de qualquer DST, é com o uso de preservativo, o que torna um ponto muito positivo em se tratando de informação, porém o desconhecimento do que seria DST, e do que as drogas, quando usadas de forma abusiva, pode ocasionar no organismo, foi constatado com ênfase, o que é confirmado, pelo fato de diversos indivíduos não usarem preservativos em suas relações, pelo menos antes das orientações transmitidas, além de muitos utilizarem drogas lícitas em seu cotidiano. Ressalta-se a importância de realizar eventos deste tipo para proporcionar informações àqueles que vivem viajando, contribuindo de forma inenarrável para o desenvolvimento econômico, social e político do país, divulgando ações de promoção e zelo à saúde.

Referências

BATISTA, E.S.; PERSCH, F.C. **Caracterização socioeconômica e cultural de caminhoneiros de estradas frequentadores do Auto Posto Machado em Cacoal-RO**. Cacoal, RO: Trabalho de Conclusão de Curso; FACIMED, 2008.

FAGUNDES, L.J.; VIEIRA JUNIOR, E.E.; MOYSES, A.C.M.C.; LIMA, F.D.; MORAIS, F.R.B.; VIZINHO, N.L. Epidemiologia e perfil de impacto das doenças sexualmente transmissíveis atendidas num centro de saúde especializado de janeiro de 1999 a dezembro de 2009. **An. Bras. Dermatol.** Rio de Janeiro, 88(4): 1-9, julho/agosto, 2013.

ROCHA, P.R.; DAVID, H.M.S.L. Questionários sobre o uso de álcool e drogas entre trabalhadores: revisão da literatura. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. Port.)**. Ribeirão Preto, 7(2): 1-10, agosto, 2011.

TELES, S.A.; MATOS, M.A.; CAETANO, K.A.A.; COSTA, L.A.; FRANÇA, D.D.S; PESSONI, G.C.; BRUNINI, S.M.; MARTINS, R.M.B. comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis em caminhoneiros no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**.24(1):25–30, 2008.

Fonte Financiadora: O projeto foi financiado pela PROEC/UFG.

¹Discentes do curso de Fisioterapia CAJ/UFG; ²Docente do curso de Fisioterapia CAJ/UFG; ³Docente do curso de Fisioterapia CAJ/UFG – Coordenadora e orientadora do projeto de extensão (patriciadesabarro@gmail.com).

MITOS E VERDADES SOBRE AMAMENTAÇÃO EM UM GRUPO DE GESTANTES DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA FAMÍLIA

LOVI, Grace Kelly de Sousa¹; CARDOSO, Viviane Lopes²; SILVEIRA, Nusa de Almeida³

Palavras-chave: Aleitamento materno; Educação Alimentar e Nutricional; Unidade Básica de Saúde.

Base teórica/Justificativa

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência (UNICEF) estipulam que os bebês devem receber aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e aleitamento materno complementado até os dois anos de idade ou mais. No entanto, no mundo todo, apenas 35% dos recém-nascidos recebem aleitamento materno exclusivo até os quatro meses de vida. Esses dados alarmantes são reflexos de várias mudanças históricas e políticas que acontecem desde os primórdios da humanidade, nas quais as mulheres estão sempre procurando um substituto para o leite materno, como por exemplo, o achado de xícaras e vasilhas com biqueiras em túmulos de crianças por volta 2000 a.C., que serviriam para alimentá-las; ou no Egito, por volta de 888 a.C., em que a mamadeira já era conhecida. Não existe registros históricos claros do conteúdo dessas mamadeiras, mas, há alguns relatos que afirmam que o leite era proveniente de outras mulheres, e em alguns casos vinham de animais como vaca e ovelha. (MONTEIRO; NAKANO; GOMES, 2011)

Além desses dados, sabemos que a indústria alimentícia e a política, ao longo do tempo, influenciaram bastante o aleitamento materno. Nesse contexto podemos citar o surgimento das indústrias de leite em pó que alavancaram as mudanças na alimentação dos recém nascidos, com a descoberta, em 1838, de que o leite de vaca continha uma quantidade maior de proteínas do que o leite humano,

¹ Acadêmica de Nutrição UFG. Bolsista PROEXT. e-mail : grancelovi18@gmail.com

² Acadêmica de Nutrição UFG. Bolsista PROBEC. e-mail: vivianelopes.ufg.nutri@gmail.com

³ Professora do ICB/UFG – email.: nusa@ufg.br. Coordenadora da Ação de extensão: Construindo diálogos interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola-Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar. Cadastro PROEC/UFG: ICB 115. Resumo revisado por esta professora/coordenadora da ação de extensão

passando a ser considerado nas questões nutricionais. As novas tecnologias para a produção de leite condensado e evaporação de leite contribuiu para o desestímulo ao aleitamento materno. (MONTEIRO; NAKANO; GOMES, 2011)

Nesse cenário, durante o século XX, a mulher se afastou do papel de nutriz, consequência da desvalorização do ato de amamentar por parte dos profissionais de saúde, técnicas hospitalares inadequadas e da emergência das indústrias produtoras de leite em pó. No período de 1961 a 1973 a taxa de mortalidade infantil se elevou em até 45% no Brasil. Nesse contexto houve um movimento inverso com relação à amamentação, confirmado pela junta OMS/UNICEF em 1979, que culminou na elaboração do Código Internacional de Comercialização dos Substitutos do Leite Materno. A partir disso, houve várias ações no sentido de sensibilizar a comunidade quanto à importância da amamentação. (MONTEIRO; NAKANO; GOMES, 2011)

Em 2006, através da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher percebeu-se que a prevalência de aleitamento exclusivo de zero a seis meses de idade era de apenas 39,8% (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011). Mais recentemente o Programa Nacional de Alimentação e Nutrição de 2012 (PNAN) revelou que a prevalência de aleitamento materno exclusivo subiu para 41% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

O reduzido número de crianças em amamentação exclusiva pode ser devido a alguns mitos ou crenças além da falta de conhecimentos sobre amamentação e de instrução quanto à pega correta.

Este trabalho descreve uma intervenção realizada para um grupo de gestantes de uma Unidade de Saúde, localizada na periferia da cidade de Goiânia-GO, com o tema "Mitos e Verdades sobre Aleitamento Materno". A atividade foi planejada e executada por acadêmicos do curso de Nutrição que fazem parte do projeto de extensão: *"Construindo diálogos interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola-Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar"* (ICB - 115), como parte de uma intervenção mais ampla, que envolvia estagiários de outros cursos, os quais desenvolveram outras atividades na mesma temática do aleitamento materno.

Objetivo

O objetivo do presente trabalho foi esclarecer alguns mitos relacionados à amamentação e à pega correta para um grupo de gestantes de uma Unidade de Saúde da periferia da Cidade de Goiânia, utilizando a metodologia participativa.

Metodologia

O grupo de gestantes participou de atividades propostas pela Unidade de Saúde desde o início da gestação, com temas variados sobre a saúde da gestante e do bebê. Essa atividade específica ocorreu no dia 27 de junho de 2014 em uma Igreja, espaço cedido para a Unidade de Saúde para realização da ação de encerramento das atividades do grupo. Esta atividade aqui relatada fez parte de uma série de oficinas realizadas neste dia pelos estagiários do projeto.

No primeiro momento da atividade foram colocadas dentro de uma caixinha decorada algumas frases sobre mitos e verdades a cerca da amamentação (Mitos: O uso de chupetas não interfere no aleitamento materno; o leite materno é recomendado, no máximo, até 1 ano de idade; a criança deve ser amamentada em horários fixos; ter os mamilos muito doloridos e machucados é normal, porque significa que o bebe tem uma sucção muito forte; canjica, doces e cerveja preta estimulam a produção de leite; Verdades: seios grandes e pequenos produzem a mesma quantidade de leite; não existe leite materno fraco; não é correto oferecer chás, café, água para o bebê que está em aleitamento materno exclusivo; é importante o bebê esvaziar toda a mama antes de passar para outra; é normal o bebê com aleitamento materno exclusivo ficar sem evacuar por alguns dias) e algumas frases motivadoras sobre a maternidade. A caixinha foi entregue a cada participante, que retirava um recorte de papel e lia em voz alta.

A primeira frase lida foi a motivadora, depois a frase sobre amamentação. Após a leitura das frases os estagiários promoveram uma breve reflexão utilizando-se da roda de conversa para incentivar a participação das gestantes (Realizando perguntas do tipo: O que vocês acham sobre isso? Já passaram por essa situação? O que fizeram?). Com base em seus conhecimentos prévios, a gestante opinava se a afirmativa tratava-se de um mito ou verdade e marcava em um painel a figura que representava a frase lida como “certo ou errado”. Após esse momento os estagiários esclareceram as afirmativas. A seguir foi realizado um teatro pelas estagiárias, utilizando uma boneca bebê e um modelo da mama saudável, confeccionada pelas estudantes, para esclarecer e orientar sobre a forma correta de

se amamentar. E por último foi passado um vídeo de incentivo do Aleitamento Materno, com créditos/autoria do Ministério da Saúde.

Resultados e discussão

Foi observado que no início da atividade as gestantes estavam tímidas na participação dos momentos propostos. Essa situação pode ser devido ao fato da atividade ser pontual, não existindo vínculos anteriores entre os estagiários e as participantes. No entanto, ao longo da ação as gestantes começaram a participar ativamente.

Observou-se que as frases motivadoras possibilitaram uma interação positiva entre os estagiários e as gestantes, tornando o momento reflexivo para ambos. Dessa forma, nós, estagiários, observamos que os profissionais e estudantes da saúde devem propor atividades que almejam alcançar o indivíduo integralmente e não somente quanto às questões fisiológicas, e dessa forma, atender a uma das diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde, a integralidade:

“... Além da articulação e sintonia entre as estratégias de produção da saúde, na ampliação da escuta dos trabalhadores da saúde e serviços de saúde na relação com os usuários, quer individual e/ou coletivamente, de modo a deslocar a atenção na perspectiva estrita do seu adoecimento e dos seus sintomas para o acolhimento de sua história, de suas condições de vida e de suas necessidades em saúde, respeitando e considerando suas especificidades e suas potencialidades...” (BRASIL, 2006).

No decorrer da atividade, ficou claro que as gestantes apresentaram diversas dúvidas quanto ao aleitamento materno exclusivo, mesmo recebendo orientações sobre o tema desde o início da gestação, evidenciando assim a importância desse tipo de intervenção. Algumas participantes acreditavam que a afirmativa “seios grandes e pequenos produzem a mesma quantidade de leite” estava errada, por exemplo.

Além disso, com a metodologia participativa, percebeu-se que os assuntos abordados eram mais bem compreendidos e discutidos, possibilitando às pessoas ver e pegar o instrumento sobre o qual nos referíamos como foi o caso do modelo da mama apresentado. Sem o modelo seria difícil de falar sobre como o bebê deveria estar posicionando nessa mama, por exemplo. Nesse momento as

mães estavam bastante atentas, fizeram vários questionamentos de experiências vividas anteriormente.

O vídeo transmitido foi apresentado com a intenção de mostrar às mães a importância e o quanto é gratificante amamentar um filho e o como aquele gesto refletia amor, confiança e estreitamento dos laços afetivos com o bebê.

Conclusões

Fica evidente que, quando se trata de aleitamento materno e a pega correta da mama as futuras mães tem muitas dúvidas e por isso é de suma importância que, principalmente, os profissionais de saúde se coloquem à disposição delas para sanar os equívocos e ao mesmo tempo incentivá-las, já que o momento é bastante difícil emocionalmente e fisicamente, tanto para os pais quanto para a família como um todo. Além disso, conclui-se, que as opiniões dos familiares e amigos em relação a esse assunto, às vezes, pode levantar mais dúvidas e causar nas mães uma insegurança maior ainda, permitindo assim, que surjam alguns dos mitos vistos acima, como, por exemplo, de que o leite materno é fraco.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Governo Federal, Estadual e Municipal. Publicado em: 17 de jul. 2013.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. O SUS de A a Z: Garantindo Saúde nos Municípios. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- MARQUES, E. S., COTTA, R. M. M., PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2461-2468, 2011.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, DF: MS, 2012. 88 p. (PNAN)
- MONTEIRO, J. C. D.; NAKANO, A. M. S.; GOMES, F. A. O aleitamento materno enquanto uma prática construída: reflexões acerca da evolução histórica da amamentação e desmame precoce no Brasil. **Investigación y Educación en Enfermería**, Colômbia, v. 29, n. 2, p. 315-321, 2011.
- OLIVEIRA, M. I. C.; CAMACHO, L. A. B.; SOUZA, I. E. O. Promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma política de saúde pública baseada em evidência. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1901-1910, 2005.

Fonte financiadora: Mec/SESu/ PROEXT 2014

Grupo de Estudo e Orientação em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento de Equipes¹

AMARAL, Grazielle Alves; SOUZA, Maria Clara Guimarães; OLIVEIRA, Franciane Silva de.

Palavras-chave: empresa júnior; desenvolvimento de pessoas; gestão de pessoas.

Introdução – justificativa e bases teóricas

O presente resumo visa apresentar a prática interna “Grupo de Estudo e Orientação em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento de Equipes”, realizado desde 2012. Esta prática é um projeto de extensão, coordenado pela professora Grazielle Alves Amaral do curso de psicologia da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, destinada aos empresários juniores da Humaniza Consultoria Júnior em Gestão de Pessoas. A demanda por este trabalho surgiu em função da necessidade de complementação da formação em Gestão de Pessoas dos membros da empresa júnior, que contrastava com a reduzida oferta de formação e de serviços nessa área na respectiva cidade.

A Humaniza Consultoria Jr. em Gestão de Pessoas foi criada em 2010. É uma empresa de consultoria em gestão de pessoas sem fins lucrativos, vinculada à Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí composta por alunos do curso de Psicologia. Atua na área de psicologia organizacional e oferta serviços para a comunidade jataiense principalmente no mercado empresarial: recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas, análises e diagnósticos empresariais, cursos e eventos científicos. Atua através de projetos de consultoria e/ou assessoria nessa área implantando soluções indicadas para os problemas diagnosticados. Além disso, também preza o âmbito social, oferecendo serviços para instituições públicas gratuitamente e realizando projetos sociais. A empresa é estruturada em departamentos sendo eles: Presidência, Vice-Presidente, Diretoria de Gestão de Pessoas, Diretoria de Marketing e Relações Externas, Diretoria de Projetos e Negócios e Diretoria Financeira, constituída por uma gestão participativa.

O conceito de empresa júnior surgiu na França em 1967, com o intuito de qualificar os estudantes universitários para atuarem no mercado de trabalho e também para sanar as deficiências no sistema educacional. No Brasil este programa chegou

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ- 816: Prof^a. Grazielle Alves Amaral

em 1980, e se propagou inicialmente nos cursos de administração, mas logo se estendeu para diversas áreas do saber (OLIVEIRA, 2007). A empresa júnior atua na formação complementar dos estudantes universitários, em prol de fornecer subsídios para desenvolverem suas competências profissionais e lidarem com o mercado de trabalho:

seria uma organização que está ligada a uma IES (Instituição de Ensino Superior), é gerida inteiramente por alunos, tanto nos aspectos técnicos de prestação de serviços e projetos, como da gestão da organização. Os trabalhos técnicos são supervisionados por professores, desta forma os alunos não trabalham sozinhos, a finalidade principal é estabelecer uma relação entre teoria e prática do processo de ensino e uma melhor qualificação profissional, não visa lucro e prepara os jovens profissionais para o futuro mercado de trabalho. (OLIVEIRA, 2007, p.5).

Portanto, as empresas juniores contribuem para a formação diferencial do estudante, o que possibilita maior oportunidade de empregabilidade, ao promoverem um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes, por meio da participação de ações de ensino, extensão e pesquisa, assim como acontece na Humaniza. A pesquisa é desenvolvida em busca do conhecimento necessário para executar os serviços, o que instiga uma investigação contínua dos estudantes. A extensão, por ser uma empresa sem fins lucrativos e apresentar ações pautadas no propósito de oferecer melhorias sociais, como em iniciativas de projetos beneficentes, oferta de serviços com baixo custo atingindo o pequeno e médio empreendedor e ofertando serviços gratuitos a instituições públicas. E ensino, representado pela função do professor orientador em auxiliar os estudantes, no planejamento, organização e elaboração de projetos, estabelecendo uma relação contínua com a prática, e assim estes desenvolverem suas competências para oferta de serviços (OLIVEIRA, 2007).

Objetivos:

O projeto objetiva, através de estudo e orientações dos trabalhos realizados pela empresa júnior e de práticas de desenvolvimento de equipe: instigar os empresários juniores a se aperfeiçoarem enquanto grupo e assim, levar esse conhecimento

teórico/prático para instituições públicas e/ou empresas e clientes. Para atingir esse objetivo, o trabalho se propõe a: aprofundar o estudo de conceitos e técnicas da área de Recursos Humanos / Gestão de Pessoas; propiciar o desenvolvimento da equipe, através de vivências práticas sobre questões de grupo; possibilitar o aprimoramento de características essenciais ao empresário júnior como: empreendedorismo, dinamismo, dedicação, cooperação, relacionamento interpessoal e capacidade de liderança.

Metodologia:

Os procedimentos e estratégias do projeto consistem em reuniões semanais com a coordenadora deste para trabalhar as questões mais emergentes no grupo, dentre as seguintes perspectivas: aprofundamento teórico sobre temas ligados à Gestão de Pessoas; orientação sobre trabalhos realizados pela empresa júnior; desenvolvimento da equipe de trabalho da empresa júnior. Essas demandas são colhidas junto à Diretoria de Gestão de Pessoas da Humaniza, que faz a ligação entre os membros da empresa e a professora coordenadora do projeto.

Durante os grupos de estudos já realizados, foram aprofundados os seguintes temas: qualidade de vida no trabalho; clima organizacional; entrevista por competência; liderança; foco do cliente; processo de comunicação; elaboração de perfil psicológico para seleção; fadiga no trabalho. Em termos de desenvolvimento do grupo, foram trabalhados através de técnicas de dinâmicas grupais, os seguintes temas: motivação e comprometimento; postura profissional; desenvolvimento de competências; integração da equipe; iniciativa e empreendedorismo; autoavaliação do grupo; habilidade de falar em público; liderança. Além disso, tem sido orientado o desenvolvimento de diversos projetos da Empresa Júnior como: seleção de pessoas; treinamento e diagnóstico empresarial; elaboração de projetos; conquista e fidelização de clientes; estratégias de marketing.

Resultados e discussão:

A Humaniza Consultória Júnior em Gestão de Pessoas, consiste em uma gestão participativa que tem como valor, a participação de toda a equipe nas decisões e práticas da empresa e na efetividade dos seus resultados em prol de realizar serviços com agilidade e qualidade. A participação dos membros no Grupo de Estudos possibilitou o alcance de melhores resultados ao propiciar um espaço não somente

de orientação aos serviços oferecidos pela empresa e de desenvolvimento da própria equipe, mas também de ensino, pesquisa e extensão.

Observa-se que este programa promove o desenvolvimento dos três alicerces do ensino público superior: ensino, pesquisa e extensão. Tem-se trabalhado essas três dimensões através da orientação dos serviços realizados pela Humaniza, estudo e suporte teórico e técnico e desenvolvimento de equipe.

Nesse sentido, o papel do professor orientador, juntamente com o fomento do desenvolvimento da equipe proporcionado por essa ação de extensão, tem incitado o crescimento dos empresários juniores em concordância com a afirmação de Marques e Júnior:

Por eles terem orientação dos docentes para o desenvolvimento de projetos, conseguem oferecer uma diversidade maior de serviços, além de não terem que seguir metodologias já prontas. Isso permite que os mesmos desenvolvam o espírito crítico e uma postura ativa, conheçam a realidade do mercado, além de poderem estar sempre inovando e propondo novas metodologias e proposições de soluções. (MARQUES e JÚNIOR, 2011, p. 5).

Portanto, o grupo de estudos acarreta o desenvolvimento de diversas competências profissionais sendo elas: criatividade, liderança, habilidade de comunicação, em conjunto com os três pilares do ensino superior: extensão, ensino e pesquisa. O que demonstra a importância da supervisão dos professores *“uma vez que estimula no aluno a capacidade de agir, refletir e propor soluções inovadoras, em contraposição à postura esquematizada baseada em experiências prévias.”* (MARQUES e JÚNIOR, 2011, p.9).

Resultados:

A Humniza Consultoria Júnior tem ampliado seu escopo de atuação, tanto em termos do aumento no número de clientes e empresas parceiras, quanto em termos de maior amplitude dos serviços oferecidos. Observa-se a realização de projetos sociais, como o “Criança Feliz” e o “Livro Fácil”, que tem resultado na obtenção de grande quantidade de brinquedos e livros beneficiando creches e comunidades do município. À princípio, a maior parte dos serviços pelos quais a Humaniza era contratada referiam-se a processos seletivos, o que tem sido ampliado para a procura

de serviços de treinamento e desenvolvimento de equipes e de diagnóstico empresarial. O número de clientes aumentou e tem se estendido para cidades da região, além de parceria com instituições públicas. Incrementando o escopo de serviços oferecidos, foram realizados o Curso de Líderes e o de Elaboração de Currículos, além de outros já elaborados, o de Gestão de Pessoas e Postura Profissional para Estagiários. A Humaniza também vem atuando na realização de eventos científicos, como os Simpósios de Psicologia Organizacional e do Trabalho (já em sua terceira edição) e os Ciclos de Palestras em Psicologia Organizacional e do Trabalho (realizadas duas edições). Além disso, a Humaniza é hoje a única empresa júnior do estado de Goiás regulamentada perante a Brasil Júnior, o que representa seu compromisso com o Estado e a sociedade. A conquista desse crescimento e do respeito da empresa devem-se ao trabalho e comprometimento de seus membros. A ação de extensão aqui apresentada tem sido um suporte para esses alunos, promovendo respaldo e segurança para esses empresários juniores, sempre trabalhando na perspectiva de uma atuação autônoma e responsável, baseada no espírito de iniciativa e autonomia.

Conclusões:

O objetivo do presente trabalho foi demonstrar o desenvolvimento de habilidades em empresários juniores a partir do “Grupo de estudo Orientação em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento de Equipes”. Observou-se que o grupo auxiliou no aperfeiçoamento de habilidades dos empresários juniores, tais quais, comunicação, autogerenciamento, autonomia, compromisso, ser treinadores e auxiliou internamente na empresa auxiliando com o bom relacionamento interpessoal e a realização dos serviços de melhor qualidade. O suporte proporcionado por essa ação de extensão tem ajudado a Humaniza Consultoria Júnior a consolidar sua imagem no mercado através do aprimoramento teórico, conceitual e relacional de seus membros no grupo.

Referências bibliográficas:

- OLIVEIRA, Edson Marques. *Empreendedorismo Social no Brasil: fundamentos e estratégias*. Franca, SP: Unesp, 2004.
- MARQUES, R. A. C. e JÚNIOR, V. M. V. Empresa Júnior: como seu espaço de aprendizagem contribui para a formação de competências. *Anais XIV SemeAD Seminários em Administração*, 2011.

FATORES DE RISCOS PARA FRATURAS OSTEOPORÓTICAS EM INDIVÍDUOS DA REGIÃO DE APARECIDA DE GOIÂNIA

VIANA, Gustavo Diego Costa¹; **OLIVEIRA**, Jeane Ferreira de²; **RAMOS**, Nathália Silva³; **ALVES**, Rickella⁴; **COSTA**, Thariane Pedroza⁵; **JARDIM**, Thiago de Souza Veiga⁶

PALAVRAS-CHAVE: osteoporose; atividade física; IMC.

JUSTIFICATIVA

A osteoporose é uma doença osteometabólica em que há uma perda significativa de massa óssea, consequente fragilidade e ainda predisposição a fraturas, principalmente em idosos. É considerado um problema de saúde pública e seus agravos podem ser evitados admitindo-se medidas preventivas, apresentadas em campanhas de promoção a saúde as quais possam levar a comunidade o conhecimento e esclarecimentos sobre a doença (CARVALHO et al 2003; TORQUATO et al., 2012).

Santarém (1998) afirma que grande parte da população apresenta ou virá a apresentar consequências mais ou menos graves por diminuição da massa óssea, sendo a osteoporose uma doença silenciosa até o momento em que surgem as primeiras fraturas. A prevenção é fundamental e exercícios físicos associados a uma alimentação adequada nutricionalmente, são importantes não só na prevenção da própria osteoporose, assim como na prevenção de quedas, que podem levar a fraturas (PLAPLER & GRINBERG 1997).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Thiago de Souza Veiga Jardim código FM-264.

¹ Graduando em Educação Física-UFG, membro da Liga Acadêmica de Medicina do Esporte e Exercício (LAMEEX-UFG), e-mail: gstviana@gmail.com

² Graduanda em Educação Física-UFG, membro da LAMEEX-UFG

³ Graduanda em Nutrição-UFG, membro da LAMEEX-UFG

⁴ Graduanda em Medicina-UFG, membro da LAMEEX-UF

⁵ Graduanda em Nutrição-UFG, membro da LAMEEX-UFG

⁶ Docente da Faculdade de Medicina- UFG, coordenador da LAMEEX-UFG

Dados revelam que uma em cada duas mulheres e um em cada cinco homens com idade superior a 65 anos de idade apresentarão pelo menos uma fratura relacionada à osteoporose em algum momento da vida (RENNÓ, DRIUSSO, FERREIRA, 2001; MEINÃO et al. , 1998).

Atualmente, a osteoporose afeta mais de 75 milhões de pessoas na Europa, Japão e os Estados Unidos, com um risco estimado de fraturas ao redor 15% (RENNÓ, DRIUSSO, FERREIRA, 2001; MEINÃO et al. , 1998).

No Brasil, ainda há escassez de dados, embora estima-se que aproximadamente 10 milhões de brasileiros sofram com osteoporose no país, sendo que 2,4 milhões sofrem fraturas anualmente e destes, cerca de 200 mil morrerão em decorrência direta de suas fraturas (RENNÓ, DRIUSSO, FERREIRA, 2001; MEINÃO et al. , 1998).

É fundamental que os mesmos tenham conhecimento sobre a temática com vistas a desenvolver práticas de saúde que possam promover a saúde e prevenir a doença.

OBJETIVO

Verificar principais fatores de risco associado ao hábito de vida em indivíduos da região de Aparecida de Goiânia e orientá-los de acordo com as necessidades individuais.

METODOLOGIA

O projeto consiste num trabalho de campo executado pela Liga Acadêmica de Medicina do Esporte e do Exercício (LAMEEX) durante a 21ª edição da Ação Global Nacional. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, aplicada em Aparecida de Goiânia, uma das 26 cidades do país que receberam a edição do projeto.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado a aplicação de questionários para obtenção de dados. O questionário aplicado foi padronizado e abordava questões sobre presença ou ausência de fratura, frequência de exposição ao sol, a existência de fratura osteoporótica prévia, de quadril, a frequência de quedas, o uso de

corticoides, a prática de atividade física, a ingestão de bebida alcoólica e o tabagismo entre os entrevistados.

Como ação complementar aos dados do questionário, foi aferida a pressão arterial, calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), além de prévio alongamento, com o intuito de ensinar e estimular a sua prática. As orientações feitas pelos membros da Liga acadêmica foram voltadas não somente à prevenção e cuidados relacionados a osteoporose (foco do projeto), como também à práticas mais saudáveis, prevenção de doenças primárias, e qualidade de vida.

Os dados brutos da pesquisa foram tabulados e serão analisados com critérios quantitativos, incluindo o IMC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características demográficas observadas a partir da análise de dados do questionário evidenciaram que dos 33 entrevistados, a média de idade observada neste estudo foi de 56,03 anos. Em relação ao gênero, observou-se que 78,8% da amostra foram compostas por mulheres, fator importante na análise, uma vez que a incidência de osteoporose é maior em mulheres quando comparada aos homens.

Dos fatores de risco condizentes com a osteoporose foi questionado quanto a presença de fratura osteoporótica prévia e fratura de quadril e apenas 6,1% e 15,2% afirmaram respectivamente a presença das mesmas; a frequência de quedas onde 24,2% afirmaram a ocorrência de quedas.

Sabe-se que a osteoporose é uma doença que pode atingir todos os ossos do corpo, fazendo com que fiquem fracos e com possibilidade de quebrarem aos mínimos esforços. Essa é uma doença potencialmente devastadora, a qual predomina em mulheres na faixa etária dos 50 aos 79 anos. Vale lembrar ainda que representa um impacto significativo na saúde pública, oriunda de uma desordem multifatorial, com fatores de risco presentes em toda a sociedade como menopausa; envelhecimento, hereditariedade, dieta pobre em cálcio, excesso de álcool e fumo; imobilização prolongada e medicamentos, principalmente corticoides (SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA, 2011).

Em estudo, autores afirmam que a maioria dos idosos mencionam a dor como o principal sintoma relacionado a osteoporose e um pequeno percentual relatou

fraturas ósseas, sendo estas últimas manifestações clínicas mais evidentes da osteoporose e as principais responsáveis pelos elevados índices de morbimortalidade nesta população. Das fraturas com maior incidência são as da coluna vertebral, antebraço e fêmur, sendo as primeiras as mais prevalentes entre os 50 e 60 anos de idade, enquanto as do fêmur aumentam em incidência após as faixas etárias mencionadas (YAZBEK, MARQUES, 2008).

Quanto ao uso de corticoides, 9,1% afirmaram fazer uso; 39,4% eram expostos ao sol por menos de 15 minutos ao dia e 39,4% faziam algum tipo de atividade física. Dos fatores como etilismo ou tabagismo, obteve-se que 87,9% não faziam uso de álcool e 93,9% não fumavam.

Como variável antropométrica foi utilizado o IMC, sendo avaliados se eram ou não < 19 . Dos dados obtidos, 93,9% não estavam com IMC abaixo de 19 kg/m^2 , variável essa condizente com o estado nutricional dos entrevistados relacionando assim possíveis carências nutricionais como fatores de risco da osteoporose como, por exemplo, a baixa ingestão de cálcio. Não foi possível analisar a ingestão diária de cálcio dos entrevistados, uma vez que o questionário abordou de forma mais ampla os fatores de risco da osteoporose.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, observa-se que a população atendida na Ação Global encontrava-se com alguns fatores de risco presentes, sendo necessária a existência de orientações individualizadas não apenas a respeito da doença, mas também a cerca de como a mesma deve ser prevenida e controlada para o menor comprometimento possível do indivíduo.

Portanto, faz-se necessário a realização de novas campanhas no intuito de dar orientações a população sobre prevenção e controle da doença de osteoporose.

Seria necessário uma investigação mais detalhada quanto ao hábito alimentar, prática de atividade física e também a história patológica pregressa, afim de ser possível uma orientação individualizada para promoção da saúde e a prevenção de doenças dos indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, *Cecília Maria Resende Gonçalves de*; FONSECA, *Carla Cristina Carvalho*; PEDROSA, *José Ivo*. **Educação para a saúde em osteoporose com idosos de um programa universitário: repercussões**. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v20n3/08.pdf>>. Acesso em: 21 set 2014.

MEINÃO, I. M.; PIPPA, M. G. B.; ROMANELLI, P. R. S.; ZERBINI, C. A. F. Doenças Osteometabólicas. In: Moreira, C.; Carvalho, M. A. P. *Noções práticas de reumatologia*. **Health**, Belo Horizonte, v. 2, 1998.

PLAPER, Perola Grinberg. **Osteoporosis and exercise**. Rev. Hosp. Clin. Fac. Med. Univ. São Paulo;52(3):163-70, maio-jun. 1997.

RENNÓ, A. C. M.; DRIUSSO P.; FERREIRA, V. Atividade física e osteoporose: uma revisão bibliográfica. **Fisioter Mov**, v. 13, n. 2, p. 49-54, 2001.

SANTARÉM, JM. **Exercício Físico e Osteoporose**. Disponível em: <<http://saudetotal.org.br/artigos/atividadefisica/osteoporose.asp>>. Acesso em: 21 Set 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. **Osteoporose: cartilha para pacientes**. 2011. Disponível em: <<http://www.reumatologia.com.br/PDFs/Cartilha%20osteoporose.pdf>>. Acesso em: 20 Set. 2014.

YAZBEK, M. A.; MARQUES, N. J. F. Osteoporose e outras doenças osteometabólicas no idoso. **Einstein**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 74-78, 2008.

COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS ÀS DANÇAS FOLCLÓRICAS: TAMBOR DE CRIOULA

PIRES¹, Helrrayne Victor Ferreira; **MEDEIROS**², Ohana Alves; **VERISSIMA**³, Andressa Rodrigues, **CARNEIRO**⁴, Gabriela Oliveira; **SOUZA**⁵, Georgia; **SANTOS**⁶, Kennedy Rodrigues dos; **SILVA**⁷, Thiago Vieira da; **Costa**⁸, Artur Gomes; **STRINI**⁹, Polyanne Junqueira da Silva Andresen; **STRINI**¹⁰, Paulinne Junqueira da Silva Andresen; **VIARO**¹¹, Fernanda; **REBELO**¹², Ana Cristina Silva.

Palavras-chave: Folclore, Tambor de Crioula, Anatomia do movimento.

1. INTRODUÇÃO

O Tambor de Crioula é uma forma de expressão de matriz afro-brasileira que envolve dança circular, canto e percussão de tambores. Seu local de origem e ocorrência é o estado do Maranhão, região Nordeste do Brasil, existindo grupos em municípios do litoral e do interior. Essa dança alegre foi trazida para o Brasil entre os séculos XVIII e XIX por escravos de diversas regiões da África (ALBINO, 2009). O Tambor de Crioula é uma forma de divertimento ou de pagamento de promessa a São Benedito e também a outros santos vinculados ao catolicismo tradicional, bem como a entidades cultuadas nos terreiros. Embora se aproxime de outras danças de umbigada existentes na África e no Brasil, somente no estado do Maranhão ela é conhecida por Tambor de Crioula (IPHAN, 2014).

Não existe uma época fixa para os festejos do Tambor de Crioula, mas pode-se observar maior ocorrência no período do carnaval e durante as manifestações de bumba-boi, no final do mês de agosto. Os grupos de Tambor de Crioula são formados pelas coreiras, nome dado às dançarinas, pelos tocadores e pelos

Resumo revisado por: Professora Dr^a Ana Cristina Silva Rebelo (A motrocidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricos, ICB-136) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

¹) ICB/DMORF helrraynevf@gmail.com

²) ICB/DMORF ohanaalves19@gmail.com

³) ICB/DMORF a_verissima@hotmail.com

⁴) ICB/DMORF gabydioliveira@yahoo.com.br

⁵) ICB/DMORF georgiasousa.g.s@gmail.com

⁶) ICB/DMORF kennedy100nas@hotmail.com

⁷) ICB/DMORF vieirat92@gmail.com

⁸) ICB/DMORF arturgomesdc@gmail.com

⁹) ICB/DMORF polyjsas@gmail.com

¹⁰) ICB/DMORF paulinnejsas@gmail.com

¹¹) ICB/DMORF fervb@bol.com.br

¹²) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

cantadores, conduzidos pelo ritmo ininterrupto dos tambores e pela influência do canto, culminando na punga ou umbigada (IPHAN, 2014). A punga ou umbigada, parte principal da dança, é um movimento coreográfico no qual as coreiras, num gesto entendido como de saudação e convite, tocam o ventre uma das outras. Cada cântico se inicia com um solista que cantam toadas de improviso ou conhecidas, repetidas ou respondidas pelo coro, composto por homens que se substituem nos toques e por mulheres dançantes. Os cânticos possuem temas líricos relacionados ao trabalho, devoção, apresentação, desafio, recordações amorosas e outros. (OLIVEIRA, A, 2009).

Parelha é o conjunto instrumental que produz a música no Tambor de Crioula. Inclui três tambores de madeira afunilados e escavados, e cobertos com couro, preso por cravelhas. São denominados tambor grande, o solista, meião, que estabelece o ritmo básico de 6/8, e crivador, que realiza improvisos a 6/8. Alguns grupos utilizam-se também de matracas, bastões de madeira que são percutidos aos pares no corpo do tambor maior. Via de regra, o tambor tem um nome, outorgado em muitos casos numa cerimônia de batismo com a presença de padrinhos e “familiares” do tambor. (IPHAN, 2014).

Uma dançante de cada vez faz evoluções diante dos tambozeiros, enquanto as demais, completando a roda entre tocadores e cantadores, fazem pequenos movimentos para a esquerda e a direita; esperando a vez de receber a punga e ir substituir a que está no meio. Quando a coreira que está dançando quer ser substituída, vai em direção a uma companheira e aplica-lhe a punga. A que recebe, vai ao centro e dança para cada um dos tocadores, requebrando-se em frente do tambor grande, do meião e o pequeno, e repete tudo de novo até procurar uma substituta. (OLIVEIRA, A, 2009).

A roupa para as mulheres consiste em saia de chitão florido, bem rodada, para acentuar o movimento, anágua por baixo da saias, blusa branca de renda, com babado na gola, torso na cabeça, colares, geralmente descalças. Para homens, calça, camisa de botão e chapéu de couro ou de palha. (IPHAN, 2014).

O estudo da Anatomia no curso de Educação Física mostra-se de fundamental importância no cotidiano desta profissão. Em especial, a aplicação dos conhecimentos científicos às danças folclóricas faz com que as mesmas possam ser utilizadas no dia a dia dos educadores físicos como ferramenta de trabalho e

também auxilia na divulgação da cultura local. Dessa forma, os afetos, sentimentos e sensações do aluno e do profissional interagem com a aprendizagem do folclore e das práticas da cultura corporal.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo identificar os principais movimentos da dança Tambor de Crioula, as articulações e músculos envolvidos e a interação com a comunidade apresentando a dança na escola.

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, a dança Tambor de Crioula foi demonstrada (IPHAN, 2014) e executada por toda equipe de trabalho, no dia 16/06/2014 às 09h00min na Escola Municipal Antonio Lopes Fonte Boa, setor Palmares em Trindade – GO. Os alunos, inicialmente, se mostraram surpresos, até mesmo por ser seu primeiro contato e vivência com uma cultura um pouco diferenciada, porém, logo entraram no clima da tradição.

A coleta de informações acerca da dança foi realizada na literatura e nas diversas bases de dados disponíveis, a partir daí, foram selecionados os principais movimentos executados na dança do Tambor de Crioula. Posteriormente, foi feita a avaliação qualitativa dos músculos e articulações envolvidos em cada etapa do movimento selecionado de acordo com o segmento corporal ativado.

RESULTADOS

Foi possível identificar os principais movimentos da dança Tambor de Crioula, incluindo Rodador Superior, Parafuso, Meia Ponta e Punga, bem como os músculos e articulações envolvidos.

Movimento Rotador Superior

Rotação é o ato de virar ou girar uma parte do corpo em torno de seu eixo longitudinal. Na posição anatômica, o movimento ocorre no plano transversal eixo longitudinal. Os músculos primários envolvidos na rotação externa do ombro são o Infra-espinhal e o m. redondo menor. O m. deltóide posterior e supra-espinhoso funcionam como músculos acessórios a este movimento. A articulação escápulo-

umeral é a envolvida na rotação externa do ombro. O Manguito Rotador é o conjunto de músculos que estabilizam e protegem a articulação escápulo-umeral ou articulação do ombro. São eles: supra-espinhoso, infra-espinhoso, redondo menor e subescapular.

Na flexão de cotovelo há uma diminuição do ângulo entre o antebraço e o braço, com a aproximação da superfície anterior dos mesmos. Os principais músculos envolvidos são o bíceps braquial, o braquiorradial e o braquial. As articulações envolvidas são: úmero-ulnar, úmero-radial e rádio-ulnar proximal, formando uma cápsula articular do cotovelo. (DANGELO E FATTINI, 2007)

Parafuso

A abdução é o movimento de afastar o braço do plano mediano, no plano frontal. É o movimento de lateralização do braço. Os músculos, deltóide medial e supraspinhal são os principais abdutores do braço. Peitoral maior, Deltóide anterior, Bíceps braquial são músculos que participam também da abdução do braço, porém, como assistentes. A articulação envolvida é a articulação do ombro ou glenoumeral.

A extensão é o ato de endireitar ou aumentar o ângulo entre os ossos ou partes do corpo. O principal músculo responsável pela extensão do cotovelo é o tríceps. O músculo Ancôneo também auxilia no movimento. As articulações envolvidas são as articulações do cotovelo. (DANGELO E FATTINI, 2007)

Meia Ponta

Flexão plantar é a ação de apontar o pé para frente, colocando os dedos do pé para baixo, com a planta do pé é voltada para o chão. Os músculos envolvidos neste movimento são: gastrocnêmio e sóleo. A articulação do tornozelo está envolvida na flexão plantar e consistem nas articulações talocrural (tibiotalar e talofibular) e tibiofibular distal. É crucial também na transmissão de força do corpo e para o corpo durante a sustentação de peso e outras cargas. (DANGELO E FATTINI, 2007)

Punga ou Umbigada

É realizado o movimento de extensão da coluna vertebral e os músculos envolvidos são: Grande Dorsal, Ereter da espinha, Transverso-espinhal, interespinais, Quadrado lombar. As articulações envolvidas são: a sínfise intercorpovertebral e a articulação intervertebral. As articulações intercorpovertebral são cartilaginosas secundárias (sínfises) para suportar o peso do corpo. As superfícies articulares das vértebras, recobertas por cartilagem, são conectadas por um disco intervertebral fibrocartilaginoso e por ligamentos. Discos intervertebrais proporcionam fixação mais forte entre os corpos das vértebras. (DANGELO E FATTINI, 2007)

CONCLUSÃO

Dado o exposto, pode-se concluir que a cultura “Tambor de Crioula” exige o quadro de diversos músculos e articulações contido em todo o aparelho locomotor, podendo ser utilizado pelo professor de Educação Física como ferramenta de trabalho, além da divulgação do folclore regional. Neste trabalho também foi apresentado seus aspectos históricos culturais, com efetiva participação da comunidade estudantil. Além disso, foi possível conseguir a troca de saberes com os alunos, possibilitando expressões sociais através das manifestações artísticas folclóricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANGELO, J. G; FATTINI, C.A. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Registro do Tambor de Crioula no Maranhão: Parecer técnico. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 26 jun. 2014.

OLIVEIRA, A. Tambor de Crioula. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 25 jun. 2014.

QUAL ESPORTE? QUAL UNIVERSIDADE?: OS JOGOS INTERNOS DA UFG NOS ANOS 1980 E 1990

Henrique Alberto Roque, **DE PAULA**ⁱ.

^{**}Danilo Tavares, **DOS SANTOS**ⁱⁱ.

^{***}Eugênio, **LOPES**ⁱⁱⁱ.

^{****}Victor Hugo M., **RIGOZINO**^{iv}.

Orientadora: Rubia-Mar Nunes, **PINTO**.

Palavras Chave: História da UFG, Esporte universitário, História da educação do corpo em Goiânia

INTRODUÇÃO

A Exposição **Qual esporte? Qual Universidade?: Os Jogos Internos da UFG nos anos 1980 e 1990** apresenta uma coleção de imagens e objetos que revelam cenas e aspectos dos Jogos Internos da UFG nos anos 1980, um acontecimento pouco conhecido por professores, técnicos, estudantes e usuários da Universidade Federal de Goiás. Oriundas do acervo da Faculdade de Educação Física (FEF/UFG) e do Centro de Documentação e Arquivo (CIDARQ/UFG) e resultado do projeto de pesquisa *Do Jeca Amolengado ao Cow Boy Urbano e ao Roqueiro Hard Core: itinerários da educação do corpo na cidade e na escola (Goiânia, 1937/1997)*, a coleção exposta é tratada como documento/monumento da história e da memória do corpo em Goiás, mas principalmente em Goiânia e na UFG.

OBJETIVOS

Ao dar visibilidade a esta coleção de artefatos dos *Jogos Internos da UFG* nos anos 1980, quer-se, primordialmente, contribuir para a preservação da memória e da história do corpo em Goiás e no Brasil e, conseqüentemente, lutar contra o desconhecimento, o apagamento e o esquecimento do passado. De outro lado, a Exposição faz-se oportunidade para debater o atual modelo esportivo em andamento na UFG, o qual ocorrendo em perspectiva empresarial e, portanto, distanciado das suas potencialidades formativas plenas.

"Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FEF-176): Profa. Dra. Rubia-Mar Nunes Pinto"

Por isso tudo, objetiva suscitar interesses, curiosidades, evocações de lembranças, pensamentos, emoções e projetos de vida (de presente e de futuro) no qual o esporte possa ser lugar de encontro, encantamento e beleza.

METODOLOGIA

Objetos e imagens são apresentados como vestígios materiais e imateriais da conformação da corporalidade dos goianiense aos imperativos da modernidade urbana e capitalista no final do século XX. São testemunhos de um momento no qual o esporte fez parte dos cotidianos constituindo o fazer corporal como eixo de experiências e sociabilidades e ponto de convergência entre estudantes, professores e técnicos da UFG e a cidade-capital de Goiás. Neste sentido, a Exposição mostra como este acontecimento esportivo vinculou-se ao contexto local ao trazer para seu interior as problemáticas societárias experimentadas pela sociedade goianiense, tal como a contaminação pelo Césio 137 em 1988.

A coleção exposta se mostra também como produto do poder e da conta do esforço de grupos e sujeitos históricos para impor ao futuro uma determinada imagem de si próprios. No caso, a exposição deixa ver o pensamento e a ação dos professores da extinta Coordenação de Educação Física e Desportos da UFG (órgão que deu origem a Faculdade de Educação Física/UFG), principal órgão de planejamento e execução dos Jogos Internos e seu empenho, motivações, dificuldades, impasses e soluções na difusão e consolidação das práticas esportivas na UFG.

Igualmente, os objetos expostos nos convidam a adentrar nos meandros das relações entre esporte e política nos conturbados e esperançosos anos 1980. Os *Jogos Internos da UFG* atravessaram uma década em que o Brasil ainda vivia sob a égide do Regime Militar que fez uso da educação física e do esporte como dispositivos de governo de indivíduos e populações, mas igualmente experimentava uma intensa mobilização popular que seria o *fiel da balança* na volta do país à democracia. Fruto de sua época, o esporte universitário na UFG deixa ver a ambivalência característica da sociedade brasileira nos anos 1980.

Além da Visitação guiada, o programa da Exposição contempla também a Mesa redonda *Qual esporte? Qual Universidade?* e duas oficinas, quais sejam: 1) O esporte universitário na UFG: estratégias de guarda e preservação de memórias e;

2) Fundamentos da Organização de eventos esportivos.

Descrição dos objetos e imagens expostos

As FOTOGRAFIAS dos Jogos Internos da UFG revelam o esporte universitário como *lócus* de sociabilidades educadas pela e para a vivência esportiva e como espaço ritualístico pleno de formalismo e cerimônia. Mas, em outras imagens, o esporte como ser apanhado como lugar da festa, da descontração e do encontro de diferenças.

O LIVRO DE ATAS de reuniões da extinta Coordenação de Educação Física e Desportos da UFG (EFD/UFG) dá acesso a dimensões pouco evidentes do fazer e da prática esportiva na UFG nos anos 1980 posto que encerradas nas salas de reuniões daquele Órgão. Por meio deste documento é possível perceber os Jogos Internos da UFG como objeto de atenção e disputas entre indivíduos e grupos específicos tencionando o campo da formação universitária da Universidade Federal de Goiás à época.

Os RECORTES DE JORNAL que fizeram a cobertura jornalística dos Jogos Internos da UFG permitem entender a importância da Universidade Federal de Goiás na cidade-capital goiana. O olhar da imprensa é aqui visto como o “olho” da cidade sobre o esporte universitário na UFG e, neste caso, permite ver a adesão do público goianiense às competições bem como a presença de autoridades políticas no cerimonial dos Jogos. Destaca-se a participação esportiva de personagens históricos, como o padre Luis Palacín, atleta de xadrez pela antiga ASUFEGO (atual SINTT/UFG).

Os RELATÓRIOS TÉCNICOS se mostram como dispositivos de prestação de contas produzidos pelos seus organizadores e endereçados à gestão universitária e às instituições (públicas e privadas) que patrocinavam os Jogos Internos. Encadernados em capa dura, com páginas datilografadas e extremamente detalhados, os relatórios técnicos se apresentam como documentos formais de registro dos Jogos Internos da UFG.

Os CARTAZES E PROGRAMAS permitem perceber as apropriações e manipulações dos ideais olímpicos e, conseqüentemente, do elogio ao *mais alto, mais rápido, mais forte* como modelo de vida e formação. Presentes também em outras imagens expostas, o Olimpismo aparece no título dos primeiros Jogos – chamados de *Olimpíadas Internas da UFG* (1983/1984)– e nos símbolos e imagens

impressos nos cartazes e programas. Mas, cartazes e programas nos deixam ver que o Olimpismo sofreu apropriações singulares afastando-se, por vezes, dos ideais que supostamente representavam.

Os TROFÉUS materializam o ideal olímpico: a vitória sobre os adversários, a superação das próprias limitações e o elogio ao desempenho e a performance corporais em prol do fazer esportivo. A coleção de troféus reproduz a lógica do olimpismo mostrando objetos coloridos pelo dourado e ornados por figuras de deuses alados acompanhados de inscrições que informam os ganhadores e as datas dos acontecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANDARINO, J. D. B.; SILVA, C. A. F. da. *Esporte universitário no Brasil: seus desdobramentos e desenvolvimento sob a ótica de uma reflexividade das instituições de ensino superior com melhores resultados no âmbito esportivo*. Revista de Trabalhos Acadêmicos, Niterói, nº 01, 2010.

OLIVEIRA, M. A. T. de. *Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, nº 2, p. 9-20, jan. 2004.

PINTO, R. N. *Nação, região, sertão e a invenção dos brasis: chaves de leitura para a história da educação*. Revista Brasileira de Educação. vol.18, nº 53, Rio de Janeiro, abr./jun. 2013.

STAREPRAVO, F.A; REIS, L. J. de A.; MEZZADRI, F. M.; et all. *O esporte universitário no Brasil: uma interpretação a partir da legislação esportiva*. Revista Esporte e Sociedade, ano 5, nº 14, mar-jun 2010, pp.

STAREPRAVO, F.A. *O esporte universitário paranaense e suas relações com o poder público*. Curitiba: DEF/UFPR, 2006 (Dissertação de mestrado).

- ⁱ FEFD/UFG. E-mail: riquealberto@hotmail.com.
- ⁱⁱ FEFD/UFG. E-mail: danilonegao@hotmail.com
- ⁱⁱⁱ FEFD/UFG. E-mail: eeugeniolsj@gmail.com
- ^{iv} FEFD/UFG. E-mail:

RESUMO EXPANDIDO DE ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO “EX LEGE JÚNIOR”¹

PANIAGO, Henrique Fajardo Furtado² (primeiro autor); **COSTA**, Lorena Faleiros (co-autora); **SILVA**, Gustavo Souza e (co-autor); **SOUZA**, Talita Delfino Mangussi e (co-autora); **SANTOS**, Nivaldo dos (orientador).

Palavras-chave: Empresa Júnior, Auxílio Jurídico, Atuação Prática, Desenvolvimento Socioeconômico.

Justificativa/Base teórica

A Ex Lege Júnior é associação civil sem fins lucrativos, com fins educacionais, do tipo “Empresa Júnior”, vinculada à Faculdade de Direito da UFG. O que justifica a ação desse tipo de associação é o fomento ao empreendedorismo no ambiente acadêmico (que dele tanto carece)³, permitindo que os estudantes tenham contato com a atuação profissional dos cursos nos quais estejam matriculados. Tais objetivos são alcançados por meio de ações nas respectivas áreas de atuação, voltadas à comunidade como um todo, mas principalmente focadas àqueles setores que não têm condições de arcar com esses serviços.

Com o intuito de fortalecer as ações da Ex Lege Júnior, a associação vinculou-se em 2012 à PROEC, passando, desde então, a figurar como projeto de extensão e desenvolver diversas ações, mais a frente elencadas.

Em uma análise extensiva, os motivos que ensejam o desenvolvimento de um projeto de extensão desse tipo variam entre as demandas dos estudantes por conhecimento prático – como dito – e da comunidade por auxílio técnico-jurídico de qualidade e sem custos. Quanto àquelas demandas, observamos a deficiência das

¹ Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura “Ex Lege Júnior”, código FD-104 Nivaldo dos Santos, matrícula 2127243.

² Faculdade de Direito – email: paniagoffhenrique@gmail.com.

³ LEMOS, Paulo Antonio Borges. **Universidades e ecossistemas de empreendedorismo: a gestão orientada por ecossistemas e o empreendedorismo na Unicamp**. 1ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2012, p. 15-16.

Faculdades de Direito (como um todo, e em especial da UFG) em se pensar o ensino voltado à prática, tendo como prova real a quase inatividade e pouca abrangência dos “Núcleos de Prática Jurídica”; quanto a estas, é notório o percentual da população que não tem acesso à justiça, à mais simples assessoria jurídica que seja, pelo alto custo e pela falta de informação.

Objetivos

Nesse contexto, o projeto de extensão foi desenvolvido com o objetivo de se utilizar da estrutura da associação para prestar auxílio jurídico a segmentos da sociedade que necessitam de forma latente tal suporte. Respeitando, para tanto, as rigorosas determinações da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB quanto às atividades privativas dos advogados, foram selecionadas como potenciais beneficiárias dos serviços as pequenas associações ou associações em formação no âmbito da Universidade, cooperativas de trabalho, empresários individuais e quaisquer outras entidades que não tenham condições de arcar com os serviços.

Quanto ao auxílio jurídico mais especificamente, reiterando o respeito às formas defesas pela OAB, os acadêmicos desenvolveram atividades como o registro e regularização das entidades perante os órgãos competentes (Cartórios, Junta Comercial, Receita Federal); elaboração e revisão de seus documentos constitutivos; criação de modelos contratuais; orientação acerca dos direitos das categorias profissionais que nelas desempenham atividades (no que tange ao Direito do Trabalho, Previdenciário e Consumidor, entre outros) e ainda, promoção palestras e capacitações em diversos temas carentes ao público-alvo (desde aposentadoria até sistema eleitoral).

Metodologia

Estabelecidos os objetivos e possibilidades de atuação dos acadêmicos na Extensão, foram definidos as diretrizes e os métodos de trabalho, resumíveis,

basicamente, em três pontos: a supervisão direta do coordenador e de outros docentes, o trabalho em equipe e a proximidade com o beneficiário do serviço.

Quanto ao primeiro ponto, destaca-se a criação de um órgão de orientação na associação. O chamado “Conselho Consultivo” é formado pelo coordenador da ação e demais professores interessados no projeto, os quais desempenham o papel de supervisão das atividades desenvolvidas sob o aspecto da tecnicidade. Tal orientação evita qualquer imprecisão teórica nos serviços prestados, imputando-os confiabilidade e rigor teórico, a despeito de serem realizados unicamente por acadêmicos.

Em relação ao trabalho em grupo, trata-se de fundamento basilar de qualquer atuação frente a uma Empresa Júnior. A realização das atividades em grupo, além de diminuir as possibilidades de erro e otimizar a execução dos serviços, fomentam nos acadêmicos uma diferenciada noção de gestão de pessoas, divisão de atribuições, respeito à hierarquia, organização institucional, além de um importante sentimento de pertença tanto em relação ao grupo quanto ao próprio Projeto de Extensão, entre outros incontáveis benefícios.

Por fim, a atuação próxima ao destinatário do serviço, além de figurar como método de trabalho, mostra-se como uma das finalidades mais gratificantes da Extensão.

O contato do acadêmico com o beneficiário do serviço o permite conhecer não apenas as demandas jurídicas específicas daquela pessoa, mas as dificuldades existentes nos setores da sociedade nos quais se inserem os atendidos. Dessa forma, o estudante é forçado a identificar os problemas e, dentre eles, selecionar os que podem ser sanados pela Empresa Júnior; informar quais os órgãos competentes para solução dos demais problemas, fazendo os encaminhamentos necessários; e oferecer soluções técnicas mas com linguagem simples e objetiva, quando, em grande parte dos casos, os destinatários da mensagem possuem pouca instrução, ou são, de tudo, ignorantes à matéria.

Por parte do beneficiário, o contato com os acadêmicos é notado como especial esforço despendido unicamente para a resolução de sua demanda. Essa atenção é, muitas vezes, enxergada não apenas advinda de um grupo de estudantes,

mas da própria Universidade Federal de Goiás. Um serviço bem prestado pelo Projeto desperta no atendido um sentimento de gratidão, esperança e resiliência. As consequências dos métodos de trabalho adotados são tão numerosas quanto positivas.

Resultados e discussão

Um projeto tão bem estruturado e com diretrizes definidas não poderia ter almejado melhores resultados. Em termos práticos, a atuação da Ex Lege Júnior culminou no atendimento de inúmeras demandas provenientes de pequenas associações e até de cooperativas de trabalho. Foram realizados incontáveis registros de pessoas jurídicas como associações civis esportivas, representativas de estudantes, de classe e até de outras empresas juniores em criação.

Foram elaborados modelos contratuais para associações que tinham problemas em fechar parcerias, além de feitos e revisados diversos documentos constitutivos de pessoas jurídicas como Estatutos Sociais, Códigos de Ética e Regimentos Internos.

Destaco, prioritariamente, o trabalho realizado junto à Incubadora Social da UFG, que presta apoio técnico em diversos segmentos a 16 (dezesesseis) cooperativas de catadores de papel em Goiânia e no interior (dados de agosto de 2014). A Ex Lege Júnior ficou responsável pela resolução das demandas jurídicas que existiam na Incubadora, assistidos pelo advogado responsável da entidade, atuando tanto na própria sede quanto nas próprias cooperativas beneficiadas, em visitas regulares. Destaca-se, dentre os trabalhos realizados, a elaboração de um parecer jurídico sobre a nova lei que regulamenta as Cooperativas de Trabalho no Brasil (Lei 12.690/12⁴). A *nova* legislação trouxe mudanças significativas para a vida dos cooperados e havia a necessidade de que eles tivessem acesso a essas informações. Após o sucesso das atividades, a Ex Lege Júnior passou a atuar em conjunto com esta de forma perene.

⁴ BRASIL. Lei 12.690, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12690.htm Acesso em: 25 set. 2014.

Conclusões

Mostraram-se de notória importância os trabalhos realizados por este Projeto de Extensão. O desconhecimento ou a falta de recursos suficientes para financiar serviços como esses oferecidos pela Ex Lege Júnior é motivo de exclusão de boa parcela da sociedade quanto ao que podem exigir como direito. Atuar para que essa parcela de associações, cooperativas e empresários individuais sejam devidamente registrados e tenham o suporte jurídico justo é contribuir para o desenvolvimento social e econômico da comunidade e pessoal, de quem ajuda e de quem é ajudado.

O Projeto de Extensão “EX Lege Júnior” mostrou-se, a mim, uma das maiores experiências que um acadêmico de Direito pode vivenciar na Universidade. A atuação prática em pontuais casos mostra como nossa sociedade é carente. Carece de informação, de ajuda, de direitos. E o mais importante: como pequenos projetos e ações podem fazer a diferença.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei 12.690, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12690.htm> Acesso em: 25 set. 2014.

LEMOS, Paulo Antonio Borges. **Universidades e ecossistemas de empreendedorismo: a gestão orientada por ecossistemas e o empreendedorismo na Unicamp**. 1ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

SANTOS, Nivaldo; PEREIRA, Hauny Rodrigues; PANIAGO, Henrique Fajardo Furtado. **Aspectos Políticos da Implantação de uma Empresa Júnior Jurídica em Instituições de Ensino Públicas**. In: Fredie Didier Jr; Alessandro Marques. (org). **Empresa Júnior: Aspectos jurídicos, políticos e sociais**. 1ª ed. Salvador: Juspodivm, 2012, v.1, p. 213-230.

MATOS, Franco de. **A Empresa Júnior: no Brasil e no mundo**. São Paulo, Ed. Martin Claret, 1997.

VERIFICAÇÃO DOS CUIDADOS COM A SAÚDE ORAL DE PEQUENOS ANIMAIS POR MEIO DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS AOS PROPRIETÁRIOS

OLIVEIRA, Iago Martins¹; **OLIVEIRA, Lorena Souza**²; **BERTOLINO, Jéssica Fernanda**³; **QUEIROZ, Thawanne Delefrate**⁴; **DANTAS, Aline Vanessa Estrela**⁵; **GUIMARÃES, Patrícia Lorena da Silva Neves**⁶.

Palavras-chave: Especialidade; Odontologia; Periodontite.

Base Teórica

Nos últimos 10 anos pode-se observar um aumento significativo na aquisição de animais de companhia, especialmente cães e gatos. Isso pode ser explicado pelos diversos benefícios dados na relação homem e animal (PINHEIRO JR; RIBEIRO, 2013).

A odontologia é uma das especialidades que vem apresentando um expressivo desenvolvimento na medicina veterinária, porém ainda é significativo o número de consultas em que não se realiza o exame clínico específico odontológico dos pacientes. A falta de informação sobre o tema, por parte dos proprietários, dificulta a adoção de profilaxias e aumenta a incidência de doenças orais (DUBOC, 2009).

Dentre as diversas doenças que acometem os cães a doença periodontal é uma das mais comuns, a afecção acomete cerca de 85% de cães acima de três anos, muitas vezes consequência da falta de higienização ou profilaxias inadequadas (DIAS et al., 2008).

Além de comprometer partes adjacentes dos dentes e formar a bolsa periodontal, as afecções bucais proporcionam o surgimento de enfermidades sistêmicas, como a glomerulonefrite, hepatite, poliartrite, endocardite bacteriana, pelo fenômeno da anacorese, com deposição de imune-complexos nos endotélios (GIOSO, 2013).

A sintomatologia clínica dos distúrbios da cavidade oral deve ser cuidadosamente pesquisada durante a anamnese e o exame físico, o histórico do

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e cultura EV-72 – Serviço Odontológico: Patrícia Lorena da Silva Neves Guimarães.

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: yago_martinss@hotmail.com

² Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: loh.oliveira@hotmail.com

³ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: jessicafernanda_17@hotmail.com

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: annedelefrate@hotmail.com

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: alinevanessa19@hotmail.com

⁶ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: patricialorena2@hotmail.com

animal deve conter informações quanto ao tempo de evolução e duração dos sinais. Para a exploração completa e minuciosa, é imprescindível que se faça a abertura da boca do animal devidamente contido (FEITOSA, 2008).

Identifica-se a periodontite por meio da observação dos sinais clínicos progressivos, como halitose intensa, sialorreia, sangramento oral, cálculo dentário, gengivite e mobilidade dental dando subsídios para o clínico estabelecer os procedimentos adequados que devem ser tomados (GISO, 2013).

A escovação diária é a prática mais efetiva na prevenção de doenças orais (MITCHELL, 2005). Ao estabelecer um protocolo de tratamento ou de medidas preventivas, o clínico deve levar em consideração a tríade proprietário, animal e sua interação com ambiente, em que alguns fatores como custo, disponibilidade de tempo, cuidados caseiros, dieta, entre outros, irão definir os parâmetros e alternativas a serem apresentados (HALE, 2003).

Objetivos

- Verificar a atenção dada aos cuidados com a higiene oral do animal por meio de questionários;
- Correlacionar os problemas odontológicos dos pacientes atendidos com os dados da anamnese (raça, sexo, idade, tipo de alimentação, oferecimento de acessórios para a mastigação, entre outros);
 - Catalogar e quantificar estatisticamente as informações obtidas;
 - Instruir e conscientizar a comunidade atendida sobre a importância da higienização oral e os problemas que podem ser evitados;
- Despertar interesse dos proprietários sobre as precauções odontológicas a partir das orientações dadas e estimulá-los a realizar escovação diária nos animais;

Metodologia

Foi realizada a aplicação de 103 questionários aos proprietários dos animais atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, como parte das atividades do projeto de extensão intitulado “Serviço Odontológico - EV 72” no período compreendido entre março de 2010 e janeiro de 2014.

Durante a espera das consultas, os proprietários foram submetidos a questionários padronizados com intuito de verificar os cuidados que foram dados a saúde oral dos cães e gatos, bem como sua relação com o histórico clínico oral.

Os graduandos participantes do projeto aplicaram questionários obtendo informações sobre os dados do paciente, alimentação, comportamento e exame físico geral, avaliando os proprietários quanto ao nível de conhecimento e atenção relacionados aos cuidados odontológicos.

Foram realizadas as análises gerais, descritivas e estatísticas das informações buco-dentárias dos pacientes, utilizando média simples e porcentagem.

Os responsáveis foram informados quanto à etiologia e patogenia das doenças orais existentes e das possíveis enfermidades que podem ocorrer. E ainda orientados quanto à importância da prevenção.

De modo geral, a pesquisa estimulava a curiosidade e a posterior procura dos trabalhos oferecidos no setor de odontologia veterinária.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 103 proprietários de animais de estimação que aguardavam atendimento clínico/cirúrgico no Hospital Veterinário/EVZ/UFG, sendo 3 (2,91%) felinos e 100 (97,08%) caninos e desse total, segundo as informações obtidas, 55 (53,39%) apresentavam halitose intensa, 11 (10,67%) sialorreia e 9 (8,73%) tiveram doenças bucais anteriores.

Do contingente total, 59 (57,28%) donos sabiam dos cuidados orais e 31 (30,09%) realizavam a limpeza diária. De acordo com o manejo alimentar dos pacientes, 53 (51,45%) recebiam petiscos e/ou brinquedos, 50 (48,54%) não recebiam nenhum acessório para mastigação.

Os alimentos secos (ração) permitem maior abrasão no dente durante a mastigação, o que naturalmente promove uma retirada superficial da placa dentária e impede o acúmulo de restos alimentares. Já os alimentos pastosos e mais úmidos (comida caseira), ficam facilmente acumulados nos dentes, especialmente os pré-molares e os molares, favorecendo o surgimento do biofilme bacteriano.

A figura 1 demonstra o padrão alimentar dos cães e gatos dos proprietários entrevistados, o que estabelece importante relação com o surgimento de afecções do trato gastrointestinal (porção anterior – cavidade oral), com a permanência desses problemas e com as práticas de prevenção.

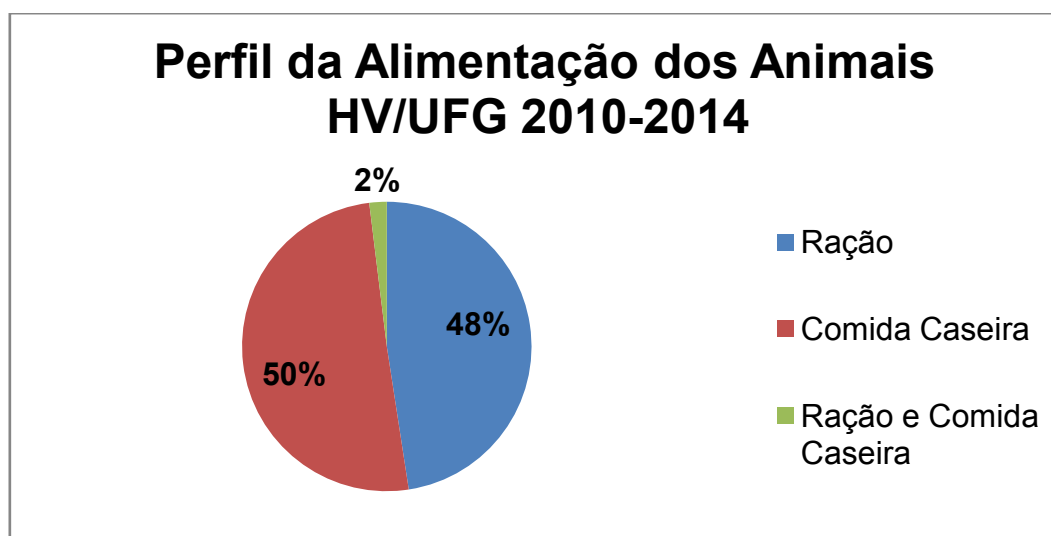


Figura 1 – Tipos de alimentação dos pacientes que fizeram parte do estudo, atendidos no HV/EVZ/UFG entre os anos de 2010 e 2014.

Conclusão

Dentre as diversas especialidades da medicina veterinária, a odontologia tem crescido e se destacado substancialmente, tanto na parte clínica quanto na parte cirúrgica. Os problemas específicos e as complicações sistêmicas por anacorese são cada vez mais frequentes, cabendo ao clínico avaliar, diagnosticar e tratar essas moléstias.

Os proprietários aumentaram muito a preocupação com o bem-estar do seu *pet*, e os cuidados dentários são fatores importantes e representativos da qualidade de vida do animal.

O grau de conscientização e comprometimento com os procedimentos básicos de higiene (limpeza, escovação) devem ser estabelecidos durante o atendimento inicial e as informações repassadas, devem ser aplicadas a fim de se promover uma melhora nos pacientes que já apresentam as enfermidades, redução de possíveis complicações e minimização de acometimentos posteriores.

As infecções orais causam nos animais desde alterações no humor até comprometimento sistêmico. A relação cada vez mais afetiva do homem com seus cães e gatos promove uma maior percepção a expressão da dor, facilitando a compreensão dos achados na inspeção diária. A rotina clínica e o estudo realizado mostram os diversos benefícios trazidos com os cuidados que os donos podem ter com a cavidade oral dos seus *pets*.

Ao longo das análises feitas, percebe-se que o nível de informação e conscientização sobre a saúde da cavidade oral ainda é baixo e que os proprietários vem se interessando cada vez mais com esses cuidados, estabelecendo uma boa perspectiva para o diagnóstico e tratamento das enfermidades bucais.

Referências Bibliográficas

DIAS, L. G. G. G.; GARCIA, C. Z.; JÚNIOR, J. M. F.; ALMEIDA, M. F.; SIMA, R. C.; GIMENEZ, T. F.; BERMEJO, V. J. Doença Periodontal em cães. **Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária**. n. 11, p.1, 2008.

DUBOC, M. V. **Percepção de proprietários de cães e gatos sobre a higiene oral de seu animal**. 2009. 46 f. Tese (Mestrado em Medicina Veterinária, Ciências Clínicas) – Instituto de Veterinária UFRRJ, Rio de Janeiro.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico**. 2ed. São Paulo, Editora Rocca. p.170-171, 2008.

GIOSO, M. A. **Odontologia veterinária: pequenos animais**. 2ª ed. São Paulo, p.45, 2003.

GIOSO, M. A. **Odontologia veterinária: pequenos animais**. 2ª ed. São Paulo, p. 202, 2003.

HALE, F. A. The owner-animal-environment triad in the treatment of canine periodontal disease. **Journal of Veterinary Dentistry**. v. 20, n. 2, p. 118 – 122, 2003.

MITCHELL, P. Q. Introdução: **Odontologia de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2005, cap. 4, p. 41 – 72.

PINHEIRO JR, O. A.; RIBEIRO, R. M. G. Incidência de verminose em cães e gatos no município de Bauru. **Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária**, n.3, p. 1, 2004.

METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA GENÉTICA MOLECULAR APLICADAS À EDUCAÇÃO BÁSICA

SANTOS, Írlei Souza¹; CALVO, Thyago Leal²; BARROS, Jupyracyara J. Carvalho³;
BARROS, Roseâmely A. C.⁴; SILVA, Zenon⁵; NEVES, Adriana Freitas⁶;

Palavras-chave: Genética, Jogos, Modelos didáticos, Ensinoaprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Base teórica, Justificativa e Objetivo da Proposta

As intensas evoluções das pesquisas genéticas marcam profundamente o processo de desenvolvimento da Biologia, porém se faz visível a dificuldade por parte dos professores da rede básica de ensino, devido à deficiência de materiais de auxílio no processo de ensino-aprendizagem da Genética. Consequentemente, os alunos apresentam um grande nível de dificuldade no entendimento de tal conteúdo.

No campo da genética, recentes descobertas ultrapassam os limites acadêmicos e seus conhecimentos ocasionam implicações na sociedade. Temas como transgênicos, clonagem, Projeto Genoma Humano, terapia gênica, dentre outros, são constantemente abordados pela mídia (CASAGRANDE; MAESTRELLI, 2006). Conforme salientado por Krasilchik (2004), os avanços científicos no campo da biologia têm conduzido à necessidade de uma didatização dos conhecimentos nas salas de aula de ciências, isto é, à facilitação dos conhecimentos científicos biológicos em objetos de ensino.

Tendo em vista da importância da genética para alfabetização científica dos estudantes, fica evidente e indiscutível, a necessidade de melhoria das técnicas de ensino de genética (GIACÓIA, 2006).

* Resumo revisado pela Adriana Freitas Neves (CAC-637: O DNA vai à Escola) e Jupyracyara J. C. Barros (CAC-917: *Moringa oleifera* Lam.: instrumento de sustentabilidade e alternativa à promoção da saúde do escolar)

¹ Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: souza.irlei@gmail.com

² Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: thyagohills@hotmail.com

³ Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: jupyscbarros@hotmail.com

⁴ Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: roseamely@ig.com.br

⁵ Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: silvazen@icbim.ufu.br

⁶ Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: neves.af@gmail.com

A assimilação de conceitos presentes no conteúdo da Genética no ensino médio tende a ser difícil, de modo que a busca de práticas inovadoras se fazem necessárias propiciando um maior entendimento destes conceitos pelos alunos. Geralmente as dificuldades no aprendizado de Genética estão correlacionadas com o nível de complexidade exibidos pelos conceitos apresentados e o modo como são organizados e/ou aplicados nas escolas (CAMPOS, et.al., 2003).

A utilização de recursos didáticos são instrumentos sugestivos e que podem ser eficazes na prática docente perante da abordagem de conteúdos que, muitas vezes, são de difícil compreensão pelos estudantes, principalmente no que se refere aos assuntos ligados à genética, especificamente, no ensino de Ciências e Biologia.

Para Cavalcante e Silva (2008), os modelos didáticos permitem a experimentação, o que, por sua vez, conduzem os estudantes a relacionar teoria (leis, princípios) e a prática (trabalhos experimentais). Isto lhes propiciará condições para a compreensão dos conceitos, do desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes, contribuindo, também, para reflexões sobre o mundo em que vivem. Os jogos didáticos consistem em um método com aspecto lúdico a fim de melhorar a aprendizagem do aluno (CUNHA, 1988). Segundo Krasilchik (2004), os jogos pedagógicos são meios fáceis de desenvolvimento, tendo como objetivo auxiliar na memorização dos fatos e conceitos.

Os estudantes da educação básica apresentam inúmeras limitações na disciplina de Genética, esses eventos em particular são recorrentemente referidos e atribuídos ao fato de ser uma área com um amplo e complexo vocabulário. Dessa forma, métodos envolvendo modelos didáticos e jogos mostram-se eficazes quando aplicados de forma lúdica, pois, auxiliam no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos e na complementação dos conceitos teóricos. Além disso, podemos destacar a importância da utilização de aulas práticas, uma vez que estas atividades realizadas em sala de aula facilitam o processo de aprendizado dos conteúdos abordados (MIRANDA, 2001).

Diante do exposto, o presente trabalho foi realizado com o intuito de organizar uma apostila contendo atividades dinâmicas baseadas em jogos, modelos didáticos e aulas práticas, direcionadas para professores e alunos do ensino básico, como uma ferramenta contendo práticas lúdicas para o ensino-aprendizagem de genética clássica e molecular.

2 METODOLOGIA

Uma apostila foi confeccionada contemplando modelos didáticos, jogos pedagógicos e atividades educativas de fácil assimilação, fundamentados em conceitos teóricos básicos já

existentes na literatura pertinente e utilizados no processo de ensinoaprendizagem do aluno. Esta apostila integra as atividades propostas no projeto de extensão “Do Entrelaçar ao Semear Saberes: Adquirindo Competências e Desenvolvendo Habilidades em Ciências Naturais” aprovado pela CAPES (Edital: Novos Talentos 2012, proposta nº 55170). As atividades previstas estão vinculadas ao projeto de pesquisa “Da Genética Clássica À Genética Moderna: Implicações dos Avanços da Biologia Molecular na Sociedade Contemporânea” aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás sob parecer nº 298/2010.

O conteúdo da apostila foi organizado com as atividades: cruzamento mendeliano: o bingo das ervilhas conforme proposto por Ferreira (2010), modelo de meiose no papel (CARVALHO, 2013), observação de mitose em raiz de cebola (CENTRO DE ESTUDOS DO GENOMA HUMANO), bem como, extração de DNA do feijão e montagem da estrutura do DNA padronizadas pela própria equipe.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 representa um painel de organização das atividades propostas, sendo tais como “cruzamento mendeliano: o bingo das ervilhas” (Figura 1A), modelo de meiose no papel (Figura 1B), mitose em raiz de cebola (Figura 1C) e extração de DNA do feijão (Figura 1D). Essa apostila se constitui na primeira etapa da proposta, que será desenvolvida com alunos e professores da Educação Básica de instituições públicas de Catalão-GO.

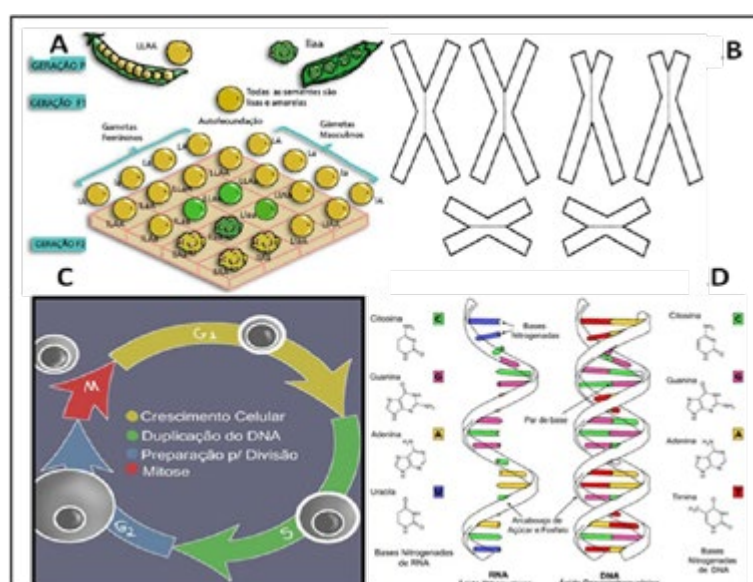


Figura 1 Representação esquemática da organização do material didático para o ensino da Genética na educação básica.

Ao término das atividades espera-se que o projeto viabilize a aquisição e construção de conhecimentos dos participantes bem como, aprimore o pensamento lógico, a criatividade, a intuição e a capacidade de desenvolver análises críticas. Espera-se que ao final do projeto tanto os materiais confeccionados como as atividades práticas sejam fontes de criação e iniciativas de um ensino mais dinâmico e lúdico na prática docente.

Segundo Brandes e Philips (1997), quando postos em prática de maneira eficiente e com finalidade, os jogos podem se tornar a moldura no qual se desenvolvem todas as atividades além de criar interesse por parte do aluno. De acordo com Lepienski e Pinho (2014), atividades ou projetos de estudo que envolva realmente os alunos, provocam: a busca de novas informações para a resolução ou entendimento de outras situações, a concentração, a cooperação entre colegas e a necessidade de organização. Não obstante evita que eles sejam meros espectadores ou receptores passivos de informações que serão temporariamente memorizadas e o quanto antes esquecido.

Assim, o emprego de novas metodologias no ensino de Biologia colabora para a formação do raciocínio crítico e molda uma nova perspectiva dos conceitos abordados em sala de aula, bem como, proporciona a interatividade entre os participantes despertando deste modo a busca por conhecimento e novas informações.

Com esse intuito foi organizada a apostila como componente do projeto de extensão esperando-se que a realização destas atividades possa contribuir na qualidade do ensino no país por meio de atividades interdisciplinares e na formação continuada dos profissionais do ensino como cidadãos capazes de transformar a comunidade em que vivem pela busca constante de conhecimento e sua aplicação.

4 CONCLUSÃO

Em suma este projeto configura-se como um veiculador na construção de novos saberes, bem como, incentiva a utilização de modelos didático-pedagógicos a fim de proporcionar aos alunos e professores maneiras alternativas e lúdicas de ensinar e aprender conceitos de genética que aparentemente são consideradas complexas. Sobretudo o mesmo contribui na formação sociocultural dos alunos de escolas públicas, formando cidadãos e cidadãs capazes de correlacionar a disciplina com a sociedade no qual estão inseridos.

5 REFERÊNCIAS

BRANDES, D.; PHILLIPS, H. **Manual de jogos educativos**. Lisboa: Moraes, ed.1028,1997.

CAMPOS, L. M. L. et. al. **A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem**. Caderno dos Núcleos de Ensino, p.35-48, 2003.

CASAGRANDE, G. L. e MAESTRELLI, S.R.P. **A genética humana no livro didático**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

CAVALCANTE, D. D. e SILVA, A. de F. A. de. **Modelos didáticos e professores: concepções de ensino-aprendizagem e experimentações**. In: XIV Encontro Nacional de Ensino de Química, Curitiba, UFPR, Julho de 2008. Disponível em: <http://www.quimica.ufpr.br/eduquim/eneq2008/resumos/R0519-1.pdf> Acessado em 18/09/2014.

CENTRO DE ESTUDOS DO GENOMA HUMANO. Disponível em http://genoma.ib.usp.br/educacao/Observacao_Mitose_Cebola.pdf. Acessado em 18/09/2014.

CUNHA NHS. **Brinquedo, desafio e descoberta: subsídios para utilização e confecção de brinquedo**. Rio: FAE, 1998.

FERREIRA, F. E. et. al. **“CRUZAMENTOS MENDELIANOS”: O BINGO DAS ERVILHAS**. Genética na Escola. ISSN 1980-3540, 2010.

GIACÓIA, L. R. D. **Conhecimento básico de genética: concluintes do ensino médio e graduandos de ciências biológicas**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. Bauru / SP, 2006.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 197p, 2004.

LEPIENSKI e PINHO. <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/400-2.pdf>. Acessado em 18/09/2014.

MIRANDA, S. **No fascínio do jogo, a alegria de aprender**. Ciência Hoje, v. 28, n. 168, p.64-66, 2001.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA GRUPO DE CONTROLE DO TABAGISMO: PROMOVENDO AUTONOMIA PARA ESCOLHAS SAUDÁVEIS

DAVID, Isabella Bueno de Camargo¹; **OLIVEIRA**, Giovanna Angela Leonel²;
DULTRA, Ana Cristina Bolentine³; **OLIVEIRA**, Pamela Cristina de Sousa Guardiano
Reis⁴;

Palavras-chave: tabagismo; educação alimentar e nutricional; saúde.

BASE TEÓRICA

Nenhum hábito social ou droga expandiu-se com a velocidade do tabaco. No início do século XVII, já estava dominando a Europa, estendendo-se pela Ásia e sem distinguir classe social, tornou-se um hábito. Durante o século XX se transformou em uma potência econômica, com uma produção em escala industrial e um processo agressivo de propaganda e marketing (FURTADO, 2002).

Enquanto o comportamento de fumar se tornava familiar e o cigarro um objeto de desejo, iniciou-se o surgimento dos primeiros pronunciamentos sobre as doenças e a mortalidade decorrente do tabagismo. Em decorrência desta preocupação, entra em vigor em 2005 a “Convenção - Quadro para o Controle do Tabaco” postulado no tratado internacional de saúde pública da história a fim de, proteger as gerações presentes e futuras (BRASIL, 2001).

Os fumantes se expõem a mais de 4700 substâncias tóxicas, que estão associadas às doenças e mortes geradas pelo cigarro. Ele se torna um problema de saúde pública, devido estar associado à: 30% das mortes por câncer, 90% das mortes por câncer de pulmão, 30% das mortes por doença coronariana, 85% das mortes por doença pulmonar obstrutiva crônica e 25% das mortes por doença cardiovascular, entre outras (WHO, 2007).

¹ discente do curso de Nutrição/UFG – isabella-david@hotmail.com

² discente do curso de Nutrição/UFG – giovannaangela@gmail.com

³ nutricionista do Distrito Sanitário Leste/SMS – cristina_bolentine@yahoo.com.br

⁴ docente do curso de Nutrição/UFG – pamela.nut@hotmail.com

* **Resumo revisado pelo Coordenador da Ação. SIAPE 2024712: Pamela Cristina de Sousa Guardiano Reis Oliveira**

A fumaça do tabaco tem como substância principal a nicotina, que além de estar diretamente relacionada aos danos citados, ainda é responsável pela dependência. Essa dependência se torna física, que indica a adaptação do organismo ao uso crônico da substância e pode levar a tolerância e a síndrome de abstinência, em caso de interrupção do uso. Já no caso da dependência psicológica, a necessidade está ligada a sensação de bem estar, com o desencadeamento da fissura, no caso da ausência da droga (BRASIL, 2001).

A Secretaria Municipal da Saúde desenvolveu o Programa Municipal de Controle do Tabagismo (PMCT) com objetivo de fornecer materiais, medicamentos e atividades educativas. Dentro das atividades educativas do Programa há a consolidação do Grupo de Controle de Tabagismo na unidade de saúde “Ville de France”, localizadas na região leste de Goiânia. O grupo apresenta-se numa abordagem cognitivo-comportamental e tem se tornado um apoio aos usuários interessados na cessação do consumo do cigarro.

OBJETIVOS

Relatar uma experiência de educação alimentar e nutricional para o grupo de controle de tabagismo, com enfoque na diminuição de recidivas ao vício e evitando o ganho de peso esperado na fase de estabilização.

METODOLOGIA

Foi realizada uma preleção dirigida participativa, com foco no tema: “Ganho de peso e Alimentação Saudável”, na Unidade de Atenção Básica da Saúde da Família (UABSF) “Ville de France”, para o grupo de prevenção do tabagismo, conforme especificações do Manual do Coordenador elaborado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) do Ministério da Saúde.

Primeiramente, foi feito o acolhimento do grupo, mas, tendo-se em vista que já era 10° encontro do grupo, foi realizada na atividade de apresentação dos participantes, apenas uma conversa sobre o sentimento de melhora em relação ao ato de cessação. Em seguida, foram entregues cartilhas elaboradas, embasadas

no Programa Municipal de Controle do Tabagismo PMCT, com enfoque na alimentação saudável e no assunto que seria abordado.

Posteriormente, realizou-se a atividade educativa, através de uma preleção participativa dirigida, com apoio de recursos audiovisuais. Nesta, foram expostas grande possibilidade de ganho de peso, com algumas dicas para evitar, e de controle da ansiedade, sem que isso se reverta na balança. O incentivo deu-se com a explicação dos danos que o cigarro causa, se contrapondo com o ganho de peso que se espera.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade ocorreu no dia 24 de setembro na UABSF "Ville de France" e contou com um pequeno número de participantes. Em virtude disso, a atividade iniciou-se tardiamente e demorou mais que o tempo previsto. Iniciou-se com apenas uma participante do grupo de tabagismo, sendo completado por cinco servidores da unidade, que auxiliam no desenvolvimento do grupo.

A cartilha foi entregue com as principais informações da atividade, em que o tema era: "Parar de fumar engorda?". O embasamento teórico foi o material sistematizado pela SMS para a atuação dos profissionais no PMCT.

A atividade foi trabalhada devido ao número de estudos que garante como normalidade esse ganho de peso, não só pelo o consumo preferencial de alimentos especialmente ricos em gorduras e açúcares, como o fato do efeito direto da nicotina sobre o metabolismo do tecido adiposo, ocorrendo maior oxidação de lipídeos em relação aos não fumantes, o que ajuda a explicar um menor IMC destes em relação aos não fumantes (PISINGER, JORGENSEN, 2007; DALE, et al, 1998; DOHERTY, et al, 1996).

O enfoque dado foi o de ganho de peso e, para tanto, foram fornecidas informações que minimizem esse ganho e os sintomas de abstinência. É importante reforçar que o ganho de peso não supera os benefícios da cessação e que não se recomenda dietas restritivas, pois essas favorecem o risco de recaídas.

Por fim, obteve-se como ponto fraco da atividade o número de participantes que se deve ao espaçamento dos dias das reuniões. As cartilhas que sobraram, foram deixadas na unidade e entregues aos usuários que faltaram, posicionando um

interesse pelo que foi ministrado. Assim, foi traduzida como produtiva do ponto de vistas educativo e participativo.

CONCLUSÕES

A atividade foi bem sucedida julgando pelo interesse participativo dos presentes e pela preocupação com fatores para ganho de peso. Dessa forma, foi possível trabalhar o tema proposto, promovendo a saúde com uma ação integrada e articulada de Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA), **Abordagem e Tratamento do fumante - Consenso 2001**. Rio de Janeiro, INCA, 2001, 38 p.

FURTADO, R. D.; Implicações anestésicas do tabagismo. **Revista Brasileira Anestesiologia**, 2002; 52: 354-67.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), **Cancer control: knowledge into action: WHO guide for effective programmes**. 2007, v. 2.

PISINGER, C.; JORGENSEN, T.; Waist circumference and weight following smoking cessation in a general population: the Inter99 study. **American Journal of Preventive Medicine**. 2007;44(4):290-5.

DALE, L. C.; SCHROEDER, D. R.; WOLTER, T. D.; CROGHAN, I. T.; HURT, R. D.; OFFORD, K. P.; Weight change after smoking cessation using variable doses of transdermal nicotine replacement. **Journal of General Internal Medicine**. 1998;13(1):9-15.

DOHERTY, K; MILITELLO, F. S.; KINNUNEN, T; GARVEY, A. J. Nicotine gum dose and weight gain after smoking cessation. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**. 1996;64(4):799-807.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTROLE DA DENGUE: UMA PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

ANDRADE, Isabella Marques de¹; **LIMA**, Luana Duarte¹; **MASTRELA**, Leticia¹; **SILVA**, Heloisa Helena Garcia²; **CANÇADO**, Myrella Silveira Macedo³
FERNANDES-OLIVEIRA, Ellen Synthia⁴;

Palavras-chaves: Dengue, Informação, Redes Sociais

1 Justificativa/ base teórica:

A dengue é uma doença febril aguda, causada por um arbovírus da família *Flavivirus* e transmitida de forma vetorial nas Américas pelo mosquito *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) (Diptera, Culicidae). A multiplicidade de criadouros nos centros urbanos e a mobilidade populacional favoreceram a dispersão do vetor e dos sorotipos virais e a dengue passou a ser notificada na maior parte do território nacional. As primeiras epidemias foram registradas na região Centro-Oeste na década de 90 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Atualmente, a dengue é um crescente problema de saúde pública, obedecendo a um padrão de incidência sazonal que coincide com o verão, aumento das médias térmicas e início das chuvas. Entretanto, casos isolados são atendidos mesmo nos meses de baixa umidade, o que justifica a necessidade de atenção contínua a essa doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Segundo o MINISTÉRIO DA SAÚDE (2009), ações contra a doença devem contemplar desde a sua prevenção até a detecção precoce e tratamento de casos. Assim, a parceria entre a vigilância epidemiológica e entomológica é fundamental, independente da ocorrência de epidemias. Dentro desse contexto de conscientização, prevenção e controle vetorial defendido pelo Ministério da Saúde se somam, às ações governamentais, as atividades de grupos

Resumo revisado por: Ellen Synthia Fernandes Oliveira- Coordenadora do Programa GIAD -Grupo Integrado de Ações contra Dengue (GIAD) ICB92 e docente do Instituto de Ciências Biológicas (ICB)³

¹ Bolsistas do PROEXT.

² Docente do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP)

³ Discente do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva e participante do GIAD

independentes como o Grupo Integrado de Ações Contra a Dengue (GIAD), criado em 2010, responsável pelo combate à dengue dentro dos limites da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Para o MINISTÉRIO DA SAÚDE (2009) e para SCHMITZ, KEMCZINSHI e HOUNSELL (2004), o esclarecimento e a participação da população são imprescindíveis. Para isto, preconiza a orientação através de meios de comunicação de massa, visitas domiciliares de agentes de endemias ou agentes de saúde e palestras educativas, sendo estas últimas, previstas dentre as atividades do GIAD. A adoção de medidas complementares, a exemplo do uso de realidade virtual para capacitação leiga, defendidos por SCHMITZ, KEMCZINSHI e HOUNSELL (2004), e de atitudes concretas, como vistorias e campanhas de coleta de lixo para eliminação de criadouros, organizadas pelo GIAD, são importantes no despertar do interesse coletivo ao problema.

A criação de uma página do [Facebook](#) é uma ótima maneira de criar vínculos com o público-alvo e divulgar a marca/empresa. A ação aliada à informação é uma importante ferramenta para o controle da dengue. Nesse contexto, a fan page servirá como divulgadora do GIAD e apoio para conscientizar a comunidade acadêmica de sua importância na prevenção da dengue.

Devido à facilidade de divulgação e o crescimento de usuários das redes sociais, principalmente o [Facebook](#), as informações fluem com mais rapidez, principalmente entre a comunidade acadêmica, que é um dos públicos alvo do grupo. Serão desenvolvidas peças publicitárias virtuais, ou seja, todo o material desenvolvido terá como enfoque as redes sociais, para chamar a atenção dos estudantes.

2 Objetivos

Este estudo tem como objetivo principal o desenvolvimento de peças publicitárias virtuais com enfoque nas redes sociais.

3 Metodologia

A partir de um diagnóstico detalhado sobre os problemas de comunicação que o GIAD enfrenta, e o que deve mudar ou continuar, será aplicado um

questionário para todos os participantes do grupo. As perguntas serão baseadas na situação atual do grupo. Partindo desse diagnóstico, serão desenvolvidas estratégias de comunicação, para que o projeto de comunicação obtenha êxito.

Como o retorno de campanhas no âmbito virtual é mais rápido, serão criados posts teste, para observar a resposta do público-alvo perante alguns materiais da campanha.

Após esse processo de diagnósticos será iniciada a campanha de conscientização contra a dengue na página do *Facebook* do GIAD.

4 Resultados e Discussão

A divulgação sobre a doença e controle de vetores é muito importante, já que os dados da Secretaria Municipal de Saúde apontam números elevados de casos de dengue nos campus da UFG e no conjunto Itatiaia, próximo ao Campus Samambaia. No conjunto Itatiaia foram registrados mais de 340 casos no ano de 2013. E, como a ocorrência da dengue resulta em elevado impacto social e econômico da região afetada, é preciso uma difusão de conhecimento eficaz.

Desde 2010 o GIAD realiza a divulgação do conhecimento científico a população alvo, sobre aspectos da biologia e comportamento do vetor; bem como medidas de prevenção e controle e sobre as formas clínicas da doença por meio de outdoors, banners, folhetos informativos e mensagens de alerta na Home Page da UFG.

Observa-se, porém, que mesmo com tantas campanhas, ainda há uma lacuna, uma necessidade de atingir maior número de pessoas da comunidade universitária, que abracem a causa “UFG contra a dengue”. Isto é o que espera-se conquistar com a criação da página do GIAD no *Facebook*.

Esta ferramenta possibilitará o repasse à comunidade de informações importantes sobre a dengue, a fim de contribuir para a conscientização quanto ao cuidado com o meio ambiente e a prevenção da doença.

Este estudo está vinculado ao GIAD/UFG e conta com as parcerias dos serviços de saúde do Estado e do Município.

A campanha digital está passando pela fase de avaliação das primeiras peças que serão veiculadas. Esse período é primordial para uma campanha, pois com o início das chuvas a proliferação da dengue se torna um agravante.

Portanto, até a segunda quinzena de outubro a campanha do GIAD contra a Dengue será veiculada nos meios digitais, principalmente na página do *Facebook* do grupo.

5 Referências bibliográficas:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

SCHMITZ, Queli Terezinha; KEMCZINSKI, Avanilde; HOUNSELL, Marcelo da Silva. Realidade Virtual no Treinamento da Inspeção de Focos de Dengue. In: **IV WORKSHOP DE INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE - CBCOMP 2004**, 2004, Itajaí - SC, Outubro. IV WIS-CBCOMP. 2004. v. 1, p. 541-546.

PEREZ, C. **Planejamento publicitário** (2008). Hiperpublicidade - atividades e tendências v.2. São Paulo: Thompson Learning, p.23-45, 2008.

Fonte financiadora: MEC/PROEXT/UFG/PROEC.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mendonça, Isabella Mendes de Lima Martins e¹; **Ferreira**, Nayane Alves²; **MORAES**, Marcela Cristina de³.

Palavras-chave: orientação profissional, ensino fundamental, escolha profissional, escola.

Justificativa

O Serviço de Orientação Profissional é um projeto de extensão do Curso e Psicologia - Regional Jataí, que foi criado para dar suporte psicoeducacional aos jovens que estão em fase de escolha profissional, visto que é um momento de suma importância para os indivíduos. Lamas (2008) afirma que se o indivíduo conseguir realizar a escolha da profissão conscientemente terá uma melhor qualidade de vida.

A Orientação Profissional surge com a intenção de ajudar jovens adultos na hora de escolher sua profissão, trazendo à tona a conscientização da passagem da vida adolescente para a vida adulta e inserção no mercado de trabalho. Mas para os alunos que ainda cursam o Ensino Fundamental, o vestibular e o mercado de trabalho estão longe da realidade vivida por eles, portanto, o trabalho é voltado para reflexão, conscientização, proporcionando momentos de suma importância em relação às perspectivas futuras e como o presente está sendo vivido.

A Adolescência, segundo Papalia (2006), é um período tanto de oportunidades quanto como de riscos. Os adolescentes estão no limiar do amor, da escolha de uma profissão e da participação da sociedade adulta. Contudo, a adolescência também é um período em que alguns jovens assumem um comportamento que estreita suas opções e limita suas possibilidades. Cada indivíduo vai vivenciar essa etapa da vida de maneira única e singular.

Desse modo, o adolescente se percebe obrigado a passar por alterações em diversos níveis, tanto socialmente, fisiologicamente e psicologicamente, fazendo com que adquira novos comportamentos e elimine outros característicos da infância, e passe a agir conforme o ambiente em que vive, moldando-se socialmente e

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-471: Marcela Cristina de Moraes.

¹ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: isaabellamendes@hotmail.com

² Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: nayanejti@hotmail.com

³ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: marcelacristinam@yahoo.com.br

adquirindo e desenvolvendo habilidades. No momento vivido por esses alunos, há um contato maior com as angústias que envolvem o ato de escolher. (NASCIMENTO, 1998)

O trabalho em grupo é muito interessante, já que pode proporcionar uma interação com o outro e a partir disso uma conscientização referente em alguns aspectos. De acordo com Zimerman (1997), os seres humanos precisam de outros para sobreviver – são seres de relações, e essas relações vão aumentando com o tempo e cada vez mais se cria grupos distintos. E é nessas relações que se busca a identidade e é uma forma de pertencer à sociedade.

Para que um grupo funcione é necessário que haja o planejamento, coordenadores, um espaço adequado, um grupo de pessoas interessadas, comunicação, vínculos entre outros aspectos que precisam ser respeitados em um grupo (ZIMERMAN, 1997).

O apoio oferecido pelo Serviço de Orientação Profissional para alunos de ensino fundamental vai além de auxiliar o indivíduo no processo da escolha de uma profissão, ela proporciona também um ambiente descontraído de reflexão e a conscientização de aspectos, tais como: futuro, autoconhecimento, processo de mudança e escolha. Além de proporcionar um momento de escuta de cada sujeito que constitui o grupo, os integrantes passam também a se ver como sujeitos ativos a cada nova experiência.

Objetivo

Desenvolver um espaço de escuta que possibilita a reflexão dos jovens sobre projetos para o futuro profissional.

Metodologia

O Serviço de Orientação Profissional (SOP) aborda três vertentes: autoconhecimento, orientação profissional e orientação para o vestibular. O foco do projeto é alunos de Ensino Médio, porém, a partir da demanda de uma Escola Estadual, o SOP aceitou o pedido, mediado pela psicóloga da Subsecretaria regional de Educação de Goiás, para desenvolver um trabalho com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Em conversa com a coordenadora da escola, os alunos estavam com problemas de comportamento, desinteressados, desmotivados, indisciplinados; e por isso, precisavam de ajuda. O SOP então aceitou o trabalho

com o objetivo de entender o que se passava na sala de aula, abordando temáticas como, família, amigos, escola, futuro, decisões e medos.

Ao todo foram realizados cinco encontros, todos com duração de uma hora e quarenta minutos, com média de vinte e um alunos do sexo masculino e feminino, com idade entre 14 e 16 anos, do 9º ano do Ensino Fundamental.

As técnicas utilizadas tiveram abordagens focadas na escuta, onde colocar o orientado em primeiro lugar e compreendê-lo era o mais importante. Foram realizadas também dinâmicas de aproximação do grupo, dinâmicas reflexivas sobre o futuro e sobre o comportamento adotado por eles, dentro e fora da instituição escolar. Ao final do processo, realizou-se uma devolutiva geral, onde foi passado para os alunos tudo o que eles fizeram ao longo dos cinco encontros.

Resultado e discussão

Para a realização do trabalho na escola houve a alteração de parte da metodologia, como no caso da entrevista individual que foi transformada em questionário para que cada jovem pudesse passar as informações necessárias para o início do trabalho. Também foi necessário alterar algumas dinâmicas, como de apresentação e integração, já que o grupo constituído para o trabalho era um grupo que já se conhecia, diferente dos grupos formados no Serviço de Psicologia Aplicada que advém de escolas diferentes.

Pode-se perceber através do *feedback* que os alunos fizeram sobre os encontros, que foi um momento único para todos, mesmo que alguns não tenham participado ativamente. A atividade que eles elegeram como a melhor foi a Escravos de Jó, onde exigia coesão grupal. Essa atividade foi realizada pela primeira vez no segundo encontro e foi mal sucedida, posteriormente foi retomada no quarto encontro, onde os alunos conseguiram realizá-la com muito entusiasmo. As mudanças ocorreram gradativamente e eles tiveram a oportunidade de refletir sobre assuntos que antes nunca haviam pensado.

Neiva (2007) ressalta que o trabalho em grupo é enriquecedor para o processo de orientação profissional, pois proporciona um momento de aproximação dos integrantes, percebendo que suas preocupações e medos são semelhantes aos dos outros.

Cabe destacar que a turma tinha como queixa inicial um descaso acerca dos estudos e baixo interesse sobre o futuro profissional. Para tanto, durante os encontros foram realizadas dinâmicas com o objetivo de ampliar o conhecimento entre eles e evidenciar a percepção que eles tinham da turma; foram realizadas atividades que despertou o interesse pelo mercado de trabalho e pelo investimento na formação e qualificação. Durante os encontros a turma demonstrou interesse e envolvimento com as atividades o que foi destacado pela coordenação da escola como algo inédito, pois não era o que acontecia nas disciplinas ministradas pelos professores. Com isso, a turma ganhou a confiança da escola desconstruindo a ideia de alunos desinteressados e indisciplinados.

Conclusão

O projeto desenvolvido pelo SOP na Escola Estadual atingiu todos os objetivos propostos, tendo sempre como foco principal a melhoria do aluno não somente dentro da instituição, mas também fora, como sujeito ativo da sociedade.

Cabe destacar ainda que é possível realizar o trabalho de orientação profissional dentro das escolas e com alunos do 9º ano, já que o desinteresse com os estudos podem estar vinculados a uma ausência de espaço para refletir e pensar sobre o futuro profissional.

E por fim, ressalta-se a necessidade de adaptar atividades, técnicas e procedimentos para que o trabalho possa ser realizado com sucesso.

Referências

LAMAS, K. C. A. **Orientação Profissional na Escola**: uma pesquisa com intervenção: 2008. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/psicologiaempesquisa/files/2009/11/v2n1007.pdf>>. Acesso em: 20 de nov. 2014.

NASCIMENTO, E. N. B. **O Trabalho de Orientação Profissional dentro de uma Instituição Escolar**: 1998. Disponível em: <http://www.ufpe.br/proext/images/publicacoes/cadernos_de_extensao/Educacao/trabalho.htm>. Acesso em: 20 de nov. 2014.

NEIVA, K. M. C. **Processos de Escolha e Orientação Profissional**. São Paulo: Vetor Editora, 2007, 1ª ed.

PAPALIA, D. E. ; OLDS, S. W. ; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento humano**. 8ª edição. São Paulo: Artmed, 2006.

ZIMERMAN, D. E. ; OSORIO, L. C. **Como trabalhamos em grupo**. Porto Alegre:Artes Médicas, 1997.

RELATÓRIO INDIVIDUAL DA AÇÃO DE EXTENSÃO E CULTURA (FF-111): “FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: 30 ANOS DE HISTÓRIA” *

CORRÊA, Ivana Santos¹; **DINIZ**, Juliana de Souza²; **RODRIGUES**, Karolyne da Silva Melo³; **DINIZ**, Danielle Guimarães Almeida⁴; **LOPES**, Flávio Marques⁵; **GARCIA**, Telma Alves⁶; **CAIXETA**, Eliane de Vasconcelos⁷; **REIS**, Heloísa Esser dos⁸; **SANTANA**, Teresinha Campos de⁹; **SILVA**, Rosângela Barbosa¹⁰; **BARBOSA**, Nusia. Luisa¹¹; **SÁ**, Fabyola Amaral da Silva¹²; **PRUDENTE**, Luciana Resende¹³; **DEWULF**, Nathalie de Lourdes Souza¹⁴.

Palavras-chave: Farmácia Universitária; Evolução; Resgate e documentação da história.

Introdução

Justificativa

* Resumo revisado por: Nathalie de Lourdes Souza Dewulf (FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: 30 ANOS DE HISTÓRIA/ FF-111).

¹ Faculdade de Farmácia – e-mail: ivanascorrea@gmail.com

² Faculdade de Farmácia – e-mail: juliana2009diniz@gmail.com

³ Faculdade de Farmácia – e-mail: karolynemello@hotmail.com

⁴ Faculdade de Farmácia – e-mail: dgadiniz@gmail.com

⁵ Faculdade de Farmácia – e-mail: flaviomarques.ufg@gmail.com

⁶ Faculdade de Farmácia – e-mail: telmagar2@gmail.com

⁷ Faculdade de Farmácia – e-mail: eli_caixeta@yahoo.com.br

⁸ Centro de Informação, Documentação e Arquivo– e-mail: heloisa_reis@ufg.br

⁹ Centro de Informação, Documentação e Arquivo– e-mail: camposdesantana@gmail.com

¹⁰ Centro de Informação, Documentação e Arquivo– e-mail: rosabarbosasilva@gmail.com

¹¹ Faculdade de Farmácia – e-mail: nusialuisa@hotmail.com

¹² Faculdade de Farmácia – e-mail: fabyola.sa@gmail.com

¹³ Faculdade de Farmácia – e-mail: lresendeprudente@gmail.com

¹⁴ Faculdade de Farmácia – e-mail: nlsdewulf@gmail.com

A Farmácia Escola da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (FF-UFG) foi inaugurada em 1984 e concluiu suas atividades em 1996 quando foi inaugurada a Farmácia Escola, onde se ampliaram atividades de manipulação magistral. Em 2012 a Farmácia Escola passou por novas mudanças, desde infraestrutura até campo de atuação. A Farmácia Escola hoje está fundamentada na tríade ensino, pesquisa e extensão também para outros cursos como administração, veterinária, entre outros. Diante desta nova realidade, a Farmácia Escola passou a se chamar, Farmácia Universitária da UFG (FU/UFG). Diante disso, o registro destas mudanças, é essencial para contribuir com o acervo histórico e cultural da UFG, assim como demonstrar o papel de liderança da UFG nestas áreas.

Objetivos

Resgatar e documentar os 30 anos de história da Farmácia Universitária por meio de uma exposição fotográfica, um documentário e publicação de um livro.

Metodologia

O presente trabalho está fundamentado em coleta de dados por meio de revisão bibliográfica e documental como¹:

1. Legislações da Agência Nacional Vigilância Sanitária (ANVISA) e Ministério da Saúde (MS);
2. Levantamento bibliográfico na internet, anais de encontros científicos e periódicos de resumo, entre outros;
3. Realização de entrevistas gravadas às pessoas que acompanharam a evolução da Farmácia Universitária (professores e farmacêuticos), elaboradas pelo Centro de Informação, Documentação e Arquivo da Universidade Federal de Goiás. As entrevistas serão transcritas, revisadas e editadas para a elaboração do documentário;
4. Levantamento de arquivos, fotos e outros objetos que fazem parte da história dos 30 anos, estes serão analisados para estruturar a exposição;

Resultados e Discussão

O levantamento da história foi realizado inicialmente como forma de buscar nomes dos participantes diretos e indiretos que acompanharam a evolução da Farmácia Universitária. Apartir disso, a organização do documentário pôde começar a ser criado. Assim, desenvolveu-se um folder para divulgação dos 30 anos de história e pedindo para aqueles que tivessem objetos como fotos, ou quisessem dar depoimentos, além do andamento das entrevistas para exposição.

Com o levantamento histórico, obtiveram-se informações de que em 11 de novembro de 1984, 30 anos atrás surgia em Goiânia, o projeto de uma farmácia na Faculdade de Farmácia da UFG. O surgimento da “Farmacinha” ainda de forma muito rústica, foi pioneiro no que diz respeito sobre a implantação de uma farmácia-escola.

Inicialmente, a chamada Farmacinha (farmácia de dispensação) era uma expansão de forma improvisada que produzia formulações oficinais apenas para o uso da Faculdade de Farmácia (FF). O laboratório de manipulação utilizado era o próprio laboratório de farmacotécnica da FF e os produtos cosméticos eram feitos com matéria prima na maioria das vezes doada e eram comprados pelos próprios funcionários para ajudar na implantação da farmacinha.

Com o passar do tempo, alguns clientes foram aparecendo e o serviço tornou-se mais conhecido para a comunidade quando construíram um espaço novo destinado à farmacinha, no andar térreo do prédio da Faculdade de Farmácia, quando passou a ser conhecida como Farmácia Escola. A princípio, não havia estágio obrigatório e alguns antigos alunos procuravam o serviço para ver como gerir a própria farmácia e nessa fase a manipulação de produtos dermatológicos e cápsulas já era feita em laboratório próprio e já havia uma sala de atendimento aos clientes.

O estágio obrigatório começou no ano de 1996, principalmente por uma reivindicação dos alunos que viram uma necessidade de ter uma experiência para o mercado de trabalho na área de manipulação. Para isso as farmacêuticas responsáveis especializaram-se para dar cursos e, nessa mesma época, a legislação para as farmácias de manipulação tornaram-se mais rígidas e com isso a farmácia-escola teve que adaptar-se, e ampliaram os serviços para a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Como toda inovação, a Farmácia Escola enfrentou os mais variados problemas. Didaticamente, enfrentaram problemas, pois a teoria da sala de aula confrontava com a prática da manipulação, então foi necessário adequar-se em muitos aspectos e aos parâmetros das farmácias do mercado. Em relação às adequações necessárias para o cumprimento das legislações, a Farmácia Escola da UFG (FE-UFG), passou por momentos decisivos no ano 2000, quando entrou em vigor a resolução RDC n.º 33, de 25 de fevereiro de 2003 da ANVISA², que marcou o setor de manipulação magistral no Brasil e mesmo com as dificuldades a Faculdade de Farmácia apoiou o projeto FE fornecendo todo o necessário para que as adequações fossem cumpridas. No que diz respeito à estrutura da FE, as mudanças geraram a necessidade de treinamentos de toda equipe de profissionais. Em 2007, a RDC Nº 67, de 8 de outubro de 2007 da ANVISA³, estabeleceu novas exigências e novamente a FE precisou adequar-se aos padrões estabelecidos.

No ano de 2012 a FE fez novas mudanças em relação, tanto no que diz à infraestrutura que foi amplamente reformado para inserir um espaço para funcionamento de uma drogaria, uma unidade da Farmácia Popular do Brasil, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, além de ampliar o campo de atuação destacando a integração com outros cursos da UFG como de administração, engenharia e veterinária. Com as mudanças e a nova realidade, a FE passou a ser, Farmácia Universitária da UFG (FU/UFG).

Atualmente, a FU/UFG oferece os serviços de manipulação de medicamentos alopáticos, fitoterápicos, florais de Bach e homeopáticos, além da dispensação de medicamentos na sua definição desde 2012 de acordo com as referências da literatura⁴ e é composta por várias etapas desde obtenção de informações sobre os medicamentos e o paciente até a realização de intervenções entrega do medicamento; monitoração de parâmetros fisiológicos de glicemia, pressão arterial e temperatura corporal; revisão de medicamentos; acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico.

Conclusões

O registro da evolução da FU contribuirá com o acervo histórico e cultural da UFG, destacando a importância da FU/UFG na formação e educação do profissional farmacêutico. Para isso, este trabalho está resgatando a história e importância social

da Farmácia Universitária da Faculdade de Farmácia da UFG. Estas mudanças acompanharam mudanças no perfil de atuação profissional frente às necessidades da sociedade. Portanto, diante de todo levantamento histórico, observa-se que ainda existem diversos desafios e que é necessário ampliar os horizontes, entretanto a inserção da Farmácia Universitária no cotidiano dos alunos foi um ato ousado e inovador que hoje é um diferencial na formação de novos profissionais. Além disso, a Farmácia Universitária contribui para a dinâmica da sociedade, uma vez que produz produtos de excelente qualidade contribuindo para a economia da sociedade.

Fonte financiadora

Suporte financeiro desse projeto foi o Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico E Tecnológico (CNPq).

Referências Bibliográficas

1- PIMENTA, P; Peixoto, J. A. A; **A FARMÁCIA ESCOLA E SUAS RELAÇÕES COM A SOCIEDADE: UMA REPRESENTAÇÃO DO CASO DA FAU/UFF.**

Disponível em:

<file:///C:/Users/Juliana/Downloads/294_PATRICIA%20SAITER%20PIMENTA.pdf>

Acesso em: 02 de maio de 2014.

2- BRASIL. Resolução RDC nº 33 de 25 de fevereiro de 2003. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.**

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 de mar. 2003. Acesso em 04 de maio de 2014.

3- BRASIL. Resolução RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007. **Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 de ago. 2006.

Acesso em 04 de maio de 2014.

4- ANGONESI, D. **Dispensação farmacêutica: uma análise de diferentes conceitos e modelos.** Ciência & Saúde Coletiva, 2008-SciELO Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s0/a12v13s0.pdf> Acesso em 04 de maio de 2014.

CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO INFANTIL, INFÂNCIAS E ARTE (CURSO DE EXTENSÃO) - ETAPA 2/2013

BARBOSA, Ivone Garcia (orientadora) – NEPIEC/FE/UFG
SOARES, Marcos Antônio – NEPIEC/FE/UFG
ALVES, Nancy Nonato de Lima – NEPIEC/FE/UFG
SILVEIRA, Telma Aparecida T. M – NEPIEC/FE/UFG
ARRUDA, Lilliane Braga – NEPIEC/FE/UFG
OLIVEIRA, Fernanda Alves de – NEPIEC/FE/UFG
VIEIRA, Debora Alves Lopes – NEPIEC/FE/UFG
SILVA, Camila Cerqueira S. – NEPIEC/FE/UFG
GONÇALVES, Lucilene Santana – NEPIEC/FE/UFG
LOPES, Ester Alves – NEPIEC/FE/UFG
BATISTA, Larysse Soares de Jesus – NEPIEC/FE/UFG
COSTA, Letícia Borges – NEPIEC/FE/UFG
GOMES, Joana D'arc dos Santos – NEPIEC/FE/UFG
RIBEIRO, Núbia Souza Barbosa – NEPIEC/FE/UFG
MARQUEZ, Christine Garrido – NEPIEC/FE/UFG
SOUZA, Rosiris Pereira de – NEPIEC/FE/UFG
ALMEIDA, Renato Barros de – NEPIEC/FE/UFG

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação de Professores; Formação Continuada; Metodologias de Ensino

Apresentação

Os Cursos de Formação Continuada de Profissionais da Educação Infantil: Currículo, Planejamento e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil e Educação Infantil, Infâncias e Arte – Etapa 2, em parceria com a SEB/MEC, sob a responsabilidade da Faculdade de Educação da UFG, destinam-se à formação continuada de profissionais com formação em nível médio, em curso de Magistério, ou superior, em cursos de Pedagogia (Licenciatura) ou Normal Superior (Licenciatura), que atuam em instituições públicas de Educação Infantil nos municípios goianos, especificamente, professores, coordenadores, gestores e equipes de Educação Infantil dos sistemas públicos de ensino, atendendo um total de 120 cursistas. O curso foi ministrado presencialmente no período de 01/04/2013 a 30/12/2013, sob coordenação dos professores Dra. Ivone Garcia Barbosa (FE/UFG); Dr. Marcos Antônio Soares (FAV/UFG) e Nancy Nonato de Lima Alves (FE/UFG). Envolveu 31 professores-pesquisadores, sendo 10 professores externos à UFG. Contou com 2 professores avaliadores. Os recursos foram oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, vinculado ao Ministério da Educação/SEB, e administrados através da UFG/PROAD.

4.1 Justificativa

A formação de professores tem, nas últimas décadas, ocupado espaço central no delineamento de políticas públicas educacionais. Pesquisadores e professores, em âmbito mundial e nacional têm buscado encontrar caminhos para (trans)formar as práticas de formação docente e para a construção da identidade profissional, como uma das estratégias para a consolidação de práticas educativas de qualidade, nas quais o professor seja reconhecido como produtor de saberes, capaz de intervir,

decidir sobre a construção de sua formação e a transformação da realidade educacional em que atua.

No conjunto das atuais políticas públicas brasileiras, atendendo ao que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996) e o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2001-2011), o governo federal propôs a criação de programas para a formação inicial e continuada, articulados entre as instituições públicas de ensino superior e os sistemas estaduais e municipais de ensino, visando elevar o padrão mínimo de qualidade educacional. Em 1996, a LDBEN (BRASIL) já estabelecia no seu Inciso III, do Art. 63, que as instituições responsáveis pela formação deverão manter “[...] programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis”. Mais adiante, no Inciso II do Art. 67, estabelece que os sistemas de ensino deverão promover “[...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”.

Nessa perspectiva, coube às universidades, o desenvolvimento de programas e cursos de formação continuada para profissionais que atuam em diferentes áreas; a elaboração de materiais impressos e eletrônicos para a formação permanente e o aprimoramento de práticas educativas (livros, softwares, vídeos etc.); a associação com instituições de ensino superior, escolas e sistemas de ensino (Secretarias de Educação) para oferta de programas. Nesse contexto, diferentes e inúmeras ações foram e são desenvolvidas pela UFG, pautadas em estratégias que visam a oferta de cursos de formação de professores para a educação Básica pública nas diversas áreas, destinadas a professores que atuam nas diversas etapas da educação básica. A formação continuada não tem sido proposta como o argumento de suprir lacunas de uma formação inicial precária, mas como parte do desenvolvimento profissional, cabendo ao professor formador, o papel de intervir, intencional e sistematicamente, no processo de formação de professores.

Desse modo, considerando que a formação de professores de Educação Infantil precisa ser consolidada nas instituições de Educação Infantil, este projeto pretende criar e ressignificar os conhecimentos dos professores dessa etapa da Educação Básica, considerando as concepções de infância e a relação dialógica entre produções teóricas e as possibilidades pedagógicas em instituições de Educação Infantil.

A intenção é desenvolver processos formativos relacionados ao fenômeno de constituição/produção de significação e de sentidos nos contextos educativos da primeira infância, com base nas discussões contemporâneas sobre infâncias, políticas públicas para Educação Infantil, processos educativos, currículo, campos de experiência na Educação Infantil, as diversas linguagens, ludicidade, criação e consolidação de uma Educação Infantil pautada na ética, política e estética. Justifica-se, portanto, o oferecimento desses cursos aos profissionais que atuam na Educação Infantil pública, de tal modo que os mesmos, de posse desses conhecimentos, possam realizar uma prática educativa mais efetiva que respeite as crianças como cidadãos de direito.

4.2 Objetivos: Elevar o nível de conhecimento e aprimorar a prática pedagógica dos profissionais de Educação Infantil em exercício, a partir de subsídios teóricos e metodológicos, que lhes permitam realizar o aprofundamento sobre conhecimentos relativos às concepções e à prática docente na Educação Infantil. Contribuir na implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Atender as demandas de formação de profissionais da Educação Infantil explicitadas nos Planos de Ações Articuladas (PAR).

4.3 Matriz Curricular dos Cursos

CURSO 1: CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Infâncias e crianças na cultura contemporânea. A concepção de Educação Infantil nas políticas nacional e municipais de educação. Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Currículo e elaboração de proposta pedagógica. Planejamento, organização e gestão do espaço, do tempo e das rotinas em creches e pré-escolas. Avaliação, registros e documentação na Educação Infantil. Relação entre escola, família e comunidade.

Carga horária total do curso: 180 horas

Módulo 1 – Infâncias e Educação Infantil (Carga horária: 90 horas)

Ementa: Infância como construção social. Infâncias e crianças na cultura contemporânea. Marcos legais, nacionais e locais na Educação Infantil. Identidade e formação do professor de Educação Infantil. Relações étnico-raciais e de gênero na infância. Diversidades, construção da identidade nas/das infâncias e inclusão.

1. História da infância e políticas públicas para Educação Infantil (30h)

Ementa: Infâncias e Crianças: concepções e desenvolvimento sócio histórico. Trajetória histórica e políticas públicas da Educação Infantil no Brasil: marcos legais, nacionais e locais.

2. Identidade do professor da Educação Infantil: configurações teórico-práticas (30h)

Ementa: Formação de professores de Educação Infantil: construção, ressignificação e reinvenção do trabalho docente. Exercício profissional e construção de identidade do professor de Educação Infantil. Desafios da profissão docente. Registro da experiência docente (Memorial). Reflexão sobre as identidades pessoais, profissionais e institucionais em Instituições de Educação Infantil.

3. A criança e a construção da identidade na Educação Infantil (30h)

Ementa: Teorias do conhecimento e do desenvolvimento humano: desenvolvimento infantil. Concepções de infância. A criança como sujeito histórico, social e cultural. O papel das interações sociais. Aprendizagem e desenvolvimento da criança de 0 até 6 anos: Vygotsky e Wallon e as questões educacionais. Relações étnico-raciais e de gênero na infância. Diversidades, construção da identidade nas/das infâncias e inclusão.

Módulo 2 – Currículo, planejamento e ação pedagógica (Carga horária: 90 horas)

Ementa: Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Elaboração de proposta pedagógica na Educação Infantil. Especificidades das práticas com bebês. Planejamento, organização e gestão do espaço, do tempo e das rotinas em creches e pré-escolas. Registros, documentação e avaliação na Educação Infantil. Relação entre escola, família e comunidade.

4. Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil (15h)

Ementa: Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Gestão na Educação infantil. A construção do Projeto Político-Pedagógico. Organização do trabalho pedagógico e da proposta curricular da Educação Infantil. Relação entre instituição educativa, professor, família e comunidade.

5. Documentação pedagógica na Educação Infantil (15h)

Ementa: A documentação pedagógica como instrumento da prática educativa. Observação, tipos de registros, portfólio e diários na Educação Infantil. Planejamento e avaliação na Educação Infantil: questões para a prática pedagógica.

6. Espaços, tempos, participantes, agrupamentos e gestão no contexto da Educação Infantil (30h)

Ementa: A organização e gestão do espaço e do tempo na Educação Infantil. Modalidades organizativas na construção das rotinas em creches e pré-escolas. Organização de atividades cotidianas na Educação Infantil.

7. Conhecimentos e práticas com crianças de 0 a 3 anos na Educação Infantil (15h)

Ementa: Bebês como sujeitos de história e de direitos. A educação de crianças de 0 a 3 anos no contexto das políticas Públicas para a Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a educação dos bebês. Rotinas e atividades cotidianas com crianças de 0 a 3 anos. Interações, conhecimentos, linguagem e brincadeira. Relações entre a família e a instituição educativa.

8. Brinquedos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil (15h)

Ementa: A ludicidade como mediadora da ação da criança e do professor. O brincar como eixo curricular e sua prática no cotidiano da Educação Infantil. O brincar como forma própria de a criança significar e apreender o mundo. Brincadeira e construção de conhecimento. Brincadeira como experiência de cultura. Brincadeira e culturas infantis.

CURSO 2: EDUCAÇÃO INFANTIL, INFÂNCIAS E ARTE (CH total: 180 horas)

Ementa: Criação e imaginação na infância. Educação estética, infâncias e linguagens artístico-culturais. A arte na Educação infantil. Relação e interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes visuais, cinema, fotografia, dança, teatro e literatura.

Módulo 1: Infância e Políticas Públicas para Educação Infantil (CH: 30 horas)

Ementa: Infâncias e Crianças: concepções e desenvolvimento histórico. Políticas Públicas para a Educação Infantil: Referencial Curricular e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

Módulo 2: Educação Estética, Arte e Infâncias (CH: 30 horas)

Ementa: Estudo e reflexão sobre os conceitos e fundamentos da Arte na Educação Infantil. Cultura e infâncias. Arte e desenvolvimento infantil. Imaginação e criação na infância na perspectiva sócio-histórica. A produção cultural para a infância. As linguagens artístico-culturais: especificidades e implicações pedagógicas na Educação Infantil.

Módulo 3. A Arte na Educação Infantil (Oficinas) (Carga horária: 120 horas)

Ementa: Relacionamento e interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes visuais, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

1. Artes Visuais na Educação Infantil (30h)

Ementa: Estudo dos elementos conceituais, técnicos e estéticos das artes visuais: apreciação, fazer artístico e contextualização. Conhecimento do mundo e da cultura mediante as obras artísticas nos contextos regionais, nacionais e internacionais. A produção artística no contexto da Educação Infantil: desenho, pintura, modelagem, colagem, construção, fotografia e audiovisual. O desenvolvimento do gosto, cuidado e respeito pelo processo de produção e criação artística. Procedimentos pedagógicos para as Artes Visuais na Educação Infantil.

2. Música na Educação Infantil (30h)

Ementa: A Música e seus pressupostos teóricos e metodológicos na Educação Infantil. A Música como conhecimento, recurso de expressão e criatividade. O lugar do professor nas práticas educativas em Música. Desenvolvimento da sensibilidade

perceptiva, identificação e apreciação musical da criança por meio de diferentes fontes sonoras. Procedimentos pedagógicos para a Música na Educação Infantil.

3. Teatro na Educação Infantil (30h)

Ementa: Teatro: concepções, formas e aspectos históricos. Teatro na Educação Infantil: fundamentos e práticas. Criatividade e expressividade teatral e corporal. O Teatro na formação e no desenvolvimento da criança: procedimentos pedagógicos e artísticos na Educação Infantil.

4. Literatura infantil na Educação Infantil (30h)

Ementa: A literatura infantil brasileira. Aspectos teórico-metodológicos da literatura na Educação Infantil. A brincadeira com as palavras, as imagens e o texto poético. Narrativas e leitura de histórias. O livro infantil em creches e pré-escolas: espaços, acervos e ampliações.

5 METODOLOGIA

Público Alvo e Modalidade – O Público Total Esperado foi de 120 professores de rede pública. As atividades programadas nos Cursos, na modalidade presencial, são realizadas conforme calendário específico, preferencialmente, em encontros quinzenais, com previsão de 15 (quinze) horas.

Fundamentos teórico-metodológicos – os cursos privilegiaram a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos da área.

Metodologia – O curso foi desenvolvido pela equipe do NEPIEC-FE/UFG nos municípios de Jataí, Senador Canedo, Anápolis, Bela Vista. Conforme organização da matriz curricular de cada curso, foram desenvolvidas atividades coletivas e individuais, constituídas por: aulas expositivas e dialogadas; leitura, análise e discussão de textos e produção textual; exibição e discussão de filmes; seminários; visitas, entrevistas e observações em instituições educativas. Essas atividades visaram promover o aprofundamento teórico-metodológico e estimular processos de análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas, o cotidiano de trabalho em creches e pré-escolas e o campo de atuação na Educação Infantil.

Material didático-pedagógico – composto por textos, vídeos e outros recursos disponibilizados aos alunos, de acordo com os planos de ensino, as referências bibliográficas e as especificidades locais.

Avaliação – ocorreu de forma processual, considerando o nível de envolvimento e participação, a frequência e o aproveitamento de cada cursista nas aulas e atividades desenvolvidas. No final dos módulos ou oficinas, foi solicitada a escrita de memoriais e narrativas reflexivas do processo vivido, assim como, o preenchimento de outros instrumentos de avaliação sobre o desenvolvimento, as condições de infraestrutura e o aproveitamento dos conhecimentos estudados e discutidos no curso.

Acompanhamento – O acompanhamento e a avaliação do projeto ocorreu de maneira contínua, com base num trabalho coletivo e colaborativo, levando-se em consideração os objetivos e as condições humanas e físicas de sua realização. Os resultados alcançados foram sistematizados em relatórios parciais e finais, abordando os diferentes aspectos de implementação e execução do projeto, com destaque para as melhorias na formação e atuação docente, mediante o aprofundamento de aportes teóricos, metodológicos e pedagógicos da Educação Infantil.

Produtos acadêmicos: Apresentação de trabalhos em eventos; Relatórios técnicos.

O PERFIL DA CLIENTELA QUE PROCURA O SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

MOURA, Jennifer Guimarães de¹, **GUIMARÃES**, Julianna Borges²; **FERNANDES**, Maira Julyê Mota³; **MORAIS**, Dailiana Lima de ⁴, **CARRIJO**, Thassia Silva⁵, **MORAES**, Marcela Cristina de⁶.

Palavras-chave: Orientação profissional, perfil, clientela.

Justificativa

Ao longo da história da humanidade a estrutura e organização da sociedade passou por diversas modificações e esteve diretamente ligada ao papel que o trabalho ocupou na vida dos indivíduos. Nesse sentido, a concepção de trabalhador se modificou concomitantemente e foi desde sua representação à homens não-livres, nas comunidades antigas, até a própria expressão de liberdade com o advento da Revolução Industrial, no século XVIII (BOCK, 2006).

Nesse contexto, durante muitos séculos não houve mobilidade social, ou seja, os indivíduos exerciam atividades de acordo com o que era pré-determinado por sua família de origem: filhos de escravos seriam fadados à escravidão, e assim por diante. Desse modo, o trabalho da Psicologia Vocacional só surgiu em 1902, se mostrando relevante a partir da variedade de escolhas ocupacionais que foram aparecendo como consequência do aumento da industrialização (NEIVA, 2007).

Em decorrência do aumento exacerbado de ocupações que foram surgindo, a escolha profissional foi se tornando cada vez mais difícil, sobretudo por parte desse processo se acentuar na adolescência, período em que o indivíduo também está com a construção de sua identidade pessoal em procedimento. Sendo assim, a ausência do autoconhecimento torna-se grande dificultador nesse processo de escolha, de modo que a identidade vocacional-ocupacional está inserida na identidade pessoal (NEIVA, 2007).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-471: Marcela Cristina de Moraes.

¹ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: jennifer.manson@hotmail.com

² Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: julianna_rv_@hotmail.com

³ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: maijumofe@hotmail.com

⁴ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: dailiana_@hotmail.com

⁵ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: thassiacarrijo@hotmail.com

⁶ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: marcelacristinam@yahoo.com.br

De acordo com Souza e Lassance (2007), existem poucos estudos que contemplam a descrição do perfil dos clientes de um serviço de orientação profissional. Esses autores julgam importante esse tipo de levantamento, uma vez que estes dados contribuirão para que haja um planejamento adequado das atividades a serem realizadas, de modo cada vez mais focado nas necessidades dos clientes, aperfeiçoando assim a realização do trabalho proposto.

Objetivos

Descrever e analisar o perfil da clientela que busca o Serviço de Orientação Profissional da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí.

Metodologia

Os dados utilizados foram retirados das entrevistas individuais realizadas com os interessados em participar do Serviço de Orientação Profissional – UFG durante o primeiro semestre de 2014, após manifestarem seu interesse levando sua ficha de inscrição no Serviço de Psicologia Aplicada (S.P.A), mediante a divulgação do serviço em suas escolas. Para que fosse caracterizado um perfil destes clientes, avaliaram-se seis critérios: faixa etária, sexo, proveniência de escola pública ou privada, inserção no mercado de trabalho, nível de escolaridade dos pais e expectativas em relação ao projeto.

A escolha destes pontos fundamentou-se na procura de estabelecer características sociais e individuais em que os participantes se enquadram. Para a análise dos dados, foi utilizada uma estatística simples de porcentagem, a fim de representar os resultados obtidos com maior clareza.

Resultados e discussão

Foram revisadas 38 entrevistas feitas com alunos de Ensino Médio e EJA que demonstraram interesse em participar do Serviço de Orientação Profissional no primeiro semestre de 2014. Deste número inicial de participantes 84,21% eram do sexo feminino, em relação a 15,79% do sexo

masculino, com a faixa etária total variando entre 16 a 41 anos, sendo que 60,53% dos clientes encontravam-se com 16 anos de idade.

Características específicas dos clientes foram classificadas de maneira que fosse possível identificar um perfil, porém traços importantes podem ser relacionados a essa demanda. Segundo Melo-Silva, Lassance e Soares (2004, p.35) o sexo feminino é o destaque na procura por orientação profissional. Todavia o sexo masculino tem se evidenciado em suas pesquisas, diferentemente deste trabalho no qual pode ser notado à procura mínima por parte dos homens.

Em relação a proveniência de escola pública ou privada, destacou-se que grande parte dos clientes eram procedente de escolas públicas, representando 60,53% nessa categoria. Em contrapartida, 34,21% dos participantes estudavam em escola particular, 2,63% em uma escola militar e, em mesma proporção, houve a presença de uma ex-aluna da UFG após solicitar sua participação no projeto sob condições de aluna especial, por não se enquadrar no público o qual o serviço foi divulgado.

A formação escolar proveniente de escola pública ou privada que neste trabalho teve evidência em participantes vindos de escola pública entra em contraste com a pesquisa de Melo-Silva, Lassance e Soares (2004, p. 35) que destacaram que a procura pelo Serviço de Orientação Profissional revela-se de maneira equilibrada entre as instituições. Esse fato pode vir a demonstrar que na cidade de Jataí-Goiás, os alunos de escola pública após terem o primeiro contato com o serviço possuem maior interesse.

Em suma, contabilizou-se que 73,69% dos estudantes não possuíam outra ocupação além dos estudos, de modo que apenas 21,05% dos clientes afirmaram em suas entrevistas que trabalham, se envolvendo em serviços prestados aos próprios pais em comércio da família ou ainda contratados por empresas da cidade de Jataí. Neste quesito, por fim, 5,26% dos participantes relataram que realizam um curso técnico juntamente com o 3º ano do colégio.

A escolaridade dos responsáveis pode ser dividida de acordo com as classes de ensino. Em relação às mães: 21,05% possuem ensino superior completo, e, uma mesma proporção, possuem ensino médio completo, 5,26%

possuem ensino superior incompleto, 15,79% ensino médio incompleto, 10,53% ensino fundamental completo e 13,16% ensino fundamental incompleto. Entretanto 13,16% mães não tiveram sua escolaridade prescrita nas entrevistas dos filhos. Deste modo, foi possível observar que a escolaridade das mães variou de ensino fundamental incompleto à ensino superior completo, de modo que a maioria dos dados colhidos apontam ensino médio e superior completo.

Já o nível de escolaridade dos pais esteve entre: 15,79% com ensino superior completo, 18,42% possuindo ensino médio completo, 10,53% com ensino médio incompleto, 13,16% com ensino fundamental completo e 21,05% com ensino fundamental incompleto. Os 21,05% restantes não teve a escolaridade especificada na entrevista ou era falecido. Assim, como na estatística da escolaridade das mães, a escolaridade dos pais também oscilou de ensino fundamental incompleto à ensino superior completo, porém prevaleceu a escolaridade de ensino fundamental incompleto, seguida por ensino superior completo.

As expectativas dos clientes que procuraram o Serviço de Orientação Profissional foram variadas, sobressaindo falas que se relacionavam a aspectos de autoconhecimento, esclarecimento de dúvidas frequentes sobre o vestibular e cursos, a possibilidade de conhecer um curso que goste ou até mesmo ter a confirmação da escolha, e também como orientação para que carreira seguir.

Conclusão

De maneira geral é possível estabelecer o perfil da clientela que buscou o Serviço de Orientação Profissional no primeiro semestre de 2014, como sendo basicamente formado por pessoas do sexo feminino com idade provável de 16 anos que estão no terceiro ano do ensino médio, provenientes de colégios públicos e que apenas estudam. Suas expectativas em relação ao projeto baseiam-se em ter a oportunidade de se conhecerem melhor e terem um espaço para falar suas dúvidas a respeito da escolha profissional. Considera-se por fim que, o público alvo desse serviço está inserido em um contexto familiar onde as mães apresentaram ter formação superior à dos pais.

Desse modo, compreende-se que o objetivo deste levantamento de dados foi atingido à medida que conseguiu-se auxiliar na identificação do perfil dos clientes que procuraram o Serviço de Orientação Profissional, oferecido pelo curso de Psicologia da UFG - Regional Jataí durante o primeiro semestre de 2014, sendo este serviço voltado para alunos do Ensino Médio e EJA das escolas públicas e particulares da cidade de Jataí-Goiás

Referências

- BOCK, S. D. **Retomando a história da escolha profissional**. In: **BOCK, S. D. (Org.) Orientação Profissional: A abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2006, 3ª ed, p. 19-25.
- NEIVA, K. M. C. **Processos de Escolha e Orientação Profissional**. São Paulo: Vetor Editora, 2007, 1ª ed.
- SOUZA, L. K. de; LASSANCE, M. C. P. **Análise do perfil da clientela de um serviço universitário de orientação profissional**. *Revista brasileira de orientação profissional* [online]. 2007, vol.8, n.2, pp. 71-86.
- MELO-SILVA, L. L; LASSANCE, M. C. P.; SOARES, D. H. P. **A Orientação Profissional no contexto da Educação e Trabalho**. *Revista Brasileira de Orientação Profissional* [online]. 2004, vol. 5, n.2, pp. 31- 52.

EVENTOS INTERNOS COMO ESTRATÉGIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS NA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE DE GOIÂNIA¹

OLIVEIRA, Jéssika Coelho Pimentel²

ALVES, Ana Kárita³

FERNANDES, Caroline⁴

SILVA, Diego Rocha da⁵

BORGES, Vinícius⁶

CASAROLI, Lutiana⁷

Universidade Federal de Goiás

RESUMO:

Este artigo pretende apresentar os três principais eventos que organizados pela equipe de Relações Públicas da Assessoria de Comunicação em Saúde em 2014. O primeiro foi o evento em comemoração ao dia internacional da mulher “Mãe Mulher”, depois o “Dia das Mães” e, em seguida, o “Dia dos Pais”. Em termos de Relações Públicas, nós temos um lugar teórico que nos permite falar de eventos voltados para o público interno, uma vez que eles se caracterizam como uma ferramenta de comunicação interna capaz de trabalhar com o público e com uma mensagem dirigida. Dessa forma, abordaremos neste artigo as estratégias, métodos e técnicas usadas para realização dos eventos, com base em estudos da organização e gestão estratégica de eventos.

PALAVRAS-CHAVE: evento; planejamento; comunicação interna; Relações Públicas;

INTRODUÇÃO

A presença do relações-públicas tem se revelado cada vez mais relevante na hora de realizar qualquer evento. Somente o profissional habilitado é capaz de reconhecer técnicas e estratégias a serem utilizadas para alcançar objetivos e prevenir imprevistos de modo equilibrado e qualificado.

O papel dos profissionais de relações públicas é o de aplicar essa especial e, crescentemente crucial orientação-acrescida das nossas habilidades particulares-para interpretar o direcionamento das atitudes; compreendendo o

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão Ação FIC 19: Prof^a. Lutiana Casaroli.

² Aluna líder do grupo e acadêmica do quarto semestre do curso de Relações Públicas - UFG, e-mail: jessikacoelho17@hotmail.com

³ Acadêmica do segundo semestre do curso de Relações Públicas - UFG, e-mail: anakaritaag@gmail.com

⁴ Acadêmico do oitavo semestre do curso de Relações Públicas - UFG, e-mail: carolinefernandes.rp@gmail.com

⁵ Acadêmico do quarto semestre do curso de Relações Públicas - UFG, e-mail: rochadiegoh@gmail.com

⁶ Acadêmico do oitavo período do Curso de Relações Públicas, atual coordenador da equipe de RP na Ascom SMS. Email: vinicius.bs3@gmail.com

⁷ Professora do Curso de Relações Públicas – UFG, orientadora da equipe de RP na Ascom SMS. E-mail: lutiana_rp@yahoo.com.br

que esse direcionamento significa para a sociedade e para diversas organizações; e recomendar aquilo que deve ser feito no sentido da adequação a essas condições e direcionamentos. (LESLY, 1995, pg. 4)

Para realizar eventos, o profissional precisa pesquisar, planejar e executar suas ações de forma estratégica. “Pesquisa e levantamento de informações sobre a realidade situacional a ser planejada; planejamento e programação das ações; implementação e execução; controle e avaliação dos resultados”. (KUNSH, 2006, pg. 136)

OBJETIVOS

A Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia conta com um número aproximado de 12 mil funcionários. Por se tratar de um órgão público, muitas vezes encontramos tais funcionários desmotivados, desinteressados, o que reflete de imediato na qualidade de seu trabalho. Neste sentido, o objetivo de organizar eventos de para o público interno é de motivar e tentar integrar do público de interesse.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Partindo-se do pressuposto teórico que leva em consideração o planejamento estratégico de um evento, conforme aponta Cesca (1997) e Kunsch (2006) e, com base nos valores do público de interesse e da vocação da Ascom, enquanto assessoria de Relações Públicas, sistematizou-se o projeto dos eventos do dia internacional da mulher, “Mãe Mulher” e o “Dia dos Pais” em três categorias: pré-evento, evento e pós-evento. Os acadêmicos de Relações Públicas bolsistas no projeto Assessoria de Comunicação em Saúde planejaram, em conjunto com professores, as estratégias necessárias para estabelecer o contato com os públicos de interesse e, por fim, conquistar os objetivos propostos.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Para concretização da etapa delimitada como “pré-evento”, em todos os casos foram necessárias diversas reuniões administrativas e de *brainstorming* com a comissão organizadora, onde ficou definido que os títulos das campanhas, o público-alvo, a data e o local dos eventos. O primeiro relato aqui abordado é o “Dia das Mulheres”, que ocorreu em 8 de março de 2014. O objetivo era fazer uma campanha

focada em aumentar a interação entre o servidor e Assessoria de Comunicação da SMS (Fan page, Murais e Site), além de valorizar nossas servidoras e buscar aproximá-las da Ascom. Para tanto, foi realizada na etapa do pré-evento atividades como elaboração da identidade visual da campanha, delimitação do público envolvido, estratégias de ação para contato destes públicos, logística de deslocamento e divulgação em canais como mural, Twitter e Facebook.

Por sua vez, o evento em comemoração ao dia das mães, denominado “Mãe Mulher”, ressurgiu devido ao sucesso já ocorrido na primeira edição em 2012. Foram planejadas as ações que seriam realizadas, os locais, os materiais de que seriam utilizados, tanto durante o evento quanto na divulgação, as possíveis parcerias e o cronograma.

A escolha das unidades de Sistema Único de Saúde por Goiânia foi feita de forma geograficamente estratégica, já que a saúde pública é dividida em 7 distritos, foram escolhidas 4 unidades em várias regiões para atingir os públicos de diversas regiões. Neste pré-evento também aconteceu a integração na Ascom em Saúde, onde a equipe de publicidade organizou todas as artes do evento, a partir do briefing repassado, e a equipe de jornalismo fez assessoria de imprensa com envio de releases.

Por fim, no evento em comemoração ao Dia dos Pais, o título escolhido foi “Dia dos Pais”, com o tema delimitado em “Até os heróis merecem um dia de descanso”, com um público-alvo de 160 pessoas.

Planejou-se que na abertura do evento estariam presentes profissionais da saúde, que realizassem testes de glicemia e aferição de pressão, além de outras atividades voltadas para uma vida mais saudável do homem. Já a programação foi *coffees*, jogos, sorteios e brindes. Além disso, no evento também haveria cobertura fotográfica em todos os momentos.

A fase de “projeto” do evento abordou os seguintes pontos: briefing, diagnóstico, justificativa, objetivo geral, públicos, estratégias e planos de ação.

Detectados os públicos, fez-se necessário a pontuação das estratégias básicas para se chegar até eles e, principalmente, persuadi-los a participar do evento, o que caracteriza o trabalho de Relações Públicas em vista de seu planejamento estratégico. A comissão organizadora deu início à confecção da identidade visual do evento utilizando materiais gráficos de comunicação. Posteriormente houve a

produção e divulgação da arte visual, em canais virtuais, cartazes nos murais, e entrega de convites a todos os homens que trabalham no prédio administrativo.

Na segunda fase do processo, que denominamos “evento” na comemoração do da Internacional da Mulher, ocorreu da seguinte maneira, no dia 5 de março, para iniciar a ação do “Dia da Mulher”, fotografou-se as colaboradoras da Secretaria para confeccionar as artes. A notificação do evento, assim como a equipe de RP, foram bem recebidas e todas se animaram ao saber que suas fotos iam para a página da SMS no facebook e nos murais. Dentre essa, outras ações foram executadas, tais como a criação de cartões para serem distribuídos a todas as mulheres da SMS, a decoração comemorativa nos murais homenageando as trabalhadoras, e alguns cartazes que foram levados para outros distritos afim de alcançar um maior numero de homenageada. A equipe de RP levantou alguns patrocínios para melhor homenagear as mulheres em seu dia.

Já no “Dia dos pais”, dia 8 de agosto, a comissão organizadora seguiu o modelo pré-estabelecido de controle e monitoramento dos serviços prestados pelos grupos de trabalho. Houve uma sala no Paço com lanche, jogos, brindes e atividades voltadas à saúde, como aferição de pressão e informações sobre a saúde do homem. Afim de que, seus esforços diários, como pai e servidor da saúde, sejam valorizados e homenageados. Houve na decoração um espaço destinado aos patrocinadores e colaboradores para a realização do evento, cobertura fotográfica e de matéria pela Assessoria de Comunicação da SMS.

Por sua vez, na fase “evento” do “Mãe Mulher”, foram desempenhadas atividades como a divulgação do evento nas redes sociais, convidando assim a população a participar. Antes do início da programação, foi organizada a decoração e sinalização para direcionar a população as palestras ou stands de saúde existentes. Houve sorteios o final de cada palestra e no fechamento do evento de produtos ofertados pelos parceiros.

A terceira etapa denominada pós-evento é marcada pela avaliação dos resultados. No evento em comemoração ao Dia das Mulheres, concluiu-se que teve extrema significância para o público interno, contribuindo para os avanços almejados pela SMS. Durante a ação, a postagem sobre o sorteio dos brindes teve 179 curtidas e 1.371 pessoas visualizaram a publicação. Foram entregues cerca de 1.000 cartões a todas as mulheres que trabalham na SMS. Houve um aumento de 159 curtidas na

fan page em 08 dias de ação. A quantidade era de 2.205, ao final da ação totalizou 2.364. Ainda duas matérias sobre a ação foram noticiadas no jornal impresso O Hoje, nos dias 08 e 10 de março.

No “Mãe Mulher”, ao final do evento, foi feito um relatório com os pontos positivos e negativos do evento, em relação as equipes, unidades e parceiros. Também foi feita a entrega de certificados aos monitores que participaram do evento.

Já no pós-evento do “Dia dos pais”, também foi elaborado um relatório onde destaca-se o alcance atingido pelas publicações da ação em homenagem da ao Dia dos Pais, imagem modelo dos cartões entregues durante a ação, foto do vencedor do sorteio, print da matéria que foi publicada no site e foto da mesa de lanche com a exposição das marcas parceiras, onde consta as publicações no Facebook, no site e registro fotográfico. Também foi criado um anexo que consta sugestões para que erros cometidos não possam se repetir na próxima edição.

Ocorreu um avanço em relação com os integrantes do gabinete diante a ASCOM e durante o evento houve elogios pela iniciativa. E esse é um grande passo para que cada vez mais a Ascom seja reconhecida na SMS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os eventos planejados de forma estratégica para o público interno têm apresentado bons resultados, visto que a Ascom já se tornou mais conhecida, bem como os membros das equipes que passaram a interagir mais com os funcionários da SMS. Em todos os eventos que foram abordados neste resumo a Ascom foi muito elogiada conseguiu alcançar os objetivos propostos. Gerando assim uma maior integração entre todos fazendo com que todos se sintam motivados com o trabalho. Além de tudo, todos estes eventos melhoraram a imagem da ASCOM criando uma maior credibilidade de serviço.

REFERÊNCIAS

LESLY, Philip, Os Fundamentos de Relações Públicas e da Comunicação. São Paulo: Editora Pioneira, 1995.

KUNSCH, Margarida M. K. Planejamento de relações Públicas na Comunicação integrada. São Paulo: Editora Summus, 2006.

O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

GOMES, Joana D`Arc dos Santos (bolsista)²

BARBOSA, Ivone Garcia (orientadora)³

Palavras-chave: Educação Infantil; Matemática e Educação Infantil; Professor mediador.

Justificativa/Base teórica

Esta pesquisa integra o projeto de pesquisa “Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas” e a ação de Extensão e Cultura, relacionado aos cursos de Formação Continuada de Profissionais da Educação Infantil, propostos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC), articulando as temáticas dos citados projetos que tratam das práticas pedagógicas. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – lei n. 9.394/1996 – a Educação Infantil é definida como a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade primordial “[...] o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (art. 29). Portanto, é preciso assegurar essa educação integral nas creches – que, segundo a Lei, se refere ao atendimento institucional de crianças de 0 a 3 anos – e nas pré-escolas – que diz respeito à educação das crianças de 4 até 6 anos.

Convém destacar, como apontam Barbosa, Alves e Martins (2011, p. 137), que a criança passa a ser compreendida “[...] como um ser que se constitui e é constituído nas interações sociais, se apropriando e recriando a realidade.” Assim sendo, as crianças são assumidas como sujeitos ativos, cabendo às instituições de Educação Infantil compreendê-la “[...] como parte da sociedade e a sociedade como parte dela. Nesse sentido, a criança não é concebida isoladamente, mas é vista como um sujeito ativo na história dessas relações sociais [...]” (BARBOSA; ALVES; MARTINS, 2011, p. 135).

Partindo dessa premissa compreendemos que o desenvolvimento integral da criança se dá a partir de experiências proporcionadas pelo meio social e

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FE-162: Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa.

² NEPIEC/FE/UFG – joanadarcasantos@outlook.com

³ NEPIEC/FE/UFG – ivonegbarbosa@hotmail.com

diferentes contextos no qual ela se insere e é inserida. Na instituição de Educação Infantil, cabe ao professor mediar esse processo durante sua prática pedagógica, atento às necessidades e também aos interesses da criança, de modo a valorizar suas descobertas e apropriações.

Com base nessas reflexões, entendemos que a prática pedagógica, como assinalam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), devem garantir à criança inúmeras experiências, norteadas pelas interações e as brincadeiras. Não obstante as outras experiências elencadas nas Diretrizes destacamos neste estudo as experiências que, de acordo com o texto aprovado, se voltam para o conhecimento matemático, de modo a recriar “em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais.” (BRASIL, 2009, p. 4).

Segundo Damazio *et.al.* (2012) as significações matemáticas encontram-se nas várias situações cotidianas à criança, na instituição de Educação Infantil, especialmente no processo das interações entre o professor e as crianças. Considerando essa premissa, pode-se afirmar que a matemática encontra-se no interior das atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças pequenas.

Cabe aqui destacar que o conhecimento matemático constitui-se como uma atividade humana, que encerra uma dialética de conjecturas, refutações de demonstrações e como tal, se dá em um ambiente de problematização, busca de soluções e compartilhamento de ideias (VILA E CALLEJO, 2006). Tais atividades só fazem sentido se relacionadas às experiências e vivências dos sujeitos que se põem a pensar sobre elas, ou seja, se ligadas ao mundo-vida no qual vivem (BARBOSA, 1997). Nesse caso, portanto, de modo bastante desafiador, cabe aos professores criarem um ambiente favorável ao pensamento matemático para as crianças pequenas.

Com base nesse conjunto de reflexões, reafirma-se a importância da matemática como objeto de conhecimento na Educação Infantil. Concordamos com Lorenzato (2006, p. 1) quando este destaca que a matemática na Educação Infantil constitui-se como “[...] um bom caminho para favorecer o desenvolvimento intelectual, social e emocional da criança.” Vale considerar, ainda, a afirmativa de Carvalho e Bairral (2012, p. 11) de que “[...] essa matemática deve estar embebida em uma prática de ensinar e aprender que lhe permita estabelecer diferentes formas de comunicação com a cultura infantil.”

Delineamos, assim, nosso problema a ser investigado: o conhecimento matemático tem permeado as práticas pedagógicas nas instituições de Educação infantil? Qual o papel do professor nesse processo e que significados são atribuídos ao conhecimento pelas crianças?

Objetivos

- Analisar e compreender a forma como conhecimento matemático permeia as práticas pedagógicas nas instituições;
- Identificar o papel do professor de Educação Infantil em relação ao ensino da matemática
- Compreender os significados do conhecimento matemático para as crianças pequenas;

Metodologia

O caminho percorrido para essa investigação compreende a pesquisa “[...] como uma atividade científica básica que, através da indagação e (re)construção da realidade, alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade.” (LIMA e MIOTO, 2007, p. 39). Segundo Vygotsky (2007), o fenômeno/objeto de estudo deve ser estudado em seu processo de mudança, isto é, historicamente. Assim, faz-se necessário identificar a suas especificidades para compreender a sua verdade científica.

Propomos nessa pesquisa uma metodologia pautada na abordagem sócio-histórico-dialética a qual toma por base o método dialético. Em uma primeira etapa realizar-se-á um levantamento bibliográfico sistemático, a fim de analisar as diferentes abordagens do problema investigado em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, conforme recomendações de Gil (2002) e de Lima e Mito (2007). Na segunda etapa da pesquisa está previsto um estudo de base empírica, a fim de conhecer as diferentes formas de tratamento da matemática na Educação Infantil, sendo realizadas: observações em agrupamentos de crianças de 3 a 5 anos em Centros Municipais de Senador Canedo (Goiás); entrevistas com professoras e crianças.

Resultados, discussão

Já foi iniciado o levantamento bibliográfico, tendo sido analisadas obras e textos que tratam da temática da matemática na Educação Infantil. Destacamos que a Educação Matemática pensada para a Educação Infantil apresenta uma restrita

literatura, o que convida os professores dessa etapa de ensino a refletir sobre essa ausência e o que significa para seu trabalho com as crianças pequenas. Dessa ótica, percebe-se, que os poucos trabalhos já analisados destacam o papel do professor, considerando-se este como sujeito importante, mediante suas concepções, práticas e mediações, para criar ambientes em que o pensamento matemático e a linguagem se façam presentes, visto que as significações matemáticas estão presentes nos momentos cotidianos da criança. Ademais, a análise nos permite afirmar que é importante respeitar as especificidades do trabalho pedagógico na primeira etapa da Educação Básica, pois na Educação Infantil não se trata de ensinar matemática de modo como este ensino é compreendido tradicionalmente. A matemática é vista como conhecimento e também como linguagem, e, como nos apontam Duhalde e Cuberes (1998, p. 88): “A resolução de um problema implica colocar em jogo as propensões, os conhecimentos e as experiências prévias, bem como sua relação com as situações contextuais nas quais tal problema se apresenta.” Dessa forma, o professor assume um papel de investigador, observador atento e interventor oportuno, a fim de mediar o processo de desenvolvimento integral da criança, abrangendo os vários conhecimentos humanos, em especial, o conhecimento matemático. Para isso, deve considerar a vivência/experiência de vida da criança, ou seja, seus conhecimentos e interesses prévios, proporcionando que ela busque nesses conhecimentos situações semelhantes, para assim, formar conceitos.

Conclusões

Compreendemos que o ensino da matemática na Educação Infantil deve subsidiar um currículo que pense a formação integral das crianças, proporcionando a elas ricas experiências, de modo que possibilite a descoberta do novo e também a retomada daquilo que lhe é familiar. Vale ressaltar, que as práticas pedagógicas devem estar articuladas as experiências reais das crianças para com a área de conhecimento.

Por fim, temos no processo formativo da criança a figura do professor, que deve ser um mediador durante a sua prática pedagógica, tornando-se um elo entre a criança e o conhecimento, estimulando-as a construir novas significações. (OLIVEIRA, 2007; VYGOTSKI, 2007).

Referências bibliográficas

BARBOSA, Ivone Garcia. **Pré-escola e formação de conceitos: uma versão sócio-histórico-dialética**. São Paulo: FEUSP, 1997 (Tese de Doutorado).

BARBOSA, Ivone Garcia; ALVES, Nancy Nonato de Lima; MARTINS, Telma A. Teles. O professor e o trabalho pedagógico na Educação Infantil. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (Orgs.) **Didática e práticas de ensino: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento**. Goiânia: CEPED/Ed. PUC Goiás, 2011, p. 133 – 150.

BRASIL. CNE. **Resolução CNE/CEB N. 05/2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, conselho Nacional de Educação, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394 de 24 de dezembro de 1996.

CARVALHO, Mercedes; BAIRRAL, Marcelo Almeida (Orgs.) **Matemática e Educação Infantil: investigações e possibilidades de práticas pedagógicas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

DAMAZIO, Ademir *et. al.* Conhecimento Matemático na Educação Infantil. In: FLÔR, Dalânea Cristina; DURLI, Zenilde (Orgs.). **Educação infantil e formação de professores**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

DUHALDE, Maria Elena e CUBERES, Maria Teresa González. A resolução de problemas, procedimentos e atitudes a granel. In: **Encontros iniciais com a matemática: contribuições à educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 86-98.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar Projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 41 – 56.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de e MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. katálysis** [online]. Florianópolis, vol.10, 37-45, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>> Acesso em: 8 jul. 2014.

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática**. Campinas/SP: Autores Associados, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Uma pedagogia interacional na educação infantil. In: **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 203 – 212.

VILA, Antoni e CALLEJO, Maira Luz. Crenças dos Estudantes. In: **Matemática para aprender a pensar: o papel das crenças na resolução de problemas**. Trad. Ermani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 74 – 100.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL GLICÊMICO E ORIENTAÇÕES SOBRE DIABETES REALIZADA PELOS MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA DE DIABETES DA UFG NO PROJETO SESC SAÚDE EM MOVIMENTO

YANO, João Pedro Prestes Yano¹; **SILVA**, Renata Gonçalves²; **OLIVEIRA JUNIOR**, José Alano Costa³; **BRITTO**, Yan Moraes⁴; **ALVES**, Luísa Lima⁵; **MARTINS**, Mayara Souza⁶.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, glicemia capilar.

BASE TEÓRICA

O diabetes mellitus (DM) está associado ao aumento da mortalidade e ao alto risco de desenvolvimento de complicações micro e macrovasculares, bem como de neuropatias. Sua natureza crônica, a gravidade de suas complicações e os meios necessários para controlá-las tornam o DM uma doença muito onerosa, não apenas para os indivíduos afetados e suas famílias, mas também para o sistema de saúde (SBD, 2006).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Federação Internacional de Diabetes (IDF), o Brasil passará da 8ª posição do ranking mundial de portadores do diabetes para a 6ª posição em 2030. A pesquisa Vigitel, inquérito por telefone do Ministério da Saúde, publicada neste ano, verificou 6,3% da população igual ou maior de 18 anos possui diabetes. Isso representa cerca de 8,3 milhões de pessoas.

□ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Liga Acadêmica de Diabetes FM-123): Sílvia Leda Franca Moura de Paula.

¹Faculdade de medicina/ UFG- e-mail: jppyano@hotmail.com

²Faculdade de medicina/ UFG- e-mail: renatagsilva.ufg@gmail.com

³Faculdade de medicina/ UFG- e-mail: josealano_79@yahoo.com.br

⁴Faculdade de medicina/ UFG- e-mail: yan_britto@hotmail.com

⁵ Faculdade de medicina/ UFG- e-mail: luisalimaalves92@gmail.com

⁶ Faculdade de medicina/ UFG- e-mail: martins_mayara@hotmail.com

A extensão universitária passou a ter uma relevância na prática acadêmica a partir da Constituição Brasileira de 1988, quando foi formulado o princípio de indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão, e no artigo 43 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) ao estabelecer que a educação superior tem como uma de suas finalidades estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade (FORPROEX, 2006).

A Liga Acadêmica de Diabetes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (LAD-FM/UFG) é uma ação cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG (PROEC-UFG) e tem como objetivo o incentivo à participação de acadêmicos em projetos de extensão junto à comunidade em campanhas educativas, bem como ensino teórico, treinamento ambulatorial e desenvolvimento de pesquisas científicas.

OBJETIVOS

Relatar a experiência vivenciada pelos membros da Liga Acadêmica de Diabetes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (LAD-FM/UFG), no Projeto SESC Saúde em Movimento.

RELATO DE EXPERIENCIA

O Projeto SESC Saúde em Movimento realizado no dia 01 de maio de 2013 na Unidade Executiva SESC Faizalville em Goiânia-GO teve por objetivo favorecer a ampliação de conhecimentos e práticas de promoção e proteção à saúde, reforçando o exercício da autonomia na gestão da saúde do indivíduo. As ações realizadas abordaram temas gerais de saúde.

Nessa campanha a Liga Acadêmica de Diabetes contou com um stand, mesas e cadeiras para o uso dos membros e da população que procurava orientação e atendimento. A equipe do Projeto SESC Saúde em Movimento forneceu panfletos educativos sobre diabetes, hipertensão e colesterol.

Quando o indivíduo chegava ao stand era convidado a se sentar e um membro da liga fazia um breve inquérito sobre seus antecedentes patológicos

(se era hipertenso, diabético, dislipidêmico, se apresenta doenças renais e oftalmológicas, além de macrossomia e SOP em pacientes do sexo feminino), sobre seus hábitos de vida (hábitos alimentares, prática de atividade física, ingestão de bebida alcoólica, tabagismo) também sobre antecedentes familiares (se algum familiar de 1ª e/ou 2ª grau era hipertenso, diabético ou dislipidêmico).

Depois de feitas essas perguntas o indivíduo era orientado quanto aos cuidados que deveria tomar caso já fosse diabético, e todos eram pontualmente orientados sobre em quais aspectos os seus hábitos de vida e, principalmente, alimentares deveriam ser mudados para prevenir ou retardar o aparecimento de complicações. Após todas as orientações abria-se então espaço para que o indivíduo falasse alguma eventual dúvida para que então fosse sanada.

Em seguida o indivíduo tinha a sua glicemia capilar aferida e era então informado sobre o valor da mesma e se essa estava ou não com valores alterados ou limítrofes. E eram então distribuídos os panfletos educativos finalizando o atendimento.

Caso o indivíduo apresentasse o valor da glicemia capilar alterado era então orientado a procurar atendimento médico para continuar com investigação diagnóstica para Diabetes Mellitos, sendo ressaltado já pelo acadêmico que uma única medida de glicemia capilar alterada não diagnostica Diabetes Mellitos, mas que nesse caso já seria importante adotar hábitos de vida adjuvantes para prevenir ou, até mesmo, já ajudar no controle da glicemia.

RESULTADOS

A participação em campanhas de promoção de saúde é de grande importância tanto para os acadêmicos quanto para a população. Aos acadêmicos, ensina a importância de se fazer parte de uma equipe multiprofissional, aprendendo a valorizar a importância de cada profissional na atenção à saúde. À população é uma chance e acesso à informação com base científica e, também, de se desfazer os vários mitos que cercam os temas de saúde.

Durante a campanha foi possível perceber que, apesar do acesso facilitado à informação, boa parte da população atendida tinha dúvidas simples, como por exemplo, os níveis glicêmicos normais em jejum ou pós prandial e diagnóstico.

Diante disso é importante identificar as dúvidas mais frequentes para serem abordadas em campanhas futuras e tentar aumentar cada vez mais o público atingido nessas ações.

CONCLUSÃO

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, o diabetes mellitus se encontra em crescente epidemia na população adulta. A grande maioria dos portadores desta patologia não sabe do diagnóstico, visto que muitas vezes esta se apresenta de forma assintomática. Diante desse contexto, o trabalho de orientação desenvolvido pela liga é de grande importância para possibilitar a prevenção do diabetes pela manutenção de um estilo de vida saudável no sentido de evitar prejuízos e riscos para a saúde a curto e a longo prazo.

A experiência nos proporcionou um aprimoramento nas habilidades de comunicação. O reconhecimento da importância da atenção básica de saúde, além da importância da abordagem multiprofissional e interdisciplinar do paciente diabético.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Departamento de Informática do SUS - Datasus. Informações de saúde.** Disponível em:
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1521.
Acesso em: 19 de maio de 2013.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**, Brasília, 2006

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE-OMS. **Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação: relatório mundial.** Brasília, DF, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES- **SBD.Tratamento e acompanhamento do Diabetes Mellitos.** Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2006.

**O saber das mulheres a favor do Cerrado, na comunidade do Bacu Pari,
município Posse, no Vão do Paranã – GO***

SILVEIRA, João Pedro Rodrigues¹; **PINTO**, Jakelline Graziela²; **ALMEIDA**, Maria
Geralda de³

Palavras-chave: Cerrado, mulheres rurais, saberes, quintais.

Justificativa

As mulheres da agricultura familiar goiana constituem um universo ainda invisível no mundo rural, frente a importância das atividades por elas exercidas cotidianamente, tanto na garantia de execução das atividades domésticas e de cultivo, quanto para a valorização e conservação do bioma Cerrado.

É sob o este enfoque que esta pesquisa se desdobra: da mulher rural como garantia de manutenção da família no campo, frente às ameaças de agentes externos e ao modelo de desenvolvimento adotado, e como indutora de práticas que favorecem a valorização e conservação do bioma Cerrado, a exemplo de diversos quintais com dezenas de espécies nativas cultivadas por elas e consumidas por todos da família.

A área de atuação deste projeto situa-se na região do Nordeste Goiano, onde localiza-se a maior área de Cerrado ainda existente no Estado de Goiás, mais especificamente na microrregião do Vão do Paranã, que por sua vez vem sofrendo interferências com o avanço das atividades agropecuárias no Oeste da Bahia.

A microrregião 'Vão do Paranã' possui um dos piores índices socioeconômicos de Estado e, por este motivo, participa do programa 'Territórios da Cidadania'⁴: são delimitados considerando-se regiões de acentuadas vulnerabilidades sociais, com ambientes caracterizados pela concentração de

*Este trabalho consiste num subprojeto do projeto coordenado pela Profa. Maria Geralda de Almeida intitulado "A mulher rural assentada nos espaços da casa e dos quintais: troca de saberes sobre agroecologia, economia social/criativa e saúde no Vão do Paranã – GO. (Código na PROEC/UFG: IESA 1341. Financiamento: Proext2014 / MEC – SISU).

¹ Discente do curso de Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais, modalidade Bacharelado. e-mail: jprs.pedro@gmail.com

² Discente do curso de Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais, modalidade Bacharelado. e-mail: jakelline@hotmail.com

³ Professora Titular do Instituto de Estudos Socioambientais. Orientadora e Coordenadora do projeto. e-mail: mgdealmeida@gmail.com

⁴ Programa do Governo Federal lançado em 2008, o Territórios da Cidadania tem a missão de contribuir para a estratégia de desenvolvimento e de redução das desigualdades socioeconômicas. E tem como objetivos promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania por meio de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável. A participação social e a integração de ações entre Governo Federal, estados e municípios são fundamentais para a construção dessa estratégia.

pobreza, baixo IDH, por grande concentração de pessoas assistidas por programas sociais, baixo rendimento econômico dos municípios e, muitas vezes, pela grande dificuldade de acesso devido às distâncias e às condições precárias de logística.

As supracitadas atividades agropecuárias desenvolvidas no oeste baiano ameaçam não só o Cerrado enquanto bioma, como também interfere nas estruturas familiares e na vida cotidiana de diversas estirpes, tendo-se em vista que muitos trabalhadores, majoritariamente do gênero masculino, se deslocam para lá em busca de trabalho e renda. Muitas mulheres (matriarcas ou não) acabaram por assumir algumas atividades de manutenção e cuidado com os cultivos existentes nas respectivas propriedades rurais e com os quintais, especialmente, local onde semeiam a tradição, colaboram com a conservação de espécies nativas do cerrado, e contribuem com a melhoria da qualidade de vida da família como um todo.

A partir do exposto, as seguintes questões emergem: de que maneira as mulheres rurais da comunidade quilombola de Bacu Pari podem contribuir com a valorização dos seus quintais, do Cerrado, e com a segurança alimentar da família? Há um número expressivo de famílias com integrante(s) empregado(s) no Oeste Baiano? Quais os impactos deste tipo de migração, denominada pendular⁵, na estrutura familiar e na manutenção da propriedade e da família no campo?

Com este estudo pretende-se buscar subsídios para outras discussões sobre questões de gênero na agricultura familiar; dar visibilidade ao papel exercido pelas mulheres no meio rural; combater, ainda que textualmente, os impactos negativos decorrentes da expansão agropecuária desenfreada ocorrida no Oeste Baiano e com impactos diretos no nordeste goiano e região; Sensibilizar para a valorização e preservação das áreas remanescentes de cerrado.

Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é identificar os saberes das mulheres rurais, residentes na comunidade do Bacu Pari, que colaboram diretamente com a valorização do bioma cerrado e com a melhoria da qualidade de vida da família como um todo. Tem como objetivos específicos: elaborar *croquis* dos espaços de cultivo de cada unidade familiar; identificar o gênero que se responsabiliza pelo cuidado com os quintais, lares e lavouras; entender de que maneira a mulher rural

⁵ O conceito de "migração pendular" é antigo na Geografia. Aparece nas análises de Beaujeu-Garnier (1980) e Derruau (s/d), dentre outros.

colabora com a valorização e conservação do bioma cerrado; proporcionar informações que aumentem a valorização do Cerrado e das mulheres rurais.

Metodologia

Conforme metodologia de Dencker (2000) foram e serão executadas pesquisas exploratórias, além de estudo de campo.

Os dados primários foram e serão alcançados por meio de levantamentos *in loco*. A seleção da Comunidade Bacu Pari se deu por ser quilombola, ausência de estudos, sua inserção no cerrado e, o interesse dos(as) moradores(ras) em trocar experiências com a Universidade.

A obtenção de dados quantitativos e qualitativos se dará por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com as mulheres e seus familiares e da observação de seus quintais e de seus saberes (modos de ser e de fazer). Serão realizados *croquis* de todos os quintais da comunidade e, na medida do possível, eles serão fotografados.

Resultados e discussões

Atualmente o Cerrado possui 20% de sua remanescente área original, tendendo a diminuir com as novas frentes de expansão agropecuária orientadas para o norte do país e com a execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país (planejadas pelo Programa de Aceleração do Crescimento, PAC, do Governo Federal). Ambos aspectos são contribuintes para um acelerado crescimento do país, mas não necessariamente indutores de uma conservação do Cerrado.

Alguns atores, no entanto, contrariando esta vertente desenvolvimentista, lutam diariamente para se manter no campo e contribuem sobremaneira com a valorização e conservação do cerrado, a exemplo dos indígenas, dos quilombolas e dos agricultores familiares, dispersos pelo estado de Goiás e pelo território nacional.

A comunidade quilombola de Bacu Pari apresenta um histórico de luta pelo direito a terra, conquistado por decreto de 21 de novembro de 2012 que declara “de interesse social, para fins de desapropriação, os imóveis sob domínio privado válido abrangidos pelo território da comunidade remanescente do quilombo Bacu Pari, situado no Município de Posse, Estado de Goiás, e dá outras providências”. Além da

luta pelo direito à terra, que não é o foco deste estudo, observou-se um elevado número de mulheres e crianças residindo na comunidade.

Observou-se também, neste primeiro momento, a existência de quintais diversificados entre as(os) moradoras(es), mesmo havendo uma relativa escassez de água. Em especial, o cuidado do quintal atualmente adquire uma grande importância devido as mudanças no meio rural, uma vez que parcela de seus companheiros ou familiares estão migrando e indo trabalhar nas lavouras do Oeste da Bahia. Assim, cabe a responsabilidade da mulher assumir o papel de cuidado do quintal, e em muitos destes a manutenção do mesmo era feito pelo homem e pela mulher. Tais constatações corroboram o relatado por Namdar-Irani et al (2014) em artigo publicado sobre um panorama das mulheres na agricultura familiar na América Latina:

“Muchos hombres se desplazaron geográficamente, emigrando a otras regiones o a otros países en busca de empleo, con lo cual la jefatura del hogar campesino fue asumida por la mujer, quien generalmente se hizo cargo de las actividades agropecuarias en la finca campesina” (Kay, 2007, apud Namdar-Irani et al (p. 105, 2014).

Em sete quintais visitados, encontramos uma quantia significativa de espécies, no total foram identificadas 85 espécimes, onde destes 25, são plantas nativas do Cerrado, sendo a grande maioria de cunho alimentício ou medicinal.

Conclusões

O quintal cuidado pela mulher assume uma posição de destaque, pois é a representação de seus conhecimentos em torno das plantas, tanto alimentícia quanto medicinal especialmente do Cerrado. Em um levantamento feito, em cada três plantas identificadas no quintal uma é do Cerrado. Isto mostra que o quintal serve como espaço de reprodução do Cerrado e, de disseminador dos saberes das novas gerações, já que cabe a mulher o cuidado e criação das novas gerações.

Uma maneira resistente, ainda que tímida e sutil, de combate à ideia preconceituosa de que o Cerrado seria um bioma de menor importância, ficando à deriva de agentes econômicos hegemônicos, na figura de gaúchos/estrageiros neocolonizadores, que perpetuam sistemas parecidos com as grandes *plantations* de “outroira”.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. G. de. **A Mulher Rural Assentada nos Espaços da Casa e dos Quintais: Troca de Saberes sobre Agroecologia, Economia Social/Criativa e Saúde no Vão do Paranã - GO**. PROEXT MEC/Sisu, 2014.

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da população**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

DENKER, Ada F.M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. 4.ed. São Paulo: Editora Futura, 2000.

DERRUAU, M. **Geografia Humana I**. Portugal: Editorial Presença, s/d.
FARIA, A. A. da C.; FERREIRA NETO, P. S. **Ferramentas de diálogo - qualificando o uso das técnicas de DRP: diagnóstico rural participativo**. Brasília: MMA: IEB, 2006.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). **Cerrado**. Disponível em:
<<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>>. Acesso em: 25 Set. 2014.

SALCEDO, Salómon; GUZMÁN, Lya. **Agricultura Familiar en América Latina y el Caribe: Recomendaciones de Política**. In: NAMDAR-IRANI, Mina; PARADA, Soledad; RODRÍGUEZ, Karen. **Las Mujeres en la agricultura familiar**. Santiago, FAO, 2014. 486P. Página 101-122.

DROGADIÇÃO EM INDIVÍDUOS QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA.

SOUSA, Johnatan Martins; **CUNHA**, Vanessa Elias da; **GUIMARÃES**, Lara Cristina da Cunha; **CARVALHO**, Álvaro Queiroz de; **BRASILIENSE**, Giovana Pereira; **BRUNINI**, Sandra Maria.

PALAVRAS-CHAVE:

População em situação de rua, drogadição, promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

A questão da drogadição está intimamente ligada à população em situação de rua, se caracterizando como uma das principais problemáticas vivenciadas por este grupo social, acarretando inúmeras consequências físicas, psicológicas e sociais, e configurando um importante problema de saúde pública.

A população em situação de rua apresenta características semelhantes como o estabelecimento do espaço público da rua como campo de relações privadas e a vivência da exclusão social (BOTTI et al, 2010).

O consumo de álcool e drogas está presente na rotina da maioria das pessoas em situação de rua; pode ser decorrente das diversas vulnerabilidades que aumentam o risco de apresentar agravos de saúde e acaba os expondo a diversos riscos (BRASIL, 2012).

O problema do uso abusivo de drogas pela população que vive nas ruas se mostra complexo pela somatória de elementos que reafirmam o estado de exclusão social deste grupo que aparece de forma marginalizada pela sociedade (TONDIN et al, 2013).

Em 2002, foi instituída a Política Nacional Antidrogas (PNAD), por meio de Decreto Presidencial nº. 4.345 de 26 de agosto de 2002. A PNAD foi o resultado da realização da XX Assembleia Geral das Nações Unidas, na qual foram discutidos os princípios diretivos para a redução da demanda de drogas, aderidos pelo Brasil, que

* Resumo revisado por: Sandra Brunini (Programa de Atenção a Saúde da População em Situação de Rua em Goiás: Educação e Enfrentamento das DST/HIV/Hepatites Virais, Drogadição e Outros Problemas Clínicos – Código da ação: 194)

¹FEN-UFG – johnatanfen.ufg@outlook.com; ² FEN/UFG – e-mail: vanessae.cunha@hotmail.com; ³FEN/UFG – e-mail: alvarogtba@hotmail.com ⁴ Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: sandrabrunini@hotmail.com

o então Conselho Federal de Entorpecentes (CONFEN), foi transformado no Conselho Nacional Antidrogas (DUARTE, 1998).

Diversos estudos vêm sendo realizados sobre a temática do consumo de álcool e outras drogas em diferentes faixas etárias e populações específicas. No Brasil, os principais levantamentos nacionais vêm sendo conduzidos pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD em parceria com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas — CEBRID/UNIFESP (JORGE e WEBSTER, 2012).

Diante deste cenário de exclusão e estereótipos, se torna relevante a importância de desmistificar através da pesquisa sobre relatos de pessoas que viveram em situação de rua, os motivos que os levaram ao envolvimento com o álcool e outras drogas. Nesse sentido, nosso objetivo foi conhecer o perfil de dependência química (álcool e outras drogas) de homens que vivem em situação de rua em Goiás.

1.1 OBJETIVO:

- Descrever o perfil de dependência química relatado por homens que viviam em situação de rua.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma descrição exploratória das ações de extensão do Programa- VIDA NA RUA da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) e da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica). O programa é apoiado pelo Núcleo de Ações Interdisciplinares em DST/HIV/AIDS (NUCLAIDS) da FEN/UFG.

As ações foram desenvolvidas em comunidade terapêutica especializada no atendimento de moradores de rua, e que está localizada no interior do estado de Goiás. Essa instituição, fundada há mais de 30 anos, foi a primeira no gênero e é a maior do Brasil. A unidade de recuperação tem capacidade para receber 240 homens. O período de realização das atividades foi de janeiro à dezembro de 2013.

Participaram das ações 124 homens que viviam em situação de rua. Eles foram entrevistados individualmente tendo um roteiro padronizado contendo perguntas fechadas sobre dados pessoais e o consumo de álcool e outras drogas.

Os dados foram digitados em planilha eletrônica e analisados com uso do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Por intermédio das entrevistas realizadas, coletamos dados acerca das características demográficas e de drogadição dos usuários, estando descritos nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Características demográficas relacionadas à população em situação de rua vivendo em Goiás. Goiás, 2014.

Características	n	%
Faixa etária (anos)		
19 - 25	9	9,5
26 - 30	14	14,7
31 - 35	14	14,7
36 - 40	15	15,8
> 49	43	45,3
Tempo de vida na rua	24	35,8
≤ 3 meses	04	6,0
4 - 6 meses	02	3,0
7 - 9 meses	06	8,9
10 -12 meses	31	46,3
Último município de residência		
Goiânia	10	9,8
Anápolis e Cocalzinho	21	20,6
Outros municípios goianos	07	7,0
Distrito Federal	17	16,6
Outras Regiões	47	46,0

*Excluídos da análise os sem informação

A idade dos entrevistados variou de 19 a 63 anos sendo a média e mediana de 39 anos (dp: 10,37). A mediana de tempo de vida na rua foi de um ano, variando de menos de um mês até cinco anos. Mais de 46% do grupo vivia na rua há mais de um ano. A capital do Estado de Goiás e as cidades do interior contribuíram com 37,4% da população atendida, enquanto a capital do país, Brasília, e as cidades satélites com 16,6%.

Tabela 2. Características de drogadição relacionadas à população em situação de rua vivendo em Goiás. Goiás, 2014.

Características	n	%
Idade de início da drogadição	28	31,5
8 - 13	43	48,3
14 - 18	09	10,1
19 - 23	09	10,1
≥ 24		
Principal dependência química		
Álcool	41	40,2
Cocaína	02	2,0
Crack	09	8,8
Maconha	02	2,0
Polidrogadição	48	47,0
Tempo máximo de abstinência		
0 - 3 meses	20	23,5
4 - 6 meses	14	16,5
7 - 9 meses	10	11,8
10 - 12 meses	08	9,4
> 12 meses	33	38,8
Causas atribuídas à dependência química		
Amigos	28	27,5
Curiosidade	17	16,7
Desilusões e dificuldades econômicas	03	2,9
Família	20	19,6
Múltiplas causas	34	33,3
Causas atribuídas à recaídas		
Conflitos familiares	20	19,6
Falta de Deus em sua vida	17	16,7
Falta de emprego/ envolvimento com o tráfico	02	2,0
Influência dos amigos	28	27,47
Múltiplas causas	35	34,3

*Excluídos da análise os sem informação

A idade de início do consumo de drogas variou entre oito e 56 anos, com mediana de 15 anos. Todos os entrevistados relataram serem dependentes químicos de alguma droga lícita ou ilícita. A dependência química mais referida isoladamente foi a do álcool (40,2%) seguida do crack. Entretanto, o crack esteve presente em 87,5% (42/48) dos que referiram polidrogadição. A mediana de tempo de abstinência foi de oito meses, sendo que aproximadamente 40% referiu um tempo máximo de seis meses.

Quando perguntado quais foram os motivos que desencadearam o uso de álcool ou outras drogas, o mais citado isoladamente foi a companhia dos amigos

seguido de problemas com a família. Conjunto de causas foi responsável por 33,3% das respostas.

4 CONCLUSÃO

No presente estudo foi possível constatar que a drogadição está presente no cotidiano das pessoas em situação de rua, evidenciando que o envolvimento com o uso de álcool e outras drogas acontece precocemente, onde 79,8% dos entrevistados confirmaram à iniciação antes da maior idade. O álcool foi referido como a principal dependência química, atribuído ao fato de ser uma droga lícita e socialmente aceitável, acometendo a maioria dos homens pesquisados. O crack apresentou uma peculiaridade, estando relacionado com a maioria dos casos de polidrogadição, o que nos revela ser uma droga potencialmente viciante e destrutiva, fazendo com que os seus usuários busquem combinações com outras drogas para suprir os efeitos alucinógenos causados pelo seu uso.

Por fim, com a realização deste projeto, podemos inferir que é necessária uma maior atenção para a questão da drogadição em populações em situação de rua, com enfoque em políticas públicas que visem a promoção da saúde para grupos de risco (crianças, adolescentes e jovens), através de ações que atuem em âmbito biopsicossocial, visando a minimização do problema em nível nacional.

5 REFERÊNCIAS

- BOTTI, N. C. L.; CASTRO, C. G.; SILVA, M. F.; et al. Prevalência de depressão entre homens adultos em situação de rua em Belo Horizonte, **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Minas Gerais, v. 59, n. 1, p. 10, 2010.
- TONDIN, M. C.; NETA, M. A. P. B.; PASSOS, L. A. Consultório de Rua: intervenção ao uso de drogas com pessoas em situação de rua, **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 22, n. 49/2, p. 491, 2013.
- JORGE, J. S.; WEBSTER, C. M. C. Consultório de Rua: contribuições e desafios de uma prática em construção. **Sau. & Transf. Soc**, Florianópolis, v. 3, n. 1, 2012.
- DUARTE, P. C. A. V. A política e a legislação brasileira sobre drogas. **Módulo para capacitação dos profissionais do projeto consultório de rua**, Salvador, 1998/2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua** / Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2012.

ROTULAGEM DOS ALIMENTOS: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DURANTE O ESPAÇO DAS PROFISSÕES 2014

GONÇALVES, Jordana Ramos¹; **LOPES**, Gabriela Feitosa¹; **MORAIS**, Carla Cristina²; **JESUINO**, Rosália Santos Amorim³

Palavras-chave: rotulagem nutricional, educação alimentar e nutricional

1 JUSTIFICATIVA

A sociedade contemporânea dedica-se a longas jornadas de trabalho, o que resulta numa alimentação predominantemente fora de casa e um baixo nível de atividade física. Neste contexto de má alimentação e sedentarismo, as doenças crônicas não transmissíveis como obesidade, diabetes, hipercolesterolemia e doenças cardiovasculares tem se tornado cada vez mais prevalentes. Desta forma, a alimentação equilibrada aponta como um caminho para o funcionamento adequado do organismo, e a escolha correta de alimentos é essencial para a proteção da saúde e a prevenção de doenças (SOUZA; LIMA; ALVES, 2014).

As informações nutricionais presentes nos rótulos dos alimentos é um instrumento que permite aos consumidores a seleção consciente dos alimentos, por orientar o consumidor sobre a origem, a composição e as características nutricionais dos produtos (CASSEMIRO; COLAUTO; LINDE, 2006). A rotulagem contempla qualquer inscrição, legenda, imagem ou matéria descritiva ou gráfica escrita, impressa, estampada, gravada, em relevo ou litografada ou colada sobre a embalagem do alimento com vistas a informar o consumidor em relação ao produto a ser adquirido (BRASIL, 2002).

Diante desse quadro, a educação alimentar e nutricional tem como papel orientar a sociedade por meio da produção de informações que auxiliam na escolha dos produtos com um olhar mais criterioso, uma vez que se verifica a vulnerabilidade do consumidor ligada à ausência de conhecimento técnico (FERNANDES; SILVA, 2014). Uma ótima oportunidade de multiplicar o conhecimento é a abordagem de estudantes, que podem contribuir com a promoção da saúde e adoção de uma alimentação saudável por meio da propagação do conhecimento adquirido com as estratégias da educação alimentar e nutricional. Assim, empoderam-se do conhecimento e tornam-se multiplicadores em seu ambiente social de convívio.

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código (ICB-124): Prof^a Dr^a Rosália Santos Amorim Jesuino.

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade de Nutrição/UFG

²Nutricionista Mestranda em Nutrição e Saúde Nutrição/UFG

³Professora Associada do Instituto de Ciências Biológicas/UFG

2 OBJETIVO

Avaliar uma atividade de educação alimentar e nutricional acerca da rotulagem nutricional e alimentação saudável para os visitantes do Espaço das profissões 2014 nos *stands* da Biomedicina e da Nutrição.

3 METODOLOGIA

A atividade planejada e executada nos *stands* da Biomedicina e da Nutrição no Espaço das Profissões (UFG/2014) é parte do projeto de extensão: “Rotulagem Nutricional: conheça o que você consome”. Baseou-se nas duas vertentes desta ação: o levantamento do nível de conhecimento acerca do tema pelos participantes e a orientação nutricional, realizada de maneira dinâmica.

Para tanto, aplicou-se questionário semi-estruturado e validado para investigar as fortalezas e fraquezas no conhecimento deste tema pelos entrevistados. Dentre as questões, aquelas de cunho socioeconômico; qual a importância atribuída à rotulagem dos alimentos; qual a frequência de consulta ao rótulo; quais os itens mais e menos observados; a motivação para consultar o rótulo além de questões sobre *diet* e *light*, fenilalanina, glúten, lactose, termos pouco conhecidos pelos consumidores em geral. Atingiu-se um total de 61 questionários preenchidos.

O outro ponto da atividade foi a exposição de cartazes informativos e embalagens de produtos alimentícios diversos (componentes de uma alimentação equilibrada ou de uma dieta desbalanceada). A partir dos rótulos, as alunas de graduação em Nutrição orientaram, sob supervisão de nutricionista, o passo a passo para a compreensão das informações nutricionais bem como esclareceram as dúvidas sobre alimentação e nutrição dos participantes.

A avaliação da atividade pautou-se em critérios subjetivos, como o número de visitantes da sessão, o interesse em sanar dúvidas e observar os rótulos e cartazes expostos, além do resultado dos questionários, um critério objetivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado no Espaço das Profissões um grande público de adolescentes que se mostraram bastante interessados a respeito do tema rotulagem de alimentos.

Ao trabalhar com este público, no Espaço das Profissões, foi possível notar o nível de compreensão destes sobre os rótulos dos produtos. Muitos sabiam o que é rotulagem, porém apresentavam dificuldade de relacionar a leitura e entendimento dos conteúdos dos rótulos. Também mostraram certa desconfiança sobre a informação. Ao comprar o produto, admitiram observar mais o prazo de validade, do que as outras informações. Esses achados vão de encontro a outros estudos (MARINS; JACOB; PERES, 2008).

Ao total, foram aplicados 61 questionários nos dois dias do evento. Os dados socioeconômicos desta amostra estão dispostos na tabela 1.

Tabela 1. Caracterização socioeconômica da amostra (n=61). Espaço das profissões (UFG/2014).

Variável	Resultados
Gênero – Feminino	18 (29,5%)
Masculino	43 (70,5%)
Idade (anos)	17,5 ± 2,3*
Escolaridade (anos)	11,0 ± 2,4*
Renda familiar (salários mínimos)	3,1 ± 0,9*

*Média ± DP

Ao perguntar aos entrevistados “você sabe o que é rotulagem nutricional”, 42 (68,9%) afirmaram que sim. Resultado semelhante foi encontrado na pesquisa de Fernandes et al. (2010), em que 76,0% dos investigados admitiram saber o que é rotulagem. Entretanto, no estudo de Silva (2014), somente 30,0% afirmaram que sim.

Com relação ao nível de compreensão das informações contidas nos rótulos, mais da metade dos participantes, 55,7% (n=28), afirmaram não entender nada ou somente parte das informações, conforme mostra a figura 1.

Em razão da linguagem técnica e da presença de propagandas excessivas, 53,3% (n=61) relataram não confiar no conteúdo dos rótulos. Assim como na pesquisa de Marins et al. (2007), 24,0% (n=96) dos entrevistados também não confiavam nos dados, por motivos como a ausência de fiscalização por parte dos órgãos competentes ou por acreditarem na omissão de algumas informações, manipuladas ou até falsas.

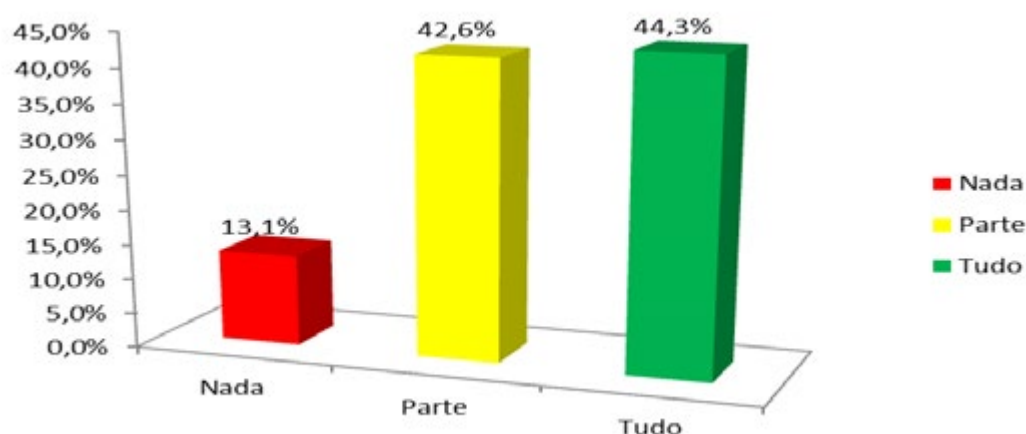


Figura 1. Nível de compreensão das informações contidas nos rótulos dos alimentos. Espaço das profissões (UFG/2014).

Ao serem questionados sobre o que mais observavam na hora da escolha do produto 54 (88,5%) dos entrevistados responderam ser o prazo de validade. Em outra pesquisa, constataram que 69,5% davam mais importância para o mesmo (CAVADA et al., 2012).

Dentre os pontos positivos desta atividade pode-se destacar a atração exercida pela metodologia escolhida. A exposição de embalagens de produtos alimentícios despertava a curiosidade dos participantes do evento a visitar o *stand*. Além disso, a conversa informal estabelecida entre os visitantes e as alunas de Nutrição permitiu uma troca de conhecimentos acerca da rotulagem de alimentos e da alimentação saudável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida atingiu o público-alvo almejado (estudantes visitantes do Espaço das Profissões/UFG), que apresentou interesse no tema abordado. E, ao absorverem conhecimento, tornam-se propagadores no meio social em que convivem.

Outro aspecto interessante foi o despertar para o curso de graduação em Nutrição. Diversos visitantes desenvolveram um novo olhar para a profissão do nutricionista, um difusor de conhecimentos em educação e saúde para a sociedade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 259, de 20 de setembro de 2002. Regulamento técnico para rotulagem de alimentos embalados. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/36bf398047457db389d8dd3fbc4c6735/RDC_259.pdf?MOD=AJPERES. Acesso em: 01 ago. 2014.

CASSEMIRO, I. A.; COLAUTO, N. B.; LINDE, G. A. Rotulagem nutricional: quem lê e por quê? **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 10, n. 1, p. 9-16, 2006.

CAVADA, G. S.; PAIVA, F. F.; HELBIG, E.; BORGES, L. R. Rotulagem nutricional: você sabe o que está acontecendo? **Journal Food Technology**, Brasil, IV SSA, p. 84-88, 2012.

DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências Nutricionais**. São Paulo: Editora Sarvier, 2008. 760 p.

FERNANDES, N. R.; SILVA, I. C. R. Rotulagem Nutricional: um importante instrumento de educação do consumidor? Disponível em: <http://www.cpgls.ucg.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/Rotulagem%20Nutricional%20um%20importante%20instrumento%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20consumidor.pdf>. Acesso em: 19 ago 2014.

MARINS, B. R.; JACOB, S. C.; PERES, F. Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 579-585, 2008.

SOUZA, S. M. F. C.; LIMA K. C.; ALVES, M. S. C. F. A rotulagem nutricional para escolhas alimentares mais saudáveis: estudo de intervenção, Natal – RN. **Revista Vigilância Sanitária em Debate**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.64-68, 2014.

OFICINA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DO PROJETO:

”SEXUALIDADE : MITOS E VERDADES”

OLIVEIRA, Júlia.Cavasin¹; **GOUVEIA**, Pollyana Alves²; **TEIXEIRA**,Crytal Campos²; **SILVA**, Marcos Aurélio Gomes da²; **CAVASIN**, Gláucia Maria³

Palavras chaves: métodos contraceptivos, gravidez indesejada, adolescentes

Justificativa/Base teórica

Atualmente os jovens possuem conhecimentos, informação e motivação acerca da contracepção, através das redes sociais e internet, porem podem mudar as suas atitudes e, posteriormente, os seus comportamentos (Belo & Silva, 2004), percebendo que a sexualidade pode ser vivida de forma saudável e feliz, precisando apenas de ter uma atitude positiva, ou seja, utilizando contracepção correta que o proteja de uma gravidez indesejada (Reis e Matos,2007)

Nos últimos anos o comportamento sexual alterou-se de forma drástica, tendo como fator participativo a mídia que o torna mais liberal e irresponsável. por uma mudança apreciável. Apesar disso, ainda são consideráveis as dificuldades na abordagem do tema sexualidade em sala de aula, e em família e essa é uma das causas que leva ao insuficiente conhecimento por grande parte da população. Tal fato pode ser observado em escolas de ensino fundamental e médio, tanto entre os alunos quanto entre os professores. Segundo Braga (2003), a criança traz para dentro da escola influências sofrida pela sua família (com seus valores conservadores, liberais ou progressivos) por livros, por pessoas não pertencentes à sua família, e hoje em dia, principalmente pela mídia que acaba atuando de maneira decisiva na formação sexual de crianças, jovens e até de adultos.

A mudança comportamental sexual (a precoce iniciação sexual), desacompanhada de informação, levou, por exemplo, ao aumento da gravidez na adolescência, dentre outros problemas. Dessa forma, fica evidente a necessidade de uma participação mais efetiva das Universidades rompendo seus “muros” levando seus conhecimentos à comunidade, como forma de contribuir para a disseminação da informação e ajudar a construir valores pessoais entre adolescentes e adultos, especialmente na questão da sexualidade. Observando esse grave problema social, nasceu o Projeto de Extensão Universitária "Sexualidade, Mitos e Verdades" da Universidade Federal de Goiás, composto por quatro núcleos: Aparelho Reprodutor Masculino, Aparelho Reprodutor Feminino, Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis.

1 Aluna do Curso de Ciências Biológicas - ICB/UFG

2 Aluna(o) do Curso de Medicina –FM/UFG

3 Coordenadora do Projeto Depto Histo/ICB/UFG-glauciavasin@gmail.com

Segundo Braga (2003), a postura do educador é fundamental neste trabalho de influenciar o jovem. Um clima de confiança deve permear as relações, respeitando, assim, a individualidade de cada indivíduo envolvido no processo, bem como levando as informações corretas do ponto de vista científico e social, ou outros esclarecimentos sobre o assunto trazidos pelos alunos.

Os métodos anticoncepcionais disponíveis nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) são a pílula comum, a minipílula (utilizada pelas mulheres durante a amamentação), a pílula de emergência (do dia seguinte), as injeções anticoncepcionais, as camisinhas masculina e feminina e o Dispositivo Intra-Uterino (DIU). Entre os métodos de contracepção definitivos, que eliminam as possibilidades de gravidez futura, estão as cirurgias, como a vasectomia (nos homens) e a laqueadura (ligadura de trompas nas mulheres), que são feitas após recomendação médica. Em 2005, três milhões de mulheres receberam, por meio do SUS, quase 20 milhões de cartelas de pílulas anticoncepcionais. O governo gastou 19 milhões na compra desses medicamentos, entretanto o número de gravidez indesejada em jovens brasileiras é hoje 2% maior do que na última década; as meninas de 10 a 20 anos respondem por 25% dos partos feitos no país, segundo o Ministério da Saúde.

OBJETIVOS

O objetivo geral do presente estudo foi orientar alunos do ensino fundamental a respeito dos temas sexo e sexualidade. Específico em se tratando do núcleo ou oficina de Métodos Contraceptivos, foi esclarecer a respeito desses métodos solucionando as dúvidas e levando informações que visam contribuir com o crescimento, com a utilização de contraceptivos de forma consciente evitando o uso da pílula do dia seguinte, de forma indiscriminada, como vem sendo utilizada por adolescentes. Contribuindo com isso para um menor número de doenças sexualmente transmissíveis e conseqüentemente menor número de gravidez indesejada na adolescência.

METODOLOGIA

Previamente foram selecionadas algumas escolas públicas e particulares do ensino fundamental e médio, conforme a solicitação dos seus respectivos coordenadores. O Projeto Sexualidade Mitos e Verdades, já existe a 10 anos. E a cada ano durante o primeiro semestre de 2014 os alunos são treinados, para isso foram realizadas várias reuniões entre coordenadora do projeto, acadêmicos e professores participantes, para conhecimento do material, adequação de linguagem, distribuição de bibliografia, aquisição de material na Secretaria de Saúde Pública do Estado de Goiás, planejamento das oficinas a serem ministradas nas escolas. Nas escolas os alunos escreveram perguntas de forma anônima a respeito do que gostariam de saber sobre sexualidade. Depois de analisadas e avaliadas a equipe de trabalho tinha a responsabilidade de responder tais questionamentos. Em um segundo

contato nas escolas, foram passados filmes sobre puberdade e as alterações no corpo da menina e do menino. Em outro contato foram utilizados vários materiais didáticos para explicar a respeito dos métodos contraceptivos. Depois de apresentados e discutidos esses conhecimentos, nas aulas seguintes foram aplicados testes para avaliar quanto do que foi ensinado foi absorvido pelos alunos. Tais testes também servem como banco de dados para a equipe avaliar o projeto, assim como analisar os pontos que podem ser melhorados. O presente estudo relata a experiência da oficina de métodos contraceptivos na Escola Estadual Tenda do Caminho, para os oitavos anos do período matutino.

Os métodos contraceptivos podem ser divididos didaticamente em: comportamentais, de barreira, dispositivo intra-uterino (DIU), métodos hormonais e cirúrgicos. A) Métodos comportamentais: **Método Rítmico ou Ogino-Knaus** (do calendário ou tabelinha), **Temperatura basal**: método oriundo na observação das alterações fisiológicas da temperatura corporal. **Método do Muco Cervical (Billing)**: baseia-se na identificação do período fértil pelas modificações cíclicas do muco cervical. **Coito interrompido**: baseia-se na capacidade do homem em pressentir a iminência da ejaculação e neste momento retirar o pênis da vagina. **Condom ou camisinha ou preservativo**: quase todas as pessoas podem usar; protege contra doenças sexualmente transmissíveis, inclusive AIDS; previne doenças do colo uterino; não faz mal a saúde; é de fácil acesso. A **camisinha masculina** é um envoltório de látex que recobre o pênis, retendo o esperma no ato sexual, impedido o contato deste e de outros microrganismos com a vagina e o pênis ou vice-versa. A **camisinha feminina** constitui-se em um tubo de poliuretano com uma extremidade fechada e a outra aberta, acoplado a dois anéis flexíveis também de poliuretano que é colocado na cérvix uterina, paredes vaginais e vulva. Retirar logo após a ejaculação, rosqueando o anel para que não escorra o líquido seminal para dentro da vagina. Se usada corretamente, sua eficácia é alta, varia de 82 a 97%. **Diafragma**: é um anel flexível, coberto por uma membrana de borracha fina, que a mulher deve colocar na vagina, para cobrir o colo do útero. **Esponjas e Espermicidas**: as esponjas são feitas de poliuretano, são adaptadas ao colo uterino com alça para sua remoção e são descartáveis (ao contrário do diafragma), estão associadas a espermicidas que são substâncias químicas que imobilizam e destroem os espermatozoides. **Dispositivo Intrauterino (DIU)**: os DIUs são artefatos de polietileno, aos quais podem ser adicionados cobre ou hormônios, que são inseridos na cavidade uterina exercendo sua função contraceptiva. Atuam impedindo a fecundação, tornando difícil a passagem do espermatozoide pelo trato reprodutivo feminino. C) **Anticoncepção Hormonal**: Anticoncepcional Hormonal Combinado Oral (AHCO): o AHCO consiste na utilização de estrogênio associado à progesterona, impedindo a concepção por inibir a ovulação pelo bloqueio da liberação de gonadotrofinas pela hipófise. Também modifica o muco cervical tornando-o hostil ao espermatozoide. Existem diversos tipos de pílulas. As mais comumente receitadas são: **Pílulas monofásicas**: toma-se uma pílula por dia, e todas têm a mesma dosagem de hormônios (estrogênio e progesterona). Começa-se a tomar no quinto dia da menstruação até a cartela acabar. Fica-se sete dias sem tomar, durante os quais sobrevém a menstruação. **Pílulas multifásicas**:

toma-se uma pílula por dia, mas existem pílulas com diferentes dosagens, conforme a fase do ciclo. Por isso, podem ter dosagens mais baixas, e causam menos efeitos colaterais. São tomadas como as pílulas monofásicas, mas têm cores diferentes, de acordo com a dosagem e a fase do ciclo: não podem ser tomadas fora da ordem. **Pílulas de baixa dosagem ou minipílulas:** têm uma dosagem mais baixa e contém apenas um hormônio (geralmente progesterona); causando menos efeitos colaterais. São indicadas durante a amamentação, como uma garantia extra para a mulher. Devem ser tomadas todos os dias, sem interrupção, inclusive na menstruação. **Pílula pós-coito ou pílula do dia seguinte:** a anticoncepção de emergência é um uso alternativo de contracepção hormonal oral (tomado antes de 72 horas após o coito) evitando-se a gestação após uma relação sexual desprotegida. Este método só deve ser usado nos casos de emergência, ou seja, nos casos em que os outros métodos anticoncepcionais não tenham sido adotados ou tenham falhado de alguma forma, como esquecimento, ruptura da camisinha, desalojamento do diafragma, falha na tabelinha ou no coito interrompido, esquecimento da tomada da pílula por dois ou mais dias em um ciclo ou em caso de estupro. Este contraceptivo contém o levonorgestrel, que é um tipo de progesterona. O levonorgestrel previne a gravidez inibindo a ovulação, fertilização e implantação do blastocisto. **D) Métodos cirúrgicos Laqueadura tubária e Vasectomia:** a esterilização (laqueadura tubária e vasectomia) um método contraceptivo cirúrgico e definitivo, realizado na mulher através da ligadura ou corte das trompas impedindo, o encontro dos gametas masculino e feminino e no homem, pela ligadura ou corte dos canais deferentes (vasectomia), o que impede a presença dos espermatozóides no líquido ejaculado. Quando houver indicação de contracepção cirúrgica masculina e, principalmente, a feminina deve ser baseada em critérios rígidos, observando-se a legislação vigente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado direto do presente estudo, os adolescentes participantes das oficinas passaram a conhecer e ter a opção de utilizar corretamente a camisinha, como observar a data de validade e a presença do selo do Inmetro, abrir cuidadosamente a embalagem de maneira a não rasgar o preservativo com as unhas ou com objeto cortante, desenrolar lentamente o preservativo no pênis enquanto estiver ereto, não esticar excessivamente o preservativo, de modo a deixar sempre um espaço na ponta para o esperma, evitando assim o risco de arrebentá-la; assim como a grande maioria das adolescentes aprenderam a usar corretamente a pílula anticoncepcional convencional e entender os efeitos da mesma no organismo.

Outro resultado bastante relevante é em relação a pílula do dia seguinte, os alunos conseguiram entender os efeitos maléficos de seu uso indiscriminado, gerando assim uma utilização da mesma de forma consciente e responsável. Em relação aos outros métodos contraceptivos (DIU, diafragma, muco, laqueadura, entre outros) a absorção de conhecimento foi grande pois além das explicações utilizando pôster cartazes, álbuns seriados, os alunos tiveram a oportunidade de manipular o material e tirar dúvidas com os acadêmicos participantes do projeto. O professor regente estimulou esses

esclarecimentos, com acadêmicos da UFG, com pequena diferença de idade, os questionamentos eram realizados de forma mais simples e acessível.

Na análise das provinhas aplicadas antes da oficina e posterior às oficinas ficou claro que o conhecimento passado foi adquirido duvidas conceituais que existiam antes não mais existiam. Isso pode ser evidenciado através das avaliações aplicadas ao final das quatro oficinas .

CONCLUSÃO

A partir do que foi trabalhado no projeto “Sexualidade: Mitos e Verdades”, conclui-se que existe uma importância muito grande na abordagem do tema contraceptivos nas escolas, visto que contribuimos significativamente para sociedade Goiana, com menor índice de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Gravidez Indesejada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, E. R. M. Orientação Sexual: uma análise dos parâmetros curriculares nacionais. Arq. Apadec, 7(1): Jan-Jul. 2003. p. 37-41.

BELO, M.A., E SILVA, J.L. (2004). Knowledge, attitudes, and practices on previous use of contraceptive methods among pregnant teenagers. Revista de Saúde Pública, 38(4), 479-487.

REIS, M E MATOS, M.G, Contracepção- Conhecimentos e Atitudes em Jovens Universitários. Psicologia, Saúde & Doenças, 2007, 8 (2), 209-220.

<http://www.brasilecola.com/biologia/anticoncepcionais.htm> Acesso em 05 de setembro de 2014

INDICADORES ECONÔMICOS REGIONAIS: UM ESTUDO DA EVOLUÇÃO DO CUSTO DA CESTA BÁSICA EM CATALÃO, GO PARA O PERÍODO DE 2012 A 2013

DEUS¹, Karen Brina Borges de; **SILVA**², Laila Cristina Rodrigues; **ARAUJO**³, Vanessa Marzano;

1. Introdução

O acompanhamento do custo dos produtos da cesta básica a nível local/regional possibilita verificar a evolução dos preços locais e compará-los com a conjuntura econômica estadual e nacional. Com isso, se torna referência para a população, gestores públicos, comerciantes e sindicatos, pois não há nenhum outro indicador econômico que expressa, em números, a realidade local. Através da análise de alguns indicadores, é possível planejar estratégias com a finalidade de melhorar a qualidade de vida de uma população na medida em que proporciona o conhecimento de sua realidade. O objetivo desse estudo é de fornecer, com base em dados apurados mensalmente, indicadores coletados no município de Catalão que possam auxiliar os consumidores locais nas suas tomadas de decisão de compra, através do acompanhamento da variação dos preços dos alimentos básicos.

2. Referencial teórico

O projeto de extensão intitulado “Indicadores Econômicos Regionais” calcula o custo da cesta básica no município de Catalão, com divulgação dos resultados mensalmente. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE é o pioneiro no Brasil (DIEESE, 2013), pois calcula o custo mensal da cesta básica em 17 capitais do Brasil, entre outros indicadores. Mourão (2011) se questiona a respeito dos indicadores. Afinal eles falam de quê? Quais são esses elementos, tão citados, tão apelados, tão envolventes? E, em simultâneo, tão abstratos e tão próximos?

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura 44812 Professora Doutora Vanessa Marzano Araujo

2.1 O que é um indicador?

De acordo com a ONU (1999) é possível distinguir indicadores quantitativos ou qualitativos, diretos ou indiretos, simples ou composto, de programação, de processamento, de desempenho ou de resultados, de ação corrente, de situação ou de resposta.

Mourão (2011) lembra que um indicador tem o propósito de definir objetivos, guiar tendências presentes e futuras, avaliação de programas, revelar progressos, medir mudanças e avaliar o comportamento de fenômenos de variação de algum valor ao longo de um período determinado. Já Lourenço e Romero (2011) diz que:

“Fazendo uma analogia com os dedos das mãos, os indicadores econômicos (IEs) representam essencialmente dados e/ou informações sinalizadoras ou apontadoras do comportamento (individual ou integrado) das diferentes variáveis e fenômenos componentes de um sistema econômico de um país, região ou estado”.

Por isso, os IEs são fundamentais tanto para propiciar uma melhor compreensão da situação presente e o delineamento das tendências de curto prazo da economia, quanto para subsidiar o processo de tomada de decisões estratégicas dos agentes públicos (governo) e privados (empresas e consumidores).

Lembrando que um indicador se torna econômico quando trata de elementos referentes a preços e mercados e no nosso caso da cesta básica que mede o poder de compra dos trabalhadores. O viés regional se deu pelo fato dos dados coletados e analisados referirem-se apenas a uma localização geográfica determinada diferentemente do DIEESE que faz uma análise comparativa a nível nacional e que serve de base para políticas públicas. No entanto, a nível local e regional, o presente estudo se for bem aproveitado pode também ter esse caráter, entre outros.

3. Metodologia

A tabela abaixo mostra a Cesta Básica oficial do Brasil que foi estabelecida de acordo com o Decreto-lei 399 de 1938 em que procurou identificar e estabelecer a ração mensal mínima para uma família de 4 pessoas, sendo dois adultos e duas crianças (Senado, 2011). Catalão se insere na região 1.

Tabela 1 – Ração tipo essencial mínima diária para o trabalhador adulto.

Alimentos/Grupos	Região 1 (Kg)	Região 2 (Kg)	Região 3 (Kg)
Carnes (I)	6,0	4,5	6,6
Leite (Essencial)	7,5	6,0	7,5
Feijão (VI)	4,5	4,5	4,5
Arroz (IV)	3,0	3,6	3,0
Farinha ou massa	1,5	3,0	1,5
Batata (V)	6,0	-	6,0
Tomate (VII)	9,0	12,0	9,0
Pão Francês (V)	6,0	6,0	6,0
Café em pó (X)	0,600	0,300	0,600
Banana (VIII)	90 unidades	90 unidades	90 unidades
Açúcar (IX)	3,0	3,0	3,0
Óleo (III)	0,750	0,750	0,900
Manteiga (II)	0,750	0,750	0,750

Fonte: DIEESE; Região 1: SP, MG, ES, RJ, GO e DF; Região 2: PE, BA, CE, RN, AL, SE, AM, PA, PI, TO, AC, PB, RO, RR, MA; Região 3: MT, PR, SC e RS.

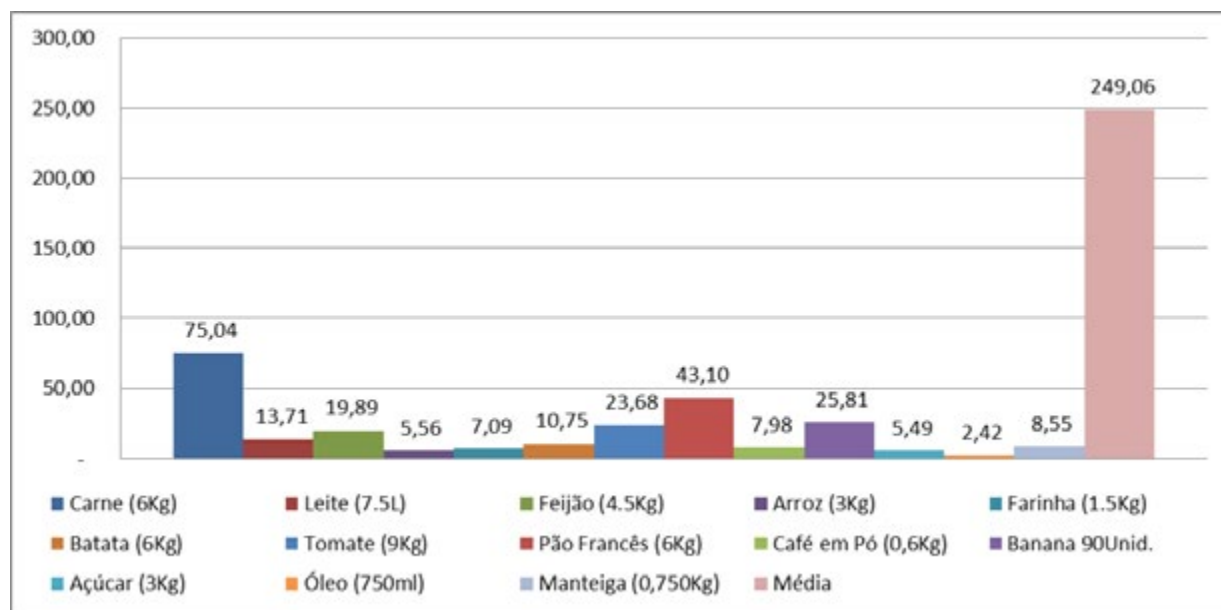
A coleta de dados é realizada todo mês nos principais supermercados, padarias, açougues e hortifrutigranjeiros do município de Catalão, com o auxílio de um aluno bolsista da universidade onde são levantados preços dos produtos. Os dados são levantados semanalmente em todos os estabelecimentos em dia e horários determinados. Após a coleta, os dados são averiguados e analisados pelos responsáveis da pesquisa no início de cada mês onde também são calculados índices e variações de um período a outro. Depois disso, é feita uma comparação do valor da cesta básica da cidade em comparação com o valor divulgado pelo DIEESE fazendo-se assim um paralelo com o cenário nacional e o município de Goiânia – capital do estado.

4. Resultados e Discussões

Os componentes da cesta básica têm representado algo de grande relevância no orçamento familiar. A presente pesquisa além do cunho acadêmico, mostra um viés social importante que pode impactar diretamente nas economias domésticas, qualidade de vida e produtividade dos trabalhadores. A sua ampla divulgação consiste em uma ferramenta de redução da assimetria de informação e do *gap* existente entre consumidores e mercado.

Pode-se perceber que no acumulado de doze meses (2012), os produtos que apresentaram maior evolução dos preços foram: a carne (R\$75,04), seguida pelo pão francês (R\$43,10) e pela banana (R\$25,81). As menores evoluções dos preços foram: óleo (R\$2,42), açúcar (R\$5,49) e o arroz (R\$5,56).

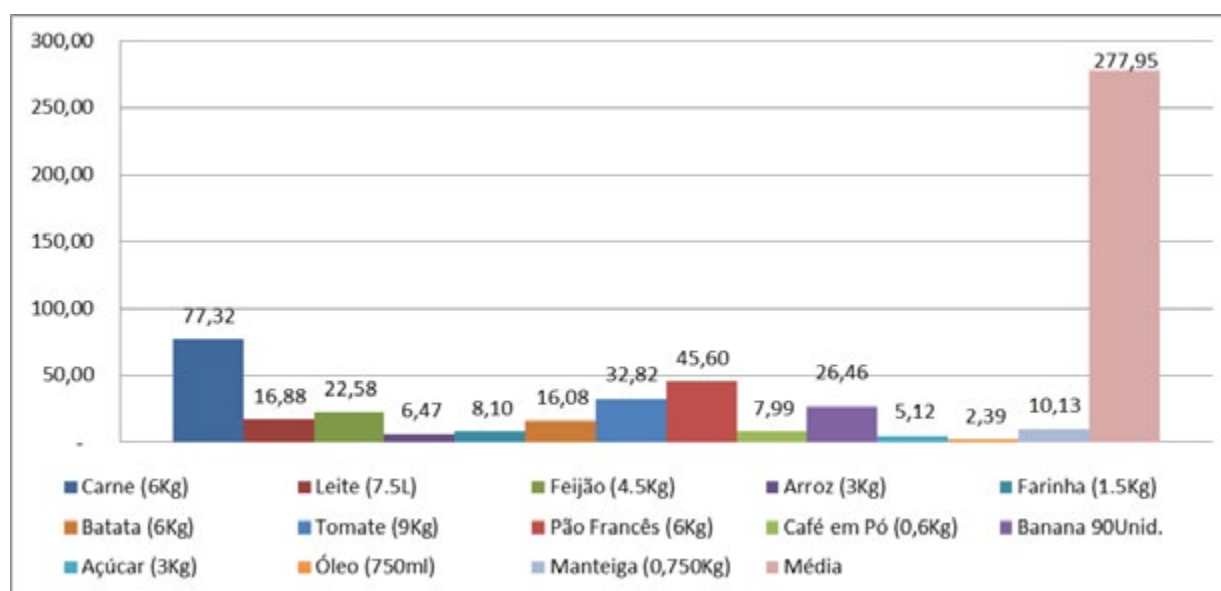
Gráfico 1 – Média do Custo dos Produtos da Cesta Básica para o Município de Catalão em 2012 (em reais)



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Durante o ano de 2013, os produtos que apresentaram maior evolução dos preços foram: a carne (R\$77,32), o pão francês (R\$45,60) e o tomate (R\$32,82). Já os produtos que obtiveram as menores evoluções de preços foram: o óleo (R\$2,39), o açúcar (R\$5,12) e o arroz (R\$6,47).

Gráfico 2 – Média dos Custos dos Produtos da Cesta Básica para o Município de Catalão em 2013 (em reais)



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Do ano de 2012 para o ano de 2013 houve uma evolução no custo da cesta básica no município de Catalão de aproximadamente R\$ 28,89. O trabalhador que recebe um salário mínimo de R\$622,00 em 2012 teve que desembolsar, em média, 40,04% de seu rendimento mensal para adquirir os treze itens da cesta básica no município de Catalão. Já em 2013, com o salário mínimo de R\$678,00, o trabalhador desembolsou cerca de 41% para adquirir os mesmos treze itens. Portanto, a cesta básica de 2013 se mostrou superior em 1,04% em relação a 2012.

5. Considerações Finais

O acompanhamento da evolução do custo da cesta básica contribui para o conhecimento da realidade econômica regional, pois se constitui no único indicador econômico calculado na região. Diante disso, é possível perceber a sua importância para o desenvolvimento regional. É um trabalho considerado como uma contribuição da universidade para com a população por permitir aos consumidores, as empresas, aos comerciantes e aos sindicatos terem acesso a informações que podem auxiliar nas suas tomadas de decisões e negociações salariais.

6. Referências Bibliográficas

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÔMICOS – DIEESE. Disponível em www.dieese.org.br. Acesso em 30 mai 2013

MOURÃO, P.R. **Contributo para o estudo econômico dos indicadores regionais**. Acesso em 01 jun 2011 http://www.apdr.pt/siteRPER/numeros/RPER12/art04_rper12.pdf

LOURENÇO, GM; ROMERO, M. **Indicadores Econômicos**. In Coleção Gestão Empresarial. **P 27**. Acesso em 01 jun 2011 <http://www.korzenowski.com/stat/curiosidades/indicadoreseconomicos.pdf>

United Nations conferences and summits; Geneva. ONU, 1999.

SENADO FEDERAL. Decreto-lei N 399 de 30 de abril de 1938. Disponível em <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=12746>>. Acesso em 15 mai 2011.

1 Aluna de graduação da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, karenbrina@gmail.com;

2 Aluna de graduação da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, laila_crist@outlook.com ;

3. Professora Doutora da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, vanessamarzano@gmail.com.

HIV, SISTEMA CIRCULATÓRIO E LINFÁTICO: DÚVIDAS FREQUENTES DA COMUNIDADE

GOMES¹, Laryssa Nápoli; **SILVA**², Cássia Mariz; **ABREU**³, Davi Carvalho; **MELO**⁴, Izabela Batista; **BRAGA**⁵, Talita Cintra; **ANDRÉ**⁶, Raissa Leite; **OLIVEIRA**⁷, Nayara Pereira de; **LIMA**⁸, Neila Teixeira; **CARVALHO**⁹, Mylenna Márley Francisco de; **SOUSA**¹⁰, Raissa Stefany Ferreira; **STRINI**¹¹, Polyane Junqueira da Silva Andresen; **BARBOSA**¹², Rosana Silva; **VIARO**¹³, Fernanda; **FIGUEIREDO**¹⁴, Augusto César Ribeiro, **REBELO**¹⁵, Ana Cristina Silva.

Palavras chave: Vírus HIV, Sistema Linfático, Sistema Circulatório, Comunidade.

1. INTRODUÇÃO

O vírus HIV (em inglês, *Human Immunodeficiency Virus*) é causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA ou AIDS), doença que afeta o sistema imunológico. Esta é descrita como um processo de disfunção imune com a perda de células de defesa, linfócitos T CD 4. Existem dois tipos de HIV: HIV-1 e HIV-2, sendo a epidemia mundial causada pelo HIV-1. No paciente infectado, o HIV pode ser detectado pela presença de anticorpos anti-HIV ou pela presença do próprio vírus, utilizando reação em cadeia da polimerase (PCR) para detecção de RNA viral. O PCR é muito sensível e pode mostrar o HIV em situações em que não é detectável imunologicamente (KUZEMBAYEVA, 2014).

A doença afeta milhões de pessoas no mundo atualmente e o vírus tem sido

Resumo revisado por: Professora Dr^a Ana Cristina Silva Rebelo (A comunidade vai à UFG , ICB-127) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

¹) ICB/DMORF napolichan@gmail.com

²) ICB/DMORFcassiamariz@hotmail.com

³) ICB/DMORF davi.011@hotmail.com

⁴) ICB/DMORF iza.30@hotmail.com

⁵) ICB/DMORF talita_sma@hotmail.com

⁶) ICB/DMORF raissa_doidona@hotmail.com

⁷) ICB/DMORF n-2607@hotmail.com

⁸) ICB/DMORF neilinhateixeira@gmail.com

⁹) ICB/DMORF mylenna__mfc@hotmail.com

¹⁰) ICB/DMORF raissasfs@gmail.com

¹¹) ICB/DMORFpolyjsas@gmail.com

¹²) ICB/DMORF rosana_sb@yahoo.com.br

¹³) ICB/DMORF fervb@bol.com.br

¹⁴) ICB/DMORF acrfigueiredo@gmail.com

¹⁵) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

alvo de inúmeras pesquisas para tentativa de obter a cura. No entanto, apenas medicamentos foram criados até hoje para tratamento da doença, e cientistas continuam se empenhando de forma que a ciência já descobriu como dar o último passo para disseminar a AIDS. A imunodeficiência ocorre quando componentes do sistema imunológico não respondem aos patógenos e permanecem inativos. A causa mais comum deste quadro é a AIDS, por isso, leva-se o nome de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, já que foi contraída pelo vírus da HIV, não sendo congênita ou causada por mal nutrição e alcoolismo.

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, causada a partir de um retrovírus extremamente contagioso, transmitido por vias sexuais, compartilhamento sanguíneo e via parental necessita ser melhor estudada. Tal conclusão arma-se a partir do fato de que os tratamentos, mesmo os mais eficazes, não apresentam resultado à longa duração já que conseguem somente bloquear a progressão do HIV e controlar a AIDS, no entanto, não agem nas células inativas. Portanto se a pessoa parar de tomar os antirretrovirais o HIV “acorda” (KUZEMBAYEVA, 2014).

O vírus HIV (*Human Immunodeficiency Virus*) é classificado como um lentivírus, um tipo de retrovírus, assim chamado pelo fato de possuir um longo período de incubação. Sendo assim, ele pode permanecer sob a forma proviral dentro de uma célula, em repouso. Quando reativado, a produção viral ocorre novamente e as células enfim são destruídas. O envelope viral contém duas glicoproteínas, gp 41 e gp120. O core do HIV está composto de 3 proteínas estruturais, p24, p16 e p9. A proteína p24 forma o capsídeo que encerra duas fitas de RNA e as enzimas virais. O genoma apresenta aproximadamente 10.000 nucleotídeos e é constituído pelos genes *gag*, *pol* e *env*.

O gene *gag* codifica as proteínas estruturais do core enquanto o *env* codifica as glicoproteínas gp120 e gp41 - essenciais para que o vírus fixar e ingressar na célula - e o *pol* as enzimas virais da transcriptase reversa, integrase e protease. Dois outros genes essenciais para a replicação viral são *tat* e *rev* os quais regulam a transcrição viral (SCHAEFFER; GELEZIUNAS; GREENE, 2001).

O vírus atinge o sistema imunológico, atacando um tipo de glóbulo branco denominado linfócito T CD4. A entrada do vírus na célula inicia-se com a interação entre as glicoproteínas de envelope e dois receptores (a interação da gp120 com o

marcador CD4 promove a ligação do HIV com o co-receptor). Esse evento ativa gp41 que intervém na fusão do envelope viral com a membrana celular. Desta forma, o RNA e as enzimas virais adentram o citoplasma. A próxima etapa do ciclo de replicação é a transcrição do RNA em DNA pela enzima transcriptase reversa, para permitir que o código genético do HIV se junte ao DNA da célula hospedeira. Uma vez integrado ao DNA da célula humana pela enzima integrase, o DNA viral pode ser transcrito em mRNA para que haja posterior tradução de proteínas virais. Estas se juntam ao RNA viral para formação de um novo vírus. A enzima protease atua na formação da estrutura da nova partícula de HIV, a qual será liberada promovendo a lise do linfócito e podendo infectar outras células (SCHAEFFER; GELEZIUNAS; GREENE, 2001).

A transmissão do retrovírus em questão pode ocorrer a partir do sangue, espermatozoides, secreção vaginal, leite materno, via parental(objetos cortantes e agulhas) e congênita(pela placenta). Nos indivíduos contaminados pelo HIV, o organismo busca se defender contra as partículas virais através de respostas humorais e celulares. A resposta inicial, sob muitos aspectos, é semelhante às respostas imunes aos outros vírus presentes no sangue e nas células T sangüíneas. No entanto, devido ao fato de que as células T CD4+ necessárias para iniciar as respostas imuno-protetoras são mortas ou inativadas pelo vírus as respostas imunes ficam comprometidas, não podendo eliminá-lo (KUZEMBAYEVA, 2014).

2. OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é a elucidação a respeito do vírus HIV, sua origem, estrutura e ação e sua relação com o sistema circulatório e linfático humano, com enfoque na anatomia humana, além da amostra de dados estatísticos a respeito do vírus e da doença que ele causa, a qual vem sendo abordada em novas pesquisas na área de saúde pública.

3. METODOLOGIA

A palestra foi realizada no dia 25/06/2014 para 31 alunos da Escola Municipal Brice Francisco Cordeiro, no Setor Itatiaia, Goiânia-GO. Foram entregues aos alunos, dois modelos de questionários, elaborados pela aluna de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, Andreza Mariz da Silva. Contendo perguntas a

respeito do vírus e da doença, e recolhidos para posterior avaliação do conhecimento desse grupo social sobre o assunto.

Segue abaixo as perguntas que compuseram os questionários:

- 1- Quando se fala de AIDS, as palavras que lhe veem à mente?
- 2- Você aceitaria que uma pessoa com AIDS estudasse na sua sala?
- 3- Como você imagina que seria a sua reação ao saber que um amigo tem AIDS?
- 4- Você continuaria a ser amigo de alguém que acabou de descobrir que tem AIDS?
- 5- Você acha que sua relação com alguém que é soro positivo seria diferente das demais pessoas?
- 6- Você acha que é um direito da mulher pedir ao homem que use camisinha durante o ato sexual?
- 7- Quando um amigo lhe diz que terá relações sexuais com alguém, você recomenda que ele use camisinha?

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi apresentado aos alunos do colégio informações sobre o vírus HIV, Sistema Linfático e Circulatório, com enfoque na doença da AIDS, as causas, tratamento e prevenções. Foram entregues panfletos, camisinhas e um desenho ilustrativo a respeito do vírus e da doença causada pelo mesmo.

Foram distribuídos 31 questionários, com os seguintes resultados: Obtiveram-se 47 respostas possíveis quando questionados sobre quais palavras lhe vinham à mente quando se falava em AIDS, dentre elas: 17 pessoas responderam “doença”; 8 disseram “morte”; 4 responderam “medo”; 1 disse “tristeza”; 2 disseram “dor”; 4 responderam “sexo”; e “outros” foram 11 respostas. Em “outros” contém respostas em branco, ilegíveis e relacionados.

Quando perguntados se aceitariam que uma pessoa com AIDS estudasse em sua sala de aula: 80,6% responderam “sim”; 3,22% responderam “não”; e 16,13% não opinaram.

Quando perguntados se continuariam amigos de alguém que acabou de descobrir que possui AIDS: 83,9% responderam “sim”; 6,45% disseram “não”; e 9,67% não opinaram.

5. CONCLUSÃO

Percebe-se, a partir dos resultados obtidos com os questionários distribuídos para alunos da escola municipal Brice Francisco Cordeiro, que o preconceito em relação aos portadores da doença não é grande, uma vez que 80,6% aceitariam que uma pessoa com AIDS estudasse em sua sala de aula. É um fato positivo, mas é de grande importância que haja também a conscientização social, por parte do governo e da comunidade, a respeito da doença. O número de pessoas com AIDS no país ainda é muito grande e para reverter tal condição é necessária a divulgação de informações sobre como se transmite e seus principais aspectos, a partir dos meios de comunicações acessíveis como rádios e televisão.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu.. 200p, 2002.

KUZEMBAYEVA M, DILLEY K, SARDO L, HU W.S. **Life of psi: how full-length HIV-1 RNAs become packaged genomes in the viral particles**. Virology; 454-455:362-70, 2014.

SCHAEFFER E, GELEZIUNAS R, GREENE W.C. **Human immunodeficiency virus type 1 Nef functions at the level of virus entry by enhancing cytoplasmic delivery of virions**. J Virol. Mar;75(6):2993-3000, 2001 .

O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E SUAS REPERCUSSÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

BATISTA, Larysse Soares de Jesus (bolsista) – NEPIEC/FE/UFG²

BARBOSA, Ivone Garcia (orientadora) – NEPIEC/FE/UFG³

Palavras-chaves: Políticas Públicas; PNAIC; Educação Infantil; Obrigatoriedade da matrícula.

Justificativa/Base teórica

Pretende-se aqui expor o andamento de uma pesquisa documental, analisando a fundo cada um dos documentos que se referem tanto ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, quanto a obrigatoriedade da matrícula de 4 anos na pré-escola, como é colocado na Lei nº 12.796/2013 que reorganiza a Educação Básica, ressaltando em um de seus aspectos a questão da obrigatoriedade da matrícula. Além da pesquisa bibliográfica que se pautará por meio de livros e/ou artigos que retratam o assunto abordado.

Assim, buscamos com esse estudo problematizar e compreender se houve ou não a interferência direta do PNAIC no processo de implementação da Lei nº 12.796/2013 que institui a obrigatoriedade da matrícula da criança de 4 anos na pré-escola. Ao longo da história, a educação infantil foi se constituindo como uma etapa da educação básica, ganhando assim o seu reconhecimento. Sendo assim, não se pretende aqui ter um retrocesso na história, visto que a Lei nº 12.796 só faz referência a pré-escola, deixando a creche em segundo plano, ou melhor, deixando de fora o atendimento de crianças de 0 a 3 anos de idade, antes integrado na concepção de educação infantil. Esse estudo busca, pois, esclarecer o que há por trás desses documentos e dessa política de alfabetização e como ela interfere na concepção, na organização e no trabalho no âmbito da educação infantil.

É essa educação pensada para sujeitos concretos e possuidores de direitos, sobretudo na educação infantil, que esse trabalho pretende estudar, mas especificamente a pré-escola, tendo em consideração o que estabelece a lei 12.796 de 4 de abril de 2013 sobre essa modalidade de ensino.

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FE-170: Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa.

² larysse_soares@live.com

³ ivonegbarbosa@hotmail.com

O objetivo mais geral é compreender como a Educação Brasileira está organizada e identificar seus fundamentos legais, procurando também entender as suas concepções e princípios de formação. Este projeto, no entanto tem como foco a Educação Infantil, apresentando algumas considerações sobre os aspectos relevantes desta temática, além da importância desse assunto para se compreender a pré-escola, modalidade de ensino inserida na primeira etapa da educação básica. Visto isso alguns assuntos merecem destaques nessa discussão, entre eles a constituição de um sistema de ensino.

Deste modo, um ponto a ser inicialmente debatido, com base em Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) se refere ao fato de que o Brasil não possui um sistema nacional de educação, mas sim possuímos unicamente estruturas administrativas, mesmo que as leis que regulam o ensino no país façam menções a este sistema. Compreendendo sistema de acordo com estes autores, como um conjunto de componentes, de unidades conectadas, que são coordenadas entre si constituindo um todo. Para análise desse contexto brasileiro, a Constituição Federal de 1988 faz menção ao sistema de educação, demonstrando por meio de seus artigos como se constitui essa educação brasileira, como estão formando esses profissionais nessas estruturas administrativas.

Observa-se que essa temática com o recorte para a instituição da Lei nº 12.796 de 2013 sobre a educação infantil é ainda pouca investigada, sobretudo se considerarmos as implicações dessa lei para essa concepção mais ampla de infância. No entanto, é um campo viável e necessário para investigação, considerando os documentos, as ações e, em especial, a política que institui o PNAIC. Dessa forma, pontua-se como questões norteadoras para a pesquisa os seguintes questionamentos:

- Qual tem sido a repercussão do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC na Educação Infantil?
- Existe uma relação de intervenção do PNAIC na questão da obrigatoriedade da matrícula de crianças de 4 anos na pré-escola?
- Quais elementos se fazem presentes nos documentos: Pacto pela alfabetização na idade certa e lei n. 12.796 sobre os direitos das crianças? Será que eles existem ou são negligenciados? Se existem como eles são apresentados?
- Sabe-se que o conceito de infância é amplo, uma vez que a cada momento

histórico da sociedade a criança foi entendida de forma diferenciada e dessa forma, é preciso compreender a partir desses documentos (pacto pela alfabetização na idade certa e lei n. 12.796/13) qual o conceito de infância que ele traz? E se é compatível ou não aquele que acreditamos ser o melhor para nossas crianças.

Objetivos

- Identificar a repercussão do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC na Educação Infantil;
- Analisar a Portaria nº 867, de 04/07/2012 e outros documentos relativos ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e a Lei 12.796/2013, buscando identificar qual a concepção de infância que esses documentos trazem;
- Compreender a relação de intervenção do PNAIC na questão da obrigatoriedade da matrícula de crianças de 4 anos na pré-escola.

Metodologia

Esse projeto de pesquisa embasa-se no método dialético, que se define por explicar a realidade e não apenas descrevê-la. Isto se explica, considerando que a ciência está sempre em construção e que para defini-la não se pode fazer uma réplica da realidade, ou seja, a natureza dos fenômenos nem sempre se explicam pela aparência, eles são compostos de uma materialidade complexa e dinâmica que precisa ser criteriosamente investigada. (BARBOSA, 2006).

Para Vygotsky (2007), estudar um objeto de pesquisa requer estudá-lo no seu processo de mudança, ou seja, historicamente. Isto é, não basta olhar o objeto de pesquisa de forma imediata, é preciso identificar as suas especificidades para compreender a verdade científica. Observa-se que é preciso estudar o estado das coisas, pois a realidade não se enxerga em um único aspecto, evidenciam-se vários determinantes no processo de investigação.

Para a pesquisa proposta, será utilizada uma pesquisa documental e bibliográfica. Serão analisados os documentos legais – Resoluções e Leis, que

expressam o objeto de estudo, essa pesquisa será feita a partir do seguinte referencial teórico: Vygotsky (2007); Barbosa (1997, 2006); Kramer (2006) dentre outros.

Resultados, discussão

Portanto, com essa pesquisa busca-se analisar quais foram e/ou serão os impactos/repercussões decorrentes da implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, implantado pelo Ministério da Educação em 2013, na pré-escola. Pois eu venho com a premissa de que houve uma interferência direta do programa PNAIC na antecipação da escolarização de crianças de 4 anos na pré-escola. Essa premissa irá se confirmar ou não ao longo do desenvolvimento do trabalho monográfico.

Com base nessa pesquisa algumas conclusões iniciais já são possíveis de ser apontadas, tais como o impacto direto das resoluções e leis na concepção de criança que queremos formar, mesmo que de forma implícita, podemos compreender que os documentos PNAIC, Lei Nº12.796 tem ligação direta com a antecipação da escolarização da criança pequena.

Conclusões iniciais

Ao se fazer uma reflexão acerca dos objetivos/ações postos sobre o PNAIC, nosso olhar se voltará nesse resumo para as questões ligadas a alfabetização da criança pequena, ou seja, o presente resumo se questiona se a instituição da alfabetização até os oito anos de idade tem alguma relação com a obrigatoriedade das crianças de 04 anos na pré-escola, se há alguma relação nesse contexto que corrobore para a antecipação da escolarização da criança pequena. Por meio dessas indagações pretende-se desenvolver uma pesquisa que demonstre se houve ou não a repercussão do PNAIC sobre a antecipação da matrícula na pré-escola e a partir dessa constatação ou não, identificar elementos que corroborem para o desenrolar da pesquisa.

Referências bibliográficas

BARBOSA, I. G. O método dialético na pesquisa em educação da Infância: desafios e possibilidades para a psicologia e a educação. In: MONTEIRO, Filomena Maria Arruda, MÜLLER, Maria Lúcia Rodrigues (orgs.) **Encontros de Pesquisa em**

Educação da Região Centro Oeste – ANPED Campo Grande MS EdUFMT, 2006.

BRASIL. CNE. **Resolução CNE/CEB N. 05/2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, conselho Nacional de Educação, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394 de 24 de dezembro de 1996.

BRASIL. CNE. **Parecer CNE/CEB N. 20/2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado 1988.

BRASIL. **Lei 12.796** de 4 abril de 2013.

GADOTTI, Moacir. Alfabetização e letramento têm o mesmo significado? **Pátio**: revista pedagógica, Porto Alegre, *n. 34*, p. 48-49, mai./jul. 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E M; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 2a ed., São Paulo, 1993.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003. 1) Parte III (A estrutura e a organização do sistema no Brasil: aspectos legais e organizacionais) p. 223 a 267.

OLIVEIRA, P. de S. **Metodologia das Ciências Humanas**. Paulo de Salles Oliveira (org.). São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

EXTENSÃO NA REGIONAL GOIÁS: UMA VISÃO HISTÓRICA E EMPÍRICA

CHAVEIRO, Laura Mendonça Chaveiro; **LAGARES**,Guilherme Dutra.

Orientador: **PETEAN**, Gustavo Henrique.

Palavras-chave: extensão, comunidade, Cidade de Goiás, práxis.

JUSTIFICATIVA

A extensão universitária desempenha papel fundamental na formação acadêmica, uma vez que proporciona à comunidade o conhecimento obtido com a pesquisa e o ensino, produzindo novo conhecimento. Essa troca de experiência da academia com o público externo é de grande relevância social e deve ser pauta de diversas discussões, principalmente àquelas referentes a universidade popular e a democratização da educação.

Partindo da premissa da importância da extensão acadêmica, analisar-se-à os projetos de extensão cadastrados na Regional Goiás desde o ano de 2012 visando compreender como ocorre o desenvolvimento das ações extensionistas, entender e articular o que deve ser feito para o aprimorar tal prática acadêmica.

A pesquisa e o estudo relacionados à extensão têm relevância social e científica, trazendo benefício à coletividade como um todo, pois o aprendizado é feito através da prática e os saberes científicos são levados à população de forma didática e educacional. Como notamos que a extensão é uma área um pouco esquecida no âmbito acadêmico, acreditamos ser de vital importância tratarmos desta para mostramos sua influência na formação de qualidade. É válido ressaltar que deu-se ênfase nas ações do campus Cidade de Goiás. para mostrar como são indispensáveis para o progresso da universidade, que cresceu junto às ações e a cada dia se apresenta mais dedicada na busca por uma educação de qualidade, formando profissionais capacitados.

A pesquisa apresenta um avanço numérico notável não só no número de projetos de extensão como também na população atendida por tais projetos,

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CACG - 122 : Prof. Gustavo Henrique Petean.

contudo, isso também se dá pela expansão do campi e a inserção de novos cursos. No campi objeto do estudo a Regional Goiás são oferecidos os cursos de administração, direito, filosofia, serviço social, especialização em direitos sociais do campo, curso de educação do campo e o curso de arquitetura e urbanismo que terá início no ano de 2015. Sendo um campi localizado no interior de Goiás, em uma cidade pequena – cerca de 25 mil habitantes – temos o entendimento que é vital que a extensão seja concretizada da melhor forma possível, não só para a materialização do tripé da universidade – ensino, pesquisa e extensão – como também para desmistificarmos o conhecimento científico e darmos a devida importância ao conhecimento popular. Enfim, o seguinte trabalho apresenta uma pesquisa à extensão como um todo, mas principalmente às ações extensionistas cadastradas na Regional Goiás e às suas características, especialidades, marcas e peculiaridades.

OBJETIVOS

Levando em consideração o que já foi apresentado até aqui, esperamos e buscamos com o estudo sistemático do tema abordado a compreensão aprofundada das ações de extensão para que com isso proponha soluções para aperfeiçoá-las. Em um aspecto mais amplo, procura-se mostrar a contribuição da extensão para a formação do acadêmico como cidadão, associando a práxis e inserindo o universitário no contexto social da comunidade, não de forma colonizadora, mas introduzido como membro da comunidade a qual a universidade – que muitos ainda consideram um mundo paralelo ao meio externo desta – se localiza.

METODOLOGIA

Utilizamos a tabulação de dados e análise das ações de extensão da Regional Goiás, através da SIEC, que foram fundamentais para a estruturação do projeto. O estudo sistemático e aprofundado através de material impresso e didático sobre a extensão e, principalmente, acerca os desafios enfrentados por esta, muitas vezes secundarizada no processo educacional também foram métodos para a estruturação do trabalho, assim utiliza-se o princípio da pesquisa-ação de Tiollent (1994).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o estudo proposto nas ações de extensão da regional nota-se a ascensão dos cursos, uma vez que inicialmente a maioria dos cadastros dos projetos eram oriundos dos docentes do curso de direito e atualmente verifica-se uma distribuição equivalente dos outros cursos. É necessário pontuar que além da equivalência, há hibridação dos cadastros com reflexo na interdisciplinaridade das ações, que possuem equipe executora com professores de cursos distintos, vindo que essa interação gera riqueza de conhecimento e comunicação, facilitando o ato de ire conhecer a comunidade..

No âmbito pragmático nota-se a incrível ampliação de ações extensionistas cadastradas (duas em 2009 e trinta e nova em 2014 até o início do mês de setembro) e também a participação ativa dos outros cursos da regional, já que no passado havia protagonismo do curso de direito e atualmente não existe essa divisão. Verifica-se também o acréscimo de bolsas extensionistas com cinco projetos PROBEC aprovamos para execução 2014/2015 e ainda três projetos PROEXT, incentivando os projetos serem executados da melhor forma possível.

É importante ressaltar que também foi notado como não há por parte dos alunos uma noção clara sobre o que é a extensão e como ela funciona, sendo assim, esse trabalho nos proporciona um conhecimento enriquecedor sobre a universidade e o seu “tripé”. Lembrando que agora vemos a grande necessidade de discutir e informar mais os discentes sobre a extensão, suas características, funções e todas essas particularidades dessa incrível ferramenta que temos – alunos, professores e servidores – a nosso favor, para que o ensino seja eficaz, de qualidade e possa ir além da teoria.

CONCLUSÃO

As barreiras no processo extensionistas foram percebidas não só no decorrer desse trabalho, pois foi um dos motivos que nos levaram a fazê-lo, mas com o estudo do assunto fica óbvio como há obstáculos para a concretização da extensão universitária. O ensino acaba recebendo o foco no meio educativo, a extensão se torna apenas um acessório, sendo que ela é vital para uma formação de qualidade, ressaltando a importância da práxis e do convívio social com a realidade do outro lado

dos muros da universidade.

Iniciou-se esse trabalho com um olhar prático, tivemos como ponto de partida para a pesquisa sobre o tema dados positivistas e então descobrimos outros entraves, além dos burocráticos e institucionais, para a extensão, que são os bloqueios sociais. Depois da análise e pesquisa foi muito fácil perceber a dificuldade em efetivar a extensão no processo educacional devido a complexidade que é chegar a comunidade, chegar no sentido de estar lá como parte do meio e fazer com que o povo da comunidade sejam os sujeitos do projeto de extensão e não os objetos.

Enfim, conseguimos concluir os diferentes olhares e formas de atuação da extensão, não só na formação educacional como também na humana, e vemos que existem meios para impulsioná-la, com o trabalho e esforço de todos. Com o apoio do corpo docente da universidade e com a luta estudantil é possível dar visibilidade a essa área, “abrindo” os olhos das pessoas para ela e todos juntos construir uma extensão efetiva, didática, popular, para e com o povo, democrática e justa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1994.

SÍVERES, Luiz, organizador. Processos de aprendizagem na extensão universitária. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012.

Universidade Federal de Goiás – Regional Goiás

Laura.chaveiro@hotmail.com

Ggui_net@yahoo.com.br

A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO: LIGA ACADÊMICA DO PULMÃO

PINHEIRO, Leonardo Filipini¹; **PAIVA**, Luísa Oliveira de²; **BARBOSA**, Yuri Kossa³; **NETO**, Orlando Roberto da Silva⁴; **MARTINS**, Mayara Souza⁵; **RABAHI**, Marcelo Fouad⁶.

Palavras-chave: Tabagismo, tuberculose, Síndrome da apnéia-hipopnéia obstrutiva do sono, Promoção de saúde.

Introdução

A Tuberculose pulmonar (TB), mais comumente causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, é a principal causa de morte, em adultos, por um único agente infeccioso. De acordo com a OMS o Brasil detém 80% da carga mundial de TB colocando-a como a 4º causa de morte por doenças infecciosa e a primeira em indivíduos HIV positivos atualmente, o Brasil ocupa o 19º lugar no ranking dos 22 países que concentram 80% dos casos em todo o mundo, com 70.601 novos casos registrados em 2010 e um índice de mortalidade de 3,6 por 100 mil habitantes.

O tabagismo é considerado um problema de saúde pública, devido ao seu alto índice de prevalência, de acordo com a OMS 1,3 bilhões de pessoas são fumantes, e da alta mortalidade decorrente das doenças associadas. Os males causados pelo hábito de fumar incluem câncer de pulmão, doença coronariana, doença pulmonar obstrutiva crônica, doenças cérebro-vasculares, aneurisma arterial, trombose vascular, ulcera do aparelho digestivo, infecções respiratórias e impotência sexual no homem, além das doenças provenientes do fumo passivo. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Brasil, ocorrem 200 mil mortes por ano, em consequência do cigarro.

A síndrome da apnéia e hipopnéia obstrutiva do sono (SAHOS) tem grande importância devido às consequências neurocognitivas e cardiovasculares. A frequência da SAHOS na população geral de meia-idade é de 4% nos homens e 2% nas mulheres.

Resumo revisado por: Marcelo Fouad Rabahi (Liga Acadêmica do Pulmão , fm 140)
Faculdade de Medicina ¹ – e-mail: leonardo.filipini@gmail.com

Visto a importância dos diversos temas abordados pelo projeto Liga Acadêmica do Pulmão, fica evidente a necessidade de esclarecimento da população acerca dos mesmos.

Objetivos

O projeto Liga Acadêmica do Pulmão tem por objetivos principais a promoção e prevenção da saúde e secundário o ensino.

A promoção da saúde, através da capacitação dos futuros profissionais de saúde e pessoas da comunidade para modificar os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida, se dá através da conscientização estimulada pela liga acerca dos diversos temas abordados e estímulo de hábitos saudáveis.

A prevenção da saúde, que exige uma ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural a fim de tornar improvável o progresso posterior da doença, se daria através das campanhas de triagem e orientação quanto a sinais e sintomas de doenças com a finalidade de encurtar o tempo entre diagnóstico e tratamento, como por exemplo a tuberculose, e danos causados por outras, como o tabagismo.

Metodologia

A execução do projeto Liga Acadêmica do Pulmão se baseou em uma tríade de atuação, sendo composta por: ensino, pesquisa e extensão.

No foco do ensino, foram realizados encontros de videoconferência mensais em conjunto com a UFRJ e UnB, com a participação de médicos e estudantes das duas instituições, onde era apresentado um caso clínico e uma aula expositiva ao final, tendo o caso como base. Ainda na frente de ensino foi então elaborado um Seminário Acadêmico. O tema decidido foi a Síndrome da Apnéia-Hipopnéia Obstrutiva do Sono. Os alunos voluntários, bolsista e Coordenador da Ação realizaram então: escolha do tema, escolha do lugar onde aconteceria o seminário, busca de patrocínio, produção de material de divulgação (banners e cartazes), divulgação via internet, visando principalmente estudantes e profissionais da área de saúde, organização de coffee break.

O segundo foco, constituído pela pesquisa foi um estudo transversal, realizado em Goiânia (GO), no período de fevereiro a agosto de 2013, com a aplicação de questionário com seis questões sobre TB: se conheciam a

doença, a causa, risco de contágio, transmissão, principal sintoma e tratamento. A população alvo foram frequentadores SESC Façallvile. Os dados foram tabulados pelos voluntários no programa Excel, Microsoft® e analisados no Epi info versão 3.5.2. Depois de realizado o questionário, as dúvidas acerca da tuberculose eram esclarecidas e o entrevistado recebia um feedback sobre o tema.

Foco de grande atuação do projeto foi então a extensão realizada pela Liga Acadêmica do pulmão, para tanto foram organizadas campanhas voltadas para diversos temas, sendo eles: tuberculose, tabagismo, doença pulmonar obstrutiva crônica e câncer de pulmão. As campanhas ocorreram em parceria com o SESC, Projeto Rondon, prefeitura de Firminópolis e a própria faculdade de Medicina. Os alunos bolsista, voluntários e Coordenador da ação eram então responsáveis por buscar flyers educativos para a distribuição, peças anatômicas preservadas em formol do instituto de patologia do Hospital das Clinicas, organizar membros para participação das campanhas e participar das mesmas.

Resultados e discussão

Como resultados do foco em ensino, tivemos: 1 aula de capacitação em abordagem no tabagismo com 2 horas de duração no dia 06/08/13; 1 aula sobre tuberculose com 2 horas de duração no dia 07/08/13; 07 encontros de videoconferência na sala de telemedicina(RUTE), nos dias 20/08/13, 17/09/13, 15/10/13, 18/02/14, 25/03/14, 22/04/14, 20/05/14, com 1 hora de duração cada. Foi realizado ainda o II Seminário Acadêmico sobre Síndrome da Apnéia obstrutiva do sono, acontecendo nos dias 14 e 15 de Maio de 2014, tendo contado com 7 horas de duração. O Seminário contou com emissão de certificado para alunos e palestrantes, tendo ocorrido no auditório da Faculdade de Educação.

Como resultado da pesquisa sobre avaliação do conhecimento da população dos 573 questionários, destes 551 (96,3%) referiram conhecer a doença. A causa da TB por bactéria foi referida por 278(48,5%).Em relação à transmissibilidade da TB, 432 (75,4%) acreditavam que havia risco de contrair a doença em caso de convívio com indivíduo doente, 71 (12,4%) .A tosse foi o principal sintoma citado por 492 (85,8%) entrevistados.

Como resultado da frente de extensão, foram realizadas: participação no XII Encontro das Ligas Acadêmicas 2013, onde foi realizado aconselhamento acerca de tuberculose, tabagismo, câncer de pulmão, realização de espirometria e aplicação do teste de Fagerstrom; Auxílio na organização da Corrida de rua “8ª Largue o cigarro correndo” tanto no que se referiu aos preparativos prévios, quanto a organização no dia do evento; 4 campanhas no SESC Faixaalville 2 em combate ao tabagismo e 2 em combate à tuberculose, além da participação no mesmo lugar da Feira da Saúde nos dois dias 12 e 13/04/14 sobre Tabagismo; Participação da Feira de Saúde em Firminópolis-GO no dia 28/09/13, abordando os temas tuberculose e tabagismo; campanha contra o tabagismo no dia 08/03/14 no Shopping Mega moda; participação no espaço das profissões na faculdade de letras no dia 09/04/14.

Considerando o que foi exposto, percebemos que os voluntários foram contemplados com atividades nos três focos propostos, ocorrendo ainda uma completa integração entre os mesmos. Atingiu-se, por campanha, uma média de 50 pessoas aconselhadas sobre os diversos temas. Com o simpósio chamou-se atenção dos acadêmicos para a síndrome da apnéia hipopnéia, sendo tema pouco discutido na graduação. Com a pesquisa foi possível delinear um perfil do conhecimento da população acerca do tema, contribuindo para a percepção de pontos falhos nas ações de esclarecimento, além de suscitar o espírito científico dos voluntários. Além disso foi requisitado e cumprido com sucesso a habilidade dos alunos em gerenciar as funções do projeto, fato esse que demandou organização e dedicação.

Conclusões

O principal foco do projeto sempre foi a extensão, concluímos que tanto as campanhas como a “8ª Corrida Largue o cigarro correndo” cumpre com seu objetivo primordial de prevenção tanto primária como secundária. O esclarecimento da população sobre os principais sintomas da tuberculose e sua forma de contágio contribui para um diagnóstico precoce e a finalização da cadeia epidemiológica da doença. Vale citar ainda que nas campanhas contra o tabagismo, a abordagem cognitivo comportamental nas pessoas com desejo de cessar o vício, resulta em uma interferência positiva na população. Tal interferência causa, sem via de dúvidas, um impacto não só humano e ético como também econômico-financeiro, reduzindo custos no sistema de saúde.

Portanto ações com essa devem ser estimuladas enfaticamente pelos órgãos públicos.

Com relação aos outros dois focos, foi notável que o “Projeto conhecendo a tuberculose” mostrou estatisticamente que os níveis de conhecimento da população contribuem para uma procura precoce por atendimento médico e em quais pontos esse conhecimento é deficitário mudando assim o enfoque de nossas campanhas, fica evidente então a impossível dissociação entre pesquisa e extensão. Quanto ao ensino a atualização de profissionais e estudantes acerca de temas pouco abordados durante a graduação e também de temas que necessitam de continua atualização, visando o oferecimento sempre da melhor abordagem disponível e a capacitação de profissionais e estudantes para atuarem junto à população. A utilização da telemedicina, por meio dos encontros em videoconferência, propicia um compartilhamento de conhecimento e troca de experiências.

Nota-se com a finalização do projeto que ações de extensão com produção de conhecimento contribuem de forma importante sobre os determinantes de saúde, devendo assim ser estimuladas para que o impacto social seja relevante e continuado. Reiteramos aqui a importância da reprodução de outros.

Referências Bibliográficas

American Academy of Sleep Medicine Task Force Sleep-related breathing disorders in adults: Recommendations for syndrome definition and measurement techniques in clinical research. Sleep 1999;22:667-89

BRASIL, Ministério da Saúde. Brasil reduz casos novos de tuberculose. Portal da Saúde, 24 Mar. 2011. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=12351>. Acesso em: 09 junho 2014.

Leavell H & Clark EG 1976. Medicina Preventiva. McGraw-Hill Inc., São Paulo. 744 pp.

LOPES, A.C. Tratado de Clínica Médica. 1.a edição. São Paulo: Roca, 2006

Word Health Organization. World no-tobacco Day. Tobacco and poverty: a vicious circle, 2004.

COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS AS DANÇAS E MÚSICAS FOLCLÓRICAS: CANA-VERDE

GODOI¹, Igor Giorgi Ribeiro; **MARTINS**², Leonardo Rodrigues; **COSTA**³, Max Junio Sousa da; **ARAÚJO**⁴, Murilo Augusto Soares de; **SILVA**⁵, Wesley Borges e; **COSTA**⁶, Artur Gomes da; **LUCENA**⁷, Igor Pereira de; **SILVA**⁸, Thiago Viera da; **STRINI**⁹, Polyanne Junqueira da Silva Andresen; **STRINI**¹⁰, Paulinne Junqueira da Silva Andresen; **FIUZA**¹¹, Tatiana Souza; **REBELO**¹², Ana Cristina Silva.

Palavras-chave: Folclore, Cana-verde, Anatomia Segmentar

INTRODUÇÃO

Cana-verde (Região Sudeste) - também conhecida como Caninha-verde, esta dança apresenta variantes no que se refere à cantoria, à coreografia, à poética e à música. No Rio de Janeiro é uma das "miudezas" da Ciranda e uma dança com bastões. Algumas recebem nomes variados; como Cana-verde de passagem (MG e SP), Cana-verde simples (SP). A disposição dos dançadores varia entre círculo sem solista, fileiras opostas, rodas concêntricas; os movimentos podem ser de deslize dos pés, sapateios leves ou pesados, balanceios gingados e troca de pares. O movimento tido como característico é a "meia-volta", desenvolvida num círculo que se arma e se desfaz com os dançadores deslizando, ora para dentro ora para fora, ora em desencontro, ora em retorno à posição inicial (ARAÚJO, 1964).

Resumo revisado por: Professora Dr^a Ana Cristina Silva Rebelo (A motrocidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricos, ICB-136) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

¹) ICB/DMORF igor_godoi_sci@hotmail.com

²) ICB/DMORF rodriguesleonardox1995@gmail.com

³) ICB/DMORF maxjunio.spfc@hotmail.com

⁴) ICB/DMORF contato.muriloaugusto@gmail.com

⁵) ICB/DMORF wesleysuporte20@gmail.com

⁶) ICB/DMORF arturgomesdc@gmail.com

⁷) ICB/DMORF igortg@live.com

⁸) ICB/DMORF vieirat92@gmail.com

⁹) ICB/DMORF polyjsas@gmail.com

¹⁰) ICB/DMORF paulinnejsas@gmail.com

¹¹) ICB/DMORF tatianaanatomia@gmail.com

¹²) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

Caninha-verde (Região Centro-Oeste) - consta de uma roda de homens e mulheres que cantam e dançam permutando de lugares e formando pares. Os textos cantados são tradicionais e circunstanciais, acompanhados por viola, violão e pandeiro (ARAÚJO, 1964).

A disseminação da caninha verde é tão grande em terras portuguesas que seus versos andam soltos no meio das quadras populares, conforme se vê no Cancioneiro de Santo Tirso (RIBEIRO, 1977).

Entre as danças das zonas canavieiras, do norte e do sul, a caninha verde parece a mais antiga. Aclimatou-se de tal jeito que já diversos folcloristas brasileiros chegaram a sustentar que essa dança nasceu no Brasil. A verdade é que essa tradição coreográfica veio-nos de Portugal, lá do Minho. É dança cantada como, em geral, são as danças populares (RIBEIRO, 1977).

OBJETIVO

Identificar os principais movimentos da dança Cana-verde e identificar as articulações e músculos envolvidos; e apresentação da dança na escola

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido no Colégio Estadual Joaquim Edson de Camargo, no dia dezoito de junho do ano de 2014, situado no Jardim Novo Mundo, Goiânia-GO. Foi apresentada aos alunos do oitavo ano, a história da dança cana-verde. Após a apresentação de um vídeo, os alunos foram convidados para uma interação durante a apresentação da dança.

Para a demonstração e execução da dança, foram utilizadas indumentárias (fantasias), caixa de som, celular para demonstração do vídeo e câmeras fotográficas para registro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da coreografia, foi escolhido 6 movimentos para o estudo dos componentes anatômicos articulares e musculares:

1º MOVIMENTO

O primeiro movimento consiste em colocar as mãos juntas atrás do tronco executando retropulsão na articulação do ombro. Além disso, outras articulações envolvidas para este movimento foram: articulação do cotovelo, punho,

metacarpofalângica e interfalângica (MORRE e DALLEY, 2011; NETTER, 2011; TORTORA, 2012; SOBOTTA, 2013).

Os músculos utilizados para essa ação de acordo com o critério segmentar dos movimentos foram:

Articulação do ombro: Realiza os movimentos de adução, extensão e rotação medial do ombro, a partir dos seguintes músculos: Deltóide fibras posteriores, trapézio, romboides, serrátil posterior, eretores da espinha, supraespinal, infraespinal, latíssimo do dorso, redondo maior e redondo menor. Articulação do cotovelo: Realiza os movimentos de flexão do cotovelo e pronação, a partir dos seguintes músculos: Bíceps braquial, braquial, braquiorradial, pronador quadrado e pronador redondo. Articulação do punho: Permanece em posição neutra. Articulação metacarpofalângica: Realiza os movimentos de flexão dos dedos. Articulação interfalângica: Realiza os movimentos de flexão dos dedos.

2º MOVIMENTO

O segundo movimento consiste em posição ereta afastar as pernas executando uma abdução na articulação do quadril. Além disso, outras articulações envolvidas para este movimento foram: articulação do joelho e articulação do tornozelo (MORRE e DALLEY, 2011; NETTER, 2011; TORTORA, 2012; SOBOTTA, 2013).

Os músculos utilizados para essa ação de acordo com o critério segmentar dos movimentos foram: Articulação do quadril: Realiza o movimento de abdução a partir dos seguintes músculos: Glúteo médio, glúteo mínimo, tensor da fáscia lata, piriforme, sartório e gêmeos superior e inferior. Articulação do joelho: Realiza o movimento de extensão, a partir dos seguintes músculos: Quadríceps femoral (Reto femoral, vasto lateral, vasto medial, vasto intermédio). Articulação do tornozelo: Permanece em posição neutra.

3º MOVIMENTO

O terceiro movimento consiste em posição ereta voltar a posição do primeiro movimento da dança executando adução de quadril. Além disso, outras articulações envolvidas neste movimento foram: Articulação do joelho, articulação do tornozelo (MORRE e DALLEY, 2011; NETTER, 2011; TORTORA, 2012; SOBOTTA, 2013).

Os músculos utilizados para essa ação de acordo com o critério segmentar dos movimentos foram: Articulação do quadril: Realiza o movimento de adução, a partir dos seguintes músculos: Adutor longo, adutor curto, adutor magno, pectíneo e grácil. Articulação do joelho: Realiza o movimento de extensão, a partir dos seguintes músculos: Quadríceps femoral (Reto femoral, vasto lateral, vasto medial, vasto intermédio). Articulação do Tornozelo: Permanece em posição neutra.

4º MOVIMENTO

O quarto movimento consiste em posição ereta com as mãos juntas atrás do tronco executando uma abdução na articulação do quadril e extensão da articulação de um joelho, enquanto flexiona a articulação do quadril e do outro joelho. Além disso, outras articulações envolvidas para este movimento foram: articulação do tornozelo (MORRE e DALLEY, 2011; NETTER, 2011; TORTORA, 2012; SOBOTTA, 2013).

Os músculos utilizados para essa ação de acordo com o critério segmentar dos movimentos foram: Articulação do quadril: Realiza o movimento de flexão e abdução a partir dos seguintes músculos: Tensor da fáscia lata, sartório, reto femoral, glúteo médio, glúteo mínimo, piriforme e gêmeos superior e inferior. Articulação do joelho: Realiza o movimento de extensão e flexão a partir dos seguintes músculos: Quadríceps Femoral (Reto femoral, vasto lateral, vasto medial, vasto intermédio), sartório, bíceps femoral, semitendíneo, semimembranáceo, grácil. Articulação do tornozelo: Membro inferior esquerdo realiza o movimento de inversão a partir dos seguintes músculos: tibial anterior e posterior; a amplitude de movimento é de 0 - 45°.

5º MOVIMENTO

O quinto movimento consiste em posição ereta, com um dos braços para trás, elevar o braço a frente do corpo executando uma abdução com rotação medial da articulação do ombro e a flexão do cotovelo. Além disso, outras articulações envolvidas para este movimento foram: articulação do punho, metacarpofalângica e interfalângica (MORRE e DALLEY, 2011; NETTER, 2011; TORTORA, 2012; SOBOTTA, 2013).

Os músculos utilizados para essa ação de acordo com o critério segmentar dos movimentos foram: Articulação do ombro: Realiza o movimento de abdução com rotação medial do ombro a partir dos seguintes músculos: Deltóide fibras anteriores e

laterais, peitoral maior, supraespinal, redondo maior, subescapular. Articulação do cotovelo: Realiza o movimento de flexão de cotovelo a partir dos seguintes músculos: Bíceps braquial, braquial, braquiorradial. Articulação do punho: Permanece em posição neutra. Articulação metacarpofalângica: Realiza os movimentos de flexão dos dedos. Articulação interfalângica: Realiza os movimentos de flexão dos dedos.

CONCLUSÃO:

Dado o exposto, concluímos que, neste trabalho foi abordado, um estudo sobre a dança cana verde, apresentando os aspectos históricos culturais da mesma. Com intuito de identificar os principais movimentos da dança e detectar as articulações e músculos exigidos em tal movimento. Por meio deste trabalho foi possível conseguir a troca de saberes com os alunos, possibilitando expressões sociais através da manifestações artísticas folclóricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAUJO, Alceu M. - Folclore Nacional. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1964, v.3
2. RIBEIRO, Joaquim. **Os brasileiros**. Rio de Janeiro, Pallas; MEC, 1977, p.205-212
3. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 6ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro – RJ. 2011. 1136p.
4. SOBOTTA, J.: **Sobotta - Atlas de Anatomia Humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3v.
5. NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
6. TORTORA, J. G; DERRICKSON, B. **Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VARIAÇÃO ANATÔMICA E GENÉTICA

VALENCISE, Lethícia¹; **VARGAS**, Ana Carolina²; **LEITE**, Bruna Cristina³; **JUNIOR**, Edimar da Silva Vieira⁴; **SANTOS**, Italo dos⁵; **ALMEIDA**, Gustavo⁶; **NISHIMURA**, Akemy Nogueira⁷; **OLIVEIRA**, Letícia Ferreira⁸; **JOSIAS**, Neandro⁹; **RODRIGUES**, Valesca¹⁰, **BARBOSA**, Rosana Silva¹¹, **SIMÕES**, Karina¹².

Palavras-chave: Anatomia; Variação anatômica; genética; situs inversus totalis.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Qual a importância da anatomia para um profissional da biomedicina

O biomédico possui ampla atuação profissional, sendo necessários conhecimentos anatômicos, seja durante uma coleta de gasometria ou aplicação de botox. Por outro lado, caso decida atuar como biomédico geneticista, o conhecimento da anatomia permitirá fazer uma ponte entre o fator genético e a variação morfológica do paciente atendido.

1.2 Variação anatômica

A variação anatômica consiste, principalmente, em diferenças entre os organismos de mesma espécie, porém não causa prejuízos à função, sendo apenas disparidade morfológica (MORRE e DALLEY, 2011; NETTER, 2011; TORTORA, 2012; SOBOTTA, 2013). Existem diversos fatores que ocasionam a variação, dentre os quais podemos citar:

- **Idade:** O corpo, desde sua concepção até o fim da vida, passa por modificações em sua morfologia. (DANGELO E FATTINI, 2011).
- **Gênero:** Existem dois gêneros: masculino e feminino. É possível identificar diferenças na aparência de indivíduos de gêneros opostos. (DANGELO E

* Resumo revisado por: Profa. Dra. Ana Cristina Silva Rebelo (A comunidade vai à UFG ICB-127) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

¹ ICB-DMORF akemynn@gmail.com

² ICB-DMORF brunnai@hotmail.com

³ ICB-DMORF carollinavargas36@gmail.com

⁴ ICB-DMORF edjjuninho2014@gmail.com

⁵ ICB-DMORF italo_018@hotmail.com

⁶ ICB-DMORF gugacarvalho94@gmail.com

⁷ ICB-DMORF levalencise@gmail.com

⁸ ICB-DMORF fleticia27@gmail.com

⁹ ICB-DMORF neandrojosias@gmail.com

¹⁰ ICB-DMORF valescarodrigues15@gmail.com

¹¹ ICB-DMORF rosana_sb@yahoo.com.br

¹² ICB-DMORF simoesk@yahoo.com.br

FATTINI, 2011).

- **Etnia:** São notáveis as diferenças físicas entre as etnias. Exemplo: diferenças morfológicas entre negros e brancos. (DANGELO E FATTINI, 2011).
- **Evolução:** O humano, assim como outros animais, passou por diversas modificações estruturais ao longo dos milênios. Elas servem como evidência de quanto o homem atual difere do primitivo (DANGELO E FATTINI, 2011).
- **Biótipo:** As diferenças relacionadas ao biótipo são causa da variação genética, citaremos o *Situs inversus*, o qual é uma variação anatômica causada pelo fator biótipo (DANGELO E FATTINI, 2011).

1.3 Genética

A genética consiste no estudo dos genes. Esses são caracteres hereditários (ou seja, transmitidos de pais para filhos) formados por uma sequência de ácidos nucleicos que codificam proteínas para processos metabólicos (FARAH, 1997).

Estes determinam características como a cor dos olhos, cor da pele ou formato do nariz. Podem também, ajudar a prever possíveis doenças através do mapeamento genético (FROTA, OTTO, OTTO, 1977).

A variabilidade genética se dá, na espécie humana, com a reprodução sexuada. Outros fatores a serem citados são o *crossing over* (troca de informação entre cromossomos homólogos), a mutação gênica (alteração na sequência de bases nitrogenadas) e a mutação cromossômica (alterações cromossômicas estruturais ou numéricas) (FARAH, 1997).

1.4 Situs inversus

A assimetria anatômica, isto é, o eixo esquerdo-direito, é estabelecido no início do desenvolvimento embrionário junto com a formação dos eixos dorso-ventral e céfalo-caudal. Assim, a situação na qual as vísceras mantêm esta assimetria é designada *Situs solitus*, posição normal de todos os órgãos (JOÃO MARTA, MENEZES FALCÃO, SAAVEDRA, & SAAVEDRA, 2003).

Quando ocorre uma inversão dos órgãos lateralizados, deparemos com uma anormalidade chamada de *Situs inversus* (JOÃO MARTA, MENEZES FALCÃO, SAAVEDRA, & SAAVEDRA, 2003).

Há vários tipos de *Situs inversus*. Como são exemplo de variação anatômica, a maioria deles não proporciona prejuízo à função dos órgãos e nem à vida do ser humano.

Alguns exemplos de situs:

- ***Situs inversus parcial***: alguns órgãos do tórax e abdome são invertidos;
- ***Situs inversus abdominal***: todos os órgãos do abdome são invertidos;
- ***Dextrocardia***: inversão ocorrente no coração e em seus vasos;
- ***Situs inversus totalis***: inversão total dos órgãos do abdome e tórax;
- ***Situs ambiguus***: tipo de *Situs* à parte, já que a ausência da lateralização dos órgãos assimétricos, a inversão, proporciona prejuízo à função dos órgãos devido à má rotação dos mesmos (JOÃO MARTA, MENEZES FALCÃO, SAAVEDRA, & SAAVEDRA, 2003).

1.4.1 *Situs inversus totalis*

É uma síndrome rara, estimada em cerca de 1 /10000 nascimentos, causada por uma herança autossômica recessiva que proporciona mutação em alguns genes responsáveis na determinação da polaridade esquerdo-direita, sendo alguns deles, entre outros, “o lefty, nodal, inversus viscerum (iv), hand, zig3, sonic, hedgehog (shh)” (JOÃO MARTA, MENEZES FALCÃO, SAAVEDRA, & SAAVEDRA, 2003).

Esta herança significa que, para a ocorrência da variação, é necessário que ambos os pais possuam pelo menos um alelo portador de *Situs inversus*.

O diagnóstico desta variação anatômica é obtido através de dados clínicos e com base em exames facilmente acessíveis, como as radiografias do tórax e do abdome, e o eletrocardiograma, com isso, o biomédico geneticista é capaz de identificar a inversão dos órgãos observados.

1.4.2 Implicações

Devido à falta de sintomas que caracterizem o *Situs inversus*, muitos indivíduos podem não tomar conhecimento de sua variação anatômica e genética. Ela é, em alguns casos, descoberta ao acaso. Isso pode ocorrer quando o portador faz um exame de radiografia, sem ser necessariamente para acusar a presença de *Situs inversus*.

Além disso, a posição dos órgãos e, conseqüentemente, o modo como foram formados, dificulta a possibilidade de um transplante caso necessário. Um órgão doado por alguém sem a condição pode não se encaixar no corpo de um paciente com *Situs inversus totalis*.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de uma troca de saberes entre a comunidade e o meio acadêmico.

2. OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho consistem na transmissão de conhecimentos sobre variação anatômica, com foco no *Situs inversus*, informar sobre o curso Biomedicina e a atuação do biomédico, ressaltando a atuação na área da saúde, como geneticista, e na área acadêmica, como pesquisador.

3. METODOLOGIA

Foi apresentada uma palestra para o cursinho pré-vestibular FazArte, no dia 10 de junho de 2014. Foram distribuídos panfletos informativos e questionários para 20 indivíduos que assistiram à palestra e 42 indivíduos que não assistiram.

4. RESULTADOS/DISCUSSÃO

O questionário consistia em cinco afirmativas, das quais as verdadeiras deveriam ser assinaladas. Eram as seguintes:

1. A anatomia estuda macroscopicamente o corpo humano
2. Variação anatômica causa prejuízos ao funcionamento do corpo
3. Situs inversus totalis é uma condição transmitida por vírus
4. É possível que uma pessoa sem *Situs inversus* tenha um filho com a condição
5. Fígado, estômago e coração são órgãos que podem sofrer inversão

As afirmações verdadeiras são: 1, 4 e 5.

Com o intuito de criar um parâmetro para descobrir se a palestra surtiu efeito, foram feitas as mesmas perguntas do questionário aos que não haviam assistido à apresentação. Os dados obtidos são:

Pessoas que assistiram à palestra: 100% acertaram as questões 1, 2 e 3; 90% acertaram as questões 4 e 5.

Pessoas que não assistiram à palestra: 83,33% acertaram questão 1; 50% acertaram a questão 2; 66,66% acertaram a questão 3; 64,28% acertaram a questão 4; 52,38% acertaram a questão 5.

5. CONCLUSÃO

Após analisar os dados coletados com o questionário, concluímos que o objetivo citado foi alcançado. Houve uma maior porcentagem de acerto por quem assistiu à palestra, evidenciando que conseguimos transmitir novos conhecimentos

acerca dos temas “Anatomia”, “Variação Anatômica e Genética” e “*Situs inversus*”.

Das pessoas que responderam ao questionário sem assistir à palestra, grande parte não conhecia *Situs inversus*. Após a coleta das respostas, esclarecemos o que era a condição. Deste modo, todos aqueles que participaram do nosso trabalho tiveram um acréscimo de conhecimento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANGELO, José Geraldo, FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

FARAH, Solange Bento. **DNA Segredos e Mistérios**. 1º ed. São Paulo: Sarvier, 1997.

FROTA – PESSOA, Oswaldo; OTTO, Paulo Alberto; OTTO, Priscila Guimarães. **Genética Clínica**. 2º. ed. São Paulo: Francisco Alves, 1977.

JOÃO MARTA, M., MENEZES FALCÃO, L., SAAVEDRA, J. A., & SAAVEDRA, L. (2003). **Um Caso de Situs Inversus Total**. Revista Port Cardiol, Lisboa.

MOORE, K. L., DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 6ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro – RJ. 2011. 1136p.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SOBOTTA, J., Sobotta . **Atlas de Anatomia Humana**. 23. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3v.

TORTORA, J. G., DERRICKSON, B. **Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR PROMOVIDA ATRAVÉS DE AÇÕES DE EXTENSÃO COM FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESCOLAR

MOURA, Letícia de Almeida Nogueira e¹; **CAETANO**, Aline Silva², **FERNANDES**, Nágila Mendes³, **CARNEIRO**, Bruna Pereira⁴, **SILVEIRA**, Nusa de Almeida⁵, **NASCIMENTO**, Sandra Rocha do⁶

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Ação interdisciplinar; Saúde do escolar.

Bse teórica/ Justificativa

A Promoção da Saúde tem por estratégia enfrentar os múltiplos problemas, os quais atingem as populações humanas, pois visa proporcionar uma igualdade de oportunidades a todas as pessoas para que possam atingir o seu potencial máximo de saúde, a partir do controle dos fatores determinantes desta (BUSS, 2000). No ano de 1954 a Organização Mundial da Saúde (OMS) observou a necessidade de serem realizadas diversas ações que favorecessem a promoção da saúde dentro do ambiente escolar. (GONÇALVES, et al., 2008).

Qualquer indivíduo que esteja dentro de uma escola vive em processo de formação e transformação de hábitos e atitudes; este dentre outros motivos fizeram com que o Ministério da Saúde reconhecesse o período escolar como fundamental para o desenvolvimento de ações que visassem a promoção da saúde, (Secretaria de Políticas de Saúde- MS, 2002).

Com a interdisciplinaridade a equipe trabalha de forma uniforme e colaborativa, em busca de uma melhor qualidade de vida para o público alvo. O principal aspecto positivo da atuação da equipe interdisciplinar é a possibilidade de colaboração de várias

“Resumo revisado pelas Coordenadoras do Programa de Extensão e Cultura código EMAC 06: Profa. Dra. Nusa de Almeida Silveira e Profa. Sandra Rocha do Nascimento.

¹ Bolsista PROEXT e acadêmica da Faculdade de Nutrição/ FANUT/UFG – email: leticiaanm@gmail.com

² Bolsista PROEXT e acadêmica do Instituto de Ciências Biológicas/ ICB/UFG - email: allinesi@hotmail.com

³ Bolsista PROEXT e acadêmica da Escola de Música e Artes Cênicas/EMAC/UFG – email:

nagilafernandes24@gmail.com

⁴ Bolsista PROEXT e acadêmica da Faculdade de Educação/FE/UFG – email:brunacarneiro12@gmail.com

⁵ Vice-Coordenadora do Programa de Extensão e professora de Fisiologia Humana no Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG. Email: nusa@ufg.br.

⁶ Coordenadora do Programa de Extensão e professora de Musicoterapia na Escola de Música e Artes Cênicas/EMAC/UFG. Email: srochakanda@gmail.com

especialidades e representantes de várias ciências, que denotam conhecimentos e qualificações distintas (TAVARES et al 2012).

A equipe levanta as demandas da escola, procurando métodos adequados que propiciem uma prática integradora, tendo como enfoque a totalidade dos aspectos inter-relacionados à saúde, com a finalidade de atender as necessidades do grupo escolar (TAVARES et al 2012). Para que isso ocorra é importante que haja vínculo entre os alunos, os professores e a equipe interdisciplinar.

Objetivos

Promover a saúde no ambiente escolar; integrar conhecimentos e trabalhos interdisciplinares em prol da Promoção da Saúde do Escolar; gerar autonomia para a tomada de decisões condizentes com a manutenção da saúde e o bem-estar da comunidade escolar.

Metodologia

Durante um período compreendido entre março de 2014 e junho do mesmo ano foram desenvolvidas atividades de extensão voltadas para a promoção da saúde de crianças pré-escolares que frequentam um Centro de Educação Infantil localizado no município de Goiânia- Goiás. A equipe responsável por essas atividades foi constituída por quatro estudantes da Universidade Federal de Goiás (uma estudante do curso de Nutrição, uma do curso de Musicoterapia, uma do Curso de Ciências Biológicas, modalidade licenciatura e uma do curso de Pedagogia).

Todas as atividades executadas foram previamente planejadas. Para este planejamento foram utilizadas ferramentas virtuais, dentre elas o Trello e o Google Drive. Estas atividades foram executadas semanalmente, e os temas abordados foram decididos em conjunto com a escola; para que sempre pudesse existir uma coerência entre o que era abordado no plano de ensino e pela equipe de acadêmicos extensionistas. Assim, os temas escolhidos e seus respectivos objetivos gerais foram:

Tema 01: Alimentação Saudável. **Objetivo geral:** promover a saúde por meio dos princípios da alimentação saudável; **Tema 02:** Preservação Ambiental. **Objetivo geral:** promover a saúde por meio dos cuidados com meio ambiente; **Tema 03:** Literatura

Infantil. **Objetivo geral:** Incentivar o hábito da leitura entre as crianças; **Tema 04:** Família. **Objetivo geral:** Incentivar o respeito e a tolerância com a família do outro, partindo do princípio de que cada família é diferente da outra. **Tema 05:** Jogos entre povos. **Objetivo geral:** Mostrar que atividades físicas são essenciais para a saúde e que os jogos são formas de promover uma interação entre diversos povos; **Tema 06:** Comida e Vestuário Típicos de Festas Juninas. **Objetivo geral:** Explorar a composição da alimentação típica dos festejos juninos e outros aspectos culturais que envolvem as datas, como o vestuário.

Todas as ações foram desenvolvidas em três momentos pré-estabelecidos. No primeiro, denominado “momento da acolhida” as crianças eram acordadas pela equipe, a partir de um jingle criado pela aluna da Musicoterapia. A musicoterapia, configurando-se como ação terapêutica que proporciona a “manutenção ou restauração de um estado de bem-estar às pessoas, utiliza experiências musicais e as relações que se desenvolvem através delas como forças dinâmicas de mudança” (BRUSCIA, 2000). Esta mesma aluna também criou um jingle para o momento seguinte, no qual as estagiárias acompanhavam as crianças até aos banheiros e as auxiliavam, destacando aspectos como a importância de se lavar as mãos e manter a higiene de todo o corpo, a economia da água e alerta ao seu desperdício. Segundo Fernandes et al (2013) “Os jingles preventivos abriram a escuta dos sujeitos para os temas de saúde e mediarão as ações interdisciplinares, aumentando a adesão e a atenção dos escolares nas atividades”. Em seguida, as crianças recebiam um lanche e acompanhando do apoio específico da aluna de Nutrição, que demonstrava a importância da alimentação nos processos de crescimento e desenvolvimento, realizando também um incentivo ao consumo de alimentos saudáveis e à autonomia das crianças no ato de alimentar-se. Após estes momentos, as temáticas citadas anteriormente eram trabalhadas com as crianças.

Para interagir com as crianças, a equipe se sentava no chão, juntamente com elas, em círculo. As metodologias foram escolhidas de acordo com cada faixa etária bem como os recursos utilizados para o desenvolvimento das ações. Desta forma, para todas as intervenções foram confeccionados materiais de apoio, elaborados conforme o tema da semana. Além dos materiais produzidos pela própria equipe, eram utilizados

instrumentos musicais e recursos audiovisuais. Também foram explorados recursos disponíveis no próprio ambiente escolar, como a sala de leitura, bonecos, fantoches, o globo terrestre, dentre outros. A equipe buscou desenvolver atividades lúdicas, visto que o processo de “aprender brincando” resulta em aprendizado com maior sucesso.

Resultados e Discussão

Os resultados puderam ser verificados desde o momento do planejamento das atividades com a utilização de ferramentas virtuais, que permitiram uma comunicação diária entre os membros da equipe, além de se tratar de uma ferramenta que torna possível a organização e a sistematização de todas as ideias possibilitando que todos os planejamentos fossem realizados e refletissem o olhar de cada área participante.

A criação de vínculo entre extensionistas e as crianças possibilitou uma maior abertura para aquilo que é novo. A composição de círculo ou roda assumida no momento de desenvolver as temáticas com as crianças se mostrou como um aspecto positivo, visto que esse modo de atuar com o público-alvo facilita a comunicação e a visualização; de forma que todos podem ser vistos e se verem ao mesmo tempo. Sentar no chão com as crianças permitiu quebrar o paradigma de autoridade de adultos em relação às crianças.

Tal ação, do ponto de vista pedagógico, pode influenciar até mesmo fora da comunidade escolar, quando as crianças que passaram pelo programa levam os conhecimentos adquiridos para o âmbito familiar.

As professoras da respectiva instituição de ensino avaliaram sete aspectos do trabalho exercido pela equipe multidisciplinar; a partir das seguintes questões: **01.** Relação com as crianças; **02.** Relação com os professores; **03.** Escolha dos temas abordados; **04.** Qualidade das informações passadas para as crianças; **05.** Qualidade dos materiais elaborados; **06.** Aprendizado dos alunos através das atividades executadas; **07.** Harmonia entre assuntos tratados pelos professores e assuntos tratados pelos extensionistas. A avaliação foi realizada em forma de questionário, o qual continha “Muito Satisfatória”; “Satisfatória”, “Pouco Satisfatória” e “Insatisfatória”, como forma de avaliação para cada aspecto. Assim, 71% avaliaram as questões 01, 06 e 07 como muito satisfatória e 29% avaliaram como satisfatória; a respeito das

questões 02 e 04; 14% avaliaram o aspecto como muito satisfatório e 86% avaliaram como satisfatório. Sobre a questão 03 e 05, 57% avaliaram como muito satisfatório e 43% avaliaram como satisfatório.

Conclusões

A Extensão Universitária é uma forma de interagir com a sociedade e é necessário que seja amparada nos saberes produzidos pela ciência para que reflita a qualidade das informações trocadas com o público-alvo. Para desenvolver um trabalho de qualidade é importante que as ações executadas sejam bem planejadas possibilitando uma maior probabilidade de sucesso na execução da ação. Em um trabalho interdisciplinar, a organização e a interação entre a equipe é imprescindível. Neste sentido, este trabalho produzido pela equipe interdisciplinar em prol da Promoção da Saúde foi capaz de evidenciar resultados positivos e estimuladores.

Referências Bibliográficas

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n.1, p. 163-177, 2000.

BRUSCIA, Kenneth. Definindo Musicoterapia. 2ªed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

FERNANDES, Nágila Mendes; et al. O Papel da Musicoterapia na Manutenção da Saúde da Comunidade Escolar: o Uso Diferenciado da Música. **Anais – Congresso de Pesquisa e Extensão** 2013.

GONÇALVES, F.D. et al. Health promotion in primary school. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n.24, p.181-92, jan./mar. 2008.

SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE; MINISTÉRIO DA SAÚDE. A promoção da saúde no contexto escolar. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 36, n.2, p. 533 – 535, 2002.

TAVARES, Suyane Oliveira et al. Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade ou transdisciplinaridade. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/interfaces-psicologia/Trabalhos/3062.pdf>>. Acesso em: 09 set 2014.

Fonte Financiadora: MEC/SESu/PROEXT 2014

ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE DE CRIADOUROS DO *Aedes aegypti* NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

MASTRELA, Letícia¹; **OLIVEIRA**, Julia Cavasin¹; **DA PAZ**, Thainara Calixto¹; **SILVA**, Deuslirio Junior¹; **GARCIA**, Heloisa Helena da Silva²; **SILVA**, Ionizete Garcia²; **SIQUEIRA**, João Bosco²; **COSTA**, Fábio Moreira³; **FERNANDES-OLIVEIRA**, Ellen Synthia⁴.

Palavras-chave: Criadouros, Dengue, *Aedes aegypti*

Justificativa/Base teórica

A dengue continua a ser um grande problema de saúde pública na região das Américas, apesar dos esforços para conter e reduzir o impacto das epidemias (WHO, 2014). Em Goiás, casos notificados da doença com óbitos vêm aumentando a preocupação da Secretaria do Estado da Saúde (SES) e da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Segundo o Informe Técnico sobre dengue, da SMS, até a semana epidemiológica 51 do ano de 2013 foram notificados em Goiânia 58.155 casos suspeitos de dengue, com incidência de 4.360/100.000 habitantes, com dezesseis óbitos. Isso sinaliza a necessidade de se manter a vigilância sobre o *Aedes aegypti* e empreender ações para eliminar criadouros. Outra preocupação recente é a notificação em Goiás de casos de febre chikungunya, doença viral semelhante à dengue, cujo vírus é transmitido pelo mesmo vetor da dengue, o *Ae. aegypti* e por outra espécie de mosquito, o *Aedes albopictus*. Este último vetor apresenta basicamente a mesma distribuição de *Ae. aegypti* e também faz parte do planejamento das ações de controle e prevenção desenvolvidas pelo Grupo de Ações contra Dengue da UFG (GIAD/UFG).

As ações educativas permanentes para a mudança de comportamento e a adoção de práticas para a manutenção do ambiente domiciliar livre da

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (ICB92): Ellen Synthia Fernandes Oliveira-Coordenadora do Programa GIAD -Grupo Integrado de Ações contra Dengue (GIAD) e docente do Instituto de Ciências Biológicas (ICB)⁴

¹ Bolsistas do PROEXT thainara_calixto@hotmail.com; juliacavasinoliveira@gmail.com; leticia_mastrela@hotmail.com; deuslirio.junior@gmail.com.

² Docentes do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP)

³ Docente do Instituto de Informática (INF)

infestação do *Aedes aegypti* está preconizada no Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) ((BRASIL, 2002).

Nesse sentido, todos os esforços são bem vistos e a UFG como instituição de influência na região, não deve ficar omissa frente ao risco de transmissão de dengue. A SMS tem suas estratégias de controle em Goiânia, e o GIAD está colaborando para diminuir a incidência de dengue, com ações de vigilância dentro do espaço da UFG, por meio de atividades educativas, práticas e esclarecedoras à comunidade universitária para entender os reais riscos de transmissão de dengue.

Objetivos

Este Programa tem como objetivo geral realizar atividades educativas dentro e fora da universidade para maior extensão do conhecimento sobre a doença, os ciclos do vetor *Aedes aegypti*, suas complicações e principalmente formas de combate e prevenção.

E como objetivo específico identificar nos câmpus da UFG os criadouros potenciais e notificar aos órgãos competentes da universidade para sua eliminação. Ressalta-se que a presença constante do adulto de *Ae. aegypti* é um indicativo da existência de criadouros. A busca ativa e a localização desses criadouros são necessárias para interromper o ciclo de transmissão.

Metodologia

A catalogação dos locais e recipientes identificados como potencial criadouro foi feita através de um formulário denominado de *Checklists*. Este foi organizado em formato de tabela, listando reservatórios ou objetos que poderiam servir de criadouros. Foram listados: caixas de passagens, pneus, copos descartáveis, materiais de construção e outros possíveis meios de proliferação do mosquito vetor.

A UFG está estruturada em Unidades e Órgãos que foram distribuídas aos bolsistas, para realizarem suas ações de monitoramento com o preenchimento dos *Checklists*. A maior parte dessas ações foi acompanhada pelos “síndicos dengueiro”, funcionários escolhidos para auxiliar os bolsistas e fazer a interlocução direta com a gestão superior da UFG para a notificação

dos problemas. Além de gerar um banco de dados de catalogação e informações dos tipos de criadouros e locais encontrados, para solução dos problemas, o bolsista foi orientado a solicitar às secretarias das unidades e órgãos, a abertura de uma ordem de serviço (OS) para as devidas providências. Está em desenvolvimento um aplicativo para sistemas *Android*, para uso em *Smartphones* e *Tablets* com o objetivo de facilitar a obtenção desses dados quanto à análise e armazenamento em banco de dados. Este modelo de *CheckList* com o aplicativo facilitará a análise por meio de gráficos, tabelas e mapas, representando os locais mais preocupantes na UFG. O aplicativo também deve gravar os números das ordens de serviço que são feitas quando detectados os problemas, para que haja o acompanhamento referente às essas ordens.

Resultados, discussão

Foram preenchidos mais de 100 *CheckLists* e OS, no período de março à setembro de 2014, para eliminação dos criadouros potenciais. Em todas as unidades e órgãos vistoriados, nos dois câmpus da UFG, em Goiânia, foram notificados recipientes com água, potencial criadouro para larvas do *Ae.aegyptie Ae. albopictus*. Dentre esses recipientes foram encontrados pneus, latas de tinta, caixa de passagens e bebedouros de animais. Estes locais com criadouros foram notificados e informados à gestão superior da UFG e comunicados aos órgãos competentes por meio dos agentes de endemias à Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia.

A Escola de Agronomia, Engenharia de Alimentos e a Escola de Veterinária, localizadas no Campus Samambaia, foram os locais com maior notificação de presença de criadouros positivos, com larvas e pupas, principalmente em bebedouros, materiais de construção e pneus velhos. A tomada de decisão e iniciativa do GIAD foi o esclarecimento sobre a importância de vigilância constante nessa área, aos técnicos responsáveis pelo trato com os animais.

Foram encontradas presença de larvas do *Ae.aegypti* na piscina desativada da Faculdade de Educação Física. Esta constatação mostrou a

necessidade de reformulação dos *CheckLists* para criadouros específicos de algumas unidades. Foi encaminhado pelo GIAD um relatório e um memorando à Direção para providencias para resolução do problema. No Instituto de Ciências Biológicas a notificação de criadouros com larvas foi em ralos dos banheiros.

.

Conclusão

Com o funcionamento desse Programa – GIAD, a UFG mantém um grupo de vigilância com observações constantes de tudo que está acontecendo, relatando, denunciando criadouros e eliminando outros, conseqüentemente o número de criadouros reduz e, por conseguinte o número de adultos e de casos relatados na UFG. Trata-se de um trabalho constante, de convencimento da gravidade da situação á alunos, comunidade e funcionários.

Os funcionários que auxiliam os bolsistas do GIAD no *CheckList*, nos locais de difícil acesso, passaram a prestar mais atenção e colaborar efetivamente, assim, cada vez mais a comunidade da UFG, encontra-se vigilante no combate da doença e disposta a participar do projeto como voluntários se tornando pessoas conscientes como parte do problema.

Dessa forma pode-se concluir que um maior número de pessoas vigilantes estão realizando os *CheckList* e auxiliando o Programa a desenvolver suas ações de prevenção e que houve um aumento significativo de pessoas influenciadas pela ação contra a Dengue. O mais relevante é que as notificações e exigência de tomada de providência em instâncias superiores da UFG em parceria com a SMS vem aumentando e conseqüentemente decrescendo o número de casos de notificação da doença em Goiânia.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Controle da Dengue**. 2002.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE GOIÂNIA, **Informe Técnico Semanal Dengue**. Edição nº 225, Disponível em:

[www.saude.goiania.go.gov.br/docs/divulgacao/Informe dengue 26 12 13](http://www.saude.goiania.go.gov.br/docs/divulgacao/Informe_dengue_26_12_13)

SE 51.pdf acesso em: 26 set. 2014.

TEIXEIRA, Maria Glória. **Dengue: twenty-five yearssincereemergence in Brazil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25 Sup 1:S7-S18, 2009.

Fonte financiadora: MEC/PROEXT/UFG/PROEC.

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA EM MUSICOTERAPIA NO COMPORTAMENTO INFANTIL

SANTOS, Letícia Mendes dos¹; ALVES, Helenyce V. Sousa²;
COSTA, Pollyane Felix³; NASCIMENTO, Sandra Rocha do⁴. *

Palavras-chave: Musicoterapia; Música; Comportamento Infantil.

JUSTIFICATIVA

Durante as diversas fases do desenvolvimento das crianças, assim como o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo, a música pode influenciar de forma positiva, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, das expressões corporais e artísticas, da memorização e para a aprendizagem das crianças (GATTI, 2012, p. 09).

Para o contexto em questão, a Musicoterapia, compreendida na área de prática Didática (BRUSCIA, 2000), tem por objetivo ajudar as crianças a adquirirem os conhecimentos, comportamentos e habilidades cognitivas, sociais e psicomotoras necessárias ao seu desenvolvimento. Na atuação musicoterapêutica no contexto educacional, a prática configura-se também no nível de prática Recreativa (BRUSCIA, 2000, p. 169) que objetiva “o prazer pessoal, a diversão ou o engajamento a atividades sociais e culturais”.

Bruscia (2000), quando se refere às técnicas em musicoterapia, apresenta duas que influenciam diretamente no comportamento das pessoas: a “música funcional”, em que a música é utilizada para influenciar estados comportamentais, físicos, estados de humor, atitudes e outros, em ambientes comerciais, industriais, educacionais, laborais ou domésticos - “um exemplo de como ela se relaciona com a musicoterapia didática se dá com a utilização da música para acelerar o aprendizado e melhorar o ambiente educacional...” (p. 189); e a “música para o desenvolvimento”, em que a ênfase é colocada nos

[1] Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC)- lethyciaa@hotmail.com

[2] Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) - helenycevsa@gmail.com

[3] Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) - pollyaneterapeuta@gmail.com

[4] Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC)- srochakanda@gmail.com

*Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, código na PROEC/UFG: EMAC 06-Nome da coordenadora: Profª Dra. Sandra Rocha do Nascimento; e Prof Tereza Raquel de Alcantara-Silva (EMAC- 204).

processos normais do desenvolvimento tanto na área musical quanto na não-musical, pretendendo alcançar os seguintes objetivos: “apoiar o desenvolvimento sensório-motor, perceptivo ou das capacidades cognitivas, melhorar a relação pais-filho, ou melhorar o crescimento emocional” (p. 187).

O presente artigo trata de um relato de experiência na qual traz questões em relação aos efeitos e influência da música no comportamento infantil, com reflexões sobre o importante papel da Musicoterapia no desenvolvimento da criança e como ela pode trazer benefícios nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

OBJETIVO GERAL

Temos como objetivo deste artigo, apresentar a contribuição da Musicoterapia em atividades extensionistas interdisciplinares de promoção da saúde de crianças inseridas num contexto escolar de educação infantil.

METODOLOGIA

O grupo do Projeto de extensão “A mediação da Musicoterapia na Transformação da comunidade escolar rumo a Ecoformação” –EMAC-162, da UFG, é composto por uma docente e acadêmicos do Curso de Musicoterapia. Tem parceria de colaboração com o Projeto de extensão ICB-115, “Construindo diálogos interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola-Agentes de Saúde”, coordenado por uma docente do Curso de Nutrição, congregando acadêmicos de outras áreas como Pedagogia, Nutrição e Biologia.

Foram realizadas diversas ações extensionistas no Centro de Educação Infantil Bezerra de Mendes (CEIBEM), sempre as sextas feiras, das 13:50 às 16:00 horas. A escola trabalha com temáticas diferentes toda semana, de acordo com datas comemorativas próximas, como o dia do Folclore, dia da Bandeira, as Estações do ano, as Eleições, o dia das Crianças e etc. Contudo, realizou-se atividades com grupos de crianças de diversas faixas de idade (entre 1 e 6 anos) divididas em agrupamentos de 1 a 4.

As atividades tiveram como objetivo enfatizar o tema “FOLCLORE”, tendo como objetivos: proporcionar a assimilação da temática que a escola trabalhara na semana e a inclusão das crianças do agrupamento 1 nas atividades com os demais agrupamentos, a partir de algumas Experiências e Técnicas específicas da Musicoterapia; estimular as crianças a cantarem as

canções folclóricas propostas; estimular a percepção corporal; estimular a criatividade/ espontaneidade; utilizar jogos musicais enfatizando a importância da interação com o outro.

A experiência a ser relatada, se trata de uma intervenção realizada apenas por estudantes do curso de Musicoterapia, do 4º, 6º e 8º períodos (os demais acadêmicos de outras áreas realizaram atividades que envolvesse a mesma temática, porém, com os demais agrupamentos), com o grupo de crianças entre 1 e 2 anos do agrupamento 1.

No primeiro momento houve a atividade de acolhida e auto cuidados com as crianças, onde as acordamos com voz e violão, utilizando o método de *Experiência Receptiva*ⁱ, com a variação da *Escuta para Estimulação*ⁱⁱ, que segundo Bruscia (2000) tem o objetivo de “estimular os sentidos, despertar a atenção, estabelecer contato com a realidade ou com o ambiente, aumentar o nível de energia, evocar atividades sensório-motora, aumentar as percepções sensoriais ou elevar o humor” (p. 131). Durante todo o momento da intervenção, estavam também três professoras do agrupamento. As mesmas, nos ajudaram nas sugestões de canções folclóricas infantis, sendo bastante receptivas com as propostas levadas.

Após este primeiro momento, interagimos com as crianças de forma lúdica, cantando músicas que evocassem atividades sensório-motoras, a expressão corporal e a interação geral com o grupo, proporcionando o que Bruscia (2000) traz sobre *relações interpessoais* que “são as que se estabelecem entre uma pessoa e outra...” (p.136). Também foram utilizados alguns instrumentos musicais, como chocalho, maracas e sucatas, onde algumas crianças tocaram acompanhando a música e outras fizeram uso de expressões corporais como palmas, pulos, batidas dos pés no chão. Fizemos neste momento, o uso da *Experiência de Re-criação musical*ⁱⁱⁱ.

Enquanto cantávamos juntamente com as professoras do agrupamento e as crianças, utilizamos a *Técnica Provocativa Musical*. “Em musicoterapia, a *técnica provocativa musical* é a interrupção de uma sequência de sons conhecidos, de um ritmo, de uma melodia ou de um encadeamento harmônico para provocar o paciente e levá-lo a *completar* o que se apresenta como incompleto” (BARCELLOS, 2008. p. 06).

Para a apresentação do agrupamento 1 no pátio, onde se juntavam os demais agrupamentos, foi escolhida a canção folclórica infantil “Marcha

Soldado”. A escolha da canção foi a partir da observação da participação mais enérgica das crianças, visto que a música é uma marcha, possui uma marcação bem explícita (compasso binário simples), e a letra traz a ideia de soldados marchando, o que promove a estimulação da imaginação das crianças ao reproduzirem os gestos, expressões corporais, como batidas dos pés no chão (como a própria marcha), a mão direita como continência, estimulando a espontaneidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da intervenção relatada, percebemos o quanto a música influenciou de forma positiva e benéfica nas crianças.

Gatti (2012, p.14) diz que,

os atributos que a música oferece podem auxiliar na riqueza dos estímulos para o desenvolvimento da criança. Dessa forma, a convivência das crianças com atividades musicais, como tocar, ouvir, apreciar e imitar favorece o desenvolvimento do conhecimento e o intelectual.

Desde o momento em que as crianças foram acordadas com música até o momento de maior agitação que foi na interação grupal no final da ação, foram utilizadas técnicas da Musicoterapia, tais como: Técnica de Experiência de Re-criação Musical, Técnica Provocativa Musical e Técnica da Experiência Receptiva, intentando alcançarmos os objetivos traçados.

Além das canções terem sido utilizadas com o objetivo de enfatizar a temática da semana, proporcionaram também ideias que falavam de amor, de animais, objetos e da propriocepção.

Ou seja, as canções ampliaram a percepção da criança no mundo e no ambiente em que ela se situa. Canções que falaram da amizade, da importância do compartilhar, da ajuda e da interação com o outro, confirmando o que Nogueira (2004, p. 05) afirma, que “a música também traz efeitos muito significativos no campo da maturação social da criança”.

Foi perceptível o grande envolvimento, entusiasmo, a diminuição da timidez de algumas crianças e o quanto ficaram eufóricas ao participarem das atividades com as demais, principalmente quando houve o momento em que cada agrupamento apresentou para os demais o que haviam feito/ aprendido

dentro das salas. Houve um envolvimento de todas as crianças da escola através da música que o agrupamento 1 apresentou: “Marcha Soldado”, na qual cantaram e se expressaram juntamente com o 1.

CONCLUSÕES

Percebemos, com esta ação extensionista, o importante papel da música na mobilização intra e interrelacional das pessoas, e como ela pode auxiliar no meio escolar no desenvolvimento de diversas habilidades das crianças.

Verificamos que o objetivo traçado foi alcançado, reforçando o que Bruscia (2000, p. 167) traz em relação à área de prática didática em Musicoterapia: “utilizar a música e atividades correlatadas como um apoio ao aprendizado não-musical”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NOGUEIRA, M. A. - **A música e o desenvolvimento da criança**. *Revista da UFG*, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html, Acesso em: 10 Set. 2014.
- BRUSCIA, K.E. **Definindo Musicoterapia**. Segunda Edição. Rio de Janeiro: Enelivros.2000, p. 129 - 187.
- GATTI, Ruana. **A Importância da Música no Desenvolvimento da Criança**. 2012. Disponível em http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com_rubberdoc&view=doc&id=536&format=raw, Acesso em: 21 set. 2014, 09:10:30.
- BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. **Sobre a Técnica Provocativa Musical em Musicoterapia**. 2008, p. 06.

Apoio Financeiro: MEC/SESu/PROEXT 2014

ⁱ *Experiência Receptiva*: “Nas experiências receptivas, o cliente ouve a música e responde à experiência de forma silenciosa, verbalmente ou através de outra modalidade” (BRUSCIA, 2000, p. 129).

ⁱⁱ *Escuta para Estimulação*: “estimular os sentidos, despertar a atenção, estabelecer contato com a realidade ou com o ambiente, aumentar o nível de energia, evocar atividades sensório-motora, aumentar as percepções sensoriais ou elevar o humor” (BRUSCIA, 2000, p. 131).

ⁱⁱⁱ *Experiência de Re-criação musical*: que segundo Bruscia (2000) “recriativo é um termo mais abrangente que inclui executar, reproduzir, transformar e interpretar qualquer parte ou o todo de um modelo musical existente, com ou sem uma audiência” (p. 126).

PLANEJAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS APLICADO À ETAPA REGIONAL DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ROBÓTICA - OBR

Arianne de Lourenço NAKABASHI¹

Jéssika Coelho Pimentel OLIVEIRA²

Lohanne Silva ASSIS³

Sâmyla Bueno BRANDÃO⁴

Sara Monteiro FERNANDES⁵

Lutiana CASAROLI⁶

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESUMO

Este trabalho apresenta a organização da etapa regional da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), sob a perspectiva do profissional de Relações Públicas. Com intuito de fomentar o conhecimento científico nas escolas goianas, a OBR tornou-se incentivo para despertar em crianças e adolescentes, o interesse pela automação. Organizado pelo Núcleo de Robótica Pequeno Mecânico com a colaboração da assessoria de Relações Públicas que aplicaram conhecimentos estratégicos à organização do evento⁷.

PALAVRAS-CHAVE: Evento, OBR, Robótica, Relações Públicas, Planejamento.

INTRODUÇÃO

Em sua 7ª edição, aconteceu no Centro de Cultura e Eventos da Prof. Ricardo Freua Bufaiçal – Campus Samambaia, da Universidade Federal de Goiás, a etapa regional da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), em 06 de setembro de 2014. Com o objetivo de apresentar a organização do evento sob a perspectiva do profissional de Relações Públicas, este trabalho relata a atuação da equipe de acadêmicas do Curso de Relações Públicas devidamente vinculadas ao projeto de Extensão Cadastrado na Proec (), sob a orientação da professora Lutiana Casaroli.

¹ Estudante do quarto semestre do curso de Relações Públicas - UFG, e-mail: nani_nakabashi@hotmail.com;

² Estudante do quarto semestre do curso de Relações Públicas - UFG, e-mail: jessikacoelho17@hotmail.com;

³ Estudante do quarto semestre do curso de Relações Públicas - UFG, e-mail: lohanneassis@gmail.com

⁴ Estudante do quarto semestre do curso de Relações Públicas - UFG, e-mail: samylabuenob@gmail.com;

⁵ Estudante do quarto semestre do curso de Relações Públicas - UFG, e-mail: sara.monf@gmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas – UFG, e-mail: lutiana_rp@yahoo.com.br

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FIC 19: Prof. Ms. Lutiana Casaroli.

Para além das atividades de ordem prática, a organização de um evento exige um conhecimento teórico de planejamento, mídias, identificação de públicos, que ao ser posto em movimento pode dar garantias ao processo. As escolhas estratégicas podem sugerir o sucesso ou fracasso de um evento na esfera pública.

JUSTIFICATIVA

Uma das finalidades da comunicação é propiciar visibilidade a eventos como a OBR, que embora seja uma iniciativa de grande relevância para o desenvolvimento estudantil, ainda persiste no anonimato. A importância de uma organização e divulgação planejada se configura como a principal justificativa do trabalho. O conhecimento compartilhado na competição influi em resultados transversais, isto é, atinge múltiplos indicadores, cruciais para o fomento de um novo modelo de aprendizado.

OBJETIVOS

Correlacionar a didática de planejamento de eventos à prática, visto pela ótica da comunicação; Elaborar um plano estratégico e executá-lo; Gerar visibilidade para o evento; Despertar o interesse de jovens para automação; Desenvolver estratégias de comunicação dinâmicas e direcionadas.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como metodologia, baseamos nosso planejamento estratégico de eventos no pressuposto teórico de Kunsch (2006) e Cesca (1997), sistematizando o cronograma em três etapas: Pré-evento, evento e Pós-evento. Desse modo, poderíamos otimizar as ações estratégicas correspondentes a cada etapa. Sob a perspectiva de Tavares (2007), foram realizadas reuniões de *Brainstorm*⁸ em todas

⁸Técnica utilizada para gerar ideias publicitárias. Consiste em propor e relacionar todo tipo de associações que vierem à cabeça, sem nenhuma análise sobre sua pertinência, para avaliação posterior. Geralmente é feita por duas ou mais pessoas, em conjunto (SAMPAIO, 1999, p.317).

as fases, a fim de que, as acadêmicas de RP pudessem compreender as principais diretrizes, políticas internas e regulamentos da OBR⁹.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Para a realização do evento OBR foi preciso primeiramente um planejamento que previsse a definição do objetivo, do público, local e data. Conforme Meirelles (2002, p. 72) “estabelecido o objetivo, serão definidos o público-alvo e as estratégias”. O objetivo foi de correlacionar a didática de planejamento de eventos à prática. Por sua vez, como público estratégico ficou sendo estudantes de ensino fundamental e médio. O local escolhido para o acontecimento do evento foi o Centro de Cultura e Eventos Ricardo Freua Bufaiçal, no dia 6 de setembro de 2014.

Metodologicamente, dividimos a etapa de pré-evento em oito fases. A primeira delas foi o agendamento de reuniões presenciais com os integrantes do Núcleo de Robótica Pequena Mecânica para obtenção de dados componentes do *briefing*. O segundo passo foi a criação de um plano de patrocínio e a realização de reuniões para que o plano e o evento fossem apresentados. Consideramos como terceira fase a formulação e entrega de convites para as empresas patrocinadoras, que foram Data Easy e FUNTEC e para o Reitor da (UFG). Também formulamos e enviamos um ofício para o corpo de bombeiros pedindo que enviassem pessoal no dia do evento. O quarto passo foi a criação do protocolo de cerimonial que seria utilizado no dia da OBR. Depois, como quinta fase, realizamos a preparação dos crachás fixando o adesivo com o nome do participante e a respectiva equipe e separamos em ordem alfabética. Foram feitos crachás para a equipe de coordenação e juízes para serem preenchidos no dia do evento e crachás extras. A próxima fase, sexta, foi a de assessoria de imprensa em que formulamos e enviamos releases para as mídias locais. Após esses passos, fizemos a verificação e organização do local do torneio, sendo essa a sétima fase de pré-evento. Em seguida, o oitavo passo foi a instrução da comissão organizadora para o dia do evento.

Em se tratando da etapa denominada “Evento”, que compreende o dia 6 de setembro de 2014, destacamos a atuação da comissão organizadora na

⁹ Nesse processo, foram imprescindíveis canais que viabilizassem e principalmente tornasse a comunicação interna eficaz e praticamente instantânea, por isso, foram criados grupos na rede social facebook e no aplicativo Whatsapp.

operacionalização das atividades anteriormente citadas. As tarefas foram divididas e as funções corresponderam ao revezamento e, conseqüentemente, controle e monitoramento dos grupos de trabalho, afinal “um evento especial evolve uma massa de detalhes profissionalmente planejados, apresentados, “dramatizados” e colocados em relatórios”. (LESLY, 1995, p. 120). No início do evento realizou-se o credenciamento, como também a entrega de crachás, verificação da lista de presença, entrega de instruções para o professor da equipe, um termo de responsabilidade permitindo uso da imagem, uma ficha de avaliação e realizou-se a cobertura fotográfica do evento. Providenciou-se a entrega de prêmios para os três primeiros lugares de cada nível (ensino fundamental e ensino médio), além de categorias como melhor robustez, dedicação, inovação, elegância, melhor escola estreante, melhor escola pública e melhor escola privada.

Durante o evento, estava presente a organização que atuou na leitura do cerimonial baseando-se no protocolo geral de eventos, decoração, controle do andamento do evento, monitoramento das áreas para os juízes, professores e equipes. Fez-se o acompanhamento das coberturas jornalísticas pelos jornais “O Hoje” e o “Diário da Manhã” e uma equipe da organização que fez a divulgação do evento simultaneamente pelas mídias sociais utilizando as fotos que os participantes postavam no Instagram utilizando as hashtag #PEQUIMECANICO e #OBRGO2014.

Após a OBR, já na etapa pós-evento, colocamos em prática alguns passos para obtermos uma visão geral sobre o evento e seus desdobramentos. A princípio entregamos alguns questionários aos professores participantes e dirigentes da OBR-GO e do Núcleo de Robótica Pequi Mecânico. Realizamos essa pesquisa de opinião com o intuito obtermos mais informações e uma visão geral sobre a opinião dos participantes. As informações coletadas foram levadas para a reunião do pós-evento com as áreas envolvidas para um *Brainstorm* sobre os pontos positivos e negativos da atuação como um todo no evento. Com os contatos com envolvidos e interessados pelo tema do evento, criamos um Mailing com os e-mails dos participantes para próximos eventos e acontecimentos relacionados ao Núcleo de Robótica Pequi Mecânico.

Ao final do processo, foram mensurados e analisados os resultados obtidos, que por sua vez corresponderam a expectativa inicial, principalmente, no que diz respeito ao público-alvo. Dentre os indicadores resultantes, os relatórios de feedbacks entregues aos professores responsáveis pelas escolas que transmitam em suas respostas, aprovação quanto à organização e ferramentas empregadas durante o evento. Outro indicador de efetividade no evento são as publicações instantâneas das equipes no Instagram do evento, que teve mais de 100 (cem) publicações com “#OBRGO2014” e 61 (sessenta e uma) publicações com “#PEQUIMECANICO”, comprovando a identificação e envolvimento do público, alcançando o pressuposto profissional que preconiza que “o profissional de Relações Públicas deve empenhar-se para criar estruturas e canais de comunicação que favoreçam o diálogo e livre circulação de informações”. (LESLY, 1995, p. 248). No contexto geral, concluíram-se resultados positivos e estimuladores para as próximas edições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A OBR teve como principal finalidade criar um ambiente estudantil propício para novas vertentes de aprendizado, de modo que, potenciais sejam descobertos no Estado de Goiás. Juntamente com o Núcleo de Robótica Pequi Mecânico, a equipe de Relações Públicas teve a oportunidade de aplicar ao meio prático estratégias providas da comunicação, colaborando para experiência pessoal, acadêmica e profissional dos envolvidos. Considerando os resultados obtidos da realização do evento, percebe-se o alcance dos objetivos traçados, de maneira satisfatória que contribuíram para uma nova perspectiva comunicacional da OBR.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.

CESCA, Cleuza Gimenes. **Organização de Eventos: manual para planejamento e execução**. São Paulo: Summus, 1997.

KUNSCH, Margarida M. K. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação integrada**. São Paulo: Editora Summus, 2006.

LESLY, Philip. **Os Fundamentos de Relações Públicas e da Comunicação**. São Paula: Editora Pioneira, 1995.

TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2007.

Intercâmbio Acadêmico: apoio e trocas de experiências

¹TORCHIA, Loretha; ²NASCIMENTO, Mila Cristine; ³ PAIVA, Enilza Maria Mendonça de; ⁴REZENDE, Marlene Tavares de Lima

Intercâmbio , Intercultural, Turismo, Desenvolvimento Humano

- Justificativa

Vivemos num mundo onde a globalização está além de produtos sólidos e informações, o ser humano se tornou parte disso através do intercâmbio. A vivência do intercâmbio está cada dia mais frequente e se tornando parte da sociedade. Na realidade acadêmica, especificamente no Brasil, é notável o avanço significativo da quantidade de intercâmbios estudantis. “As relações educativas e sociais construídas e vivenciadas através de uma experiência de intercâmbio estudantil podem possibilitar ao aluno um contato e uma integração com a cultura do país visitado para além das experiências proporcionadas por viagens turísticas ou outras” (EIRAS, 2008)

A experiência vivida pelo estrangeiro abrange também os nativos do país visitado. Silveira (2008) diz que “a educação intercultural surgiu como uma proposta pedagógica que visa desenvolver relações cooperativas entre diferentes sujeitos e culturas, buscando preservar as identidades culturais, mas de forma não etnocêntrica, objetivando a troca e o enriquecimento recíproco.”

Cabe aos indivíduos envolvidos, além fazer parte desse fluxo de novas informações e ensinamentos, a ação de prestar apoio ao intercambista, em relação ao idioma, hábitos culturais regionais, alimentação, vestuário, habitação , lazer e mobilidade. Enfim, compete ao anfitrião, tentar suprir todas as necessidades de uma pessoa que está se instalando temporariamente em terra distante.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FO-117: coordenador Prof. Marlene Tavares de Lima Rezende

[...] O intercambista deve viver cada dia como e fizesse daquele país, se aprofundando em sua cultura, com

procurando conhecer a cidade e seus moradores, e não somente os pontos turísticos. Deve buscar uma imersão na realidade do país, ou o mais próximo disso. (Tamião,2010)

A Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Goiás (UFG) tem sido palco deste fluxo de pessoas, culturas e informações há cerca de 08 anos. O governo sueco subsidia um programa de intercâmbio com países em desenvolvimento, chamado Linnaeus-Palme, e em 2007 teve um acordo fechado com a FO-UFG que poderia ser renovado por até 8 anos. O tempo de permanência dos intercambistas é de aproximadamente 03 meses. O intercambio é bilateral, com participação de professores e alunos suecos e brasileiros. No ano de 2014 foi possível conviver com os suecos Niclas Bergstrom e Lisa Widegren, que a princípio notaram muitas diferenças na cultura brasileira, como por exemplo o fato das pessoas almoçarem com frequência em restaurantes, o que na Suécia são casos raros. Os suecos costumam levar o almoço de casa para o trabalho/faculdade.

Através de um programa argentino da AUGM (Associação de Universidades Grupo Montevideu), também foi possível acompanhar o dia a dia da aluna Nazarena Rodriguez Vigay, que esteve no Brasil pelo período de seis meses. Pode-se observar sua melhor adaptação, comparada com os intercambistas europeus. Atribuímos esta condição à maior duração do intercâmbio, e também ao fato desta intercambista ser proveniente de um país latino americano, em condição de desenvolvimento mais semelhante ao Brasil.

- Objetivos

- Favorecer o intercâmbio de experiências técnicas e culturais entre estudantes de graduação de outros países, Suécia e Argentina, juntamente com o corpo docente e discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

- Auxiliar o estudante estrangeiro com informações e orientações institucionais, locais e nacionais

- Intermediar a comunicação com a comunidade universitária local

- Facilitar a convivência e conhecimento da diversidade cultural

- Metodologia

Este projeto de extensão teve como público alvo estudantes estrangeiros participantes de intercâmbio internacional na FO-UFG, por meio de Convênios e Programas institucionais.

O grupo de receptores, fazendo a função de “EMBAIXADORES DOCENTES E DISCENTES”, foi composto por 06 professores, 05 estudantes de graduação e 01 pós-graduando, que realizaram as seguintes atividades:

- Apresentação de normas e rotinas das clínicas, laboratórios e serviços de apoio, bem como da Comissão de Controle de Infecção em Odontologia ;
- Diálogo constante com os intercambistas, com relação às diferenças de técnicas adotadas no Brasil ,e nos países de origem dos intercambistas;
- Visitas supervisionadas a clínicas e hospitais privados
- Atividades externas de convívio cultural, relacionados a comidas típicas, músicas e lazer.
- Auxílio no planejamento, e relatos posteriores, de viagens turísticas e culturais em outras regiões do país.

- Resultados

Foi possível, através de diálogos, notar novas descobertas, obtidas pela convivência dos alunos estrangeiros com os brasileiros receptores. Isto ocorreu tanto nos aspectos técnicos, quanto no cultural. Observou-se a adaptação dos intercambistas aos hábitos alimentares e à cultura regional. Também pode se notar que desenvolveram a apreciação por nossas músicas. Isto se deu, porque as atividades de assistência dos embaixadores, expandiam-se para o ambiente fora da faculdade, visando fazer com que o intercambista se sentisse parte do meio no qual estava inserido.

Pode se notar a importância da hospitalidade, que segundo Camargo (2004) “ pode ser definida como o ato humano, exercido em contexto doméstico, público e profissional, de receber, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de seu habitat natural.”

- Conclusões

-Diante do apresentado conclui-se que é de real importância que se tenham pessoas designadas a receber os intercambistas , funcionando como “EMBAIXADORES”.

- Os atributos necessários a um EMBAIXADOR devem ser: domínio da comunicação em língua estrangeira do intercambista, disposição em orientar o intercambista nas questões técnicas e organizacionais da instituição, bem como de servir de apoio em todas as atividades de interesse do intercambista no período em que estiver no país.

- Referências bibliográficas

1- EIRAS, Alicia de Lima. **Os intercâmbios institucionais entre alunos de graduação e sua importância nas políticas de regionalização universitária.** Artigo de mestrado da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Campinas,2008.

2- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade.** São Paulo: Aleph, 2004.

3- 2-SILVEIRA, Éder da Silva. **A contribuição de um projeto escolar para a educação intercultural: O “intercâmbio internacional estudantil Delta do Jacui/ Brasil e Mostazal/ Chile”.** Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

4- TAMIÃO, Talita Segato. **Revisão da Literatura sobre Intercâmbio Cultural Estudantil: renovação das práticas turísticas.** [s.n.] Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2010

¹Faculdade de Odontologia – loryh_@hotmail.com

²Faculdade de Odontologia – milacristine_712@hotmail.com

³Faculdade de Odontologia – enilza@terra.com.br

⁴Faculdade de Odontologia – marlenerezende@terra.com.br

APLICABILIDADE DE UM INSTRUMENTO DE ANAMNESE ALIMENTAR PARA MANIPULADORAS DE ALIMENTOS*

SANTOS, Luana Pereira dos¹ ;

ANJOS, Ana Carolina Antoneli dos²;

SILVEIRA, Nusa de Almeida³

Palavras-chave: Nutrição, Anamnese, Manipuladoras, Alimentos.

Justificativa/ Base teórica

A universidade ao longo de sua existência vem produzindo conhecimentos e momentos de discussão para a proposição de possibilidades a serem seguidas no sentido de abranger o acesso aos alimentos, a fim de melhorar a qualidade da dieta e o comportamento alimentar que reflete o resultado de experiências vividas em diferentes níveis de relação, interpessoais, ambientais, comunitário, incluindo o ambiente de trabalho. (DOMENE, 2008).

Diversos estudos têm demonstrado que o Brasil, assim como outros países em desenvolvimento, convive com a transição nutricional, determinada frequentemente pela má-alimentação. Ao mesmo tempo em que se assiste à redução contínua dos casos de desnutrição, são observadas prevalências crescentes de excesso de peso, contribuindo com o aumento de doenças crônicas não transmissíveis, que são

¹ Acadêmica de Nutrição UFG. Bolsista PROEXT. e-mail : luanasantosnut@gmail.com

² Acadêmica de Nutrição UFG. Bolsista PROEXT. e-mail : antoneli.nutriufg@gmail.com

³ Professora do ICB/UFG – e-mail.: nusa@ufg.br. Coordenadora da Ação de extensão: Construindo diálogos interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola-Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar Cadastro PROEC/UFG: ICB 115. Resumo revisado por esta professora/coordenadora da ação de extensão

*Resumo revisado pela coordenação do projeto "Construindo diálogos interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola-Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar Cadastro PROEC/UFG: ICB 115.

associadas às causas mais comuns de mortes atualmente. (COUTINHO; GENTIL; TORAL, 2008).

A avaliação do consumo alimentar na prática clínica é realizada com a finalidade de fornecer subsídios para o desenvolvimento e a implantação de planos nutricionais. Fatores como condição do estado geral do indivíduo, evolução da condição clínica e os motivos pelos quais o paciente necessita de orientação nutricional direcionam a escolha do método de avaliação do consumo alimentar. O método deve ser escolhido a fim de contemplar as informações que permitam ao profissional, orientar, adequar o estado nutricional e promover a saúde do paciente de forma efetiva e exitosa. (FISBERG; MARCHIONI; COLUCCI, 2009).

Objetivos

Avaliar a aplicabilidade do instrumento de anamnese alimentar com as manipuladoras de alimentos de duas instituições de ensino distintas, ambas localizadas na periferia de Goiânia, com a finalidade de verificar se o instrumento utilizado contempla as informações que possibilitem o acompanhamento e a introdução de um plano alimentar de modo satisfatório, visando ações de promoção da qualidade de vida e mudanças efetivas nos hábitos alimentares e estilos de vida das manipuladoras de alimentos.

Metodologia

Uma equipe de graduandas em Nutrição participantes do projeto de extensão *“Construindo diálogos interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola- Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da promoção da saúde do escolar”* aplicaram um questionário de anamnese alimentar com as manipuladoras de alimentos em duas escolas públicas de Goiânia, o qual constitui-se de um roteiro proposto pela Prof^a. Dra. Mara Reis Silva, professora adjunta da Faculdade de

Nutrição da Universidade Federal de Goiás, o qual foi adaptado pelas estagiárias do projeto com a finalidade de contemplar aspectos da realidade de vida do público alvo. O questionário apresenta questões do âmbito pessoal como, dados pessoais e antropométricos, dados socioeconômicos, situação de saúde, alterações recentes (últimos 6 meses) nos hábitos alimentares, tipos de refeições diárias, preferências e aversões alimentares e frequência de consumo alimentar.

Na escola localizada na região norte a atividade foi realizada no período vespertino e foi separada em quatro momentos. Primeiramente, propomos uma roda de conversa com as funcionárias e explanamos o tema “qualidade de vida no trabalho” com perguntas norteadoras como, “O que é qualidade de vida no trabalho?”, “Qual é a importância da qualidade de vida no trabalho?” e “Como isso pode ocorrer?”. No segundo momento, foi apresentado um vídeo sobre o assunto gerando uma reflexão para consolidar o conhecimento. No terceiro momento, as manipuladoras foram convidadas a participar de uma série de exercícios laborais em que os objetivos foram promover um relaxamento mental, consciência corporal e gerar confiança entre as colegas de trabalho e a equipe do projeto. No quarto momento, aplicamos o questionário de anamnese alimentar de forma individual.

Resultados e discussão

O aplicação do questionário aconteceu com 5 manipuladoras, com idade que variou de 38 à 50 anos. Na aplicação do instrumento de anamnese alimentar foi possível verificar que algumas perguntas induziam respostas pelas entrevistadas, o que poderia resultar em dificuldade na interpretação dos dados pelo entrevistador. Outro aspecto observado foi a dificuldade do entrevistado de recordar-se dos alimentos que havia consumido no dia anterior, bem como suas medidas, porções e frequência de consumo. Um procedimento que se mostrou útil e eficaz seria o de disponibilizar para o público-alvo, anteriormente à anamnese, um formulário de recordatório de 24 horas no qual os registros pudessem ser feitos de forma mais segura e exata. A equipe de estagiários concordou que em situações semelhantes é importante ter à disposição do

entrevistado, utensílios domésticos de diferentes tamanhos e modelos para melhorar a qualidade da informação prestada durante a entrevista. Adicionalmente, como o tema alimentação saudável vem sendo bastante discutido nas redes sociais, muitas vezes com informações errôneas, as funcionárias já apresentavam respostas e ideias prontas, mas que no decorrer da anamnese ficavam evidentes as contradições entre as respostas dadas pelo público-alvo. As anamneses foram analisadas e foi observado assim qual seria a melhor maneira de atender as necessidades apresentadas pelo público alvo, e o que poderia ser melhorado durante a aplicação do instrumento de anamnese. Durante a entrevista alguns temas foram propostos pelas manipuladoras para serem trabalhados nas próximas intervenções, dentre eles estão a “Importância da ingestão de carne”, “Como montar um cardápio” e “O que é alimentação saudável”. Portanto foi um momento formativo para nós estagiárias, pois colocamos em prática uma das fases do aconselhamento nutricional, momento que fará parte do nosso dia a dia na vida profissional. Por outro lado, a execução da proposta junto ao público alvo seguramente resultará em aquisição de elementos importantes para pensar e efetivamente realizar mudanças no modo de lidar com a alimentação e outros hábitos que precisam ser revistos modificados. Logo, com essa prática percebemos o que devemos aperfeiçoar e quanto é importante uma anamnese bem elaborada.

Conclusões

Durante a aplicação do instrumento de anamnese alimentar, pudemos perceber que houve uma maior aproximação entre a equipe e as manipuladoras, estabelecendo uma cordialidade e uma empatia importante para a promoção da qualidade de vida das pessoas pelos profissionais de saúde. A equipe teve algumas dificuldades para aplicar o instrumento de anamnese, no entanto ele possibilitou a coleta de dados imprescindíveis para o estabelecimento de um acompanhamento dietoterápico personalizado e de reeducação alimentar, levando em conta as características e necessidades próprias desse público alvo. A equipe pode refletir sobre a necessidade

de adaptar e direcionar algumas questões feitas para cada público alvo, a fim de colher os dados mais próximos e confiáveis, refletindo a realidade da população assistida.

Referências

COUTINHO, J. G.; GENTIL, P. C.; TORAL, N. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24. n.2. p.332-340, 2008.

DOMENE, S. M. A. A escola como ambiente de promoção da saúde e educação nutricional. **Revista de Psicologia USP**, São Paulo, v.19, n.4, 2008.

FISBERG, R. M.; MARCHIONI, D. M. L.; COLUCCI, A. A Avaliação do consumo alimentar e da ingestão de nutrientes na prática clínica. **Arquivo Brasileiro Endócr. Metab.**, São Paulo, v.54. n.5. p.617-624, 2009.

Fonte financiadora: MEC/ SESu/ PROEXT 2013.

TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS COMO COMPLEMENTO NA TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

SILVA, Luana Santos da ¹; **PEREIRA**, Angela Lima²; **PELAZZA**, Bruno Bordin ³; **CHRISTÓFORO** Berendina Bouwman⁴; **MAIA**, Ludmila Grego⁵; **PORTELA**, Raniele Silveira ⁶; **MARTINS**, Marlene Andrade⁷

Palavras-chave: Tecnologia educacional. Educação em saúde, doença cardiovascular, atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO

A utilização de recursos audiovisuais é uma das formas de comunicação frequentemente requisitada na atualidade, seja na escola, nas Instituições de Ensino Superior e em Unidades de Saúde. Reconhece-se o valor da imagem em movimento nas ações pedagógicas, gerando um novo significado, o que justifica a crescente importância dos estudos que se voltam à compreensão de aspectos relacionados a essa temática (GOMES, 2008; MOREIRA *et al.*, 2013).

A linguagem do vídeo responde à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta. As interfaces nesta comunicação resultam do encontro entre palavras, gestos e movimentos, distanciando-se do gênero do livro didático, da linearidade das atividades da sala de aula e da rotina escolar. Um material audiovisual de boa qualidade, aliado a uma proposta didática coerente com os objetivos da aula podem dar mais vida e interesse às atividades de classe e, quem sabe, sirva de inspiração para a produção de audiovisuais pelos próprios alunos (GOMES, 2008; MOREIRA *et al.*, 2013).

Entretanto, para Gomes (2008), é preciso avaliar a qualidade do material apresentado seguindo cinco categorias: conteúdos, aspectos técnico-estéticos (linguagem, tratamento formal da imagem, tratamento formal do texto verbal, música e efeitos sonoros, interações, roteiro, eixos estruturais, estrutura narrativa, formato,

* Resumo revisado por: Profa. Dra. Marlene Andrade Martins (Tecnologias audiovisuais como complemento na transferência de conhecimentos sobre educação em saúde – CAJ-800).

¹Universidade Federal de Goiás – CAJ – e-mail: luana31_rh@hotmail. Bolsista Permanência.

²Universidade Federal de Goiás – CAJ – e-mail: angelimap@gmail.com

³Universidade Federal de Goiás – CAJ – e-mail: bordizim@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Goiás – CAJ – e-mail: berechristoforo@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Goiás – CAJ – e-mail: lud.grego@gmail.com

⁶Universidade Federal de Goiás – CAJ – e-mail: ranieleportela@gmail.com.

⁷Universidade Federal de Goiás – CAJ – e-mail: marlenianapower@hotmail.com

produção), proposta pedagógica, material de acompanhamento e público a que se destina.

No curso de enfermagem é possível a apropriação deste recurso para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à assistência em saúde, seja para as pessoas que requerem cuidados e orientações, seja para graduandos que necessitam de habilidades técnicas no decorrer do curso.

A apropriação destes recursos deve ter como alicerce uma proposta pedagógica pertinente, mediada pelo professor, tomando como referência a proposta da educação permanente em saúde. Neste sentido, torna-se necessário um planejamento e reconhecer esta linguagem como complemento ao papel do facilitador no decorrer da troca de informações em saúde que se pretende.

Sendo assim, esta é uma proposta de produção de material audiovisual de curta duração, para auxiliar no processo de educação permanente sobre a saúde numa perspectiva de desenvolvimento do pensamento crítico, promoção da expressão e da comunicação, integração de diferentes capacidades e inteligências e valorização do trabalho em grupo.

Assim, acredita-se que os resultados desta proposta, poderão trazer contribuições no sentido de integrar novas tecnologias tornando a aprendizagem significativa, integrando a equipe das Unidades aos usuários em atendimento nas Unidades de Saúde, que poderão também despertar o interesse pelos temas abordados e nos decorrer dos encontros, verbalizarem suas demandas de aprendizagem por meio de imagens.

Neste sentido, o objetivo foi elaborar um vídeo educativo de curta duração para os graduandos do 5º período e para as pessoas em atendimento em unidades básicas de saúde; apresentar vídeos educativos para os alunos de graduação e usuários em atendimento nos serviços municipais de saúde de Jataí; propor discussões acerca da temática, complementando as informações audiovisuais, e realizar o diagnóstico junto à esta população sobre outras possibilidades de vídeos educacionais.

Almejamos também com esta proposta, fomentar algum grau de reflexões e propiciar material educativo sobre temas em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão, cadastrado no SIEC - CAJ 800, desenvolvido no período de janeiro de 2013 a junho de 2014, tendo como atividade principal a produção de material audiovisual de curta duração sobre educação em saúde como recurso complementar, para uso em disciplinas do curso de enfermagem e para apresentação em reuniões com pessoas em atendimento em Unidades Municipais de Saúde de Jataí, com participação de graduandos do curso de enfermagem, docentes/pesquisadores e profissionais de saúde. Utilizou-se o *software Windows Movie Maker*, uma ferramenta gratuita para edição de vídeo no *Windows*, organizado de acordo com as seguintes etapas: pré- produção (etapa do planejamento, incluindo a sinopse ou *storyline*, argumento, roteiro, *storyboard* ou representação das cenas do roteiro); e produção (desenvolvimento do vídeo).

Foram realizados encontros periódicos utilizando-se de metodologia da problematização para o planejamento de todas as ações a serem executadas. Os graduandos que cursaram a disciplina de Enfermagem Clínica sugeriram o primeiro tema do vídeo - Introdução às atividades práticas de ensino na perspectiva hospitalar na disciplina de Enfermagem Clínica. Foram contemplados inicialmente os seguintes tópicos no primeiro vídeo: aspectos organizacionais do Centro Municipal de Saúde Dr. Serafim de Carvalho de Jataí-Go; aspectos de biossegurança, CCIRAS - Comissão de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde com apresentação de normas e protocolos. O segundo vídeo, contemplou ações integradas com a outra proposta de extensão e pesquisa intitulada: Educação em saúde como estratégia de prevenção na redução do risco de eventos cardiovasculares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro vídeo produzido foi destinado aos acadêmicos do curso de enfermagem, como atividade complementar no processo ensino-aprendizagem da disciplina de Enfermagem Clínica, com duração de 20 minutos. Foram elencados os problemas relativos às necessidades a serem abordados e assim foi organizado os tópicos de cada sessão conforme descrito na tabela 1.

Tabela 01. Caracterização da seção do vídeo para os graduandos do curso de enfermagem na disciplina de Enfermagem Clínica de acordo com os conteúdos abordados em cada categoria.

Seção do Vídeo	Categorias
Chamada 01	• Apresentação da estrutura física do hospital e da unidade de clínica médica
Chamada 02	• Descrição dos EPI e EPC
Chamada 03	• Descrição das precauções padrão
Chamada 04	• Requisitos técnicos para a execução de cuidados de baixa a média complexidade em clínica médica
Chamada 05	• Sistematização da Assistência de Enfermagem com base na problematização

A tabela 2 apresenta os itens das categorias do vídeo sobre prevenção de doenças cardiovasculares, destinado às pessoas que buscam atendimento em unidades de saúde no município de Jataí. Este material de curta duração sobre prevenção de doenças cardiovasculares teve duração de 15 minutos, divididas em cinco chamadas.

Cabe ao profissional da saúde a responsabilidade de promover a saúde da comunidade, portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de avanços tecnológicos que assegurem o compromisso social, a luta e o combate às doenças, como por exemplo, através da elaboração de materiais que auxiliem a educação em saúde (MOREIRA *et al.*, 2013).

Entretanto, a elaboração de um material educativo e audiovisual em saúde, requer habilidades e manejo com o *software*, conhecimento acerca da temática e refinamento do material por parte de docentes especialistas na área. Sendo assim, foram identificadas algumas dificuldades relacionadas ao domínio do *software Movie Maker*, adequação dos conteúdos ao tempo de cada sessão do vídeo e apresentação da linguagem de forma clara e de fácil compreensão, especialmente no vídeo destinado aos usuários do sistema único de saúde, expostos ou não ao risco de eventos cardiovasculares.

Tabela 02. Caracterização da seção do vídeo para as pessoas que buscam atendimento em unidades básicas de saúde de acordo com os conteúdos abordados em cada categoria.

Seção do Vídeo	Categorias
Chamada 01	Conceitos de doença cardiovasculares e fatores de riscos.
Chamada 02	Epidemiologia dos fatores de riscos

	cardiovasculares (RCV).
Chamada 03	Fatores de riscos modificáveis e não modificáveis.
Chamada 04	Características da população de Jataí quanto aos riscos cardiovasculares.
Chamada 05	Atividades educativas, físicas e de lazer, disponíveis no município que contribuem para a redução do risco de eventos cardiovasculares; incentivo a mudanças de estilo de vida em busca de hábitos saudáveis.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do material audiovisual de curta duração foi um desafio, haja vista a necessidade de habilidades com o manejo do *software* e adequação das sessões ao conhecimento acerca da temática. Apesar disto, os vídeos elaborados, podem complementar as atividades de educação em saúde e o ensino em disciplinas do curso de enfermagem com os temas relacionados.

No decorrer do desenvolvimento da atividade, os acadêmicos que cursaram a disciplina em 2012 e 2013, identificaram a necessidade de ampliar o projeto e contemplar a disciplina de enfermagem cirúrgica. Em relação às temáticas sobre prevenção de doenças cardiovasculares, cogita-se a possibilidade de integração das ações municipais e acadêmicas no desenvolvimento de novas temáticas relacionadas.

Apesar das limitações deste trabalho, especialmente no domínio de ferramentas de produção de vídeo de alto desempenho, o material elaborado com *software* gratuito, atende às necessidades da proposta inicial. Novas tecnologias relacionadas à ferramenta têm sido discutidas, aliado a realização de cursos relacionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, L. F. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 89, n. 223, p. 477-492, set./dez. 2008.

MOREIRA, C. B; et al. Construção de um Vídeo Educativo sobre Detecção Precoce do Câncer de Mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2013; 59(3): 401-407.
SA, M. B de; SIQUEIRA, V. H.F. Análise foucaultiana de vídeos educativos para as Ciências da Saúde: ensaiando uma metodologia. **Interface, Comunicação Saúde e Educação**, v.5, nº 37, p. 601-612, abr/jun. 2011.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES
RELATIVAS AOS TRANSPLANTES REALIZADA POR MEMBROS DA
LIGA DE TRANSPLANTES, ÓRGÃO E TECIDOS DA FACULDADE DE
MEDICINA DA UFG EM CAMPANHA RELATIVA AO DIA DO
TRABALHADOR EM GOIÂNIA-GO/2014**

LAUREANO, Ludmilla Guillarducci¹; **BARBOSA**, Thaynne Hayssa França¹; **ESTRELA**, Kelly Cristina Miranda¹; **GUERRA**, Lucas Almeida¹; **OLIVEIRA**, Bruna Campos¹; **RODRIGUES**, Lucas Manrique¹; **SANDRE**, Bruna Baione¹; **SILVA**, Aline Karolyne Cândida da¹; **SILVA**, Lucas Mattos da¹; **QUIREZE JÚNIOR**, Claudemiro².

Palavras-Chave: transplantes, campanha, doação de órgãos, ação social.

Justificativa/Base teórica

Um papel essencial das Ligas acadêmicas é a extensão universitária. Isso porque, a partir dela, o acadêmico de Medicina pode atuar junto à comunidade como agente de promoção à saúde e transformação social, ampliando o objeto da prática médica, reconhecendo as pessoas em seu todo como atores do processo saúde-doença, permitindo ao aluno não só o desenvolvimento científico, mas também o exercício da cidadania. As ações da Liga de Transplantes, Órgão e Tecidos da Faculdade de Medicina da UFG visam conscientizar a população sobre a importância da doação de órgãos e tecidos e o esclarecimento de dúvidas quanto ao diagnóstico de morte encefálica.

Os avanços científicos, tecnológicos, organizacionais e administrativos no Brasil têm colaborado para o aumento expressivo do número de transplantes, embora ainda insuficiente, face à enorme demanda acumulada de órgãos. Desse modo, um dos objetivos da Liga de Transplante, Órgão e Tecidos é atuar na implementação e otimização de ações que promovam a

¹ Membros da Liga de Transplantes, Órgão e Tecido da Faculdade de Medicina da UFG: ligadetransplantes.ufg@gmail.com

² Orientador: Claudemiro Quireze Júnior

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Claudemiro Quireze Júnior

Código da Ação: 207

melhoria da qualidade do processo de doação de órgãos para transplante, favorecendo o aumento do número de doadores.

No dia 01 de maio de 2014, foi realizada uma campanha no SESI Clube Antônio Ferreira Pacheco em Goiânia – Goiás, visando à comemoração do dia do trabalhador, na qual foram dados enfoques no esclarecimento da morte encefálica e na importância de doar órgãos, porque esses são fatores que influenciam no processo de doação de órgãos. Essa campanha contribuiu para melhor compreensão dos visitantes do clube sobre a enorme fila de espera para receber alguns órgãos, esclarecendo e conscientizando os usuários desse clube sobre a relevância da doação de órgãos para os pacientes que tem como única alternativa para continuar vivendo o tratamento através da substituição do órgão incapaz pelo órgão doado e da necessidade de informar os familiares sobre o desejo de ser o doador. Portanto, favoreceu a educação em saúde, principal propósito da extensão universitária.

Objetivos

As ações executadas pela Liga de Transplantes, Órgão e Tecidos da Faculdade de Medicina da UFG durante a campanha tinham como objetivo a transmissão de informações para a população local sobre noções básicas de transplantes, doação de órgãos e morte encefálica. Os acadêmicos participantes da ação procuraram divulgar dados relativos à lista de espera que os pacientes enfrentam na busca pelo transplante e sua possível chance de êxito. Visava também sanar eventuais dúvidas e questionamentos sobre os aspectos biológicos e legislativos a cerca do tema e ainda esclarecer alguns mitos e conhecimentos populares difundidos na população.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos pela Liga de Transplante, durante a campanha, utilizou-se cartazes informativos e pôsteres que continham frases de efeito para chamar a atenção de quem estava frequentando o local. Fez-se o uso também de panfletos contendo explicações e orientações sobre doação de medula óssea, doação de

sangue, doação de córneas, morte encefálica e aspectos legais sobre os transplantes. Além disso, houve a distribuição de brindes, como garrafas de água, bonés e doces.

Os participantes da campanha foram distribuídos em turnos para o melhor aproveitamento do espaço físico do expositor. Cada turno era composto por aproximadamente seis acadêmicos, os quais se subdividiram em dois grupos, um grupo seria responsável por percorrer o clube e atrair a população para o local do estande, e o outro atenderia as pessoas que chegassem ao expositor.

Os estudantes responsáveis pelo expositor teriam como responsabilidade o cumprimento dos objetivos da Liga na transmissão de informação para a população. Por meio de um diálogo informal, os acadêmicos procuraram se aproximar da comunidade, reconhecendo dúvidas e palestrando sobre a importância dos transplantes na atual sociedade.

Resultados e discussão

No decorrer da campanha do Dia do Trabalhador, alcançou-se o objetivo proposto pela Liga de Transplantes de disseminar informações relevantes para a população. A abordagem utilizada pelos acadêmicos estreitou o vínculo universidade/comunidade, sendo que a população demonstrou sentir total liberdade para sanar dúvidas e relatar experiências vividas ou acompanhadas por ela. Observou-se que a comunidade ali presente estava interessada em ouvir e aprender sobre o tema.

Notou-se que ainda há grandes mitos acerca dos transplantes e os questionamentos da população demonstraram a necessidade de mais projetos com a mesma finalidade. Dúvidas a respeito da legislação e legalidade dos transplantes chamaram a atenção para a falta de divulgação que ainda persiste.

Observou-se também uma grande resistência da população no que diz respeito à morte encefálica. O grande embate desse assunto trata-se da dificuldade familiar em aceitar o diagnóstico seja por motivos religiosos ou culturais, e conseqüentemente não apoiarem a doação de órgãos. Os familiares geralmente não aceitam a irreversibilidade da morte encefálica,

sendo que o paciente apresenta batimentos cardíacos, movimentos respiratórios e temperatura corporal. Sendo assim, observou-se uma grande necessidade em esclarecer de forma clara e de fácil entendimento o conceito de morte encefálica.

Verificou-se também que a população abordada durante a campanha, após a compreensão de morte encefálica, é, em sua maioria, favorável a doação de órgãos. Isso ocorre por respeito à decisão do paciente em vida de se tornar um doador, ou pela possibilidade de ajudar outras pessoas. Muitos que passaram pelo expositor passaram a considerar a ação de doar um órgão ou tecido um ato nobre, admirável e altruísta.

Conclusões

A campanha realizada no dia do trabalhador em Goiânia obteve resultado positivo, sendo que a população local foi beneficiada com acesso a informações e esclarecimentos a respeito da doação de órgãos e tecidos. Diversas pessoas que passaram pelo expositor ficaram satisfeitas com a forma clara e objetiva com que foram passados os conhecimentos. Além disso, por se tratar de uma época em que muito se tem ouvido a respeito dos transplantes, foi possível sanar quaisquer dúvidas sobre mitos e verdades que cercam a morte encefálica, a doação entre vivos, fila de espera, entre outros assuntos.

Os membros da liga cresceram bastante após essa experiência. Os acadêmicos tiveram contato com as limitações, diversidade de opiniões, dúvidas e o preconceito da população acerca dos transplantes. Os estudantes puderam observar que ainda falta campanhas, divulgação em mídias e até mesmo falta de ensinamento nas escolas a respeito de doação de órgãos, morte encefálica, aspectos biológicos e legislativos sobre transplantes.

E finalmente, pode-se verificar a necessidade de mais campanhas e ações sociais em relação à doação de órgãos e tecidos. De forma genérica trata-se de um assunto pouco abordado, sendo que é de fundamental importância o conhecimento da população, para que haja consentimento familiar e autorização da retirada de órgãos e tecidos de possíveis doadores.

Assim, haveria melhora na qualidade do processo dos transplantes, favorecendo o aumento do número de doadores.

Referências Bibliográficas

FILHO, P. T. H. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. Rev. bras. educ. med. vol.35 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022011000400013&script=sci_arttext>. Acesso em 17/09/2014.

MORAIS, T.R.; MORAIS, M.R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. Saúde em Debate. Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 633-639, out./dez. 2012. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a15v36n95.pdf>>. Acesso em 17/09/2014.

SANTOS M. J. , MASSAROLLO M. C. K. B. Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres. Rev Latino-am Enfermagem 2005 maio-junho; 13(3):382-7. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a13.pdf>>. Acesso em 17/09/2014.

EDUCAÇÃO E SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA DIFERENTE DE PREVENÇÃO AO CONSUMO DE DROGAS PELOS ADOLESCENTES*

SILVA, Luenne Nerielle¹; **Barbosa**, Paula Leticia Mendes²; **DAL'AVA**, Laura Mendes Toledo³; **JESUINO**, Rosália Santos Amorim⁴; **FARIA**, Fabrícia de Paula⁵

Palavras-chave: **Palavras chave:** adolescência, drogas ilícitas, prevenção, atividade prática

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

As drogas são utilizadas desde os primórdios da humanidade e hoje constitui um grave problema social, sendo observado o crescente consumo de drogas pelos adolescentes. Segundo a psicóloga Luciana Aparecida Minellia a adolescência é uma transformação profunda, que impõe ao jovem grandes exigências de adaptação, relacionadas com as novas funções biológicas, novas formas de relação interpessoal e novas responsabilidades familiares e sociais.

Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde – OMS sobre drogas, droga abrange qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento (OBID - Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas, 2007).

Alguns jovens se veem deslocados dos grupos quando não fazem uso de bebidas alcóolicas, sendo o consumo dessas substancias perigoso, uma vez que esta droga é a porta de entrada para o mundo das drogas ilícitas. Os levantamentos epidemiológicos sobre o consumo de álcool e de outras drogas entre os jovens no mundo e no Brasil mostram que é na passagem da infância para a adolescência que se inicia esse uso (MARQUES & CRUZ, 2000). Segundo o IBGE, em uma pesquisa

* Resumo revisado por: Profª Drª Rosália Santos Amorim Jesuíno. Abordando o Consumo de Drogas Psicotrópicas: um trabalho de prevenção, código ICB-120

¹ Graduanda em Biomedicina pela UFG – e-mail: luenne.nerielle@gmail.com

² Graduanda em Biomedicina pela UFG – e-mail: paullaleticia@hotmail.com

³ Graduanda em Biomedicina pela UFG – e-mail: laura.dalava@gmail.com

⁴ Professora Associada do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular/ Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: rosaliajesuino@gmail.com

⁵ Prof. Dra. de Bioquímica e Biologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas – UFG. e-mail: fabriciapfaria@hotmail.com

realizada em 2009, 8,2% dos estudantes já usaram alguma droga ilícita na região de Goiânia, o que justifica a realização deste trabalho junto aos jovens. Segundo dados do DENARC (2012), existem aproximadamente 50 mil usuários de crack ou pasta base em Goiânia.

É notório que o uso de drogas é capaz de influenciar na aquisição de capacidades de autocontrole e autoestima, além de tornar o indivíduo mais susceptível às influências de seus pares para se envolverem em comportamentos de risco (JINEZ *et al.*, 2009). E por se tratar de um grave problema social se faz necessário políticas de saúde pública que visam à conscientização da nossa juventude sobre os perigos que essas substâncias trazem para si e sua família.

METODOLOGIA

Este projeto foi realizado na Universidade Federal de Goiás situada na cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás. Foram aplicados questionários aos adolescentes nos dias 8 e 9 de abril de 2014 no espaço das profissões da UFG.

Público alvo: 302 adolescentes com idades entre 14 e 20 anos foram entrevistados. Deste total, 59 alunos cursavam o primeiro ano do ensino médio, 67 o segundo ano do ensino médio, 163 o terceiro ano do ensino médio, 3 o ensino superior e 10 não informaram.

O questionário aplicado aos adolescentes perguntava sobre idade, gênero, uso de drogas, possíveis consequências ao organismo devido ao uso de drogas, educação religiosa e outros.

O contato foi realizado durante o espaço das profissões, evento proporcionado pela Universidade Federal de Goiás, na sala interativa da Biomedicina. A sala interativa de biomedicina recebeu aproximadamente mil visitantes, sendo que 302 se propuseram a responder o questionário e assistirem a palestra. Os adolescentes tiveram uma palestra rápida dos riscos da utilização de drogas, tendo sido dado maior ênfase ao crack e principalmente sobre quais são os produtos químicos encontrados no crack e consequências da utilização desta droga na vida dos usuários. Foi realizada uma demonstração prática aos estudantes, utilizando-se acetona, uma das substâncias químicas presentes no crack, e o isopor.

Eles foram informados da pesquisa e da importância de responder o questionário com a máxima seriedade. Os alunos levaram, em média, 10 minutos para responder, sendo o questionário entregue sem identificação com a finalidade de manter sigilo e sinceridade nas respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados 302 questionários aos adolescentes da rede pública e particular que visitaram a sala interativa da Biomedicina nos dias 8 e 9 de Abril de 2014, com idade entre 14 e 20 anos. A maioria tinha 16 e 17 anos (57,9%), sendo 74,5% do sexo feminino e 25,5% do sexo masculino.

Quando indagados se já utilizaram drogas ilícitas, 17,9% afirmaram já terem utilizado pelo menos uma vez na vida, 78,8% afirmaram nunca terem utilizado e 3,3% não responderam. Apesar de não ser um número muito significativo em relação às drogas lícitas, como álcool e tabaco, em termos gerais este dado é muito significativo por se tratar de um grave problema social, que causa inúmeros transtornos não só para a pessoa que consome a droga, mas para toda a família. O fato dos entrevistados serem na sua maioria do gênero feminino, justifica a menor utilização das drogas ilícitas por estes jovens (17,9%).

O consumo de drogas lícitas e ilícitas é considerado problema de ordem social, não somente em função de sua alta frequência, mas principalmente devido aos prejuízos à saúde, pois afeta pessoas de todas as faixas etárias com consequências biopsicossociais para a sociedade (ZEITOUNE, 2012).

Quando perguntados os possíveis motivos que levam uma pessoa a utilizar drogas, 68,9% dos entrevistados acreditam na influência de amigos e 65,9% citam também que a curiosidade influencia na inserção desses jovens no mundo das drogas. Estes dados vêm reforçar que a relação dos estudantes com determinado grupo, ou mesmo a curiosidade são fatores estimuladores para alguns indivíduos a adentrarem no mundo das drogas.

Uma pergunta do questionário considerada importante foi a seguinte: se os jovens tiveram ou não educação religiosa na infância, 90,06% responderam sim. Segundo Dalgalarondo (2007), a religião frequentemente promove estilo de vida e comportamentos saudáveis, o fato da maioria dos entrevistados declarar ter tido

educação religiosa vem reforçar a percentagem reduzida destes jovens que declararam ter feito uso de drogas ilícitas (17,9%).

Durante o desenvolvimento da aula prática demonstrando a ação da acetona sobre o isopor, foram perguntados aos adolescentes se os mesmos seriam capazes de utilizar drogas, mesmo sabendo da ação destrutiva delas no organismo e 97,3% responderam não; 2,3% sim e 0,33% não responderam. Este resultado nos leva a crer que a utilização de metodologias com abordagens diferentes sobre os riscos e consequências do uso de drogas ao organismo, como a prática desenvolvida neste trabalho, pode ser uma eficaz maneira de prevenir o uso de drogas pelos adolescentes.

CONCLUSÕES

O estudo contou com a participação maior do gênero feminino. Uma parcela expressiva dos participantes declarou ter religião. Destes entrevistados, um número representativo afirmou nunca ter usado droga na vida. O experimento prático da ação da acetona sobre o isopor e a posterior explicação dos efeitos destrutivos das drogas e principalmente do crack sobre o organismo pareceu surtir efeito no grupo estudado, na qual 294 indivíduos (97,3%) afirmaram que não seriam capazes de introduzir no organismo tais substâncias. Esta ação nos mostrou o quão é importante desenvolver trabalhos nessa área e principalmente que o emprego de metodologias diferentes das formais, como a prática montada com acetona e isopor, pode gerar bons resultados na prevenção do uso de drogas pelos jovens. Sendo a adolescência a fase crítica na vida das pessoas é essencial a existência de políticas públicas de conscientização desses estudantes que previnam o ingresso destes no mundo das drogas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adolescência.** Disponível em
<http://www.drogas.org.br/portaldrogas/_download/adolescencia.pdf> Acesso em 02
ago. 2014.
- Delegacia Estadual de Repressão a Narcóticos.** Disponível em: <
<http://www.policiacivil.go.gov.br/noticias/policia-civil-delegacia-estadual-de->

repressao-a-narcoticos-tracao-o-mapa-da-cracolandia-em-goiania.html> Acesso em: 22 jul. 2013

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo demográfico 2000 e 2010**. Disponível em <[http:// www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em 01 ago. 2014.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Pública**, v. 22 (II), p.32-36, 2000.

NEVES, E. A. S.; SEGATTO, M. L. DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS: UMA TEMÁTICA CONTEMPORÂNEA. Disponível em <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/34-pos-grad.pdf>> Acesso em 03 ago. de 2014.

OBID - Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. **INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS/Definição e histórico**. Disponível em:<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11250&rastr=INFORMA%C3%87%C3%95ES+SOBRE+DROGA+S/Defini%C3%A7%C3%A3o+e+hist%C3%B3rico> Acessado em 11 ago. 2014.

SOLDERA, MEIRE; DALGALARRONDO, PAULO; FILHO, HELENO RODRIGUES CORRÊA & SILVA CLEIDE A M, **Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados**. Revista Saúde Pública 2004, 38(2): 277-83.

WELLINGTON, G. A. A.; TORRES, G. R. A.; RIOS, M. C. & BRASIL, M. S. A Religiosidade / Espiritualidade como Influência Positiva na Abstinência, educação e/ou Abandono do Uso de Drogas. **Revista de estudos de religião**, p. 77-98, 2010.

ZEITOUNE, R. C.; FERREIRA, V. S.; SILVEIRA, H. S.; DOMINGOS, A. M.; MAIA, A.C. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 1, 2012.

QUANDO MORAR É UM PRIVILÉGIO, OCUPAR É UM DIREITO!

VIEIRA¹, Luís Augusto; **FERREIRA**², M. Meire de C.; **PAULA**³, Renato F. dos S.; **PORTO**⁴, Claudio de A.; **JARDIM**⁵, Rodolfo S. da V.; **CAPITINGA**⁶, Mairon C. A.; **CASTRO**⁷, Forlan M. L. de; **CORDEIRO**⁸, Camomila; **FARIA**⁹, Napoliany C. de; **MESQUITA**¹⁰, Phaloma L.; **RODRIGUES**¹¹, Sandiara P.; **SILVA**¹², Roberta N. R. da; **SANTO**¹³, Luis F. A. do E; **SANTOS**¹⁴, Rauler F. dos; **TORRES**¹⁵, Fernanda C. da S.

Palavras-chave: Moradia; Questão Urbana; Reforma Urbana; Movimentos Sociais.

Justificativa/Base teórica

O projeto de extensão e cultura teve como motivação a situação irregular de moradia de famílias de trabalhadores instalados na cidade de Itaberaí (GO) nos bairros Fernanda Parque, Vitória e Triângulo.

Sob promessas de emprego e “inclusão social”, inúmeras famílias de trabalhadores foram atraídas para aquela região, se somando a outras que ali residiam em condições precárias. Vilipendiados pelo processo de reordenamento produtivo das indústrias e comércio da região – processo esse que se baseia no mito da substituição crescente do trabalho vivo pelo trabalho morto –, as promessas de emprego para todos nunca veio a se concretizar. Ao contrário, agregaram-se a isto demissões em série de um grande contingente de trabalhadores das indústrias locais, em especial do Frigorífico Super Frango, situado em local próximo aonde as famílias acabaram por se instalar em barracas, tendas e barracões.

Com apoio de movimentos sociais que tem como pauta a luta pelo direito à cidade e de projetos de advocacia popular, os trabalhadores passaram a se

- 1 Serviço Social UFG. E-mail: lusaugustovieira@yahoo.com.br
- 2 Serviço Social UFG. E-mail: meire.ufg@hotmail.com
- 3 Serviço Social UFG. E-mail: renato.paula@gmail.com
- 4 Direito UFG. E-mail: klaudio.porto@yahoo.com.br
- 5 Serviço Social UFG. E-mail: rodolfosvjardim@yahoo.com.br
- 6 Serviço Social UFG. E-mail: maironcezar18@hotmail.com
- 7 Serviço Social UFG. E-mail: forlan-castro@hotmail.com
- 8 Serviço Social UFG. E-mail: camocordeiro@gmail.com
- 9 Serviço Social UFG. E-mail: napoliany_cassia@hotmail.com
- 10 Serviço Social UFG. E-mail: phalomalmesquita@hotmail.com
- 11 Serviço Social UFG. E-mail: sandi15gat@hotmail.com
- 12 Serviço Social UFG. E-mail: robertavilaboatur@hotmail.com
- 13 Serviço Social UFG. E-mail: luis.fernando19@hotmail.com
- 14 Serviço Social UFG. E-mail: rhal_ler00@hotmail.com
- 15 Serviço Social UFG. E-mail: fernanda.taquaral@hotmail.com

organizar e a estudar as possibilidades de regularização de sua situação de moradia e em alguns casos, fundiária.

Em paralelo, as famílias “instaladas” nos locais supracitados receberam em 2013 a visita de estudantes do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiás, como parte de suas atividades de ensino. Nesta ocasião os moradores relataram aos alunos e professor a situação por eles vivenciada.

Com isso, foi aventada a possibilidade de a Universidade contribuir com os trabalhadores e suas famílias de alguma forma. Assim, algumas visitas e reuniões com as lideranças locais para prospectar as possibilidades de parceria com vistas a luta pelo direito à moradia foram realizadas por professores dos cursos de Serviço Social e Direito da UFG/Regional Goiás, a qual desembocou no projeto que apresentamos.

A situação de moradia irregular a que estavam acometidas as famílias dos trabalhadores em questão não é uma exceção em nosso país. Lamentavelmente o direito à cidade vem se tornando uma conquista cada vez mais distante dos cidadãos comuns na medida em que a acumulação incessante do capital pressupõe a concentração da terra e no caso das cidades, de imóveis e regiões inteiras, que passam a ser destinadas à especulação imobiliária. É possível que esse processo tivesse sua resolução facilitada caso a questão se resumisse apenas a (re)distribuição do espaço. Nesse caso, as reformas urbana e agrária seriam soluções, ao menos, nessa ordem de coisas. Ocorre que a expropriação do trabalhador de seu espaço (e de sua terra) vem acompanhada de uma engenhosa arquitetura ideológica que faz com que a vítima se torne réu. Isto é, as famílias de trabalhadores pobres, que não tem direito a morar são entendidas pela maioria da população, como não merecedores da terra e do espaço por não poderem adquiri-lo monetariamente. Ademais, a luta por moradia se confunde com indolência e privilégio, tornando a reivindicação injusta. Dissemina-se que as famílias dos trabalhadores reivindicantes poderiam “comprar” sua casa ou seu terreno caso quisessem trabalhar. A situação das famílias dos trabalhadores em Itaberaí não está isenta dessa ofensiva ideológica. População e governo local têm demonstrado tanto insensibilidade quanto preconceito com relação às famílias, o que vem dificultando a construção de alternativas que viabilizem acessos públicos e/ou privados para a superação da situação de apartação social ali encontrada.

Nesse sentido, a UFG/Regional Goiás se propôs a desenvolver atividades de extensão e cultura junto a tais famílias com o intuito de reunir informações que subsidiassem ações de inclusão socioterritorial e ações de inserção pública das famílias nas ofertas sociais disponíveis na cidade. Com essa iniciativa entendeu-se estar cumprindo uma das funções sociais da universidade no que diz respeito a sua necessária interação com a sociedade.

Objetivos

Geral

Desenvolver a capacidade e meios para conhecer a presença das formas de vulnerabilidade social das famílias, detectando e informando as características e dimensões das situações de precarização, que vulnerabilizam e trazem riscos e danos aos cidadãos, a sua autonomia, à socialização, ao convívio familiar e comunitário, mas, sobretudo, à segurança de estar acolhido em local de moradia digna e adequada às suas necessidades, ao mesmo tempo em que levantando o potencial socioproductivo das famílias.

Específicos

Realizar diagnóstico socioterritorial das famílias, levantando suas fragilidades sociais e potencialidades;

Produzir, sistematizar informações, construir indicadores e índices territorializados das situações de vulnerabilidade e risco social e pessoal que incidem sobre as famílias / pessoas;

Planejar, implementar e avaliar processos e metodologias visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas das comunidades envolvidas;

Fomentar a organização e ações de memória social, defesa, proteção e promoção de direitos humanos; direito agrário e fundiário; assistência jurídica e judiciária individual e coletiva; ações educativas e preventivas para garantia de direitos humanos.

Metodologia

Cada ação desenvolvida pressupõe uma metodologia, mas que em linhas gerais consistiram em: contatos preliminares com as famílias, observação participante, e realização de levantamento socio-econômico para fins de análise da

realidade. Desdobrando em: reuniões com moradores e lideranças comunitárias; preenchimento de formulário destinado a coletar informações sobre a situação socioeconômica das famílias.

Tiveram ainda, a escolha de categorias para análise das informações coletadas; sistematização das informações; estudo de temas e autores relativos ao direito à cidade; levantamento das redes sociais de Itaberaí e região com vistas a propor a inserção das famílias e/ou alguns de seus membros.

Tais atividades implicaram numa interação contínua com os moradores da referida localidade, que abarcaram várias ações recíprocas.

Resultados, discussão

Do universo de entrevistados, constatou-se um número de 205 pessoas residindo em 59 domicílios, aproximadamente 70% dos moradores das ocupações.

Destes, um elevado número de pessoas entenderam estar numa ocupação, ou a maioria (57%), na outra ponta, o menor número (2%) entenderam que aquele imóvel era seu. Havia ainda 34% que diziam estar nas ocupações, mas que devido a problemas com infraestrutura, cuidados especiais de parte dos membros da família, tiveram que procurar casas de aluguel, mantendo o espaço da ocupação asseado, bem cuidado realizando visitas periódicas, e, por fim 7% disseram estar em local cedido por outrem.

Aproximadamente 40% das residências eram de madeiras aproveitadas, taipas, ou outros materiais.

Quanto à infraestrutura, um aspecto básico e primordial que é o escoamento sanitário, observou-se que, a maioria, ou 55% dos moradores, não tinham seu esgoto coletado de forma adequada, sendo que 22% das residências não possuíam nem banheiro.

Um dado a ser comparado e analisado é o da coleta de esgoto sanitário entre famílias que não recebem auxílio de programa social, e famílias que recebem algum tipo auxílio. Ao cruzar tais dados percebeu-se que, as residências das famílias sem auxílio de programa social tem um discrepante número de casas sem atendimento sanitário adequado, ou sem atendimento algum, sendo que 27% deles não possuem sequer banheiro. Já nas residências que recebem algum tipo de auxílio de programa social observou-se que embora houvesse um elevado número de casas sem atendimento sanitário adequado, ou que não tem atendimento algum, este é menor

que os que não recebem auxílio, sendo que os que não possuem banheiro é na ordem de 19%. Com isso podemos concluir que o impacto dos programas sociais podem ser sentidos já na questão da melhora das condições de habitabilidade, o que confirma os dados nacionais da positividade de tais programas junto às famílias de baixa renda.

Embora os dados coletados extrapolem o exposto, entendeu-se que para fins dessa exposição, estes seriam os mais pertinentes.

Conclusões

Ao realizar as visitas, bem como a coleta de dados e demais atividades de campo, percebeu-se a situação frágil e precária das famílias instaladas nas referidas ocupações. Tal fragilidade e precariedade se torna mais latente quando analisado os dados coletados nas entrevistas.

Constatou-se também que as famílias envolvidas nas ocupações, são de trabalhadores que devido ao fato de perderem seu emprego, ou devido a sua situação de subemprego, não tendo alternativas passam a ocupar áreas vazias, mesmo com o risco de serem despejadas e maltratadas, não só por moradores das localidades como pelo próprio poder público.

Por fim é mister destacar que o objetivo último daquelas famílias é ter sua casa própria e condições dignas de emprego e vida e que por não encontrarem o respaldo necessário dos poderes constituídos passaram a ocupar tais áreas.

Referências bibliográficas

CARTA CAPITAL. “O Capital Está Indo Bem, Mas As Pessoas Estão Indo Mal”. Entrevista. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/201co-capital-esta-into-bem-mas-as-pessoas-estao-into-mal201d-5940.html>> Acesso em: 03 de dezembro de 2013.

MARICATO, Ermínia. *É a Questão Urbana, Estúpido*. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1465#.U0yEEXc3a6k.twitter>> Acesso em: 14 de abril de 2014.

MORADIA É UM DIREITO HUMANO. Disponível em: <<http://direitoamoradia.org/>> Acesso em: 02 de abril de 2014.

ROLNIK, Raquel. *Uma Chance Para Avançar na Política Habitacional de SP*. Disponível em: <<http://raquelrolnik.wordpress.com/2014/04/09/uma-chance-para-avancar-na-politica-habitacional-em-sp/>> Acesso em: 09 de abril de 2014.

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DA LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS

FERREIRA, Denise Milioli¹; **ALVARENGA**, Gustavo Fernandes²; **CREPALDI JÚNIOR**, Luís Carlos³; **NAGATO**, Natália Gomes⁴; **TOLEDO**, Bruno Cordeiro⁵

Palavras-chave: Extensão Acadêmica, Ligas Acadêmicas, Medicina de Emergência, Suporte Básico de Vida

Justificativa

A Medicina de Emergência é uma grande área da Medicina que aplica de forma integrada conhecimentos das mais diversas áreas da clínica médica e da cirurgia no atendimento a condições ditas emergenciais, isto é, que constituem ameaça à vida ou trazem possibilidade de sequelas graves a curto prazo. Dessa forma, constitui um campo da prática médica voltado para a prevenção, diagnóstico e tratamento de condições agudas e urgentes de doenças e lesões, englobando tanto o atendimento pré-hospitalar quanto o intra-hospitalar, de modo a aplicar conhecimento e habilidades de diferentes áreas da Medicina para a resolução de diversas desordens físicas e comportamentais, que se manifestam agudamente.

Além disso, a Medicina de Emergência não se limita ao tratamento hospitalar de aspectos agudos, mas, buscando uma prática médica que seja capaz de atender às demandas sociais, visa sobremaneira à prevenção das condições emergenciais, o que só pode ser conseguido pelo correto manejo das causas e fatores predisponentes e desencadeantes de tais condições. Neste sentido, a educação e informação da população tornam-se essenciais para o alcance do objetivo maior da Medicina de Emergência, que é reduzir a morbidade e a mortalidade frente a urgências médicas. Tal objetivo somente pode ser obtido com o combate às causas destas através da ação consciente e responsável da sociedade na promoção à saúde e na prevenção de agravos.

Por outro lado, uma vez que, em situação de emergência clínica, a ação rápida e eficiente é determinante para o prognóstico, incluindo a própria sobrevivência e a produção de sequelas, a capacitação da população para atuação correta frente a tais condições pode ser apontada como fator central para a redução da morbimortalidade relacionada a estas. Assim, a educação para condições de emergências clínicas constitui uma medida indubitavelmente relacionada com a redução dos custos pessoais, médicos e sociais produzidos, além de ser consideravelmente importante para a resposta e atendimento eficazes, podendo ser decisiva para a mudança de prognóstico em muitas situações.

Objetivos

Relatar as atividades de extensão desempenhadas pela Liga Acadêmica de Emergências Clínicas durante o período compreendido entre junho de 2012 e agosto de 2013. Tais atividades buscaram fornecer capacitação aos acadêmicos quanto aos conhecimentos necessários ao atendimento médico pré e intra-hospitalar nos casos de Urgência e Emergência, além de orientar e capacitar a população sobre os procedimentos e comportamentos a serem adotados frente às principais emergências clínicas, de modo a estimular a adoção de uma postura correta frente a situações emergenciais.

Metodologia

Com o intuito de cumprir os objetivos estabelecidos no Plano de Trabalho, os alunos bolsistas participaram de atividades de educação da comunidade não acadêmica, voltadas à promoção à saúde da população atendida, incentivando a adoção de hábitos de vida mais saudáveis, importantes para a prevenção de tais agravos. Participaram ainda de palestras destinadas à prevenção de acidentes e cursos de primeiros socorros em escolas da rede pública do município de Goiânia, buscando formar pessoas capazes de reagir adequadamente frente a situações médicas emergenciais e de contribuir para a redução da morbidade e da mortalidade de tais agravos a partir da adoção de medidas validadas de primeiros socorros.

Além das atividades voltadas à população em geral, foram realizados cursos e palestras de formação e capacitação em primeiros socorros e emergências clínicas, destinados a profissionais que pudessem atuar como dispersores de informações, como professores, agentes comunitários de saúde, líderes comunitários, gerentes de empresas. Além disso, a Liga Acadêmica de Emergências Clínicas realizou ações educativas e de promoção à saúde em eventos da própria Faculdade de Medicina, como o Encontro das Ligas Acadêmicas, em que promoveu explicação teórica sucinta sobre reconhecimento da PCR e aplicação do SBV por meio de pôsteres e cartazes, seguida de treinamento prático em manequins das manobras de RCP.

Discussão

Reduzir morbidade e mortalidade associadas às condições clínicas emergenciais, especialmente às associadas a doença cardiovascular e parada cardiorrespiratória, constitui importante desafio para a Medicina Moderna. Diversos fatores são necessários para atingir esta meta, envolvendo desde a prevenção das causas básicas até o adequado atendimento pré e intra-hospitalar. Neste sentido, informar a população sobre os principais fatores de risco que contribuem para as diversas emergências clínicas e educa-la para sua prevenção podem contribuir para diminuir sua incidência.

Além disso, uma das condições fundamentais para a recuperação das vítimas de condições clínicas emergenciais é o pronto atendimento realizado por pessoas capacitadas a intervir corretamente. E, como ocorrem mais comumente em ambiente pré-hospitalar, na grande maioria das vezes é a população leiga que realiza o primeiro contato com o doente em situação clínica emergencial. Dessa forma, a participação adequada da população no atendimento a qualquer emergência clínica tão logo seja constatada sua ocorrência é de extrema importância para melhorar as taxas de sobrevivência, proporcionando a redução entre o tempo de parada e a intervenção. Portanto, o treinamento da população para o reconhecimento precoce e atendimento padronizado dessa situação clínica podem ter implicações prognósticas

Por outro lado, uma vez que envolve a integração de conhecimentos da prática médica como um todo e a aquisição de habilidades necessárias ao tratamento de pacientes em situação imprevista, o ensino da Medicina de Emergência constitui um grande desafio para as faculdades de Medicina. Em sua maioria, elas se limitam a trabalhar as emergências clínicas em períodos bem avançados do curso de Medicina, dificultando o desenvolvimento de uma visão ampla e integrada do atendimento emergencial pelos alunos durante a graduação. Dessa forma, o contato precoce dos acadêmicos com os conhecimentos fundamentais para o diagnóstico e tratamento das condições clínicas emergenciais bem como o treinamento de habilidades para eficaz abordagem terapêutica destas assumem destacada importância na formação de médicos generalistas resolutivos, capazes de reagir corretamente aos agravos urgentes.

Conclusões

Considerando o impacto relacionado à mortalidade e à morbidade das condições clínicas emergências e o desafio em diminuir sua incidência, atividades de educação da comunidade para prevenir causas básicas associadas a estas condições podem ser importantes na promoção de saúde. Além disso, tendo em vista a importância do aprendizado em Medicina de Emergência para a formação médica, a capacitação teórica e prática dos acadêmicos de Medicina pode colaborar para melhorar o atendimento a estas condições. Dessa forma, as atividades da Liga Acadêmica de Emergências Clínicas, tendo se voltado tanto para a educação da comunidade quanto para a formação acadêmica, conseguiram atingir seus objetivos propostos como atividade de extensão.

Referências Bibliográficas

FERREIRA DF, TIMERMAN A, STAPLETON E, TIMERMAN S, RAMIRES JAF. Aplicação prática do ensino em emergências médicas. Rev Soc Cardiol Estado São Paulo. 2001; 11 (2): 505-11.

PERGOLA AM, ARAÚJO IEM. O leigo e o suporte básico de vida. Rev. Esc. Enferm. USP. 2009; 43 (2): 335-342.

CANESIN MF, CARDOSO LTQ, SOARES AE, MORETTI MA, TIMERMAN S, RAMIRES JAF. Campanhas públicas de ressuscitação cardiopulmonar: uma necessidade real. Rev Soc Cardiol Estado São Paulo. 2001; 11 (2): 512-8.

1 Hospital das Clínicas, UFG (denisemiliolif@gmail.com)

2 Faculdade de Medicina, UFG (gustavo.alvarenga14@gmail.com);

3 Faculdade de Medicina, UFG (luiscarloscrepaldi@hotmail.com);

4 Faculdade de Medicina, UFG (tataianagato@yahoo.com.br)

5 Faculdade de Medicina, UFG (brunocordeiro2007@hotmail.com)

PERFIL E CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE FRENTE A TRANSPLANTES E DOAÇÕES DE ÓRGÃOS

RODRIGUES, Lucas Manrique¹; **ESTRELA**, Kelly Cristina Miranda¹; **GUERRA**, Lucas Almeida¹; **LAUREANO**, Ludmilla Guilarducci¹; **OLIVEIRA**, Bruna Campos¹; **PEDROSO**, Gabriela de Moraes¹; **SANDRE**, Bruna Baioni¹; **SILVA**, Lucas Mattos da¹; **ASSIS**, Luis Pedro Ferreira de¹; **QUIREZE JÚNIOR**, Claudemiro².

Palavras-Chave: conhecimento, formação, perfil, transplantes.

Justificativa / Base teórica:

O déficit na formação de profissionais a cerca da prática de transplantes, a qual a demanda de procedimentos vem aumentando e não na mesma proporção o êxito, possivelmente com contribuição dessa falha educacional, indica a dificuldade de fazer com que um possível doador se torne um doador efetivo. Isso em um país em que o sistema de saúde pública é o provedor, mantendo o maior programa público de transplantes do mundo, mostra a importância do processo educacional em garantir que quem atuará na ampla área da saúde consiga maior êxito nos procedimentos, associado ao incentivo de doadores e a segurança da população em geral no sistema (MATTIA et al, 2010; SANTOS, MASSARALLO, 2005).

Objetivos:

Compreender o perfil e conhecimento de acadêmicos da área da saúde a cerca de transplantes, doações de órgãos e morte encefálica (M.E.), tal qual a atitude perante uma situação de morte encefálica e procedimentos para diagnóstico.

Metodologia:

Foram aplicados 45 questionários, com vinte tópicos, durante o XIII Encontro das Ligas Acadêmicas para acadêmicos de diferentes períodos dos cursos de medicina

¹Membros da Liga Acadêmica de Transplantes: ligadetransplantes.ufg@gmail.com

²Orientador: Claudemiro Quireze Júnior

Revisado pelo orientador

Código da ação: FM - 207

e enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Unievangélica.

Resultados e discussão:

Foi possível observar que participaram da pesquisa 44,4% homens e 55,6% mulheres sendo que se diziam católicos 37,6%, 24,4% eram evangélicos, 15,7% espíritas, 2,3% afirmaram ter outra religião e 20% nenhuma. Independente da religião, 95,55% disseram confiar no diagnóstico de morte encefálica e na irreversibilidade do quadro.

Desses 51,11% já haviam assistido alguma aula sobre morte encefálica e 48,89%, não. Dos que afirmaram ter um conhecimento bom e se sentiam confiantes acerca do conceito de morte encefálica - 24,4% - mais da metade, 54,6 % , não souberam responder corretamente a avaliação de um paciente com morte encefálica, e 45,4% também não responderam corretamente sobre procedimentos padrões para diagnóstico de M.E.

Apesar dessa contradição nas respostas desse grupo avaliado, dos que disseram ter pouco conhecimento ou nada - 75,5% - e demais, a maior parte soube responder corretamente sobre a classificação de M.E. como morte clínica, 73,3%, e sobre a notificação à central, 91,11% responderam adequadamente sobre a obrigatoriedade.

Foram avaliados ainda quanto os critérios presentes para o diagnóstico correto de M.E. e os exames complementares que devem estar presente e quais não devem e a análise das respostas mostrou uma variedade, em que a pesar de muitos mostrarem conhecer os critérios, é considerável o número de critérios inadequados apontados como certos e é preocupante

Quanto a postura perante a prática de transplante, os 45 se mostraram a favor da doação e desses 44 autorizariam a doação de um parente. Se dizem doadores 39 dos 45 - 86,66%, demais ou não pensaram na questão ou não desejam doar seus órgãos. Dos que se dizem doadores 64,44% comunicaram a intenção à família.

Tais dados quando comparados com estudos feitos sobre a mesma perspectiva e realizados em outras unidades acadêmicas mostraram resultados bem semelhantes, como o citado por BITENCOURT et al em 2007 em que 92% dos acadêmicos consultados diziam confiar no diagnóstico de M.E., valores bem próximos dos encontrados no presente estudo, o que indica a disposição do aluno em dar crédito aos procedimentos do sistema. No mesmo estudo 78,8% se diziam doadores, percentual um pouco menor comparados ao estudo em questão em que 86,66% se diziam doadores, indicando um certo aumento entre o ano de 2007 e 2014.

No entanto, ao se avaliar ensino observa-se um déficit realmente existente nos cursos da área da saúde do estado de Goiás, já que 51,11% dos entrevistados disseram ter tido alguma aula sobre M.E., enquanto em demais estudos a taxa encontrada foi entre 66,9% e 71% (BITENCOURT et al, 2007;).

Conclusão:

Tal abordagem permitiu apontar a carência na grade curricular sobre a prática de transplantes e doação de órgãos, tal qual conceitos importantes como avaliação do paciente suspeito de morte encefálica e exames necessários para diagnóstico, servindo como fonte de dados para estudos mais aprofundados. Assim, a principal consideração é a necessidade de se incluir a disciplina Conhecimento no processo de Transplantes e Doação de Órgãos, cujo objetivo principal seria apresentar a complexa e necessária burocracia do processo.

Ainda, perante a ausência no ensino se mostra importante a existência e o papel das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Liga Acadêmica de Transplantes, principalmente a cerca da atualização contínua dos integrantes e a realização de atividades que envolvem acadêmicos, como os Cursos Introdutórios, realizados anualmente e o próprio Encontro das Ligas Acadêmicas e as atividades de extensão buscando sensibilizar e informar a população em geral.

Referências Bibliográficas:

BITENCOURT, A.G.V, et al. **Avaliação do conhecimento de estudantes de medicina sobre morte encefálica.** *Rev Bras Ter Intensiva*, v.19, n.2, p.144-50, 2007.

MATTIA, A.L; ROCHA, A.M; FREITAS FILHO, J.P.A; BARBOSA, M.H; RODRIGUES, M.B; OLIVEIRA, M.G. **Análise das dificuldades no processo de doação de órgãos: uma revisão integrativa da literatura.** *Revista Bioethikos* - Centro Universitário São Camilo - 2010; 4(1):66-74.

SANTOS, M. J.; MASSAROLLO, M. C. K. B. **Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres.** *Rev Latino-am Enfermagem*, 2005 13(3), 382-7.

O PROGRAMA “FAZ O QUÊ?” E A ESCOLHA PROFISSIONAL

SIQUEIRA¹, Luiz Carlos; MOREIRA², Vanessa Bandeira

Palavras-chave: programa Faz o quê?, TV UFG, escolha profissional.

Introdução

O programa *Faz o quê?* é um projeto de extensão da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD da Universidade Federal de Goiás – UFG em parceria com o Centro de Seleção da UFG e executado pela Fundação RTVE / TV UFG. Com o intuito de educar e informar, o programa é desenvolvido para um público que almeja fazer uma graduação. Dessa forma, é estruturado de modo a auxiliar o estudante na escolha de sua futura profissão.

O *Faz o quê?* já está em sua quinta temporada, sendo que cada temporada tem duração anual. O programa apresenta todos os cursos oferecidos pela UFG, abordando desde a ementa das disciplinas e o diferencial de cada curso até o mercado de trabalho.

De modo descontraído, dinâmico e interativo, o atual formato do programa conta com uma maior participação dos alunos, que interagem com profissionais já graduados e que atuam no mercado de trabalho, bem como com coordenadores dos cursos abordados pelo programa. Essa participação dos estudantes percorre toda a estrutura do *Faz o quê?*, aproximando o programa de seu público, por ser feito para ele e, deste modo, por ele.

Justificativa

Para o autor Zygmunt Bauman, a modernidade culminou-se em uma era em que não há padrões pré-determinados. Ele a caracteriza como líquida, em clara referência à água, que toma formas diversas. Assim, os indivíduos são livres para escolher o que desejam ser e as múltiplas alternativas os tornam capazes de ser qualquer profissional. O problema dessa liberdade é que ela não liberta, pois ao

*Resumo revisado por: Prof^a. Luciana Freire Ernesto Coelho Pereira de Sousa (Programa Faz o quê/código da ação: PROGRAD-6) e por Vanessa Bandeira Moreira (Núcleo de Criação de Conteúdos Audiovisuais da TV UFG – NUCCA/código da ação: ASCOM-8).

¹Faculdade de Comunicação e Informação – siqueira.luiz@ymail.com

²Assessoria de Comunicação (ASCOM/UFG) / TV UFG – vanessa@ufg.br

escolher eliminamos possibilidades, dispensando opções não exploradas.

Dialogando com Bauman, Stuart Hall explica que as identidades modernas são descentradas. O que dava estabilidade antes, hoje não consegue mais segurar a ampla e complexa estrutura do que é o indivíduo moderno.

Anthony Giddens explica que a “invasão” da modernidade alcança a identidade, promovendo uma busca de sentido, de si para si e para os outros. Entretanto, o autor lembra que a reorganização psíquica sempre foi utilizada nas culturas tradicionais por meio de ritos de passagem, como acontece, por exemplo, com algumas tribos indígenas, que usam as picadas das formigas tucandeira como meio de preparação dos jovens para a vida adulta. A diferença na modernidade é que essa reorganização psíquica deve ser realizada em um “meio” pessoal e social.

Não é, portanto, de se surpreender que os estudantes, sobretudo os mais jovens, encontrem dificuldades ao se deparar com a escolha de sua profissão. Cada um pode – e é o que muitas vezes acontece – se identificar com mais de uma opção. Não conhecer a fundo as profissões que podem trilhar gera muitas dúvidas, em especial porque há também um processo anterior, conforme Giddens ressalta, de conhecimento interior e de uma grande liberdade, além de um processo de identificação provisório, como se infere dos estudos de Bauman e Hall, que dificultam a determinação dos rumos a trilhar.

A revista Carta Capital, em reportagem sobre a escolha profissional dos jovens, veiculada no mês de setembro de 2014, dá título à mesma de “Um tiro no escuro”, justificando-o como consequência de uma escolha em meio à ausência de informações. O conflito entre os jovens é intensificado não só pelas questões existenciais como pela concorrência crescente. De acordo com os dados publicados na revista, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira registrou no Brasil a marca de 7 milhões de estudantes matriculados no ensino superior e para cada curso que uma Universidade oferece o número de concorrência por vagas raras vezes é inferior a 10.

A falta de informação a respeito dos cursos é um dos fatores que levam à mudança de curso na universidade. De acordo com a pesquisa feita por Bardagi, Lassance e Paradiso³, 42,7 % dos entrevistados relataram que pensaram em desistir

³Bardagi, Marúcia Patta; Lassance, Maria Célia Pacheco; Paradiso, Ângela Carina. Trajetória acadêmica e Satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. Revista Brasileira de Orientação Profissional. V. 4, n. 1-2. São Paulo dez. 2003

ou mudar de profissão. As autoras concluem que a satisfação na escolha profissional se relaciona com a participação dos estudantes em atividades acadêmicas e a identificação com a profissão.

Nesse sentido, se faz necessário um diálogo com os estudantes, oferecer-lhes uma fonte de informação a qual possam recorrer para conhecer melhor as opções que a Universidade tem à disposição. O programa *Faz o quê?* se apresenta como uma ferramenta para auxiliar os estudantes ao tornar claro o que faz um profissional de determinada profissão.

Objetivos

Como projeto de extensão, o programa *Faz o quê?* tem como principal objetivo informar a comunidade. Essa informação se dá ao levar para as pessoas um programa pautado no conhecimento das profissões que a Universidade oferece.

Em sua proposta, o programa estabelece um diálogo entre a UFG e a comunidade no sentido de que o programa não só é feito para a comunidade como também é feito pela comunidade através da interatividade com os estudantes preferencialmente de escolas públicas.

Desse modo, o programa se torna um convite à reflexão, principalmente pela gama de informações que oferece sobre os diversos cursos universitários, e também um guia para o estudante que se encontra em um momento de decisão.

Metodologia

Estruturado em três blocos de aproximadamente oito minutos, o programa *Faz o quê?* propõe-se a dialogar com os estudantes, mostrando-lhes os cursos que a UFG oferece. No seu atual formato, o programa conta com os quadros “*Fala aí!*”, “*Estuda o quê?*”, “*Vida Universitária*”, “*Fique Ligado!*” e “*Na rede!*”.

A cada episódio são abordadas duas ou mais graduações escolhidas levando-se em consideração as semelhanças e as diferenças que de modo recorrente causam alguma confusão quanto à grade curricular e atuação profissional. Cursos como Engenharia Ambiental e Ciências Ambientais, por exemplo, são tema de um mesmo episódio, bem como cursos de bacharelado e licenciatura, além de cursos que envolvem várias habilitações, como é o caso dos cursos de Comunicação Social (habilitações: Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Propaganda).

Dois profissionais são convidados para participarem de um bate-papo em uma

escola com os alunos que pretendem optar por um dos dois cursos abordados no episódio e que tenham dúvidas sobre eles. Nesse encontro, que constitui o quadro “*Fala aí!*”, os alunos tem total liberdade para perguntarem aos profissionais sobre a carreira, dificuldades na profissão, diferença de atuação entre as duas profissões, piso salarial, entre outros.

No quadro “*Estuda o quê?*”, o programa recebe os coordenadores dos cursos em questão para apresentarem o curso de forma geral, destacando a grade curricular, as disciplinas e ementas que são estudadas, as aulas práticas e laboratoriais, as questões relacionadas a estágio, bem como oportunidades de bolsas, mobilidade estudantil, intercâmbio e questões relacionadas à pós-graduação e linhas de pesquisa. Nesse quadro, os alunos também têm a oportunidade de fazerem perguntas aos coordenadores dos cursos, que são gravadas quando a equipe do programa visita as escolas com os profissionais.

Entre os blocos do programa, são exibidos clipes profissionais com gravações realizadas em ambientes do mercado de trabalho das profissões abordadas. Ao fim do episódio, os quadros “*Vida Universitária*” e “*Fique ligado!*” são alternados de semana a semana, apresentando matérias relacionadas a aspectos diversos das profissões. O quadro “*Na rede!*” fecha o episódio da semana com links e informações adicionais que podem ser encontradas na internet.

O programa é exibido todo sábado, às 16h30, e reprisado aos domingos, às 15h, e as quartas, às 19h, pela TV UFG no canal 14 em sinal aberto e no canal 21 da NET-Goiânia. O estudante pode ainda acompanhar o episódio da semana no youtube e no site da TV UFG. Além disso, o programa conta com uma página na rede social Facebook, na qual são publicadas informações extras, como fotos dos bastidores do episódio e as chamadas dos episódios seguintes.

Conclusões/Resultados

A atual configuração do programa *Faz o quê?*, com um caráter interativo, permite ao aluno a livre iniciativa de conversar com o profissional que um dia ele pensa em se tornar. Assim, é particularmente satisfatório para os alunos que se veem diante da oportunidade de esclarecer as suas dúvidas com relação à profissão que pretendem seguir.

Por meio de sua veiculação na internet, o programa tem obtido bons resultados, com média de 200 visualizações por episódio, o que é um índice alto por

se tratar de uma temporada ainda em exibição. Episódios de temporadas passadas, utilizadas como referência em escolas e cursinhos, contam com índices superiores a 50 mil visualizações, como o episódio de Arquitetura e Urbanismo, da segunda temporada, que apresenta mais de 60 mil visualizações e o episódio de Engenharia Elétrica, da primeira temporada, com mais de 56 mil visualizações. A cada temporada, o programa é repensado e reestruturado para que as novas demandas da Universidade e da comunidade sejam atendidas, visando informar, mas também permanecer atraente aos olhos dos estudantes.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. Cap. 2-3, p. 07-22, 64-149.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Tradução de Plínio Dentzien. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. Cap. 1-4, p. 17-134.

PASCHOAL, F. **Tocandira**: a formiga usada em rituais indígenas que causa dores alucinantes. São Paulo: National Geographic Brasil, 2013. Disponível em: <<http://viajeaquai.abril.com.br/national-geographic/blog/curiosidade-animal/formiga-tocandira-rituais-indigenas-e-dores-alucinantes/>>. Acesso em 13 abril 2014.

WOOD, Thomaz Jr. **Um tiro no escuro**. Versão on line: Carta Capital Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/revista/816/um-tiro-no-escuro-6054.html>>. Acesso em 11 set. 2014.

Bardagi, Marúcia Patta; Lassance, Maria Célia Pacheco; Paradiso, Ângela Carina. **Trajetória acadêmica e Satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso**. Revista Brasileira de Orientação Profissional. V. 4. n. 1-2. São Paulo dez. 2003. Versão on line disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167933902003000100013&script=sci_arttext>. Acesso em 24 set. 2014.

Fonte Financiadora

O programa *Faz o quê?* é uma iniciativa da Universidade Federal de Goiás, financiado pela mesma como projeto de extensão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DA LIGA DA MAMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PELA PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

QUEIROZ, Luíza Rodrigues Antunes deⁱ; **ELEUTÉRIO**, Isabella de Paulaⁱⁱ; **LOPES**, Amanda Cecília Buenoⁱⁱⁱ; **COSTA**, Marcela Faria e Silva^{iv}; **ELEUTÉRIO**, Thiago de Paula^v; **FREITAS-JÚNIOR**, Ruffo^{vi}

Palavras-chave: câncer de mama, educação, prevenção, detecção precoce.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O câncer de mama é o câncer mais incidente em mulheres em todo o mundo, excetuando-se os casos de pele não melanoma, representando 25% do total de casos de câncer no mundo em 2012, com aproximadamente 1,7 milhão de casos novos naquele ano. É a quinta causa de morte por câncer em geral (522.000 óbitos) e a causa mais frequente de morte por câncer em mulheres. Para o ano de 2014, no Brasil, foram estimados 57.120 casos novos, que representam um risco estimado de 56,09 casos por 100.000 mulheres (INCA, 2013).

O câncer de mama identificado em estágios iniciais apresenta prognóstico mais favorável e elevado percentual de cura. Há duas estratégias principais para a detecção precoce do câncer de mama: a educação para promover o diagnóstico precoce e o rastreamento (THULER, 2003). A estratégia de diagnóstico precoce contribui para a redução do estágio de apresentação do câncer, destacando-se a importância da educação da mulher e dos profissionais de saúde para o reconhecimento dos sinais e sintomas do câncer de mama, bem como do acesso rápido e facilitado aos serviços de saúde. Destaca-se a importância de orientar a população feminina sobre as mudanças habituais das mamas em diferentes momentos do ciclo de vida e os principais sinais do câncer de mama. No Brasil, a mamografia e o exame clínico das mamas são os métodos preconizados para o rastreamento na rotina da atenção integral à saúde da mulher (INCA, 2004).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-34: Dr. Ruffo de Freitas Júnior.

Diante desse cenário, a Liga da Mama se apresenta como um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal de Goiás e ao Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas pautado na realização de ações comunitárias de educação e rastreamento do câncer de mama em Goiânia e em cidades do interior do estado de Goiás. A entidade é composta por acadêmicos de medicina, enfermagem, psicologia e fisioterapia, e supervisionada por docentes ligados ao programa de mastologia do Hospital das Clínicas. A atuação da Liga se pauta na ministração de aulas, acompanhamento de ambulatorios e cirurgias, realização de atividades de extensão e produção de trabalhos científicos.

OBJETIVOS

Relatar a atuação da Liga da Mama, evidenciando a repercussão dessas ações para os estudantes e para a população assistida e pontuando as dificuldades ainda enfrentadas por esse projeto.

METODOLOGIA

Entre o ano de 2013 e 2014, a Liga da Mama realizou aulas teóricas quinzenais, ministradas por profissionais multidisciplinares, que abordaram temas necessários para realização das atividades pesquisa, extensão e ambulatorios, capacitando os alunos a participarem dessas atividades.

Na área de pesquisa, a liga desenvolveu 9 projetos sobre diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças mamárias.

No acompanhamento de ambulatorios, os alunos participaram dos atendimentos do Programa de Mastologia do HC-UFG, colocando em prática o conhecimento adquirido e experimentando a relação com o paciente. O acompanhamento de cirurgias complementa esse processo, levando à uma visão integral do processo de atenção à saúde das pacientes.

Na área de extensão, a liga atuou em 22 campanhas educativas sobre o câncer de mama, totalizando 79 dias de orientações e cerca de 1.200 mulheres assistidas. Nessas ações de educação em câncer de mama, os acadêmicos da Liga da Mama são inseridos em locais de grande movimentação populacional, como clubes e galerias, onde distribuem panfletos educativos e realizam palestras de conscientização, destacando a importância da detecção precoce do câncer de mama.

Realizou-se também, campanhas de rastreamento em Goiatuba e Jataí, com 164 e 194 mulheres assistidas, respectivamente. Nessas ações, o público recebe orientação, por meio de palestras das equipes de enfermagem e psicologia, e atendimento médico, com participação dos alunos na realização do exame clínico e avaliação mamográfica.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A Liga da Mama é instrumento de inclusão dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa, extensão e ações de saúde. As atividades promovidas corroboram efetivamente à educação médica, promovendo conhecimento e atuação numa área específica não contemplada pelos currículos tradicionais, permitindo aproximação do estudante com a prática médica e com a Mastologia (TORRES, 2008).

A Liga da Mama oferece aos acadêmicos a oportunidade de atuarem em equipe multidisciplinar com estreita relação entre ensino e extensão. As campanhas realizadas e o acompanhamento ambulatorial permitem colocar em prática o conhecimento adquirido a benefício da comunidade e a experiência da construção da relação com o paciente. A Liga favorece a inserção dos alunos na comunidade, por meio de atividades educativas, preventivas e de promoção à saúde, a exemplo de suas campanhas, que objetivam melhorar a qualidade de vida da população.

As campanhas educativas e de rastreamento de câncer de mama realizadas atuaram de forma efetiva a nível de prevenção e detecção precoce, prioridade no controle de câncer de mama (THULER, 2003). As campanhas conscientizaram a população quanto à possibilidade de detecção precoce do câncer de mama, acerca

da importância do autoexame e do exame clínico das mamas e, principalmente, sobre a importância da mamografia anual.

Entretanto, a liga ainda encontra dificuldades para assistir comunidades de menor acesso de forma contínua. O projeto inicial prevê retornos anuais para rastreamento nas cidades menos assistidas de Goiás, no entanto, ainda é grande a dificuldade de realização de mamografias nessas regiões, o que impede o rastreamento adequado promovido pela Liga.

CONCLUSÕES

As ações em saúde desenvolvidas pela Liga da Mama em 2013 e 2014 atenderam aos seus objetivos primários: promoção da saúde e do bem estar da população, por meio de atividades preventivo-educativas. Os dados dos últimos anos demonstram o compromisso e a credibilidade da Liga para a continuidade do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Controle do Câncer de Mama: Documento do Consenso. Rio de Janeiro, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Estimativa 2014. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2013.

THULER, L.C. Considerações sobre a prevenção do câncer de mama feminino. Revista Brasileira de Cancerologia. v.49, n. 4, p. 227-238, 2003.

TORRES, A.R. et al. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. Interface - Comunic, Saúde, Educ., v.12, n.27, p.713-20, out./dez. 2008.

ⁱ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Contato: luizaqueiroz.13@hotmail.com

ⁱⁱ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Contato: isa.paula.eleuterio@gmail.com

ⁱⁱⁱ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Contato: amandacecilia_lopes@hotmail.com

^{iv} Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Contato: marcelafsc@gmail.com

^v Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Contato: thiago.p.eleuterio@gmail.com

^{vi} Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da UFG – Contato: ruffojr@terra.com.br

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM CAMPANHAS DE EXTENSÃO EM GOIÂNIA

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama, Prevenção primária, Relações comunidade-instituição

SOUSA, Bruna Oliveira de¹; **NASCIMENTO**, Ednelson Junio Lusosa²; **COSTA**, Marcela Faria e Silva³; **ROCHA**, Rafael Vieira⁴; **COSTA**, Gabriela Faria e Silva⁵; **FERREIRA**, Denise Milioli⁶

JUSTIFICATIVA

O câncer é um importante problema de saúde pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento, sendo responsável por mais de seis milhões de óbitos a cada ano, representando cerca de 12% de todas as causas de morte no mundo. Embora as maiores taxas de incidência de câncer sejam encontradas em países desenvolvidos, dos dez milhões de casos novos anuais de câncer, cinco milhões e meio são diagnosticados nos países em desenvolvimento (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002).

Segundo um estudo dirigido por Martins, entre 1988 e 2002, 2906 casos de câncer de mama foram identificados em Goiânia e foram registradas 468 mortes devido ao câncer de mama. O estudo mostrou que a incidência dessa neoplasia foi de 103 casos em 1988 para 362 casos em 2002. A prevalência foi de 88 em 1988 para 1281 em 2002 (MARTINS, 2009).

A partir de dados como esses apresentados, verifica-se que o câncer de mama realmente é uma patologia a ser rastreada e combatida. Sabendo disso, ligas acadêmicas da saúde da mulher, como a liga da mama e a liga de obstetrícia e saúde da mulher, promovem com frequência campanhas de rastreamento do câncer de mama.

OBJETIVOS

Atividades como essas têm como objetivo a transmissão de conhecimento dos acadêmicos para a população, servindo assim como uma forma de promoção da saúde no município de Goiânia. Além disso, através da campanha é feito o rastreamento do câncer de mama, importantíssimo no diagnóstico precoce, assim como é enfatizada a importância e necessidade da mamografia em mulheres com a faixa etária de risco.

METODOLOGIA

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (FM-240): Denise Milioli Ferreira.

1. Acadêmica da Faculdade de Medicina UFG – email: osbruna@hotmail.com
2. Acadêmico da Faculdade de Medicina UFG – email: ednelson_gyn@hotmail.com
3. Acadêmica da Faculdade de Medicina UFG – email: marcelafsc@hotmail.com
4. Acadêmico da Faculdade de Medicina UFG – email: rafamedguitar@gmail.com
5. Médica formada pela Faculdade de Medicina UFG- email: gabrielafsc@gmail.com
6. Universidade Federal de Goiás – email: denisemilioli@gmail.com

A campanha de orientação, realizada pelos acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), foi realizada no clube SESC Faíçalville, fazendo parte de uma ação de extensão da Liga da Mama da UFG.

O clube promoveu, em prol da saúde da mulher, um evento no qual temas que concerniam ao público feminino eram abordados. Nesse local, houve a atuação da Liga da Mama, no qual seus membros falavam sobre enfermidades mamárias, com foco no câncer de mama e a temida mamografia.

Para orientar a população, os estudantes participaram de aulas de capacitação, lecionadas por doutores especialistas em processos patológicos relacionados à mama. As aulas foram ministradas com a utilização de recursos eletrônicos, com apresentação de slides em que se falou sobre o câncer de mama, explicando o processo patológico, o surgimento da doença e seu estadiamento, os achados encontrados, os principais fatores de risco, a faixa etária mais atingida, o processo de rastreamento e a idade para realização de exames preventivos. Além disso, foi ensinado a respeito do tratamento do câncer mamário, como cirúrgico ou quimioterápico, e da possibilidade de cura, evidenciando a importância da descoberta no processo inicial da doença, tendo em vista a maior chance de cura em seu início. Também se fez uso de um recurso prático, um material que a Liga oferece, denominado “mama amiga”, que ensina a fazer o auto-exame da mama.

O material é um protótipo mamário, no qual se faz palpação e análise de secreções mamárias. A partir dessa ação, é possível mostrar àqueles que a realizam, como são achados encontrados em mulheres que podem ter câncer de mama, e os compara a achados normais. Também se tem a orientação a respeito das secreções mamárias que são normais e das que são possivelmente encontradas em mamas com a patologia citada. Para isso, são colocadas diferentes colorações dos líquidos secretados pela mama de acordo com a possibilidade de existência ou não do processo patológico. Com isso, a partir das aulas de capacitação ministradas, os alunos adquiriram conhecimento essencial para orientar a população do evento.

No dia da ação no clube, os estudantes se estabeleceram em uma tenda do evento e levaram folhetos para serem distribuídos para a população do local, nos quais constavam informações a respeito do câncer de mama, da epidemiologia e dos exames preventivos e sua importância. Também levaram banners com imagens de mamas com acometimentos cancerígenos, exemplificando as possíveis alterações visíveis causadas no seio pelo processo patológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve alta adesão da população à campanha educacional. O material do evento atraía as pessoas do clube para que pudessem ouvir sobre o assunto. Algumas mulheres nunca haviam tido contato com informações a respeito do câncer de mama, nem sobre realização do auto exame ou sobre a mamografia. Eram vítimas do estigma de uma doença sem cura e devastadora para aqueles que eram acometidos por ela.

Passaram dois tipos de grupos pela tenda. O primeiro era composto por mulheres que tinham conhecimento prévio da doença abordada, mas que queriam saber mais. Para essas, a ação foi importante para imprimir a necessidade de realizar os exames preventivos. O segundo grupo era composto de pessoas que desconheciam o processo patológico evidenciado, e que abordavam os expositores com perguntas do tipo: “eu já ouvi falar, não sei o que é, mas sei que mata, não é?”, ou “minha vizinha teve, eu também posso ter?”. Frases que evidenciavam a ignorância a respeito de um assunto tão recorrente na vida das mulheres, e ratificavam a necessidade de campanhas que abordassem esse assunto. Com o segundo grupo a ação foi a de expor a doença de forma básica, responder perguntas, informar e incentivar sobre o auto exame e mamografia.

Embora o prognóstico seja otimista para a maioria das mulheres diagnosticadas no estágio inicial da doença, o diagnóstico de câncer de mama tem um profundo impacto psicossocial nos pacientes e seus familiares. O medo do diagnóstico de câncer, de recorrência ou de progressão da doença é referido pelas mulheres e seus parceiros, tanto para o estágio precoce da doença quanto para o avançado. O período de diagnóstico pode ser traumático, principalmente se é prolongado ou termina com a confirmação de uma doença que é ameaçadora à vida. A incerteza sobre a duração ou qualidade de vida no futuro requer da mulher um aprendizado, seja através da experiência ou de outra maneira, não somente sobre o que o diagnóstico significa em termos de sua vida, mas o que ela deve fazer para manter algum controle sobre ela. É por esses motivos que projetos de extensão como essas palestras e oficinas de dúvidas são necessárias e importantes na saúde da mulher, esclarecendo e servindo até de suporte emocional caso um diagnóstico de câncer de mama possa ser confirmado.

Um dos fatores que contribui para a alta mortalidade é o avançado estadiamento da doença no momento em que as mulheres são submetidas ao primeiro tratamento. Em geral, 50% dos casos são diagnosticados em estágios avançados (III e IV) (MAKLUF, 2006). É essencial educar a população e os profissionais de saúde para o reconhecimento dos sinais e sintomas precoces do câncer, contribuindo para sua detecção em estágios menos avançados e aumentando as chances de sucesso do tratamento preconizado. Esse, então, é a principal função desse tipo de projeto de extensão, realizado por ligas acadêmicas referentes à saúde da mulher.

Atualmente há três estratégias disponíveis para rastreamento do câncer de mama: mamografia (MMG), exame clínico das mamas (ECM) e auto-exame das mamas (AEM). A mamografia é apontada como o principal método diagnóstico do câncer de mama em estágio inicial, capaz de detectar alterações ainda não palpáveis e favorecendo, assim, o tratamento precoce, mais efetivo, menos agressivo, com melhores resultados estéticos e eventos adversos reduzidos (BOYLE, 2003). Entretanto, 90% dos casos de câncer de mama são detectados pelas próprias mulheres (ROBLES, 2002), mostrando a importância do esclarecimento da própria mulher em relação à doença e, portanto, mostrando a extrema importância de campanhas de extensão como essa realizada pelos acadêmicos. Até o presente momento não há evidências científicas da eficácia do ECM na redução da mortalidade por câncer de mama.

CONCLUSÃO

O câncer de mama, levando em consideração a esfera individual de cada paciente e seu impacto na sociedade, apresenta um complexo contexto que envolve o estado psicossocial da paciente, o sofrimento familiar, medo da progressão e recorrência da doença, e a exclusão do indivíduo no mercado de trabalho por sequelas da doença, dessa forma, destaca-se a importância de superar o desafio como o diagnóstico precoce para um melhor prognóstico da doença, assim como o conhecimento da própria doença para que a aceitação ou processo de recuperação emocional seja melhor.

A atividade promovida pela Universidade é uma forma de transmissão de conhecimento da universidade para a população. Além disso, se trata de uma forma de atenção primária e secundária a saúde, prevenindo e promovendo a saúde. O rastreamento também se destaca nesse tipo de atividade, pois aumenta a chance de diagnóstico precoce da doença. Esse tipo de atividade deve ser perpetuada, pois uma única campanha pode não causar um grande impacto, porém várias dessas campanhas podem mudar o curso dessa doença tão cruel e temida.

BIBLIOGRAFIA

MAKLUF, A.S. D.; DIAS, R. C.; BARRA, A. A. Avaliação da qualidade de vida em mulheres com câncer de mama. RevBrasCancerol, v. 52, n. 1, p. 49-58, 2006. Disponível em < http://www.inca.gov.br/rbc/n_52/v01/pdf/revisao2.pdf>. Acesso em: 12 set. 2014

MARTINS, E. et al. Evolução temporal dos estágios do câncer de mama ao diagnóstico em um registro de base populacional no Brasil Central. RevBrasGinecolObstet, v. 31, n. 5, p. 219-23, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1020-49892002000300007&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 12 set. 2014.

ROBLES, S. C.; GALANIS, Eleni. Breastcancer in LatinAmericaandtheCaribbean. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 11, n. 3, p. 178-185, 2002. Disponível em <http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1020-49892002000300007&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 12 set. 2014.

World Health Organization. Policies and managerial guidelines for national cancer control programs. Rev PanamSaludPublica. 2002 Nov;12(5):366-70.

O OLHAR ESTRATÉGICO DE RELAÇÕES PÚBLICAS APLICADO AO PLANO ESTADUAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO ESTADO DE GOIÁS¹

Flávia Martins dos Santos
Lutiana Casaroli¹
Márcia Barbosa de Oliveira²
Tauane Caldas Machado
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar o olhar estratégico de Relações Públicas na construção do Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado de Goiás, especialmente pelo viés do Plano de Mobilização Social e Divulgação, que foi conferido como competência para esta área de atuação. Para tanto, faremos uma retrospectiva teórico-metodológica que localiza o objeto estudado, antes de explicarmos as fases propriamente ditas do planejamento em si.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos Sólidos, Relações Públicas, Mobilização Social

INTRODUÇÃO

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) implantou, depois de vinte anos de tramitação no Congresso Nacional, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que foi aprovada pela Lei nº 12.305/10 e regulamentada pelo decreto nº 7.404/10 (BRASIL, 2010). Dentro desta mesma perspectiva, foi elaborado um manual de orientação do Plano de Gestão em Resíduos Sólidos pelo Ministério do Meio Ambiente - por meio da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano (SRHU) - para orientar os Estados, Municípios e consórcios públicos na elaboração de seus planos³.

Neste sentido o Estado de Goiás, em busca da formulação de seu PERS que sirva de guia para os seus múltiplos municípios na implantação de seus

¹ Professora do Curso de Relações Públicas, orientadora do Trabalho. Responsável pelo Projeto de Extensão Cadastrado na Proec sob o número FIC 019. Email: lutiana_rp@yahoo.com.br

² Acadêmica do quarto período do Curso de Relações Públicas. Email: oliveira.marcia66@gmail.com

³ No Manual, há a seguinte descrição da referida lei: "Acabar com os lixões até 2014 e implantar a coleta seletiva, a logística reversa e a compostagem dos resíduos úmidos, objetivos estabelecidos por essa lei, são desafios para o poder público e para o setor privado no País e, em especial, para os municípios, titulares dos serviços de limpeza pública. A mesma lei estabeleceu que, após agosto de 2012, a União apenas poderá firmar convênios e contratos para o repasse de recursos federais para estados e municípios, em ações relacionadas com esse tema, se eles tiverem formulado seus planos de gestão de resíduos sólidos". (MMA, 2012, p.8)

planos iniciou seus trabalhos no ano de 2012, quando celebrou um contrato entre o Estado de Goiás, por meio da Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH), e a Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE), da Universidade Federal de Goiás. O desenvolvimento do Plano Estadual de Resíduos Sólidos (PERS) do Estado de Goiás desde então ficou sob a responsabilidade de uma equipe técnica da Universidade Federal de Goiás (UFG) composta por profissionais de diversas áreas, tais como Engenharia Ambiental, Geografia e Comunicação Social.

OBJETIVO

Neste trabalho, apresentaremos a constituição do “Plano de Mobilização Social e Divulgação”, pensado por uma equipe de profissionais e alunos da Faculdade de Informação e Comunicação, Curso de Relações Públicas, da Universidade Federal de Goiás, com o intuito de planejar estrategicamente a comunicação especialmente a partir do olhar de Relações Públicas.

JUSTIFICATIVA

Procuramos pensar a atuação do profissional de Relações Públicas, fazendo uso de suas múltiplas estratégias, no sentido de chegar aos atores sociais, não só com o intuito de informar, mas sim de sensibilizar, conquistar e mobilizar efetivamente em prol da causa. Para conseguir o engajamento e a mobilização social, o profissional de relações públicas precisa exercitar de maneira ainda mais concreta o diálogo entre as partes previsto em sua essência.

Em projetos nos quais se torna imprescindível o engajamento popular para a efetivação de uma proposta de mudança, as relações públicas precisam atuar para além da comunicação organizacional, mas explorar também a comunicação mobilizadora. A mobilização deve ser trabalhada com todos os públicos do movimento ou projeto, a fim de convocar vontades para uma mudança de realidade de modo que estes assumam a co-responsabilidade pelas transformações sociais defendidas.

METODOLOGIA

A metodologia do planejamento estratégico previsto para o “Plano de Mobilização Social e Divulgação” foi ancorada em oito estratégias que se desdobram em diversas atividades de mobilização. Estas, por sua vez, têm por finalidade detectar os públicos de interesse, mapeá-los, estabelecer formas de aproximação e contato, do mesmo modo que persuadi-los a participarem, de forma efetiva, na proposta prevista no PERS, assim como divulgar o desenvolvimento do trabalho e os resultados finais obtidos.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO

A partir disso, a primeira estratégia traçada e aqui descrita diz respeito à “Elaboração da identidade visual do projeto”. Para tanto, tal estratégia se desdobra em atividades como a criação da assinatura digital do PERS e de suas formas de aplicação nos mais diferentes materiais e mídias a serem produzidos. Os cuidados com a criação, para que os valores sejam convertidos em traços, assim como com a correta aplicação foram previstos para que a identidade visual tivesse de fato um efeito de reconhecimento perante os públicos de interesse.

A segunda estratégia prevista é a “identificação dos públicos de interesse e de estratégias de contato”. Para a operacionalização, algumas ações foram consideradas primordiais, tais como o mapeamento de quem são os públicos de interesse, onde estão, quais são os motivos que os tornam fundamentais para efetivação do projeto para que, a partir disso, fosse possível a construção do “Mailling list” destes públicos.⁴

Para que a mobilização social efetiva seja alcançada, pensou-se como terceira estratégia a “elaboração de materiais de comunicação dirigidos”. A definição e o planejamento dos materiais de comunicação impressos, digitais, orais e eventos constitui a primeira ação desta fase. A partir da identidade visual, construíram-se os conteúdos adequados para os diferentes suportes que atenderão diferentes públicos. Quanto aos impressos, assim ficou definido: criação de cartão de visitas; Materiais de papeleria: Folha timbrada, envelope e

⁴ Com estes dados em mãos é possível partir para a divulgação de fato dos dados sobre o PERS. Esta ação engloba ações de comunicação interna, tais como: expedir convites, memorandos e ofícios; organizar visitas dirigidas; distribuir cartazes e folders em pontos focais, encaminhar releases e Press kits à imprensa, emitir e-mail marketing para os interessados; fixar banner e faixa de divulgação, entre outros.

adesivos; Convites e Press-Kits para a imprensa. Os materiais digitais planejados foram: E-mail; Posts: postagens periódicas no Facebook a partir da calendarização prevista; Convite digital para as audiências públicas encaminhado via e-mail e disponível nas mídias; e uma campanha de adesão ao projeto que prevê a integração da comunidade na causa, envolvendo-a para saber o conhecimento que têm a respeito do tema, assim como as sugestões que têm para dar. No que diz respeito aos materiais orais, planejou-se proceder com visitas direcionadas, contato telefônico e o uso de carro de som, especialmente em se tratando das audiências públicas.

Para além da comunicação dirigida, também se planejaram materiais de comunicação ditos “massivos”, de caráter impressos e digitais, tais como: folder; cartaz; banner; faixa no que concerne aos materiais impressos e publicações no Site institucional, em Sites de parceiros, no Facebook, Twitter e a elaboração de E-mail marketing (mala-direta), no conjunto de canais digitais.

Entende-se que após estes passos, depois de já se ter uma identidade visual construída, a clareza dos públicos de interesse e dos materiais de comunicação a serem utilizados, é preciso que se proceda com a quinta estratégia de ação denominada “Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia”. Especialmente aqui foi previsto uma estratégia de contato aproximativa e até mesmo pedagógica com os públicos, afinal, esta temática do trato com os resíduos sólidos costuma ser delicada nas mídias, pois além de polêmica, costuma gerar um alto índice de audiência, para o bem ou para o mal. Neste sentido, além da tradicional ação de enviar releases para os canais de comunicação locais e regionais, também pensou-se em, sempre que possível, fazer visitas dirigidas e entregar press kits para a imprensa com os principais dados do projeto. Como resultado final do trabalho de monitoria de imagem, produzir-se-á o relatório da assessoria de imprensa com dados acerca de matéria enviada e matéria publicada, clipping, filmagens, fotografias e demais catalogações conquistadas na operacionalização deste trabalho.

Outro braço fundamental na busca pela mobilização social diz respeito à conquista de apoio e parceiros, que para fins metodológicos, constitui a sexta estratégia de ação. Nesta etapa, após feito o mapeamento das possíveis

entidades representativas, de classe, empresariado e veículos de comunicação que possam ter interesse em apoiar o PERS, é preciso contatá-los oficialmente via carta de pedido de apoio ou patrocínio listando os principais ganhos que podem obter caso associe sua marca ao projeto.

Por fim, como última estratégia vem a “assessoria a eventos” que prevê a oferta de duas oficinas de capacitação e promoção de cinco audiências públicas. As oficinas têm por objetivo oferecer a capacitação técnica dos técnicos da SEMARH sob a temática da gestão dos resíduos sólidos. Já para cada audiência pública, será preciso construir o planejamento de cada evento pautado nas seguintes fases: pré-evento, evento e pós-evento, assim como executá-las, acompanhá-las e avaliá-las. Inicialmente, foram definidas, para a realização das audiências, as cidades de: Rio Verde, representando o oeste/sudoeste goiano; Caldas Novas pela região sul/sudeste; Goiânia representando a região metropolitana/centro; Uruaçu pela região norte/noroeste; e Formosa pelo entorno do distrito federal/nordeste. Na seleção destes municípios foram considerados os seguintes critérios: localização geográfica, infraestrutura para a realização do evento, e representatividade do município na região. Sendo assim, esta fase é considerada de suma importância visto que carrega consigo a responsabilidade pela prestação de contas com a sociedade, de modo transparente, ético e justo, em busca de uma sociedade mais cidadã e participativa de fato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera** a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, nº 147, p. 3, 03 de ago. 2010.

HENRIQUES, Marcio S. et al. **Relações públicas em projetos de mobilização social: funções e características**. In: HENRIQUES, Marcio S. (Org.). Comunicação e estratégias de mobilização social. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. HENRIQUES, Márcio Simeone (org). Comunicação e estratégias de mobilização social. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MMA, Ministério do Meio Ambiente, ICLEI Brasil. **Planos de Gestão de Resíduos Sólidos: manual de orientação**. Brasília, 2012.

TERMO DE REFERÊNCIA. **Prestação de serviços de consultoria para elaboração do Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado de Goiás. Goiânia**. 2012. Disponível em: www.semarh.goias.gov.br

CONJUNTURA DA PREVISÃO DE SAFRA DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS DE GRÃOS NO ESTADO DE GOIÁS: safra 2013-2014

LAURO, Marcos Eduardo de Souza (primeiro autor); **SANTOS**, Victor Balbino dos (co-autor); **OLIVEIRA**, Raphael Teles (co-autor); **VIEIRA**, Edson Roberto (orientador); **QUEIROZ**, Antônio Marcos de (orientador e coordenador).

Palavras-Chave: Safras. Grãos. Estado de Goiás.

Justificativa/Base Teórica

Desde sua formação, o Brasil apresenta características predominantemente agropecuárias que são importantes para melhorar o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) comparado aos demais setores da economia. No Estado de Goiás não é diferente. Na economia goiana, os setores agropecuário e agrícola adquirem cada vez mais relevância e, por conta disso, as informações oriundas deles são fundamentais para os atores do mercado. Importantes indicadores de previsão da safra como área plantada, produção e produtividade apresentam um papel essencial no que tange a conjuntura agropecuária estadual.

Nesta perspectiva, a justificativa deste trabalho se sustenta no fato de que as informações econômicas relativas ao tema são de difícil acesso e são agregadas de forma que não é possível obter informações detalhadas das regiões das quais o Brasil faz parte no que tange à produção de grãos. Disto decorre o *Boletim de Agropecuária da FACE*, relatório com índices de levantamentos de informações de safra de grãos que disponibiliza para a sociedade goiana informações detalhadas sobre o setor agrícola goiano.

Os dados representados aqui compreendem o período de Julho de 2013 a 30 de Julho de 2014, e são fonte de informações para os diversos grupos interessados no acompanhamento e análise da situação da agropecuária em Goiás e na região Centro-Oeste, para os principais agentes, como produtores, fornecedores de insumos, investidores, analistas de mercado, representantes de entidades de classe, órgãos públicos e privados e pesquisadores.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura “Boletim de Agropecuária da FACE” código (FACE-65): Nome do coordenador (Prof. Antonio Marcos de Queiroz).

Objetivos

O objetivo deste trabalho é apresentar e analisar as informações sobre a conjuntura da previsão de safra de grãos no Estado de Goiás, comparativamente à região Centro-Oeste e ao Brasil. Especificamente, apresentam-se informações de área plantada, produção e produtividade para as principais culturas de grãos produzidas nestas regiões.

Metodologia

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) em conjunto com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizam mensalmente levantamentos sistemáticos da produção de grãos no acompanhamento da safra dos principais produtos da agropecuária brasileira, através do estabelecimento de contato com produtores em todo o território, divulgando levantamentos periódicos com dados sobre a conjuntura destes produtos de acordo com o local onde são produzidos.

A metodologia deste trabalho consiste na análise de dados básicos levantados a partir das publicações e informações econômicas do 12º levantamento da safra de grãos, referente ao fim do ano safra de 2013-2014 e divulgado em setembro de 2014 pela CONAB. Analisam-se dados de área plantada, produção e produtividade para as safras de grãos.

Analisa-se a produção, a área plantada e a produtividade. A produção é a quantidade de produto aferida na colheita e está medida em mil toneladas, ou seja, em milhões de kilogramas. A área plantada equivale ao tamanho da terra utilizada para plantação inicial da cultura, e está medida em hectares quadrados. A produtividade equivale à produtividade da terra e está medida em quilogramas produzidos por hectares plantados. Estas três variáveis não precisaram de tratamento para a análise.

Os resultados deste trabalho são frutos do “Boletim de Conjuntura Agropecuária da FACE” (Projeto de Extensão FACE-65). Divulga-se este boletim em dois sítios: no sítio do curso Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE/UFG) (<http://www.face.ufg.br/economia/>) e no sítio do

Jornal UFG on-line, da Universidade Federal de Goiás
(<http://www.jornalufgonline.ufg.br/>).

Resultados/Discussão

Os dados relativos à área plantada de grãos no Estado de Goiás, na região Centro-Oeste e no Brasil indicam avanços nessas três regiões para a safra 2013-2014 em relação à safra anterior. Enquanto o avanço da área plantada em Goiás foi de 3,9%, no Centro-Oeste e no Brasil os avanços foram bastante superiores, 7,3% para a região e 6,6% para o país (Tabela 1).

Ainda na Tabela 1, observa-se que a elevação de área em Goiás foi resultado do crescimento na maior parte das culturas cultivadas no estado, principalmente o arroz (19%), o algodão (16,3%) e a soja (7,4%), embora tenha havido também redução na área plantada do sorgo (-29,1%).

Tabela 1 – Goiás, Centro-Oeste e Brasil, Estimativa de Área Plantada das Safras 2012/2013 e 2013/2014 (Em 1000 hectares)

Grãos	Safr 2012/2013			Safr 2013/2014			Variação (%)		
	Goiás	Centro Oeste	Brasil	Goiás	Centro Oeste	Brasil	GO	CO	BR
Total	4.650,5	21.241,4	54.457,3	4.830,6	22.789,4	58.060,5	3,9	7,3	6,6
Algodão - caroço	46,1	560,9	894,3	53,6	734,2	1.121,6	16,3	30,9	25,4
Algodão	46,1	560,9	894,3	53,6	734,2	1.121,6	16,3	30,9	25,4
Arroz	43,7	225,2	2.399,6	52,0	243,8	2.386,4	19,0	8,3	- 0,6
Feijão	108,1	356,0	3.075,3	108,2	468,0	3.333,4	0,1	31,5	8,4
Girassol	3,6	55,2	70,1	4,2	131,1	145,7	16,7	137,5	107,8
Milho	1.215,8	6.202,9	15.829,3	1.240,5	6.173,7	15.800,7	2,0	- 0,5	- 0,2
Soja	2.888,0	12.778,2	27.736,1	3.101,7	13.909,4	30.173,1	7,4	8,9	8,8
Sorgo	291,8	478,4	801,7	206,9	363,7	731,0	- 29,1	- 24,0	- 8,8
Trigo	7,3	17,6	2.209,8	9,9	23,3	2.682,0	35,6	32,4	21,4
Outros	-	6,1	546,8	-	8,0	565,0	-	128,8	40,5

Fonte: CONAB (2014)

Em relação à produção, em movimento similar ao da área plantada, observa-se que a produção de grãos avançou nas três regiões analisadas. Em Goiás (3,6%), o avanço foi menos expressivo que no Centro-Oeste (4,4%) e igual ao avanço no Brasil (3,6%). Destaca-se uma variabilidade das produções dos grãos no Estado de Goiás de grande monta, dado que, enquanto alguns grãos aumentaram a produção em cerca de 35,7%, como o girassol, outros, como o milho primeira safra, apresentaram redução de 21,4%, como o sorgo (Tabela 2).

Na safra de grãos 2013-2014, em Goiás, o grão mais produzido continua sendo a soja (9 milhões de toneladas), seguido do milho (8 milhões de toneladas). Para a região Centro-Oeste e para o Brasil, a soja e o milho também lideram o *ranking* na produção de grãos (Tabela 2).

Tabela 2 – Goiás, Centro-Oeste e Brasil, Estimativa de Produção das Safras 2012/2013 e 2013/2014 (Em 1000 toneladas)

Tabela 2 – Goiás, Centro-Oeste e Brasil, Estimativa de Produção das Safras 2012/2013 e 2013/2014 (Em 1000 toneladas)									
Grãos	Safr 2012/2013			Safr 2013/2014			Variação (%)		
	Goiás	Centro - Oeste	Brasil	Goiás	Centro - Oeste	Brasil	GO	CO	BR
Total	35.426	156.953	376.608	36.706	163.811	389.988	3,6	4,4	3,6
Algodão - caroço	178	2.212	2.019	211	2.918	2.671	18,0	31,9	32,3
Algodão - pluma	70	870	1.310	83	1.152	1.734	18,1	32,5	32,3
Arroz	149	771	11.820	180	854	12.162	21,0	10,8	2,9
Feijão	236	583	2.806	263	873	3.442	11,6	49,8	22,7
Girassol	6	92	110	8	212	233	35,7	130,7	111,5
Milho	7.696	35.911	81.506	7.999	34.907	79.906	3,9	- 2,8	- 2,0
Soja	8.563	38.091	81.499	8.995	41.801	86.121	5,0	9,7	5,7
Sorgo	900	1.419	2.102	708	1.126	1.891	- 21,4	- 20,6	- 10,0
Trigo	39	60	5.528	54	86	7.667	37,2	44,0	38,7
Outros	-	10	1.269	-	11	1.371	-	9,7	8,0

Fonte: CONAB (2014)

O avanço na área plantada e crescimento menos que proporcional na produção de grãos nestas regiões, resultaram na redução da produtividade dos grãos tanto no Estado de Goiás (-0,15%), assim como na região Centro-Oeste (-2,22%) e no Brasil (-2,64%). Tais percentuais revelam a redução nas produtividades da soja em Goiás e da soja e do milho no Centro-Oeste e no Brasil, dado que estes produtos são os mais produzidos.

Tabela 3 – Goiás, Centro-Oeste e Brasil, Estimativa de Produtividade das Safras
2012/2013 e 2013/2014 (Em kg/ha)

Grãos	Safr 2012/2013			Safr 2013/2014			Variação (%)		
	Goiás	Centro Oeste	Brasil	Goiás	Centro Oeste	Brasil	GO	CO	BR
Total	3.836	3.767	3.488	3.830	3.683	3.396	- 0,15	- 2,22	- 2,64
Algodão - caroço	3.870	3.943	3.723	3.870	3.974	3.927	-	0,79	5,48
Algodão - Pluma	1.525	1.551	1.465	1.548	1.569	1.546	1,51	1,16	5,53
Arroz	3.400	3.423	4.926	3.457	3.504	5.095	1,68	2,37	3,43
Feijão Total	2.184	1.637	913	2.434	1.865	1.033	11,45	13,93	13,14
Girassol	1.564	1.666	1.570	1.815	1.617	1.597	16,05	- 2,94	1,72
Milho Total	6.330	5.789	5.149	6.448	5.654	5.057	1,86	- 2,33	- 1,79
Soja	2.965	3.005	2.938	2.900	2.985	2.854	- 2,19	- 0,67	- 2,86
Sorgo	3.085	2.965	2.621	3.420	3.096	2.587	10,86	4,42	- 1,30
Trigo	5.390	3.386	2.502	5.397	3.682	2.859	0,13	8,74	14,27
Outros	-	1.689	2.321	-	1.413	2.427	-	- 16,34	4,57

Fonte: CONAB (2014)

Observa-se avanço na produção e área plantada dos grãos tanto em Goiás, quanto no Centro-Oeste e no Brasil. Apesar disso, esta evolução é maior na área plantada em relação à produção, refletindo em queda na produtividade para a safra 2013-2014, o que não quer dizer que o cenário é pessimista, mas que a expansão é mais intensiva em terra do que outros fatores, relativamente às terras já cultivadas em safras anteriores.

Conclusões

Este trabalho, como síntese de alguns dos indicadores analisados no “Boletim de Agropecuária da FACE”, sugere certa estagnação no que tange às culturas agrícolas de grãos. Enquanto que fatores climáticos podem ser responsáveis por parte deste resultado, os preços baixos em outros casos podem ter reforçado esse movimento.

Referências Bibliográficas

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira de grãos: 12º levantamento (safra 2013-2014). Brasília, v.1, n. 12. P. 1-127, set. 2014. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/14_09_10_14_35_09_boletim_graos_setembro_2014.pdf>. Acesso em: 05 out. 2014.

FONTE FINANCIADORA: FACE/UFG – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás.

O MITO DA FAMÍLIA IDEAL COMO FATOR DE RISCO PARA O USO DE DROGAS: MUSICOTERAPIA EM UM GRUPO MULTIFAMILIAR*

MEDEIROS, Marcus Vinicius de Sousa¹, **VALENTIN**, Fernanda²; **LESSA**, Jociane Sobreira³; **BARROS**, Rafael Mendonça⁴; **FERREIRA**, Eliamar Apc. de Barros Fleury e⁵; **TEIXEIRA**, Celia Maria Ferreira da Silva⁶; **NASCIMENTO**, Sandra Rocha do⁷

Palavras-Chave: Mito Familiar; Drogadição; Terapia Familiar; Musicoterapia.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O mito familiar pode se configurar como uma defesa que atua para distorcer a realidade das relações familiares, protegendo seus membros do enfrentamento de verdades dolorosas sobre o próprio funcionamento. Mesmo diante de situações que o contradigam, o ideal de família tende a permanecer fortemente presente como um modelo a ser seguido.

A família é uma instância da sociedade que, desde o advento do sentimento de família na era moderna, passou a ter uma valorização ímpar e um conjunto de significados importantes. A Psicologia diferencia a família de outros grupos sociais nos quais o indivíduo se insere por seu caráter primário - é o primeiro grupo do qual uma pessoa participa - e afetivo, visto que é na família que a busca e satisfação dos afetos é mais premente. Diferentes autores concordam que a função da família é organizar-se de maneira tal que seja capaz de satisfazer as necessidades mais primárias de seus membros, no que concerne à sobrevivência física e emocional: alimento, saúde, segurança, afeto, lar, sentimento de pertencer, de ser cuidado e amado (Macedo, 1994; Adorno e Horkheimer, 1973; Horkheimer, 2006).

Para Bateson et al. (1980) a família é compreendida como um grupo composto por pais, filhos e parentes significativos, tais como avôs, tios e outros, inclusive membros significativos não familiares. Neste enfoque percebe-se que não

* Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, código na PROEC/UFG: EMAC 06-Nome da coordenadora: Prof^a Dra. Sandra Rocha do Nascimento; e Prof Tereza Raquel de Alcantara-Silva (EMAC-204)

¹ Acadêmico do Curso de Musicoterapia. mus.medeiros@gmail.com

² Musicoterapeuta. Professora do Curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas - UFG. mtfernandavalentin@gmail.com

³ Psicoterapeuta de Indivíduos, Casais e Famílias. Participante externo. jocianelessa@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Musicoterapia. rafaelmb.mt@gmail.com

⁵ Musicoterapeuta. Professora do Curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas - UFG. eliamarbfleury@gmail.com

⁶ Psicoterapeuta de Indivíduos, Casais e Famílias. Participante externo. psiceliaferreira@gmail.com

⁷ Musicoterapeuta, Musicoterapeuta. Professora do Curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas - UFG. srochakanda@gmail.com

há uma ênfase no laço consanguíneo, mas na interação entre seus membros. Considera-se suficientemente boa a família que é capaz de suprir as necessidades de seus membros, de oferecer um ambiente saudável com boas relações intrafamiliares. Todas essas qualidades atribuídas à família são construídas e mantidas socialmente e como consequência, percebidas como desejáveis e produtoras daquilo que se pode denominar como o mito da família ideal.

Para o desenvolvimento de um trabalho de prevenção ao uso de drogas por adolescentes, é necessário conhecer a realidade do grupo específico, identificando, para aqueles indivíduos, o que são fatores de risco e de proteção, visto que podem ser compreendidos em cinco aspectos: próprios ao indivíduo, à família, à escola, à sociedade e à droga (Albertani et al., 2004). De acordo com Sudbrack e Póvoa (2003), os fatores de risco são aquelas circunstâncias sociais e/ou pessoais que tornam o indivíduo vulnerável a assumir comportamentos arriscados, como usar drogas. Fatores de proteção são aqueles que contrabalançam as vulnerabilidades, tornando a pessoa com menos chances de assumir esses comportamentos.

Nota-se que os fatores de risco e de proteção obedecem a uma lógica muito individual e ganham sentido de forma única para cada um. Por isso, é necessário estar atento ao indivíduo e não ter concepções pré-formadas. Os fatores que representam risco para um determinado adolescente podem representar proteção para outro. Como exemplo, um adolescente tímido pode precisar usar drogas para se expressar melhor e assim entrar em um grupo de amigos; em contrapartida, a timidez de outro adolescente pode afastá-lo de um grupo em que haja consumo de drogas (SENAD, 2011, p.142).

A musicoterapia é um processo sistemático de intervenção em que o musicoterapeuta ajuda o cliente a promover saúde utilizando experiências musicais e as relações que se desenvolvem através delas (Bruscia, 2000). A música em musicoterapia é compreendida para além do que é convencionalmente definido como música, em que os padrões estéticos e artísticos são mais amplos e não há necessidade que os clientes tenham conhecimentos musicais prévios. O seu uso não se trata de “um fim em si mesmo”, mas de uma estrutura simbólica que possibilita atribuir sentidos e significados, propiciar transformações, favorecendo a expressão de conteúdos internos e o vínculo terapêutico (Barcellos, 1992; Bruscia, 2000).

Nesse sentido, o presente trabalho buscou refletir sobre dados advindos do

projeto de extensão EMAC-190- *A Musicoterapia em grupos multifamiliares no contexto escolar: um espaço-tempo de prevenção primária ao uso de crack e outras drogas*, desenvolvido em 2013, desvelando informações acerca do mito da família ideal e como ele se configura como um fator de risco para o uso de drogas, sobretudo na adolescência, a partir de experiências de Musicoterapia em um Grupo Multifamiliar.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o mito da família ideal como fator de risco ao uso de drogas.

METODOLOGIA

Utilizou-se a metodologia do Grupo Multifamiliar, aliando as experiências musicoterapêuticas de audição, re-criação, improvisação e composição musicais, aos jogos psicodramáticos. O público-alvo foram famílias de alunos do 5º e 6º anos de uma escola pública da periferia de Goiânia. Essa escola foi eleita em concordância com a Secretaria de Educação do Estado de Goiás, considerando a vulnerabilidade social e o uso de drogas ali existentes. 20 participantes estiveram presentes em pelo menos um dos cinco encontros, sendo 11 adultos (6 mães, 4 pais e 1 funcionário da escola), 4 adolescentes e 5 crianças. Para os encontros foram utilizados recursos materiais, como: cadeiras, computador, caixa amplificadora, microfone, instrumentos musicais, tecidos, balões, CDs, papéis, lápis de cor, canetas, etc. Utilizou-se para os registros, máquina fotográfica, filmadora e elaboração de relatório descritivo de cada encontro. Após divulgação da proposta, foram realizados cinco encontros semanais, no período noturno, com duração de duas horas e meia cada encontro. Seguiu-se a metodologia do GM, aliando aos jogos psicodramáticos, as experiências musicoterapêuticas de re-criação, improvisação, composição e audição musical (Bruscia, 2000). Foram abordados temas específicos em cada encontro com enfoque nos fatores de risco e proteção ao uso de drogas. O tema do primeiro encontro foi escolhido pela equipe pensando na necessidade de conhecer as realidades das famílias participantes. Os temas seguintes foram eleitos a partir da análise e discussão dos relatórios dos encontros, observando as demandas apresentadas pelos participantes. Os temas escolhidos foram: Família; Adolescência; Redes de apoio; Transgeracionalidade e Proteção.

Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre esclarecido – TCLE e autorizaram o uso de suas imagens nos encontros. As reuniões aconteceram em um galpão e em duas salas de aula da escola.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A partir de uma análise musicoterapêutica, na qual são consideradas a análise do material musical veiculado pelo grupo, as histórias dos participantes, a movimentação e o processo de produção musical, verificou-se que a medida que os pais sustentam suas percepções no mito da família ideal, se distanciam da realidade, favorecendo a manutenção dos fatores de risco ao uso de drogas. Isso pode tornar os membros da família mais vulneráveis, em especial as crianças e os adolescentes. Notou-se também que, as experiências musicais favoreceram a comunicação entre pais e filhos e a compreensão da necessidade de autoconhecimento, limites definidos e expressão de amorosidade na família para o enfrentamento de situações de risco ao uso de drogas. Além disto, as produções musicais propiciaram a explicitação da idealização que os pais tinham da família e seu confronto com a realidade das mesmas indicando que com uma reflexão e discussão do tema, é possível a ampliação da consciência e o enfrentamento das questões concretamente presentes nas famílias e, com isto, realizar a prevenção do consumo de drogas.

Na família o mito pode se configurar como uma defesa que atua para distorcer a realidade das relações familiares, protegendo seus membros do enfrentamento de verdades dolorosas sobre seu próprio funcionamento (Prado, 2000). A compreensão que se tem, socialmente construída, da família como um lugar, exclusivamente, de união, afeto, proteção, e relações saudavelmente estabelecidas contribuem para o estabelecimento do mito da família ideal. De acordo com Macedo (1994) tal ideal de família mitificado através dos séculos, permanece fortemente presente hoje, como aquilo que é desejável. O mito da família ideal permanece ao longo do tempo como um modelo a ser seguido e opera um distanciamento entre aquilo que uma família deve ser e aquilo que ela efetivamente é, fazendo com que as famílias reais precisem se defender do enfrentamento de sua própria dinâmica. Somando-se a isto a realidade das drogas em nossa sociedade, a cisão entre família ideal e família real se complexifica ainda mais.

CONCLUSÕES

Com a realização desta ação, foi possível observar que os profissionais que trabalham com famílias tem como um dos diversos desafios de sua prática, auxiliar as famílias no enfrentamento de suas reais dinâmicas, empoderando-se por meio do abandono da visão mítica da família ideal. Nota-se que a metodologia do GM integrada à Musicoterapia favoreceu que temas importantes fossem trabalhados em poucos encontros. As experiências musicais vividas pelo grupo (expressão sonora, corporal e musical) e os diversos recursos utilizados no decorrer dos encontros, em especial os instrumentos musicais e as canções, corroboraram para a potencialização da interação e melhora dos processos comunicacionais do sistema familiar, reafirmando o valor de saberes interdisciplinares e a importância do trabalho em grupo numa comunidade. Além disto, evidenciou-se tal metodologia configura-se como importante possibilidade de prevenção (primária, secundária e terciária) ao uso de drogas. Ressalta-se ainda que as experiências musicais foram capazes de potencializar a interação entre os membros das famílias através de sons vocais, corporais, instrumentos musicais, letras de canções e, com isto, poderá haver a modificação de padrões relacionais e melhora dos processos comunicacionais no interior do sistema familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO T. e HORKHEIMER, M. Temas básicos em sociologia. Trad. Alvaro Cabral. São Paulo, Cultrix, 1973.
- ALBERTANI, M. B., SCIVOLETTO, S., ZEMEL, M. de L. S. (2004). Prevenção do uso indevido de drogas: fatores de risco e fatores de proteção. In: *Curso de capacitação Atualização de conhecimento sobre redução da demanda de drogas*. Secretaria Nacional Antidrogas, UFSC. p. 63-86.
- BATESON et al. Interación Familiar (pp. 196-239). Buenos Aires: Ediciones Buenos Aires.
- BRUSCIA, Kenneth E. *Definindo Musicoterapia*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editor. 2006: 223p.
- MACEDO, Rosa Maria. A família do ponto de vista psicológico: Lugar seguro para crescer? *Cadernos de Pesquisa*, 91, p. 62-68, 1994.
- PRADO, M^a do Carmo Citra de almeida. Destino e mito familiar: uma questão na família psicótica. São Paulo: Editora VETOR, 2000.
- SENAD (2011). *Prevenção ao uso indevido de drogas*: Curso de Capacitação para Conselheiros Municipais. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas.
- SUDBRACK, M.F.O. PÓVOA, M.L.S. (2003) Reuniões Multifamiliares: acolhendo o adolescente usuário de drogas e sua família no contexto da justiça. In: Sudbrack, Maria FÁTIMA OLIVIER, Conceição, Maria Inês Gandolfo, Seidl, Eliane Maria Fleury, Silva, Maria TEREZINHA DA (Orgs.). *Adolescentes e drogas no contexto da justiça*. Brasília: Plano Editora.

FONTE FINANCIADORA: AMTEPA/SENAD.

Arte na escola: reflexões sobre intervenção artística na escola

MACHADO, Maria Ângela De Ambrosis Pinheiroⁱ ; **FIGUEIREDO**, Valéria Maria Chaves de; **FERREIRA**, Alexandre; **FREITAS**, Luciano Diogo Oliveira de.

Palavras-chave: intervenção artística; dança; teatro; contação de história

Justificativa/Base Teórica

Este projeto de extensão tem vínculo com o projeto de pesquisa cadastrado na PRPPG, sob o título, **Educação Estética E Arte Na Escola: Fruição E Apreciação Estética No Ambiente Educacional**, cujo objetivo é pesquisar as repercussões que as inserções artísticas na escola promovem.

Na atual gestão da Educação de Goiás, é notável o descaso com a educação básica. Na contra mão desta precariedade, a UFG tem concentrado esforços para garantir sua responsabilidade social frente às demandas da educação básica pública. Este projeto se realiza por meio de intervenções artísticas na escola e oficinas para a formação continuada do professor de ensino básico. A um só tempo, esta proposta de formação promoverá sua aplicabilidade às práticas pedagógicas do professor em sala de aula, bem como fomentará a reflexão do papel da arte na escola.

O reconhecimento e valorização da arte na escola tem sido uma luta constante dos professores de arte. As sessões de contação de histórias e apresentações artísticas visam trazer a vivência da arte na escola para além da atividade curricular. A educação estética da criança e do jovem perpassa por momentos de apreciação estética, do fazer artístico e da reflexão sobre a arte. A educação estética é fundamental para a construção do cidadão, habilitando-o para a apreciação dos bens culturais e simbólicos, fomentando a formação de valores éticos e promovendo o desenvolvimento artístico da sociedade. Ao fomentar a inserção das manifestações artísticas na escola estaremos formando não só os novos cidadãos com senso estético mais apurado como também instigando e sensibilizando os educadores ao prazer da apreciação estética, reintegrando a arte aos processos educativos.

Pontuamos a importância da arte no resgate e valorização da cultura local. Os processos de globalização e os neocolonialismos que vivemos

exigem cada vez mais uma postura crítica frente aos bens culturais e simbólicos produzidos bem como a valorização das origens étnicas e culturais de cada povo.

E, finalmente, a arte na escola constitui um potencial fecundo para o desenvolvimento afetivo tão caro aos processos educacionais de ensino/aprendizagem nesta faixa etária.

Todos somos criativos e utilizamos nossa criatividade no exercício de nossa vida e de nossa profissão. Porém, há circunstâncias que nos tornam menos criativos na solução dos problemas e repetimos fórmulas cristalizadas, ou seja, encontramos-nos desmotivados às ações inovadoras.

No campo educacional, principalmente na rede pública, observamos as desmotivações de diversas ordens que podem ocasionar o uso restrito da criatividade nas ações pedagógicas como salários baixos, excesso de trabalho, cristalizações de conteúdos e falta de apoio e desinteresse para formação continuada.

Por um lado, estas circunstâncias podem desmotivar uma ação pedagógica mais criativa, uma vez que as ações criativas demandam empenho, pesquisa, estudos e formação que tais circunstâncias adversas sufocam a potencialidade de desenvolver-se.

Por outro lado, estas circunstâncias adversas não necessariamente impedem o gestor e o professor de realizarem ações criativas. O que podemos observar é que, mesmo diante destas circunstâncias adversas muitos gestores e professores ainda acreditam e lutam incessantemente para melhor qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para tanto, exercitam sua criatividade. Neste aspecto nosso objetivo é incentivar a cultura da criatividade e da arte no âmbito escolar.

Objetivos

Este projeto tem por objetivo resgatar e fomentar a inserção da arte na escola. Promover sessões de contação de história em salas de aula. Desenvolver projeto de ação cultural nas escolas e capacitar professores. Discutir a inserção da arte em processos educacionais. Divulgar e valorizar a cultura popular construída em Goiás por meio da história oral.

Metodologia

A partir do contato com as escolas e um planejamento conjunto desenvolvemos as ações buscando contemplar a comunidade escolar (estudantes, professores e funcionários bem como a comunidade externa a escola. As atividades desenvolvidas são: 1) sessões de contação de histórias por meio do espetáculo “Era uma vez...tantas coisas”; 2) apresentações do espetáculo cênico: “Um dia, uma banana...”,ⁱⁱ de Maria Ângela De Ambrosis onde um palhaço interage lúdica e poeticamente com livros; 3) apresentação do espetáculo “Maria Grampinho”ⁱⁱⁱ, espetáculo de dança contemporânea e narração de história, baseada na moradora da cidade de Goiás, retratada no livro “Que teria na trouxa de Maria” de Diane Valdez. Desenvolvemos cursos de formação de professores.

Alguns resultados, algumas discussões

Este projeto é decorrente de uma pesquisa realizada sobre as histórias dos estados de Goiás, Rio Grande do Norte e São Paulo. Entre os resultados provocados por este mergulho nas histórias goianas foi a criação de um projeto de intervenção artística na escola estruturada em dois espetáculo cênicos, sessões de contação de história e oficina de formação para contadores de história. Este projeto vem sendo desenvolvido em 2012. Atualmente, estamos desenvolvendo este projeto em 7 escolas do Município de Goiânia.

Entre os resultados apontados indicamos um incentivo à escola e aos professores para inovar ações pedagógicas ou no mínimo fazer pensar sobre o incômodo que determinadas práticas educativas cristalizadas e impostas provocam. Incentivamos a ousadia e vontade de renovar como pontos de partidas importantes para se propor a desafios criativos na busca de dissolver estas cristalizações e encontrar novos caminhos de ação pedagógica. Relembramos com nossa ação que o prazer no que faz é o princípio para que se instaure a criatividade em qualquer área do conhecimento.

Neste projeto desenvolvido nas escolas municipais de Goiânia, observamos que intervenções artísticas na escola têm contribuído para trazer novas dinâmicas, promovendo experiência e apreciação estética e criando espaço para socialização entre estudantes, funcionários, professores e comunidades por meio da arte.

Além disso, professores podem fazer uso do evento artístico integrando o conhecimento de sua área aos conhecimentos trazidos pelas expressões

artísticas. O contato e a formação do professor com arte seja como espectador seja como realizador (ainda que como *hobbe*), pode auxiliá-lo no desenvolvimento criativo de seu ofício.

Sendo assim, este projeto tem contribuído para a compreensão de algumas orientações que podem enriquecer os processos criativos dentro da escola e sala de aula. A arte consegue reunir conhecimento com prazer, ela promove experiências sensíveis, ninguém esquece quando lê um livro que lhe agrada, um espetáculo que lhe toca, uma música que expressa um sentimento que a palavra não alcança, quando vê um filme que mexe com suas ideias ou uma exposição de artes plásticas que aguça a curiosidade. Normalmente, estas ações acontecem na apreciação estética porque a arte mobiliza e alimenta a nossa criatividade. A arte encontra soluções e expressões inusitadas aos desafios que todos nós encontramos no viver.

Criatividade é a capacidade que temos de estar presente diante dos problemas, percebê-los e criarmos soluções possíveis para eles naquele momento. Ela age em continuidade e fluxo e precisa ser alimentada e provocada. Portanto, criatividade precisa ser exercitada e seu exercício constitui sua aprendizagem. A criatividade e processo de aprendizagem se confundem. Em princípio e a um só tempo, o aprendizado necessita da criatividade e constitui-se de um processo criativo.

Antes da Conclusão

Optamos pelo termo antes da conclusão porque compreendemos que a inserção da arte na escola constitui um processo contínuo, portanto, sempre anterior à qualquer conclusão. O que temos observado é que nossa intervenção nas escolas tem valorizado suas ações pedagógicas, promovem uma maior integração das disciplinas, descompartmentalizam o conhecimento. Incentivam os professores a buscar formas de manter sua formação contínua, não só na sua área de conhecimento mas integrando outras formações.

Estas perspectivas podem minimizar um pouco as deficiências providas do âmbito da política pública educacional mais ampla, cuja dignificação e valorização destes profissionais implicam melhores salários, apoio à formação continuada, melhoria das condições de trabalho, entre outras. Compreendemos que gestores, professores e funcionários podem, na medida do possível, no âmbito da escola traçar metas que estejam ao seu alcance realizar, isto implica

em uma postura criativa e proativa diante de problemas e adversidades enfrentados. Pontuamos ainda que a compreensão da escola como uma comunidade pode integrar melhor os seus participantes na solução de problemas, ou seja, a participação ativa de gestores, professores, funcionários, estudantes e comunidade atendida.

No campo das artes, o que observo as escolas onde os gestores compreendem e valorizam estas disciplinas e sua ação na formação dos estudantes bem como na sua repercussão nas dinâmicas da escola, normalmente, apresentam um diálogo maior entre disciplinas, espaços mais harmônicos e dialogais da convivência escolar, maior integração entre todos os usuários da instituição.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae (org). *Ensino da arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FERREIRA, Sueli (org). *O ensino das artes: construindo caminhos*. 9º Ed. Campinas-SP: Papirus, 2001.

FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. *Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana*. 2ªed. Campinas-SP: Papirus, 2008.

STRAZZACAPA, Márcia; MORANDI, Carla. *Entre a arte e a docência: a formação do artística da dança*. Campinas-SP: Papirus, 2006.

_____; ALBANO, Ana Angélica. *Entrelugares do corpo e da arte*. Campinas SP: Faculdade de Educação UNICAMP, 2011.

Fonte financiadora

Este projeto conta com apoio da Lei de Incentivo a Cultura, Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura de Goiânia e do Programa Mais Cultura, do Governo Federal.

ⁱ Maria Ângela de A P Machado – EMAC mariaangelaambrosis@gmail.com; Valéria M C Figueiredo – FEF fig.valeria@gmail.com; Alexandre D Ferreira – FEF alefef@gmail.com; Luciano Diogo Oliveira de Freitas – EMAC lucianodifreitas@gmail.com

ⁱⁱ “Um dia, uma banana...”, criada e produzido pela Profª^a Drª Maria Ângela De Ambrosis, em cartaz por este Brasil desde 2005.

ⁱⁱⁱ “Maria Grampinho”, adaptação livre da obra de Diana Valdez “Que teria na trouxa de Maria?”, dirigido pela Prf.^a Drª Valéria de Figueiredo e executado por Prf.^o Drº Alexandre Ferreira e Luciano di Freitas (estudante do curso de Artes Cênicas). Em cartaz por estes goiases desde 2012.

Grupo de Estudo e Orientação em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento de Equipes¹

AMARAL, Grazielle Alves; SOUZA, Maria Clara Guimarães; OLIVEIRA, Franciane Silva de.

Palavras-chave: empresa júnior; desenvolvimento de pessoas; gestão de pessoas.

Introdução – justificativa e bases teóricas

O presente resumo visa apresentar a prática interna “Grupo de Estudo e Orientação em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento de Equipes”, realizado desde 2012. Esta prática é um projeto de extensão, coordenado pela professora Grazielle Alves Amaral do curso de psicologia da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, destinada aos empresários juniores da Humaniza Consultoria Júnior em Gestão de Pessoas. A demanda por este trabalho surgiu em função da necessidade de complementação da formação em Gestão de Pessoas dos membros da empresa júnior, que contrastava com a reduzida oferta de formação e de serviços nessa área na respectiva cidade.

A Humaniza Consultoria Jr. em Gestão de Pessoas foi criada em 2010. É uma empresa de consultoria em gestão de pessoas sem fins lucrativos, vinculada à Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí composta por alunos do curso de Psicologia. Atua na área de psicologia organizacional e oferta serviços para a comunidade jataiense principalmente no mercado empresarial: recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas, análises e diagnósticos empresariais, cursos e eventos científicos. Atua através de projetos de consultoria e/ou assessoria nessa área implantando soluções indicadas para os problemas diagnosticados. Além disso, também preza o âmbito social, oferecendo serviços para instituições públicas gratuitamente e realizando projetos sociais. A empresa é estruturada em departamentos sendo eles: Presidência, Vice-Presidente, Diretoria de Gestão de Pessoas, Diretoria de Marketing e Relações Externas, Diretoria de Projetos e Negócios e Diretoria Financeira, constituída por uma gestão participativa.

O conceito de empresa júnior surgiu na França em 1967, com o intuito de qualificar os estudantes universitários para atuarem no mercado de trabalho e também para sanar as deficiências no sistema educacional. No Brasil este programa

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ- 816: Prof^{ra}. Grazielle Alves Amaral

chegou em 1980, e se propagou inicialmente nos cursos de administração, mas logo se estendeu para diversas áreas do saber (OLIVEIRA, 2007). A empresa júnior atua na formação complementar dos estudantes universitários, em prol de fornecer subsídios para desenvolverem suas competências profissionais e lidarem com o mercado de trabalho:

seria uma organização que está ligada a uma IES (Instituição de Ensino Superior), é gerida inteiramente por alunos, tanto nos aspectos técnicos de prestação de serviços e projetos, como da gestão da organização. Os trabalhos técnicos são supervisionados por professores, desta forma os alunos não trabalham sozinhos, a finalidade principal é estabelecer uma relação entre teoria e prática do processo de ensino e uma melhor qualificação profissional, não visa lucro e prepara os jovens profissionais para o futuro mercado de trabalho. (OLIVEIRA, 2007, p.5).

Portanto, as empresas juniores contribuem para a formação diferencial do estudante, o que possibilita maior oportunidade de empregabilidade, ao promoverem um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes, por meio da participação de ações de ensino, extensão e pesquisa, assim como acontece na Humaniza. A pesquisa é desenvolvida em busca do conhecimento necessário para executar os serviços, o que instiga uma investigação contínua dos estudantes. A extensão, por ser uma empresa sem fins lucrativos e apresentar ações pautadas no propósito de oferecer melhorias sociais, como em iniciativas de projetos beneficentes, oferta de serviços com baixo custo atingindo o pequeno e médio empreendedor e ofertando serviços gratuitos a instituições públicas. E ensino, representado pela função do professor orientador em auxiliar os estudantes, no planejamento, organização e elaboração de projetos, estabelecendo uma relação contínua com a prática, e assim estes desenvolverem suas competências para oferta de serviços (OLIVEIRA, 2007).

Objetivos:

O projeto objetiva, através de estudo e orientações dos trabalhos realizados pela empresa júnior e de práticas de desenvolvimento de equipe: instigar os empresários juniores a se aperfeiçoarem enquanto grupo e assim, levar esse

conhecimento teórico/prático para instituições públicas e/ou empresas e clientes. Para atingir esse objetivo, o trabalho se propõe a: aprofundar o estudo de conceitos e técnicas da área de Recursos Humanos / Gestão de Pessoas; propiciar o desenvolvimento da equipe, através de vivências práticas sobre questões de grupo; possibilitar o aprimoramento de características essenciais ao empresário júnior como: empreendedorismo, dinamismo, dedicação, cooperação, relacionamento interpessoal e capacidade de liderança.

Metodologia:

Os procedimentos e estratégias do projeto consistem em reuniões semanais com a coordenadora deste para trabalhar as questões mais emergentes no grupo, dentre as seguintes perspectivas: aprofundamento teórico sobre temas ligados à Gestão de Pessoas; orientação sobre trabalhos realizados pela empresa júnior; desenvolvimento da equipe de trabalho da empresa júnior. Essas demandas são colhidas junto à Diretoria de Gestão de Pessoas da Humaniza, que faz a ligação entre os membros da empresa e a professora coordenadora do projeto.

Durante os grupos de estudos já realizados, foram aprofundados os seguintes temas: qualidade de vida no trabalho; clima organizacional; entrevista por competência; liderança; foco do cliente; processo de comunicação; elaboração de perfil psicológico para seleção; fadiga no trabalho. Em termos de desenvolvimento do grupo, foram trabalhados através de técnicas de dinâmicas grupais, os seguintes temas: motivação e comprometimento; postura profissional; desenvolvimento de competências; integração da equipe; iniciativa e empreendedorismo; autoavaliação do grupo; habilidade de falar em público; liderança. Além disso, tem sido orientado o desenvolvimento de diversos projetos da Empresa Júnior como: seleção de pessoas; treinamento e diagnóstico empresarial; elaboração de projetos; conquista e fidelização de clientes; estratégias de marketing.

Resultados e discussão:

A Humaniza Consultória Júnior em Gestão de Pessoas, consiste em uma gestão participativa que tem como valor, a participação de toda a equipe nas decisões e práticas da empresa e na efetividade dos seus resultados em prol de realizar serviços com agilidade e qualidade. A participação dos membros no Grupo de Estudos possibilitou o alcance de melhores resultados ao propiciar um espaço

não somente de orientação aos serviços oferecidos pela empresa e de desenvolvimento da própria equipe, mas também de ensino, pesquisa e extensão.

Observa-se que este programa promove o desenvolvimento dos três alicerces do ensino público superior: ensino, pesquisa e extensão. Tem-se trabalhado essas três dimensões através da orientação dos serviços realizados pela Humaniza, estudo e suporte teórico e técnico e desenvolvimento de equipe.

Nesse sentido, o papel do professor orientador, juntamente com o fomento do desenvolvimento da equipe proporcionado por essa ação de extensão, tem incitado o crescimento dos empresários juniores em concordância com a afirmação de Marques e Júnior:

Por eles terem orientação dos docentes para o desenvolvimento de projetos, conseguem oferecer uma diversidade maior de serviços, além de não terem que seguir metodologias já prontas. Isso permite que os mesmos desenvolvam o espírito crítico e uma postura ativa, conheçam a realidade do mercado, além de poderem estar sempre inovando e propondo novas metodologias e proposições de soluções. (MARQUES e JÚNIOR, 2011, p. 5).

Portanto, o grupo de estudos acarreta o desenvolvimento de diversas competências profissionais sendo elas: criatividade, liderança, habilidade de comunicação, em conjunto com os três pilares do ensino superior: extensão, ensino e pesquisa. O que demonstra a importância da supervisão dos professores *“uma vez que estimula no aluno a capacidade de agir, refletir e propor soluções inovadoras, em contraposição à postura esquematizada baseada em experiências prévias.”* (MARQUES e JÚNIOR, 2011, p.9).

Resultados:

A Humniza Consultoria Júnior tem ampliado seu escopo de atuação, tanto em termos do aumento no número de clientes e empresas parceiras, quanto em termos de maior amplitude dos serviços oferecidos. Observa-se a realização de projetos sociais, como o “Criança Feliz” e o “Livro Fácil”, que tem resultado na obtenção de grande quantidade de brinquedos e livros beneficiando creches e comunidades do município. À princípio, a maior parte dos serviços pelos quais a Humaniza era contratada referiam-se a processos seletivos, o que tem sido

ampliado para a procura de serviços de treinamento e desenvolvimento de equipes e de diagnóstico empresarial. O número de clientes aumentou e tem se estendido para cidades da região, além de parceria com instituições públicas. Incrementando o escopo de serviços oferecidos, foram realizados o Curso de Líderes e o de Elaboração de Currículos, além de outros já elaborados, o de Gestão de Pessoas e Postura Profissional para Estagiários. A Humaniza também vem atuando na realização de eventos científicos, como os Simpósios de Psicologia Organizacional e do Trabalho (já em sua terceira edição) e os Ciclos de Palestras em Psicologia Organizacional e do Trabalho (realizadas duas edições). Além disso, a Humaniza é hoje a única empresa júnior do estado de Goiás regulamentada perante a Brasil Júnior, o que representa seu compromisso com o Estado e a sociedade. A conquista desse crescimento e do respeito da empresa devem-se ao trabalho e comprometimento de seus membros. A ação de extensão aqui apresentada tem sido um suporte para esses alunos, promovendo respaldo e segurança para esses empresários juniores, sempre trabalhando na perspectiva de uma atuação autônoma e responsável, baseada no espírito de iniciativa e autonomia.

Conclusões:

O objetivo do presente trabalho foi demonstrar o desenvolvimento de habilidades em empresários juniores a partir do “Grupo de estudo Orientação em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento de Equipes”. Observou-se que o grupo auxiliou no aperfeiçoamento de habilidades dos empresários juniores, tais quais, comunicação, autogerenciamento, autonomia, compromisso, ser treinadores e auxiliou internamente na empresa auxiliando com o bom relacionamento interpessoal e a realização dos serviços de melhor qualidade. O suporte proporcionado por essa ação de extensão tem ajudado a Humaniza Consultoria Júnior a consolidar sua imagem no mercado através do aprimoramento teórico, conceitual e relacional de seus membros no grupo.

Referências bibliográficas:

- OLIVEIRA, Edson Marques. *Empreendedorismo Social no Brasil: fundamentos e estratégias*. Franca, SP: Unesp, 2004.
- MARQUES, R. A. C. e JÚNIOR, V. M. V. Empresa Júnior: como seu espaço de aprendizagem contribui para a formação de competências. *Anais XIV SemeAD Seminários em Administração*, 2011.

O SUS NO IMAGINÁRIO SOCIAL: ANÁLISE DE CHARGES VEICULADAS NOS AMBIENTES VIRTUAIS

CARVALHO, Maria das Graças Freitas de¹; **PEREIRA**, Cristina Camargo²; **OLIVEIRA**, Giovanna Angela Leonel³; **PEREIRA**, Fernando Marcello Nunes⁴; **ESTEVEES**, Cássia Cristina Carvalho⁵; **NASCIMENTO**, Renato⁶; **LEMOs**, Cristiane Lopes Simão⁷

Palavras-chave: SUS, comunicação, imagem, influência

Justificativa/Base teórica

A mídia constitui um veículo fundamental de transmissão e divulgação de notícias, informações, eventos, dentre outros. Devido ao seu elevado alcance populacional nos diversos níveis sociais, a mídia possui grande influência sobre os comportamentos adotados pela sociedade, sobretudo da população de mais baixa escolaridade (AKIRA, MARQUES; 2009).

Pela sua importância, as questões de saúde são frequentemente divulgadas na mídia. “Gerar e publicar informações é um tipo de poder e um grande poder. Considerando a função social do jornalismo, as velhas e as novas mídias podem escolher: fortalecer ou detonar o SUS usando as mesmas pautas, em geral denunciadoras e catastrofistas.” (OLIVEIRA, 2014).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (ICB-138): Coordenadoras: Profa. Dra. Cristiane Lopes Simão Lemos

¹ FANUT/UFG marifreitas003@gmail.com

² FANUT/UFG camargoufg@gmail.com

³ FANUT/UFG giovannaangela@gmail.com

⁴ FANUT/UFG fernandomarcello08@gmail.com

⁵ FANUT/UFG nutrissiaesteves@gmail.com

⁶ Governo do Estado de Goiás renatincardosin@yahoo.com.br

⁷ ICB/UFG cristianeprofessora@yahoo.com.br

Os jornais e a televisão recorrentemente anunciam as mazelas do SUS, apresentando os mais variados problemas da assistência à saúde no país. Os espaços virtuais também se apresentam como espaços para divulgação dos problemas do SUS. Muito frequentemente são veiculadas charges que revelam que no imaginário social da população, o SUS tem uma visão muito deteriorada. Aspectos do SUS relacionados à prevenção e promoção de saúde, por exemplo, raramente são apresentados (ANDRADE, 2002; SOUZA, 2007).

Diante desta constatação o Centro Brasileiro de Estudos em Saúde – Núcleo Goiás, buscou analisar e debater a tema por meio de grupos de discussão. Quais são as influências da mídia no imaginário social sobre o SUS? Porque impera a visão negativa do SUS? Há possibilidades de projetos midiáticos contra-hegemônicos para sensibilizar a população sobre as reais possibilidades do SUS?

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência do grupo de discussão do Núcleo CEBES Goiás sobre as influências da mídia virtual na visão negativa do SUS e suas repercussões no fortalecimento da Reforma Sanitária Brasileira.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vivenciado a partir do projeto de extensão promovido Centro Brasileiro de Estudos em Saúde (CEBES), núcleo Goiás. Foi desenvolvido durante o ano de 2014 na Universidade Federal de Goiás a partir de um grupo de discussão por meio da preleção dirigida com debate participativo.

Foi realizado o levantamento de charges (veiculadas nos espaços virtuais) que apresentavam o SUS de forma negativa. Estas foram apresentadas e os grupos de discussão analisaram o material, refletiram sobre o papel destes instrumentos no imaginário social da população. Para subsidiar a discussão buscou-se artigos científicos a respeito do assunto.

Resultados, discussão

O CEBES Goiás em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG) executou a atividade de extensão baseada na *“Compreensão e Crítica do Sistema Único de Saúde”* com o objetivo de promover o diálogo entre universidade e a comunidade acerca dos temas necessários para a compreensão e defesa do Sistema Único de Saúde vigente no Brasil.

Conforme Melo (2004), “a extensão popular utiliza a educação popular como eixo teórico-metodológico, possibilitando uma extensão capaz de priorizar o diálogo, a autonomia, a troca de experiências, a valorização do saber e a amorosidade, fazendo a universidade se sentir sociedade”.

Segundo Parrat-Dayán (2007), um grupo de discussão é uma interação social onde cada sujeito expõe sua opinião sobre um problema para posteriormente e de forma coletiva, propor uma solução. Foi baseado nesta definição que o grupo articulou as discussões.

Os grupos de discussão ocorreram durante o primeiro semestre de 2014 duas vezes ao mês com duração de 2 horas, dos quais participaram 6 alunos da graduação da UFG, sendo cinco alunos da Faculdade de Nutrição, um aluno da Faculdade de Enfermagem, um aluno da pós graduação em Saúde Coletiva e um representante do Governo do estado de Goiás. O grupo foi tutorado por uma professora vinculada ao ICB/UFG e ao Centro de Estudos Brasileiros em Saúde de Goiás (CEBES - GO). Todos vinculados à Universidade Federal de Goiás, à exceção do representante do Governo.

O tema norteador baseou-se na forma como a mídia utiliza, divulga e/ou manipula informações acerca do SUS. Foram utilizados para análise do grupo charges veiculadas nos espaços virtuais e artigos científicos que tratavam da temática. O grupo analisou o material e refletiu sobre o imaginário social prevalentemente negativo em relação ao SUS. Cada participante trouxe suas contribuições pessoais, leituras e, de forma coletiva, cada um expunha suas experiências, angústias e percepções.

Ao final da agenda dos grupos de discussão, a opinião dos participantes foi sintetizada: *“A mídia poderia ser um mecanismo essencial de fortalecimento do SUS. Com o seu alcance populacional poderia incitar a luta dos usuários por melhorias.*

Porém o que vemos são denúncias e críticas nada construtivas. Se o problema é veiculado porque não há propostas de soluções também agregadas? É necessário mudar o estereótipo que a mídia cria acerca do SUS. E o CEBES tem essa pauta como objetivo.”

Um dos grandes aprendizados desta atividade foi o respeito à ideia do outro. Pode-se discutir o assunto utilizando a potencialidade argumentativa como base para a troca. Para exemplificar, o depoimento de uma aluna participante:

“Participar desse tipo de ação me trouxe uma visão muito mais ampla do mundo e das relações que cercam todos os assuntos. É visível a influencia da mídia na percepção dos usuários do SUS. Porém, discutir isto com outros colegas da área, faz me sentir mais preparada para futuros enfrentamentos.”

Conclusões

A partir das discussões realizadas conclui-se que o grupo de discussão foi uma proposta efetiva e eficiente para a compreensão crítica do assunto, pois ao mesmo tempo promove o desenvolvimento da socialização e do pensamento.

Além disso, a imagem negativa polarizada na relação mídia-SUS prejudica o entendimento sobre o controle social, que deveria ser o elo de fortalecimento entre usuário-SUS. O grupo compreendeu a necessidade de elaborar materiais educativos que confrontassem a imagem negativa do SUS, levando a população a compreender a importância de sistemas públicos de saúde na promoção da saúde.

Nesta perspectiva, os espaços virtuais (dentre outros) podem ser elementos estratégicos para reconstruir novos saberes e articulações para fortalecimento da Reforma Sanitária Brasileira.

Referências bibliográficas

AKIRA, F.; MARQUES, A.é C. O papel da mídia nos serviços de saúde. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 55, n. 3, p. 246, 2009.

SOUZA, R. R. Políticas e práticas de saúde e equidade. **Revista de Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. spe, p. 65-70, 2007.

ANDRADE, G. R. B.; VAITSMAN, J. Apoio social e redes: conectando solidariedade e saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 925-934, 2002.

PARRAT-DAYAN, S. A discussão como ferramenta para o processo de socialização e para a construção do pensamento. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 1, n. 45, p. 13-23, 2007.

MELO, J. F. N. **Extensão universitária: autogestão e educação popular**. João Pessoa: Editora Universitária, 2004, 216 p.

OLIVEIRA, F. Filosofando sobre "Mídia e saúde: quando o SUS vira notícia". **Portal Vermelho**, Goiânia, set. 2014. Disponível em: http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id_coluna_texto=4422&id_coluna=20. Acesso em 22 set. 2014

REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DE GOIÁS: CRIANDO ESPAÇOS DE DIÁLOGO*

SILVA, Maria de Fatima Rodrigues da¹, **RODRIGUES**, Darlen Priscila Santana²; **SILVA MARTINS**, Lorena Mello³; **SILVA**, Luzia Antônia de Paula⁴, **MORAES WICHERS**, Camila Azevedo de⁵,

Palavras-chave: Museus, Educação, Patrimônio Cultural, Formação.

Introdução

A Rede de Educadores em Museus de Goiás (REM-Goiás) é um coletivo de profissionais, estudantes e outros interessados nas áreas de educação (formal ou não-formal) e museus, criada no ano de 2010 com objetivo de se aproximar de diferentes instituições culturais, mapear ações educativas em andamento e estimular a criação de espaços pedagógicos nas instituições onde estes setores ainda não foram implantados. A REM é uma rede presente em vários estados do país, cujas regionais foram criadas em diferentes momentos, de forma autônoma, abertas a indivíduos interessados em refletir em conjunto sobre o papel educativo dos museus. Em Goiás, a rede completou quatro anos com cinco seminários realizados. O presente trabalho relata as atividades desenvolvidas como bolsistas PROVEC do projeto “Rede de Educadores em Museus de Goiás”, sob a orientação de Manuelina M. Duarte Cândido e Camila A. de Moraes Wichers, no escopo do Edital PROEC Nº001/2013, cujas bolsas tiveram vigência entre de 5 de agosto de 2013 a 4 de agosto de 2014.

Justificativa/ Base teórica

* Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Rede de Educadores em Museus de Goiás código (FCS-11): Profa. Dra. Camila Azevedo de Moraes Wichers.

¹ Faculdade de Ciências Sociais – Discente do Curso de Museologia – e-mail: mariadefatimasi@hotmail.com

² Faculdade de Ciências Sociais – Discente do Curso de Museologia – e-mail: darlen_rodrigues@hotmail.com

³ Faculdade de Ciências Sociais – Discente do Curso de Museologia – e-mail: loli.mm@hotmail.com

⁴ Faculdade de Ciências Sociais – Discente do Curso de Museologia – e-mail: luzia.paulasilva@gmail.com

⁵ Faculdade de Ciências Sociais – Docente do Curso de Museologia – e-mail: camora21@yahoo.com.br

O espaço educativo juntamente com a pesquisa é um contíguo fundamental para quem se dispõe a aprender e a ensinar. Essa premissa apresentada por Pedro Demo (2001) tem grande interferência no processo educativo, sendo capaz de modificar toda a compreensão que se tem de educação e pesquisa e suas finalidades e funções.

Na carreira acadêmica, propiciar aos estudantes a participação em projetos voltados para as disciplinas e os conteúdos do curso de graduação torna-se imprescindível. Uma das finalidades deste Projeto de Extensão é criar oportunidades de inserção de acadêmicos em propostas de estudo, pesquisa e ações colaborativas com outras instituições. E neste caso, possui como razão também, colaborar com a manutenção da REM-Goiás, além de conhecer a realidade de instituições museais da cidade de Goiânia e do Estado de Goiás. Promover a inserção dos estudantes em projetos de extensão, por meio de bolsas no formato PROBEC e PROVEC, tem particular significado. Esta é uma das condições fundamentais de correlacionar os estudos empreendidos através das disciplinas e a produção do conhecimento específico de cada sub-área da Museologia e os campos de atuação do profissional em formação

Segundo Hein (2009), o ato de aprender é construtivo, uma vez que a educação deve ser engajada com fenômenos e experiências para construir significados. Maria Célia Santos (2008) considera a educação como um processo. É uma atividade sociocultural, condicionada historicamente com pensamento crítico e criativo em constante reflexão. A autora afirma que são imensas as possibilidades de crescimento na área museológica e na educação, principalmente, quando se dispõem a aplicar as ações museológicas fora do museu, incentivando a criação de novos processos museais e estabelecendo parcerias para a realização de projetos integrados. Nesse sentido, o presente projeto de extensão visa articular museus, educação, cultura e formação, elementos fundamentais para a construção de um olhar preservacionista e para a prática cidadã.

Objetivos

Uma das premissas centrais deste projeto baseia-se em contribuir com o desenvolvimento de atividades de manutenção da REM-Goiás, a saber: 1)

Planejamento, divulgação e organização de cinco encontros anuais e de um seminário anual; 2) Mapeamento das ações educativas nos museus de Goiânia; 3) Realização de campanhas de filiação com vistas a ampliar a rede; 4) Organização da memória da REM-(elaboração de atas, cadastro de novos membros e atualização do banco de dados dos integrantes); 5) Fomento à comunicação da rede com profissionais, pesquisadores e estudantes de Museologia, Educação e áreas afins, com a manutenção do blog e páginas nas redes sociais.

As demandas apresentadas enquanto premissas da REM-Goiás foram distribuídas a cada bolsista como atribuições a serem desenvolvidas no decorrer do projeto de extensão através da elaboração de um plano de trabalho.

Metodologia

A metodologia utilizada esteve calcada na pesquisa-ação. Além da pesquisa bibliográfica e documental, envolvendo atividades de estudo, pesquisa e análise, foram realizadas reuniões e encontros de orientação. Utilizou-se as redes sociais, e-mail e o blog da REM-Goiás para comunicação, impulsionando experiências e vivências entre os profissionais e educadores de museus e instituições culturais. As atividades desenvolvidas por cada bolsista foram estruturadas de acordo com os objetivos do projeto, sendo que, cada uma apresentou um plano de trabalho e relatórios.

Resultados e discussão

Foram realizados cinco encontros da REM-Goiás, proporcionando espaços de reflexão e discussão, envolvendo 70 pessoas, a seguir sumarizados:

- I Encontro realizado no dia 17/05/2013, no Museu Zoroastro Artiaga, tendo como meta a posse da Gestão de 2013 e 2014 (esse encontro ainda não contava com as bolsas);
- II Encontro realizado no dia 30/08/2013, junto ao Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (EDIPE), realizado em Goiânia;
- III Encontro realizado no dia 19/10/2013, no Museu de Arte de Goiânia com o tema “Museu: Conhecimento, Experiência e Socialização”, no qual graduandos do curso de Museologia da UFG compartilharam experiências em

- museus visitados durante a viagem de estudos realizada no Rio de Janeiro;
- IV Encontro realizado no dia 23/11/2013, no Cine Teatro Pireneus (Pirenópolis – GO) no escopo da II Jornada de Museologia da FCS/ UFG, com o tema “Educação, Patrimônio e Museus: a atuação do Comitê de Educação e Ação Cultural – CECA/ ICOM no cenário contemporâneo”;
- V Encontro realizado no dia 11/02/2014, consistindo em uma reunião com a diretora do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE-UFG).

A realização do V Seminário da REM-Goiás com o tema “Museus, Sociedade e Meio Ambiente”, entre os dias 18 e 21 de março, teve especial atenção das bolsistas. O evento envolveu palestras, mesas temáticas, oficina e uma exposição relacionada à temática do evento. Do ponto de vista quantitativo, 130 pessoas participaram da programação, entre 47 inscritos (discentes da Museologia, de áreas afins e profissionais de museus e instituições culturais) e 83 alunos do Bacharelado em Museologia que acompanharam parte das atividades.

Uma ação pontual realizada por uma das bolsistas consistiu na organização e efetivação de uma exposição itinerante no município de Goianira, na Escola Municipal José Luiz Bittencourt, por meio do projeto “MAG-Itinerante”, no mês de novembro de 2013.

Foi efetivado o mapeamento dos serviços educativos desenvolvidos pelos museus e instituições culturais de Goiânia, envolvendo 14 instituições, resultando em informações acerca dos serviços culturais e educativos oferecidos.

Um trabalho constante das bolsistas consistiu na filiação de novos membros à REM- Goiás, contando, a rede, atualmente com 214 membros, internos e externos da UFG. A manutenção do blog e das redes sociais trata-se de outro vetor de ação importante. O blog da REM-Goiás teve 15,225 visitantes durante a coordenação 2013/2014 e perfil no Facebook possui 411 curtidas.

Foi realizada uma nova aproximação com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), por meio do Centro de Formação dos Profissionais de Educação (CEFPE), no sentido de potencializar ações em conjunto, além de promover a divulgação da REM-Goiás, suas atividades, encontros e filiações junto aos professores da Rede Municipal de Educação de Goiânia.

Outro resultado importante do trabalho ao longo do ano foi a concepção de uma nova marca da REM-Goiás pelo professor Pablo Lisboa.

Por fim, duas bolsistas elaboraram um trabalho científico com os resultados do projeto, apresentado no Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (6º CBEU) em Belém-PA.

Conclusões

A ação de extensão universitária em parceria com a REM-Goiás desenvolve diálogos com professores e alunos da Universidade, que atingem uma comunidade maior viabilizando parcerias com instituições públicas e sociedade; proporcionando um processo de formação dos alunos por meio da pesquisa-ação com propostas de intervenção qualificadas, de acordo com a abordagem da UNESCO, nos quatro pilares fundamentais da aprendizagem que são; o saber aprender a conhecer; aprender a fazer aprender a viver com os outros, aprender a ser. O projeto teve relevância pelo fato de promover a atuação das bolsistas, expandindo o conhecimento e lhes proporcionando atuar profissionalmente, possibilitando um diálogo entre teoria e prática. Os resultados do projeto foram alcançados com êxito, uma vez que oportunizaram o cumprimento dos objetivos da REM-Goiás e a criação de um espaço de diálogo efetivo entre estudantes e instituições culturais e museais.

Referências Bibliográficas

- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. **Projeto “Rede de Educadores em Museus de Goiás”**. Goiânia, 2013
- HEIN, G. O dilema da educação científica: como ensinar quando os visitantes apenas querem aprender. In: MARANDINO, M. ALMEIDA, A. M. de. e VALENTE, M. E. A. **Museu: lugar do público**. Editora Fiocruz, 2009.
- SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. Museu e Educação: conceitos e métodos. In: **Encontros Museológicos – reflexões sobre a museologia, a educação e o museu**. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/DEMU, 2008.
- UNESCO. **Educação um tesouro a descobrir- Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, UNESCO, MEC, 1996.

Título: A arte popular por meio de seus agentes – comunidade Kalunga

LIMA, Maria do Socorro Pereira¹; SILVA, Maria Tereza Gomes da²

Palavras chave: artesanato, arte popular, povo Kalunga.

Justificativa/Base teórica:

O presente trabalho visa a discutir a importância do povo Kalunga como agente da arte popular que atua em Goiás. A escolha desses sujeitos para esse estudo se deu devido à experiência vivenciada no projeto de extensão Girau de Saberes da Universidade Federal de Goiás, coordenado pela professora Maria Tereza Gomes. O projeto tem como objetivo principal o reavivamento cultural de comunidades tradicionais, através das práticas artesanais. A experiência ocorreu em comunidades Kalunga, de remanescentes quilombolas, situadas no interior de Goiás. A escolha foi pelo projeto como um todo, representado pelos mestres artesãos kalungas, diante da percepção de que eles representam bem o papel de agentes da arte popular goiana e contribuem para o desenvolvimento, divulgação e preservação das tradições e saberes nela envolvidos.

Quando tentamos refletir sobre os conceitos de cultura, especificamente a cultura brasileira, apresentado sob variadas nuances, muitas ideias nos povoam a mente. Algo que pensávamos já resolvido, enquanto conceito nos é apresentado com outra roupagem ao iniciarmos o processo de uma aprendizagem crítica. Alfredo Bosi, no texto “Plural, mas não caótico” (1987), apresenta-nos uma visão da cultura brasileira nos anos de 1980. Partindo da tentativa de conceituar a cultura do país como uma unidade, muitos tentaram defini-la como unitária, algo que culminasse numa unidade nacional. Para o autor, é de fundamental importância a aceitação do caráter plural da nossa cultura para que possamos compreendê-la. Todo o processo de formação da cultura brasileira ocorre desde os primeiros contatos “interétnicos” da cultura ibérica aos mais recentes de culturas migrantes (italiana, alemã, síria, judaica, japonesa...). Não esquecendo os migrantes das várias regiões do Brasil e também a forte influência da cultura norte-americana que confere aparência de caos a essa multiplicidade. Segundo o autor, quando deixamos de nos comportar apenas

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Profª Maria Tereza Gomes da Silva, código da ação na PROEC: 139

¹ Faculdade de Artes Visuais UFG. E-mail: gimamyle@hotmail.com.

² Faculdade de Artes Visuais UFG. E-mail: mterezags@yahoo.com.br.

como espectadores e nos tornamos “analistas e intérpretes, ou melhor ainda, criadores de cultura”, podemos observar melhor “estruturas sociais diferenciadas (BOSI, p. 7-8).” Para ele:

O plural sustém-se e impõe-se de pleno direito, mas aquela impressão de caos e *nonsense* ficará por conta do estilo de *show* alucinante montado por essa gigantesca fábrica de sombras e revérberos chamada civilização de massa (1987, p. 9).

O texto, publicado em 1987, traça um panorama da evolução dos meios de comunicação de massa. Rádio, televisão, telefone e imprensa estão em processo de crescimento e, conseqüentemente, a informação atinge mais pessoas em menos tempo; postos de agências bancárias proliferam em todos os cantos e se informatizam cada vez mais. Todo esse cenário, segundo Bosi, “estariam revolucionando não só a prática, mas até o sentido da cultura (1987, p.8-9).” Já para Nestor Canclini (2008), essa mistura ou hibridismo, como ele denomina o fenômeno, é um fato inquestionável, desde que se inicia a história das civilizações. Para ele, o momento em que o estudo da hibridação se estende a diversos processos culturais é na década final do século XX: “poder-se-ia dizer que existem antecedentes desde que começaram os intercâmbios entre as sociedades (1987, p.8-9)”. Canclini afirma que na América Latina a modernidade ainda não chegou, mas que essa não é a questão principal, já que em tempos pós-modernos as filosofias “desacreditam os movimentos culturais que prometem utopias e auspiciam o progresso (CANCLINI, 2008, p.17-18)”.

A atividade artesanal, festas e costumes tradicionais ainda persistem, como no caso do povo Kalunga, enquanto expressão, apesar dos processos industriais de produção e a rede de informações que Bosi nos descreve, antevendo um crescimento cada vez mais acelerado e superficial. Seria essa atividade um resquício de resistência a essa automação e dominação tecnológica que “aparenta” uma total falta de identidade cultural? Ou seria a questão do prazer em construir algo com as próprias mãos ou de reviver ações que dizem mais de nós que qualquer estudo científico capaz de exprimir o que nenhuma tecnologia poderia? Ou como bem pontua o Bosi:

Sempre que uma inovação penetra a cultura popular, ela vem de algum modo traduzida e transposta para velhos padrões de percepção e sentimento, já interiorizados e tornados como que uma segunda natureza.

De resto, a condição material de sobrevivência das práticas populares é o seu enraizamento (1987, p. 11).

Objetivos:

Observar as práticas que configuram a arte popular em comunidades Kalungas identificando como se processam a produção e reprodução do artesanato, dos saberes e costumes em comunidade Kalunga, como meio de revitalização cultural e identificar como esse povo convive com as interferências externas com seus costumes e tecnologias, até que ponto isso interfere em sua produção cultural.

Metodologia:

A investigação foi direcionada para as possibilidades do artesanato, como modo de expressão dos costumes, crenças e festas (arte popular) na construção de identidades, através de pesquisa teórica e aplicada, com intenção de dialogar com as diferentes proposições. Quanto à abordagem, a pesquisa qualitativa é a escolha adequada a esse estudo. A observação e a pesquisa-ação³ foram realizadas a partir de oficinas de artesanato ministradas pela aluna bolsista (Maria do Socorro Pereira Lima), durante ações no projeto Girau de Saberes nas comunidades Kalungas da região de Cavalcante, em Goiás, sob a supervisão da professora coordenadora do projeto. Foram oficinas de apoio aos mestres artesãos, com o intuito de aperfeiçoar e orientar o trabalho, já realizado nas comunidades, focado nas técnicas, onde pudemos observar o processo para esse estudo. A pesquisa exploratória e descritiva foi utilizada visando aos objetivos. Inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre os Kalungas buscando o levantamento de dados acerca da produção já existente assim como referências sobre Cultura popular, comunidades tradicionais, identidade visual, economia solidária e sustentabilidade para subsidiar as ações em campo. Após este estudo inicial, a pesquisa foi desenvolvida em campo através da realização de entrevistas com os participantes locais, coleta de materiais (amostra de tipologias, técnicas e matéria prima utilizados na manufatura dos produtos).

³ Pesquisa-ação, segundo David Tripp em seu artigo “Pesquisa-ação: uma introdução metodológica” (publicado no periódico: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005 451), é um processo de pesquisa natural que se desenvolveu de maneira diferente para aplicações diversas. No caso deste estudo, a modalidade de pesquisa-ação aqui tratada seria a pesquisa participante definida por Tripp como “toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática” (2005).

Resultados, discussão:

Conforme estimativa do Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás, o IDAGO, a comunidade se situa a 375 quilômetros de Brasília. São cinco núcleos, abrigando cerca de cinquenta grupos de base familiar: Vão de Almas, Vão do Moleque, Ribeirão dos Bois, Ema e Engenho (SEF-MEC, 2001). O fato de os Kalunga terem permanecido distantes dos centros urbanos, num lugar inóspito e de difícil aproximação, acabou fazendo deles um dos poucos exemplos de remanescentes dos povos escravizados que quase não sofreram muita influência externa em seu modo de vida. Diante desse fato, a contribuição à cultura popular por parte desse povo é imensa. São festas, danças, plantas medicinais, culinária e artesanato que exemplificam essa contribuição. A rotina, as crenças, as danças, tudo respira tradição nesse modo de viver do povo Kalunga. Sobre esse modo de vida, Cinara Barbosa nos conta um pouco dessa maneira de viver, narrada de maneira envolvente como os protagonistas dessas histórias.

Nem bem clareou o dia, e Almerindo dos Santos, 40 anos, já está de pé. Apanha alguns objetos, dá um gole no café e parte, de viola em punho. Pela frente, tem uma tarefa: acompanhar a cunhada durante treze dias de giro da folia. Coisa de promessa feita por ela a Nossa Senhora das Neves para olhar por sua saúde. Antes de montar o cavalo, preparado na véspera, ainda dá tempo de ver alguns cuidados que a sua terra merece e de saber que muito trabalho o espera na volta. Assim como Almerindo, aproximadamente 5 mil Kalungas, espalhados numa área equivalente à da cidade de São Paulo, no nordeste de Goiás, têm um apreço dividido entre o cultivo da terra e a manutenção das tradições. Em agosto, assim que termina a folia, ocorre uma das mais significativas festividades de santos dessa que é a maior e mais isolada comunidade de remanescentes de quilombos do Brasil (BARBOSA, 1996, s.p.).

Segundo o blog Girau de Saberes, o projeto tem como objetivo promover a troca de saberes através da promoção da cultura dos mestres de ofícios, num intercâmbio entre gerações e práticas que envolvam a identidade cultural, valor agregado, *design*, artesanato, geração de renda, autogestão e trabalho cooperativo. O projeto tem ainda, como linha de conduta, o respeito às tradições e trabalha mediando o saber essencialmente local, com o mínimo de interferência possível (SABERES..., 2011). Conforme Jerusa P. Ferreira, citada no blog Girau de Saberes:

O mestre de um ofício, é sempre um sabedor, é alguém bastante diferenciado que encarna um semideus, um pactuante com o sobrenatural, um detentor de um tipo de liderança, sobretudo por ser aquele que

transforma, que inaugura um novo estado cultural. É da sua memória que se projeta a construção do mundo (FERREIRA, 2012, s.p.).

Conclusões:

Ao chegar nesse lugar onde tudo respira tradição e cultura, a simples observação da natureza, desde seu percurso até chegar às comunidades, já nos dá a sensação de viagem ao passado. O contato com esses sujeitos e sua cultura singular não deixa dúvidas dessa rica contribuição à cultura popular, não só do estado de Goiás, mas do Brasil e do mundo. Em um estudo como esse o desejo é de aprofundar cada vez mais a convivência e a pesquisa desse intrigante universo cultural Kalunga.

Referências bibliográficas:

ARANTES, Antônio A. **O patrimônio imaterial e a sustentabilidade de sua salvaguarda**. In: Caderno de Estudos do PEP. COPEDOC/IPHAN. Rio de Janeiro: 2005.

BARBOSA, Cinara. **O modo kalunga de ser**. 1996. Disponível em: <http://ospiti.peacelink.it/zumbi/afro/quilombo/kalunga.html>. Acesso em: 09/07/2013.

BOSI, Alfredo. Plural, mas não caótico. In BOSI, Alfredo (Org.) **Cultura brasileira temas e situações**. São Paulo: Ed. Ática S.A, 1987.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2008.

FERREIRA, Jerusa P. **Girau de Saberes**. Disponível em: <http://projetogiraudesaberes.blogspot.com.br/>. Acesso em: 09/07/2013.

SABERES, Girau de. **Projeto girau de saberes**. Disponível em: <http://projetogiraudesaberes.blogspot.com.br/>. Acesso em: 09/07/2013.

SEF-MEC, Secretaria da Educação Fundamental. **Uma história do povo kalunga**. Brasília: SEF, 2001.

Fonte financiadora: Financiamento MEC - Edital PROEXT.

Ação de prevenção ao câncer de testículo no XIII Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG): Um relato de experiência

OLIVEIRA, Maria Laura de¹; **COSTA**, Marcela Faria e Silva²; **I**, Fábio Yukio Pereira³; **SILVEIRA**, Lara Louise Guimarães⁴; **PECEGO**, Ricardo Guimarães⁵

Palavras chave: câncer; testículo, prevenção; experiência.

Justificativa/ Base Teórica:

Os homens não gostam de ir ao médico e, com exceção dos urologistas, todos os outros especialistas atendem um número muito maior de mulheres do que de homens. Essa negligência com a própria saúde tem raízes culturais e a relutância muitas vezes está associada à ideia de que admitir a possibilidade de doença é uma "fraqueza" incompatível com a masculinidade. (MEIRELLES, et al, 2009) Em 2008 foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem que visa qualificar a atenção à saúde da população masculina na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da atenção. A não procura pelos serviços de atenção primária faz com que o indivíduo fique privado da proteção necessária à preservação de sua saúde e continue a fazer uso de procedimentos desnecessários se a procura pela atenção houvesse ocorrido em momento anterior. Muitos agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem, com regularidade, as medidas de prevenção primária. A resistência masculina à atenção primária aumenta não somente a sobrecarga financeira da sociedade, mas também, e, sobretudo, o sofrimento físico e emocional do paciente e de sua família, na luta pela conservação da saúde e da qualidade de vida dessas pessoas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

O ELA é um evento realizado pela FM UFG que visa o atendimento e

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura FM-117: Prof. Ricardo Guimarães Pecego

esclarecimento da comunidade acerca de diversos temas ligados a área da saúde. A escolha feita pelos membros da liga acadêmica de oncologia (LONCO) no XIII ELA foi abordar a prevenção ao câncer de testículo.

O câncer dos testículos é relativamente raro, correspondendo a aproximadamente 1-1,5% de todos os cânceres em homens. Atualmente, os tumores do testículo apresentam excelentes taxas de cura, principalmente devido ao diagnóstico precoce e a sua extrema sensibilidade a quimio e radioterapia. (ALBERS, et al, 2008)

Essa alternativa proposta pela LONCO se deu por três motivos: não recorrência do tema, simplicidade do auto exame testicular e desconhecimento do mesmo por parte da população.

Objetivos:

Os objetivos da ação de prevenção ao câncer testicular eram de informar sobre a existência do câncer, com a exposição de conceitos básicos voltados ao ensino da população a respeito do assunto abordado pela Liga, responder possíveis dúvidas que surgissem relacionadas ao tema, visando o esclarecimento das pessoas atendidas pela ação, e promover a prevenção, através do ensino da realização do auto exame aos homens.

Metodologia:

Foram utilizados pôsteres e folhetos informativos com as instruções sobre como fazer o auto exame de testículos, baseadas no que é proposto pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Além da ação expositiva, os membros da LONCO atuavam de forma a informar sobre o câncer, explicar a importância de se realizar o auto exame, tirar dúvidas da população concernentes ao tema abordado e orientar a respeito da necessidade de consultar com um médico especialista de forma a tratar os possíveis achados encontrados.

Resultados/Discussão:

Os pôsteres e os folhetos eram autoexplicativos e, portanto, para quem os leu a ação preventiva obteve sucesso em seus objetivos. Entretanto, na parte de orientação feita pelos membros da LONCO houve pouca adesão por parte dos visitantes do XIII ELA. Algumas razões puderam ser levantadas e serão discutidas.

Cuidar do indivíduo homem é um processo dinâmico, complexo e que requer uma atenção especial. (DUTRA, et al, 2012) As práticas preventivas, por variados motivos, sejam elas de ordem estrutural e/ou cultural, não fazem parte do cotidiano dos homens. Também, antes não sendo o público masculino o foco de atuação das equipes de saúde, a menor procura pode ter sido ocasionada por serem os homens "invisíveis", no que se refere à assistência nos serviços de atenção primária à saúde. (ALVES, et al, 2011)

Apesar da não recorrência desse tipo de câncer ser um dos motivos pela escolha do tema na estratégia de abordagem para prevenção, isto também pode ter causado desinteresse por parte da população em receber orientações, uma vez que nos folhetos informativos distribuídos no decorrer do evento esclareciam a raridade deste.

O câncer de testículo atinge homens entre 15 e 50 anos de idade. (MCCULLAGH, et al, 2005) Logo, como a doença atinge adolescentes e adultos jovens, orientar o exame precoce para essa faixa etária foi uma árdua tarefa. Devido a dificuldade em lidar com a promoção de saúde em homens, já descrita anteriormente, aliada à dificuldade do próprio evento, o qual possuía pequeno número de homens jovens presentes.

Além disso, a maior predominância de membros do sexo feminino presentes no encontro para orientar o público alvo, que é masculino, pode ter inibido possíveis interessados.

Ademais, o câncer é um assunto ainda estigmatizado pela população. É visível o receio que as pessoas têm de se informar sobre o assunto, por diversos motivos, sendo o maior deles o fato de que a prevenção ao câncer é baseada em diagnóstico precoce. Assim, mesmo que as chances de cura sejam altas, ter a doença teme a população.

Conclusão:

Os objetivos da ação de prevenção ao câncer testicular no XIII ELA foram parcialmente alcançados. Devido a dificuldade em abordar um assunto que é culturalmente reprimido, visto que a população masculina se encontra mais fechada para falar sobre a própria saúde, a promoção de saúde se tornou menos efetiva do que a proposta inicial da LONCO. Tal fato leva a perceber a necessidade de se incentivar a realização de mais campanhas educativas, visando romper a barreira que por vezes existe entre o profissional de saúde e a comunidade masculina e procurando informar e promover a saúde do homem.

Referências:

ALBERS, P. et al. DIRETRIZES SOBRE CÂNCER DOS TESTÍCULOS. Eur Urol, v. 53, n. 3, p. 478-96, 2008.

ALVES, Railda Fernandes et al. Gênero e saúde: o cuidar do homem em debate. Psicologia: teoria e prática, v. 13, n. 3, p. 152-166, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (princípios e diretrizes). Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/PT-09-CONS.pdf>. Acesso em: 28/09/2014.

DE SOUZA, Kelly Wanessa et al. Estratégias de prevenção para câncer de testículo e pênis: revisão integrativa. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. 1, p. 277-282, 2011.

DUTRA, Débora Greff et al. SAÚDE DO HOMEM. Disponível em: <http://fug.edu.br/2010/pdf/tcc/SAUDE%20DO%20HOMEM.pdf>. Acesso em: 28/09/2014.

MCCULLAGH, Jo; LEWIS, Gareth. Testicular cancer: epidemiology, assessment and management. Nursing standard, v. 19, n. 25, p. 45-53, 2005.

MEIRELLES, Ricardo MR; HOHL, Alexandre. Saúde masculina: tão negligenciada, principalmente pelos homens. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 53, n. 8, p. 899-900, 2009.

¹ Acadêmica da Faculdade de Medicina da UFG, endereço eletrônico: marialauradeoliveira3@gmail.com;

² Acadêmica da Faculdade de Medicina da UFG, endereço eletrônico: marcelafsc@gmail.com;

³ Acadêmico da Faculdade de Medicina da UFG, endereço eletrônico: f.yukio.i@hotmail.com;

⁴ Acadêmica da Faculdade de Medicina da UFG, endereço eletrônico: laralouisegs@gmail.com;

⁵ Médico hematologista e professor coordenador da LONCO, endereço eletrônico: pecegoricardo@gmail.com.

Letramento Artístico e Literário na Casa da Criança Amor & Arte¹

GOUVEIA, Marília Barros²; **MODESTO SILVA**, Kenia Adriana de Aquino³

Palavras-chave: Letramento literário; Estratégias de leitura; Círculo de leitura.

OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E BASE TEÓRICA

Este resumo expandido comunica o perfil leitor e não leitor do público alvo do projeto de extensão e cultura da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Letramento Artístico e Literário: Leituras fora da Escola.

O projeto em questão começou a ser aplicado na Casa da Criança Amor & Arte, em Jataí/GO e possui como base teórica os estudos referentes às estratégias de leitura de Solé (1988) e Cosson (2014).

Antes de sua aplicação, no entanto, foi necessário realizar entrevistas com as crianças e os adolescentes que participarão diretamente do projeto, com os objetivos de: coletar suas preferências de leitura; verificar a forma como leem e em quais condições; conhecer o significado da leitura para elas; e descobrir como têm acesso aos materiais de leitura e com que frequência visitam bibliotecas escolares.

A palavra leitura, nos estudos científicos sobre linguagem, possui muitas acepções, tal plurivalência deriva da complexidade que envolve o processo de ler. Entre as definições encontradas para leitura nos dicionários tem-se: aquilo que se lê, o hábito de ler ou capacidade de decifrar signos gráficos. No entanto, para efetivar a leitura, os estudiosos da área concordam que é preciso que ela tenha significado, compreensão.

“Como discorre [...] Charmeux (1995 apud OLIVEIRA, 2005), o conceito de ler está centrado naquilo que o leitor pode fazer com o ato de ler” (AQUINO, 2012, p. 39). Assim, o ato de ouvir histórias, lidas ou contadas, possibilita à criança sentir-se no mundo e importante, afinal, aquele é um momento que ela sabe ter sido preparado para ela, para se estar com ela, para que ela viva e viva-se com ela. A

¹ Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-952: Profa. Me. Kenia Adriana de Aquino Modesto Silva.

narrativa literária, por sua vez, alimenta quem a ouve: sua imaginação, suas ideias, seu potencial criativo, fazendo com que cresça psicológica e mentalmente.

Apesar de as escolas serem campos férteis para se produzir leitura e de se desenvolver as potencialidades do ato de ler, de acordo com Solé (1998), se se deixar a formação de leitores apenas às instituições escolares, corre-se o risco de não se conseguir oferecer aos alunos oportunidades de vivenciarem o simbólico do texto literário e tornarem-se leitores.

Assim, o projeto Letramento Artístico e Literário: leituras fora da escola justifica-se e torna-se fundamental para se oferecer cultura e letramento literário tão prazeroso e necessário à formação humana e cidadã.

Antes, no entanto, de se trabalhar efetivamente a leitura literária, necessário se fez conhecer o perfil leitor das crianças para, inclusive, melhor preparar os momentos de leitura. Eis a principal justificativa desta comunicação: apresentar o perfil dos (não) leitores participantes do projeto a ser desenvolvido na Casa da Criança Amor & Arte para melhor planejar as práticas leitoras e atender às expectativas dos participantes do projeto, dando sentido ao que será lido.

METODOLOGIA

Para traçar o perfil dos (não) leitores participantes do projeto, foram realizadas entrevistas com as crianças e os adolescentes das turmas participantes da ação.

Foram entrevistados 61 (sessenta e um) alunos de sete turmas do matutino e do vespertino. Esses alunos entrevistados têm entre 5 (cinco) a 15 (quinze) anos, todos estudam em escola pública e, no contra turno, frequentam a Casa da Criança Amor & Arte, onde desenvolvem diversas atividades juntos.

Esta foi uma pesquisa de campo que possibilitou a análise de dados de forma quantitativa e qualitativa, esta visa investigar aspectos de uma realidade que é a qualidade da leitura dos alunos que frequentam a instituição e, como outra pesquisa qualquer, a pesquisa de campo qualitativa parte de um levantamento bibliográfico, exige a determinação das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema abordado.

Nesta pesquisa foram utilizados um dos métodos das pesquisas de campo qualitativas, as entrevistas estruturadas que “são aquelas em que as questões são

direcionadas e previamente estabelecidas” (SEVERINO, 2007, p. 125) e, ao mesmo tempo, mais fáceis de se categorizar. Trata-se também de um estudo de caso que, segundo Severino (2007), “concentra-se no estudo de um caso particular” (p. 121), neste trabalho, a Casa da Criança Amor & Arte.

As entrevistas foram realizadas no pátio da instituição, uma turma foi entrevistada de cada vez, o formulário foi respondido por todos os alunos de maneira espontânea e a maioria deles nem pensou para responder.

Juntamente com a aplicação da entrevista foi feito um levantamento sobre o que os alunos gostariam que fosse trabalhado com eles no que se refere à leitura literária. Como o projeto também é artístico, foram citados filmes, histórias que irão ser contadas em forma de teatro; os alunos deram várias dicas do que eles acham interessante trabalhar, no entanto propostas diferentes as deles também serão trabalhadas devido a importância de se ter contato com o desconhecido. A partir desse formulário os planejamentos de trabalho serão confeccionados.

As principais questões da entrevista foram sobre: o significado da leitura; o passatempo preferido; hábitos e preferências de leitura; frequência e quantidade de leitura; seleção das obras; acesso às obras; visitas à biblioteca e leitura atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 61 (sessenta e um) alunos, 21 (vinte e um) eram meninas e 40 (quarenta), meninos.

Todos cursam do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental: 6 (seis) cursam o 1º ano; 17 (dezessete), o 2º; 13 (treze), o 3º; 9 (nove), o 4º, 3 (três), o 5º, 8 (oito), o 6º; 3 (três), o 7º; 1 (um), o 8º e 1 (um), o 9º ano.

Os alunos responderam de maneira espontânea e rápida, 46 (quarenta e seis) consideram a leitura como uma forma de aprender; 9 (nove), como prazer, passatempo; 4 (quatro), como chatice e 2 (dois) obrigação da escola. Dados que mostram que a leitura para aquelas crianças é mais associada ao aprendizado do que ao prazer.

A maioria deles passa seu tempo livre lendo e praticando esportes, uma boa parte também passa o tempo livre jogando no computador e no celular, e vendo TV. Pelos números percebe-se que a leitura não é o único passatempo daquelas crianças, tendo o tempo dividido com outras atividades.

Quanto ao costume de ler, 54 (cinquenta e quatro) costumam ler e destas, a maioria lê livros e gibis; desses livros e gibis, 24 (vinte e quatro) gostam de aventura e ação; 16 (dezesesseis), de terror e suspense; 7 (sete), de história romântica e 7 (sete), de quadrinhos; os demais alunos não gostam de ler, pois relataram sentir dificuldade para interpretar a leitura e falta de vontade. Fato que mostra que não só o acesso ao livro dificulta a leitura, como também a dificuldade de compreensão.

Quando questionados sobre a quantidade de livros que leem por ano, os que relataram gostar de ler leem mais de 10 (dez) livros por ano e os demais disseram que leem menos de 10 (dez) livros por ano.

Em média, 30% dos alunos, na hora de escolher o livro para leitura, escolhem pelo título; os demais ficaram distribuídos entre indicação pelo professor, pais, amigos, bibliotecária, primos, avó e quatro escolhem pelo autor.

Entre os entrevistados, 44 (quarenta e quatro) das crianças pegam livros na biblioteca; 13 (treze) compram os livros que leem e apenas 4 (quatro) pegam emprestado de outras pessoas. Dados que enfatizam a importância das bibliotecas públicas e, sobretudo, a escolar.

Quase 82% frequentam a biblioteca de sua escola para pegar livros, ler, fazer trabalho, estudar para provas e aprender a ler. Os demais alunos relataram não frequentar a biblioteca das suas escolas, uns disseram que não vão por preguiça, porém, alguns relatos chamaram a atenção, como de três alunos que estudam na mesma escola e disseram que as professoras não levam os alunos na biblioteca, e quando isso acontece, não podem pegar mais livros, pois só o pessoal do matutino pode pegar, quando questionados sobre o porquê, disseram que os alunos do vespertino estavam pegando livros e não devolviam para a biblioteca, por conta disso não podiam pegar mais.

Outros alunos relataram ainda que não vão à biblioteca porque estão devendo, um dos alunos chegou a dizer que a “tia” da biblioteca disse para ele não por o pé mais lá porque estava devendo. Fato que mostra a falta de preparo da profissional responsável pela biblioteca escolar.

Mesmo com todas essas dificuldades que os alunos enfrentam para poder pegar livro na biblioteca, a maioria deles quase 82% (oitenta e dois) relataram que no dia da entrevista estavam lendo, uns estavam lendo livros que o professor havia passado em sala e outros estavam lendo livros por vontade própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora ainda iniciais, os dados revelam que a leitura tem importância na vida dos alunos matriculados na Casa da Criança Amor & Arte. No entanto, por diversas vezes, são afastados do mundo da leitura: seja pela dificuldade de leitura, seja pelo despreparo de quem cuida da biblioteca ou mesmo do professor.

Assim sendo, deveriam ser criadas estratégias diferentes de ensinar esses alunos a ler e devolver dentro do prazo estipulado, pois a que está sendo utilizada de pagar multa pode prejudicar o interesse pela leitura.

Um dos pontos que chama a atenção na Casa da Criança Amor e Arte é que eles têm livros que as crianças podem pegar e devolver quando terminarem de ler, sem prazos estipulados, isso estimula a leitura, pois sabem que os recursos estão ao seu alcance e sem cobranças de prazo.

No entanto, para otimizar esse processo, é importante ensinar às crianças a aprenderem a ler. E, neste ponto, o projeto Letramento Artístico e Literário: leituras fora da escola muito tem a contribuir com os alunos da Casa da Criança Amor & Arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, Kenia Adriana de. **O nascimento do leitor: ler, contar e ouvir histórias na Educação Infantil**. Cuiabá/Jundiaí: EdUFMT/Paco Editorial, 2012.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

2 Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Bolsista Permanência – mariliabarros_88@hotmail.com.

3 Docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí e Coordenadora do projeto Letramento Artístico e Literário: leituras fora da escola – keniaaquino@gmail.com.

AS CONTRIBUIÇÕES DA LIGA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER DA FM-UFG PARA A SOCIEDADE E PARA O MEIO ACADÊMICO

PELEJA, Marina Berquó¹; **LEMES**, Andressa Moreira²; **BRANQUINHO**, Ludmilla Watanabe³; **SANTOS**, Natália Mirelle Carrijo dos⁴; **MARQUES**, Eduardo Saltão Silva⁵; **RÊGO**, Ana Paula Valeriano⁶; **AMARAL**, Waldemar Naves do⁷.

Palavras-chave: Ligas acadêmicas, extensão universitária, obstetrícia, saúde da mulher.

Introdução

As Ligas Acadêmicas (LAs) estão presentes no âmbito acadêmico das faculdades de medicina desde a década de 1920, quando foi criada a primeira liga brasileira na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, a Liga de Combate à Sífilis, formada para promover ações de saúde pública contra esse importante agravo da época. (BARJUTO JÚNIOR, D; 1999)

Discussão sobre a modalidade de ensino nas escolas médicas, também consistiu em motivo para criação de Ligas Acadêmicas durante um período de tensão político-social, a ditadura militar brasileira. As associações estudantis observaram que havia uma dissociação entre o ambiente acadêmico e a realidade social da época, além da censura às inovações tecnológicas e sociais que ocorriam ao redor do mundo, o que impulsionou o surgimento de novas LAs em todo país. (TORRES, AR et al; 2008; BOTELHO, NM et al; 2013)

Na década de 90, com a implantação da Constituição de 1988 e a reforma curricular das faculdades de medicina do Brasil, as LAs expandiram e fortaleceram ainda mais, tornando-se a atividade extracurricular mais realizada pelos acadêmicos de medicina (FILHO, PTH; 2011). Cerca de 70 -80 % dos alunos do primeiro ao

Resumo revisado pelo Dr. Waldemar Naves do Amaral (Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher, FM - 162)

¹ Aluna da Faculdade de Medicina/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: marinaberquo@hotmail.com

² Aluna da Faculdade de Medicina/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: andressamlemes@gmail.com

³ Aluna da Faculdade de Medicina/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: ludmillawatanabemed@gmail.com

⁴ Aluna da Faculdade de Medicina/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: nataliacarrijo@gmail.com

⁵ Aluno da Faculdade de Medicina/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: eduardo.ss marques@hotmail.com

⁶ Aluna da Faculdade de Medicina/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: anapaulavrego@hotmail.com

⁷ Professor da Faculdade de Medicina/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: waldemar@fertil.com.br

quarto ano fazem parte de uma LA segundo estudo conduzido na Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto. (VIEIRA EM et al, 2004)

Atualmente, entende-se por LA, uma associação livre que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, como descrito nas diretrizes nacionais em ligas acadêmicas de medicina da associação brasileira de ligas acadêmicas de medicina. (ABLAM, 2010)

Nesse contexto, insere-se a Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher (LOBS) da Universidade Federal de Goiás, criada no ano de 2007, com intuito de aproximar o acadêmico a temas referentes a Ginecologia, Obstetrícia e Saúde da Mulher.

Nas décadas de 30 a 70 do século XX, as políticas nacionais de atenção à saúde da mulher eram voltadas para a gestação e o parto, em virtude do restrito papel social da mulher nesse período, que era cuidar dos filhos e atividades domésticas da casa. (BRASIL, 2007)

Com a evolução social e os movimentos feministas, o papel e a importância da mulher na sociedade cresceram, o que refletiu diretamente na saúde, sendo criado em 1984, pelo Ministério da Saúde, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). Ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, envolvendo a ginecologia, pré-natal, parto, puerpério, climatério, planejamento familiar, DST, câncer de colo de útero e de mama, entre outras, foram incluídas nesse programa.

Com o passar dos anos, observou-se que diversos outros aspectos relacionados à saúde da mulher não eram contemplados por esse programa, o que impulsionam a elaboração pelo Ministério da Saúde em 2007 do documento Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes. Tal documento objetivava melhorar as condições de vida e saúde das mulheres brasileiras, reduzir a morbidade e mortalidade feminina no Brasil, ampliar, qualificar e humanizar a atenção integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde. (BRASIL, 2007)

Objetivos

Os objetivos gerais das atividades da LOBS visam complementar a formação de futuros profissionais da área de saúde no campo da ginecologia, obstetrícia e saúde da mulher; desenvolver pesquisas nessas áreas, com a finalidade de adquirir e difundir conhecimentos científicos sobre epidemiologia, estado geral, prevenção e abordagem terapêutica das doenças relacionadas à mulher; propiciar capacitação teórica e prática aos integrantes deste projeto, formando, assim, agentes multiplicadores do conhecimento, que viabiliza proporcionar à comunidade diversas campanhas e ações de saúde, contribuindo com os objetivos da Política Nacional do Ministério da Saúde. Todas as ações da LOBS ocorrem sob a supervisão de seu orientador e colaboradores, que asseguram a qualidade e bom funcionamento das mesmas.

Os objetivos específicos do manuscrito em questão são: descrever e realizar considerações acerca das atividades realizadas; relatar os ganhos dos acadêmicos, nas esferas científica, médica e social, sobretudo os participantes do PROVEC; esclarecer os ganhos da comunidade em ações realizadas pela LOBS.

Metodologia

Trata-se de um relato das atividades da LOBS no período de agosto de 2013 à julho de 2014, com base nos registros da secretária da liga no Livro Ata. Foram observados dados que permitem a análise dos seus benefícios para a comunidade e para os acadêmicos, a saber, os registros de temas e locais de campanhas, aulas, palestras, grupos de discussão de artigos científicos e atividades práticas desenvolvidas.

Resultados e discussão

As atividades de Extensão da Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher – LOBS incluíram Participação no Encontro das Ligas Acadêmicas – ELA; Organização de Jornada e Simpósio; Campanhas de Rastreamento, de Prevenção de Morbidade/Mortalidade e/ou de Promoção à Saúde na Comunidade e participação em Corrida de Prevenção e/ou de Promoção à Saúde na Comunidade.

Em setembro de 2013, 1200 inscritos, entre eles acadêmicos e profissionais de medicina, enfermagem, psicologia e fisioterapia, tiveram a oportunidade de

participar e ajudar na organização da 3ª Jornada do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FM/UFG e 2º Simpósio multiprofissional do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FM/UFG, Hospital e Maternidade Dona Íris e Maternidade Nascer Cidadão que ocorreu no CREMEGO. O evento contou com palestras sobre vacinação contra o HPV, osteoporose, parto na água, entre outros temas que permeiam a saúde da mulher.

Durante todo o período, foram realizadas inúmeras campanhas, no Clube SESC Faíçalville, Grupo Espírita Mensageiros da Luz, Hospital e Maternidade Dona Íris, Colégio Estadual Novo Horizonte e Colégio Estadual Américo Gonçalves Faleiro (Firminópolis), além da participação no ELA, ocorrido no Shopping Flamboyant, em que os discentes transmitiram ao público presente, informações e aconselhamentos sobre câncer de mama, câncer de colo do útero, exame Papanicolau, aleitamento materno, DST, métodos contraceptivos e osteoporose. Sem dúvida alguma, essas foram as formas mais proveitosas da liga e de seus alunos PROVECs colocarem em prática todo o aprendizado sobre a saúde da mulher, levando esclarecimento à população alvo de cada campanha, com a certeza de estarem interferindo positivamente na atenção primária de tal população. Ainda, houve participação, em outubro de 2013, na 6ª Corrida contra o Diabetes, que aconteceu no Parque Areião, quando, mais uma vez, tivemos a oportunidade de colocar em prática a prevenção e promoção à saúde na comunidade, a partir da transmissão de informações educativas e distribuição de panfletos.

As atividades de extensão da LOBS além de levar informação e assistência à comunidades carentes, proporcionam aos discentes aprendizado teórico, interação com a população que irão lidar profissionalmente no futuro, desinibição de falar em público, além da chance de colocar em prática a relação médico-paciente que é tão importante e tem sido tão escassa na atualidade.

Ressaltamos também a importância do alunos PROBEC, PROVECs e da diretoria da LOBS, que em conjunto e sob orientação do coordenador da ação, atuam ativamente na organização das atividades desenvolvidas, mantendo vivo o propósito da liga e seu correto funcionamento.

Conclusões

Pode-se perceber que a LOBS surgiu e cresceu juntamente com a ação das mulheres na história da sociedade, diante das novas necessidades com relação à atenção à saúde da mulher. A LOBS, consoante às políticas do Ministério da Saúde, busca inserir-se na comunidade de modo que, por meio de suas ações, mulheres que antes não receberiam sequer informação, podem ser conscientizadas, rastreadas e terem acesso a exames e tratamentos.

Além do benefício à comunidade, a liga cumpre seu papel com o aluno. Com relação ao ensino, aulas são ministradas sobre os temas de ginecologia, obstetrícia e saúde da mulher. Os dados obtidos nas atividades desenvolvidas permitem a realização de pesquisas e a publicação de estudos, contribuindo para a formação e o enriquecimento acadêmico.

Dessa forma, a LOBS atinge seu objetivo beneficiando tanto a comunidade, quanto os acadêmicos participantes. .

Referências Bibliográficas

ABLAM. **Diretrizes em Ligas Acadêmicas de Medicina**. Online. 1ª Ed. 2010. Acessado em 26 de julho de 2014. Disponível em: http://www.ablam.org.br/diretrizes_nacionais.html

BOTELHO, NM et al. **Ligas acadêmicas de medicina: artigo de revisão/Medicine academic leagues: review article**. Rev para med; 27(4): out-dez, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BURJATO JÚNIOR; D. **História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995)**. São Paulo; 1999. Mestrado [Dissertação] – Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo.

FILHO; PTH. **Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário**. Rev. Bras. Educ. Med. 2011; 35 (4): 535 – 543.

TORRES, AR et al. **Ligas acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios**. Interface – Comunic. Saúde, Educ. 2008;12(27):713-20.

VIEIRA EM et al. **O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP**. Medicina (Ribeirão Preto). 2004;37:84-90.

COLETA SELETIVA, RECICLAGEM E SUSTENTABILIDADE: FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL*

NEIVA, Bruna Maria Cândido¹; **MARQUES**, Marina de Siqueira²; **SANDRONI**, Victor Hugo Rodrigues³; **CANDIDA**, Ana Paula Vieira⁴; **SEVERINO**, Vanessa Gisele Pasqualotto⁵

Palavras-chave: Educação ambiental, coleta seletiva, resíduos sólidos, cartilha.

Justificativa/Base teórica

Com o passar dos anos, o aumento da população mundial tem gerado o acúmulo de lixo, o qual tende a aumentar em grandes proporções, acarretando assim um desequilíbrio ambiental. Segundo Jacobi (1997, p.191), é cada vez mais acentuada a complexidade do processo de transformação de um planeta, o qual se encontra crescentemente ameaçado, e diretamente afetado pelos riscos socioambientais e seus danos.

Com isso, a necessidade de segregar materiais descartáveis de forma consciente gera o princípio de reduzir, reutilizar e reciclar. Tais princípios, se bem estruturados e fixados de forma consciente pelas crianças, podem proporcionar diminuição do descarte incorreto dos objetos no lixo comum, sendo os mesmos redirecionados à indústria para sua reciclagem e em seguida para o mercado, em um ciclo contínuo. Desta forma, é necessário mostrar que o simples estudo da reciclagem provavelmente não muda a atitude das pessoas, mas sim a prática (Javnarama, 2000, p. 135).

Neste contexto, quando conceitos da Educação Ambiental (EA) são apresentados às crianças, elas contribuem de forma significativa para que haja uma sensibilização, promovendo um ambiente em que estes cidadãos possam contribuir para a preservação do planeta, vivendo de maneira sustentável. Isso reflete

* Resumo revisado por: Vanessa Gisele Pasqualotto Severino (Coleta seletiva, reciclagem e sustentabilidade: formação de recursos humanos em educação ambiental, CAC-757) e Maico Roris Severino (Incubação de empreendimentos econômicos solidários no município de Catalão, CAC-775).

¹ Regional Catalão/curso de Engenharia de Produção – e-mail: brunamaria.candido@hotmail.com

² Regional Catalão/curso de Engenharia de Produção – e-mail: marina_msm@hotmail.com

³ Regional Catalão/curso de Engenharia de Produção – e-mail: vicsandroni@hotmail.com

⁴ Regional Catalão/curso de Engenharia de Produção – e-mail: anavcandida@hotmail.com

⁵ Regional Catalão/departamento de Química – e-mail: vanessa.pasqualotto@gmail.com

diretamente em benefícios pessoais, além de uma consciência voltada à preservação ambiental. Assim, segundo Jacobi (1997, p. 197), o eixo norteador de atuação da EA deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença, através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas. Isto se consubstancia no objetivo de criar novas atitudes e comportamentos diante do consumo na sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos.

Assim, esta ação busca apresentar ao público alvo, formado inicialmente por crianças do Ensino Fundamental, os paradigmas, problemas, soluções e uma visão ampla da EA e sustentabilidade. A seleção deste público deve-se ao fato de serem seres humanos em processo de formação de ideias e princípios. Assim, é possível observar que a sensibilização torna-se um meio muito importante, em particular neste momento de desenvolvimento humano. Neste cenário, a presente ação estrutura-se com finalidade de promover a EA para o público alvo supracitado, abordando conceitos relacionados à importância do consumo consciente dos recursos naturais, separação/coleta seletiva dos resíduos sólidos, incluindo o óleo residual de fritura, muitas vezes descartado de forma indevida e reciclagem. Dessa forma, tem-se como perspectiva formar cidadãos conscientes de suas ações, provocando a readequação de hábitos e atitudes da sociedade.

Objetivos

Esta ação teve por objetivo sensibilizar alunos, professores e servidores das escolas municipais de Ensino Fundamental de Catalão/GO sobre a importância do descarte correto dos resíduos sólidos e a prática da coleta seletiva nas escolas e em seus lares. Sendo assim, os objetivos específicos foram: 1) sensibilizar toda a comunidade escolar, através de palestras voltadas à EA e a importância da separação correta dos resíduos sólidos para coleta seletiva, incluindo a importância do reaproveitamento do óleo de fritura, utilizando o mesmo para fabricação de sabão líquido com controle de pH; 2) promover uma gincana de separação dos resíduos sólidos, simulando uma coleta seletiva, visando colocar em prática o que foi abordado na palestra; 3) realizar oficina, utilizando objetos recicláveis arrecadados pelos alunos, mostrando a possibilidade de elaborar brinquedos com materiais que

seriam descartados; 4) elaborar uma cartilha, enfatizando em 5 capítulos a importância dos recursos naturais e do Meio Ambiente, o que cada pessoa pode fazer para contribuir à manutenção dos mesmos, as consequências do descarte inadequado e como cultivar hortas na escola.

Metodologia

Inicialmente, vários encontros foram realizados entre os integrantes da ação de extensão, para discutir sobre a elaboração do material a ser utilizado, o qual necessitava conter uma linguagem clara para o público alvo. Assim, o material foi preparado de forma a conter imagens ilustrativas, vídeos, materiais recicláveis ou não e imagens de coletores de resíduos recicláveis e orgânicos.

Foram realizados 3 encontros em cada escola, visando a sensibilização sobre o tema EA. No primeiro encontro, foi ministrada uma palestra de aproximadamente 40 minutos para alunos e professores do 1º, 2º e 4º ano. No segundo encontro, foi realizada uma gincana, empregando objetos arrecadados pelos alunos. Assim, todos os materiais recicláveis foram espalhados no chão, e os alunos, de maneira organizada, escolhiam um item e depositavam no coletor adequado. Outra atividade realizada juntamente com a gincana foi o jogo de conhecimento do assunto abordado na palestra (QUIZ). Os alunos foram divididos em grupos e realizou-se 10 perguntas de múltipla escolha para cada grupo. Caso o grupo errasse a resposta da questão, um integrante da ação explicava qual a alternativa correta. Na terceira visita, realizou-se a oficina de confecção de brinquedos com materiais recicláveis arrecadados na gincana. Novamente foram criados grupos de alunos para ensiná-los a fazer um determinado brinquedo. Os materiais necessários para a fabricação dos brinquedos (régua, pincel, fita crepe, tinta guache, fita adesiva colorida, tesoura, marcador permanente, etc) foram disponibilizados pela coordenadora da ação.

Foi realizada uma oficina de fabricação de sabão líquido com alunos, professores e servidores de cada escola.

Para a elaboração da cartilha, articulou-se os seguintes quesitos em capítulos: capítulo 1: sustentabilidade e coleta seletiva; capítulo 2: implantação e manutenção da coleta seletiva nas escolas; capítulo 3: oficinas de brinquedos reciclados; capítulo

4: oficina de sabão líquido com óleo usado em frituras e capítulo 5: cultivando em hortas verticais.

Resultados e discussão

Inicialmente os integrantes da ação desenvolveram atividades com alunos e professores do 1º ano e 2º ano de cada escola municipal de Catalão. Observou-se que os alunos do 1º ano mostraram dificuldade em pôr em prática o que haviam aprendido na palestra. Notou-se respostas erradas às perguntas dos palestrantes e dificuldade para definir o que é plástico, metal, vidro e papel. No entanto, apesar do resultado não ter sido satisfatório, destaca-se que alguns alunos participaram ativamente da palestra, contando vivências relacionadas ao tema EA. Os alunos do 2º ano foram mais participativos, muitas vezes respondendo às perguntas dos palestrantes, mostrando terem entendido o que foi abordado. Percebeu-se um interesse ao conteúdo dado e compreensão às informações passadas, dando, inclusive, exemplos de situações já vivenciadas por eles. Na gincana foi possível perceber que tiveram um entendimento maior sobre o conteúdo abordado na palestra. Apesar de alguns alunos apresentarem dificuldades na separação dos materiais recicláveis, grande parte deles sabia em qual coletor deveria depositar cada material.

Posteriormente, trabalhou-se com alunos do 4º ano, os quais se mostraram preocupados com o Meio Ambiente, e participaram em tempo integral das atividades desenvolvidas na escola, obtendo assim resultados satisfatórios nas atividades. Na oficina foi escolhido um brinquedo a ser confeccionado, o Vai e Vem, e todos os grupos confeccionaram no mínimo um brinquedo. A aplicação do QUIZ foi satisfatória, pois haviam diversas perguntas relacionadas ao que foi trabalhado com o público alvo e a grande maioria acertou 90% das perguntas. Assim, constatou-se um aproveitamento satisfatório no trabalho desenvolvido nas escolas.

Em relação à oficina, o resultado obtido foi satisfatório, sendo que cada participante aprendeu a fabricar sabão líquido empregando óleo de fritura, e ajustando o pH com ácido bórico, para obtenção de sabão semelhante ao comercial.

Com a elaboração da cartilha, contendo figuras e teorias interdisciplinares envolvendo questões ambientais, constatou-se um entusiasmo do público alvo e

absorção do tema em questão, comprometendo-se a consulta-la sempre e repassarem os conteúdos ao próximo, disseminando sobre a importância da preservação ambiental.

Conclusões

Ao desenvolver o projeto com alunos do 1º, 2º e 4º ano, constatou-se que os do 4º ano se envolveram mais com o assunto, possivelmente por possuírem uma concepção mais crítica sobre o assunto abordado. Considerando o envolvimento e interesse do público alvo para questões ambientais, bem como a interação dos mesmos com o assunto abordado, conclui-se que é sempre válido promover a sensibilização para ações voltadas à conscientização ambiental.

Referências Bibliográficas

BORGES, Fernando Hagihara; TACHIBANA, Wilson Kendy. **A evolução da preocupação ambiental e seus reflexos no ambiente de negócios: uma abordagem histórica**. XXV Encontro Nacional de Eng. de Produção – Porto Alegre, RS, Brasil. ENEGEP 2005. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2005_Enegep1005_1433.pdf. Acesso em: 02/02/2014.

JAVNARAMA, The Earth Works Group, **Manual de Reciclagem: coisas simples que você pode fazer**. Tradução de Outras Palavras; ilustrações de Javnarama, 2ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

JACOBI, Pedro, **Educação Ambiental Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

Data: 11/08/2014.

Assinaturas alunos:

Bruna Maria Cândido Neiva

Marina Siqueira Marques

Victor Hugo Rodrigues Sandroni

Ana Paula Vieira Candida

Assinatura Coordenadora:

Vanessa Gisele Pasqualotto Severino

Empresa Júnior de Economia - Serviços de Treinamento e Consultoria

SOUZA, Marizélia Ribeiro de
AMORIM, Dayana Liberato de
BARBOSA, Lucas Martins
BARBOSA, Miguel Fernandes Santos
BOTARELLI, Matheus de Athayde Raymundi
CARDOSO, Felipe Pureza.
CARVALHO, Giovanna Sampaio
FREITAS, Thiago Ramos de
GUIMARÃES, Adriana Moura
LAURO, Marcos Eduardo de Souza
LIMA, Rayla Pereira de
PIRES, Sheilla Oliveira
REIS, Débora Alves dos
RIBEIRO, Viviane Pires
SAEGUSSA, Kelvin Yuri Alves
SILVA, Daniel Gonzales da
SOUSA, Carolina Araújo
VERDÚ, Victor Souza Martins e
MONSUETO, Sandro Eduardo

Palavras-chave:

Empresa Junior, Beta2, EJ Economia

Resumo

Trata o presente projeto da execução de atividades da Empresa Júnior de Economia, coordenada por professores e alunos do curso de graduação em ciências econômicas da FACE-UFG. O projeto visa concentrar os serviços prestados pela Empresa Jr para a comunidade acadêmica e para o público externo, dando visibilidade às ações de extensão implementadas pelo curso.

Justificativa:

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FACE-60): nome do coordenador (Prof. Sandro Eduardo Monsueto)”.

Graduandos em Ciências Econômicas, FACE-UFG, Brasil. E-mail: marizeliaribeiro@yahoo.com.br,
dayana.liberato.amorim@gmail.com, lucasmbarbosaeconomia@gmail.com,
miguelfesanbar@yahoo.com.br, matheus-botarelli@hotmail.com, felpureza@hotmail.com,
giovanna.sampaio@hotmail.com, thiagoramosdefreitas@hotmail.com, drimougui@hotmail.com,
meslauro@gmail.com, lima.raylla@hotmail.com, sheillapires@outlook.com,
debora.leao@yahoo.com.br, viviane.inhumas@hotmail.com, kelvinyuri@hotmail.com,
gonzalesdan.dg@gmail.com, carol.araujo@hotmail.com, victor.verdu@hotmail.com
 Professor Doutor em Economia, FACE-UFG, Brasil. E-mail: monsueto@ufg.br

A implementação do projeto se justifica pela necessidade de se organizar os trabalhos de extensão realizados pela Empresa Jr, realizar mais e melhores projetos de extensão, que sejam capazes de alcançar diversos públicos da comunidade externa da UFG, para que os alunos de graduação coloquem em prática os conhecimentos adquiridos durante a realização do curso e pela importância de atividades extracurriculares bem planejadas e realizadas com qualidade.

Objetivos:

Especificamente, pretende-se:

- Organizar seminários e cursos para atender à comunidade acadêmica e ao público externo da UFG.
- Colaborar com os professores do curso de ciências econômicas em suas atividades de extensão.
- Realizar serviços de consultoria a empresas e particulares dentro das especificidades do curso de ciências econômicas.
- Dar maior visibilidade às ações de extensão realizadas pelo curso de ciências econômicas.

Metodologia

A empresa Junior não possui financiamento e têm como procedimentos, estratégias e ações, a realização de cursos, palestras e treinamentos e a realização de serviços de consultoria econômica. Para tanto conta com um cronograma de Atividades, sendo este dividido em planejamento, reuniões de acompanhamento de forma contínua, divulgação dos serviços e treinamentos ofertados e realização de eventos e treinamentos de acordo com a demanda.

História

A Beta 2 Economia Junior foi criada em 17 de abril de 2010 por estudantes de

economia da Universidade Federal de Goiás, visando dar oportunidade para que os alunos pratiquem o que é visto em sala de aula, sempre acompanhados por um professor orientador que é responsável por verificar e assinar os serviços prestados.

Gestão

A fim de atingir os objetivos propostos pela empresa Junior de economia, está se encontra dividida departamentos sendo:

A presidência, a quem compete elaborar as pautas de reuniões, convocar e presidi-las, acompanhar e divulgar atividades das demais diretorias, fazer cumprir o estatuto e representar a Beta 2 Jr bem como os interesses de seus membros em todos os âmbitos.

Assessoria da presidência que deve auxiliar o presidente no acompanhamento e divulgação das atividades das demais diretorias, elaboração das pautas de reuniões, captação de parcerias e demais do cargo. Departamento Administrativo Financeiro que é responsável por analisar a viabilidade financeira de cada projeto, elaborar a proposta orçamentária anual, operacionalizam a contabilidade de custos, pagamentos e faturamentos. É de responsabilidade do departamento de Projetos, analisar as necessidades do mercado e adaptar a elas os projetos da Beta 2, estabelecer contato com os clientes, negociar preços e prazos e cumprir com os contratos firmados realizando um controle de qualidade.

Relações Públicas devem formular estratégias para angariar novos clientes e também colaboradores, divulgando os serviços oferecidos pela Beta 2, fomentando parcerias. Avaliar as necessidades do mercado e assim oferecer aquilo que é esperado. Verificar necessidade de pesquisa mercadológica para definição de um foco, fazer execução de anúncios, prospectar novos clientes. Cabe ao departamento de Recursos Humanos verificar a necessidade de pessoas a serem alocados e/ou realocadas nos departamentos, realizar

processo seletivo por meio de edital, entrevistas, entrevistas, treinamento dos novos colaboradores e alocá - los de acordo com as habilidades apresentadas. Receber e avaliar as justificativas de ausências das reuniões.

É de responsabilidade do conselheiro fiscal, examinar demonstrações financeiras e contábeis da Beta 2, emitir parecer a respeito e solicitar reunião da diretoria em caso de irregularidades. Opinar sobre a destinação do resultado líquido de operações e a constituição de reservas de lucros. Examinar e emitir pareceres sobre alienação ou oneração de bens imóveis. Verificar se as reclamações dos associados tem procedência e tomar as medidas cabíveis. Examinar as atas da Beta e verificar seu cumprimento. Pronunciar-se quando uma deliberação for contrária às disposições contidas no estatuto. Requisitar ao diretor administrativo financeiro, a qualquer tempo, documentação comprobatória das operações econômico-financeiras realizadas.

Realizações 2014

Sede da Empresa Junior

A Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE no ano de 2014 disponibilizou o espaço físico para as empresas juniores da instituição com o intuito de fortalecer estas entidades. Com esse espaço destinado às empresas juniores, a vivência no dia a dia de uma empresa é possível ser realizada pelos estudantes dos três cursos.

Projeto Beta Qualifica

Atualmente a Beta 2 economia Junior está realizando o “Beta Qualifica” que se trata de uma série de cursos oferecidos pelos próprios integrantes da empresa.

Conclusões

A Beta 2 Economia Jr é uma associação civil sem fins lucrativos criada em 2010 exclusivamente por graduandos, cujo objetivo principal é o de colocar em prática o que é aprendido em sala de aula, e além disso fomentar o espírito empreendedor e proativo dos alunos de ciências econômicas, além de gerar impactos positivos à sociedade. Para o bom desempenho de nossas atividades contamos com o apoio e orientação de um professor.

A empresa se encontra bem estruturada organizacionalmente e legalmente. Os projetos em andamento se mostram bem fundamentados e com boas perspectivas. Reconhece-se, porém, que ainda há muito a ser feito até que a Beta 2 Economia Jr se encontre no patamar de excelência almejada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “PRÓ-MOVER: AÇÕES DE SAÚDE E CUIDADO COM OS TRABALHADORES DA FUNAPE”

ARAÚJO, Maryanna Alves (bolsistas).

ANTUNES, Priscilla de Cesáro (orientadora).

Introdução

Este trabalho objetiva apresentar o relato de experiência do “Projeto Pró-mover: ações de saúde e cuidado com os trabalhadores da FUNAPE”, refletindo sobre a intervenção do professor de Educação Física na perspectiva da Saúde do Trabalhador.

A referida intervenção está ocorrendo na FUNAPE – Fundação de Apoio à Pesquisa, localizada no campus da UFG, a qual é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, que tem como principal finalidade apoiar a UFG e outras instituições na gestão de projetos de pesquisa, ensino, extensão, desenvolvimento institucional e inovação tecnológica.

O projeto surgiu a partir de uma solicitação da FUNAPE enviada à FEF/UFG para ter um estagiário de Educação Física para atuar com seus trabalhadores, visando: Participar do planejamento de atividades que visam o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores; Atuar na execução de sessões de ginástica laboral; Participar do planejamento e execução de eventos e ou festas comemorativas; Propor ações que minimizam ou reduzam as doenças provenientes de movimentos repetitivos, trabalhar em conjunto com o representante da CIPA; Propor e executar palestras que contribuam para a formação da consciência saudável e a manutenção da saúde e bem-estar do trabalhador. Neste sentido, a coordenadora de estágio e uma estudante do curso de Bacharelado em Educação Física da FEF/UFG elaboraram o projeto, considerando a ênfase curricular deste curso, que é o trato com a saúde humana, tendo como referencial principal a Saúde Coletiva.

O projeto revisou os objetivos demandados pela FUNAPE a partir do olhar deste referencial e organizou uma proposta, a qual foi discutida com a equipe gestora e com os trabalhadores e está sendo desenvolvida desde março deste ano. O projeto e seu desenvolvimento serão apresentados adiante, bem como os avanços e limites que, neste início de trabalho, já têm sido identificados.

Apresentação do projeto

A saúde coletiva é determinada por uma série de fatores significativos ligados às políticas públicas e as condições sociais, econômicas e culturais, sendo uma área de conhecimento que aborda as dimensões biológicas, psicológicas, religiosas, morais e entre outras, tendo em vista uma concepção de saúde ampliada que está diretamente ligada às condições socioeconômicas.

“Um campo de saberes e práticas sociais de saúde com o objetivo de construir possibilidades interpretativas explicativas dos fenômenos relativos ao processo saúde doença, visando ampliar significados as formas de intervenção.” (CARVALHO, 2006, p.138).

Neste sentido, ao desenvolvermos uma proposta de práticas corporais junto aos trabalhadores, visando sua saúde, partimos da ideia de que a preocupação central não seria apenas com a saúde fisiológica, e sim com sentidos mais ampliados, superando limites da perspectiva hegemônica de Ginástica Laboral.

Uma perspectiva conservadora de Ginástica Laboral prevê a realização de atividades, geralmente alongamentos, por trabalhadores em um curto período, visando maior produtividade e preparo para as atividades diárias. Orienta-se sob a égide de um discurso do empregador de preocupação com a saúde e qualidade de vida de seus funcionários, com pouca voz aos sujeitos. Diante da realidade de empresas, onde encontramos trabalhadores com longas jornadas de trabalho, cansados, desmotivados e com poucas condições de melhora de expectativas de vida influenciadas por fatores psicológicos, econômicos, sociais e fisiológicos, vem crescendo uma preocupação com o rendimento dos trabalhadores em relação ao seu serviço. Assim, esta vertente acredita na necessidade de possibilitar aos trabalhadores oportunidades de melhorar seu trabalho através de atividade física, diminuir riscos de lesões, melhorar relacionamentos e prevenir doenças. Porém, esta perspectiva tem se mostrado insuficiente, pois não tem alcançado, de fato, a realidade de vida dos trabalhadores, acabando por oferecer atividades que apenas compensam sua deterioração orgânica e psíquica, não atuando nas determinações que geram esses desgastes (MARTINEZ, 2009).

A proposta que defendemos para os trabalhadores da FUNAPE baseia-se na lógica da Saúde do Trabalhador, a qual preocupa-se com a compreensão e problematização das condições de trabalho, saúde e vida dos sujeitos, entendidos como integrantes de um contexto social, o qual envolve desde os processos mais amplos da estrutura político-ideológica da sociedade até os processos particulares de uma classe ou grupo, bem como a quotidianidade familiar e pessoal. Neste contexto, as propostas de práticas corporais devem estar baseadas em pressupostos teórico-metodológicos que se opõem a práticas hegemônicas permeadas pelo ideal neoliberal e ser construídas coletivamente com os trabalhadores a partir de seus interesses e condições, na perspectiva da educação em saúde e do cuidado, buscando atender as necessidades da categoria (MARTINEZ; MATIELLO JÚNIOR, 2012).

A centralidade de nossa proposta é do trabalho com práticas corporais, compreendidas como “manifestações da cultura corporal de determinado grupo que carregam os significados

que as pessoas lhes atribuem e devem contemplar as vivências lúdicas e de organização cultural e operar segundo a lógica do acolhimento” (CASTELLANI; CARVALHO, 2006, p. 217). As práticas corporais possibilitam distintas intervenções, entre elas atividades de relaxamento, respiração, yoga, danças, ginásticas, esportes, jogos, brincadeiras, caminhadas, lutas, etc. Procuramos desenvolver práticas onde se possa contribuir para autonomia, prazer e também para questionamentos sobre os reflexos do cotidiano no processo saúde/doença.

Assim, visamos desenvolver uma proposta de trabalho com práticas corporais junto aos trabalhadores da FUNAPE, priorizando as demandas solicitadas por eles, na perspectiva da Saúde Coletiva. Como objetivos específicos, buscamos: identificar as condições, interesses e necessidades dos trabalhadores; contribuir para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde; contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos trabalhadores; possibilitar a apropriação de conhecimentos a respeito das práticas corporais; mobilizar os trabalhadores para participação; problematizar suas condições de trabalho e saúde/doença; promover o encontro e momentos de integração.

Os conteúdos inicialmente propostos foram jogos e brincadeiras, atividades de relaxamento, massagens, respiração, alongamento e expressão corporal, na perspectiva da consciência corporal. Estes conteúdos têm sido desenvolvidos na lógica das tecnologias de cuidado em saúde leves e leves-duras, bem como acolhimento, cuidado e escuta qualificada. As ações têm acontecido duas vezes por semana, com duração de 45 minutos, contemplando a realização de práticas corporais em grupo e rodas de conversa. A avaliação das tem sido contínua e processual, dando suporte para (re)pensar o andamento das propostas. Como instrumentos de avaliação, inicialmente propuseram-se: ficha para reconhecimento das necessidades dos trabalhadores; acompanhamento da frequência e rodas de conversa.

Elementos sobre o andamento do projeto

No início do mês de abril começamos com a divulgação das propostas do projeto PRÓ-MOVER, com visitas em cada setor da empresa e distribuição de fichas para saber do interesse em participar e das demandas dos trabalhadores com relação ao projeto.

Distribuimos 66 fichas, sendo que 32 pessoas optaram em não participar e 34 em aderir ao projeto. Foram identificadas as seguintes necessidades: dez trabalhadores mencionaram lesões por esforços repetitivos, seis dores na coluna, 30 diminuição do stress e dois melhoria da qualidade de vida.

Organizamos duas turmas de 16 pessoas cada, sendo essa divisão supervisionada pelos Recursos Humanos, porque cada setor não poderia ficar sem nenhum trabalhador durante os

horários das intervenções. Aqueles que optaram em fazer duas vezes na semana ficaram em dias intercalados, nas 2as e 4as-feiras e outra turma nas 3as e 5as, ambas das 11h as 11h45.

Em cada aula iniciamos com uma roda de conversa, onde vários assuntos foram abordados, a começar pelo debate da proposta e das necessidades dos trabalhadores, além de conhecer como é a rotina de cada um, condições de vida e local onde moram. Neste momento sempre fizemos uma retrospectiva das práticas realizadas em nossas aulas e os trabalhadores sempre sugeriram práticas de relaxamento. Durante as práticas, buscamos orientar sua realização (o quê, como e por que realizar). Os trabalhadores mencionaram que as práticas que mais gostam são as massagens, as conversas com os colegas, yoga, respiração e brincadeiras. Afirmaram que começaram a ter mais disposição após as aulas e se sentiram motivados a procurar alguma prática pelo menos duas vezes na semana.

No decorrer das propostas, a roda de conversa foi questionada pela coordenação da FUNAPE, alegando que deveríamos fazer mais “atividade física”. Esta situação demonstra, em alguma medida, a representação social do grupo gestor sobre Educação Física, indicando uma expectativa de “rendimento” e movimentação corporal desprovida de reflexão. Contudo, como os objetivos da proposta são respaldados pelas necessidades dos trabalhadores, que apontam para o relaxamento, massagens, dinâmicas em grupos e para a necessidade de estabelecer vínculos, pudemos observar que as práticas corporais de interesse dos trabalhadores não eram compatíveis com as indicações da coordenação. Quando propusemos aulas com ritmo mais intenso, como caminhadas vigorosas, trabalho de força isométrica para abdômen e paravertebrais e alongamento com maior intensidade, os trabalhadores reclamaram de dores, desconforto, que transpiraram muito e alguns chegaram a falar que não iriam mais.

Além disso, o projeto também já foi questionado uma vez pelo tempo em que “retira” os trabalhadores do serviço, pois são 45 minutos, duas vezes por semana. Consideramos esta uma conquista importante na elaboração do projeto e, nesta ocasião, tivemos respaldo da coordenação geral em defesa da manutenção da proposta.

Identificamos também limites nas possibilidades de problematizar as condições de trabalho, onde os participantes falam pouco sobre isto, mas já foram mencionadas nos encontros algumas sugestões para procedimentos pontuais de trabalho. Talvez não percebam, neste espaço, um sentido para debate de tal dimensão, o que constitui um desafio que nos indica a necessidade de abordar com mais clareza as relações entre as condições de trabalho e o processo saúde/doença. Ao mesmo tempo, é recorrente o discurso de demanda excessiva de trabalho, a qual muitas vezes impossibilita alguns de irem às aulas. Esperamos que possamos avançar na análise da realidade de trabalho junto aos trabalhadores e chegar a ações de

melhoria do cotidiano, apesar de reconhecermos as dificuldades de lidar com estas questões no interior de uma empresa nos moldes privados.

Considerações Finais

A proposta de intervenção que vem sendo desenvolvida é baseada nas necessidades dos trabalhadores, uma vez que a intenção é atingir a organização de trabalho em relação ao trabalhador e não a produtividade da empresa. Não podemos deixar de destacar que após as intervenções os trabalhadores estão se sentindo mais felizes, mais dispostos, o convívio social melhorou, o respeito entre colegas aumentou, eles estão se preocupando com a alimentação e com a postura quando estão sentados, etc. Mas não são apenas essas atribuições que queremos alcançar com o projeto, mas conquistar uma repercussão que vá além do plano individual.

Desde o início, sabíamos que a proposta enfrentaria dificuldades e provocaria conflitos, por conta do referencial e sua forma de organização no interior da instituição. Contudo, temos nos posicionado em diálogo com os trabalhadores e, desde o início, temos estabelecido uma relação com a gestão pautada em conhecimentos acadêmico-científicos que revelam a insuficiência de propostas de ginástica laboral e defendem a necessidade de um trabalho que possa, de fato, possibilitar mudanças significativas na vida dos trabalhadores.

Durante a intervenção, pudemos perceber a importância de conceitos como práticas corporais e saúde coletiva. O uso da ginástica laboral como uma medida funcionalista, compreendida como apenas a repetição de movimentos, promovendo a lógica de trato do corpo como instrumento, mostra-se deficiente diante da realidade daqueles trabalhadores pelas demandas que apresentam, e não consegue contribuir para ampliar as condições de vida do trabalhador, nem mesmo a propagada dimensão biológica.

Esperamos que possamos avançar no diálogo, alcançar legitimidade com esta proposta e promover repercussões tanto nas condições de vida dos trabalhadores, quanto na esfera da organização do trabalho dentro da empresa, ambas as dimensões estreitamente relacionadas com o processo saúde/doença.

Referências

- CASTELLANI FILHO, L.; CARVALHO, Y. M. Ressignificando o esporte e o lazer nas relações com a saúde. In: CASTRO, A.; MALO, M. (orgs.). *SUS: Ressignificando a Promoção da Saúde*. São Paulo: Hucitec/Opas, 2006.
- MARTINEZ, J. *Superações da Educação (Física) bancária pela saúde coletiva: pesquisa ação no sindicato em Florianópolis*. Dissertação de mestrado. UFSC. Florianópolis-SC, 2009.
- MARTINEZ, J.; MATIELLO JÚNIOR, E. Os limites da Ginástica Laboral para compreensão dos determinantes de saúde de trabalhadores bancários. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 551-820, jul./set. 2012.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Ginástica Laboral. Educação Física.

ENSINO EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA LEIGOS NO ESPAÇO DAS PROFISSÕES DA UFG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

CHAVES, Guilherme Wilson Otaviano Garcia¹; **GONÇALVES**, Mateus Capuzzo²; **NETO**, Emilson José de Souza³; **ROCHA**, Rafael Vieira⁴; **RODRIGUES**, Jéssica Guimarães⁵; **MACÊDO**, Thales Soares Santos de⁶; **CANEDO**, Raphael Sales Nogueira Amorim⁷; **FERREIRA**, Denise Milioli⁸.

PALAVRAS-CHAVE

Capacidade de resposta ante emergências; ressuscitação cardiopulmonar; educação da população.

JUSTIFICATIVA

A parada cardiorrespiratória (PCR) é a causa mais frequente de isquemia global cerebral. Acomete entre 400.000 e 460.000 pessoas por ano nos Estados Unidos. Entre 7 e 10% dos pacientes que são inicialmente ressuscitados após parada cardiorrespiratória (PCR) extra-hospitalar de causa cardíaca sobrevivem e recebem alta hospitalar com bom resultado neurológico (Fredriksson, 2003) e 18% após PCR intra-hospitalar (Nadkarni, 2006). Durante os últimos 50 anos, com a introdução da ressuscitação cardiopulmonar (RCP), ocorreram muitos avanços no atendimento das emergências cardiovasculares e no suporte avançado de vida em cardiologia. Essas intervenções têm contribuído para restaurar a circulação e melhorar a sobrevivência de vítimas de paradas cardiorrespiratórias.

A parada cardiorrespiratória é intercorrência inesperada, constituindo uma grave ameaça à vida das pessoas, principalmente àquelas que sofrem parada cardíaca súbita (PCS) fora do hospital, sendo que muitos desses pacientes apresentam fibrilação ventricular (FV). Segundo a *American Heart Association (AHA)*, o manejo dessas vítimas em qualquer nível de atendimento, de menor ou maior complexidade, necessita de ressuscitação cardiopulmonar precoce e desfibrilação.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (FM-240): Denise Milioli Ferreira.

1. Acadêmico da Faculdade de Medicina UFG – email: guiga_chaves@hotmail.com

2. Acadêmico da Faculdade de Medicina UFG – email: mateuscapuzzo@aol.com

3. Acadêmico da Faculdade de Medicina UFG – email: emilson_0@hotmail.com

4. Acadêmico da Faculdade de Medicina UFG – email: rafamedguitar@gmail.com

5. Acadêmica da Faculdade de Enfermagem UFG – email: jessicag.r@hotmail.com

6. Acadêmico da Faculdade de Medicina UFG – email: thalessoares2@gmail.com

7. Acadêmico da Faculdade de Medicina UFG – email: raphael.snac@gmail.com

8. Universidade Federal de Goiás – email: denisemiliolif@gmail.com

Sabendo da importância da PCR, a Liga de Emergências Clínicas da UFG (LAEC) proporcionou aos seus membros uma aula prática de suporte básico de vida (SBV). A partir dessa aula, os alunos da LAEC foram capacitados a transmitir esses conhecimentos à população interessada.

OBJETIVOS

A oficina sobre ressuscitação cardiopulmonar teve como objetivo a conscientização e transmissão de informação a respeito de SBV a leigos, seguindo os parâmetros das *Guidelines* sobre parada cardiorrespiratória. É necessário que o leigo receba treinamento em SBV para o atendimento precoce em situações de emergência à vítima de PCR, colaborando com a redução significativa dos óbitos no ambiente extra-hospitalar, com o aumento da sobrevivência e com a diminuição das sequelas das vítimas de PCR. Além disso, a oficina é um meio de estabelecer contato entre acadêmico e comunidade, fato de fundamental importância na construção do profissional médico e enfermeiro.

MÉTODOS

Os alunos participantes do projeto expuseram a oficina no Espaço das Profissões, um evento da Universidade Federal de Goiás que promove o encontro de estudantes do ensino médio com alunos e profissionais da própria universidade. É uma oportunidade para os futuros acadêmicos de conhecer a universidade e todos os cursos que ela oferece. Durante o evento, o estudante tem a possibilidade de conversar e tirar dúvidas diretamente com os profissionais e universitários de cada curso, por meio de salas interativas e pequenas palestras.

Enquanto isso, para o aluno UFG, o Espaço das Profissões representa uma ótima oportunidade de aprendizado, já que este necessita passar por uma capacitação para que possa transmitir seu conhecimento para os jovens do ensino médio. Durante a oficina da LAEC, foram usados dois banners explicativos: o primeiro conceituando SBV ou em inglês BLS e esclarecendo de forma resumida os passos a se tomar para tentar salvar um indivíduo que esteja sofrendo uma PCR; o segundo explicando a abordagem inicial de atendimento ao paciente politraumatizado. Além disso, foram entregues aos alunos do ensino médio que assistiam à palestra cerca de 600 panfletos, contendo, de forma compacta, o conteúdo dos dois cartazes. Por

último, foram utilizados dois bonecos próprios para o treinamento de ressuscitação cardíaca, cedidos pela Faculdade de Medicina da UFG.

As palestras foram divididas em três partes. Na primeira parte, os acadêmicos se apresentavam e interagiam com os jovens estudantes, relatavam um pouco sobre o curso de medicina e de enfermagem, e então contextualizavam uma situação em que um indivíduo leigo se deparava com um sujeito em PCR. Em seguida, eles explicavam os passos a serem tomados durante o SBV, enfatizando o reconhecimento do paciente em possível parada, ligar para o socorro especializado, seja para o SAMU no número 192, seja para o Corpo de Bombeiros no 193, e só então começar a ressuscitação cardíaca. Lembramos também que se o indivíduo estiver em locais como aeroportos e shoppings, pode-se solicitar que alguém busque um desfibrilador externo automático para auxiliar na ressuscitação. A partir daí, ensinavam a técnica básica de “massagem cardíaca”, que consiste em 30 compressões por duas respirações, repetindo por quatro ciclos, quando então, checa-se se o paciente está respondendo através do pulso radial e substitui-se o socorrista para que este possa descansar. Além disso, preconizavam a maior importância das compressões em relação às ventilações e esclareciam os riscos da realização da ventilação por leigos sem equipamento em indivíduos desconhecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os palestrantes solicitavam voluntários para realizar a ressuscitação e por em prática as técnicas aprendidas e enfatizavam a importância do trabalho em conjunto dos profissionais de saúde que vinham na ambulância do SAMU, seja médico, enfermeiro ou técnico de enfermagem, mostrando que não há aquele profissional mais importante que outro.

A oficina foi extremamente bem aceita, tendo uma grande curiosidade por parte dos estudantes, os quais prestavam atenção do início ao fim na palestra que durava cerca de quinze minutos. Muitas perguntas foram feitas, mostrando que o objetivo da oficina foi cumprido. Além disso, os alunos se dispunham de muito entusiasmo para praticar a “massagem cardíaca” nos bonecos. A oficina deveria durar das 8h da manhã até às 12h, entretanto, devido ao grande número de alunos interessados, as palestras, as quais abrigavam de 20 a 30 alunos por vez, foram repetidas mais vezes que o programado, tendo fim às 14h.

Em situações de emergência, a avaliação da vítima e intervenção rápida, eficaz e segura é fundamental para permitir a redução de sequelas e aumento da sobrevivência. No caso de PCR, o sucesso da recuperação da vítima é a presença de alguém capacitado para que se instalem as etapas do suporte básico precocemente, que incluem: ativação do serviço médico de emergência, avaliação da vítima, desfibrilação e manobras de RCP de alta qualidade precoces.

Tendo em vista tais fatos, nota-se que é de especial importância a participação da população leiga no atendimento à parada. Porém, apesar disso, devido à falta de conscientização, preparo, e ao medo da reprovação em caso de fracasso há certa resistência da população leiga em participar em situações de PCR. Além disso, acredita-se ainda que existam aqueles que, mesmo sem preparo, agem movidos pelo sentimento de solidariedade em situações de emergência, podendo comprometer a reabilitação. Justifica-se, dessa forma, a importância da educação e conscientização da população leiga na detecção precoce das emergências cardiovasculares e em como proceder a partir disso.

Durante as mini-palestras ministradas, notou-se que os alunos de ensino médio não possuíam muito conhecimento a respeito de como agir em situações de emergências. Uma parcela bem grande de alunos, quando indagados, não sabiam sequer os números dos serviços de emergência (192: SAMU e 193: Bombeiros). Nenhum soube responder sobre o que seria um DEA (desfibrilador externo automático) e apenas alguns sabiam o posicionamento correto das mãos para a realização da massagem cardíaca.

CONCLUSÃO

A transmissão do conhecimento através de graduandos dos cursos de Enfermagem e Medicina aos alunos ensino médio, se mostrou eficaz, uma vez que os alunos se sentiram mais próximos dos palestrantes, podendo expressar suas dúvidas e incertezas. Também foi uma experiência positiva para os graduandos pois, assim, puderam consolidar maior conhecimento sobre o tema tratado.

Ressalta-se que esse minicurso, por ser apenas teórico-expositivo, não é capaz de capacitar ou aprimorar as habilidades psicomotoras na realização de uma RCP de alta qualidade, apenas aprimorando a capacidade cognitiva e conscientizando os

estudantes à cerca dos aspectos relevantes a respeito do manejo precoce em PCR. Esperava-se, portanto, que os alunos fossem capacitados a, pelo menos, acionar correta e precocemente o atendimento especializado.

BIBLIOGRAFIA

FREDRIKSSON, M.; *et al.* Variation in outcome in studies of out-of-hospital cardiac arrest: a review of studies conforming to the Utstein guidelines. Am J Emerg Med. 2003;21(4):276-81.

NADKARNI, V.M.; *et al.* National Registry of Cardiopulmonary Resuscitation Investigators. First documented rhythm and clinical outcome from in-hospital cardiac arrest among children and adults. JAMA. 2006;295(1):50-7.

PROJETO H+: INTERDISCIPLINARIDADE ACADÊMICA, SERVIÇO E COMUNIDADE EM PROL DA SAÚDE DO HOMEM DO ESTADO DE GOIÁS

NASCIMENTO Michael Anderson¹; **GUERRA** Alessandra Dias Lemes²; **SANTANA**, Luciana Aparecida Martins³; **NEVES**, Carlos Magno³; **MATOS**, Marcos André⁴

1- Acadêmico de Educação Física da Faculdade de Educação Física da UFG; 2- Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFG; 3- Coordenação Saúde do Homem SMS; 4- Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. marcosdeminas@yahoo.com.br

Palavras Chaves: Saúde do homem; Educação Exercício Físico; Prevenção.

INTRODUÇÃO

Os dados epidemiológicos e comportamentais da população de homens de 20 a 59 anos, juntamente com as particularidades e especificidades masculinas nos seus diversos contextos históricos socioculturais, político-econômicos e espirituais assinalam a vulnerabilidade individual, social e programática a qual os homens estão inseridos (DAMIÃO, 2010, GOMES 2011, MATOS, 2013).

Verifica-se que mais da metade dos óbitos por causas preveníveis e evitáveis na população de 20 a 59 anos são de homens; a população masculina apresenta maior prevalência de fatores de risco para os agravos transmissíveis e não transmissíveis; a cada cinco óbitos, quatro são homens em idade economicamente ativa e as mulheres vivem em média 7,8 anos a mais que os homens, ocasionando um excedente de 3.941.819 mulheres em relação ao número total de homens no Brasil (BRASIL, 2013). Diante tal contexto, o Ministério da Saúde instituiu em 2009 a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) visando atender as demandas dessa clientela.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (FEN-208): nome do coordenador (Prof. Marcos André de Matos)”

A PNAISH tem por diretriz central a integralidade da atenção à saúde da população masculina em dupla expectativa: a integralidade do homem na perspectiva de uma linha de cuidado que atenda às necessidades de saúde articuladas aos três níveis de atenção, sendo a atenção básica aporta de entrada para o homem no SUS com garantia de continuidade da assistência e, na compreensão de que grande parte dos problemas que afetam a saúde masculina deve ser considerada em sua abrangência histórica, social, emocional, cultural e espiritual e, não meramente biológica (BRASIL, 2009).

Ainda, a política presa por atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças com vistas a sistematizar a assistência e ampliar o acesso com qualidade da população masculina às ações e serviços de assistência integral à saúde, mediante a atuação nos aspectos socioculturais, sob a perspectiva de gênero, contribuindo de modo efetivo para a redução da morbidade e da mortalidade e a melhoria das condições de saúde dos homens de 20 a 59 anos de idade do Brasil.

Dentre essas estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde, destacam-se as atividades de aconselhamento acerca da prática regular de exercícios físicos como importante ferramenta para a mudança de hábitos de risco para as doenças cardiovasculares na população masculina, uma vez que é a primeira causa de óbitos de homens no Brasil.

OBJETIVOS

O presente projeto objetivou promover a melhoria das condições de saúde da população masculina do Estado de Goiás, contribuindo de modo efetivo para o aumento da expectativa de vida e a redução dos índices de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis nessa população por meio do enfrentamento racional dos fatores de risco e mediante o estímulo a prática regular de exercícios físicos.

METODOLOGIA

No mês de julho, no qual se comemora o dia nacional do homem (15 de Julho) a equipe de pesquisadores e extensionistas do NECAIH – SEMPRE VIVA da Faculdade de Enfermagem FEN/UFG, em parceria com os diversos gestores da saúde do Estado de Goiás e Faculdade de Educação Física FEF/UFG realizou o

projeto de extensão intitulado “Projeto H+: estado de Goiás e NECAIH - FEN/UFG no dia Nacional do homem”.

Tal projeto visou realizar várias ações de saúde, a saber: assessoria no planejamento da atividade, entrevista no Programa Ponto de Vista Paz FM "Dia nacional do homem", distribuição de folders educativos sobre violência no trânsito, doenças transmissíveis e não transmissíveis, aferição de HGT, verificação de Pressão arterial, análise de índice de massa corpórea, medida de circunferência abdominal, vacinação contra influenza e hepatite B, distribuição de folders educativos e preservativos e teatro aberto, bem como atividades de educação em saúde sobre exercício e atividade física, com apresentação de técnicas de alongamento. Ainda, realizou-se consultas com enfermeiro, educador físico, nutricionista e médico.

Durante as ações educativas utilizamos a metodologia da problematização de Paulo Freire, denominada de Círculo de cultura. Nessa metodologia aprendem-se e se ensinam modos próprios, novos, solidários, coletivos, populares, de pensar e de agir diante da atualidade. E juntos apreenderão que aquilo que constroem é uma outra maneira de fazer cultura.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Cerca de 1000 homens de 20 a 59 anos do Estado de Goiás que estavam no Araguaia Shopping de Goiânia foram atendidos por nosso projeto. Antes do atendimento, realizou-se uma triagem para identificação de homens com maior vulnerabilidade. Percebeu-se que de fato, essa população é sabidamente vulnerável aos comportamentos de risco para as doenças evitáveis, uma vez que em suas falas pudemos verificar a não preocupação com a sua saúde, delegando essa preocupação a mulher. Alguns trabalhos também corroboram o que constatamos (MATOS et al., 2013), evidenciando a necessidade de estudos transversais e qualitativos para compreendermos esse fenômeno.

Pôde-se evidenciar durante o círculo de cultura como a desqualificação das especificidades de gênero gera obstáculos de acesso aos serviços de saúde. Quase a totalidade reportou informalmente que não realizavam consultas de rotina devido à invulnerabilidade masculina. Ainda, apontaram que a atenção primária não está preparada para atendê-los, devido: falta de um médico específico para os homens; filas muito longas; médicos e equipe não fazem os devidos exames, somente olham

para a sua queixa; a unidade não funciona nos horários de folga dos homens e os serviços são preparados para atender apenas as mulheres, crianças e idosos.

A estratégia de levar o serviço até o local de melhor acesso aos homens foi frequentemente reportada, inclusive grande maioria disse que tinha vontade de fazer exames como os que estavam sendo oferecidos, mas não dispunham de tempo e paciência de esperar nos serviços de saúde. Alguns homens não aderiram a vacinação devido ao medo de agulha. Já em relação as orientações sobre atividade física, foi muito positiva, uma vez que todos que foram convidados participaram das ações propostas, em particular as de alongamento.

Foi constatado que inúmeros homens não realizavam atividade física; grande fator protetores para as doenças cardiovasculares, e que quando as realizavam, a praticavam de maneira incorreta. Ainda não souberam, em seus discursos informais, a diferença de exercício e atividade física. Achado muito preocupante e que demonstra a importância de realizar ações educativas sobre essa temática com os homens.

As atividades de educação sobre atividade física, somado ao teatro foi um grande atrativo para que os homens participassem das outras intervenções oferecidas no projeto.

CONCLUSÕES

A ação foi exitosa uma vez que realizou atendimento de saúde a população de homens e assessorou a Secretaria Estadual de Saúde no atendimento a esse segmento populacional. Com as ações de extensão vimos que existem vários homens que não procuram atendimento de saúde e que ações com esse formato possui impacto na atenção básica à saúde masculina. Ainda, grande parcela dos homens não sabia a diferença entre atividade física e exercício físico e referiram baixa adesão ao exercício físico regular. Fato inquietante e que coloca em risco a vida desses indivíduos, evidenciando a necessidade premente de projetos de intervenção com os homens de 20 a 59 anos a fim de minimizar os atuais alarmantes dados epidemiológicos de morbimortalidade da população masculina por causas preveníveis.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Plano de Ação Nacional 2009-2011 da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- Brasil. Ministério da Saúde (BR). Portaria MS/GM Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União; Poder Executivo. Brasília, DF, 24 out. 2011. Seção 1, p. 48-55.
- ARRAES, Camila de Oliveira et al. Masculinity, vulnerability and prevention of STD/HIV/AIDS among male adolescents: social representations in a land reform settlement. Revista latino-americana de enfermagem, n. AHEAD, p. 00-00, 2013.

TRABALHADORES DO TRANSITO: CONHECENDO OS PRINCIPAIS SINTOMAS PROVENIENTES DA EXPOSIÇÃO AO MONÓXIDO DE CARBONO AMBIENTAL

BATISTA¹, Mikael Henrique de Jesus; **RODRIGUES**², Juliana Silva; **ASSIS**³, Lázara Michelle; **REZENDE**⁴, Leandro Gomes; **NUNES**⁵, Tainá Soares; **FALEIROS**⁶, Sônia Aparecida; **PELAZZA**⁷, Bruno Bordin; **MAIA**⁸, Ludmila Grego; **LEITE**⁹, Giulena Rosa; **SANTOS**¹⁰, Sérgio Valverde Marques; **SILVA**¹¹, Luiz Almeida (orientador).

DESCRIPTORIOS: Monóxido de Carbono, Meio Ambiente, Enfermagem.

Justificativa / Base teórica

A poluição ambiental tornou-se um assunto amplamente discutido e estudado em várias partes do mundo. É definida como a presença de substâncias poluentes na atmosfera resultante das atividades humanas, tais como queimadas de biomassa, utilização de veículos automotores, dentre outros. Com a chegada da industrialização iniciou-se um processo de produção intenso, com isto lançando contaminantes no ar, como é o caso das indústrias de cana-de-açúcar, que utilizam a queima da palha da cana para facilitar o corte, emitindo grande volume de partículas em suspensão e monóxido de carbono (CO) (CANÇADO et al., 2006).

Um dos principais riscos ambientais relaciona-se com a qualidade do ar. A cada dia, melhorar a qualidade do ar tem se tornado um desafio para todo o planeta, pois os fatores poluentes tendem a aumentar e a conservação do meio ambiente tem sido responsabilidade de poucos (SILVA, 2012).

A qualidade do ar é afetada também e, principalmente, pelos veículos automotivos que utilizam a gasolina e o óleo diesel como fontes de combustível. Tal fato leva a emissão de grandes concentrações de poluente no meio ambiente, onde a população exposta tende a absorvê-los (CANÇADO et al., 2006).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (indicar CAJ-961): nome do coordenador (Prof. Luiz Almeida da Silva)

1-5. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí, Bolsista PIBIC. E-mail: Mikael.gyn@hotmail.com; jujusilvarodrigues16@gmail.com; michelleassis1@hotmail.com; leandro.gomes171@hotmail.com; taina_sn18@hotmail.com

6. Pedagoga. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí. E-mail: faleiros.sa@gmail.com

7-9 Professores do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí. E-mail: bordizim@hotmail.com, lgregomaia@yahoo.com.br, giulenaar@gmail.com

10. Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas/Unifal-MG. E-mail: sergiovalverdemarques@hotmail.com

11. Doutor em Ciências, Professor da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí. E-mail: enferluiz@yahoo.com.br

Dentre os vários poluentes, encontramos o monóxido de carbono que é um dos grandes “vilões” da poluição, e está intimamente ligado a problemas ambientais de toda America Latina, constituindo em sua formação um gás incolor e inodoro, classificado como um agente de alta toxicidade à saúde humana, sendo que os veículos automotores e as atividades industriais são os principais responsáveis pela emissão do CO na atmosfera, aproximadamente 80% desse gás no meio ambiente é lançado por esses meios (ROCHA, 2013).

O CO em elevada concentração pode causar efeitos adversos nos sistemas do corpo humano, sendo o respiratório um dos mais acometidos com o desenvolvimento de asma e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), seguindo para o sistema vascular provocando alterações na condução rítmica do coração. Como este órgão necessita de uma grande quantidade de O₂ para sobrevivência, na ausência de tal elemento passa a sofrer isquemias, necroses, aumento dos níveis de lipídeos plasmáticos, maior facilidade de adesão e agregação plaquetária, o que pode aumentar a probabilidade de desenvolver processo esclerótico, elevando o risco de desenvolver Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e episódios de trombose (TELLEZ; RODRIGUES; FARJADO, 2006).

Visualizando que os trabalhadores do trânsito, em síntese, são os que estão mais susceptíveis as consequências advindas da exposição ao monóxido de carbono pelo fato de trabalhar em meio a concentrações de CO, faz-se necessário que os mesmos tenham conhecimento sobre as diferentes formas de emissão, bem como dos sintomas que podem estar relacionados à intoxicação pelo CO, os quais necessitam ser identificados e realizada intervenção para minimizar os riscos de agravos à saúde.

Objetivos

Relatar a proposta de trabalho, que tem como intuito conscientizar os trabalhadores do trânsito sobre os sinais e sintomas da inalação do monóxido de carbono, as principais formas de poluição do ar, os mecanismos de produção/emissão do monóxido de carbono, bem como as atitudes a serem tomadas quando houver indicativos de sintomas decorrentes da exposição ao CO.

Metodologia

A princípio, para adquirir conhecimentos acerca do tema que está sendo trabalhado, houve uma capacitação ministrada pelo professor Dr. Luiz Almeida da Silva junto ao Núcleo de Estudos em Gestão e Atenção à Saúde do Trabalhador (NEGEAST) sobre a temática do presente projeto, logo em seguida, teve-se orientações para haver a construção de um folder educativo onde estarão relacionados os principais sintomas que podem ser decorrentes da exposição ao monóxido de carbono, sendo estes de fácil identificação, e no folder, constará as opções de unidades de saúde a quem recorrer em caso de identificação dos sinais e sintomas, o mesmo encontra-se em processo de construção.

Os membros da equipe realizará visitas aos trabalhadores em seus vários locais de trabalho dentre eles estão as 6 garagens dos mototaxistas e seus pontos de trabalho localizados em frente as Casas Bahia, na avenida Goiás, outro na praça Tenente Diomar Menezes, um em frente a rodoviária, e o último localiza-se em frente ao Centro Médico, as visitas ainda se darão na garagem dos ônibus da Viação Jataí, bem como em meio ao trânsito com os varredores de rua, onde será oferecido o folder supracitado e esclarecido ao trabalhador as variáveis ditas nos objetivos.

Resultados Esperados

As alterações à saúde dos trabalhadores, decorrentes de exposição a poluição ambiental tem sido tema de ampla discussão, pois a cada dia cresce mais o número de veículos, indústrias e conseqüentemente de poluição. Em um estudo recente divulgado por (SILVA, 2012) com o tema: **Exposição ambiental ao monóxido de carbono e acidentes de trabalho entre mototaxistas: uma contribuição da enfermagem do trabalho**, onde, foi observado elevados índices de carboxihemoglobina nos trabalhadores, ocorrências de sintomas característicos e razão de chances elevadas para risco de acidentes para os fumantes que conseqüentemente tiveram os índices mais elevados, com isso, esse estudo nós motiva a realizar a atividade proposta, com o intuito de se realizar promoção da saúde.

Nessa perspectiva, almeja-se com essa ação, que os trabalhadores do trânsito (mototaxistas, motoristas de ônibus e varredores de rua) tenham o discernimento

dos malefícios que o monóxido de carbono gera à saúde humana, desta forma sabendo propagar a informação sobre os sinais e sintomas da exposição a curto, médio e longo prazo a essa substância, tendo em mente as principais fontes emissoras do CO, e demonstrando conhecimento sobre as várias maneiras de prevenção à exposição ao CO, sabendo os diversos meios utilizados para a diminuição da concentração dessa substância em meio ambiente.

Conclusões

A enfermagem se dá como uma profissão de embasamento científico e atividades teórico-prático, tendo sempre em mente ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, com isso, entendemos que essa ação é de suma importância, uma vez que irá trazer conhecimento sobre modos de prevenção à exposição do monóxido de carbono, visualizando que tal conhecimento poderá evitar o adoecimento do trabalhador do trânsito, contribuindo para uma boa qualidade de vida do trabalhador.

Referências

CANÇADO, J. D. D. et al. Repercussões clínicas da exposição à poluição atmosférica. **Jornal Brasileiro de Pneumologia, São Paulo**, v.32, suppl. 2, p. S5-S11, 2006.

SILVA, L. A. **Exposição ambiental ao monóxido de carbono e acidentes de trabalho entre mototaxistas: uma contribuição da enfermagem do trabalho**. 2012. 203 f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

ROCHA, S. C.; SANTOS, R. G.; FROTA, S. Perfil audiométrico e de emissões otocásticas evocadas por produto de distorção em gestores de trânsito, expostos a monóxido de carbono e ruído. **Revista CEFAC, 2013**. Março-Abril; 15 (2): 287-296.

TELLEZ, J.; RODRIGUES, A.; FARJADO, A. Contaminación por monóxido de carbono: um problema de saúde ambiental. **Revista de Salud Pública, Bogotá**, v. 8, n. 1, p. 108-117. 2006

Picado por cobra e agora?

Nunes, Amanda Marques² (co-autor); **Barros**, Jéssica Silva² (co-autor); **Santos**, Katiely Lima² (co-autor); **Morais**, Eliana Lemes² (co-autor); **Filho**, Fábio Bruno³ (co-autor); **Anjos**, Douglas Paula³ (co-autor); **Lima**, Larise Caroline³ (co-autor); **Girão**, Luna Santos³ (co-autor); **Mendes**, Mirian Machado¹ (Orientador)*

*Apresentadora do trabalho

¹Curso de Ciências Biológicas- UFG – Regional Jataí. ²Curso de Enfermagem - UFG – Regional Jataí.

³Curso de Medicina Veterinária - UFG – Regional Jataí

Palavras chave: ofidismo, picada de serpente, acidente ofídico, prevenção.

1. INTRODUÇÃO

Há atualmente cerca de 2.900 espécies de serpentes no mundo, distribuídas em 465 gêneros e 20 famílias. No Brasil estão representadas 10 famílias, 70 gêneros e 371 espécies correspondendo cerca de 10% do total de espécies conhecidas (SBH, 2010). Duas das 10 famílias existentes no Brasil apresentam serpentes peçonhentas, a família Elapidae e Viperidae.

Estima-se que acidentes ofídicos afetem mais que 2,5 milhões de pessoas anualmente no mundo, ou seja, mais que 100 mil pessoas diariamente são picadas por serpentes. No Brasil a epidemiologia dos acidentes ofídicos aponta para um perfil que se mantém inalterado ao longo dos últimos 100 anos. A maioria desses acidentes é atribuída ao gênero *Bothrops* (90,5%), seguido dos gênero *Crotalus* (7,7%), *Lachesis* (1,4%) e *Micrurus* (0,4%) (FUNASA, 2001).

O ofidismo é mais comum em regiões tropicais do globo, sendo considerado uma das doenças do grupo de doenças negligenciadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A adoção do adjetivo “negligenciada” tomou como base o fato de que tais enfermidades não despertam o interesse das grandes empresas farmacêuticas para a produção de medicamentos e vacinas. Além disso, a pesquisa neste setor não conta com recursos suficientes, o que gera a escassez dos métodos de profilaxia disponíveis em

todo o mundo.

O número de acidentes por serpentes peçonhentas no Brasil leva a prejuízos consideráveis devido, principalmente à frequência com que ocorrem e como os casos evoluem. Dessa maneira, o ofidismo pode ser considerado um problema de saúde pública, afetando populações de baixa renda e nível cultural, que por vezes recorrem a práticas que não neutralizam a peçonha (CARDOSO, 2003).

O sudoeste goiano e principalmente, a cidade de Jataí, tem como fortes atividades econômicas a agricultura e a pecuária, requerendo significativa quantidade de mão-de-obra humana, na execução das atividades no campo. Sabe-se que a maioria das vítimas de acidentes ofídicos são pessoas do sexo masculino, moradores e trabalhadores de zonas rurais e que se encontram em idade economicamente ativa.

Geralmente essas vítimas por desconhecerem o risco a que estão sujeitos após a picada não procuram ajuda médica imediatamente e muitas vezes recorrem a prática de rituais e crendices populares, como sugar a peçonha com a boca, aplicar no local da picada terra extraída de cupinzeiros e até mesmo gasolina. Tais atitudes, além de não neutralizarem a peçonha inoculada na vítima, podem ocasionar o agravamento do envenenamento com infecções bacterianas e necrose tecidual local.

Assim, iniciativas que visem instruir sobre os riscos, e sobre medidas básicas de prevenção dos acidentes ofídicos e aplicação correta dos primeiros socorros às vítimas podem minimizar tanto o número dos acidentes, quanto os danos por eles causados, assegurando um melhor prognóstico.

OBJETIVO

O objetivo desse projeto de extensão foi informar e ensinar à população como agir após a picada por serpentes, bem como se prevenir destas, ensinar a reconhecer os principais gêneros de serpentes causadoras de acidentes no país e ensinar também que é possível realizar o controle biológico das populações de serpentes por meio da manutenção dos

predadores naturais.

2. METODOLOGIA

2.1. Público alvo da ação

População em geral da cidade de Jataí e região, que estiveram visitando a 42 e 43 EXPAJA (Feira agropecuária e de negócios), realizada no parque de exposições, Nélcio de Moraes Vilela, na cidade de Jataí, que ocorreu no mês de junho dos anos de 2013 e 2014, organizada pelo Sindicato Rural de Jataí.

2.2. Ambiente da realização da ação

O projeto contou com um stand, apoiado pela COMIGO (Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano) e Sindicato Rural de Jataí, onde foram afixados painéis auto-explicativos abordando os seguintes temas: Primeiros socorros após a picada; Identificação de serpentes do gênero *Bothrops* (Jararacas); Identificação de serpentes do gênero *Crotalus* (Cascavéis); Identificação de serpentes do gênero *Micrurus* (Corais); Como evitar a presença das serpentes em propriedades rurais; Predadores naturais de serpentes e Noções de primeiros socorros em casos de picadas de serpentes

2.3. Abordagem dos visitantes

Os visitantes foram orientados por alunos vinculados ao projeto, que fizeram uma breve explicação sobre cada painel. Ao final da visita, o visitante recebeu um folheto que reforçava tudo que foi ensinado nos painéis, por meio de uma história em quadrinhos. Ao final da visita os visitantes que se dispuseram responderam a um questionário sobre os temas abordados na visita assinaram uma lista de presença.

3. RESULTADOS

Para chamar a atenção dos visitantes do parque foram colocadas no espaço do stand serpentes taxidermizadas, abordando a biologia das serpentes peçonhentas e alguns exemplares preservados em vidros com

formol. Essa metodologia se mostrou bastante viável, pois despertou o interesse principalmente de crianças que pediam para que seus pais passassem no stand para verem os animais.

No ano de 2014 foi utilizada também uma serpente não peçonhenta viva (Jibóia) emprestada pelo CETAS- IBAMA de Goiânia, mantida em um terrário, com as condições de bem estar animal asseguradas, o que fez com que a visitação fosse ainda maior neste ano. Por meio do preenchimento do questionário foi possível mensurar a quantidade de visitantes ao projeto. No primeiro e segundo anos o número de visitantes foi de 1,5 mil e 3 mil pessoas, respectivamente durante os sete dias de evento. Nos questionários respondidos mais de 80% dos visitantes declarou ter aprendido sobre os primeiros socorros e também sobre a biologia dos animais. Quando questionados se visitariam novamente o stand, 99,9% dos visitantes declararam que sim.

4. Conclusão

Conclui-se que a ação cumpriu suas metas, sensibilizando tanto a comunidade quanto os alunos participantes da ação. Uma parcela significativa da população de Jataí foi informada sobre um tema de importância que é o ofidismo e sua prevenção. Da mesma forma, os alunos participantes do projeto aprenderam muito sobre o tema e também aprenderam sobre a importância da boa comunicação com a comunidade, ajudando na formação de profissionais mais humanos, conscientes e preparados para lidar com pessoas dos mais diferentes nichos da sociedade.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNASA- Fundação Nacional de Saúde. Sistema de informação de agravos e notificação. 48. ed. Brasília-DF, 2001.

CARDOSO, J. L. C. Animais peçonhentos no Brasil : Biologia clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo-SP: Sarvier, 2003.

Revisão feita pela coordenadora Dra. Mirian Machado Mendes da ação cadastrada na PROEC sob número CAJ-875

SISTEMA RESPIRATÓRIO E VIROSES

CORRÊA¹, Myrella de Oliveira Sampaio; **DIAS**², Bruna Silva; **VIARO**³, Fernanda, **VALE**⁴, Arthur Ferreira; **BARBOSA**⁵, Rosana Silva; **MOREIRA**⁶, Paulo César; **REBELO**⁷, Ana Cristina Silva

Palavras-chave: Sistema Respiratório, virose, VSR.

1. INTRODUÇÃO

O sistema respiratório é o conjunto de órgãos do nosso corpo que tem a função de realizar as trocas gasosas necessárias ao funcionamento do corpo humano. Basicamente, esse sistema leva oxigênio às células e elimina o dióxido de carbono produzido por elas (DANGELO, J. G; FATINNI, C. A, 2007).

As doenças respiratórias são aquelas que afetam alguns dos órgãos que constituem o sistema respiratório. Essas doenças vão interferir no funcionamento adequado desses órgãos. Existem vários fatores que contribuem para o aumento na incidência de doenças dessa natureza. Nas grandes cidades, por exemplo, o alto índice de monóxido e dióxido de carbono influencia diretamente no desencadeamento dessas doenças. Além da poluição, outros fatores influenciam no surgimento ou aparecimento de doenças respiratórias, tais como: alergias provocadas por fungos e ácaros, fatores genéticos, fumo e infecções causadas por vírus. (MOORE E DALLEY, 2011).

As infecções respiratórias agudas são responsáveis por um elevado índice de atendimento médico pediátrico e são responsáveis por uma grande quantidade de mortalidade, principalmente em crianças menores de cinco anos de idade. O agente mais frequentemente identificado nessas afecções é o vírus sincicial respiratório (VSR), que apresenta distribuição mundial e circula principalmente nos meses de inverno. A infecção grave pelo VSR tem um significativo impacto na função da via

Resumo revisado por: Professora Dr^a Ana Cristina Silva Rebelo (A comunidade vai à UFG , ICB-127)
ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

1) ICB/DMORF sampaomyrella@gmail.com

2) ICB/DMORF brunex-77@hotmail.com

3) ICB/DMORF fervb@bol.com.br

4) ICB/DMORF arthur_vale27@hotmail.com

5) ICB/DMORF rosana_sb@yahoo.com.br

6) ICB/DMORF paulocesar@ufg.br

7) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo @gmail.com

aérea e pode induzir ou exacerbar a resposta a uma provocação alérgica. (TORTORA E DERRICKSON, 2012)

O sistema respiratório pode ser dividido em uma porção de condução, composta por órgãos tubulares (nariz, faringe e laringe) que levam o ar inspirado até a porção respiratória, representada pelo pulmão. Dos pulmões o ar expirado é conduzido pelos brônquios e pela traquéia, órgão que realmente funcionam apenas como tubos aeríferos. A respiração consiste na absorção, pelo organismo, de oxigênio, e a eliminação de gás carbônico resultante de oxidações celulares. Nos animais unicelulares o oxigênio é retirado diretamente do meio onde eles vivem, assim como a eliminação do Gás carbônico. Nos animais superiores a troca de gases se dá de maneira indireta, onde o sangue é o elemento intermediário entre as células do organismo e o meio habitado pelo animal. (DANGELO, J. G; FATINNI, C. A, 2007)

A doença viral ocorre em consequência da infecção viral em um hospedeiro, que pode apresentar ou não sintomas clínicos. Algumas infecções podem apresentar um grupo de sinais e sintomas específicos e um mesmo vírus pode causar sintomas clínicos diferentes assim como diferentes vírus podem causar os mesmos sintomas. Os diferentes sinais e sintomas da doença viral observados em um hospedeiro são influenciados por características específicas do agente e também do hospedeiro e são influenciados por fatores genéticos de ambos. A patogênese viral refere-se à interação de fatores virais e do hospedeiro, que desencadeiam um quadro de doença. A invasão viral ocasiona uma resposta local que pode deter ou não o processo infeccioso. A defesa pulmonar é constituída por macrófagos alveolares que fagocitam partículas inaladas e as eliminam por meio do movimento mucociliar ou pelo tecido linfóide (MOORE E DALLEY, 2011).

Os produtos desta digestão microbiana amplificam a resposta inflamatória e recrutam neutrófilos, monócitos e linfócitos para os alvéolos. Os macrófagos alveolares também estimulam processos de reparação e contribuem para a resolução da inflamação, liberam citocinas que desencadeiam ações inflamatórias contra os patógenos e outras evitam a agressão tecidual excessiva. Muitas vezes os vírus passam essas barreiras, principalmente quando há um imunocomprometimento, e inicialmente se replicam em células epiteliais produzindo uma infecção localizada e se disseminam rapidamente com a ajuda de fluídos locais.

A infecção pode ser de uma gravidade maior, pois pode acometer grandes áreas do trato respiratório e causar uma enfermidade mais severa. (NETTER, 2011)

O Vírus Sincicial Respiratório (VSR), é uma espécie de RNA vírus, envelopado e não segmentada que pertence à família Paramyxoviridae. Que leva a uma infecção do trato respiratório superior formado pelo nariz externo, cavidade nasal, faringe, laringe e parte superior da traquéia, em indivíduos de todas as idades. São vírus que possuem entre 120 e 300nm de comprimento, com simetria helicoidal, morfologia esférica e cujo seu envelope é composto por uma bicamada lipídica derivada da membrana plasmática. Replica-se através da fusão do envelope com a membrana plasmática da célula hospedeira do trato respiratório superior, onde gera um processo inflamatório com a destruição do epitélio, edema e aumento na produção de muco. (LOURENÇÃO *ET AL.*, 2005).

A transmissão do vírus ocorre através do contato direto com secreções de pessoas infectadas, por meio da tosse, por secreções das narinas ou ainda por objetos infectados. Penetra no corpo pelas membranas dos olhos, do nariz e da boca atingindo a mucosa do trato respiratório. E após o seu período de incubação de 3 a 5 dias, começam a apresentar os primeiros sintomas. Não existe um tratamento eficaz para as infecções causadas pelo vírus sincicial respiratório no trato respiratório inferior. O manejo nesses casos são principalmente de suportes como o cuidado em relação a alimentação, hidratação e assistência ventilatória. São ministrados alguns tipos de antivirais, broncodilatadores, corticóides, vitamina A e imunoglobulina, entretanto os resultados não são totalmente consistentes. (LOURENÇÃO *ET AL.*, 2005).

Portanto os métodos de profilaxia da doença e conscientizar as famílias de crianças, principalmente os de alto risco, quanto á importância da constante lavagem das mãos, evitar grandes aglomerações, evitar a permanência em creches durante as estações do ano de alta incidência do vírus sincicial respiratório e limitar o contato com pessoas com sintomas de infecção das vias aéreas superiores.

O presente trabalho justifica-se pela importância de esclarecer informações sobre o Vírus Sincicial Respiratório, nos aspectos anatômicos e funcionais do sistema respiratório promovendo uma interação com a comunidade.

2. OBJETIVOS

Identificar e pontuar aspectos importantes, causas e relações de viroses correlacionando com uma análise anatômica do sistema respiratório, a fim de promover maiores esclarecimentos, solidificando um estudo acerca do tema.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi apresentado no Colégio Decisão no dia 01 de julho de 2014, no Setor dos Afonsos, em Aparecida de Goiânia-GO. Foram utilizados recursos audiovisuais, e além da apresentação, foi feito um questionário de 04 perguntas, a fim de analisar a apresentação e o conhecimento dos participantes acerca do tema abordado. O questionário foi distribuído para 56 alunos do 7º ano.

Foram apresentadas as seguintes questões:

1. Já haviam estudado o sistema abordado.
2. Conheciam sobre o vírus sincicial respiratório.
3. Já haviam contraído alguma há virose apresentado.
4. Se a apresentação havia sido esclarecedora.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma pesquisa com 56 alunos e após a análise dos questionários os resultados obtidos foram os seguintes: 64% dos alunos disseram que já haviam estudado o sistema abordado na apresentação e 36% disseram que não; 32% afirmaram que conheciam o vírus sincicial respiratório, enquanto 68% não tinham conhecimento sobre esse assunto. Sobre contrair a virose 53% disseram que já haviam contraído, enquanto 47% responderam negativamente. E por fim se a apresentação havia sido esclarecedora, 4% disseram que não foi esclarecedora, e 96% disseram que sim.

5. CONCLUSÃO

Por meio deste trabalho foi possível observar a troca de informações, promovendo um aproveitamento de ambas às partes, tanto a que expôs o conteúdo, quanto a que assistiu à explanação, o que levou a um aprimoramento do conhecimento e esclarecimento acerca do tema proposto.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANGELO, J. G.; FATINNI, C. A. **Anatomia humana básica**. 3ªed. São Paulo: Atheneu, 2007.

LOURENÇÃO, L., G.; JUNIOR, J., B., S.; RAHAL, P.; SOUZA, F., P.; ZANETTA, D., M., T. **Infecções pelo Vírus Sincicial Respiratório em crianças**. Pulmão, vol. 14(1), 2005.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TORTORA, J. G; DERRICKSON, B. **Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CICLO DE ESTUDOS DO NEPIEC – VYGOTSKY E WALLON: REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO¹

ALVES, Nancy Nonato de Lima²

SILVEIRA, Telma A. T. Martins³

BARBOSA, Ivone Garcia (coordenadora)⁴

SOARES, Marcos Antônio⁵

ARRUDA, Lilliane Braga ⁶

BATISTA, Larysse Soares de Jesus (bolsista)⁷

RIBEIRO, Núbia Souza Barbosa (bolsista)⁸

GOMES, Joana D’Arc dos Santos (bolsista)⁹

COSTA, Letícia Borges da (bolsista)¹⁰

Palavras-chave: Ciclo de estudos; Nepiec; Vygotsky e Wallon.

Justificativa/Base teórica

Este trabalho apresenta e discute as atividades desenvolvidas pelo “Ciclo de Estudos do Nepiec – Vygotsky e Wallon”, projeto de extensão e cultura vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (Nepiec) da Faculdade de Educação (FE) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Essa ação articula-se, também, ao projeto de pesquisa do Núcleo, intitulado “Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas” (BARBOSA, et. al., 2003).

O “Ciclo de Estudos do Nepiec” vem desenvolvendo suas atividades desde o ano de 2005 e tem como proposta o aprofundamento de estudos acerca da teoria de Lev Vygotsky e Henri Wallon, de modo a compreender suas contribuições

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FE-167: Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa

² Nepiec/FE/UFG – nancynlves@gmail.com

³ Nepiec/FE/UFG – teles.telma@gmail.com

⁴ Nepiec/FE/UFG – ivonegbarbosa@hotmail.com

⁵ Nepiec/FE/UFG – marcos.fav@hotmail.com

⁶ Nepiec/FE/UFG – lillianebraga@hotmail.com

⁷ Nepiec/FE/UFG – larysse_soares@live.com

⁸ Nepiec/FE/UFG – nubiasbr@outlook.com

⁹ Nepiec/FE/UFG – joanadarcsantos@outlook.com

¹⁰ Nepiec/FE/UFG – leticia.bcosta@hotmail.com

para a pesquisa, a educação, a cultura, a infância e a Educação Infantil, favorecendo a apropriação conceitual e o desenvolvimento de reflexões críticas da prática pedagógica na primeira etapa da Educação Básica.

De acordo com Vygostky e Wallon, o desenvolvimento humano é um processo dialético, constituído de saltos, rupturas e mudanças qualitativas propiciadas pelas interações entre as pessoas, nas quais se torna possível a internalização, ou seja, a passagem do domínio interpessoal para o intrapessoal. Tal percurso, de aprender e de se desenvolver é, sempre, mediatizado por outra pessoa, portanto, desde o nascimento – ou até antes dele – o homem é um ser social.

A abordagem sócio-histórico-dialética considera que a criança é sujeito ativo e criativo, participe de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, bem como de sua constituição histórico-cultural, sendo competente para agir no mundo, nele interferindo e modificando-o. Desde o nascimento, a criança estabelece relações afetivas com as pessoas, aprende a se comunicar, apropria-se de instrumentos e signos, tornando-se parte dos diversos grupos nos quais se insere.

Desse modo, ressaltamos a importância da produção de Vygostky e Wallon para se compreender que o processo formativo das crianças deve se pautar em práticas que proporcionem a elas ricas experiências, de acesso, apropriação e ampliação do conhecimento e da cultura, tendo para isso o professor como mediador, durante sua prática, da criança e o conhecimento. (VYGOTSKY, 2007; WALLON, 1975; BARBOSA, 1997). Entendemos, portanto, que a proposta do “Ciclo de Estudos do Nepiec: Vygostky e Wallon” pode contribuir com a formação continuada e com a produção de pesquisas do próprio Núcleo e dos demais participantes.

Objetivos

- Promover estudos acerca da teoria de Vygotsky e Wallon, de modo a compreender suas contribuições para a pesquisa, a educação, a cultura, a infância e a Educação Infantil;
- Refletir criticamente sobre a prática pedagógica na primeira etapa da Educação Básica;
- Estabelecer diálogos e reflexões sobre os estudos com os diferentes

profissionais da educação, e em especial da Educação Infantil, sejam de instituições públicas ou privadas e, também com os integrantes do Nepiec/FE/UFG.

Metodologia

O Ciclo de Estudos é formado por diferentes integrantes do Nepiec/FE/UFG, pesquisadores doutores, mestres, especialistas, estudantes de pós-graduação, graduandos de diferentes áreas da educação, bem como profissionais de educação privada e pública que atuam na primeira etapa da Educação Básica. Geralmente, são 25 participantes nas reuniões presenciais e sistemáticas, com periodicidade quinzenal.

Em uma metodologia participativa realiza-se, em cada início de ano, o planejamento coletivo da sistemática de desenvolvimento das ações do “Ciclo de Estudos do Nepiec”, abrangendo a definição das obras a serem estudadas, da metodologia de estudo e do calendário das reuniões. Ao final de todo semestre, os participantes realizam a avaliação do trabalho, pontuando os aspectos positivos e relevantes ao estudo, a contribuição à sua prática, assim como os aspectos a serem melhorados, no que diz respeito à dinâmica das reuniões e temas de interesse de estudo.

No ano de 2011, ocorreram 6 reuniões, com um total de 26 participantes. Já no ano de 2012 realizaram-se 16 reuniões, contando com 32 participantes. No ano de 2013 foram realizadas 12 reuniões, com a participação de 36 participantes. Neste ano de 2014 já aconteceram 8 reuniões, e estão previstas ainda mais 7 reuniões até o final desse ano. Até o presente momento foram discutidos temas como: a teoria e os conceitos da produção de Lev. S. Vygotsky (1998; 2004; 2001) e Henri Wallon (1975); a dialética como teoria do conhecimento e método; contribuições das teorias de Vygotsky e Wallon para a pesquisa, a educação, a cultura, a infância e a educação infantil. É realizado também diálogo com outras obras relacionadas ao materialismo histórico e dialético, destacando-se Marx (1983; 2006), Barbosa (1997; 2006), dentre outros.

Atualmente dedicamo-nos ao estudo detalhado e sistemático da obra “Psicologia Pedagógica” de Lev. S. Vygotsky (2004), considerada uma obra fundamental para a análise e reflexão crítica da prática pedagógica do professor de crianças pequenas. Assim, o grupo busca compreender os principais conceitos

elaborados pelo autor, apreendendo fundamentos teórico-práticos da aprendizagem e desenvolvimento infantil, bem como do trabalho docente, do papel do professor, da escola e da educação no processo de humanização das crianças, resultante do desenvolvimento cultural e individual das funções psicológicas superiores, tipicamente humanas.

Resultados/discussão

Mediante as avaliações das reuniões do “Ciclo de Estudos do Nepiec – Vygotsky e Wallon” compreende-se que os estudos têm contribuído para a formação continuada de seus participantes, visto que as discussões acerca dos fundamentos da educação na produção de Vygotsky e Wallon tem ampliado o interesse pelo estudo sistemático e crítico das práticas pedagógicas na Educação Infantil e influenciado a prática dos profissionais que participam dos encontros/reuniões.

Ressaltamos que a interação entre os participantes do Ciclo de Estudos, em seus diferentes níveis de formação, faz-se fundamental para o crescimento teórico de todos, pois entendemos que esse diálogo constitui a formação humana/acadêmica.

Conclusões

Compreendemos que as reuniões e discussões realizadas no “Ciclo de Estudos do Nepiec – Vygotsky e Wallon” constituem-se como momentos de formação continuada, em uma ação de extensão do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

A partir dos estudos realizados nos encontros temos a oportunidade de dialogar com os diferentes profissionais da educação e estudiosos/pesquisadores da Infância e da Educação Infantil, bem como com os diversos temas relacionados a essa área de atuação, pautados nas temáticas discutidas por dois grandes teóricos: Vygotsky e Wallon.

Dessa maneira, o “Ciclo de Estudos do Nepiec: Vygostky e Wallon” tem se caracterizado como espaço de debates aberto à comunidade acadêmica e aos profissionais de instituições públicas e privadas, contribuindo com a formação

continuada, numa perspectiva que articula ensino, pesquisa e extensão, principal fundamento da ação da Universidade pública.

Referências

BARBOSA, Ivone Garcia. **Pré-escola e formação de conceitos**: uma versão sócio-histórico-dialética. 1997. 169f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BARBOSA, Ivone Garcia. O método dialético na pesquisa em educação da infância: desafios e possibilidades para a Psicologia e a Educação. In: MONTEIRO, F. M. de A., MÜLLER, M. L. R. (orgs.) **Educação como espaço da cultura**. v. II. Cuiabá: EdUFMT, 2006.

BARBOSA, Ivone Garcia, et al. **Projeto de pesquisa “Políticas públicas e educação da infância em Goiás**: história, concepções, projetos e práticas”. Goiânia: Faculdade de Educação/UFG, 2003.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2006.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Psicologia e pedagogia).

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

A ANATOMIA HUMANA COMO UM ELO DE INTEGRAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE*

ALMEIDA, Nelson David Fernandes¹; **SOUSA**, Rafael Dias de²; **MOURA**, Marcelo Cozac³; **FIGUEIREDO**, Augusto César Ribeiro⁴; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen⁵; **MOREIRA**, Paulo César⁶; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen⁷

Palavras-chave: Anatomia, extensão comunitária, morfologia, educação em saúde.

Base Teórica / Justificativa

A Anatomia Humana estuda as características morfológicas do corpo e consiste em uma ferramenta importante para a educação na área de saúde, por ser uma metodologia de ensino que encoraja o pensamento crítico e investigativo, integrando o ensino básico aos conhecimentos clínicos. Dessa forma, os estudantes da área da saúde apresentam contato com os cadáveres em suas aulas práticas, afim de desenvolverem habilidades na formação técnica e na humanização do profissional. Além disso, alunos de diversos níveis de escolaridade devem ser estimulados a ampliar suas opções na educação com a possibilidade de estreitar sua relação com a Universidade e o ambiente laboratorial, sem perder de vista o objetivo final de construção do saber de forma digna e comprometida para a melhoria do processo de aprendizagem (COSTA et al., 2013).

A Anatomia é considerada uma disciplina complexa e de compreensão difícil, evidenciando a necessidade do educador abordar o conteúdo de maneira dinâmica para prender a atenção do educando. A maioria das instituições de ensino não apresentam laboratórios apropriados, onde a escassez de equipamentos e as

¹*Resumo revisado por: Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini (Coordenadora do Projeto de Extensão “Anatomia Humana na Rotina Estudantil”, código ICB-116) e Profa. Dra. Ana Cristina Silva Rebelo (Coordenadora do Projeto de Extensão “A comunidade vai a UFG”, código ICB-132).

FM/UFG – e-mail: nelalmeida93@hotmail.com

² FM/UFG – e-mail: rafael_diass@yahoo.com.br

³ FM/UFG – e-mail: marcozmoura@hotmail.com

⁴ DMORF/ICB/UFG – e-mail: acrfigueiredo@gmail.com

⁵ REGIONAL JATAÍ / UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com

⁶ DMORF/ICB/UFG – e-mail: paulocesar.8888@gmail.com

⁷ DMORF/ICB/UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com

⁷ DMORF/ICB/UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com

dificuldades para obtenção de materiais didáticos, forçam os professores a planejar suas aulas de Ciências e Biologia com conteúdo apenas teórico. Essas disciplinas necessitam de aulas práticas e experimentais, o que resultaria em maior compreensão dos fenômenos que ocorrem na natureza (COSTA et al., 2013).

Com isso, a realização de projetos capazes de buscar a reflexão e a participação da comunidade para interagir e conhecer os conteúdos morfológicos, dentro do próprio ambiente laboratorial, constituem uma importante ferramenta para estimular o fluxo do conhecimento, direcionando-o para a sociedade e permitindo que professores e alunos da educação básica e profissionalizante tenham contato com laboratórios e materiais que por muitas vezes não são encontrados no ambiente escolar (COLTRO et al., 2007).

Objetivos

O objetivo desse trabalho foi aproximar a comunidade escolar e profissionais da saúde do ambiente universitário por meio de visitas ao laboratório de anatomia e demonstração prática das estruturas do corpo humano.

Metodologia

Para a realização deste projeto, foram utilizados os laboratórios de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Goiás (DMORF/UFG) para interação de conhecimentos sobre saúde e anatomia, e sua relevância no cotidiano e na vida pessoal, educacional e profissional entre os envolvidos. Participaram das atividades, estudantes de nível médio e profissionalizante de instituições públicas de ensino da cidade de Goiânia - GO e profissionais da área da saúde, de ambos os gêneros e nas diversas faixas etárias.

Foi realizado um convite às escolas do município e um cadastramento daquelas com interesse em participar. Uma agenda de datas foi elaborada, de acordo com a disponibilidade dos laboratórios, a fim de não interferirem com as atividades curriculares da Universidade. Inicialmente, a equipe executora deste trabalho contou com um treinamento prévio e com a realização de grupos de estudo e discussão semanais no intuito de identificar e integrar o conhecimento a ser abordado, bem como selecionar as peças anatômicas a serem utilizadas nas

demonstrações práticas. A partir daí, grupos estudantis da comunidade e profissionais foram convidados a conhecerem o ambiente laboratorial e discutirem os diversos assuntos relacionados com o corpo humano.

Resultado e Discussão

De acordo com a metodologia proposta foi observado grande participação e interesse da comunidade em geral nas visitas realizadas ao laboratório e nos temas abordados durante as mesmas. Grupos de estudo e discussão semanais realizaram um levantamento sobre temas de relevância para o público alvo e selecionaram o material cadavérico, bem como o preparo do laboratório para as visitas. No ano de 2013 e 2014, aproximadamente 160 pessoas, divididas em pequenos grupos mensais, adentraram ao interior do laboratório e participaram das palestras e demonstrações práticas. Normas de biossegurança, aquisição, manipulação e preparo do material anatômico foram esclarecidos. Limitações foram encontradas na execução do projeto em virtude de obras e reformas que vêm sendo feitas no laboratório, fato que restringiu a periodicidade das mesmas.

As discussões abordaram temas relacionados ao corpo humano e suas características morfológicas. A topografia, os aspectos funcionais e a constituição dos diversos órgãos foram amplamente debatidos. Curiosidades e dúvidas gerais foram sanadas, além dos mitos e crenças associados ao material cadavérico. A integração e importância desses assuntos para o desenvolvimento intelectual e profissional do público alvo também foram foco de debate.

TORREJAIS et al. (2009) relataram que os projetos de extensão em anatomia são importantes em esclarecer dúvidas sobre a forma e funcionamento dos órgãos e sistemas que constituem o corpo humano além de fornecer uma metodologia alternativa no estudo do corpo humano, suprimindo a carência de recursos didáticos e informando e conscientizando os professores, alunos e comunidade em geral, sobre a importância do material cadavérico, como recurso didático e não apenas como objeto de curiosidade. Adicionalmente, também é capaz de contribuir com a formação acadêmica de alunos dos cursos das áreas da Saúde e Biológicas que participam dos projetos (TORREJAIS et al., 2009).

Nesse momento, os alunos passaram a ser pessoas que questionam, que aprendem, com uma relação muito diferente daquela apresentada em sala de aula e mais centrada na discussão e reflexão crítica do conteúdo. A abordagem sobre origem e respeito ao cadáver, realizada durante o atendimento às visitas, serve para exemplificar aos visitantes que a cidadania e responsabilidade social devem estar presentes em todas as esferas da sociedade (TORREJAIS et al., 2009).

Com isso, o ensino do corpo humano mostra-se fundamental na formação do aluno, visto que é de suma importância se conhecer e compreender a complexidade do seu próprio organismo (OLIVEIRA, 2011). Os livros didáticos usados nas instituições de ensino insistem em tratar o corpo humano como um somatório de partes e não como todo, onde estas partes são interdependentes. Assim, uma alternativa interessante é aliar a escola à universidade, por meio dos projetos de extensão, indicando a circulação entre estas duas fontes produtoras do saber, fato que aponta a necessidade da socialização do conhecimento na busca de maior integração da Universidade com a comunidade local (OLIVEIRA, 2011).

Dessa forma, como a maioria das escolas da rede de ensino Público ou Privado não dispõem de laboratório de anatomia humana para atender aos alunos, a abordagem deste conteúdo de uma forma satisfatória para o processo de ensino-aprendizagem, é prejudicada pela escassez de materiais didáticos (COLTRO et al., 2007). Tal fato evidencia a necessidade de articulação com a sociedade e o fortalecimento das relações entre a educação superior e os demais segmentos do ensino no intuito de promover e ampliar o acesso à educação de qualidade. Com isso, a realização de atividades interdisciplinares com diferentes métodos de ensino-aprendizagem, buscam aprofundar, aplicar e criar formas de atuação da universidade frente às escolas de educação básica e de nível técnico, no desenvolvimento da educação científica social (COSTA et al., 2013).

Associado a importância do presente projeto, foi notado grande interesse do público alvo pelas atividades realizadas, atenuada pelo crescente número de solicitações de novas propostas de trabalho e assuntos a serem incrementados. Foi possível perceber que o material cadavérico é capaz de despertar o senso crítico, a valorização da vida e a humanização das relações humanas, além de estimular a

melhora na qualidade de ensino dos escolares e estimular a curiosidade e pesquisa por novos conhecimentos.

A troca de conhecimento entre os envolvidos foi essencial em estimular a busca dos estudantes por um curso universitário e a continuidade dos estudos, especialmente nas áreas da saúde humana. Da mesma forma, permitiu aprofundar os conhecimentos, diante da carência de estrutura e material de estudo nas suas instituições de origem. Ao mesmo tempo, contribui para os acadêmicos e membros da equipe executora um intercâmbio de conhecimento com os setores da sociedade e para a qualificação dos mesmos, capacitando-os quanto ao conhecimento anatômico, em uma perspectiva do mercado de trabalho bem como social, contribuindo ainda para a prestação de serviços à comunidade.

Conclusão

Pode-se concluir que atividades extensionistas em anatomia podem ser implementados nas Universidades no intuito de informar e disseminar o conhecimento acerca do corpo humano e suas características, contribuindo para a formação dos envolvidos.

Referências

- COLTRO, A.F.; LAAT, E.F.; SANTOS, R.G. O projeto de extensão: “da escola à universidade” na cidade de Irtati. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2007, 6(2):185-189.
- COSTA, B.D.B.; BARRETO, S.D.; VERAS JUNIOR, E.L.; VIEIRA, G.O.; LUCENA, E.E.S. Corpo humano real e fascinante: a extensão universitária como um elo integrador entre o ensino médio/profissionalizante e o superior. **Revista extendere**, 2013, 2(1): 36-47.
- OLIVEIRA, P. T. S. Abordagens dos professores de Ciências no 8º Ano do ensino fundamental em escolas estaduais de Planaltina Goiás. **Universidade de Brasília**, 2011. Trabalho de conclusão de curso.
- TORREJAIS, M.M.; SOARES, A.; OSAKU, N.O.; BEU, C.L. RIBEIRO, L.F.C. Dez anos do projeto de extensão “conhecendo melhor o corpo humano”. **Anais do I Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Ambiente**, 2009. UNIOESTE, Cascavel - Paraná - Brasil.

PROGRAMA VIVER CIÊNCIA

REIS, Nicole Franciele da Silva¹

Palavras-chave: programa Viver Ciência, TV UFG, conhecimento científico.

Introdução

O programa Viver Ciência é um Projeto de Extensão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação – PRPI e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PRPG da Universidade Federal de Goiás – UFG. É executado pela Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural e vai ao ar semanalmente na TV UFG, canal 14 em sinal aberto e 21 da NET - Goiânia. A TV UFG é uma concessão de radiodifusão educativa e cultural de sons e imagens da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural – FRTVE, entidade criada em 1996 para apoiar a UFG no desenvolvimento de atividades ligadas à radiodifusão, educação e cultura.

Por meio deste projeto, coordenadores de pesquisas desenvolvidas no âmbito da UFG expõem a relevância de seus estudos e o modo como são realizados em prol da geração de benefícios concretos à vida social. O programa Viver Ciência visa promover o diálogo entre a comunidade e a produção acadêmica, a fim de que o conhecimento intelectual não permaneça restrito ao espaço universitário, isolado em uma redoma inacessível à população em geral. O programa articula-se, portanto, como parte do canal de comunicação entre a UFG e a sociedade.

Baseado no lema "O conhecimento científico ao alcance de todos", o Viver Ciência parte do pressuposto de que produção científica e a sociedade devem manter um diálogo permanente. É impreterível que os cidadãos compartilhem a reflexão acerca dos diversos temas dos quais tratam as pesquisas científicas. Somente assim podemos falar em uma disseminação do conhecimento e real proficuidade da ciência como possibilidade concreta de melhorias sociais.

O programa Viver Ciência aborda pesquisas inseridas em oito áreas do conhecimento: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias e Linguística, Letras e Artes. Os episódios contemplam essas áreas alternadamente,

*Resumo revisado por: Profª. Sheila Araújo Teles (Programa Viver Ciência /código da ação: PRPPG-22) e por Michael Alessandro Figueira Valim (Membro do Núcleo de Criação de Conteúdos Audiovisuais da TV UFG – NUCCA/código da ação: ASCOM-8).

¹ Faculdade de Comunicação e Informação – nicole.reis@hotmail.com

conforme sequência pré-estabelecida. O Viver Ciência encontra-se em sua segunda temporada, iniciada em 2014. Além de apresentar pesquisas desenvolvidas na UFG, o programa dedica-se a informar acerca dos programas de pós-graduação oferecidos pela instituição.

Justificativa: função social do Viver Ciência.

Para que uma pesquisa componha o programa, faz-se necessário que o responsável pelo estudo discorra acerca dos resultados já obtidos e suas aplicações práticas, tendo em vista que a relação com a vida cotidiana concreta é o elemento que confere sentido à produção acadêmica. O autor Rubem Alves alerta sobre a importância da disseminação do pensamento científico.

O cientista virou um mito. E todo mito é perigoso, porque ele induz o comportamento e inibe o pensamento. Este é um dos resultados engraçados (e trágicos) da ciência. Se existe uma classe especializada em pensar de maneira correta (os cientistas), os outros indivíduos são liberados da obrigação de pensar e podem simplesmente fazer o que os cientistas mandam. (ALVES, 1981, p. 7)

É justamente para evitar a situação na qual a ciência minimiza seu significado para a resolução de problemas concretos, e evitar os resultados trágicos apontados por Rubem Alves, que o Viver Ciência propõe o estabelecimento de um contato frequente entre o universo da produção científica e a vida cotidiana de cidadãos comuns.

Conforme estatísticas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, contidas no relatório *Education at a Glance*, em 2011, apenas 13% da população brasileira entre 25 e 64 anos havia concluído o ensino superior. Com base na defasagem brasileira em comparação a outros países, faz-se necessário que os esforços midiáticos estejam direcionados à disseminação do conhecimento universitário entre aqueles que não têm acesso ao meio. O Viver Ciência atua em prol dessa propagação.

Para que os estudos científicos propiciem benefícios concretos à comunidade, é necessário que não visem somente ao prazer estético ou à ascensão do *status* intelectual do pesquisador na academia, mas à apresentação de propostas eficazes em prol da qualidade de vida social. As pesquisas que se desenrolam no âmbito de instituições públicas, como a UFG, concretizam-se a partir de recursos financeiros públicos; portanto mostra-se indispensável a divulgação dessa produção de conhecimento. A cada episódio o programa divulga a produção científica de diferentes departamentos da UFG.

"A pesquisa é o maior desafio da universidade brasileira, tanto do ponto de vista filosófico como operacional" (DUARTE; BARROS, 2009). Tendo em vista os entraves que dificultam o desenvolvimento das investigações científicas, a divulgação das mesmas faz-se cada vez mais necessária, para que atraiam os olhares de estudiosos interessados em participar de seu aprimoramento.

Apesar de ter como enfoque as pesquisas desenvolvidas no âmbito acadêmico, o público alvo engloba toda a comunidade, não somente universitários. Deste modo, o Viver Ciência apresenta estudos complexos através de uma linguagem acessível ao público que não domina o vocabulário científico e acadêmico. Tal artifício de simplificação tem como meta atrair a atenção do público mais distante do meio universitário. Portanto, o programa justifica-se por propiciar a extensão da vida acadêmica àqueles que não possuem acesso diretamente a ela, proporcionando acesso aos conhecimentos ali produzidos.

Objetivos

Os principais objetivos do programa Viver Ciência são: divulgar a produção científica oriunda de núcleos de pesquisa, laboratórios, e incubadoras; divulgar os programas de pós-graduação dos cursos de diferentes áreas da UFG; discutir os resultados das pesquisas e suas aplicações práticas em prol da melhoria da qualidade de vida; ressaltar os principais desafios encontrados pelos pesquisadores durante o desenvolvimento de seus estudos; transpor o vocabulário científico para uma linguagem acessível ao público leigo; conceder um respaldo e uma compensação à comunidade acerca do conhecimento produzido em uma instituição pública.

Esses objetivos foram estabelecidos a fim de que o programa contribua para a alteração da conjuntura na qual os saberes científicos encontram-se isolados da sociedade e da aplicação prática cotidiana. A amenização das disparidades sociais apenas faz-se possível a partir da homogeneização das possibilidades de acesso à cultura, ao conhecimento em geral; e os mecanismos midiáticos devem aproveitar o potencial que possuem em exercer papel significativo na aproximação entre universos e difusão de informações.

Metodologia: estrutura do programa

Cada episódio do programa tem duração de 30 minutos e é dividido em três blocos de 8 minutos com dois intervalos de 3 minutos. A gravação é feita em

estúdio, onde o apresentador conduz a entrevista direcionada aos estudiosos de uma determinada pesquisa. O programa conta ainda com produção de matérias. Os episódios divulgam também as datas dos principais eventos científicos no Brasil e exterior, e opiniões da população goianiense sobre a proficuidade da ciência em seu cotidiano.

O programa aborda, em linguagem acessível ao público, pesquisas inseridas em oito áreas do conhecimento, conforme mencionado anteriormente. Os episódios contemplam essas áreas alternadamente, conforme sequência pré-estabelecida. As entrevistas em estúdio são realizadas com o coordenador do projeto e um membro da pesquisa, ambos empenhados na apresentação de suas pesquisas e dos benefícios práticos à sociedade.

O primeiro bloco apresenta um resumo do que será abordado no episódio. Em seguida é veiculada a primeira matéria, que fornece informações sobre o projeto e a linha de pesquisa. Em seguida duas perguntas são feitas aos entrevistados. O bloco é fechado com o quadro "A ciência é viva quando", composto por relato de pessoas acerca da presença do conhecimento científico em seus cotidianos.

A segunda parte é constituída pela segunda matéria, destinada a ressaltar a importância da pesquisa para a comunidade. A entrevista no estúdio tem continuidade e o bloco é encerrado com o quadro "O que é Ciência", no qual são explicados termos próprios do vocabulário científico geralmente desconhecidos por parte do público.

No último bloco, são apresentadas as respostas dos entrevistados às perguntas feitas por especialistas da área abordada. Há também o quadro "Caminhos da Ciência", constituído por um vídeo explicativo acerca de programas de pós-graduação oferecidos pela UFG. A finalização conta com agradecimentos e despedida dos entrevistados.

Resultados / Conclusões

A divulgação do programa tem como suporte as redes sociais, *Facebook* e *Twitter*, e vem alcançando resultados positivos, com média de 300 visualizações por postagem. A temporada 2014 é fruto de reestruturações do formato utilizado em 2013. Tais modificações resultaram em um programa mais dinâmico pela variedade de quadros e detentor de uma linguagem mais acessível.

Conforme aponta o Atlas do Desenvolvimento Humano, divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, mais de 60%

dos 5.566 municípios brasileiros têm índices de desenvolvimento em educação classificados como 'baixo' ou 'muito baixo' .

O atual panorama educacional brasileiro, caracterizado por baixos índices de escolarização, enquadra-se em uma problemática mais ampla, relacionada à má distribuição de riquezas e acesso desigual ao conhecimento. Indivíduos conscientes de seus deveres e direitos sociais, aptos ao pleno exercício da cidadania, são aqueles que têm acesso à educação de boa qualidade. Somente ela é capaz de gerar os requisitos necessários ao desenvolvimento social.

Neste sentido, os recursos midiáticos podem exercer função educativa, a ponto de possibilitar à comunidade maior proximidade com o ensino formal e seus frutos. O programa Viver Ciência atua, portanto, como um instrumento facilitador desse esclarecimento da população e de estímulo ao pensamento científico.

Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: Introdução ao jogo e suas regras. Rio de Janeiro, editora Brasiliense, 1981.

Education at a Glance, relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Disponível em: <<http://www.oecd.org/edu/Brazil-EAG2014-Country-Note-portuguese.pdf>>. Acesso em 19 set. 2014.

Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação/ Jorge Duarte, Antonio Barros - organizadores. - 2.ed. - 3:reimpr. - São Paulo: Atlas, 2009.

Atlas do Desenvolvimento humano do Brasil. 2013. Disponível em: <www.atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em 26 set.2014.

Fonte Financiadora

O programa Viver Ciência é uma iniciativa da Universidade Federal de Goiás, financiado pela mesma como projeto de extensão.

OFICINAS PARA GESTANTES NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE JATAÍ-GO: AÇÕES INTEGRADORAS DE SABERES

LUZ, Nina Franco¹; ASSIS, Thaís Rocha²

Palavras-chave: Cuidado pré-natal; educação em saúde; atenção primária à saúde.

Justificativa / Base teórica

O Ministério da Saúde do Brasil recomenda que sejam realizadas ações educativas durante toda a gestação e após o parto para informar as mulheres e suas famílias acerca de diversos temas. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a atenção à saúde da mulher nos períodos pré-natal e puerperal deve ser multidisciplinar e multiprofissional. Dentre os profissionais envolvidos, há o fisioterapeuta, o qual promove assistência durante todo o ciclo gravídico-puerperal, participando também das ações educativas durante toda a gravidez e após o parto.

Os grupos de gestantes constituem uma das estratégias que favorecem a ação integrada da equipe multiprofissional em processos de educação em saúde. Sendo que o encontro entre as gestantes e os profissionais de saúde propiciados pela realização de oficinas é um momento de transmissão de informações, de troca de experiências e esclarecimento de dúvidas e anseios (BARACHO, 2012).

Com o intuito de fazer valer as recomendações do Ministério da Saúde, o projeto de extensão em questão busca realizar ações educativas com as gestantes, população que passa por modificações em diversos aspectos, tanto físico, social, emocional e psicológico e necessita de atenção pela equipe de saúde.

As ações educativas com grupos de gestantes tornam-se uma estratégia que permite conhecer o universo das mulheres grávidas, especialmente o modo como elas lidam com a gravidez. Ressalta-se que a educação em saúde no pré-natal é um

*Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura CAJ-825: Profa. Dra. Thaís Rocha Assis.

¹ Regional Jataí – ninafluz@hotmail.com; ² Regional Jataí – rochafisio.thais@gmail.com

meio para que os profissionais da saúde possam dotar as mulheres e seus familiares de conhecimentos, além de esclarecerem as dúvidas, contribuindo com a autonomia do cuidado (DUARTE; BORGES; ARRUDA, 2011).

Nesse contexto, a aproximação do ensino acadêmico com uma população em uma condição tão peculiar, traz benefícios para ambos, os quais se inter-relacionam, trocam experiências e vivências. Particularmente, para os estudantes de fisioterapia participantes do projeto, é uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos, atuando na atenção primária, no âmbito da prevenção e em contato direto com o ser humano. Ribeiro (2005) relata a importância de experiências em projetos de extensão universitária no sentido de uma mudança na concepção de saúde e na perspectiva de atuação dos acadêmicos e futuros fisioterapeutas. Considerando ser o fisioterapeuta um profissional de saúde que tem a formação excessivamente voltada para a reabilitação, é muito enriquecedora a oportunidade de acompanhar as condições de vida e de saúde das pessoas inseridas em sua realidade, antes de tratar de sequelas.

Objetivos

- Orientar as gestantes quanto às mudanças do período gestacional e sobre a importância dos exames pré-natais;
- Informar sobre as posturas adequadas nas atividades de vida diária e nas atividades laborativas durante a gestação;
- Orientar sobre os tipos de parto;
- Explicar sobre a importância do aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido;
- Explicar sobre os direitos das mulheres no período gestacional e pós-parto;
- Educar as gestantes quanto aos exercícios de alongamento e fortalecimento musculares e exercícios respiratórios, preparando assim as mesmas para o momento do parto.

Metodologia

Previamente ao início das atividades educacionais com a população em questão, os acadêmicos envolvidos no projeto de extensão realizaram uma capacitação com a professora coordenadora, em reuniões semanais, por um mês. Nesses encontros, foram simuladas as atividades, dinâmicas e conteúdos que

seriam explorados nas oficinas, com o intuito de oferecer ao público alvo o melhor atendimento e contato possível entre ensino e sociedade.

Após período de capacitação, as oficinas começaram a ser divulgadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Jataí – Goiás, por meio de cartazes fixados nas recepções informando o dia, horário e local da realização das oficinas e também, através da distribuição de panfletos aos profissionais de saúde que acompanhavam as gestantes no pré-natal. Dessa forma, as gestantes e os profissionais de saúde que demonstraram interesse em participar, compareceram às unidades nos dias e horários indicados nos cartazes e folderes. Não houve critério de exclusão para participação. Foi realizado um encontro mensal em cada UBS, por um período total de 6 meses e se a gestante desejasse participar por mais de uma vez, não havia qualquer impedimento.

Nesses encontros foram desenvolvidas atividades na forma de oficinas educacionais, com duração de até uma hora. Cada encontro era iniciado com a verificação do conhecimento prévio das participantes sobre o período gestacional e das principais dúvidas. Em seguida, através de rodas de conversa, foram esclarecidos mitos, medos e as dúvidas relacionadas ao período gestacional, parto e pós-parto. Logo depois, através de dinâmicas e atividades práticas, as gestantes receberam orientações sobre exames pré-natais, sobre as modificações corporais e desconfortos que ocorrem durante a gravidez, sobre as posturas adequadas nas atividades de vida diária e nas atividades laborativas durante a gestação, benefícios legais a que a mãe tem direito, aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido e tipos de parto. Em um segundo momento, através de atividade prática, as gestantes foram preparadas e treinadas para o parto normal, realizaram exercícios físicos, como exercícios respiratórios, alongamento e fortalecimento de grupos musculares específicos, percepção corporal e treinamento dos músculos do assoalho pélvico.

Para a realização das oficinas, foram utilizados como recursos folderes, vídeos, modelos anatômicos, dinâmicas e atividades práticas.

Resultados e discussão

Com o desenvolvimento das oficinas, observou-se uma participação ativa das gestantes através de perguntas, de relatos das suas próprias vivências e do

envolvimento nas atividades práticas. Notou-se uma troca de experiência entre elas e também com os acadêmicos. Além disso, foi possível observar que muitas gestantes apresentaram receio quanto à realização de exercícios no período gestacional, e ainda, muitas não tinham conhecimento acerca da importância dos exercícios respiratórios e dos exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico no período do parto e puerperal.

Sendo assim, acredita-se que esse projeto tenha auxiliado as gestantes, tornando-as mais confiantes, informadas, preparadas e protagonistas do momento gravídico-puerperal.

Quanto aos acadêmicos, observou-se uma evolução na desenvoltura e no conhecimento adquirido desde o primeiro encontro de capacitação até a primeira oficina realizada com as gestantes. Houve participação ativa de todos os estudantes envolvidos através de sugestões e pesquisas bibliográficas para a elaboração das oficinas. Nesse contexto, a participação desses alunos permitiu uma mudança na concepção de saúde e na percepção da atuação profissional com as mulheres no período gravídico-puerperal (RIBEIRO, 2005).

Este projeto possibilitou uma abordagem interdisciplinar e interprofissional que a equipe de saúde poderá ter com as gestantes. Sendo que essa abordagem ocorrerá nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. Além disso, o projeto auxiliou os profissionais de saúde no aprimoramento de suas práticas educacionais, uma vez que foram realizadas devolutivas com as gestantes.

Por fim, este projeto de extensão universitária permitiu a elaboração de novas propostas de atuação do profissional fisioterapeuta junto à equipe multiprofissional de saúde com essa população.

Conclusão

Acredita-se que as oficinas tenham contribuído para que as gestantes se tornem protagonistas do período gravídico-puerperal, para que os estudantes tenham uma melhor percepção da atuação profissional e para o aprimoramento da equipe de saúde quanto as suas práticas educacionais com essa população.

Referências Bibliográficas

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à Saúde da Mulher**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DUARTE, S. J. H; BORGES, A. P.; ARRUDA, G. L. de. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. Vol. 1, n. 2, p. 277-282, abril/junho, 2011.

RIBEIRO, K. S. Q. S. A contribuição da extensão comunitária para a formação acadêmica em fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**. Vol. 12, n.3, p. 22-29, abril, 2005.

Rede digital de cidadania no contexto das cooperativas populares de catadores de materiais recicláveis na região metropolitana de Goiânia: a construção de uma tecnologia social.

As ações do Grupo de Trabalho: Dimensão Humana da Informação¹

Autores: DA SILVA, Otacilio Carlos Borges, MARTINS, Kellen Rodrigues, ALVARENGA, Thays Oliveira, REZENDE, Laura Vilela R.

Palavras-chave: inclusão digital – cooperativas populares – tecnologia social – dimensão humana

RESUMO EXPANDIDO

O presente projeto é uma iniciativa de inclusão digital, baseado em uma metodologia de mediação da informação que trabalha com formação em tecnologia, a partir da realidade vivenciada pelos grupos de catadores de materiais recicláveis da região metropolitana de Goiânia, promovendo a inclusão produtiva e social destes grupos.

O projeto é vinculado a Incubadora Social da Universidade Federal de Goiás que trabalha com empreendimentos sociais. No município de Goiânia a Incubadora Social trabalha com 8 grupos de catadores de materiais recicláveis e o projeto atuará junto a esses grupos desenvolvendo capacitações de inclusão digital visando o desenvolvimento de habilidades e competências informacionais.

Este trabalho apresenta a inclusão digital da forma como será tratada nas capacitações do presente projeto, especificamente pelo Grupo de Trabalho Dimensão Humana da Informação. As ações terão como base o individuo e tudo o que ele pode realizar no tocante à ações de ensino e aprendizagem utilizando-se do ferramental tecnológico de informação e comunicação.

Levando-se em consideração o paradigma do ser humano como um todo, a ideia é trabalhar a inclusão digital abordando questões: física, emocional, intelectual e

¹Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura n.53309– Profª Laura Vilela R. Rezende

espiritual, fixando temas como saúde, educação, violência, discriminação, etc. Pretende-se por meio destas ações possibilitar a transformação de informação em conhecimento e mostrar aos catadores de materiais recicláveis o leque de possibilidades de maior inserção social por meio da inclusão digital.

Este GT está inicialmente realizando estudos relacionados com as temáticas que envolvem todo o projeto de extensão junto à equipe da Incubadora Social. Paralelamente a estes estudos, o GT participa da aplicação de um questionário junto aos membros dos grupos de catadores cujo propósito é traçar o perfil sócio-econômico destes indivíduos. O grupo também iniciou a elaboração de um inventário de Recursos Educacionais Abertos (REA) que serão utilizados para a elaboração do material de apoio para as capacitações.

Objetivos

Geral: Apresentar a atuação do Grupo de Trabalho Dimensão Humana da Informação no presente projeto, caracterizando o desenvolvimento e integração das ações junto à Incubadora Social e aos Grupos de Catadores de Materiais Recicláveis.

Específicos:

- Desenvolver habilidades e competências informacionais por meio de capacitações de inclusão digital;
- Contribuir para a inclusão social e produtiva dos grupos de catadores de materiais recicláveis da região metropolitana de Goiânia;
- Integrar a dimensão humana, social e tecnológica da informação por meio da tecnologia social de capacitações a ser construída;
- Favorecer a transformação da informação em conhecimento.

Justificativa / Base Teórica

O desenvolvimento da categoria dos catadores de material reciclável evidencia diversas dificuldades que, no decorrer do tempo, se apresentam em

questões relevantes ao seu processo de organização, propiciando aos trabalhadores deste segmento um cenário de exclusão social a inviabilizar a sua dimensão emancipatória.

As tecnologias de informação e de comunicação (TIC) têm sido apresentadas cada vez mais como algo além de simples ferramentas tecnológicas, e atingem o *status* ambíguo de instrumentos de mudança social, cultural e econômica.

O acesso à informação implica em duas questões básicas: As condições materiais, que englobam recursos financeiros e tecnológicos, e as condições intelectuais, que implicam na capacidade de identificar a necessidade de informação, de buscar sua satisfação e utilizá-la para as próprias finalidades. Essas duas questões materializam o abismo existente entre o direito e o acesso a informação.

A tecnologia social não se define somente pelos resultados e impactos que produz. Ela é principalmente um modo de fazer, um modo de produzir conhecimento, que presta atenção em valores como a participação e o aprendizado, a disseminação de informações e do conhecimento entre todas as partes envolvidas, a transformação das pessoas e da realidade social, entre outros aspectos, procurando caminhar para o desenvolvimento socioeconômico sustentável (CBRTS, 2008).

Diante do exposto, o presente projeto se caracteriza como uma proposta de criação de tecnologia social por meio de capacitações voltadas para o desenvolvimento de competências informacionais no contexto dos grupos de catadores de materiais recicláveis da região metropolitana de Goiânia. Entende-se que através do aumento das capacidades e oportunidades no uso das TICs, tal iniciativa se configura como sendo um conjunto de ações que potencializarão a inclusão social e produtiva dos grupos de catadores em questão, os quais se encontram em situação de vulnerabilidade social, resultando assim no fortalecimento da linha temática em questão, a saber: Tecnologias da informação e comunicação direcionadas ao trabalho, emprego e renda.

Materiais e métodos

O presente projeto possui sua proposta metodológica de abordagem qualitativa, baseada, tanto nas experiências de seus participantes, quanto de trabalhos anteriores, a envolver aspectos da extensão participativa.

A metodologia a ser adotada para as capacitações especificamente, funda-se nos Princípios da Educação Popular a permear os processos pedagógicos e administrativos relacionados à autogestão, à viabilidade econômica, à valorização do trabalho, à valorização da educação e à defesa do meio ambiente, aplicados tanto no desenvolvimento da própria equipe de formadores, quanto dos empreendimentos incubados.

Descrevendo de maneira prática, os pontos a serem trabalhados nas capacitações pretendem partir das seguintes diretrizes:

- Desenvolvimento de habilidades e competências individuais e coletivas;
- Interdisciplinaridade e contextualização dos conteúdos;
- Profissionalização dos cooperados como agentes ambientais de catação de materiais recicláveis;
- Socialização possibilitando aos cooperados por meio de competências informacionais adquiridas melhores condições intelectuais e de competitividade.

O projeto possui previsão de duração de 2 (dois) anos (2014-2016). As ações se iniciaram no dia 01 de setembro de 2014.

Resultados e discussões:

- Fazer com que os membros dos grupos de catadores de materiais recicláveis estejam aptos a utilizar adequadamente as novas tecnologias, transformando-as em soluções práticas de auxílio no processo de atuação das cooperativas, possibilitando melhoria nas condições de vida e o avanço do conhecimento.
- Incentivar o desenvolvimento da intuição dos integrantes dos grupos, através de descobertas de informações por acerto e erro;
- Incentivar o desenvolvimento de novas formas de comunicação;
- Incentivar o desenvolvimento da criatividade dos cooperados;
- Aumentar a autoestima incentivando o cooperado a mostrar seu potencial;

Conclusões

O projeto ainda não apresenta estudos conclusivos.

Referências bibliográficas

GONÇALVES, Pólita. A reciclagem integradora dos aspectos ambientais, sociais e econômicos. Rio de Janeiro: DP&A; FASE, 2003.

GRIPPI, Sidney. **Lixo, reciclagem e sua história:** guia para as prefeituras brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **A Economia Solidária.** Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/a-economia-solidaria/>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

NEDER, Ricardo T. **Tecnologia Social como pluralismo tecnológico.** Disponível em: <<http://www.rts.org.br/noticias/destaque-1/arquivos/neder-r-t-artigo-para-a-rts.pdf>> Acesso em: 31 dez. 2013.

REZENDE, Laura V. R. **Incubadoras sociais:** gestão da informação e do conhecimento na construção de tecnologia social. Tese de doutorado – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2009.

REZENDE, Laura V. R. **O processo de alfabetização em informação inserido em projetos de inclusão digital:** uma análise crítica. Dissertação de Mestrado – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2005.

UNESCO. **Acerca del MOST** (Programa de Gestión de las Transformaciones Sociales). Disponível em: <http://portal.unesco.org/shs/es/ev.php-URL_ID=7239&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>. Acesso em: dez. 2013.

Agência Financiadora

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) – EDITAL 13/13.

OFTALMOPATIAS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO SERVIÇO CLÍNICO-CIRÚRGICO EM OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA DO HV-UFG: ESTUDO RETROSPECTIVO (2013-2014)

SANTOS, Paula Akemi Abe (autor); **SOUSA**, Júlia Hanger (coautor); **OTONI**, Morgana Carla Ribeiro (coautor); **GUEDES**, Heitor de oliveira (coautor); **PIVETA**, Lidiana Cândida (coautor); **LIMA**, Aline Maria Vasconcelos (orientador).

Palavras-chave: Olho, animais, diagnóstico, doenças.

JUSTIFICATIVA

As doenças do olho e dos anexos oculares são frequentes em cães e gatos, e constantemente são motivos de preocupação para os proprietários e para os médicos veterinários. A importância do diagnóstico e tratamento de enfermidades oculares em pequenos animais envolve a manutenção do sentido da visão, que está diretamente ligada à qualidade de vida do paciente e à sua relação com o proprietário e com o meio ambiente. Além disso, diversas doenças sistêmicas graves, como o linfoma e a leishmaniose, podem se manifestar por meio de alterações oculares, o que faz do exame oftálmico uma ferramenta importante para o diagnóstico de doenças multissistêmicas (SLATTER, 2005).

O projeto de extensão intitulado Serviço Clínico-Cirúrgico em Oftalmologia Veterinária (SCCOV) foi criado em 2013 com o objetivo de proporcionar atendimento oftalmológico especializado para animais domésticos. Esta ação de extensão atua assistindo à comunidade externa à Universidade, tendo também a função de oferecer treinamento a alunos da graduação e pós-graduação. O Serviço dá suporte para residentes do Programa Multiprofissional de Residência em Saúde na área da Medicina Veterinária; bem como atua como campo de pesquisa para alunos da pós-graduação *strictu sensu*. Atualmente o Serviço conta com a participação de dois professores, quatro alunos de graduação em Medicina Veterinária, e duas alunas de Mestrado em Ciência Animal.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo realizar um estudo retrospectivo dos atendimentos realizados pelo Serviço Clínico-Cirúrgico em Oftalmologia Veterinária no Hospital Veterinário da EVZ-UFG.

METODOLOGIA

Foram colhidos dados de atendimentos ambulatoriais e cirurgias realizadas pelo SCCOV durante o período de 01 de abril de 2013 a 15 de setembro de 2014. Os dados foram extraídos do livro de registros da ação de extensão e também do software ProntusVet, um programa utilizado em todos os atendimentos realizados dentro do Hospital Veterinário da EVZ-UFG. Todos os pacientes incluídos neste estudo tiveram seus dados cadastrados, foram submetidos à anamnese e exame físico oftálmico. O exame físico oftálmico incluiu testes de reflexos oculares, além de teste da fluoresceína, tonometria de aplanção, biomicroscopia com lâmpada em fenda, e oftalmoscopia direta e indireta. De acordo com a suspeita clínica, alguns pacientes foram submetidos a exames complementares, como avaliação hemotológica, bioquímica, citológica e histopatológica; ultrassonografia ocular; radiografia e tomografia de crânio; com a finalidade de se estabelecer o diagnóstico definitivo. Foram analisados e distribuídos dados relativos à espécie animal atendida, à raça, ao diagnóstico definitivo e aos procedimentos cirúrgicos. Os dados foram submetidos à estatística descritiva.

RESULTADOS

Durante o período de estudo o SCCOV realizou 271 atendimentos ambulatoriais. Os atendimentos ambulatoriais a cães totalizaram 255 (94%), e a gatos, 15 (6%). Neste período apenas um animal silvestre, um periquito, foi atendido, com diagnóstico de catarata bilateral. No que concerne às raças de cães mais frequentes no SCCOV, a raça Shih tzu e os cães sem raça definida (SRD) foram os mais atendidos. A distribuição das raças de cães atendidos está ilustrada na FIGURA 1. Foram atendidos 13 gatos SRD e dois da raça Siamês. As doenças oftálmicas diagnosticadas em cães e suas respectivas frequências estão distribuídas na TABELA 1. Na espécie felina, foram diagnosticados dois casos de agenesia palpebral, um de uveíte, 10 de conjuntivite, uma neoplasia orbitária e um de *Florida spot*. Foram realizados 40 procedimentos cirúrgicos durante o período do estudo, contemplando 34 cães e seis gatos, todos distribuídos na TABELA 2.

Figura 1- Frequência, em porcentagem, de raças de cães atendidos no Serviço Clínico Cirúrgico em Oftalmologia Veterinária do HV/EVZ-UFG durante o período de 01 de abril de 2013 a 15 de setembro de 2014.

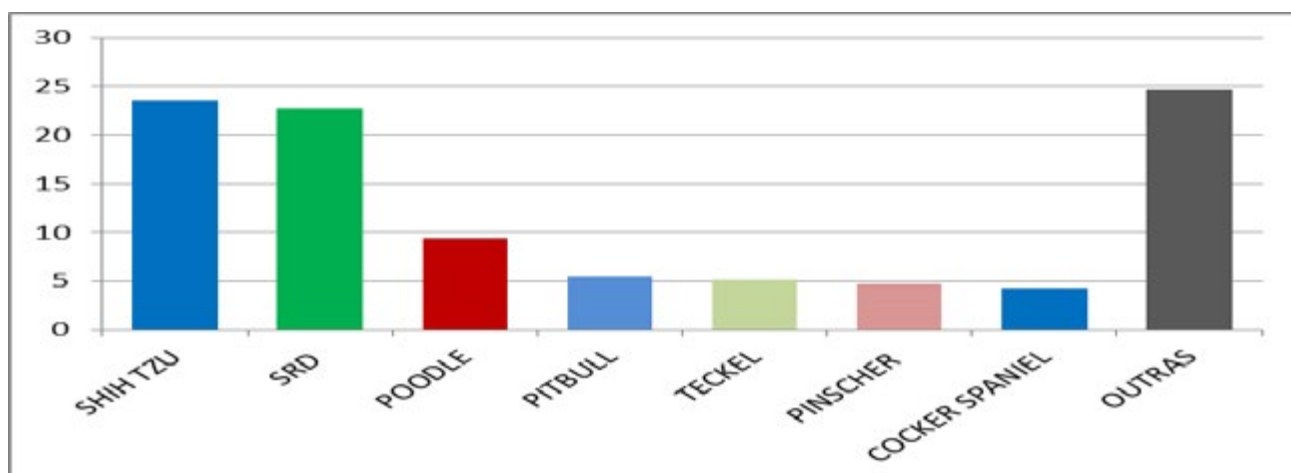


TABELA 1- Distribuição de oftalmopatias em cães atendidos no Serviço Clínico Cirúrgico em Oftalmologia Veterinária do HV/EVZ-UFG, durante o período de 01 de abril de 2013 a 15 de setembro de 2014.

Doença oftálmica	Número	Frequência (%)
Ceratoconjutivite seca	44	17,3
Úlcera de córnea	24	9,4
Uveíte	24	9,4
Catarata	23	9,0
Prolapso da glândula da terceira pálpebra	23	9,0
Entrópio	21	8,2
Neoplasia palpebral	20	7,8
Glaucoma	13	5,1
Perfuração ocular	9	3,5
Mucocele zigomática	3	1,2
Neoplasia orbitária	3	1,2
Dermoide ocular	3	1,2
Proptose traumática	2	0,8
Outras	43	16,9
TOTAL	255	100,0

TABELA 2- Distribuição de procedimentos cirúrgicos em cães e gatos no Serviço Clínico Cirúrgico em Oftalmologia Veterinária do HV/EVZ-UFG, durante o período de 01 de abril de 2013 a 15 de setembro de 2014.

Procedimento cirúrgico	Número	Frequência (%)
Enucleação	14	35,0
Reposicionamento da glândula da terceira	7	17,5
Blefaroplastia	7	17,5
Enxerto conjuntival pediculado	4	10,0
Tarsorrafia	2	5,0
<i>Flushing</i> do ducto nasolacrimal	2	5,0
Ceratotomia	2	5,0
Orbitotomia	1	2,5
Ceratectomia	1	2,5
TOTAL	40	100

DISCUSSÃO

Durante o período de 01 de abril de 2013 e 15 de agosto de 2014, dentre consultas e procedimentos cirúrgicos, foram atendidos 311 cães e gatos. Nos últimos anos a medicina felina vem ganhando destaque devido ao aumento do número de gatos criados em apartamentos e aos cuidados dispensados a estes animais. Apesar disso, percebemos que, no SCCOV o número de atendimentos a gatos ainda é muito inferior ao de cães. A doença mais frequente em gatos atendidos pelo SCCOV foi a conjuntivite infecciosa provocada pelo *Herpesvirus* felino, o que vai ao encontro do afirmado por GOULD (2011) de que a herpesvirose felina é extremamente comum, presente em aproximadamente 97% da população felina, sendo a maior causa de conjuntivite em gatos.

Este estudo retrospectivo revelou que os cães da raça Shih tzu compuseram a maioria dos atendimentos. Pode ser feita uma relação direta entre o elevado número de doenças da superfície ocular com o número de Shih tzu atendidos. Esta raça canina tem características oculares peculiares, como exoftalmia fisiológica e lagoftalmo, o que os predispõe às úlceras de córnea. Além disso, a raça Shih tzu é predisposta ao desenvolvimento da ceratoconjuntivite seca (CCS). A CCS é uma doença imunomediada ligada à herança genética, caracterizada pela

diminuição da produção lacrimal, ressecamento e inflamação da córnea e conjuntiva (GELLAT, 2003).

Foi possível perceber que grande parte da casuística neste estudo deveu-se à uveíte, que pode ser definida como uma inflamação intraocular, e geralmente é manifestação de doença sistêmica (SLATTER, 2005). As principais causas de uveíte nos cães atendidos pelo SCCOV foram a erliquiose e o linfoma. Segundo ORIÁ et al. (2004), a erliquiose é uma importante causa de uveíte em cães, mas também são conhecidas diversas enfermidades potencialmente causadoras de uveítes, como a brucelose, leishmaniose e toxoplasmose. Como muitas destas enfermidades são zoonoses, o exame oftálmico pode contribuir sobremaneira para o diagnóstico, o que auxiliar na prevenção da disseminação da doença para o ser humano.

A enucleação foi o procedimento cirúrgico mais realizado no SCCOV, e foi indicada para tratamento de glaucoma não responsivo à medicação, perfuração corneana grave, endoftalmite e neoplasias intraoculares. De acordo com (GELLAT, 2003), a enucleação é a cirurgia orbitária radical mais comum, que consiste na remoção do bulbo ocular, sendo indicada em casos de perfurações oculares, endoftalmite, panoftalmite, ruptura do nervo óptico, neoplasias intraoculares, traumatismos severos e glaucomas crônicos incontroláveis, em que o animal já perdeu a visão, porém apresenta dor.

CONCLUSÕES

Este estudo retrospectivo revelou a importância do SCCOV na rotina do HV-UFG, e foi relevante para o estabelecimento do perfil do paciente que chega ao SCCOV, a frequência de oftalmopatias e de procedimentos cirúrgicos. Estes dados poderão ser base para análise crítica do serviço prestado, com o intuito de levar melhorias e adequações para melhor atendimento à comunidade que procura o HV-EVZ-UFG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GELLAT, K.N. **Manual de oftalmologia veterinária**. São Paulo: Manole, 2003.
- SLATTER, D. **Fundamentos de oftalmologia veterinária**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2005.
- GOULD, David. FELINE HERPESVIRUS-1 Ocular manifestations, diagnosis and treatment options. **Journal of Feline Medicine and Surgery** (2011).
- ORIÁ, Arianne; PEREIRA, Patrícia; LAUS, José. Uveíte em cães infectados com *Ehrlichia canis*. **Ciência Rural, Santa Maria**, v.34, n.4, p.1289-1295, jul-ago, 2004.

Aluna(o) de graduação em Medicina Veterinária-UFG, participante do projeto de extensão Serviço Clínico Cirúrgico em Oftalmologia Veterinária- HV-EVZ-UFG

(Paula Akemi Abe Santos, paula-akemi@hotmail.com ; Júlia Harger de Souza; Morgana Carla Ribeiro Otoni; Heitor de Oliveira Guedes)

Aluna de Mestrado em Ciência Animal-UFG, participante do projeto de extensão Serviço Clínico Cirúrgico em Oftalmologia Veterinária- HV-EVZ-UFG

(Lidiana Cândida Piveta)

Professora Doutora da EVZ-UFG, Coordenadora do projeto de extensão Serviço Clínico Cirúrgico em Oftalmologia Veterinária- HV-EVZ-UFG

(Aline Maria Vasconcelos Lima, alinevetufg@hotmail.com)

FORMAÇÃO DOS CUIDADORES DE IDOSOS: PROMOVENDO UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA TERCEIRA IDADE

COSTA, Paulo Henrique Batista dos Santos¹; **OLIVEIRA**, Giovanna Angela Leonel²; **DAVID**, Isabella Bueno de Camargo³; **OLIVEIRA**, Pamela Cristina de Sousa Guardiano⁴.

Palavras-chave: capacitação, cuidados, idosos, alimentação.

BASE TEÓRICA

Atualmente, com o aumento da perspectiva de vida, o número de idosos vem crescendo de forma significativa. O envelhecimento pode ser caracterizado por dois processos: o biológico e o patológico. O biológico é o representado pelos processos naturais; já o patológico, pela falsa ideia de inutilidade nesse ciclo da vida. Esta fase da vida é relacionada a mudanças físicas, sociais e psicológicas com a diminuição das atividades e das relações sociais e a depressão (MARCHIII *et al*, 2010).

Com todas as mudanças psicosociodemográficas relacionadas ao envelhecimento da população, surgiu a necessidade da atenção específica para pessoas nessa fase da vida. Foi então instituída a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) que busca o fornecimento de independência e autonomia pelo maior tempo possível a essas pessoas (BRASIL, 2006).

O que geralmente ocorre é que apesar da busca pela independência, as dificuldades adquiridas vão se tornando barreiras que impedem uma vida tranquila. É para tentar eliminar ou diminuir essas barreiras que os cuidadores se tornam importantes. Estes que são os facilitadores na vida dos impossibilitados, que fornecem atenção e carinho, cuidando de cada limitação que surgir (BORN, 2008).

¹ Graduando do curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás

² Graduanda do curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás

³ Graduanda do curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás

⁴ Prof.^a Ms.^a da faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás

Nessa perspectiva a função do cuidador é acompanhar e auxiliar a pessoa a se cuidar, fazendo por ela somente as atividades que não conseguir fazer sozinha. É importante ressaltar que nem sempre se pode escolher ser cuidador, principalmente quando a pessoa cuidada é um familiar ou amigo. Assim, se torna fundamental a criação de manuais e guias para auxiliar na formação de um cuidador, apto a tal atividade (BRASIL, 2008).

Quando se fala na alimentação para pessoas idosas, devem-se considerar as alterações que ocorrem no organismo nessa fase, bem como as mudanças no seu estilo de vida. Tais alterações levam a mudanças nas necessidades nutricionais, e podem ser acentuadas pelo uso de medicamentos e/ou problemas socioambientais. As alterações no paladar, olfato, visão e tato decorrentes levam a uma menor ingestão de alimentos, fazendo com que a pessoa idosa coma menos. O processo de sarcopenia é um fator muito importante e deve ser observado atentamente nos idosos, pois há diminuição da massa magra e aumento da massa gorda, principalmente na região da cintura (BRASIL, 2009).

Neste contexto, os cuidadores de idosos são fundamentais para ofertar uma alimentação de qualidade, variada e apetitosa. Devem se preocupar em oferecer alimentos fontes de nutrientes essenciais nesta fase da vida, assim como a consistência dos alimentos, pois o risco de má deglutição e engasgos estão aumentados pela provável falta de dentição, diminuição do peristaltismo e ventilação pulmonar mais lenta (BRASIL, 2008).

Os cuidadores de idosos tem que se preocupar com o preparo da refeição, levando em conta sua higiene pessoal e a qualidade sanitária dos alimentos, pois pessoas na terceira idade são mais susceptíveis a desenvolverem enfermidades. Deve haver preocupação também em oferecer as refeições num ambiente tranquilo, com boa iluminação, tentando ao máximo manter a autonomia do idoso no ato de comer, mas sempre dando suporte quando necessário (BORN, 2008).

A relação cuidador-idoso deve ser humanizada, baseada em todas as diferenças biológicas, psicológicas e sociais existentes, decorrentes do processo de envelhecimento. Os cuidadores são pessoas que estão diariamente em contato com as dificuldades enfrentadas pelos idosos, portanto devem ter uma atenção ampla, paciente e responsável, pois o cuidado não é somente uma forma de serviço, mas

uma demonstração de preocupação que envolve dedicação, carinho e doação (BRASIL, 2009)

OBJETIVOS

Descrever uma atividade de educação em saúde numa abordagem integral e intersetorial direcionada para o curso promovido pelo Centro de Referência da Cidadania do Idoso para cuidadores de idosos no Jardim Novo Mundo.

Com enfoque na parte nutricional da alimentação do idoso, abordando os 10 passos da alimentação saudável nessa fase da vida.

METODOLOGIA

Foi realizada uma atividade de formação em um encontro, com duração de 1 hora e meia, para os integrantes do curso de formação de cuidadores de idosos.

No primeiro momento da atividade foi realizada uma vivência, em que pesos foram colocados nos participantes para que eles pudessem sentir o corpo pesado para caminhar, evidenciando uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos idosos. Após isso, foram entregues cartilhas abordando todos os assuntos que foram discutidos na apresentação dirigida, e então foi feito a apresentação do tema com recurso áudio visual. Durante toda a apresentação os participantes expuseram dúvidas e relataram suas experiências no cuidado de idosos. Ao final da atividade foi feito uma avaliação educativa observacional onde foi verificada uma ótima participação dos integrantes, em que todos os questionamentos foram debatidos e respondidos. Foi apresentado um vídeo de reflexão, para que os futuros cuidadores se colocassem no lugar dos idosos, sentindo as mudanças que ocorrem e como elas são vistas perante a sociedade.

RESULTADOS

Os resultados obtidos foram: apresentação e discussão da importância dos 10 passos da alimentação saudável na terceira idade; o entendimento sobre os riscos que uma má alimentação pode ocasionar; a demonstração dos cuidados que se deve ter sobre a preparação de refeições para o idoso, principalmente sobre a qualidade higienicossanitária dos alimentos e a sensibilização e humanização sobre o conceito de envelhecimento e dificuldades enfrentadas neste processo.

Adicionalmente, espera-se obter: diminuição da incidência de casos de acidentes domésticos na terceira idade; maior rigor no controle dietoterápico de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's) se presentes e melhoria na qualidade de vida através da inserção de uma alimentação saudável, além da diminuição dos riscos de infecções via alimento.

CONCLUSÕES

A atividade obteve boa aceitação, que foi confirmada pela presença de mais da metade dos integrantes do curso e a participação ativa dos mesmos, com perguntas, relatos de experiência e discussões produtivas acerca do tema.

Com isso, foi possível participar da formação, educação, informação/comunicação sobre as especificidades das necessidades nutricionais na terceira idade assim como os benefícios da inserção ou manutenção de hábitos alimentares saudáveis, focando nos alimentos fonte de nutrientes essenciais no envelhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORN, T. **Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa**. Brasília, 2008. 330 p.;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, 2006, 192 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília, 2008. 64 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Alimentação Saudável para a pessoa idosa: um manual para profissionais da saúde**. Brasília, 2009, 35 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social. Departamento de Atenção Básica. **Manual dos cuidadores de pessoas idosas**. São Paulo, 2008, 208 p.

MARCHI, A. C. W.; SCHNEIDER, C. M.; OLIVEIRA, L. A.; **Implicações sociais na velhice e a depressão**. Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba, v. 1, n. 2, p. 149-158. 2010.

CLONANDO ORQUÍDEAS EM LABORATÓRIO NA TERCEIRA IDADE*

BORGES, Paulo Victor¹, **CÔRTEZ**, Bárbara Mendes², **RIBEIRO**, Dionatas Gonçalves³; **REIS**, Matteus Miranda⁴; **CARNEIRO**, Caroline Carlos Melo⁵, **SILVA**, Janaína Tomé⁶, **LUCAS**, Vânia de Avelar⁷, **PAULA**, Lucia de⁸, **CAMPOS**, Maria Rita de Cássia⁹

Palavras-chave: Biotecnologia, idosos, extensão, *Cattleya sp*.

Justificativa/Base teórica

As plantas popularmente conhecidas como orquídeas pertencem à família Orchidaceae e representam aproximadamente 10% de todas as plantas floríferas do planeta (SHIRAKI et al., 2012). No Brasil a mata atlântica é considerada o principal habitat para espécies endêmicas de relevante valor ornamental e comercial (FARIAS e RIBEIRO, 2000). O extrativismo e a destruição dos habitats naturais colocam algumas espécies à beira da extinção. Técnicas biotecnológicas, como cultura de tecidos, representam alternativas para conservação e propagação massal de uma série de espécies de orquídeas em risco de extinção ou de elevado valor comercial (MORAES, 2007; ENGELMANN, 2011).

No cultivo *in vitro* a germinação das sementes é elevada, propiciando assim a produção comercial em larga escala de espécies e híbridos de orquídeas. As técnicas de cultivo *in vitro* de orquídeas eram restritas aos sofisticados laboratórios de biotecnologia, o que elevava seu custo. Hoje, estas técnicas podem ser realizadas, com equipamentos simples e de baixo custo, em laboratórios caseiros, utilizando materiais alternativos facilmente disponíveis (CAMPOS, 2002; CAMPOS,

* Resumo revisado por: Maria Rita de Cássia Campos (Clonando orquídeas em laboratório na 3ª idade, CAC 755) e Neila Coelho de Sousa (Práticas culturais, senso comum e conhecimento científico: a produção de materiais auxiliares para a alfabetização científica no ensino fundamental - CAC 826).

¹ Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão – e-mail: dionatasribeiro@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão – e-mail: barbara_mc_@hotmail.com

³ Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão – e-mail: dionatasribeiro@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão – e-mail: matteus_miranda@hotmail

⁵ Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão – e-mail: carol.inem@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão – e-mail: janaina.tome.silva@gmail.com

⁷ Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão – e-mail: vaniadeavelar@hotmail.com

⁸ Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão – e-mail: lpaula.bio@hotmail.com

⁹ Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão – e-mail: campos.mariarita@yahoo.com.br

2010). Desta forma, o uso da clonagem para orquídeas pode ser aplicado sem custo excessivo para um laboratório e repetido na cozinha de casa.

O desenvolvimento em biotecnologia tem proporcionado muitos avanços na sociedade, e isto se reflete no diagnóstico e tratamento de várias doenças, permitindo que as pessoas possam ter mais longevidade, e qualidade de vida. Frente ao envelhecimento populacional e as mudanças da sociedade, é necessário que as pessoas idosas possam se sentir inseridas nesta sociedade (ZIMERMANN et al., 2012). Pode-se destacar que o lazer, o entretenimento e a obtenção de novos conhecimentos, podem ser fonte de novas energias, pois favorecem a auto estima, a socialização e o estímulo a ter acesso a uma nova experiência.

Objetivos

- Contribuir na aquisição de conhecimentos na área biotecnológica e, também como motivadores da inserção e participação social de pessoas da 3ª idade.
- Obter clones de orquídeas no laboratório.

Metodologia

1- Ação de extensão

A ação de extensão "Clonando orquídeas em laboratório na 3ª idade", CAC 755 foi desenvolvida no Laboratório de Ciências Morfológicas e Bidiagnóstico do Departamento de Ciências Biológicas, Regional Catalão/UFG.

2- Inscrição e seleção dos participantes

Para este trabalho, inicialmente foi feita uma seleção de idosos do Núcleo de Convivência da 3ª Idade "João Fayad" em Catalão-GO. Esta seleção se baseou no fato do trabalho ser desenvolvido em condições de laboratório com produtos que poderiam causar alergia e os selecionados terem disponibilidade de uma tarde por mês para os encontros.

3- Escolha da espécie

Após a seleção dos idosos foi escolhida a espécie a ser trabalhada. A espécie *Cattleya sp.* (Figura 1) foi gentilmente doada pelo colecionador e também colaborador do trabalho Dionatas Gonçalves Ribeiro.



Figura 1- Flores de *Cattleya sp.* em orquidário

3- Oficina de capacitação

Foi elaborada uma oficina de capacitação para os idosos envolvendo temas de biotecnologia e clonagem, cultura de tecidos e orquídeas.

4- Obtenção de plantas assépticas de orquídeas

Para obtenção de plantas assépticas da espécie *Cattleya sp.*, sementes foram desinfestadas em álcool 70% por 15'' seguidos de 10' sob agitação em hipoclorito de sódio a 0,5% contendo 2 gotas/100 mL de detergente e lavagens sucessivas em água destilada autoclavada. A seguir as sementes foram inoculadas em número de aproximadamente 100 em frascos de plástico contendo meio de cultivo com hipoclorito de sódio.

5. Avaliação

Foi feita avaliação preliminar baseada na presença dos idosos e no material vegetal obtido *in vitro*. A avaliação dos idosos foi qualitativa levando em consideração o interesse e a participação dos mesmos. Para avaliar a germinação de sementes *in vitro* foram feitas observações, inicialmente diárias, e depois a cada 7 dias.

Resultados e discussão

No primeiro encontro foram abordados temas de biotecnologia, clonagem, orquídeas e clonagem. Alunos envolvidos no projeto apresentaram temas de forma simples usando o *Datashow*. Inicialmente, os idosos ficaram com receio e em pouco

tempo começaram a se envolver nas atividades propostas. ARAÚJO (2013) relata que a pessoa da terceira idade apresenta resistência aos novos suportes tecnológicos e que, esta resistência necessita ter uma orientação adequada. Observou-se, neste trabalho, interesse por parte dos idosos e nenhuma inquietação foi percebida por permanecer sentado assistindo as apresentações por quase 2 horas. Após a oficina os idosos foram conduzidos ao laboratório onde conheceram a estrutura do laboratório e verificaram em vista desarmada e na lupa as sementes de orquídeas (Figura 2 A e B). Os participantes mostraram-se curiosos e todos conseguiram não só ver como comparar com o que tinham visto na oficina.

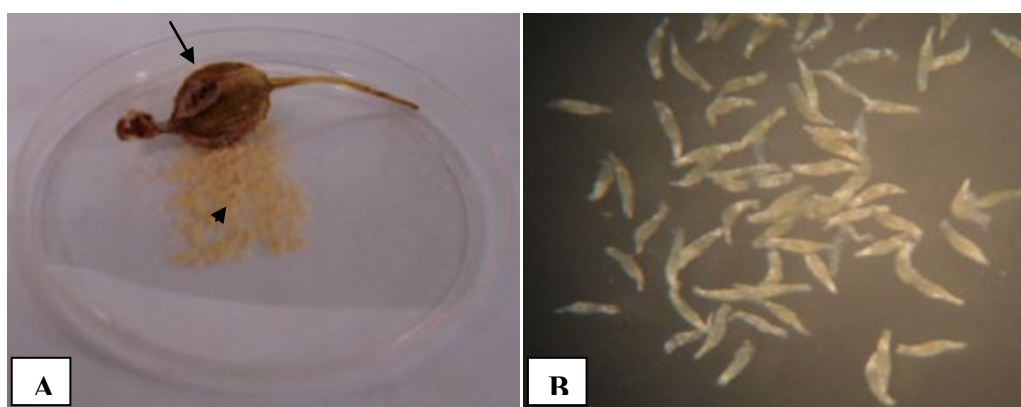


Figura 2. A) Cápsula (seta) e sementes de orquídeas (ponta de seta) em vista desarmada e B) sementes de orquídeas em aumento de 4X (lupa).

Foram divididos 4 grupos de 3 idosos sob a supervisão direta de um ou mais monitores. Os trabalhos tiveram início sem a participação dos idosos por motivo de greve e dificuldade no transporte dos mesmos. Os alunos envolvidos no projeto aprenderam a fazer o meio de cultivo, usando o material disponível no laboratório.

Aos dois dias da inoculação observou início de contaminação no material. A seguir a contaminação de dois grupos foi em 100% dos frascos. A contaminação na cultura *in vitro* pode ter diversas causas. Neste trabalho sugerimos que seja pelo manuseio. SOUSA et al. (2007) relatam incidência de contaminação microbiana no cultivo de orquídeas.

Nos outros dois grupos observou-se que após 30 dias da inoculação iniciou a formação de protocormos e em 45 dias a formação de estruturas foliares e radiculares. Estes resultados preliminares mostram que é possível envolver pessoas da terceira idade em projetos de extensão e que, apesar dos problemas de logística

e transporte houve grande interesse do grupo e dos estudantes envolvidos no projeto.

Conclusões

- 1- A ação de extensão proposta é viável para pessoas da terceira idade.
- 2- É possível obter clones de orquídeas em laboratório com mínimo de custo.

Referências Bibliográficas

- ARAUJO, R.R. **Web e acessibilidade na terceira idade: a utilização de recursos tecnológicos para melhoria no acesso das informações na internet**. 2013. 63p. Monografia (graduação em biblioteconomia), Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- CAMPOS DM. 2002. **Orquídeas: manual prático de cultura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. 143p.
- CAMPOS DM. 2010. **Reprodução por sementes em laboratório caseiro**. 1.ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. 100p.
- ENGELMANN, F. Use of biotechnologies for the conservation of plant biodiversity. **In Vitro Cell. Dev. Biol. Plant**, v. 47, p. 5–16, 2011
- FARIAS, L.A., RIBEIRO, R. Pôster apresenta orquídeas na Mata Atlântica. **Revista O mundo das Orquídeas**, v. 13, p. 43-45, 2000.
- MORAES, R.M.; CALDAS, L.S.; SILVEIRA, C.E.S.; SOUZA, A.V.; BERTONI, B.W.; PEREIRA, A.M.S. (2007) **Micropropagação e banco de germoplasma *in vitro* para produção e conservação de plantas nativas do Cerrado**. In PEREIRA, A.M.S. (org) Recursos genéticos e conservação de plantas medicinais do Cerrado, Legis Summa, Ribeirão Preto, SP, Brasil, pp. 185-211.
- SHIRAKI, J.N.; DIAZ, E.M. **ORQUÍDEAS**. Divisão técnica de escola e jardinagem. SP, Dezembro de 2012, 13-14 p.
- SOUZA, G.C.; CLEMENTE, P.L.; ISAAC, V.L.R.; FARIA, S.P.; CAMPOS, M.R.C. Contaminação Microbiana na Propagação *in vitro* de *Cattleya walkeriana* e *Schomburgkia crispa*. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, supl. 1, p. 405-407, 2007
- ZIMERMANN, F.; CUNHA, D. P.; MOZZAQUATRO, P. M.; ANTONIAZZI, R. L. **Capacitando a terceira idade na utilização de ferramentas tecnológicas**. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccaet/capacitando%20a%20terceira%20idade%20na%20utilizacao%20de%20ferramentas%20tecnologicas.pdf>. Acesso:18 agosto 2014.

A TENÍASE NOS ASPECTOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS DO SISTEMA DIGESTÓRIO

ASSIS¹, Pedro Henrique Graciano; **CRUZ**², Sarah Nascimento ; **SAMPAIO**³, Raena ; **PASSOS**⁴, Ismael ; **BESSA**⁵, Bárbara ; **MARQUES**⁶, Alzira ; **CÂNDIDO**⁷, Lucas ; **MELO**⁸, Adriely; **ECTOS**⁹, Yan ; **RESENDE**¹⁰, Eric ; **VILAS-BOAS**¹¹, Yuri ; **MATA**¹², João Roberto da, **REBELO**¹³, Ana Cristina Silva

Palavras-chave: Sistema Digestório, Teníase, Parasitose, *Taenia*.

1. INTRODUÇÃO

No âmbito de sistema digestório, trataremos neste trabalho a respeito de indivíduos que vivem no corpo de um outro indivíduo de outra espécie, o qual tem o papel de hospedeiro, e através desse hospedeiro eles obtém alimento. Chamamos esses indivíduos de parasitas, esse comportamento de obter alimento de um hospedeiro, sem mata-lo a curto prazo, porém causando prejuízos diversos, recebe o nome de relação interespecífica desarmônica, e para fins de facilitar a terminologia e

Resumo revisado por: Professora Dr^a Ana Cristina Silva Rebelo (A comunidade vai à UFG , ICB-127)
ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

- 1) ICB/DMORF pedrohenrique.assis@hotmail.com
- 2) ICB/DMORF sarah_nc5@hotmail.com
- 3) ICB/DMORF sampaioaraena@gmail.com
- 4) ICB/DMORF Ismael.nathan.2014@gmail.com
- 5) ICB/DMORF bgob@hotmail.com
- 6) ICB/DMORF marquesalzi@hotmail.com
- 7) ICB/DMORF lucas-150@gmail.com
- 8) ICB/DMORF drielymelog@hotmail.com
- 9) ICB/DMORF yan-ectos@gmail.com
- 10) ICB/DMORF eric.vinicius@hotmail.com
- 11) ICB/DMORF dustyn.vilasboas@gmail.com
- 12) ICB/DMORF jrdamata.pop@hotmail.com
- 13) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

o estudo relacionado ao sistema digestório trataremos como parasitose (NEVES, 2005).

Além do sistema digestório, separações classificações e funções, com uma visão mais ampla e simplificada, além de uma relação simples do alto índice de parasitoses relacionado a regiões em que as condições de vida e o saneamento básico são inadequados, ou até mesmo não existem (MOORE E DALLEY, 2011; NETTER, 2011)

Tal fato é fundamentado na ausência de uma cultura voltada a higienização pessoal, assim como cuidados na preparação dos alimentos, o que pode facilitar a infecção e predisposição a reinfecção em áreas endêmicas. Trataremos especificamente da Teníase, que causa uma série de danos a este sistema, e como que em um efeito cascata prejudica funções e o trabalho de vários outros órgãos e tecidos do corpo humano, o que ocasiona muitas vezes prejuízos graves ou até mesmo irreversíveis, ocasionado a morte como um risco (TORTORA, 2012).

As parasitoses estão inclusas em um tipo de endoparasitismo. Esses organismos necessitam de um hospedeiro dos quais retiram os meios para a sua sobrevivência, geralmente prejudicando o organismo hospedeiro, sendo helmintos ou protozoários. Os parasitos que são encontrados no trato gastrointestinal humano pertencem aos filos Acantocephala, Nematoda, Platyhelminthes, Protozoa. Em geral os principais fatores que determinam a transmissão de tais parasitos são: saneamento básico, moradia e condições sociais. Alguns como, *Trichuris trichiura*, *Hymenolepis nana*, *Taenia solium*, *Entamoeba histolytica* e *Giardia intestinalis*, são transmitidos por alimentos contaminados ou através da água. Já outros, como *Necator americanus*, *Ancylostoma duodenale*, e *Strongyloides stercoralis*, são transmitidos por larvas presentes no solo (AUCOTT E RAVDIN, 1993).

Chamada de complexo Teníase-cisticercose, é causado pelo mesmo parasita, porém em formas diferentes de seu ciclo de vida. A Teníase é causada pela forma adulta da *Tenia Solium* ou *Tenia Saginata* no intestino delgado do ser humano. Já a cisticercose, é causada pela larva da *Tenia Solium* nos tecidos. Quando o parasita permanece na luz intestinal, o parasitismo pode ser considerado benigno, e só em alguns casos é necessária a intervenção cirúrgica. Que ocorre por meio de penetração no apêndice colédoco e ducto pancreático. A forma mais simples de

descobrir a presença do parasita, no organismo é no momento da defecação, que podem ser eliminados juntamente com o bolo fecal, proglotes do verme. Em crianças, o parasita pode causar o retardo do crescimento e do desenvolvimento; e em adultos, a baixa imunidade (AUCOTT E RAVDIN,1993).

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de esclarecer informações sobre a teníase nos aspectos anatômicos e funcionais do sistema digestório possibilitando troca de saberes com a comunidade.

2. OBJETIVOS

Identificar e discorrer sobre as relações da Teniase priorizando uma visão voltada para o Sistema Digestório, afim de demonstrar um estudo de causas, sintomas e profilaxias, provendo um maior esclarecimento acerca do tema.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido no Colégio Estadual Santa Luzia no dia quatro de julho de 2014, no Setor Santa Luzia em Aparecida de Goiânia-GO, foram distribuídos panfletos, e um questionário para avaliar o conhecimento dos alunos em relação ao tema abordado.

Segue abaixo as perguntas que compuseram o questionário distribuído aos participantes

1. Você já estudou no âmbito escolar a respeito de algum dos tópicos propostos nesta apresentação?
2. Você ou alguém de sua família já tiveram contato com alguma parasitose?
3. Esta apresentação foi esclarecedora para você, a respeito de algum dos assuntos tratados?
4. Você conhecia algum dos assuntos tratados nessa apresentação?

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi apresentado aos alunos do colégio, sobre a temática Sistema Digestório e Parasitoses, envolvendo fatores anatômicos, funcionais e patológicos, a fim de trazer esclarecimentos a partir de exposição e explicação do conteúdo. Com essa proposta, foram apresentadas as causas, sintomas e tratamentos de parasitoses.

Foram distribuídos 30 questionários, com os seguintes resultados:

29 pessoas disseram que já estudaram a respeito da parasitose enquanto 1 pessoa respondeu que não havia visto. 26 pessoas responderam que conheciam os tópicos apresentados enquanto 4 pessoas disseram que não conheciam. 13 Pessoas já tiveram casos de parasitose na família e 17 pessoas não tiveram, e por fim a palestra foi esclarecedora para as 30 pessoas que participaram do questionário.

5. CONCLUSÃO

Por meio deste trabalho foi possível a troca de saberes possibilitando um aprimoramento do aprendizado e esclarecimentos acerca de noções sócio-informativas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUCOTT J.N, e RAVDIN J.I. **A amebíase e protozoários intestinais "não patogênicas"**. Infect. Dis. Clin. North. Am. 7: 467-485 1993.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 6ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro – RJ. 2011. 1136p.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NEVES D.P ; MELO A.L; LINARDI P.M. **Parasitologia Humana**. 11ª edição. Atheneu, 2005.

SOARES. I. **Teníase, Cisticercose, Himenolepiase e Hidatidose**. São Paulo, 2005

TORTORA, J. G; DERRICKSON, B. **Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E QUALIFICAÇÃO DE MÃO DE OBRA EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS

ALVES, Pedro Vinícius Souza¹; **DIAS**, Bruno Garcia de Carvalho²; **FREITAS**, Vinícius, Ferreira³; **SILVA**, Roberta Reis⁴; **AGUIAR**, Oton Luiz Ribeiro⁵; **SANTOS**, Thayná Chaves⁶; **ANDRADE**, Larissa Caroline Cordeiro⁷; **RABELO**, Rogério Elias⁸.

Palavras-chave: extensão rural, rentabilidade, gado leiteiro.

Base Teórica

A pecuária leiteira tem se destacado pela importância e pelo crescimento exponencial, graças ao acesso e disponibilidade de tecnologias voltadas à exploração do gado leiteiro. A produção de leite apresenta-se distribuída por todo o país, tendo inquestionável importância como fonte de produção de alimentos e geração de emprego. Todavia, a sustentabilidade desse modelo de produção aponta para a necessidade de investimento, qualificação da mão de obra e outras melhorias neste setor. Para isso, torna-se indispensável o papel do técnico atuando no cenário rural, como intermediador do processo, auxiliando na formação e aperfeiçoamento da mão de obra.

Objetivos

Dar segmento as ações de extensão rural já desenvolvidas pela UFG – Regional Jataí em pequenas propriedades voltadas a exploração do gado leiteiro. Com o intuito de contribuir não só com a permanência dos produtores em suas propriedades, mas que continuem na atividade leiteira e tenham uma vida com qualidade.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura CAJ-723: Prof. Rogério Elias Rabelo
Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí – e mail: pedro_nba1991@hotmail.com¹
Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí – e mail: bruno955@hotmail.com²
Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí – e mail: gtvinicius@hotmail.com³
Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí – e mail: robertars25@hotmail.com⁴
Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí – e mail: otonluizmv@gmail.com⁵
Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí – e mail: thaynagovet@hotmail.com⁶
Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí – e mail: laricordeiro1@hotmail.com⁷
Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí – e mail: rabelovet@yahoo.com.br⁸

Metodologia

O projeto de extensão foi realizado em pequenas propriedades rurais do estado de Goiás, sendo dez o números de propriedades assistidas pela equipe executora da ação de extensão. Ressalte-se que houve a saída de três propriedades que anteriormente eram assistidas pelo projeto (2012/2013), sendo a saída das mesmas ocorridas em virtude de mudança de orientação técnica, uma vez que os referidos produtores passaram a entregar o leite para a empresa Nestlé, sendo a assistência técnica de responsabilidade da referida empresa e oferecida gratuitamente aos produtores. Acreditamos que essa mudança já é fruto das melhorias das referidas propriedades até então assistidas pela ação de extensão, que puderam entregar seu produto e conseguir se adequarem as severas exigências da multinacional. As outras dez propriedades rurais restantes ainda continuaram inseridas no projeto e desenvolvendo as atividades propostas pela equipe executora. Como mencionado no plano de trabalho, as visitas técnicas eram realizadas mensalmente. Além da assistência técnica oferecida, tabulação de dados de escrituração zootécnica, atendimentos a casos clínicos cirúrgicos e o manejo reprodutivo, cursos de capacitação de mão de obra e palestras foram ministrados como mecanismos de conscientização e melhoria técnica, além da introdução de novas tecnologias.

Neste contexto, pôde-se intensificar o trabalho direcionando esforços em pontos de estrangulamento de cada propriedade, sendo estes discutidos com seus respectivos proprietários e funcionários. As limitações de cada propriedade eram verificadas e discutidas com a equipe executora, juntamente com os proprietários e funcionários, sendo traçadas novas metas e desafios, respeitando as limitações de cada propriedade.

Resultados e discussão

As dez (100%) propriedades assistidas já seguiam criteriosamente as recomendações apontadas por ocasião das visitas e também as condutas estabelecidas utilizando os dados da escrituração zootécnica. Informações pertinentes como a data de cobertura das vacas ou inseminação artificial, repetição de cio, época de secagem, troca de piquetes, manejo e higienização da sala de ordenha, dentre outras informações, fornecidas aos funcionários ou mesmo proprietários pelos participantes da ação de extensão, já não eram consideradas pontos de estrangulamento do processo. Problemas até então corriqueiros, como

mastites, problemas metabólicos pós-parição, doenças e mortes neonatais de bezerros, dentre outros, se apresentavam presentes, porém em números reduzidos, sendo plenamente aceitáveis e controlados dentro do sistema de produção, conforme citado por Peixoto (2000). Apontam-se esses resultados aos cursos de treinamento e capacitação ofertados pelos projetos anteriores e atuais, e a mudança de mentalidade dos pequenos pecuaristas. Ressalte-se também, novos cursos de capacitação oferecidos nessa etapa do projeto, com destaque para o manejo de dejetos, qualidade do leite e manejo de vacas leiteiras no período de transição (pré-parto e pós-parto), manejo correto de linha de ordenha e, principalmente, manejo alimentar, controle de dieta das diferentes categorias animais e a prevenção de doenças por meio de condutas de vacinação. Para Santos et al. (2006) e Nascimento et al. (2013) diversos fatores podem diminuir a eficiência produtiva no sistema de produção de bovinos, sendo os pontos de estrangulamento que afetam estes índices, multifatoriais, e muitas vezes, difíceis de serem eliminados do criatório. Porém, cursos medidas preventivas e de biossegurança associadas à capacitação e conscientização dos funcionários são apontados como de importância indiscutível neste processo.

Mudanças importantes e que influenciam diretamente a rentabilidade no sistema de produção já foram e continuam sendo observadas nas propriedades, tanto que algumas fazendas anteriormente assistidas já se adequaram a fornecer o leite a empresas de alta exigência no mercado, devido a maior escala de produção e melhoria da qualidade. A redução dos índices de CCS (contagem de células somáticas) e CBT (contagem bacteriana total), além do aumento do índice de gordura, culminando em uma bonificação em função do fornecimento de um leite de melhor qualidade. Outro ponto que merece destaque foi à redução considerável dos problemas metabólicos durante o período de transição, comum nas fazendas leiteiras, reduzindo desta forma os custos com tratamentos e incrementando o desempenho produtivo e reprodutivo. Para Thatcher et al. (2010) os erros de manejos, suscitando em problemas metabólicos em vacas de aptidão leiteira, são preocupantes e responsáveis por severos prejuízos econômicos, podendo inviabilizar a atividade.

Acrescente-se que das dez propriedades que foram alvo da ação de extensão, nove já aderiram à técnica de inseminação artificial com emprego de outras biotecnologias como inseminação em tempo fixo (IATF) e uso de touros

provados no repasse de vacas repetidoras de cio, o que, indiscutivelmente, apresentou-se como ferramentas importantes na melhoria genética dos plantéis. Corroborando com essa afirmação, outros pesquisadores também consideram o emprego das biotecnologias da reprodução ou mesmo o uso de touros de alto mérito genético e provados, ferramentas primordiais nas propriedades leiteiras que visam à melhoria genética do plantel e o aumento da eficiência produtiva dos animais (PEGORARO et al., 2009; BERGAMASCHI et al., 2010).

Conclusões

Mudanças significativas puderam ser observadas entre o início das atividades do projeto de extensão até o presente momento. Problemas básicos relacionados à qualificação de mão de obra e ausência de medidas preventivas, sanitárias e de biossegurança já eram claramente detectados pelos funcionários e proprietários, sendo a sensibilidade dos mesmos às ações para controlar e amenizar as perdas econômicas mais fáceis de serem aplicadas e colocadas em prática.

Ressalte-se também que o relacionamento entre a comunidade universitária e a classe rural apresenta-se de suma importância, constituindo-se em uma ferramenta de políticas públicas passíveis de serem efetuadas como parte da extensão rural.

Referências Bibliográficas

BERGAMASCHI, M. A. C. M.; MACHADO, R.; BARBOSA, R. T. Eficiência reprodutiva das vacas leiteiras. **Circular Técnica Embrapa**, São Carlos, v. 64, p. 1-12, nov., 2010.

PEGORARO, L. M. C.; SAALFELD, M. H.; WEISSHEIMER, C.F.; VIEIRA, A. D. **Manejo reprodutivo em bovinos de leite**. Pelotas: EMBRAPA, 2009. 38p.

PEIXOTO, A. M. **Bovinocultura leiteira. Fundamentos da exploração racional**. 3.ed. Piracicaba : FEALQ, 2000. 581p.

SANTOS, H. D.; ROCHA, J. M. N.; MINHARRO, S. Manejo Sanitário dos Bovinos Leiteiros. In: NEIVA, A.C.G.; NEIVA, J.N.M. **Do Campus para o Campo**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2006.

SANTOS, R. M.; VASCONCELOS, J. L. M. **Relação entre nutrição e reprodução da vaca em lactação.** 2010. Disponível em: <http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/reproducao/relacao-entre-nutricao-e-reproducao-da-vaca-em-lactacao-parte-1-63000n.aspx>. Acesso em: 05 agosto. 2014.

O CERRADO E SUAS FACES: CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DA ARTE¹

SANTOS, ¹Pierre Alexandre; **FERREIRA**, ²Heleno Dias; **CARVALHO**, ²Salvador; **PAULA**, ¹José Realino; **TRESVENZOL**, ¹Leonice Manrique Faustino; **SANTOS**, ³Danillo Luiz; **LIMA**, ³Lucas Augusto Rocha; **LOPES**, ³Isabela Oliveira; **PEREIRA JÚNIOR**, ³Jânio Barbosa; **FERNANDES**, ³Sarah Rodrigues; **ARAÚJO**, ³Wanessa Lemos; **KLOPPEL**, ³Leandro Leal; **SÁ**, ⁴Stone; **FIUZA**, ²Tatiana De Sousa*

Palavras-chave: Flora do Cerrado, exposição fotográfica, identificações botânicas.

Justificativa/base teórica

Cerrado quer dizer fechado, denso, compacto e se origina de “campos cerrados”, um tipo de vegetação que não é formado só de capim, mas que contém arbustos, pequenas árvores tortas, em geral de folhas duras e casca grossa (FARMACOPEIA..., 2009). Mas, o Bioma Cerrado não se restringe a uma vegetação de árvores tortas. Em geral, são descritos onze tipos principais de vegetação para o bioma Cerrado, enquadrados em formações florestais (mata ciliar, mata de galeria, mata seca e cerradão), savânicas (cerrado sentido restrito, parque de cerrado, palmeiral e vereda) e campestre (campo limpo, campo sujo e campo rupestre). Se for considerado os subtipos, pode-se falar em 25 tipos de vegetação para este sistema (RIBEIRO; WALTER, SD).

Nessas várias paisagens do Cerrado é possível encontrar frutas como o pequi, araticum, cagaita, coquinhos, mangaba, baru, ananás, murici, jatobá e outras plantas. Essas frutas alimentam pássaros, morcegos, macacos, veados, cotias, pacas, porcos-do-mato e outros animais que ajudam a espalhar suas sementes por vários lugares (FARMACOPEIA..., 2009).

O Cerrado está localizado basicamente no Planalto Central do Brasil e é o segundo maior bioma do país em área, apenas superado pela Floresta Amazônica. Abrange como área contínua os estados de Goiás, Tocantins e o Distrito Federal,

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FF-131: Prof. Dr. Pierre Alexandre Santos

parte dos estados da Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí, Rondônia e São Paulo e também ocorre em áreas disjuntas ao norte nos estados do Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, e ao sul, em pequenos focos no Paraná (SANO; ALMEIDA, 1998).

Além disso, o Cerrado destaca-se como berço das águas, abrigando as nascentes dos principais rios da Amazônia, da Prata e do São Francisco, sendo importante não apenas para a manutenção deste bioma, mas também, para a Caatinga, Pantanal, Mata Atlântica e para as populações que vivem na bacia do rio Paraná (LIMA, 2011; MEDEIROS, 2011).

O clima apresenta-se com característica tropical. A precipitação pluviométrica condiciona a formação de duas estações: seca e chuvosa. A estação chuvosa tem início geralmente em outubro, atingindo os períodos de maior precipitação nos meses de novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março, sendo que a estação seca se prolonga, geralmente, de abril até setembro, podendo nesses meses ocorrer algumas precipitações de baixa consideração pluviométrica (RIZZO; PEIXOTO, 1973).

Grande parte das áreas de Cerrado já não possui mais a cobertura vegetal original, sendo atualmente ocupadas por paisagens antrópicas. Mittermeier et al. (1999) estimaram que 67% das áreas de Cerrado são consideradas como “altamente modificadas” e apenas 20% encontram-se em seu estado original. Mesmo as áreas ainda cobertas de paisagem natural sofrem os efeitos da poluição dos recursos hídricos, dos agrotóxicos, da erosão, assoreamento, das plantas e animais invasores, do extrativismo vegetal e animais predatórios, o que tem dizimado sua flora e fauna. Estes fatores são decorrentes da industrialização desenfreada e da falta de consciência da necessidade de preservação do meio ambiente (SILVA et al., 2002). Somando-se a isso, as imagens divulgadas do Cerrado são estereotipadas e não revelam sua realidade, um bioma muito rico, que possui vários cenários de belezas naturais.

As correlações entre arte e sustentabilidade constituem uma das tendências da sociedade contemporânea. Conforme Dieleman (2006), com essa abordagem, os artistas podem trazer contribuições reais, uma vez que eles, mais do que outros grupos na sociedade, têm a capacidade de redefinir as significações da realidade, romper fronteiras, sair dos quadros institucionais e pensar de maneira lateral, representando os problemas da contemporaneidade de maneira mais simbólica e estética. Portanto, a obra de arte pode atuar como espelho do que as sociedades e

os indivíduos sentem, pensam e fazem. Testemunha-se uma ênfase maior no papel da arte, cultura e criatividade no mundo da sustentabilidade, demonstrando mais uma vez que pode haver uma conexão entre o espaço real e o das artes.

Nesse sentido, o presente projeto visa despertar a sociedade para a preservação do Cerrado, mostrando as belezas naturais desse bioma por meio de registros fotográficos associados às informações científicas.

Objetivos

O presente projeto visa realizar registros fotográficos de espécies da flora e fauna do Cerrado; identificar as espécies fotografadas e realizar exposições em museus, bibliotecas, escolas, eventos científicos, espaços públicos, entre outros, visando conscientizar a população, através da arte, da importância da preservação do bioma Cerrado.

O público alvo é constituído por alunos do ensino fundamental ao superior; funcionários e visitantes de bibliotecas, museus, escolas de artes da prefeitura e do estado; comunidade acadêmica da UFG; visitantes de outros espaços públicos.

Metodologia

Realizaram-se registros fotográficos mensais da flora e fauna do Cerrado no morro dos Pirineus, Pirenópolis, Goiás em áreas rurais e de preservação ambiental no período de dois anos, utilizando uma máquina fotográfica digital (Canon EOS T4i). As fotografias foram obtidas em campo, com iluminação natural. As espécies em diferentes estágios de desenvolvimento foram coletadas e identificadas pelo Prof. Dr. Heleno Dias Ferreira. Selecionaram-se as melhores fotografias, as quais foram impressas em tamanho 25 por 30 cm, sendo a maioria em cores e algumas em preto e branco, para expor em espaços públicos para apreciação pela comunidade. Foram realizados registros dos visitantes e suas ocupações por meio de um "Livro de Visita".

Resultados, discussão

Foram realizadas duas exposições fotográficas: uma no Centro Livre de Artes, Rua 1, n.106, Bosque dos Buritis, St. Oeste, no período de 10 de março a 10 de abril de 2014, onde foram expostas 44 fotografias com suas respectivas identificações; outra na Secretaria Municipal de Cultura, SECULT, Av. 84, n.535, St. Sul, no período

de 07 a 30 de julho de 2014, onde foram expostas 33 fotografias emolduradas com suas respectivas identificações. Ambas as exposições aconteceram em Goiânia-GO.

O total de visitantes que deixaram seu registro nos "Livro de Visita" nas duas exposições foi de 243. Esse público era composto por estudantes (51,4%); professores (15,22%); servidores públicos (7,4%) e os 25,98% restantes incluíram artistas plásticos, produtores culturais, jornalistas, joalheiros, botânicos amadores, fisioterapeutas, psicólogos, técnicos em telecomunicações, atores, escritores, maestros, artesãos, agrônomos, técnicos em análises clínicas, odontólogos, administradores, bibliotecários, corretores, pedagogos, aposentados, médicos, farmacêuticos, etc.

Conclusões

O projeto "O Cerrado e suas faces: conscientização da comunidade sobre a importância da preservação ambiental por meio da arte" revelou-se uma ferramenta importante de conscientização ambiental, pois, por meio das fotos, revelou uma face oculta e bela do Cerrado, atingindo o público goiano de diferentes níveis de escolaridade e diferentes idades.

Ao mostrar a riqueza desse bioma, elimina-se a falsa ideia de que o Cerrado se restringe a uma de suas fitofisionomia, o Cerrado senso restrito, com suas árvores tortas, com cascas grossas e folhas duras e em geral ressecadas. Essa nova visão pode contribuir para a conscientização da população da necessidade de preservação desse Bioma, pela riqueza de sua flora e fauna, além é claro de sua indescritível beleza.

Referências Bibliográficas

DIELEMAN, H. **Sustentabilidade como inspiração para a arte: um pouco de teoria e uma galeria de exemplos**. In: Helio Hara. Caderno Videobrasil 02: Arte Mobilidade e Sustentabilidade. Associação Cultural Videobrasil, nº2, São Paulo, 2006.

FARMACOPEIA popular do Cerrado. Goiás: Articulação Pacari/Associação Pacari, 2009.

LIMA, J. E. F. W. Situação e perspectivas sobre as águas do Cerrado. **Ciência e Cultura**, v.63, p.27-29, 2011.

MEDEIROS, J. D. **Guia de campo: Vegetação do Cerrado 500 espécies**. Brasília: MMA/SBF. 2011. 532p.

MITERMEIER, N.; MYERS, R. A.; MITTERMEIER, C. G. **HOTSPOTS- Earth's Biologically Richest and Most Endangered Terrestrial Ecoregions**. Mexico City: CEMEX- Coservation International, 1999.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. **Tipos de Vegetação do Bioma Cerrado** EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: < http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia16/AG01/arvore/AG01_23_911200585232.html>. Acesso em: Jan./2014.

RIZZO, J. A.; PEIXOTO, A. B. F. Plano de coleção da flora do Município de goiânia. Separata da **Revista Goiana de Medicina**, v. 19, p.37-61, 1973.

SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. **Cerrado: ambiente e flora. Planaltina**: EMBRAPA-CPAC. 1998. 556p.

SILVA, L. O.; COSTA, D. A.; FILHO, K. E. S.; FERREIRA, H. D.; BRANDÃO, D. Levantamento florístico e fitossociológico em duas áreas de Cerrado sensu stricto no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, Goiás. **Acta Botanica Brasilica**, v. 16, n. 1, p. 43-53, 2002.

¹Faculdade de Farmácia – pierre_farma@yahoo.com.br/pierre@ufg.br

²Instituto de Ciências Biológicas/UFG

³Faculdade de Farmácia/UFG

⁴PPGCF/Faculdade de Farmácia/UFG

*tatianaanatomia@gmail.com

A NEUROCIÊNCIA COMO INSTRUMENTO DE OTIMIZAÇÃO DO CONHECIMENTO*

SOUSA, Rafael Dias de¹; **ALMEIDA**, Nelson David Fernandes²; **MOURA**, Marcelo Cozac³; **FIGUEIREDO**, Augusto César Ribeiro⁴; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen⁵; **MOREIRA**, Paulo César⁶; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen⁷

Palavras-chave: Métodos de estudo, anatomia, morfologia, educação em saúde.

Base Teórica / Justificativa

A Anatomia Humana é uma ciência prática, que visa estudar macroscopicamente os constituintes do corpo humano e quando aplicada as ciências da saúde, propicia os fundamentos para entender o desempenho físico e as características morfofuncionais do organismo. Está baseada no estudo e dissecação de cadáveres, com ênfase na abordagem funcional dos órgãos e sistemas, e nas suas correlações clínicas, minimizando seus aspectos históricos centrados no caráter descritivo do corpo (DANGELO & FATTINI, 2007; MOORE et al., 2011).

No entanto, o estudo da anatomia tem apresentado dificuldades relativas a sua compreensão e a memorização das inúmeras funções e estruturas e com isso, a otimização do processo ensino-aprendizagem direciona os educadores a análises sobre os métodos de ensino e avaliação utilizados nesta disciplina (DALPAI *et al.*, 2012). Dentre os diversos temas abordados dentro do estudo da anatomia, o sistema nervoso e a neurociência são alvos de grandes desafios, tanto em virtude da sua complexidade quanto na sua aplicabilidade no cotidiano.

A neurociência consiste no estudo bases cerebrais da mente e do

*Resumo revisado por: Profª. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini (Coordenadora do Projeto de Extensão “Anatomia Humana na Rotina Estudantil”, código ICB-116) e Profª. Dra. Ana Cristina Silva Rebelo (Coordenadora do Projeto de Extensão “A comunidade vai a UFG”, código ICB-132).

¹ FM/UFG – e-mail: rafael_diass@yahoo.com.br

² FM/UFG – e-mail: nelalmeida93@hotmail.com

³ FM/UFG – e-mail: marcozmoura@hotmail.com

⁴ DMORF/ICB/UFG – e-mail: acrfigueiredo@gmail.com

⁵ REGIONAL JATAÍ / UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com

⁶ DMORF/ICB/UFG – e-mail: paulocesar.8888@gmail.com

⁷ DMORF/ICB/UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com

comportamento humano, das composições moleculares e bioquímicas do sistema nervoso, e suas diferentes manifestações, através das nossas atividades intelectuais, tais como a linguagem, o reconhecimento das formas, a resolução de problemas e a planificação das ações. Assim, visa descrever, explicar e modelizar os mecanismos neuronais elementares que sustentam qualquer ato cognitivo, perceptivo ou motor, na tentativa de compreender o cérebro e o tipo de operações que ele realiza, como os seus desempenhos (LENT, 2010).

Ainda inserido neste contexto, o termo memória refere-se ao processo mediante o qual adquirimos, formamos, conservamos e evocamos informação. A fase de aquisição é coloquialmente chamada de "aprendizagem", enquanto a evocação recebe as denominações expressão, recuperação e lembrança. Já a concentração e a atenção são processos cognitivos pelo qual o intelecto focaliza e seleciona estímulos, estabelecendo relação entre eles. Os estímulos são recebidos a todo o momento, a partir de inúmeras fontes, no entanto, somente alguns são atendidos. Tais conceitos podem ser úteis e tornarem-se ferramentas de trabalho na tentativa de complementar as técnicas de estudo, permitindo o desenvolvimento da memória, da concentração e favorecendo a aprendizagem.

Objetivos

O objetivo desse trabalho foi evidenciar a importância do estudo da neurociência, dos seus conceitos básicos e de metodologias complementares ao processo de ensino-aprendizagem, por meio de ações extensionistas, na forma de palestras e grupos de discussão.

Metodologia

O presente trabalho consistiu na realização de ações extensionistas, preconizada pelo projeto "Anatomia Humana na Rotina Estudantil", realizadas no ano de 2013 e 2014. Participaram das atividades e palestras, estudantes de nível médio, superior e profissionalizante de instituições públicas de ensino da cidade de Goiânia - GO, de ambos os gêneros e nas diversas faixas etárias, bem como pessoas com interesse na área.

Inicialmente, a equipe executora deste trabalho contou com um treinamento prévio e com a realização de grupos de estudo e discussão semanais no intuito de identificar e integrar o conhecimento a ser abordado, bem como selecionar os principais métodos de estudo, no intuito de otimizar a memorização e o aprendizado. A partir daí, foi realizado o planejamento de palestras centradas no tema: "Como Aprender: Métodos de Estudo, Concentração e Memorização". O público alvo foi convidado a participar por meio de cartas convite, cartazes, emails e ampla divulgação realizada pela equipe executora do projeto. Uma agenda de datas foi preconizada, de acordo com a disponibilidade do espaço físico e dos envolvidos, a fim de não interferirem com as atividades curriculares da Universidade.

Resultado e Discussão

Baseada na metodologia proposta foi realizado grupos de discussão semanais e palestras, no intuito de suplementar o ensino da neurociência para estudantes e profissionais da saúde, além daqueles com interesse na área. As atividades contaram com grande participação do público alvo, que demonstraram satisfação e interesse nos temas propostos. A equipe de trabalho mostrou dedicação e um desempenho favorável na realização das atividades. Além disso, foram realizadas palestras com o tema "Como Aprender: Métodos de Estudo, Concentração e Memorização", contando com a participação de aproximadamente 120 indivíduos.

As discussões e palestras abordaram temas relacionados ao corpo humano e suas características morfológicas. Temas específicos inseridos no conteúdo de neurociências também foram alvos de debate, em especial, aqueles vinculados aos aspectos cognitivos e de metodologias de estudo. Noções básicas sobre os conceitos de aprendizagem, memória e concentração foram abordados, bem como seu funcionamento e as técnicas de estudo, essenciais para o aprimoramento e fixação do conhecimento, útil tanto no ambiente escolar quanto no cotidiano pessoal e profissional dos envolvidos.

Dessa forma, foi possível estabelecer um vínculo entre conceitos básicos de neurociência, familiarizar a comunidade com o saber científico e entender sua aplicação e utilização na vida cotidiana. Foram apresentadas ferramentas de estudo

e técnicas de concentração e memorização, capazes de estimular a busca por conhecimentos, melhorar o aprendizado e otimizar o aproveitamento e o tempo destinado aos estudos. Tais práticas podem ser utilizadas tanto na vida estudantil, quanto no ambiente profissional e no dia a dia da população.

Adicionalmente, foi importante em buscar a socialização do conhecimento pela maior integração da Universidade com a Comunidade local. Também consistiu em uma experiência fundamental para a formação pessoal e profissional daqueles contemplados com as ações, quanto para os acadêmicos extensionistas, uma vez que permitiu estimular a carreira docente e a busca por novos conhecimentos, evidenciando a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, além de devolver a comunidade o saber e novas ferramentas capazes de propiciar melhora nas suas condições de vida.

Com isso, a formação profissional do acadêmico necessita apresentar-se socialmente engajada, mediante troca de saberes e experiências com a comunidade, concomitante à inovação da forma pela qual se transmite e adquire o conhecimento. COSTA et al. (2013) afirmam que atividades de extensão universitária possibilitam uma maior interação com diferentes meios da comunidade, assim como um aperfeiçoamento do conhecimento e desenvoltura pessoal da equipe de trabalho por meio da ação de transmissor do conhecimento, além de permitir um aprofundamento dos saberes, ancorado na interação da teoria para com a prática.

Finalmente, a abordagem de temas de interesse geral e a aproximação entre o ambiente universitário e a comunidade, permitem aprofundar o conhecimento em assuntos vistos com escassez nas grades curriculares de ensino e a interação entre os envolvidos. Destaca-se o valor científico dessas ações para a comunidade acadêmica, e também para os demais profissionais, técnicos e estudantes da área da saúde e afins, demonstrando a necessidade em manter a continuidade das atividades e abordar temas diversas de interesse geral e aplicado a ciência anatômica.

Considerações Finais

Pode-se concluir que ações de extensão universitária baseada na pesquisa e no conhecimento dos anseios e expectativas do público alvo são importantes em estimular a troca de saberes e aproximação entre os envolvidos, além de desenvolver ferramentas úteis no estímulo ao aprendizado, memorização e concentração, bem como um suporte educacional para o complemento das atividades curriculares.

Referências

COSTA, B.D.B.; BARRETO, S.D.; VERAS JUNIOR, E.L.; VIEIRA, G.O.; LUCENA, E.E.S. Corpo humano real e fascinante: a extensão universitária como um elo integrador entre o ensino médio/profissionalizante e o superior. **Revista extendere**, 2013, 2(1): 36-47.

DALPAI, J.; CHAVES, G.F.; FERRAZ, R.R.N.; VIDSIUNAS, A.K. Modelos neuroanatômicos tridimensionais como instrumento didático e motivacional na disciplina de neuroanatomofisiologia. **O Anatomista** 2012. v.4: p.45-59.

DANGELO, J. G.; FATITINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3ª Ed. São Paulo; Atheneu, 2007.

LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 786p.

MOORE, K.L; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M. **Anatomia orientada para a clínica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1136p.

RISCOS DE TRABALHADORES DE UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Palavras-chave: Catadores, Fatores de risco, Lixo, Coleta de resíduos sólidos

CHAVES, Guilherme Wilson Otaviano Garcia¹; **GONÇALVES**, Mateus Capuzzo²; **NETO**, Emilson José de Souza³; **ROCHA**, Rafael Vieira⁴; **RODRIGUES**, Jéssica Guimarães⁵; **MACÊDO**, Thales Soares Santos de⁶; **FERREIRA**, Denise Milioli⁷.

INTRODUÇÃO

Cotidianamente ocorrem discussões sobre a problemática relacionada aos resíduos. O Brasil entra como um importante membro nessa problemática, pois cerca de 6,9% de todo montante de lixo mundial é proveniente dessa nação (WALDMAN, 2010). Esse é um valor bastante notável ao comparar-se com a influência populacional brasileira no mundo. Além disso, é importante ressaltar que a participação brasileira no ranking de mundial de resíduos não para de crescer. A prova disso é que entre 1991 e 2001 a população brasileira teve um aumento de 15,6% e no entanto a produção de lixo domiciliar nesse mesmo período aumentou 49%, ou seja, aproximadamente três vezes mais que o crescimento populacional. Pode-se perceber que o país tem papel fundamental na resolução da problemática dos resíduos.

É nesse contexto de acúmulo residual que é revelada a importância das Cooperativas de Reciclagem, como a Cooperativa Guarani, que localiza-se no município de Goiânia (GO). Essas cooperativas procuram coletar grandes quantidades de resíduos para selecioná-los para um processo de reciclagem, e consequentemente limpeza do ambiente. A atenção à saúde desses trabalhadores é de certa forma negligenciada, refletida nas condições de trabalho e na carga horária dos mesmos. Sabendo da importância do trabalho dessas Cooperativas, a Liga Acadêmica de Emergências Clínicas da Universidade Federal de Goiás (LAEC)

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (FM-240): Denise Milioli Ferreira.

1. Acadêmico da Faculdade de Medicina UFG – email: guiga_chaves@hotmail.com
2. Acadêmico da Faculdade de Medicina UFG – email: mateuscapuzzo@aol.com
3. Acadêmico da Faculdade de Medicina UFG – email: emilson_0@hotmail.com
4. Acadêmico da Faculdade de Medicina UFG – email: rafamedguitar@gmail.com
5. Acadêmica da Faculdade de Enfermagem UFG – email: jessicag.r@hotmail.com
6. Acadêmico da Faculdade de Medicina UFG – email: thalessoares2@gmail.com
7. Universidade Federal de Goiás – email: denisemiliolif@gmail.com

proporcionou aos seus membros um projeto focado na análise da situação da saúde desses trabalhadores, contribuindo de maneira eficaz na qualidade de vida, no trabalho dos mesmos e na consequente melhora da coleta de resíduos em prol da reciclagem.

OBJETIVOS

Identificar fatores de risco gerais para doenças de alta prevalência a partir de questionário padrão. Tornar sabido, dessa forma, se os cooperados da Cooperativa Guarani fazem parte de uma população de alto risco, ou se estão dentro da faixa de risco geral encontrada na população brasileira. Identificar se a ocupação dos catadores de material reciclável oferece grandes riscos de acidentes de trabalho e como tal população se previne desses acidentes.

O levantamento de dados e sua análise possibilitará o planejamento de ações de saúde visando a prevenção e eventual tratamento da população local, presumidamente de baixo nível socioeconômico e com dificuldades de acesso à saúde.

METODOLOGIA

O projeto de extensão é executado pela LAEC desde maio de 2014. A visita às cooperativas de materiais recicláveis é uma atividade de extensão obrigatória para os membros da liga. Após aula de capacitação, os acadêmicos foram organizados em grupos de aproximadamente seis pessoas, as quais ficariam responsáveis por visitas a uma cooperativa de reciclagem, no caso deste relato, a cooperativa Guarani. As visitas eram agendadas com antecedência com os responsáveis pela cooperativa.

Uma ficha de anamnese simples foi padronizada, questionando alimentação, hidratação, uso de drogas ilícitas e lícitas, conhecimento de doenças prévias e uso de equipamentos de proteção individual (EPI) durante o trabalho. Além disso, exame físico: pressão arterial, hemoglicoteste, pesagem e medidas antropométricas como altura e relação cintura/quadril. O material necessário foi providenciado pelos próprios acadêmicos da LAEC. As cooperativas tinham em média quinze pessoas entre 16 e 60 anos e as visitas duravam cerca de uma hora e meia. Na cooperativa em questão eram 13 cooperados.

RESULTADOS

Durante a visita, foram observadas as condições de moradia e de trabalho dos cooperados, já que muitos viviam dentro da cooperativa. Os cooperados moravam em barracões, sem rede de esgoto e com má condição de limpeza. Na área comum da cooperativa havia muito lixo (não apenas reciclável, mas também hospitalar e infectante) espalhado pelo chão, presença de animais (cães, mosquitos, etc). Fica evidente, portanto, a maior propensão desta população em adquirir doenças infecto-parasitária.

Os cooperados foram muito receptivos em relação às entrevistas, se mostrando interessados e relataram se sentirem bem com a assistência e atenção que a atividade de extensão da LAEC proporciona a eles.

Os dados coletados durante a anamnese demonstraram que a maioria dos cooperados apresenta ingestão hídrica suficiente, dieta composta principalmente de carboidratos e não possuem ensino fundamental completo. Todos os cooperados relataram usar os EPI e que sabem da importância deles para a própria segurança, tendo relatado também poucos acidentes, nenhum com muita gravidade.

Chama atenção o fato da maioria dos cooperados serem tabagistas, fumando em média um maço de cigarro por dia. O uso de tabaco, em todas as suas formas, é um importante problema de saúde pública sendo considerado a principal causa de mortes evitáveis (World Health Organization, 2008).

Sobre os valores de pressão arterial, todos encontraram-se dentro da normalidade com exceção de um dos cooperados, que apresenta doença de Parkinson, em tratamento, etilista, e apresenta picos de pressão nos dias após a ingestão exagerada de álcool.

Os valores de glicemia capilar também estavam, em sua maioria, dentro da normalidade, com exceção de uma cooperada, que apresentou valor acima do normal (367 mg/dL) e que relatou nunca ter sido diagnosticada com diabetes. Ela, então, foi orientada sobre o resultado encontrado no exame e foi aconselhada a procurar atendimento médico assim que possível para a checagem do possível diagnóstico de diabetes. Ressalta-se aqui, portanto, um dos objetivos da atividade

de extensão nas cooperativas, que era justamente identificar possíveis moléstias existentes nessa população, que sofre carência de assistência e atenção médica, e orientá-los a como proceder então.

DISCUSSÃO

Foi notado que devido as condições insalubres de trabalho dos integrantes da cooperativa, há uma grande chance de haver surtos de moléstias infectoparasitárias e acidentes de trabalho. Tais doenças, associadas ao fato de essa parcela populacional não ser bem assistida pela saúde preventiva pública, acarretam grande risco para todos os trabalhadores do local.

Estudo realizado em um lixão de Fortaleza demonstra claramente a incidência dessas doenças nos trabalhadores do local que circulam em condições de insalubridade. Descreve as dificuldades de trabalho vivenciadas, correlaciona o ambiente de catação com os fatores de risco e danos à saúde relacionados a esse tipo de ocupação. Os resultados evidenciaram uma atividade perigosa e insalubre, embora, muitas vezes, se constitua a única forma de sobrevivência para um grande número de pessoas. (CAVALCANTE, *et al*, 2007).

O comum, nestes ambientes, é que os catadores de lixo trabalhem por dinheiro sem contrato ou assistência médica, revelando traços semelhantes aos dos demais grupos excluídos da sociedade brasileira, expondo-se a riscos e "cargas" responsáveis por danos à saúde do trabalhador (LAURELL & NORIEGA, 1989). Os acidentes de trabalho nesse tipo de ambiente geralmente acontecem em decorrência da precarização e falta de condições adequadas de trabalho, traduzidos em ferimentos, mordidas de animais (cães, ratos) e picadas de insetos. (FERREIRA E ANJOS, 2001).

Outro fator notado na experiência na cooperativa é o fato do tabagismo estar muito presente nos trabalhadores do local em questão. O inquérito domiciliar brasileiro apurou, que o tabagismo foi maior entre os grupos com menor escolaridade, quando comparado com os de maior escolaridade, de forma semelhante aos resultados encontrados por Castro et al. Os dados da pesquisa também evidenciaram que a baixa escolaridade está associada ao hábito do

tabagismo e, menor renda familiar. Segundo Meirelles, o tabagismo tem se concentrado nas populações de baixa renda já que têm menor acesso à informação, educação e saúde.

CONCLUSÃO

De fato todo esse projeto de extensão proposto pela LAEC, visou levar prevenção e promoção de saúde a uma população pouco assistida que não está a par de sua saúde, apontando nessa visita problemas até então encobertos. Apesar da maioria dos trabalhadores do local não apresentar hipertensão ou diabetes, um deles apresentou alteração da pressão arterial e outra apresentou glicemia aumentada. As condições sociais e sanitárias observadas nos indica risco aumentado dessa população para doenças infectoparasitárias, acidentes com perfuro-cortantes e material biológico, e tabagismo. Isso mais uma vez demonstra quão desamparados no aspecto médico-sanitário estão os trabalhadores da cooperativa. Sabendo disso, o que aqui foi exposto pode ser usado *a posteriori* como base para planejamento e implantação de medidas de prevenção e promoção da saúde para essa população tão necessitada.

REFERÊNCIAS

CASTRO, M.G., OLIVEIRA, M.S., MORAES, J.F.D., MIGUEL, A.C., ARAÚJO, R.B. Qualidade de vida e gravidade da dependência de tabaco. Rev Psiquiatr Clín 2007; 34(2):61-67

CAVALCANTE, S.; FRANCO, M.F.A. Profissão perigo: percepção de risco à saúde entre os catadores do Lixão do Jangurussu. Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza, v. 7, n. 1, mar. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000100012&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 26 set. 2014

LAURELL, A.C., & NORIEGA, M. Processo de produção e saúde. Trabalho e desgaste operário. São Paulo: Cebes – Hucitec. 1989

MEIRELLES, R.H.S. A ratificação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco pelo Brasil: uma questão de saúde pública. [editorial]. J Bras Pneumol 2006; 32(1)

WALDMAN, M. Lixo: Cenários e Desafios – Abordagens básicas para entender os resíduos sólidos. São Paulo (SP): Cortez Editora, 2010

World Health Organization. WHO report on the global tobacco epidemic, 2008: the MPOWER package. Geneva: World Health Organization; 2008.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO NA REDUÇÃO DO RISCO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES

PORTELA, Raniele Silveira¹; **COSTA**, Karla Dutra²; **BARBOSA**, Angélica Marques³; **GOMES**, Tays Guttielle⁴; **HAHN**, Danyela Julia⁵; **SILVA**, Luana Santos⁶; **MARTINS**, Marlene Andrade⁷.

Palavras-chave: Educação em saúde, doença cardiovascular, atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO

Atualmente as doenças cardiovasculares são consideradas a principal causa de morbimortalidade na população brasileira. O número de pessoas com doença cardiovascular tende a aumentar nos próximos anos, tanto pelo envelhecimento da população, quanto ao estilo de vida não saudável (LIMA, 2012).

É um desafio para os profissionais de saúde, educadores e voluntários em ações de prevenção, buscar maneiras de incentivar as pessoas, na adesão a práticas saudáveis e mudanças de hábitos inadequados. Um dos caminhos neste percurso que se apresenta, de baixo custo e com boa representatividade, são as atividades relacionadas à educação em saúde como palestras, grupos de caminhadas, acompanhamento de pacientes hipertensos, diabéticos, obesos, idosos e outros expostos ou não aos múltiplos fatores de risco cardiovascular.

Estas ações de promoção da saúde tanto individual quanto coletivo são necessárias e contemplam os pressupostos da educação em saúde como estratégia

* Resumo revisado por: Profa. Dra. Marlene Andrade Martins (Educação em saúde como estratégia de prevenção na redução do risco de eventos cardiovasculares, CAJ - 797).

¹Universidade Federal de Goiás – CAJ – e-mail: ranieleportela@gmail.com

²Universidade Federal de Goiás – CAJ – e-mail: karlaklein1@hotmail.com

³Universidade Federal de Goiás – CAJ – e-mail: angelicamarquesbarbosa@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Goiás – CAJ – e-mail: taysgutiellegomes@yahoo.com

⁵Universidade Federal de Goiás – CAJ – e-mail: danyela_hahn@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Goiás - CAJ – e-mail: luana31_rh@hotmail.com

⁷ Universidade Federal de Goiás - CAJ – e-mail: marlenianapower@hotmail.com

na redução dos fatores de riscos. Existem os fatores de risco modificáveis como, por exemplo, a obesidade, o aumento das taxas de colesterol, consumo excessivo de sal, sobrepeso, stress, sedentarismo, gordura abdominal, nos quais, com esforço e dedicação, são passíveis de mudança (PERK *et al*, 2013). O incentivo ao autocuidado e a adesão a um estilo de vida saudável devem ser as metas a ser alcançadas pelas pessoas expostas ou não aos fatores de RCV.

O consumo de alimentos com baixo valor nutricional, a falta de atividade física e hábitos de vida não recomendados, representam um problema freqüente nos lares brasileiros. É preciso apoiar uma mudança de paradigma, ou seja, além do enfoque no tratamento das doenças cardiovasculares – DCV, consequentes destes estilos de vida, é necessário mais investimento nas ações de cuidados preventivos para a população.

Sendo assim, o objetivo desse projeto é sensibilizar os sujeitos por meio de palestras, folder e vídeo educativo sobre os fatores modificáveis e não modificáveis incluindo o incentivo a mudança de estilo de vida em busca de hábitos saudáveis.

METODOLOGIA

Dentre os pressupostos metodológicos, trata-se de um projeto de extensão, cadastrado no SIEC - CAJ 797, com atividades que possam contribuir na mudança dos hábitos de vida das pessoas em situação de risco cardiovascular (RCV). Utilizou-se a metodologia da problematização, buscando primeiramente as experiências das pessoas quanto ao objeto da ação. Existe quatorze unidades básicas de saúde no município em estudo. Foram realizadas visitas em quatro unidades de saúde de maior fluxo, mediante aplicação de um questionário para mapeamento das atividades, no período de 5 de agosto de 2013 a 4 de agosto de 2014, aplicado tanto aos profissionais de saúde, quanto aos usuários. Foram realizados encontros com os profissionais de saúde para estabelecer as estratégias de abordagem das pessoas ao adentrarem no serviço. No decorrer desta abordagem, foram levantadas informações sobre o conhecimento dos fatores de risco cardiovasculares e atividades desenvolvidas nas unidades de saúde (existência de grupos de caminhada, palestras realizadas com tema atividade físicas, educação em saúde, ciclismo, praça de lazer com atividade orientada por profissional de saúde, entre outras) que possam contribuir na redução do risco. Além

destas ações, foi elaborado e utilizado um folder educativo nas palestras sobre os fatores modificáveis e não-modificáveis sobre o RCV.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas quatro unidades em que foram realizadas as atividades de prevenção, observaram-se várias ações desenvolvidas pelos profissionais de saúde nas quais as pessoas poderiam participar e integrar. A disponibilização dos recursos por si, não faz com que as pessoas busquem estes locais para realizarem tais atividades. Sendo assim, a presença dos educandos neste contexto, propiciou um maior incentivo aos usuários, de maneira que os mesmos pudessem despertar nos sujeitos a busca por ajuda e assim, repensar o seu estilo de vida.

Dentre as ações elencadas, a prática de atividade física é fundamental para manter uma boa saúde e sendo assim, apenas seis (54,5%) das unidades oferecem grupo de caminhada para os seus pacientes, sendo que dessas seis, apenas três (27,2%) possuem um educador físico para acompanhar os pacientes em suas caminhadas e atividades físicas. Nas demais unidades, o acompanhamento dos pacientes é realizado por agentes comunitários de saúde ou técnico de enfermagem. Apenas três (27,2%) das unidades possuem em sua área peri-domiciliar, uma praça pública com equipamento de ginástica (Figura 1). As demais praças com equipamentos existentes na cidade estão localizadas um pouco mais distante das unidades de saúde. O grupo de caminhada foi o mais apontado pelas pessoas e com maior adesão dentre as demais atividades de educação em saúde.

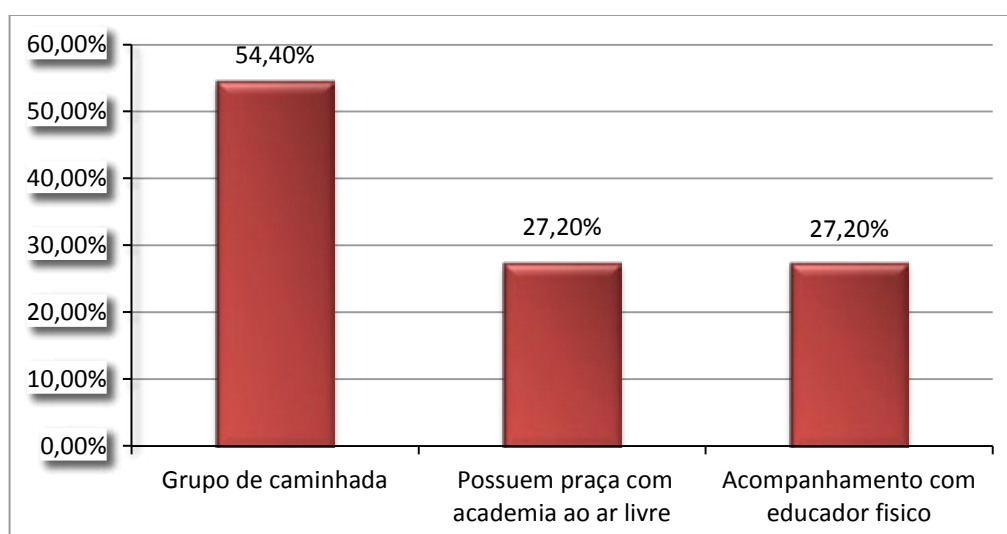


Figura 1- Recursos disponíveis em unidades de saúde de Jataí-GO que possam contribuir na redução do risco de eventos cardiovasculares, segundo os profissionais de saúde e usuários do serviço.

A melhor forma de saber os reais problemas que podem ser identificados em uma unidade de saúde e a melhor forma de solucionar é ter o contato direto com o público em geral, conhecer os espaços e opções disponíveis em cada bairro. A falta de conhecimento pelas pessoas quanto aos fatores de RCV e as opções disponíveis na cidade de projetos, tanto na universidade, quanto aquelas desenvolvidas nos bairros ainda são frequentes.

Neste sentido, elaborou-se um folder com orientações sobre os fatores de RCV, editado pela Proec-UFG. O material educativo foi distribuído às pessoas nas unidades de saúde, após a apresentação expositiva sobre os fatores de RCV modificáveis (Figura 2).

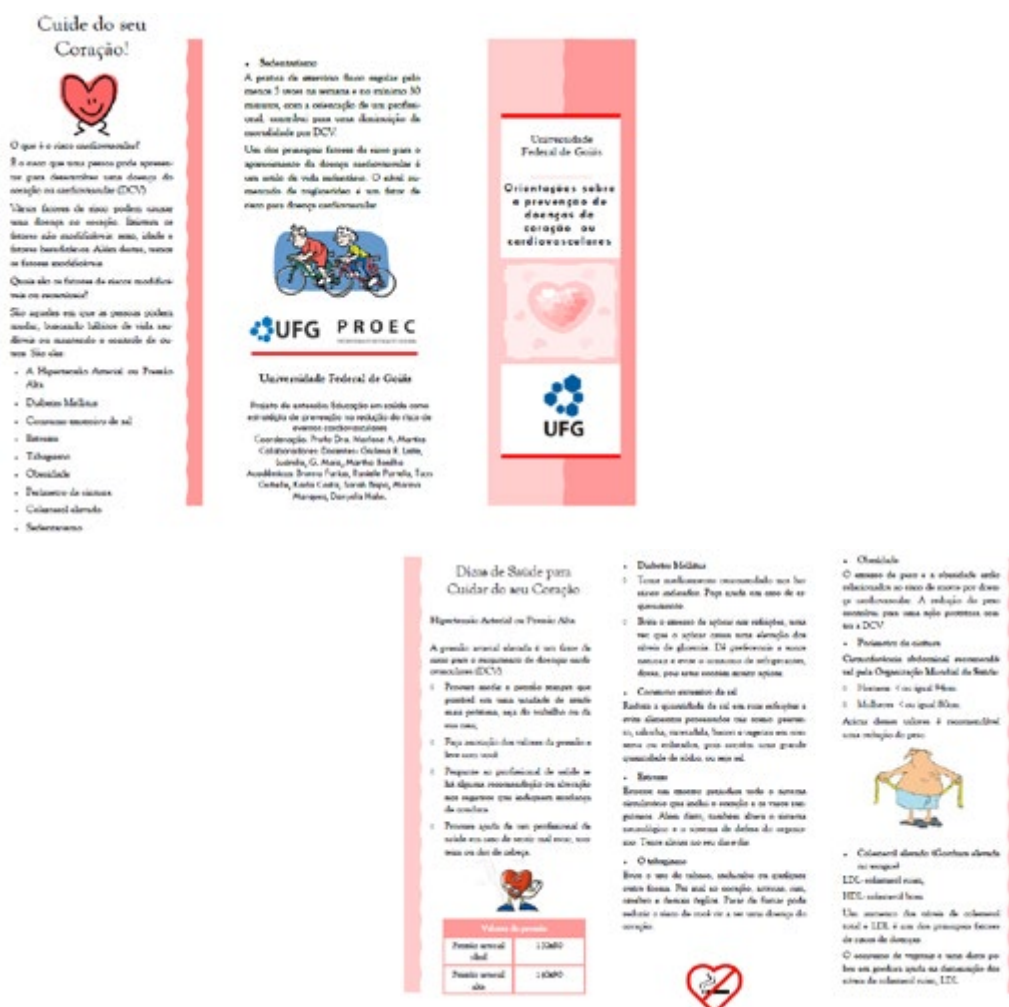


Figura 2 – Folder educativo sobre os fatores de RCV.

É de extrema importância que as atividades de educação continuada relacionada ao risco cardiovascular sejam continuadas buscando cada vez mais

sensibilizar um maior público e assim, contribuir na melhoria da qualidade de vida destes sujeitos.

CONCLUSÃO

A realização das atividades de educação em saúde permitiu uma maior interação com os profissionais de saúde e com as pessoas que buscavam atendimento nas unidades de saúde e com os graduandos e comunidade em geral. A realização de palestras educativas, envolvimento na elaboração, distribuição e leitura do folder educativo juntamente com os usuários, foram ações destacadas no decorrer do período.

Foi possível sensibilizar a comunidade quanto à necessidade de um estilo de vida saudável, incentivo na adoção de hábitos saudáveis, motivando a população para o processo de promoção das práticas de saúde. O projeto de extensão permitiu uma aproximação dos acadêmicos juntamente com a população Jataiense, e assim, configura-se como importante papel na formação dos futuros enfermeiros, quanto às atividades de promoção da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERK, J. Recomendações Européias para a prevenção da doença cardiovascular na prática clínica (versão de 2012). **Rev Port Cardiol**, 2013;32(6):553.e1-553.e77.

LIMA, A. S; GAIA, E. S. M; FERREIRA, M. A. A importância do Programa Hiperdia em uma Unidade de Saúde da Família do município de Serra Talhada - PE, para adesão dos hipertensos e diabéticos ao tratamento medicamentoso e dietético. **Saúde Coletiva em Debate**, 2(1), 30-29, dez. 2012.

Título

Teatro de Animação Procedimentos e Resultados / O Grande Governador da Ilha dos Lagartos

Nomes dos autores

ROSA, Pereira Raquel ¹; **JUNIOR**, Francisco Guilherme de Oliveira²

Palavras- chave

construção- manipulação- animação- atriz.

Justificativa/ Base teórica

Este artigo relata experiências de construção e manipulação de bonecos dentro do Projeto de Extensão vinculado ao Laboratório de Teatro de Formas Animadas- LATA tendo como fio condutor a montagem do espetáculo O Grande Governador da Ilha dos Lagartos, espetáculo de bonecos na qual participei na construção dos objetos de cena e bonecos, sob orientação do Prof. M.s em educação Francisco Guilherme de Oliveira Junior. E como atriz/manipuladora sob direção do Prof. M.s em História cultural Kleber Damaso. Dialogando com autores como Valmor Beltrame (2013) e Paulo Balardim (2004).

Objetivos

Refletir sobre os processos de construção, materiais, manipulação, interpretação e resultados dentro do espetáculo O Grande Governador da Ilha dos Lagartos.

Metodologia

O presente relato e reflexão foram constituídos a partir de vivências e anotações pessoais, bem como por meio de comentários dos atores envolvidos na montagem e diálogo com professores e autores.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Código da Ação: EMAC – 299 Prof. Francisco Guilherme de Oliveira Júnior. Aluna na Escola de Música e Artes Cênicas EMAC- raquellvarekai@hotmail.com

Resultados, discussão

A montagem teve início em abril de 2014, com o estudo do texto, (análise das cenas, características das personagens) e a construção dos bonecos a partir de desenhos e moldes recortados em papel pelo Prof. Guilherme. Primeiro, criamos a estrutura física dos bonecos que possuíam uma estatura de 60cm a 80cm, feita de isopor e articulada por fitas de cetim. Após esculpirmos os membros dos bonecos em isopor, fizemos a papietagem, processo fundamental para garantir maior durabilidade aos bonecos. Uma vez seca a camada de papel, pintamos os bonecos, realçando os volumes criados pela escultura e sugerindo outros por meio de um jogo de formas e cores, iluminando e sombreando a superfície dos bonecos, como se estivéssemos realizando uma maquiagem teatral. Para complementar esta caracterização visual, aplicamos olhos, cabelos e pelos e finalizamos sua imagem com figurinos (que em alguns casos, além de vestirem os bonecos, também participavam como estrutura corporal destes, servindo como elemento de articulação entre os membros dos objetos esculpidos).

Para o espetáculo foram construídos cinco bonecos, todos eles animados por meio da técnica de manipulação direta. De acordo com Balardim (2004, p.72). “Essa expressão, de uso comum no sul do Brasil, designa a técnica de operação em que o contato do manipulador com o boneco é “direto” através do seu toque, sem intervenção de fios ou varas”.

Segundo Balardim (2004), o boneco só adquiri o status de objeto personagem ou objeto animado, quando imbuído do valor de vida, por meio de procedimentos e convenções teatrais realizados pelo ator diante de uma audiência (público). No entanto, é interessante observar que a escolha do material e as técnicas/procedimentos de construção dos bonecos que realizamos, tiveram uma parcela de contribuição na definição destes objetos como personagens, seja pela aparência constituída ou pelas possibilidades que estes ofereceram em cena, por sua amplitude de movimento, por seu peso, resistência, rigidez, enfim, uma série de elementos que interagiram com o ator, durante o ato de animação. Quando falo sobre essa contribuição, levo em consideração a materialidade que constitui o boneco, sua qualidade expressiva material e visual a qual o ator animador deve

estar sensível, estudando as possibilidades e o potencial instalado no boneco, impregnando-o, por sua vez, de vida. Á partir do que oferece o boneco, e do texto da personagem, chegamos a um repertório gestual, vocal e às ações cênicas. No meu caso, como dito, pude participar tanto do processo de construção do boneco/personagem Aurora, como da manipulação, e creio que este envolvimento na construção me ajudou de algum modo a perceber mais facilmente as fragilidades e possibilidades que este boneco poderia me oferecer na cena, bem como me aproximou afetivamente daquela figura, que foi sendo construída aos poucos, sendo adaptada e nos cobrando uma adequação ao que ela oferecia.

Posterior a este processo de construção fui aos poucos me aproximando do boneco (Aurora) pensando na cena, inicialmente confesso que com um pouco de receio, partir desta exterioridade para criar um personagem é um ato desafiador, ter de olhar para o boneco e pensar, sentir como ele, no caso ela, dar-lhe vida por meio da minha manipulação foi desafiador e exigiu delicadeza. Nos primeiros momentos olhava para seu rosto, olho, cintura e pensava em como poderia falar. Que voz ela tem? Como caminha? Como reage? Essas foram perguntas que passaram por minha mente para chegar á composição final da personagem, considerei a informação do texto em que Aurora aparece procurando alguém para se casar e chega a se oferecer para o governador, por isso sua risada foi executada de modo mais escandaloso, distante de um rebuscamento, e por ter uma cintura fina, como que apertada por um espartilho, fui procurando aos poucos uma voz que pudesse se encaixar naquele corpo, acabei usando uma voz mais alta. Suas pernas não oferecem articulações então o caminho foi fazer com que ela andasse com pequenos "cliques" (Quero dizer, uma espécie de pulinhos). Foi um processo de perceber o que o texto e o boneco ofereciam, junto a isso eu e o grupo cada qual com seu boneco exploramos as articulações, eixo, olhar e fomos aos poucos conhecendo e nos familiarizando com a linguagem do teatro de bonecos.

Nesse período nos dedicamos somente a esse mapeamento, para sabermos o que cada boneco poderia fazer. Só depois de mais íntimos com os bonecos é que começamos a ensaiar cenas, como atriz com experiência em teatro "convencional", uso convencional apenas como referência do teatro feito por atores/intérpretes, sem uso de formas animadas. Tive como uma das principais dificuldades conseguir, ou

ao menos buscar, minha neutralidade corporal, a fim de conseguir deixar o boneco em primeiro plano, essa foi uma dificuldade que pude notar não só em mim como também no grupo, que tendia a agir por vezes como no teatro de atores/intérpretes, carregando suas expressões, excedendo os movimentos, ocupando demasiadamente o espaço da cena, bem como existiu a dificuldade em conseguir dissociar os movimentos dos nossos corpos em relação aos corpos dos bonecos, por várias vezes ao fazermos um movimento com os bonecos tendíamos a também realizar o movimento.

É um procedimento difícil conseguir neutralizar nossos corpos, tal qual é conseguir pensar na organização estrutural do nosso corpo na manipulação, alcançando essa dissociação e consciência corporal na cena. Essa organização estrutural do corpo do ator da qual falo é pensar em como terei que posicionar meu corpo para conseguir fazer determinado movimento com o boneco, se não flexiono o joelho não conseguirei levar o boneco no alto por falta de equilíbrio, ou se chego na marca com a perna direita não conseguirei fazer a rotação do boneco. A manipulação exige essa organização, primeiro um arranjo corporal de quem manipula para depois haver a organização referente à movimentação do boneco. O que permite a construção de partituras de movimentos, sequências de ações que o boneco deve realizar em cena. Afinal é por meio do corpo do ator que o boneco ocupa a cena, então pensar nessa organização é importante, para que aja fluência nos movimentos e conexão destes com a fala.

E claro, tudo isso é direcionado para que o boneco possa ser em cena o foco principal, sem que o ator tome a atenção para si. “Um dos principais desafios do ator é justamente criar, junto ao público, a impressão de vida no boneco ou no objeto. O boneco é prioritariamente, o foco das atenções.” Beltrame (2013, p.27). Essa neutralidade se faz indispensável para que o boneco se apresente quase como uma figura autônoma. O teatro de bonecos lida com a dualidade de presenças, ou às vezes até mais, como ocorreu no espetáculo, tendo duas pessoas manipulando o mesmo personagem, no meu caso, manipulei Aurora junto a uma outra atriz/manipuladora, o que exigiu maior atenção e sintonia, afim de que a cena não ficasse suja, como também para que ela fosse executada no tempo certo. O modo como o ator/ manipulador faz o estudo do gesto e dessa organização estrutural sua e do boneco, é capaz de potencializar a ideia de vida no personagem.

Enquanto manipuladores nós participamos da ideia de vida que cerca o teatro de bonecos. Paulo Balardim (2004) usa o termo objeto-corpo, o que quer dizer que o boneco é uma extensão do corpo do ator, essa ideia de extensão cria, ao menos para mim, o sentido de organicidade. Essa extensão me deu em alguns momentos a sensação de que o objeto agia por si mesmo, independente da minha vontade, como que numa espécie de conto de fadas ele tomasse de fato vida e eu como mera espectadora assistisse á sua atuação. E ainda que essa seja uma sensação minha, advinda da organicidade criada em alguns momentos, a organicidade quando presente na manipulação é ferramenta fundamental para transpor a técnica, capaz de fazer com que o espectador se deslumbre com bonecos vivos em cena.

Conclusão

A técnica é necessária, mas tem de ser entendida como um meio pelo qual se realizar o teatro de bonecos, e não o fim, pois se estamos diante de bonecos a brincadeira faz convite, e é importante aceitar. Aceito o convite tomei ciência dos aspectos necessários para realizar a complexa e ao mesmo tempo simples, arte de animar. É preciso dar vida.

Referências bibliográficas

BALARDIM, Paulo Cesar. **Relações de vida e morte no teatro de animação** / Porto Alegre: Edição do autor, 2004.

BELTRAME, Valmor. **Princípios técnicos do trabalho do ator- animador. Em Pauta: Palco Giratório: circuito nacional** / Sesc, Departamento Nacional.- 2013 Rio de Janeiro , 2013.

A Educação Física na Escola do Campo: ações e reflexões a partir da extensão universitária

MAGALHÃES JÚNIOR, Reinaldo Passos¹

Palavras-chave: Educação Física; Educação do Campo; Extensão Universitária

Justificativa/Base Teórica

As questões relativas à vida e educação campesina são complexas por envolverem vários aspectos sociais: o Estado, a sociedade, as condições de trabalho dos professores e, também, os preconceitos existentes contra as pessoas que vivem no campo, muitas vezes sendo tratadas como inferiores pelo seu modo de vida. Um grande desafio a ser enfrentado diz respeito a constituição de uma escola e educação do campo que considere as características dos contextos comunitários. Rezende (2010)², ressalta que, quando uma dimensão educacional urbanizada insere-se na escola camponesa, a escola deixa de cumprir sua função social de mediadora com o mundo atual, pois coloca-se como modelo hegemônico a seguir. Isso, favorece a desvalorização da vida campesina e pode contribuir para o êxodo, especialmente dos jovens a partir do momento em que consideram o campo como um lugar ao qual não mais pertencem, pois, não existiu ali em sua formação uma valorização de sua cultura e do local onde vivem.

Tendo em vista os sentidos e significados da escola, é importante dizer da necessidade de um projeto de educação, como defende o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST, que valorize os saberes e a cultura do local, ou seja, “Não é uma proposta que destaca a exclusão social e a carência social, mas que afirma a identidade sociocultural, que valoriza as matrizes culturais significativas para os sujeitos e que destaca as trajetórias sociais como fonte de aprendizagem” (SOUZA, 2006, p. 79, apud MILHOMEM et al, 2013, p. 5).

¹FEFD/UFG – e-mail: reinaldopasso@gmail.com;

² O texto citado trata-se da dissertação de mestrado de uma das professoras da Escola do Sertão, Delmar Ferreira Rezende.

A aproximação com o campo permite desvelar essa realidade e contribuir com seu fortalecimento, como a experiência de extensão universitária em parceria com a Escola do Sertão - Alto Paraíso/GO, que será apresentada no presente trabalho.

Objetivo

O objetivo deste texto é apresentar uma reflexão, a partir de meu olhar como estudante-monitor, do projeto de extensão Educação Física para o cerrado: Contribuições para a Formação Humana de Crianças, Adolescente e Professores do Campo, bem como trazer contribuições para o estudo da Educação e da Educação Física do Campo.

Metodologia

O presente autor se inseriu no projeto de extensão como estudante-monitor, vivenciou e realizou as atividades e oficinas propostas pelo coletivo desde o ultimo semestre de 2013.

O projeto se insere no projeto maior "Terra Encantada: gente miúda, direitos integrais" que acontece em parceria com comunidades campesinas de Goiás e com a Faculdade de Informação e Comunicação - FIC, Escola de Música e Artes Cênicas - EMAC e Faculdade de Educação Física e Dança - FEFD (UFG - Campus Goiânia) .

Nos organizamos a partir de: reuniões de estudo, planejamento e avaliação com estudantes e professores da universidade; desenvolvimento de oficinas com professoras e alunos da escola; e rodas de conversa com as professoras para avaliação e delineamento de perspectivas do projeto. As idas acontecem de 45 em 45 dias à comunidade do Sertão, que dista 450 km de Goiânia.

Análise e discussão

Como destaca Milhomem (2013), os objetivos do projeto são os de compreender a realidade do campo, bem como constuir possibilidades de ação da Educação Física em escolas rurais, por meio do ensino-aprendizado de conteúdos.

O projeto tem acontecido na Escola do Sertão, no município de Alto Paraíso – Goiás – Brasil, localizada no Nordeste Goiano que, como afirmam Castro & Xavier

(2006, apud MILHOMEM et al 2013, p. 1): "[...] É uma região que, ao longo da história, tem sido deixada à margem da garantia de direitos básicos como saúde, educação e moradia [...]".

Rezende (2010) descreve a instituição:

[...] A Escola Municipal Santo Antônio da Parida e também denominada Escola do Sertão, situa-se às margens da GO 239 na altura do quilômetro 30, encravada no fértil vale do rio São Bartolomeu. De 1999, quando possuía apenas 3 salas de aula e uma cantina, para o ano de 2009, pode-se dizer que houve relativa evolução pois, atualmente conta com dois prédios, sendo que num deles funciona a parte administrativa, biblioteca e cantina e no outro prédio, o Barracão dos Formandos, que foi construído pela comunidade escolar funcionam as salas de aula, sanitários e sala de professores [...] (REZENDE, 2010, p.55).

Souza & Reis (2009, p. 20 - 21) ressaltam algumas características importantes para melhor compreender o campesinato, respeitando as peculiaridades comunitárias e dos sujeitos, destacam:

[...] Caracterizadas pelo jeito peculiar deles se relacionarem com a natureza, o trabalho na terra, a organização das atividades produtivas mediante a utilização da mão-de-obra dos membros da família, cultura e valores que enfatizam as relações familiares e de vizinhança, que valorizam as festas comunitárias e de celebração da colheita, o vínculo com uma rotina de trabalho que nem sempre segue o relógio mecânico. A identidade dos povos do campo comporta categorias sociais como posseiros, boias-frias, ribeirinhos, atingidos por barragens, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários ou colonos ou sitiantes (dependendo da região do Brasil em que estejam), caboclos dos Faxinais, comunidades negras rurais, quilombolas e, também, as etnias indígenas [...]

Realizadas geralmente em forma de oficinas, as atividades do projeto têm como princípio, não só a realização de atividades com os alunos da Escola do Sertão, mas também nossa formação inicial e continuada com as professoras e envolvimento com a comunidade local, a partir de um diálogo de saberes. Esses princípios são essenciais para que o projeto possa ao longo do tempo ir se tornando parte do contexto dos estudantes, das professoras da escola e pessoas da comunidade. Caso isso não aconteça, a presença da universidade corre o risco de se tornar um “espetáculo”, afetando a rotina letiva dos estudantes, da população e não é esse o objetivo do projeto.

As oficinas são pensadas com base nas demandas apresentadas pela escola e nas características comunitárias, o que norteia também a metodologia de ensino que busca contextualizar os conhecimentos naquela realidade, levando centralmente em

consideração as possibilidades de aprendizagem, a linguagem compreensível, a estrutura física e material, buscando trazer sentido e significado para as oficinas. Os temas e conteúdos relacionados à Educação Física que já foram trabalhados são: atletismo, jogos e brincadeiras, práticas de aventura na natureza, ginástica, capoeira, xadrez, natação, basquete. Milhomem et al (2013) fazem uma consideração interessante, dizendo que as intervenções se dão de acordo com a realidade da escola e de maneira que possa melhor contribuir para ampliar a prática pedagógica da educação física.

A importância do projeto está baseada, sobretudo, na urgência de discutir e fortalecer a educação do/no campo, a educação pública de uma forma geral, refletir e apresentar contribuições da educação física para essa realidade.

As escolas do campo, geralmente, são lugares onde existe uma visível carência de espaço físico e material apropriado, como por exemplo, uma quadra de esportes e mesmo salas de aula adequadas, poucos professores com formação acadêmica em áreas específicas, como a Educação Física (na Escola do Sertão não há professoras com essa formação), além de todas as características e saberes camponeses, o que tem nos levado a (re)pensar nossa prática pedagógica e a própria Educação Física.

Junto a isso, buscamos considerar a subjetividade de cada aluno, sua bagagem cultural e sua individualidade. Mesmo não estando na escola diariamente, acreditamos que isso seja possível, já que o tempo que permanecemos na escola é muito intenso e de muita aproximação com as crianças e adolescentes, nos permitindo, ainda que com limites, conhecê-los e acompanhar seu desenvolvimento.

Os desafios atuais do projeto são: a continuidade de trabalho com os conteúdos citados e novos da Educação Física com os alunos da escola e a formação continuada com as professoras; a efetivação do trabalho interdisciplinar com as demais áreas que participam do projeto; e, constituir cada vez mais espaços-tempo de troca de saberes com a comunidade.

Considerações Finais

Pode-se concluir que o projeto "Educação Física Para o Cerrado: Contribuições Para a Formação Humana de Crianças, Adolescentes e Professores do Campo", tem de fato conseguido, com seus desafios e avanços, desenvolver um trabalho importante na

formação inicial de professores de Educação Física e de formação continuada de professores do campo. A continuidade do projeto é primordial para que a caminhada, aqui brevemente apresentada, se qualifique e possa colaborar com as comunidades, com a extensão universitária e estudos sobre a educação do campo, valorizando a riqueza humana e cultural que o campo possui.

Me sinto privilegiado de participar de um projeto dessa natureza, pois, consigo enxergar claramente os rumos da Educação Física na escola, seus desafios e possibilidades para as ações, sendo assim, o papel ao qual o projeto se propõe de formação se dá de maneira muito rica e tem sido de extrema contribuição para minha a formação humana.

Referências Bibliográficas

CASTRO, Joana D'arc Bardella; XAVIER, Glauber Lopes. **Modificações na Estrutura Produtiva de Goiás e a Inserção Econômica do Nordeste Goiano Pós Década de 1980.** Revista de Economia da UEG, Anápolis (GO), v. 2, n. 1, jan/jun-2006.

REZENDE, Delmar Ferreira. **Conquistas Comunitárias da Gestão Participativa na Educação do Campo:** o caso da Escola do Sertão na Chapada dos Veadeiros – GO. 2010. Mestrado. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

SOUZA, M. A. **Educação e Ruralidade:** propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SOUZA, Neli Pereira; REIS, Rosini Mendes. **Educação do Campo:** Prática Pedagógica. 2009. Especialização. UNIVALE.

MILHOMEM, Suzane Ribeiro; BRITO, Pamella Gomes de; ANDRADE, Janderson Honorato; LEITE, Jaciara Oliveira. PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O CERRADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANA DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E PROFESSORES DO CAMPO. *Anais do XII Congresso Iberoamericano de Extensión Universitaria*, Equador – Quito, 2013.

Fonte de Financiamento: Programa de Extensão Universitária - PROEXT/MEC (2014)

HÁBITOS DE VIDA DE 30 PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS PELA LIGA ACADEMICA DE DIABETES DA UFG EM 2013

SILVA, Renata Gonçalves¹; **YANO**, João Pedro Prestes².

Palavras-chave: Diabetes mellitus, hábitos de vida.

BASE TEÓRICA

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é a forma presente em 90%-95% dos casos de diabetes e caracteriza-se por defeitos na ação e na secreção da insulina. O DM2 pode ocorrer em qualquer idade, mas é geralmente diagnosticado após os 40 anos (SBD, 2006). Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes o número de indivíduos diabéticos está aumentando devido ao crescimento e ao envelhecimento populacional, à maior urbanização, à crescente prevalência de obesidade e sedentarismo, bem como à maior sobrevida do paciente com DM.

O diabetes mellitus tem grande impacto social e econômico, quanto em termos de produtividade como custo. Estima-se que custos diretos para o atendimento ao diabetes mundialmente variam de 2,5% a 15% dos gastos nacionais em saúde e por essa razão vem sendo reconhecido em todo mundo como problema de saúde pública. Suas manifestações crônicas são ainda, na nossa realidade, causas comuns de hospitalização e absenteísmo no trabalho (ORTIZ & ZANETTI, 2001).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, o tratamento básico e o controle da doença consistem na utilização de uma dieta específica, atividade física regular e no uso adequado de medicação. Entretanto, a adesão a esse tratamento exige comportamentos de alguma complexidade que devem ser integrados na rotina diária do portador de DM. Esses fatores associados podem contribuir para a não adesão ao tratamento. Segundo estudos apenas 25% dos pacientes que receberam orientações sobre a prática de atividade física realizam algum tipo de atividade (ASSUNÇÃO & URSINE, 2008).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Liga Acadêmica de Diabetes FM-123): Sílvia Leda Franca Moura de Paula.

¹Faculdade de medicina/ UFG- e-mail: renatagsilva.ufg@gmail.com

²Faculdade de medicina/ UFG- e-mail: jppyano@hotmail.com

Cabe ressaltar, que o diabetes mellitus muitas vezes, é visto como uma doença que impõe limitações às atividades da vida diária, implicando em medo de viver com dieta restrita, susceptibilidade para infecções, injeções, interferência no trabalho, dependência de outros (FERRAZ et al, 2000). Portanto a vivência do diabetes quebra a harmonia orgânica e, muitas vezes, transcende a pessoa do doente, interferindo na vida familiar e comunitária, afetando seu universo de relações. Mudar hábitos de vida que estão consolidados e assumir uma rotina que envolve disciplina rigorosa (PÉRES et al, 2007).

OBJETIVOS

Descrever os hábitos de vida de 30 pacientes diabéticos atendidos pela da Liga Acadêmica de Diabetes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (LAD-FM/UFG) em 2013.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo utilizando dados primários coletados a partir de questionário pre-estruturado constituído por questões fechadas usado pela LAD-FM/UFG nos atendimentos realizados em campanhas.

As campanhas educativas fazem parte do projeto de extensão desenvolvido pela liga e tem por objetivo prestar orientações sobre Diabetes Tipo I, Tipo II e Diabetes Gestacional à população em geral, estreitar a relação universidade/comunidade, promovendo a prevenção primária, no sentido de prevenir o desenvolvimento de diabetes, estreitar a relação universidade/comunidade, promovendo a educação em Diabetes, cujo objetivo é oferecer informações a população diabética para que essa possa conhecer sua doença e controlá-la, estreitar a relação universidade/comunidade, promovendo a prevenção secundária a fim de prevenir e evitar o desenvolvimento de complicações do diabetes, dentre as quais, citam-se Neuropatia diabética, Retinopatia diabética, Nefropatia diabética, além das complicações macrovasculares, a exemplo do Infarto Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Encefálico.

No ano de 2013 foram realizadas 13 campanhas atendendo a 2000 pessoas. Todas as pessoas atendidas responderam a um questionário contendo

informações sobre idade, sexo, grau de escolaridade, sinais e sintomas de diabetes, antecedentes pessoais, antecedentes familiares e hábitos de vida. A coleta de dados foi realizada no ano de 2013 durante as campanhas educativas realizadas pela LAD-FM/UFG. A coleta contou com o auxílio de membros da liga para facilitar o melhor entendimento e participação de todos. Para o presente estudo foram selecionados aleatoriamente 30 pacientes diabéticos tipo II atendidos em 2013 para descrição dos hábitos de vida. O questionário não identifica as pessoas atendidas. Os dados foram tabulados em planilhas do Microsoft Excel.

RESULTADOS

A distribuição das características demográficas encontra-se na tabela 1, onde se pode observar maior prevalência do sexo feminino 19 (63,4%) e na faixa de 50-59 anos, sendo 46,7% referentes as demais faixas etárias. 83,4% dos diabéticos tem 1º grau completo e apenas 3,3% são analfabetos. Não foram avaliados a renda mensal dos pacientes atendidos.

Tabela1: distribuição de pessoas portadoras de DM tipo II segundo características demográficas e socioeconômicas (n=30)

variaveis	n	%
sexo		
masculino	11	36,6
feminino	19	63,4
faixa etaria		
30-39	2	6,7
40-49	4	13,3
50-59	16	53,3
60-69	5	16,7
70 ou mais	3	10
escolaridade		
analfabeto	1	3,3
1º grau completo	25	83,4
2º grau completo	3	10
3º grau completo	1	3,3

Quanto ao tempo de diagnóstico 17 (56,7%) dos pacientes informaram 5 anos ou menos de diagnóstico, 26,7% tem entre 5 e 10 anos de diagnóstico e 16,6% tem diagnóstico com 10 anos ou mais.

Com relação a hábitos de vida Tabela 2, 15 (50%) pacientes seguem uma dieta normocalorica, 30% seguem uma dieta hipercalórica, apenas 2 (6,6%) pacientes são tabagistas, entretanto 36,% são ex-tabagista. 26,7% fazem uso ocasional de álcool. Quanto a exercícios físicos 12 (40%) pacientes praticam atividades regularmente, enquanto 16 (53,3%) são sedentários.

Tabela 2: distribuição de pessoas portadoras de DM tipo II segundo hábitos de vida (n=30)

Variáveis	n	%
Dieta		
Normocalorica	15	50
Hipercalórica	6	20
Hipocalórica	9	30
Tabagismo		
Sim	2	6,6
Não	17	56,7
Ex-tabagista	11	36,7
Etilismo		
Sim	20	66,7
Ocasionalmente	8	26,7
Frequente	2	6,6
Exercício físico		
Regular	12	40
Esporadicamente	2	6,7
Sedentário	16	53,3

CONCLUSÃO

O paciente com diagnóstico de diabetes mellitus deve seguir um tratamento que envolva dieta específica, atividade física regular e uso adequado de medicação. Todavia, tal processo representa uma mudança lenta e difícil na

vida do diabético, uma vez que envolve uma mudança significativa dos seus hábitos de vida.

No presente estudo realizado no ano de 2013 pela LAD-FM/UFG, percebe-se que a maioria (53,3%) dos pacientes em estudo eram sedentários e 40% de tais pacientes praticavam exercícios físicos regularmente, confirmando que um maior contingente de pacientes diabéticos ainda não segue seu tratamento corretamente. Além disso, 66,7% dos pacientes estudados relataram serem etilistas, sendo que o álcool é um fator agravante da doença e interfere negativamente no tratamento do diabetes. Outro agravante encontrado, apesar de em uma proporção bem menor, foi quanto ao percentual de fumantes. 6,6 % dos pacientes relataram serem tabagistas e 36,7% relataram serem ex-tabagistas, sendo que o tabaco também é um agravante do diabetes.

Portanto, é notório a não adesão total do paciente diabético ao seu tratamento, o que pode vir a agravar a sua doença levando o paciente a ter complicações desta, como por exemplo: Neuropatia diabética, Retinopatia diabética, Nefropatia diabética, dentre outras.

REFERENCIAS

ASSUNÇÃO, T.S, URSINE, P.G.S. **Estudo de fatores associados à adesão ao tratamento não farmacológico em portadores de diabetes mellitus assistidos pelo Programa Saúde da Família, Ventosa, Belo Horizonte.** Ciência e saúde coletiva, vol.13, 2008.

FERRAZ AEP, et al . **Atendimento multiprofissional ao paciente com diabetes mellitus no Ambulatório de Diabetes do HCFMRP-USP.** Medicina, Ribeirão Preto, 33: 170-171, abr./jun. 2000.

ORTIZ MCA, ZANETTI ML. **Levantamento dos fatores de risco para diabetes mellitus tipo 2 em uma instituição de ensino superior.** Rev Latino-am Enfermagem 2001.

PÉRES DS, et al. **Dificuldades dos pacientes diabéticos para o controle da doença: sentimentos e comportamentos.** Rev Latino-am Enfermagem, 2007.

GÊNERO, DILEMAS ÉTICOS E CUIDADO: ELEMENTOS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA HOMENS CUIDADORES NO AMBIENTE HOSPITALAR

Rhayanne Caroline Gomes de LIMA¹; Claudia Sampaio LUIZ¹; Jessica Cezario SOUSA¹; Karlla Kristina FREITAS¹; Lorrana Siqueira AMARAL¹; Marinésia PRADO PALOS²; Marcos André MATOS²

Endereço eletrônico: rhay.lima@hotmail.com

Palavras-chaves: Dilemas éticos; Homens; Cuidadores

INTRODUÇÃO

O cuidado, ao ser essência humana está em todas as manifestações da vida, sem o qual esta não é possível. Ele surge somente “quando a existência de alguém tem importância para mim”. Passo, então, a dedicar-me a ele; disponho-me a participar do seu destino, de suas buscas, de seus sofrimentos e de seus sucessos, enfim, de sua vida (SCHOELLER, LEOPARDI, RAMOS, 2011).

Existem duas definições para cuidadores: formais e informais. O cuidador informal é um membro ou pessoa próxima à família sem nenhum tipo de preparação ou formação técnica e/ou remuneração. O cuidador formal é o profissional de saúde com vínculos empregatícios ou outro tipo de remuneração (MENDES, MIRANDA, BORGES, 2010).

Melo (2009) ressalta que as mulheres mesmo desempenhando atividades fora de casa, continuam prestando cuidados aos familiares dependentes e, quando comparadas aos homens, possuem muito mais responsabilidade no âmbito de trabalho familiar e se sentem responsáveis por fornecer esse cuidado mesmo possuindo várias outras tarefas a serem executadas diariamente.

Nos últimos anos, mesmo que timidamente, tem-se verificado aumento do número de cuidadores homens. Contudo, as questões de ética e gênero perpassam o cuidado humano. O gênero tem sido descrito como fator importante no estresse vivenciado no processo de cuidar de um familiar.

RESUMO REVISADO PELO ORIENTADOR: FEN-133 Programa de Educação Permanente para Trabalhadores que Cuidam de Pacientes com Doenças Crônicas.

1- Acadêmicas de enfermagem da Faculdade de Enfermagem FEN/UFG.

2- Docentes da Faculdade de Enfermagem FEN/UFG.

Os resultados de uma meta-análise evidenciaram que os homens, comparados com as mulheres, tinham índices de estresse e depressão mais baixos, e níveis mais elevados de bem-estar subjetivo e de saúde física (MELO, 2009).

Desta forma, entende-se que existe uma grande maioria de mulheres cuidadoras, enquanto os homens mesmo em alguns casos tendo a rotina mais leve optam por não serem cuidadores/acompanhantes, porém é de suma importância que os mesmos despertem o interesse pelo cuidado, visto que possuem fatores favoráveis ao desempenho de determinada função.

O trabalho justifica-se pela necessidade de se encontrar respostas que subsidiem a educação em saúde, com base nos motivos pelos quais os cuidadores do sexo masculino são escassos quando comparados às mulheres e quais os dilemas éticos vivenciados pelos homens após optarem por prestar algum tipo de cuidado no ambiente hospitalar. Assim, o presente estudo objetivou analisar informalmente durante as atividades educativas, os dilemas éticos vivenciados por homens cuidadores de indivíduos adultos com doença crônica de um hospital escola de Goiânia – Goiás, com vistas a estimular o homem cuidador do sexo masculino nas instituições de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado no período de maio a julho de 2014 com cuidadores homens principais de pacientes portadores de doenças crônicas internados na Clínica Médica de um hospital de grande porte de Goiânia, Goiás.

Pensar em intervenção e busca da realidade sob a ética do cuidado pressupõe uma compreensão do significado dado aos termos: “ética” e “cuidado”. As questões da ética e da moral sempre foram uma preocupação para os pensadores de diferentes áreas do conhecimento, pois são questões consideradas, por alguns teóricos, como representantes da inserção do homem no mundo da cultura. As regras e os valores sociais de determinados grupos são o que os constituem, os organizam e possibilitam a vida em sociedade (JURDI, AMIRALIAN, 2013).

Toda a atividade educativa teve a articulação entre pesquisa informal (identificação da realidade) e identificação de hipóteses de solução, utilizando o arco de Maguerez da problematização.

Durante as intervenções educativas, a equipe extensionista aplicava um instrumento de coleta de dados composto por características sociodemográficas e cinco perguntas abertas direcionadas ao cuidador do sexo masculino, que foram as seguintes: como os profissionais da área de saúde te tratam como acompanhante do sexo masculino? O que é mais difícil em ser acompanhante homem? O que é mais fácil em ser acompanhante homem? Você já sofreu preconceito por ser acompanhante homem? Como foi a decisão de você ser o acompanhante?

As questões não tinham foco a pesquisa, mas o conhecimento da realidade desse fenômeno pouco visto no ambiente hospitalar para fomentar o programa de extensão intitulado “Acompanhante: cuidando e capacitando o amigo cuidador”.

Assim, para a análise das falas utilizou-se a teoria das representações sociais. Após a análise das questões, a equipe (re) planejou suas ações para abarcar as necessidades dos cuidadores homens.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo Aragão, Nunes (2009), a maior parte dos cuidadores informais são formados por mulheres, e nos cuidadores do sexo masculino, o marido é o grau de parentesco predominante, seguido do filho. Em nossa busca da realidade também verificamos esse acontecimento. Assim, buscamos trabalhar nas atividades educativas os laços afetivos e de relacionamento interpessoal.

Em relação à atividade de ser cuidador, foi constatado durante as falas sentimentos de obrigatoriedade, dever e companherismo. A escolha em ser cuidador foi marcada pela necessidade, falta de outra opção e maior disponibilidade de tempo. Esses achados são relevantes para os profissionais de saúde, uma vez que é necessário que as instituições tenham programas de acolhimento e ajuda a essa clientela que está desempenhando um novo papel, marcado por questões de gênero e ética. A força física foi apontada como principal facilidade em ser cuidador do sexo masculino, principalmente para auxiliar nas Atividades de Vida Diária. Já a falta de enfermaria privativa e as condições de higiene foram apontadas como fatores que dificultam ser cuidador. Estas falas, possivelmente estão relacionadas às questões de gênero em nossa sociedade, na qual o homem é considerado o ser forte, em detrimento da fragilidade associada à mulher.

De acordo com Santos, Rifiotis (2006) “a escolha do cuidador está intimamente ligada à “proximidade física”, ou seja a pessoa da família que está mais próxima do portador”. O que mais se observa é uma proximidade afetiva, esta, conjugal ou filial. Evidenciando que em uma mesma família pode-se ter vários tipos de cuidadores, desde um cuidado extremamente básico até um cuidado mais intensivo. Geralmente os cuidadores homens necessitam de auxílio de terceiros, mais comumente de mulheres, porém estes não se sentem reprimidos por serem acompanhantes homens e relatam uma grande facilidade em executar alguns cuidados utilizando-se da força física.

A maneira como os profissionais da área da saúde tratam os cuidadores do sexo masculino foi definida como boa em 100% e estes negam ter sofrido qualquer tipo de preconceito por ser cuidador homem. Muito diferente do que acontece com os cuidadores do sexo feminino.

Em estudo realizado por Araújo et al. (2009 apud OLIVEIRA, RAMOS, NASCIMENTO, 2011) as mulheres foram a maioria no que se refere a tarefa de cuidar, com idade entre 20 a 80 anos sendo que tornaram-se cuidadoras por falta de outras opções, revelando que não havia mais ninguém que pudesse desempenhar esta tarefa. Os cônjuges afirmam que cuidam pelo acordo que fizeram no casamento.

Diante da realidade vivenciadas pela problematização, nota-se que a maior parte dos cuidadores homens, em suas falas informais, apontam que o gênero masculino não sofre nenhum problema no ambiente hospitalar, ao contrário, possui facilidades. Cabe ao projeto de extensão presente na instituição abordar as questões de gênero, ética e cuidado em suas atividades extensionistas.

CONCLUSÕES

Este estudo retrata o quanto a utilização do arco de Magueréz é importante para fomentar projetos de intervenção educativa, a medida que é imprescindível conhecer o perfil da clientela. Ainda, a figura do homem cuidador é um acontecimento pouco frequente no ambiente hospitalar, porém classifica o gênero como portador de fatores facilitadores para assumir determinada posição e função.

Pudemos observar que a escassez dos cuidadores do sexo masculino está diretamente ligada a uma cultura que atribuiu desde os primórdios à mulher como

sendo a cuidadora principal dos dependentes familiares, ficando o homem como uma segunda opção para execução desta tarefa. Diante disso, é importante a descentralização da figura da mulher como cuidadora e a inserção do homem neste contexto, para que o mesmo se sinta capaz de desempenhar o que lhe for atribuído.

Contudo, é necessário ainda que sejam realizados estudos científicos aprofundados quanto às respostas que subsidiem os motivos pelos quais os cuidadores do sexo masculino são escassos quando comparados às mulheres. Os nossos achados de extensão poderão ajudar nesse processo.

REFERÊNCIAS

1. ARAGÃO, E.M.S; NUNES, R.T.D. Caracterização do cuidador familiar de afásicos de uma instituição na cidade de Salvador (BA). **Rev. Baiana de Saúde Pública**. v.33; n. 4; p. 553-560. Out/dez, 2009.
2. JURDI, A.P.S., AMIRALIAN, M.L.T.M. Ethics of care: the toy library as a space for attention to vulnerable children. **Interface**, Botucatu, v.17, n.45, p.275-85, abr./jun.2013.
3. MACHADO, R.C. et al. Caracterização dos cuidados de candidatos a transplante do coração da UNIFESP. **Rev. Bras. Cir Cardiovasc**. V.22; n. 4; p.432-440, 2007.
4. MELO, G. A experiência vivida de homens (cônjuges) que cuidam de mulheres com demência. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontologia**, v.12, n.3, p.319-330, 2009.
5. MENDES, G.D.; MIRANDA, S.M.; BORGES, M.M.M.C. Saúde do cuidador de idosos: Um desafio para o cuidado. **Revista Enfermagem Integrada**. Ipatinga: Unileste-MG, v.3,n.1-Jul./Ago, 2010.
6. OLIVEIRA, C.M.S.M.; RAMOS, N.A.M.; NASCIMENTO, E.F.A. Perfil do cuidador familiar: uma revisão da literatura. XV INIC/ XI EPG – UNIVAP, 2011.
7. SANTOS, S.M.A., RIFIOTIS, T. Cuidadores familiares de idosos dementados: uma reflexão sobre a dinâmica do cuidado e da conflitualidade intra-familiar. **LEVIS**, UFSC, p.1-20, 2006.
8. SCHOELLER, S.D.; LEOPARDI, M.T.; RAMOS, F.S. Cuidado: eixo da vida, desafio da enfermagem. **R. Enferm. UFSM**, v.1, n.1, p. 88-96, Jan/Abr, 2011.

INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS NO MUNICÍPIO DE CATALÃO

LIMA, Rogério Silva¹; **MUNDIM FILHO**, Ozanan Garcia²; **SILVA**, João Gabriel da³; **SILVA**, Letícia Cristina Sergina da⁴; **SEVERINO**, Maico Roris⁵

Palavras-chave: Economia Solidária, Processo de Incubação, Agricultura Familiar, Geração Trabalho e Renda.

1. Introdução

Incubadoras sociais são entidades que auxiliam grupos sociais, geralmente excluídos do mercado de trabalho atual. As incubadoras podem auxiliar esses grupos em diversos aspectos: administrativo, jurídico, marketing, contábil, processo de produção, por meio do uso de tecnologias sociais (MACHADO MORAES, 2013).

As incubadoras sociais preocupam-se com a sustentabilidade do empreendimento, objetivando a geração de emprego, uma melhor qualidade de vida e renda. Sendo assim promove o empreendedorismo, o desenvolvimento econômico regional, o desenvolvimento tecnológico e a inovação de produtos e serviços.

A Incubadora de Empreendimentos Sociossolidários (INESSOL) iniciou seus trabalhos no ano de 2013, em que desenvolveu o trabalho de incubação de um grupo e estruturação da equipe. Desta forma, Este projeto tem por objetivo geral fortalecer a Incubadora de Empreendimentos Sociossolidários da UFG-Regional Catalão no sentido de possibilitar maior abrangência de atuação da mesma.

Assim, este trabalho relata as ações que vem sendo desenvolvidas pela incubadora no sentido de fortalecimento da mesma.

2. Metodologia

Como metodologia de trabalho foram utilizadas a pesquisa-ação (THIOLLENT, 1998) e a pesquisa participativa (PAIVA e ALEXANDRE, 1998). Visto

Resumo revisado por: Maico Roris Severino (Incubação de empreendimentos econômicos solidários no município de Catalão – CAC 775) e Vanessa Gisele Pasqualotto Severino (Coleta seletiva, reciclagem e sustentabilidade: formação de recursos humanos em educação ambiental – CAC 757).

¹ Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão – e-mail: rogeriolime@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão – e-mail: ozanan12@hotmail.com

³ Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão – e-mail: jgptu@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão – e-mail: let7_@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão – e-mail: maicororis@gmail.com

que foi um processo em que todos os participantes e envolvidos discutiram e atuaram de forma efetiva na constituição dos empreendimentos de economia sócio-solidária. Neste processo houve o desenvolvimento de novos conhecimentos para prática, e através da prática foram desenvolvidos novos conhecimentos e ferramentas. Dessa forma, as atividades foram executadas foram: 1) Primeiros contatos com a comunidade interessada; 2) Levantamento/mapeamento da trajetória ocupacional e pessoal dos interessados, bem como os objetivos e motivos de cada interessado para a formação do Empreendimento; 3) Formação do grupo beneficiário - discussão sobre o cooperativismo e associativismo e suas modalidades em relação à empresa privada; 4) Avaliação de alternativas e decisão da atividade fim do empreendimento, tais como: pesquisa de mercado, concorrentes, pré-projeto econômico-financeiro; 5) Avaliação sobre as possibilidades de parceria; 6) Avaliação das possibilidades de inserção em cadeia produtiva assim como em Planos/Políticas de desenvolvimento local ou regional; 7) Capacitação técnica; 8) Capacitação administrativa; 9) Elaboração do Estatuto e Regimento Interno do Empreendimento; 10) Legalização do Empreendimento; 11) Acompanhamento sistemático ou assessoria pontual para inserção e manutenção do Empreendimento no mercado e conquista da autonomia; 12) Avaliação do grau de autonomia do grupo; 13) Processo de desincubação.

3. Resultados

3.1. Feira Pôr do Sol de Economia Solidária

A Feira de Economia Solidária da Associação dos moradores dos Bairros Castelo Branco e Adjacentes de Catalão está situada na cidade de Catalão-GO. O lançamento da feira foi no ano de 2013. O horário de atendimento é das 16:00hrs as 22:00hrs nas quintas-feiras, e conta com a participação em média de 40 a 60 feirantes. Na feira é possível encontrar vários tipos de produtos de produção familiar ou agroecológica, como: Verduras, legumes, artesanato, bijuterias e cosméticos em geral. E ainda conta com um amplo espaço reservado para área de alimentação.

A partir do processo de incubação vem sendo desenvolvidas atividades relacionadas à formação e capacitação dos feirantes quanto à organização coletiva, gestão financeira, boas práticas de fabricação, atendimento ao público, entre outros. Ainda, têm-se como atividade do processo de incubação articulação junto às entidades governamentais e privadas para fortalecimento da feira. Os resultados

deste trabalho tem-se demonstrado satisfatório para a população. Como continuidade dos trabalhos, pretende-se fazer que a feira de economia solidária seja um ponto de cultura, prestação de serviços e informação. Neste sentido, que os trabalhos atuais vem sendo desenvolvidos.

3.2. COOPERMODAS

A Cooperativa de produção de vestuário moda flor (COOPERMODA) foi estabelecida em outubro de 2012, e em 2014 trabalhavam cerca de 25 cooperadas. É um grupo formado por mulheres de 35 à 64 anos, de diferentes níveis de escolaridade e realidades sociais. A cooperativa possui vários parceiros, sendo eles: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Prefeitura Municipal de Catalão, Instituto Camargo Corrêa, além da INESSOL da UFG-CAC.

O grupo possui ampla diversificação de produtos como: lingerie, uniformes profissionais, uniformes escolares, jalecos, blusinhas, entre outros. Tendo em média a quantidade demandada de 2400 peças mensais.

A cooperativa contém muitos entraves que atrapalham seu crescimento, principalmente no que tange a gestão da produção e nas relações coletivas de trabalho. Acerca da gestão da produção foram analisados: a organização do ambiente de trabalho (cumprimento do estatuto entrada e saída de integrantes, comprometimento das cooperadas, punições para infrações), o arranjo físico utilizado, a forma de aceite de pedidos, o cálculo do preço dos serviços de clientes e a forma como esses preços eram repassados. Quanto à economia solidária, foram avaliados os seguintes aspectos: aceitação da liderança, comunicação entre as cooperadas, formas de discussão acerca da tomada de decisões, cooperativismo e autogestão.

Para a resolução dos problemas vários conceitos internos foram revistos, havendo a aplicação de ferramentas da engenharia de produção e da psicologia, bem como o uso de tecnologias sociais, a fim de aumentar a produtividade das cooperadas.

3.3. COOTRACAT

A Cooperativa Autônoma dos trabalhadores de Catalão (COOTRACAT) realiza suas atividades no aterro sanitário da cidade desde 2002. São 44 cooperados que possuem uma renda mensal de aproximadamente 2 mil reais e

realizam o trabalho em 2 turnos por dia. A cooperativa realiza a triagem de materiais recicláveis que chegam ao aterro proveniente da coleta comum e seletiva, após prensam e enfardam os materiais para posterior comercialização.

Devido à nova lei dos resíduos sólidos, Lei 12.305/10, é necessário um novo espaço para a cooperativa realizar suas atividades, pois apenas rejeitos irão ser destinados a aterros sanitários. Outro problema que eles enfrentam é em relação às condições de trabalho, em que não são adequadas, o que pode prejudicar a saúde dos mesmos.

Para a adequação a nova lei a cooperativa obteve alguns ganhos. A prefeitura cedeu um galpão de aproximadamente 450m² próximo ao aterro sanitário. A cooperativa foi contemplada com dois editais, por meio deles ela ganhou uma verba no valor de 160 mil reais para a compra de equipamentos do novo galpão, e também uma máquina de triturar plástico que irá agregar valor ao produto deles.

A partir da análise da nova lei e estudos sobre projeto de instalações foi feito um modelo inicial de como será disponibilizado os equipamentos no novo galpão. Para a continuação do projeto está previsto o término desse processo de transição da cooperativa para o novo galpão e minicursos para auxiliar a gestão da mesma.

3.4. Movimento Campones Popular (MCP)

Na cidade de Catalão-GO o movimento é composto por 54 famílias de pequenos produtores rurais. São famílias de camponeses, de origem humilde que buscam uma melhor condição de vida, sendo assim as mulheres vinculadas ao movimento se uniram e começaram a fabricar alimentos nas cozinhas de suas próprias casas na zona rural.

Dentre os alimentos produzidos estão pães, bolos, biscoitos, doces, geleias, roscas, pão de queijo congelado, rapadura, farinha e algumas verduras. São fabricados de modo artesanal e destinados em sua totalidade ao (Programa Nacional de Alimentação Escolar) PNAE.

O problema encontrado é uma falta de padronização e controle de qualidade no momento da fabricação dos alimentos e a falta do uso dos métodos denominados Boas Práticas de Fabricação (BPF). Essa falta de controle da qualidade acaba interferindo na aquisição de contratos pelo fato do governo exigir um comprovante de qualidade, porém na cidade não existe um órgão que fiscalize e comprove a qualidade dos produtos.

É neste contexto que a INESSOL atua, levando uma proposta de adequação aos produtores e fiscalizando estas adequações para poder emitir um certificado de qualidade, com o intuito de garantir o escoamento da produção.

4. Conclusão

O objetivo deste projeto é analisar e apoiar o movimento de economia solidaria no município de Catalão-Go. Auxiliando os grupos incubados com o objetivo de adquirirem um maior desempenho das suas produções e consequentemente um maior lucro. Salienta-se que o processo de esta em andamento, com perspectiva de pós-incubação para o final do ano de 2014. Analisando os resultados destaca-se a consolidação da INESSOL composta por uma equipe multidisciplinar, resultados até o momento positivos com os grupos incubados e projetos para a incubação de novos empreendimentos.

5. Referências

PAIVA, D. W. & ALEXANDRE, M. L.; **Pesquisa Participativa e Ação Comunitária**. In: THIOLLENT, M. (coord.); Extensão Universitária e Metodologia Participativa – II Seminário de Metodologia de Projetos de Extensão. Rio de Janeiro: COPPE, 1998.

MACHADO MORAES, *Bruna Márcia et al.* **Incubadoras sociais: Importância e papel desempenhado na economia solidária**. In: 1º ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO, 2013, Santa Maria. Anais eletrônicos... Santa Maria: 2013. Disponível em : <http://coral.ufsm.br/seminarioeconomia/anais/wp-content/uploads/2013/08/2_INCUBADORAS-SOCIAIS-IMPORTANCIA-E-PAPEL-DESEMPENHADO-NA-ECONOMIA-SOLID%C3%81RIA.pdf>. Acesso em: 17 de Agosto 2014

Fonte Financiadora

- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- Programa de Extensão (PROEXT) 2013 do Ministério da Educação (MEC);
- Programa Institucional de Bolsa de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (UFG) nas modalidades PROBEC e PROVEC.

O CORPO HUMANO COMO PROPOSTA EXTENSIONISTA: ELABORAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO AOS DISCENTES/DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM CATALÃO-GO.

SILVA, Roseli F.¹; **PAULA**, Klayton M. de²; **CALDAS**, Daniel³; **BARROS**, Jupyracyara J. C.⁴; **NEVES**, Adriana, F.⁵; **BARROS**, Roseâmely A. C.⁶; **SILVA**, Zenon⁷

Palavras-chave: Anatomia Humana, Ensino Fundamental, Modelo anatômico

1 INTRODUÇÃO

1.1 Base teórica, Justificativa e Objetivo da Proposta

O papel do educador consiste em exercer suas atividades de forma dinâmica, tendo em mente que contribui para a formação de futuros profissionais e cidadãos. Hamburger et al. (2007) afirmam que neste processo os aprendizes tornam-se aptos a discorrerem sobre temas científicos e sociais presentes no cotidiano.

Ausubel et al. (2000) mencionam que as aulas demonstrativas e/ou expositivas são primordiais na valorização do saber prévio do aluno. As ilustrações impressas e/ou digitais, aliadas aos debates de vídeos e textos de cunho científico alicerçam a prática pedagógica nas diversas áreas do conhecimento. Silva et al. (2007) esclarecem que a confecção e aplicação de material lúdico promove a efetiva interação dos discentes no processo de ensino-aprendizagem. Esta afirmação tem sua relevância, principalmente, quando se direciona o olhar para abordagens educativas que são incisivas à formação da identidade do sujeito, como àquelas questões relacionadas ao corpo humano.

* Resumo revisado pela Profa. Roseâmely A. C. Barros (CAC-638: Aprendendo com os mortos) e Jupyracyara J. C. Barros (CAC-769: Faces e contrafaces: a arte da contação de história como estratégia de ensino-aprendizagem ao Ensino de Ciências)

¹ Secretaria Municipal de Educação - e-mail: roseli-bio@hotmail.com

² Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: klaytonmarcelino@yahoo.com.br

³ Regional Catalão, Curso de Psicologia - e-mail: caldas_oliveira@hotmail.com

⁴ Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: jupyscbarros@hotmail.com

⁵ Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: neves.af@gmail.com

⁶ Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: roseamely@ig.com.br

⁷ Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: silvazen@icbm.ufu.br

A disciplina de Anatomia Humana, bem como o estudo morfofuncional do corpo humano, além de despertar interesse no ensino de Biologia (SILVA et al., 2007) faz parte do currículo do Ensino Fundamental e seu processo de ensinoaprendizagem instiga a interpretação do esquema corporal caso seja abordada uma metodologia criativa, participativa e reflexiva (SILVA et al., 2003; SILVA; GUIMARAES; BARBOSA, 2005; JUNIOR; BARBOSA, 2008). Esta afirmação merece destaque, pois conhecer o funcionamento do organismo e o próprio corpo é imprescindível para assegurar a qualidade de vida nas diferentes fases do desenvolvimento humano.

Dessa forma, nessa proposta, o objetivo da equipe de extensão foi elaborar um material de apoio didático para discentes e docentes do Ensino Fundamental.

2 METODOLOGIA

2.1 Reproduzindo o saber teórico em saber prático - técnicas alternativas para o ensino de Anatomia Humana

O conteúdo a ser retratado foi subdividido em doze itens: Introdução à Anatomia Humana Básica; Sistema esquelético; Sistema articular; Sistema muscular; Sistema circulatório; Sistema respiratório; Sistema digestório; Sistema urinário; Sistema reprodutor (masculino e feminino); Sistema tegumentar; Sistema linfático e Sistema neural. Também foram organizadas pranchas relativas aos órgãos humanos. Ainda, foram realizadas pesquisas na *internet* e posteriormente foram elaborados texto relacionado a ilustração presente na prancha.

2.2 Confeção de modelos anatômicos empregando massa de *biscuit*

Para a confecção de modelos anatômicos empregando massa de *biscuit* foram utilizadas as imagens apresentadas nas pranchas citadas anteriormente. A massa de *biscuit* foi corada com tinta a óleo e armazenada em saco plástico limpo para que não ressecasse. Após a modelagem das estruturas, as peças foram mantidas em repouso a temperatura ambiente, por 24 horas, até a completa secagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos estudiosos discorrem que o corpo humano não se refere propriamente a um objeto ou conteúdo a ser explorado, mas primeiramente a um sujeito humano, constituído a partir de uma multiplicidade cultural e social. Nesse sentido, a modelagem (Figura 1) aqui proposta tende a incentivar o autocuidado à promoção e manutenção do equilíbrio corporal.

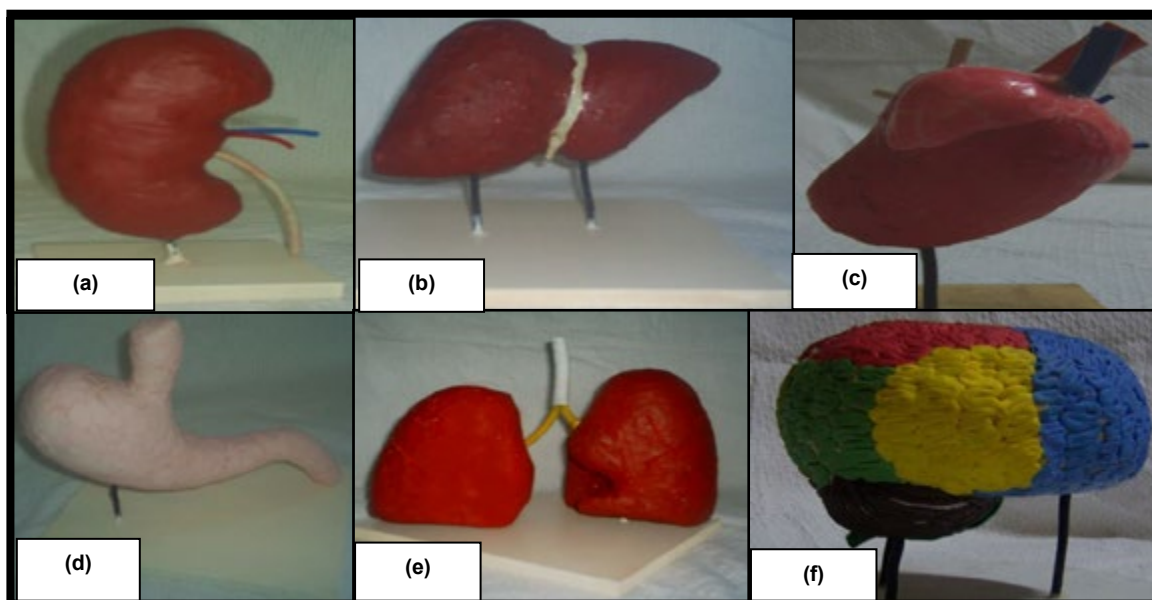


Figura 1 Fotodocumentação dos modelos anatômicos em massa de *biscuit*, confeccionados como proposta pedagógica e extensionista nas abordagens sobre o corpo humano na Educação Básica. (a: rim; b: fígado; c: coração; d: estômago; e: pulmões; f: cérebro),

Daí a importância de se estudar os órgãos, os sistemas e seu respectivo funcionamento, para que o indivíduo possa ser conduzido a compreender seu próprio corpo enquanto organismo biológico e social (STEFANELLO; MORAES, 2009).

Di Dio (2006) é categórico ao afirmar que os indivíduos, cada vez mais educados, passam a encarar a proteção à saúde como um direito e não como um privilégio econômico, o que constitui um fator preponderante na educação. Conhecendo o funcionamento do organismo é possível, manter hábitos saudáveis, prevenir doenças e assegurar a qualidade de vida.

O suporte pedagógico aqui apresentado trata-se de uma proposta de metodologia de trabalho em grupo, onde predomina a construção coletiva do saber, associada à dinamização, reflexão e contextualização do conhecimento (BUOGO et al, 2005; MOITA; ANDRADE, 2006; MARTINS; FREITAS; FELDKERCHER, 2009). Ainda, a modelagem (Figura 1), pode ser uma

ferramenta metodológica eficiente para produção de material didático alternativo, com custo relativamente baixo e de fácil aquisição.

A interação entre a Educação Básica e as Instituições de Ensino Superior é essencial para melhorar a qualidade do ensino/aprendizagem, pois desperta o interesse dos alunos, gera discussões e assegura a socialização de saberes, competências e habilidades. Dessa forma o aluno estabelece contato com o universo acadêmico, propiciando a transmutação do saber.

A troca de vivências, através da proposta extensionista proposta tende a atingir positivamente o aprendizado dos discentes, estimulando a criatividade individual, o trabalho em grupo e a socialização de saberes.

4 CONCLUSÃO

O aprendizado quando é estimulado e incentivado de forma dinâmica e participativa, integrando teoria e prática a partir do emprego de técnicas alternativas, propicia a consolidação do saber, de maneira mais duradora e gratificante.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D.P.; **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Plátano Edições Técnicas. Lisboa (2000). Tradução de *The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view*, Kluwer Academic Publishers, 2000.
- BUOGO, A. L. et al. Oficinas Pedagógicas: experiências para qualificar a ação docente. In: IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem Investigação na sua Escola, Lajeado, 2005. **Anais do IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem Investigação na sua Escola**, Lajeado, 2005.
- DI DIO, L. J. A.; **Tratado de Anatomia Sistemática Aplicada**. Vol. 1. Atheneu Editora. 2ª Ed.; São Paulo, 2002.
- FREITAS, D. S. et al. **Práticas de ensino de Ciências/Biologia: o Laboratório como espaço de formação, Pesquisa e Extensão**. PROLICEM, 2005.
- HAMBURGER, E. W. et. al.; **O ensino de ciências e a educação básica: propostas para superar a crise**. Academia Brasileira de Ciências. Rio de Janeiro, 2007.
- JUNIOR, A. N. S.; BARBOSA, J. R. A.; **Repensando o Ensino de Ciências e de Biologia na Educação básica: o Caminho para a Construção do Conhecimento Científico e Biotecnológico**. *Democratizar* v. III, n. 1, Jan./Abr., 2008.

MARTINS, F. N.; FREITAS, D. S.; FELDKERCHER, N. Oficinas Pedagógicas: instrumento de valorização da diversidade no ambiente escolar. In IX Congresso Nacional de Educação e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Paraná, 2009. **Anais** do IX Congresso Nacional de Educação e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Paraná, 2009.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. O saber se mão em mão: A oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. In **Anais** Educação, Cultura e Conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos. Caxambu - MG:ANPEd, 2006.

SILVA, R. A. et al. **Prática de laboratório - Ensino de anatomia para a construção da noção de corpo humano.** *Arq. Ciênc.saúde Unipar*, v. 7, n. 3, Set./Dez., 2003.

SILVA, R. A.; GUIMARÃES, M. M.; BARBOSA A. A.; **Jogos corporais: aprendizagem de Anatomia.** *Educere Umuarama*, v. 5, n. 1, p. 15-26, Jan./Jun., 2005.

SILVA, D. F. et al. **Comparando encéfalos: Material Didático para o Ensino de Biologia.** *Arq Mudí.* v 11, n 2, p. 9-13, 2007.

STEFANELLO, S. R. R.; MORAES, M. F. P. G. O corpo humano enquanto corpo social: O ensino de fisiologia humana sob a perspectiva histórica e filosófica como mediadores para a compreensão da inserção da ciência e da tecnologia na sociedade. In I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. **Anais** do I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, Paraná, 2009.

Fonte Financiadora:

Esse projeto integra o “Subprojeto III - Do entrelaçar ao semear saberes: adquirindo competências e desenvolvendo habilidades em Ciências Naturais” do “Projeto 55170 - UFG-Campus Catalão e Escolas: construindo uma teia de novos talentos” contemplados no Programa Novos Talentos - CAPES - Edital 2012.

Samuel José Gilbert de Jesus
Faculdade de Artes Visuais
Universidade Federal de Goiás
Contato: samueldejesus.sp@gmail.com
Tel. : (62) 81174470

A imagem transfigurada: para uma poética da dormência

RESUMO

Essa comunicação proponha-se analisar a questão da fantasmagoria, a luz de dois conceitos fundamentais: o "Chockerlebnis" e o "Chockabwehr", enunciados por Walter Benjamin. Trata-se de analisar a questão da fantasmagoria, em relação às imagens fotográficas e fílmicas de arquivos. Imagens estas cuja apropriação chega por constituir hoje uma verdadeira estratégia poética da dormência. destacam um registro iconográfico que resulta da apropriação de filmes

De um lado, atualizaremos uma revisão crítica e teórica da apropriação partindo do conceito de "Chockerlebnis" – literalmente “a experiência do choque” –, da qual vêm surgir várias figuras. Pensadas em suas dimensões ontológicas, plásticas e estéticas, essas figuras ressaltam a importância do uso dos suportes de origem, percebidos enquanto receptáculo sensível de um estupor.

Do outro lado, esse estudo buscará destacar certas figuras nas quais a figura de fantasmagoria toma todo o seu sentido. Isso, quando mesmo o seu objeto de representação encontra-se no limiar da sua ilegibilidade. Queremos entender como a fantasmagoria, por meio do ato da apropriação, continua esboçar novos caminhos narrativos experimentais. Autônomo, esse ato vem preservar assim o suporte fílmico danificado, ampliando a sua plasticidade, tudo como seu discurso, ambos originários. Podemos recorrer, por exemplo, aos filmes "Oh, uomo", de Yervant Gianikian e Angela Ricci-Lucchi, ou da série "Aparté" do artista fotógrafo Éric Rondepierre.

Criando um registro iconográfico que reatualiza o evento histórico, a apropriação revela-lo mais perturbador, tal como ele observa-se nas obras de Matthias Müller, de Jean Daniel Pollet ou de Bertrand Bonello. Essa inquietação ecoa assim na outra noção de "chockabwer" ou seja, a proteção “paradoxal” da sensibilidade do indivíduo pelo próprio choque. E isso, na medida em que, segundo Walter Benjamin: “Talvez podemos ver finalmente a eficiência particular da proteção pelo choque no fato de atribuir ao evento, pela renúncia à integridade do conteúdo, uma posição temporal exata na consciência.”

BIBLIOGRAFIA

- BELTING, Hans. *Pour une anthropologie des images*. Paris: Gallimard, 2004.
- BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire : un poète lyrique à l'apogée du capitalisme*, trad. J. Lacoste. Paris, Payot-Rivages, 2002.
- LUMLEY, Jonathan. *Entering the Frame: Cinema and History in the Films of Yervant Gianikian and Angela Ricci Lucchi*. New-York: Peter Lang Publishing, 2011.
- MAURON, Véronique. *Le signe incarné: ombres et reflets dans l'art contemporain*. Paris: Hazan, 2001.
- MONTANI, Pietro « Art et technique : le cinéma entre fiction et témoignage » in *Face au réel : éthique de la forme dans l'art contemporain*, Giovanni Careri & Bernhard Rüdiger [orgs.]. Paris : Archibooks & Sautereau/ Lyon, École nationale des beaux-arts, 2008.
- ROCHLITZ, Rainer. *Le jeune Lukacs: 1911-1916. Théorie de la forme et philosophie de l'histoire*. Paris: Payot, 1983.
- SOULAGES, François. *Esthétique de la Photographie*. Paris: Armand Colin, 2005.
- VALÉRY, Paul. *Œuvres*. Paris: col. Pléiade, v.1, Gallimard, 1957.

MINI-CURRICULO

Samuel de Jesus possui mestrado em Artes plásticas e Ciências das artes pela Universidade de Paris I, Panthéon - Sorbonne (2006). Doutor em cotutela em Études cinématographiques et audiovisuelles – Universidade de Paris III/ ECO - Universidade Federal do Rio de Janeiro (2010), sob a direção de Philippe Dubois e de Consuelo Lins, ele desenvolveu um pós-doutorado em artes visuais, sob a direção de Sônia Salzstein, em relação às práticas extremas do corpo, na ECA – Universidade de São Paulo [2013]. Ele é atualmente professor de Historia da arte e da imagem na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiânia. Fotografo, crítico e curador, ele organizou a exposição “Modernisme et photographie au Brésil. 1945-1955”, na École Supérieure des Beaux - Arts de Tours, França [2013], ele é autor do livro *Saudade. Da poesia medieval à fotografia contemporânea. Percurso de um sentimento ambíguo* [a parcer em 2014].

CURRICULO LATTES ON-LINE:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4418516E5>

EDUCAÇÃO E CULTURA DE PAZ: ESPAÇOS E TEMPOS MEDIADOS PELA MUSICOTERAPIA

NASCIMENTO, Sandra Rocha do¹; **SÁ**, Leomara Craveiro de²; **CASTRO**, Alexandre Ariza Gomes³; **Alcântara**, Luz Marina de⁴; **VALENTIN**, Fernanda⁵.

Palavras-Chave: Musicoterapia na Educação; Formação de Educadores; Cultura de Paz.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Nos discursos dos educadores, de forma geral, na atualidade, ainda verificamos a presença de diversas expressões que se aproximam de atitudes descontextualizadas da realidade contemporânea. Dentre estas, a mais presente é “a escola não é o lugar de ensinar normas de convivência...isto é tarefa da família”. A afirmativa “educação se aprende em casa”, traz implícita a idéia de que cabe a escola apenas ensinar os conteúdos.

Para Fernandes (2011), este é um mito que deve ser derrubado, visto que “a escola, além de dar conta do currículo das disciplinas, também é espaço de socialização, em que se aprende regras de convivência e o respeito às diferenças” (p.39). “É papel da família, sem dúvida, orientar as crianças para que elas dominem algumas regras básicas de conduta. Essa tarefa, entretanto, não é apenas uma atribuição dos pais. A escola também é responsável por ensinar regras coletivas, que são valorizadas pela cultura da sociedade de que ela faz parte, e que nem sempre são seguidas em casa. É essencial para os estudantes ter outros adultos como referência, além da própria família. O professor, certamente, é um deles e, por isso, pode causar um impacto muito positivo na vida deles”(op.cit., p.39).

Fernandes (2011) sustenta que os mitos presentes na Educação são conceitos equivocados e sem comprovação sobre diversos fenômenos. Os diversos discursos precisam ser derrubados para que não se tornem difundidos nos contextos

¹ Musicoterapeuta. ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS/UFG. srochakanda@gmail.com

² Professora aposentada/UFG. Musicoterapeuta. leomara.craveiro@gmail.com

³ Professora aposentada/UFG. Musicoterapeuta. leomara.craveiro@gmail.com

⁴ Musicoterapeuta. CRER/GO. alexandreariza.79@gmail.com

⁵ Arte Educadora. Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte-CIRANDA DA ARTE/SEDUC-GO.

luzmarinadealcantara@gmail.com

⁵ Musicoterapeuta. ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS/UFG. fernandavalentin@outlook.com

* “Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código EMAC-162: SANDRA ROCHA DO NASCIMENTO; EMAC-190: FERNANDA VALENTIN”.

escolares incorrendo na manutenção de ações também equivocadas e incoerentes com a realidade na qual as escolas estão inseridas.

Dentre os mitos presentes na escola, o tema da violência parece se configurar um mito não expresso, manifestado pelo silêncio, medo e atitudes de inações frente a cenas ou relatos de violência entre seus sujeitos.

Larocca e Santos (2011) constataam, dentro das escolas, “a existência de um vácuo, ou um silêncio, no que diz respeito a reflexão /.../ sobre a participação dos professores na violência escolar e também em relação aos mecanismos de violência simbólica que perpetuam a desigualdade social, nas quais escola e professores são agentes privilegiados”(p.1959), tornando-as indiscutidas e naturalizadas. Rambow e Almeida (2009) sustentam que, “fechar os olhos para assuntos incômodos que afetam toda a sociedade só dificulta as relações entre professores e alunos e traz reflexos negativos à aprendizagem”(p.2919).

Neste artigo, enfocamos sobre os desafios emergidos na execução do projeto de extensão EMAC-269/PROEC/UFG, como expressão dos problemas presentes cotidianamente nas escolas públicas, em específico frente ao tema da violência escolar.

OBJETIVOS

Temos como objetivo evidenciar alguns resultados parciais alcançados através das ações musicoterapêuticas desenvolvidas como capacitação de educadores sobre a temática da violência escolar.

METODOLOGIA

A metodologia centrou-se na formação continuada de educadores *in loco*, ou seja, executada dentro da escola, integrando aos conteúdos formativos sobre o tema da violência escolar as experiências musicoterapêuticas, caracterizadas, principalmente, pela valorização da subjetividade e do sensível dos envolvidos.

No ano de 2013, o sistema educacional das secretarias de educação estaduais (SEDUCs) implantaram diversas atividades extras aos educadores. Pelo desgaste cotidiano da rotina escolar, muitos educadores não elegeram cursos que fossem direcionados as práticas pedagógicas. Verificamos a ocorrência destes impactos na execução do projeto, manifestada numa não-adesão-espontânea dos educadores à inscrição ao curso presencial de caráter modular. Desta forma, foi

necessário a reestruturação das ações para a proposta de intervenção breve, em apenas um dia e/ou período escolar de participação. Foram estruturados materiais instrucionais e técnicas musicoterapêuticas, desenvolvidas pelos musicoterapeutas da equipe executora, caracterizadas pela valorização da subjetividade e do sensível dos envolvidos (NASCIMENTO, 2010). Cada planejamento continha todas as ações e experiências a serem utilizadas e os conteúdos sobre a temática da violência escolar e cultura da paz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Efetivamos intervenções em duas escolas eleitas pelo Subsecretário da SEDUC-GO. Em cada uma, contamos com salas específicas para as oficinas de Musicoterapia, tendo como público alvo primário os educadores, funcionários e gestores das escolas. Participaram 102 professores das duas escolas, 1 gestor e 6 coordenadores pedagógicos e 16 funcionários administrativos. Agregamos ao público alvo, os alunos das escolas atendidas, visto que, na mesma data e horário da formação dos educadores, foram desenvolvidas atividades artísticas/musicais aos alunos através de oficinas de artes coordenadas por profissionais do Ciranda da Arte (SEDUC-GO), sendo beneficiados 756 alunos.

Como primeira consideração acerca dos resultados, verificamos que a expressiva NAO ADESAO dos educadores desvela-se como um distanciamento ou não-se-envolver com a temática da violência escolar. Numa outra perspectiva compreensiva, aponta para uma contradição entre as demandas cotidianas (comumente manifestadas por queixas de mais qualificação, emergidas muitas vezes frente a um conflito presente no cotidiano escolar, com falas como “não fomos capacitados para...”) e as atitudes de não envolvimento ou procura por formações relacionadas a temas de vulnerabilidade psicossocial dos educandos (como a violência escolar, drogas, abuso sexual, violência intrafamiliar entre outros). Sustentamos que esta contradição pode evidenciar a presença de mecanismos inconscientes de resistência intrarelacional para a aproximação e envolvimento com o tema da violência escolar e de reforçamento dos mitos presentes da educação.

Compreendendo este silenciamento ou distanciamento como resistência, Ribeiro (1994) afirma que “a resistência no ser humano /.../ se opõe à força de uma energia desproporcional que ameaça interromper o equilíbrio self-organismo-mundo”(p.117). Sustenta ser “um processo natural de busca de equilíbrio.

Quando se perde o controle desse processo de equilibração espontânea, introduz-se naturalmente no organismo o medo do desconhecido e da morte”(op.cit., p.118).

No entanto, não podemos descontextualizar as condutas de não procura, dos educadores como apartada dos aspectos macros do sistema educacional. É importante refletir como as normativas das SEDUCs são acolhidas pelos atores da comunidade escolar, para que não se configurem como “violência contra a escola”(LAROCCA e SANTOS, 2011), impactando negativamente nas ações dos profissionais da educação. Estes aspectos dificultam ou até mesmo inviabilizam os processos de ensino-aprendizagem.

Verificamos que dentre os grandes impactos sociais positivos, oferecer aos profissionais cursos breves dentro do espaço escolar, através de uma perspectiva humanista abriu campos de reflexão e auto-reflexão sobre temáticas que muitas vezes não são postas ao diálogo. Nos discursos dos participantes verificamos esta percepção, ao ouvirmos de uma educadora: *“em muitos anos de educação, como professora, eu nunca tive um curso voltado para o que tivemos. Todos os professores deveriam ter cursos como o que tivemos”*; junto a funcionários administrativos, ouvimos: *“que bom que lembraram de nós”*; e junto aos gestores: *“é muito bom poder contar com a Universidade para nos ajudar a pensar em nosso cotidiano, no que fazemos”*. Agregando-se a estes impactos sociais positivos, favorecemos aos alunos, com a parceria do Ciranda da Arte(SEDUC-GO), momentos de aprendizagem mais criativa e significativa através das oficinas de arte, movimentando sua criatividade e proporcionando espaços e tempos de fortalecimento de atitudes de socialização, bem como a ampliação na aquisição de habilidades artísticas e multiexpressivas.

CONCLUSÕES

Ao proporcionarmos espaços-tempos no cotidiano escolar para a reflexão sobre as temáticas psicossociais importantes, como a violência escolar, favorecemos a emergência de atitudes intra e interpessoais direcionadas a Cultura da Paz. Ficou evidente nos discursos docentes, que a comunidade escolar possui demandas reprimidas no campo da reflexão, da subjetividade e da sensibilidade intra e interpessoal, tornando-se um campo ainda a ser explorado e ampliado. A permanência nas atitudes de resistência leva a manutenção das situações de conflito, em que o silenciar-se frente a temas psicossociais proporcionam, muitas

vezes, o adoecimento intra e interrelacional dos atores do contexto escolar. Neste sentido, torna-se urgente viabilizar ações que levem à conscientização da importância de se resgatar o sensível nos atores do contexto escolar proporcionando reflexões sobre a própria prática pedagógica e situações vividas neste *locus*.

Larroca e Santos (2011, p.1959) afirmam ser importante “se destacar a violência escolar na pauta das programações e debates nos processos de formação de professores, seja em nível inicial, seja na formação permanente”. Para a saída da resistência intrapessoal, Ribeiro (1994) afirma que o indivíduo precisa lançar-se no desconhecido, mudar, ter uma atitude de procura de situações novas, fazer novos contatos e perceber-se em relação a eles.

Como perspectivas futuras, compreendemos que a escola precisa ser reinventada, precisa ser redefinida, iniciando com a transformação do senso comum em atitudes crítico-reflexivas, rompendo com a verticalização do conhecimento. Propomos capacitações vivenciais que objetivem sensibilizar os educadores levando-os a se perceberem e perceberem as diversas manifestações de violência, movimentando-os interna e externamente para não se automatizem, visto que em suas expressões evidenciam que estão querendo ser escutados e ouvidos (NASCIMENTO, 2010). Verificamos que com o projeto atuamos numa perspectiva sistêmica à implementação de reflexões de Cultura da Paz e resolução criativa de conflitos em todos os atores da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Elisângela. Ideias que jogam contra o ensino. In: *Revista Nova Escola*. Ano XXVI, n.240, São Paulo: Editora Abril. Fundação Victor Civita. Março de 2011. (p.37-43).

LARROCCA, P.e SANTOS, R.dos. Violência escolar: um estudo sobre concepções de educadores. In: *X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação- SIRSSE*. PUCPR. Curitiba, 2011. (p.1949 a 1961).

NASCIMENTO, Sandra Rocha do. *A escuta diferenciada das dificuldades de aprendizagem: [manuscrito] um pensarsentiragir integral mediado pela musicoterapia*. / Sandra Rocha do Nascimento. Tese (Doutorado) – PPGE-FE-Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

RAMBOW, V. E ALMEIDA, S.M. Violência: um olhar voltado para a escola. In: *Anais do X Salão de Iniciação Científica- PUCRS*. 2009 (p. 2918- 2926).

RIBEIRO, Jorge Ponciano. *Gestalt-terapia: o processo grupal: uma abordagem fenomenológica da teoria do campo e holística*. São Paulo: Summus, 1994.

Apoio Financeiro: PROEXT 2013/MEC/SESu

DILEMAS ÉTICOS EM PACIENTE COMATOSO EM SITUAÇÃO DE UTI: UMA REVISÃO NARRATIVA

SILVA, Stéfany Martins ¹; **RODRIGUES**, Jéssica Guimarães ²; **DIAS**, Sarah Sodré ³; **ROCHA**, Rafael Vieira⁴; **OLIVEIRA**, Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante ⁵; **PRADO**, Marinésia Aparecida do ⁶; **FERREIRA**, Denise Milioli⁷.

DESCRIPTORIOS: Ética na enfermagem, coma, eutanásia.

INTRODUÇÃO

Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são destinadas ao atendimento de pacientes graves ou de risco que dispõem de assistência médica e de enfermagem ininterruptas, com equipamentos específicos próprios, recursos humanos especializados e que tenham acesso a outras tecnologias destinadas ao diagnóstico e terapêutica. Neste ambiente controlado, em que o paciente é monitorado e sustentado por esses recursos, surgem dilemas éticos relacionados com a vida e o processo de morte (CHAVES e MASSAROLO, 2009).

Os dilemas éticos podem ser entendidos como a necessidade de escolha entre duas ou mais alternativas, igualmente desejáveis ou indesejáveis, passíveis de questionamento moral, sendo necessários a reflexão e o diálogo transdisciplinar para tomada de decisão, pois não há resposta pronta, conduta preestabelecida ou valores absolutos (MEDEIROS, 2012).

Quando surgem questões éticas difíceis de serem respondidas: Estamos ampliando a vida ou simplesmente adiando a morte? Deve-se utilizar toda a munção terapêutica disponível para prolongar um pouco mais a vida de um paciente terminal ou poder-se-ia interromper o tratamento? (PESSINI, 2001).

Na área da saúde, principalmente em UTI é necessário um comprometimento profissional, frente às implicações éticas no atendimento.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (FM-240): Denise Milioli Ferreira.

- 1- Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Goiás–email:feffy_martins@hotmail.com
- 2- Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Goiás – email: jessicag.r@hotmail.com
- 3- Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Goiás – email:sodreenf@gmail.com
- 4- Acadêmica de medicina da Universidade Federal de Goiás – email:rafamedguitar@gmail.com
- 5- Enfermeira. Doutora. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás- email: lizete.malagoni@gmail.com
- 6- Enfermeira. Doutora. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás- email: marinesiaprado@gmail.com
- 7- Universidade Federal de Goiás – email: denisemiliolif@gmail.com

Desse modo, os princípios éticos: respeito à autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, guiam o profissional, porém esbarra-se á desprovida autonomia do paciente comatoso, tornando-se um dilema. Diante da problemática o estudo busca realizar uma revisão narrativa nessa temática.

METODOLOGIA

O estudo objetiva realizar uma revisão narrativa, em que contemple na da literatura os dilemas éticos mais comuns como: a não-adoção ou retirada de medidas de suporte de vida; a distanásia; a eutanásia; e a ortotanásia com pacientes comatosos em UTI. Para seleção da literatura utilizou-se a base de dados online BVS, com DECS: coma, UTI e ética em enfermagem, somente artigos disponíveis online, no período de 2007 a 2013. A análise dos dados foi feita através do agrupamento de estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os intensivistas brasileiros sabem que a limitação de suporte vital (LSV) em pacientes com doença irreversível tem amparo moral, ético, religioso e inclusive legal. Para LAGO et al. (2007), o problema com a LSV para estes pacientes estão relacionados à dificuldade do grupo médico em obter consenso quanto à terminalidade, falta de treinamento e embasamento na arte de “cuidar”, e insegurança na definição do momento da terminalidade e dificuldade de comunicação com a família.

Diante dessas dificuldades, vários são os dilemas éticos vivenciados pelos profissionais de saúde. Dentre os mais polêmicos, encontrados na literatura, estão a distanásia, eutanásia, ortotanásia, ordem de não reanimar e medidas de suporte de vida.

A distanásia é o prolongamento exagerado da agonia, do sofrimento e da morte de um paciente. Termo também empregado como sinônimo de tratamento fútil e inútil, que tem como consequência morte medicamente lenta e prolongada, acompanhada de sentimento (PESSINI, 2001). Essa ação começou a se tornar um problema ético de primeira grandeza à medida que o progresso técnico científico passou a interferir de forma decisiva na fase final da vida humana. Hoje o ser humano quer assumir o controle de tudo – da vida e da morte. Na luta pela vida, em circunstâncias de morte iminente e inevitável, a utilização de todo um arsenal tecnológico disponível traduz-se em obstinação terapêutica que, ao

negar a dimensão da morte, submete a pessoa a uma morte dolorosa (PESSINI, 2001).

Por outro lado, a eutanásia é descrita como uma prática para abreviar a vida, com a finalidade de aliviar ou evitar sofrimento para os pacientes, e que é ilegal no Brasil, porém é aceito em alguns países, como a Holanda e a Bélgica. Enquanto isso, a ortotanásia é vista como a morte desejada, a qual não promove o prolongamento da vida artificialmente, sendo assim, não implica procedimentos que acarretam aumento do sofrimento. É um processo de humanização da morte, com o alívio de sinais/sintomas, especialmente a dor. Não há emprego de meios que causem sofrimentos adicionais, mas sim de meios adequados para tratar uma pessoa que está morrendo (FELIX et al., 2013; MEDEIROS et al., 2012; SILVA, 2001).

A Ordem de não reanimar é uma limitação de suporte vital (LSV) para pacientes terminais em que o suporte de vida pleno é mantido até que ocorra a parada cardiorrespiratória destes pacientes (LAGO; et al, 2007). Há ainda o suicídio assistido, que caracteriza-se pelo fato de o paciente solicitar o auxílio de outra pessoa para concretizar a sua intenção de morrer, por não ter condições de realizá-la sozinha (GIROND; WATERKEMPER, 2006).

Sendo assim, os profissionais de saúde devem ter comprometimento com a ética, além da capacidade de permitir a existência do diálogo multidisciplinar e a participação da família para a tomada de decisão. Todos os profissionais devem conhecer os elementos do processo de tomada de decisão, a sua discussão com os envolvidos, a avaliação das circunstâncias, os valores, os riscos e resultados prováveis (CHAVES e MASSAROLO, 2009; MEDEIROS et al., 2012).

Torna-se indispensável respeitar a autonomia do paciente e a participação dos familiares na discussão da evolução do quadro clínico e condutas prognósticas, pois assim consegue-se a humanização do atendimento (CHAVES e MASSAROLO, 2009; POLL et al, 2008). Tanto os familiares como os responsáveis devem objetivar a defesa dos melhores interesses ao paciente (beneficência), evitar submetê-lo a intervenções cujo sofrimento resultante seja superior ao benefício que eventualmente será conseguido, ou que determinem desrespeito à sua dignidade (não-maleficência) (POLL et al, 2008).

É importante ressaltar que a escolha por não reanimar o paciente não exclui que outros cuidados de enfermagem e médicos sejam realizados, ou seja, cuidados básicos de enfermagem, como a higiene oral, cuidados com a pele, mudanças de decúbito do paciente, entre outros, devem ser mantidos (CARVALHO, LUNARDI, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dilemas éticos sempre vão existir no ambiente de terapia intensiva, principalmente quando envolvidos pacientes em coma, os quais não tem a oportunidade de escolha, de autonomia de seu corpo físico. Porém é preciso um melhor preparo dos profissionais de saúde para atuarem diante da dificuldade de seguirem todos os princípios éticos (autonomia, beneficência, não maleficência e justiça).

Para tanto, é preciso a consciência de que a participação familiar para a tomada de decisões é de fundamental importância. Além disso, os cuidados ao paciente, independentemente de seu quadro, devem sempre ser realizados de forma a proporcionar uma qualidade de vida e de morte.

REFERÊNCIAS

- CHAVES, A.A.B.; MASSAROLLO, M.C.K.B. Percepção de enfermeiros sobre dilemas éticos relacionados a pacientes terminais em Unidades de Terapia Intensiva. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.43, n.1, Mar. 2009.
- CARVALHO, K.K.; LUNARDI, V.L. Obstinação terapêutica como questão ética: enfermeiras de unidades de terapia intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.17, n.3, May/June, 2009.
- FELIX, Z.C. *et al.* Eutanásia, distanásia e ortotanásia: revisão integrativa da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.9, Sep. 2013.
- GIRON, J.B.R; WATERKEMPER, R. Sedação, eutanásia e o processo de morrer do paciente com câncer em cuidados paliativos: compreendendo conceitos e inter-relações. **Cogitare Enferm.** 2006 set/dez. vol. 11, n. 3.
- LAGO, P.M.; *et al.* Terminalidade e Condutas de Final de Vida em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica. **Ver Bras de Terapia Intensiva**. V. 19. N.3, Julho-Setembro, 2007.
- PESSINI, L. Distanásia: até quando prolongar a vida? São Paulo: **Editora do Centro Universitário São Camilo**: Loyola; 2001.

POLL, M. A.; LUNARDI, V. L.; LUNARDI FILHO, W. D. Atendimento em unidade de emergência: organização e implicações éticas. *Acta Paul Enferm*, 21(3):509-14 2008.

MEDEIROS, M. B.; et al. Dilemas éticos em UTI: contribuições da Teoria dos Valores de Max Scheler. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 65, n. 2, Apr. 2012.

SILVA, M. A. P. D.; et al. Oncologia e ética: relações e aproximações. **Rev Paul Enferm.** vol. 20, n. 1. 2001.

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA SOBRE CONHECIMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO OFTALMOLÓGICA*

NASSARALA, João Jorge¹; **OLIVEIRA**, Wendyson Duarte de²; **SILVA**, Sarah Vidal da³; **YANO**, João Pedro Prestes⁴; **RASSI**, Alan Ricardo⁵.

Palavras-chave: acessibilidade à oftalmologia; promoção de saúde; impacto social.

JUSTIFICATIVA:

O acesso burocrático aos serviços de oftalmologia é um relevante empecilho à prevenção primária e secundária de várias doenças oculares, fator este que associado à escassez de tais serviços em regiões periféricas, são suficientes para explicar a ínfima procura por este atendimento. Salvo quando há lesões com alto nível de agravo, associadas com prejuízo às atividades diárias, não obstante nesta etapa há poucos subterfúgios a fim de reverter ou minimizar a morbidade.

OBJETIVOS

Evidenciar o conhecimento e prevalência acerca das doenças oftalmológicas mais prevalentes (glaucoma, retinopatia diabética, catarata, miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia), de indivíduos que participaram de uma atividade de extensão, em agosto de 2014 correlacionando com as seguintes variáveis: número de consultas periódicas ao oftalmologista e uso de meios para correção de doenças refrativas (óculos e/ou lentes de contato), a fim de traçar um perfil das lacunas existentes para

* Resumo revisado por: Prof Dr Alan Ricardo Rassi (coordenador da LOFT cujo código é FM-220)

¹ Faculdade de Medicina| UFG- e-mail: loft.ufg@gmail.com

² Faculdade de Medicina| UFG- e-mail: wendyson.duarte@hotmail.com

³ Faculdade de Medicina| UFG- e-mail: sarahvidaldasilva@yahoo.com.br

⁴ Faculdade de Medicina| UFG- e-mail: jppyano@hotmail.com

⁵ Faculdade de Medicina| UFG- e-mail: alanrassi@ipvisao.com.br

que as atividades de prevenção primária e secundária sejam mais efetivas e contundentes.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal, a partir da aplicação de 60 questionários aos participantes do Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), no dia 24 de setembro de 2014, que adentraram o stand da Liga de Oftalmologia da UFG. O questionário abordava se havia a presença de vários fatores de risco para o desenvolvimento das doenças oftalmológicas crônicas mais comuns, a regularidade de acesso ao serviço de oftalmologia, a origem do conhecimento e das atividades de cunho preventivo e a prevalência de vários acometimentos oculares. Foram selecionadas as seguintes variáveis, a serem esmiuçadas e correlacionadas com a literatura de referência: história pessoal de glaucoma, retinopatia diabética, catarata, miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia; consultas periódicas ao oftalmologista; uso de correções de doenças refrativas.

DISCUSSÃO

Os erros de refração não corrigidos representam no mundo a maior causa de baixa visual (MEDINA, 2011). Estes transtornos constituíram os distúrbios oftalmológicos com maior prevalência em nossa população de estudo, sendo o astigmatismo o transtorno mais citado pelos entrevistados. Num estudo realizado por Vargas e Rodrigues (2010), os transtornos de refração, dentre os exames anormais, responderam por 70% das afecções registradas, corroborando o resultado de nossa pesquisa. Os trabalhos de Rocha (2011) e Ferraz (2013) também confirmam o astigmatismo como o erro de refração mais prevalente em suas populações pesquisadas (Figura 1).

A catarata é a causa mais importante de cegueira curável, sendo considerada um problema de saúde pública. O glaucoma constitui a principal causa de cegueira irreversível e corresponde a 20% dos cegos do mundo (MEDINA, 2011). Em nosso estudo observou-se que catarata e glaucoma corresponderam às doenças mais citadas pelos entrevistados quando eram questionados sobre seus antecedentes familiares oftalmológicos. Isso pode ser explicado pelo fato de que estas duas enfermidades são mais comuns com o

avançar da idade. No trabalho de Rocha (2011), a catarata e o glaucoma aparecem como, respectivamente, a primeira e a oitava doenças oftalmológicas identificadas em consultas eletivas (Figura 1).

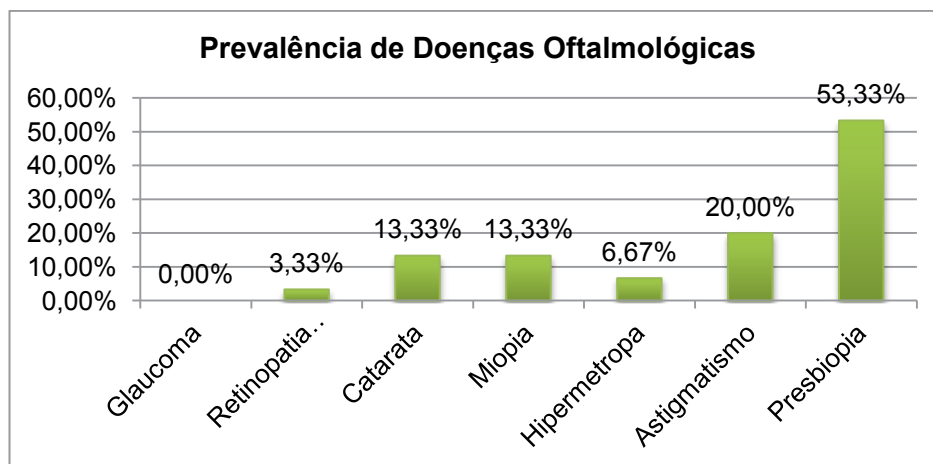


Figura 1

Foi notado em nossa pesquisa que uma parcela considerável dos entrevistados não realizava consultas periódicas ao oftalmologista. Tal fato evidencia a despreocupação de grande parte da comunidade com a saúde ocular, ao mesmo tempo em que denota o pouco investimento, por parte de instituições de saúde, em campanhas de cunho informativo, que visem disseminar na população o cuidado com a saúde e bem-estar (Figura 2).

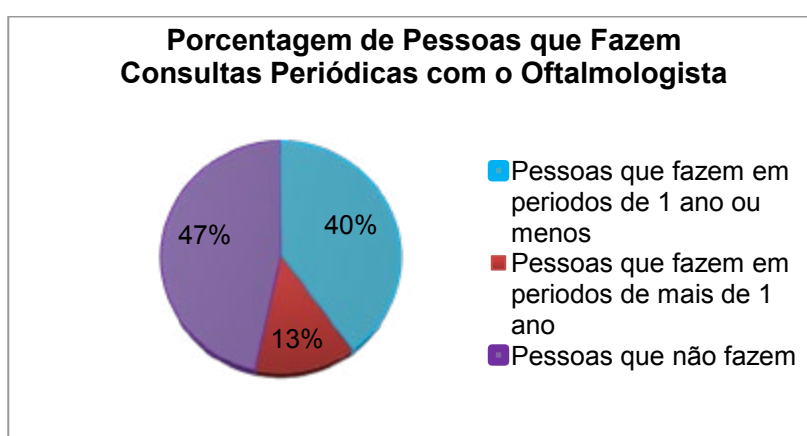


Figura 2

A porcentagem dos indivíduos entrevistados que utilizam óculos é semelhante à porcentagem daqueles que não os utilizam, evidenciando o

quanto é expressivo o número de pessoas que possuem ametropias e, conseqüentemente, necessitam de usar tal dispositivo óptico. Mesmo com considerável quantidade de amétropes, a maioria dos pesquisados não utilizam lentes de contato. Isto pode ser explicado pela falta de orientação, fator decisivo para que algumas pessoas deixem de usar suas lentes, por não conseguirem realizar a manutenção adequada ou o usar corretamente produtos, como o soro fisiológico (LIPENER; RAY, 2008) (Figura 3).

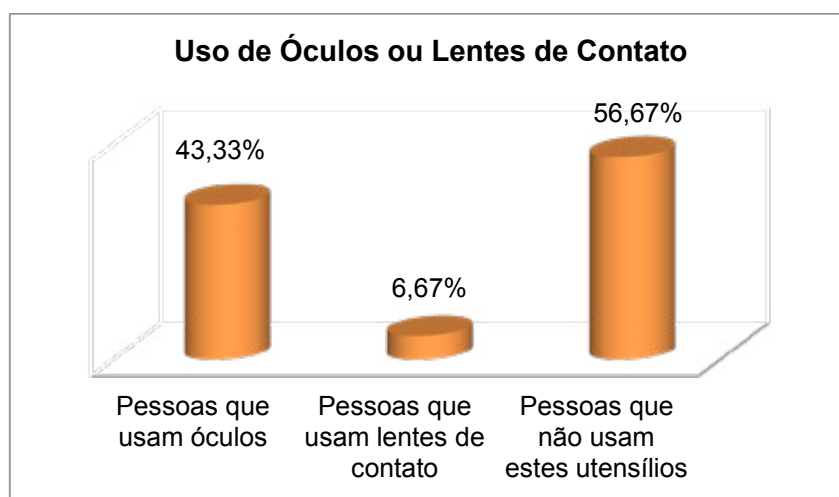


Figura 3

CONCLUSÃO

O astigmatismo foi o distúrbio ocular com maior prevalência em nossa população de estudo, tendo sido verificado um percentual de 20% em relação aos pacientes pesquisados. Já quanto aos antecedentes familiares, catarata e glaucoma foram as doenças mais citadas em nosso estudo. Apesar do percentual considerável das pessoas pesquisadas terem distúrbios oftalmológicos como astigmatismo e a presbiopia, além das doenças já citadas no histórico familiar, 47% dos entrevistados disseram não fazer consultas periódicas com um oftalmologista evidenciando uma grande falta de preocupação da população com possíveis problemas oculares. Além disso, 56,67% dos entrevistados disseram não usar óculos ou lentes de contato, mesmo estando neste grupo algumas pessoas que disseram sofrer sintomas oculares. Tal fato evidencia a falta de informação das pessoas quanto a procurar um oftalmologista e a importância desta prática.

Logo, faz-se necessário um maior investimento governamental em campanhas que visem orientar as pessoas e buscarem consultas periódicas em algum oftalmologista, principalmente se a pessoa tiver sintomas oculares ou antecedente familiar de doenças oculares, além disso fica evidente a relevância das atividades de cunho preventivo e que promovam a intersecção do conhecimento científico oriundo da universidade com a comunidade, de modo acessível e intervencionista, como a Liga de Oftalmologia realiza.

BIBLIOGRAFIA

- FERRAZ, F. H. S. **Perfil de distribuição dos erros refracionais no sul do centro-oeste do estado de São Paulo e seu impacto na acuidade visual: estudo de base populacional.** 2013. 195f. Tese (Doutorado em Bases Gerais da Cirurgia) – Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2013.
- LIPENER, C; RAY, C. B. M. **Sistemas atuais de cuidados e manutenção de lentes de contato.** Arq Bras Oftalmol. 2008;71(6 Supl):9-13.
- MEDINA, N. H.; MUÑOZ, E. H. **Atenção à saúde ocular da pessoa idosa.** Bepa 2011; 8(85): 23-28.
- ROCHA, M. N. A. M. **Análise das condições de saúde ocular da população atendida no Centro de Referência em Oftalmologia do Hospital das Clínicas/ UFG.** 2011. 107f. Tese (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.
- VARGAS, M. B; RODRIGUES, M. L. V. **Perfil da demanda em um serviço de Oftalmologia de atenção primária.** Rev Bras Oftalmol. 2010; 69 (2): 77-83.

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE FORÇA E TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES JOVENS

CARDOSO FILHO, Suedi Gonçalves; PAULA, Henrique Alberto Roque de; CARVALHO, Samuel Vasconcelos Silva; ALCANTARA, Gustavo Queiroz; BARBOSA, Natalia Ferreira; OLIVEIRA Carlos Henrique Almeida; JESUS, Thiago Oliveira Andrade; PEREIRA, Bruno Rodrigues; CARNEIRO, Juliana Alves.

Palavras-chave: gordura corporal; emagrecimento; treinamento intervalado.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Atualmente o grande empecilho para que as pessoas pratiquem algum tipo de exercício físico é a falta de tempo, por isso estratégias de treinamento em menor tempo e que sejam eficientes para os objetivos do condicionamento físico seriam interessantes. Sabe-se que o protocolo de treinamento hegemônico se baseia em exercícios aeróbicos de grande volume de treino e baixa e moderada intensidade como as caminhadas de 30 minutos prescritas pelo *American College of Sports Medicine* (ACSM, 2000). Atualmente tem se popularizado um tipo de treinamento realizado em menor tempo de maior intensidade chamado treinamento Intervalado de alta intensidade, tradicionalmente chamado de HIIT, que se origina do inglês *High Intensity Interval Training* e está sendo bastante estudado nos últimos 10 anos.

O HIIT pode ser definido como exercícios de curta a moderada duração (10s a 5 min) sendo executado com intensidade acima do limiar anaeróbio e seguidos de pausas (DEL VECCHIO, GALLIANO e COSWIG 2013). Este tipo de treinamento apresenta-se como uma estratégia de treinamento com baixo volume e intensidade mais alta que promove alterações, normalmente associada ao treinamento de *endurance* no condicionamento cardiorrespiratório e no emagrecimento (GIBALA et. al 2007). O HIIT tem sido indicado para promover ganhos no condicionamento físico tem treinos de menor tempo, aumentando a aderência e a motivação dos praticantes (DEL VECCHIO, GALLIANO e COSWIG 2013). Com isso ele pode se tornar uma atividade valiosa para aumentar os níveis de atividade física da população e a saúde da população, aumentando aderência ao treinamento com frequência e volume menor, se comparado com o treinamento de endurece.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura: Juliana Alves Carneiro - FEF-143”

A prescrição do ACMS (2000) é de que além de um exercício aeróbico de baixa a moderada intensidade, os indivíduos devem realizar no mínimo duas vezes na semana exercícios resistidos (musculação) ou o treinamento de força para ganhar músculos e força muscular. A prescrição do ASCM define que deve-se realizar o treinamento aeróbico num dia e os exercícios de força em outro dia. Mas se tratando de uma em uma estratégia de treinamento tempo/eficiente, ou seja, treinar com um menor volume (menor tempo por sessão e em menos dias) e adquirir os benefícios de treinamento, esta pesquisa propõe a realização do treinamento concorrente, que se caracteriza pela realização de dois tipos de treinos para diferentes capacidades físicas em uma mesma sessão de treino, no caso, exercícios de força (musculação) e exercícios para o componente cardiorrespiratório (HIIT). Desta forma, este trabalho pretende verificar os efeitos de um programa de treinamento de força e HIIT na mesma sessão de treino por 9 semanas, como uma proposta de treinamento tempo/eficiente, ou seja, com menor volume e maior intensidade.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo comparar o IMC, a relação cintura/quadril e a composição corporal de mulheres jovens praticantes de musculação + HIIT após 9 semanas de treinamento.

METODOLOGIA

Todas as etapas da pesquisa foram realizadas na Faculdade de Educação Física da UFG, no Laboratório de Fisiologia e Nutrição e no Laboratório de Treinamento Resistido. E as avaliações físicas e a prescrição do programa de treinamento foram realizadas por acadêmicos da Educação Física monitores do projeto de extensão em musculação da FEF-UFG.

Participaram inicialmente da pesquisa 17 Mulheres com idade entre 18 a 45 anos com IMC > que 30 kg/m², praticantes de musculação do projeto de extensão da FEF-UFG e aceitaram participar da pesquisa. As participantes não poderiam apresentar doenças-crônicas degenerativas e doenças músculo esqueléticas. E seriam excluídas da pesquisa se não seguissem o protocolo de treinamento.

Juntamente com uma anamnese que consta os dados demográficos e o histórico de saúde, as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A avaliação física foi realizada antes e após as 9 semanas de intervenção com o programa de treinamento. Foram realizadas medições da: Estatura; Peso corporal; IMC pelo cálculo: Massa (kg)/estatura(m²); e Perimetria (CHARRO et al., 2010); Relação Cintura-Quadril; Dobras Cutâneas e para se determina o percentual de gordura corporal, utilizou-se da equação de Jackson & Pollock ,1978 apud Charro et al., 2010.

Já o programa de treinamento de força foi composto de 2 series com carga de 12 repetições máximas, com intervalo de recuperação de 30 a 40" minutos no método alternado por segmento, sendo os treinos divididos em treino A (grupos musculares de empurrar – peito, tríceps, quadríceps e glúteos) e B (grupos musculares de puxar – costas, bíceps, posterior de coxa, com exceção da panturrilha). Após 5 semanas houve um progressão e troca de treino que consistia em aumentar a carga para 10 RM até a falha concêntrica e trocar os exercícios mantendo os grupos musculares.

Ja o HIIT realizado no cicloergometro constituiu inicialmente de 6 tiros de 60s, intercalados com 90 segundos de intervalo. A mensuração da Intensidade foi atraves da Percepção Subjetiva de Esforço (PSE). Neste primeiro procolo a intensidade trabalhada foi entre 7 a 8 da PSE. Com o avanço do treinamento foram realizados 8 tiros de 60 segundos trabalhando com uma percepção de esforço entre 9 e 10, com 60 segundos de recuperação (GIBALA, 2007).

Para analises estatísticas foi utilizado o teste t Student para dados pareados e o nível de significância foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Tabela 1- Resultados das variáveis antes e após as 9 semanas de treinamento.

	IMC - Kg/ m ²		Cintura/quadril -cm		% DE GORDURA	
	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Média (Desvio Padrão)	24,09 (4,46)	24,12 (4,39)	0,74 (0,05)	0,74 (0,05)	25,69 (8,40)	24,72 (7,96)
Valor de p.	p = 0,945		p = 0,896		p = 0,547	

Teste t de student para dados pareados. Nível de significância $P < 0,05$.

DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que após 9 semanas de treinamento com treinamento de força e HIIT, as variáveis sobre o IMC, a relação cintura/quadril e o percentual de gordura das mulheres jovens não alteraram significativamente. Isto representa que o protocolo de treinamento não foi eficiente para melhorar a composição corporal das mulheres jovens e possivelmente intervir no processo de emagrecimento das mesmas. A partir deste fato pode-se sugerir alguns houeveram problemas na prescrição e acompanhamento do programa de treinamento. Possivelmente o HIIT não foi executado na intensidade correta pelas praticantes, que podem ter subestimado a intensidade subjetiva do esforço. O protocolo de treino da musculação por apresentar baixo volume utilizar a metodologia alternada por segmento não foi o protocolo ideal para promover hipertrofia e modificações da composição corporal.

Aliado a possível não realização adequada da intensidade do treinamento pelas praticantes, pode-se supor que o acompanhamento do treinamento também não foi adequado. Somente dois a três professores em média acompanhavam as mulheres por sessão de treinamento, e esses professores também acompanhavam os outros alunos praticantes de musculação do projeto de extensão, que por sessão de treino chegava a 30 alunos. Uma média alta para supervisão de 2 a 3 professores de Educação Física, implicando diretamente na qualidade do treinamento das mulheres avaliadas. De acordo com Gentil e Botaro (2010) verificaram que alunos que tiveram número alto de professores supervisionando o treinamento, em média de 5 a 6 professores para cada 15 alunos, obtiveram maiores ganhos na força muscular, maior aderência aos treinos e realizaram a progressão na intensidade do treinamento com melhor técnica dos exercícios da musculação comparado a alunos que treinaram com baixa supervisão, 1 professor para 20 a 25 alunos.

Alguns estudos que utilizaram o HIIT verificaram resultados diferentes dos apresentados neste trabalho. Gentil (2010) apresenta que o HIIT, comparado ao exercício aeróbico de baixa a moderada intensidade, é uma estratégia mais eficiente no emagrecimento a partir da alteração da composição corporal com diminuição do percentual de gordura. Trapp et. al (2008) dividiu mulheres jovens em três grupos: controle, treinamento contínuo e intermitente durante 15 semanas. O protocolo contínuo aeróbico foi realizado a 60% do $\text{VO}_2\text{máx}$. O protocolo intervalado de alta intensidade consistiu de tiros máximos de 8 segundos e 12 segundos de descanso

passivo (parado). A composição corporal foi avaliada por DEXA e mostrou redução significativa apenas no grupo HIIT. O grupo que exercitou continuamente um pequeno aumento de gordura.

CONCLUSÕES

Um programa de 9 semanas de treinamento de força mais treinamento intervalado e alta intensidade não promoveu alterações significativas no IMC, relação cintura/quadril e percentual de gordura de mulheres jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSM. American College of Sports Medicine. **Manual para teste de esforço e prescrição de exercício**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

CHARRO, M. A.; BACURAU R. F. P.; NAVARRO F.; PONTES JR. F. L. **Manual de Avaliação Física**. São Paulo: Phorte, 2010.

DEL VECCHIO, F. B., GALLIANO, L. M., COSWIG, V. S. Aplicações do exercício intermitente de alta intensidade na síndrome metabólica. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde**, v. 18(6), p.669-687, Nov/2013.

GENTIL, Paulo. **Emagrecimento: quebrando mitos e mudando paradigmas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

GENTIL Paulo, BOTARO, M. Influence of supervision ratio on muscle adaptations to resistance training in nontrained subjects. **J Strength Cond Res**, v. 24(3), p. 639–643, 2010.

GIBALA, M. J. High-intensity Interval Training: A Time-efficient Strategy for Health Promotion? **Current Sports Medicine Reports**, v.6, p. 211–213, 2007.

TRAPP, E. G., CHISHOLM, D. J., FREUND, J., BOUTCHER, S. H. The effects of high-intensity intermittent exercise training on fat loss and fasting insulin levels of Young women. **International Journal of Obesity**, v. 32, p. 684–691, 2008.

Nota: FEF-UFG. E-mail: sueditigrao@hotmail.com; julianacarneiro77@hotmail.com

DISCUSSÃO DE SAÚDE NO PROJETO DE EXTENSÃO “EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DE EJA”¹

MILHOMEM, Suzane Ribeiro¹

ZEIDAN, Jaqueline Assis²

SILVA, Eunice Santos da³

Palavras-chave: Extensão Universitária. Saúde. Cultura Corporal. EJA.

JUSTIFICATIVA

A Educação Física ao tratar da temática Saúde incita discussões por problematizar sua contribuição dentro dos possíveis contextos de atuação. No caso do projeto de extensão “Educação Física no contexto de EJA”, a problemática delineia-se ao tratar do tema Saúde em um espaço educacional objetivando atender às demandas sociais destes alunos dentro da especificidade da área e do contexto em questão.

Por se tratar de um projeto de extensão nos propomos a desenvolver ações pedagógicas para os alunos de EJA no intuito de contribuir no seu processo de formação humana através de aulas de Educação Física sentido à ampliação de seus conhecimentos dentro do campo da cultura corporal – jogos, dança, lutas, ginástica, esporte, entre outros (COLETIVO DE AUTORES, 2009). Em contrapartida, busca-se que os acadêmicos envolvidos no projeto possam, a partir da realidade prática das aulas, se capacitarem técnico, pedagógico e conceitualmente de conhecimentos da Educação e Educação Física proporcionando uma formação recíproca entre sociedade e universidade.

Historicamente a Educação Física esteve vinculada de forma subordinada à área da saúde, inclusive nos espaços educacionais, enviesada pela promoção da saúde via atividade física fundamentando as práticas da Educação Física pelo campo das ciências naturais e biológicas. Nesse sentido, buscando formar professores que se contraponham a esse modelo, partimos do entendimento de que a Educação Física

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ - 948: Profa. Suzane Ribeiro Milhomem.

Como prática profissional, ela apresenta-se sob a forma de atividade docente no sentido amplo, compreendendo, até mesmo, que a ação educativa caracteriza-se por procedimentos metodológicos fundados em bases culturais, científicas, estéticas, éticas e sociais do corpo, direcionadas para a formação social e humana: seja na educação formal, seja nos diversos lugares da vida social. O que a muda e a distingue do processo educacional formal são, evidentemente, os procedimentos teóricos/metodológicos e as distintas pedagogias aplicadas num determinado *lôcus* social (DAVID, 2002, p. 127).

Sendo assim, ao abordar a temática saúde não nos limitamos a trabalhar com a promoção de saúde, mas de contribuir com a formação dos envolvidos em uma perspectiva mais ampla proporcionando reflexões e ampliação dos conhecimentos relacionados à Saúde pela vivência de conteúdos da cultura corporal problematizando essa temática diante da realidade desses alunos.

OBJETIVOS

- Possibilitar o acesso aos conhecimentos do campo da Educação Física sentido à ampliar a formação dos alunos de EJA sobre o corpo, o ser humano, a cultura e a sociedade.
- Discutir o tema saúde articulado ao campo científico da Educação Física
- Contribuir na formação ampla dos sujeitos envolvidos monitores e alunos do EJA.
- Analisar as possibilidades de contribuição da temática saúde a partir Educação Física no desenvolvimento e formação humana dos monitores e alunos de EJA.

METODOLOGIA

No início do ano, iniciamos a aproximação do campo e um diagnóstico das necessidades dos alunos do projeto. A partir dos elementos apresentados por eles constituímos um planejamento com três unidades de trabalho para o ano, sendo elas: Jogos e Brincadeiras articulado à discussão da infância e trabalho, Ginástica e Esporte e a discussão de saúde e envelhecimento e por último a Dança e Expressão Corporal articulada à discussão de estética e cultura.

Atualmente nos encontramos na segunda unidade. Os acadêmicos para dar conta da elaboração das vivências passam por um processo de capacitação e, paralelo a isso, realizamos o planejamento das atividades. Após a realização das

aulas, os acadêmicos fazem relatórios para fins de sistematizar as reflexões da prática pedagógica e para acompanhamento da atividade por parte do coordenador.

Nesta temática atual estamos trabalhando com a vivência de yoga, hidroginástica, alongamento, caminhada e desportos articulados a discussão de alimentação, doenças, qualidade de vida, envelhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto em questão está vinculado a outro maior denominado Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos desenvolvido pelo curso de Pedagogia da UFG/Regional Jataí. Atualmente contamos com aproximadamente com 16 alunos, predominantemente de mulheres idosas.

Enquanto resultado inicial observa-se que a EF tem superado obstáculos quanto à receptividade dos alunos ao caráter reflexivo de discussão dentro da cultura corporal e na proposta de desenvolvimento das vivências. Na discussão da saúde, o projeto que contém como questão central o envelhecimento, tem-se permitido discutir essa problemática e vivenciar práticas avançando nos conhecimentos sobre corpo, cultura e sociedade.

Nossa perspectiva compreende que o professor deve superar as aulas fundamentadas somente em instrumentos de medida e avaliação, orientação de cargas de exercícios e demonstração de técnicas. Para além, deve-se possibilitar a apropriação e vivência de conhecimentos dentro de uma concepção ampliada de Educação Física que aborde o tema Saúde enquanto fenômeno social, político, econômico e cultural.

Tendo esse objetivo no projeto, os acadêmicos esbarram nas dificuldades de se desvincular da associação atividade física e saúde, elaborando aulas que ainda se aproximam dessa perspectiva. Contudo, isso não é compreendido neste projeto como retrocesso, mas como ponto de partida para reflexões e elaboração de novas ações.

CONCLUSÕES

Ao compreender a formação de professores enquanto um processo é importante ter clareza quanto às próprias limitações vivenciadas pelo grupo de

extensão que, apesar de discutir a formação humana, também encontra-se em formação e, portanto, é necessário entender o tempo de aprendizado individual e coletivo.

Neste momento nos encontramos em processo de apropriação dos conhecimentos pertinentes à questão colocada e em reflexão estabelecendo constantes relações com a realidade concreta. Em síntese, ao pensar no objetivo maior do projeto de extensão, é possível perceber avanços tanto da comunidade que esta envolvida quanto do grupo de acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVID, Nivaldo Antônio Nogueira. A formação de professores para a educação básica: dilemas atuais para a Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 23, n. 2, p. 119-133, jan. 2002.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. 2 ed. Revisada. – São Paulo: Cortez, 2009.

¹ Professora do curso de Educação Física da UFG – Regional Jataí e coordenadora do projeto de extensão
Email: suzymilhomem@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Educação Física da UFG – Regional Jataí e integrante do projeto de extensão
Email: jaquelineassis@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Educação Física da UFG – Regional Jataí e integrante do projeto de extensão
Email: nicinhasantosfef@gmail.com

ENTREGA DE LAUDOS E RECOMENDAÇÕES PARA MANTER A QUALIDADE DO ÓLEO UTILIZADO EM FRITURAS DE FEIRAS ESPECIAIS DE GOIÂNIA-GO

Código: FANUT – 119 (Projeto)

Ferreira, Tania Aparecida Pinto de Castro¹; FREIRE, Poliana Cristina Mendonça²; FREITAS, Giselle da Silva³, LOBO, Lorrany Cristina Boel⁴.

¹ Profa. Dra. da Faculdade de Nutrição/UFG. (Coordenadora do Projeto) E-mail: Taniaferreira@ufg.br

² Profa. MSc. do Instituto Federal Goiano. E-mail: pocrismf@yahoo.com.br

³ Visa_ Departamento de Vigilância Sanitária. E-mail: gisellefreitas@yahoo.com.br

⁴ Ex-bolsista de Iniciação Científica. E-mail: lorrany_boel@hotmail.com

Palavras-chave: Controle de qualidade, Processo de fritura, saúde, pasteis.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA:

A partir de diagnóstico realizado no trabalho de Dissertação de Mestrado "Qualidade física e química de óleos e/ou gordura vegetal hidrogenada utilizado em frituras de Unidades Produtoras de Refeições do Município de Goiânia, Brasil", publicados em Freire et al. (2013a) e Freire et al., (2013b), pretendeu-se dar um retorno à comunidade participante, entregando-lhes o laudo de análise e realizando recomendações para melhoria do processo de fritura realizado nas feiras especiais de Goiânia GO, Brasil, locais onde foram realizados estudos prévios.

OBJETIVOS

Entregar o resultado de projeto investigativo sobre a qualidade do óleo de fritura utilizado em feiras especiais de Goiânia-GO, para cada participante e realizar recomendações para melhoria do processo.

METODOLOGIA

Confeccionou-se cartilha explicativa para recomendação sobre o processo de fritura e separou-se o laudo referente ao local visitado para entrega e comentário sobre os resultados. Foram planejadas visitas de até duas feiras por dia, com todas as suas barracas de fritura estudadas. As recomendações e entrega dos laudos foi realizada diretamente aos Feirantes das 15 feiras livres especiais de Goiânia

selecionadas para o estudo, tendo 5 a 6 feirantes por feira, e totalizando 70 feirantes.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (indicar o código da ação): nome do coordenador (Profa.Dra. Tânia A. P. de Castro Ferreira).

As visitas foram realizadas sempre com acompanhamento de um fiscal da vigilância sanitária, nos períodos tarde ou noite. Foram incluídos alguns domingos também.

As atividades se iniciaram em 02/05/12 e finalizaram em dezembro, nas feiras, à saber: St. Sudoeste (3 barracas), Feira das Estrelas – N. Horizonte (6 barracas), Feira dos Amigos – Cid. Jardim, Feira Cepal Jd. América (5 barracas), Feira da Paz – St. União (4 barracas), Feira Entardecer Cepal St. Sul, Feira dos Girassóis – St. Pedro Ludovico, Feira do Amor – V. Redenção, Feira da Lua – St. Oeste, Feira Cidadã – V. Nova, Feira – Pça Universitária, Feira do Sol – St. Oeste e Feira das Nuvens – St. Coimbra

FOLDER ENTREGUE AOS FEIRANTES, COM CABEÇALHO DA UFG E FANUT:

ORIENTAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE FRITURA

1- O tipo de óleo utilizado na fritura interfere na qualidade do processo. O óleo vegetal (por exemplo: óleo de soja, óleo de milho...) piora a sua qualidade, em menor tempo de fritura, enquanto que a gordura vegetal hidrogenada demora mais tempo para ter sua qualidade prejudicada. Em contrapartida, a gordura vegetal hidrogenada tem gorduras do tipo *trans*, uma gordura prejudicial à saúde humana, que tem sido muito relacionada às doenças do coração. Assim, o uso de óleo vegetal é mais saudável à saúde humana. Portanto, utilize óleo vegetal nas frituras.

2- Mantenha a temperatura de fritura em até 180°C. Esta deve ser controlada através de termostato já presente nas fritadeiras industriais. No caso do uso de óleo ou gordura de fritura em frigideiras, panelas e tachos que não possuem termostato para controle, deve-se adquirir um termômetro de alimentos, que mede a temperatura.

3- Ao fritar os alimentos, dê preferência para a fritura contínua, ou seja, fique com a fritadeira ou tacho ligado continuamente, ao invés de ligá-los e desligá-los, porque isso prejudica a qualidade do óleo ou da gordura de fritura.

4- Caso o óleo ou gordura da fritadeira/frigideira/tacho não esteja sendo utilizada, e como deve ser mantida ligada até o próximo uso, a mesma deve estar tampada, para se evitar o contato do óleo quente com o oxigênio do ar, prevenindo a oxidação do óleo ou da gordura.

5- Após fritar alimentos muito úmidos e empanados, o óleo ou gordura de fritura deve ser filtrado, pois as partículas liberadas e água dos alimentos aceleram o processo de deterioração (degradação) do óleo ou gordura;

6- Procure completar o óleo ou gordura em uso com óleo novo e não com um já utilizado. A adição de óleo ou gordura fresco dilui a concentração dos compostos produzidos durante a fritura, melhorando a sua qualidade.

7- Caso o óleo ou gordura de fritura já estejam com as características alteradas (cor escura, cheiro não característico, com aspecto viscoso-grosso, com espuma e emissão de fumaça) é preferível descartá-los. O óleo ou gordura de fritura devem ser substituídos imediatamente sempre que houver alteração evidente das suas características normais.

8- Ao final de cada expediente, o óleo ou gordura deve ser armazenado em recipientes tampados e protegidos da luz (local fresco e arejado), para evitar o contato com oxigênio do ar e luz. Se o intervalo entre os expedientes for muito longo (mais que 12 horas), além de tampado, o óleo ou gordura deve ser armazenado sob refrigeração, para se aumentar a vida de prateleira do mesmo;

9- As fritadeiras/frigideiras/tachos devem ser de material resistente e estar em bom estado de conservação. A higienização das mesmas deve ser feita com frequência e de forma a não acumular resíduos. As mesmas devem ser descartadas quando consideradas danificadas (riscadas, amassadas, descascadas);

10- O óleo ou gordura não deve ser descartado na rede pública de esgoto. Recomenda-se entrar em contato com empresas, órgãos ou entidades que os recolham. Existe um programa de coleta de óleo realizado pela SANEAGO chamado: “OLHO NO ÓLEO!”, em que é possível receber um bônus em forma de crédito na fatura de água e esgoto, referente à quantidade de óleo de cozinha entregue em algum dos pontos de coleta espalhados pela cidade.

11- Não é recomendado utilizar o sabão feito a partir do óleo ou gordura de fritura para higienizar os utensílios e equipamentos que entram em contato com os alimentos, por ser um produto não aprovado pelo Ministério da Saúde e que a legislação sanitária proíbe o uso.

CONCLUSÃO

O retorno à comunidade dos resultados sobre controle de qualidade observado em unidades produtoras de refeições pelo qual funcionários ou proprietários muito contribuíram constituiu-se num dever moral para nós pesquisadores, em relação aos consumidores em geral destes produtos e aos proprietários dos estabelecimentos estudados, participantes da pesquisa. Com este projeto de extensão foi possível oferecer uma avaliação sobre como tem sido realizado o cuidado na prática de fabricação e comercialização dos produtos, além de oferecer recomendações exequíveis e fundamentadas para melhorar ainda mais o processo de fritura pelos feirantes. A expressão de agradecimento dos feirantes foi uma avaliação positiva desta atividade. Com este projeto pudemos aprimorar ainda mais a parceira Vigilância Sanitária/FANUT e a qualidade de vida dos cidadãos goianienses, que tem como prática o consumo de frituras, principalmente pastéis, ao realizarem a sua feira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMY, P. C.; JORGE, N. Determinações físico-químicas do óleo de soja e da gordura vegetal hydrogenada durante o processo de fritura descontínua. **Brazilian Journal of Food Technology**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 251-257, 2003.

FREIRE, P. C. M. MANCINE FILHO, J. ; **FERREIRA, T. A. P. C.** Principais alterações físico-químicas em óleos e gorduras submetidos ao processo de fritura por imersão: regulamentação e efeitos na saúde. *Revista de Nutrição* (Impresso), v. 26, p. 353-358, 2013.

FREIRE, POLIANA CRISTINA MENDONÇA ; LOBO, LORRANY CRISTINA BOEL ; FREITAS, GISELLE DA SILVA ; **Ferreira, Tânia Aparecida Pinto de Castro.** Quality of deep frying oils and fats used in street-fairs in Goiânia, Brazil. *Ciência e Tecnologia de Alimentos* (Online), v. 33, p. 569-576, 2013.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Óleos e gorduras. In: ZENEBON, O.; PASCUET, N.S.; TIGLEA, P. (Coords.). INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Métodos Físico-Químicos para Análise de Alimentos**. 1. ed digital. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008. cap. XVI, p. 593-629.

MARQUES, A. C.; VALENTE, T. B.; ROSA, C. S. Formação de toxinas durante o processamento de alimentos e as possíveis consequências para o organismo humano. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 283-293, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Informe Técnico nº 11 de 05 de outubro de 2004**. Dispõe sobre Boas Práticas de Fabricação para utilização e descarte de óleos utilizados em frituras. Brasília, DF: ANVISA, 2004. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/alimento/informes>>. Acesso em: 02 fev. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 216 de 15 de setembro de 2004**. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasília, DF: ANVISA, 2004. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/alimento/informes>>. Acesso em: 02 fev. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 270 de 22 de setembro de 2005**. Aprova o regulamento técnico para óleos vegetais, gorduras vegetais e creme vegetal. Brasília, DF: ANVISA, 2005. Disponível em:<<http://www.anvisa.gov.br/alimento/informes>>. Acesso em: 02 fev. 2012.

SANEAMENTO DE GOIÁS S/A. Saneago. **Programa de coleta de óleo da Saneago: Olho no óleo**. Disponível em:<<http://www.saneago.com.br>>. Acesso em: 02 jun. 2012.

FONTE FINANCIADORA: Superintendência de Vigilância Sanitária (aporte direto com transporte e honorários dos fiscais) e CNPQ (Bolsa de Iniciação Científica).

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E PRESSÃO ARTERIAL DE CICLISTAS EM GOIÂNIA

FERREIRA, Tathiany Jéssica¹; **REIS**, Luana Costa¹; **SANTOS**, Lucas Emanuel¹; **SOUSA**, Natália Aparecida¹; **DAMASCENO**, Vinicius Bernardes Mendonça¹; **JARDIM**, Thiago de Souza Veiga².

Palavras-chaves: índice de massa corporal, pressão arterial, ciclistas

JUSTIFICATIVA

A antropometria é a medição das variações das dimensões físicas e da composição global do corpo humano, em diferentes idades, apresentando como boa opção para fornecer indicadores à vigilância nutricional. As vantagens desse método são: parâmetro sensível para o diagnóstico de alterações nutricionais que se traduzem por transtornos do crescimento, baixo custo, facilidade de obtenção por ser técnica simples, facilidade de padronização, além de não ser agressivo e contar com boa aceitação dos indivíduos (MONTEIRO et al., 2009).

Dentre as medidas antropométricas utilizadas para verificar as dimensões do corpo as mais utilizadas são peso e altura. A partir destes pode-se calcular o Índice de Massa Corporal (IMC), obtido pelo peso dividido pela altura ao quadrado (peso/altura²). Não revela a composição corpórea, mas indica o estado nutricional pela correlação de dados de peso e altura. O risco de morbidade é proporcional ao aumento do IMC, sendo considerada a faixa de 18,5 a 24,99 kg/m² como a de normalidade. Sendo assim, esta variável apresenta grande utilidade na área da saúde (REZENDE et al., 2010; MONTEIRO et al., 2009).

O aumento de massa corporal gorda associa-se significativamente à elevação da pressão arterial sendo, portanto, um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Em contrapartida tem-se a atividade física como o ciclismo, que atua na prevenção e retardo de tais alterações, que estão cada vez mais presentes na população (KNUTH et al., 2009; FEIJÃO, 2005).

Universidade Federal de Goiás- Liga Acadêmica de Medicina do Esporte e Exercício

e-mail:tathijessica@outlook.com

¹ Acadêmico da UFG ² Professor da UFG

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Thiago de Souza Veiga Jardim
código FM264.

OBJETIVOS

Avaliar o Índice de massa corporal e a pressão arterial de ciclistas participantes de um evento de ciclismo em Goiânia, Goiás.

METODOLOGIA

A população alvo do presente estudo consistiu em ciclistas participantes do evento “Quem manda bem vai de Bike” realizado nos dias 14/06/2014 e 21/09/2014. Foram avaliados crianças e adultos, de ambos os sexos.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de uma anamnese nutricional reduzida, através de entrevista semi-estruturada obtendo-se: dados sociodemográficos (sexo e idade), variáveis antropométricas (peso, altura, IMC) e aferição da pressão arterial sistólica e diastólica. Os dados foram coletados pelos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina do Esporte e do Exercício (LAMEEX) da Universidade Federal de Goiás, previamente treinados. Após aplicação da anamnese, realizou-se uma conversa informal, com explicação dos resultados ao entrevistado. Para os participantes que apresentaram resultados de risco foi realizada orientações para que os mesmos atinjam os níveis de normalidade.

Foram desprezados anamneses com dados incompletos. O IMC foi categorizado conforme recomendação da WHO (1995): <18,50 kg/m² baixo peso, 18,50 kg/m²- 24,99 kg/m² eutrófico, 25,00 kg/m²- 29,99 kg/m² sobrepeso, 30,00 kg/m²- 34,99 kg/m² obesidade grau I. Quanto a categorização da pressão arterial considerou-se a recomendação da VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010):

Classificação	Pressão sistólica (mmHg)	Pressão diastólica (mmHg)
Ótima	< 120	< 80
Normal	< 130	< 85
Limitrofe*	130–139	85–89
Hipertensão estágio 1	140–159	90–99
Hipertensão estágio 2	160–179	100–109
Hipertensão estágio 3	≥ 180	≥ 110
Hipertensão sistólica isolada	≥ 140	< 90
Quando as pressões sistólica e diastólica situam-se em categorias diferentes, a maior deve ser utilizada para classificação da pressão arterial.		
* Pressão normal-alta ou pré-hipertensão são termos que se equivalem na literatura.		

Fonte: SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA - VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, 2010.

Para o agrupamento sistematizado e análise dos dados, utilizou-se o programa Excel, versão 2010, cujos resultados foram apresentados, descritivamente, sob a forma de gráficos, por meio de distribuição de frequência absoluta (f) e relativa (%) e analisados com base na literatura pertinente ao conteúdo abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 67 ciclistas avaliados, 67,1% são homens e 32,8% são mulheres, com variação de idade de 19 a 72 anos, média de idade de 38 anos, média de peso de 73,10 kg e altura de 1,67 m. As faixas de IMC com maiores prevalências foram de eutrofia e sobrepeso, seguidos de obesidade grau 1 e baixo peso (Figura 1).

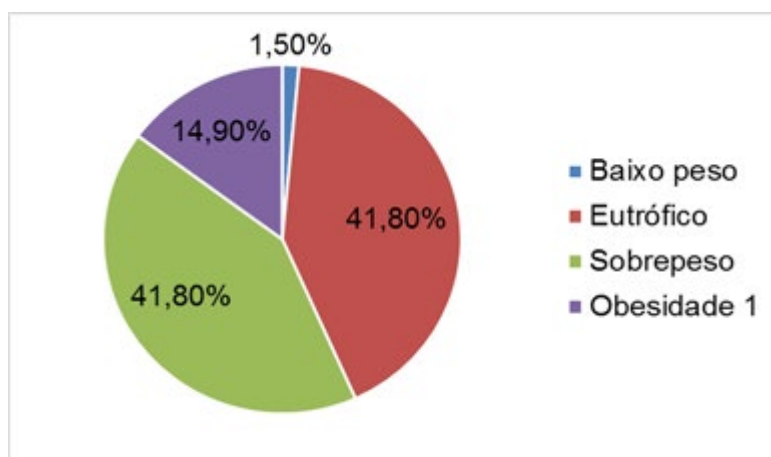


Figura 1. Classificação do IMC de ciclistas, Goiânia, Goiás, Brasil (n=67).

Em relação a pressão arterial (PA), a classificação com maior prevalência foi ótima (Figura 2).

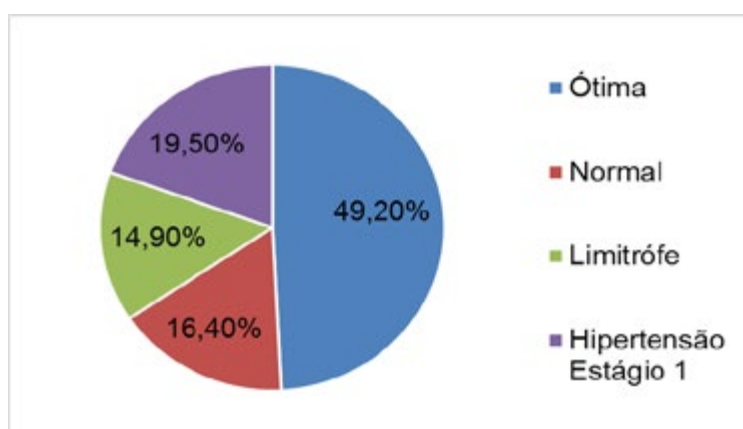


Figura 2. Classificação da pressão arterial de ciclistas, Goiânia, Goiás, Brasil, conforme as diretrizes brasileiras (n=69).

Um estudo realizado com praticantes de natação e musculação revelaram que a média do IMC de ambos os grupos estão dentro do limite sugerido pela WHO (1995), relevando os benefícios de tais atividades (ARAÚJO, 2009).

Outro estudo também constituiu, em sua maioria, indivíduos saudáveis uma vez que vários parâmetros antropométricos apresentaram-se dentro dos valores médios de normalidade, dentre eles o IMC, RCQ, CC e %G não representando também risco aumentado para doenças cardiovasculares (GOSTON, 2014).

Pesquisas revelaram que o efeito do exercício se caracteriza por diminuição da frequência cardíaca e por consequência do débito cardíaco, e também por uma diminuída resistência vascular sistêmica. Sendo assim, essas alterações na dinâmica cardiovascular podem incidir nos valores da pressão arterial (CORRÊA, 2014).

Em contrapartida com os resultados obtidos a possível justificativa para a mesma prevalência do IMC entre eutrofia e sobrepeso seria a busca pela qualidade de vida e a insatisfação da imagem corporal que motiva as pessoas a procurarem um programa de atividade física (DAMASCENO, 2005).

Algumas limitações devem ser levadas em consideração na interpretação dos resultados encontrados. Muitos participantes do evento que se candidataram em fazer a avaliação antropométrica no stand da LAMEEX não fizeram todas as medidas propostas o que reduziu o número de participantes avaliados. Além disso, os resultados da pressão arterial foram baseados em uma única mensuração.

CONCLUSÕES

É importante o desenvolvimento de atividades de extensão como esta a fim de avaliar o perfil nutricional da população e alertar sobre os riscos do excesso de peso, hipertensão arterial e sedentarismo. Portanto, deve-se continuar estimulando a prática de atividade física associada ao monitoramento de peso e pressão arterial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R. A.; PRADA, F. J. A.; SILVA, F. M. **Análise do percentual de gordura e IMC em praticantes de natação e musculação por meio do aparelho de bioimpedância para membros superiores**. Revista Digital. Buenos Aires, n. 135, 2009.

CORRÊA, V. G. N.; PALMA, A. **Pressão arterial e suas associações com atividade física e obesidade em adolescentes: uma revisão sistemática**. Ciênc. saúde coletiva, v.19, n.3. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.21692012>> Acesso em: 23 Set. 2014.

DAMASCENO, V. O.; LIMA, J. R. P.; JEFERSON MACEDO VIANNA, J. M.; VIANNA, V. R. A.; NOVAES, J. S. **Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. v.11, n.3, 2005.

FEIJÃO, A. M. M.; GADELHA, F. V.; BEZERRA, A. A.; OLIVEIRA, A. M.; SILVA, M. S. S.; LIMA, J. W. O. **Prevalência de Excesso de Peso e Hipertensão Arterial, em População Urbana de Baixa Renda**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia - Volume 84, Nº 1, Janeiro 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/abc/v84n1/23002.pdf>> Acesso em: 23 Set. 2014.

GOSTON, J. L.; MENDES, L. L. **Perfil nutricional de praticantes de corrida de rua de um clube esportivo da cidade de Belo Horizonte, MG, Brasil**. Rev Bras Med Esporte, v.17, n.1 São Paulo, 2011. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922011000100002>> Acesso em: 23 Set. 2014.

KNUTH, A. G.; BIELEMANN, R. M.; SILVA, S. G.; BORGES, T. T.; DEL DUCA, G. F.; KREMER, M. M.; HALLAL, P. C.; AIRTON J. ROMBALDI, A. J.; MARIO R. AZEVEDO, M. R. **Conhecimento de adultos sobre o papel da atividade física na prevenção e tratamento de diabetes e hipertensão: estudo de base populacional no Sul do Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(3):513-520, mar, 2009. Disponível em <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v25n3/06.pdf>> Acesso em: 23 Set. 2014.

MONTEIRO, R. S. C.; CUNHA, T. R. L.; SANTOS, M. E. N.; MENDONÇA, S. S. **Estimativa de peso, altura e índice de massa corporal em adultos e idosos americanos: revisão**. Com. Ciências Saúde. 2009, 20(4):341-350. Disponível em <http://www.esccs.edu.br/pesquisa/revista/2009Vol20_4art8estimativapeso.pdf> Acesso em: 23 Set. 2014.

REZENDE, F. A. C.; ROSADO, L. E. F. P. L.; FRANCESCHINNI, S. C. C.; ROSADO, G. P.; RIBEIRO, R. C. L. **Aplicabilidade do índice de massa corporal na avaliação da gordura corporal**. Ver Bras Med Esporte, v.16, n.2. Niterói, 2010. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922010000200002>> Acesso em: 23 Set. 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA / SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO / SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 95(1 supl.1): 1-51, 2010.

WHO- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity. Preventing and managing the global epidemic**. Geneva: Report of a WHO Consultation on Obesity, 1997. 276 p.

ESTRATÉGIAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS APLICADO À ATUALIZAÇÃO DO SITE INSTITUCIONAL DO CURSO DE RP

Tauane Caldas MACHADO¹

Lutiana CASAROLI²

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESUMO

Este trabalho apresenta o planejamento estratégico de Relações Públicas aplicado à atualização do site institucional do Curso de Relações Públicas da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. O site, enquanto canal de comunicação institucional estratégico cumpre com a função de manter os públicos informados e atualizados, de modo a controlar os fluxos comunicacionais de qualquer instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Públicas, Imagem, Site institucional.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu como fruto da monitoria exercida na disciplina “Agência Experimental de Relações Públicas – Simetria”, em 2014, que ocorre sob a supervisão das professoras Flávia Martins dos Santos, Lívia Ferrari Figueiredo e Lutiana Casaroli. A disciplina tem como objetivo atender diversas unidades da UFG que necessitam de uma atenção com o planejamento de sua comunicação, seja interna, seja externa.

Uma das unidades atendidas pela Simetria é o próprio Curso de Relações Públicas (RP), por entendermos que apesar de trabalhar diariamente com os conceitos de planejamento e comunicação estratégica, pouco faz neste sentido. Diante deste diagnóstico, e a partir de pesquisa de opinião com os discentes e professores do Curso, chegou-se ao seguinte problema: Como otimizar os fluxos de comunicação do Curso de RP da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) de modo a promover um canal direto de informações entre o Curso e seus públicos primários, seus alunos? Como resposta, veio a sugestão quase que por unanimidade de reformulação do site institucional e diante deste cenário, começou-se a planejar, em março de 2014, a proposta para o novo site de RP que deve ir ao ar em novembro de 2014.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código: FIC-19, coordenado pela Professora Lutiana Casaroli.

¹ Acadêmica do oitavo período do curso de Relações Públicas - UFG, e-mail: tauanecaldas05@hotmail.com

² Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas – UFG, e-mail: lutiana_rp@yahoo.com.br

A seguir, serão explanados os principais passos executados até o presente momento para a execução desse projeto que, sem dúvidas, impactará positivamente na imagem institucional do Curso de Relações Públicas.

JUSTIFICATIVA

Entende-se que o Curso de Relações Públicas, ao manter uma página na *Web* atualizada com as principais informações acerca de seu funcionamento, os fluxos comunicacionais serão canalizados de modo a potencializar os contatos e relacionamentos estabelecidos. Um canal de comunicação institucional contendo as principais informações relevantes e a frequente atualização de dados sem dúvida interfere na imagem institucional, foco da preocupação deste trabalho e justificativa principal da proposta em questão.

OBJETIVOS

Com o objetivo de posicionar a imagem institucional do Curso de relações Públicas perante seus públicos de interesse é que foi desenvolvida esta proposta de atualização do site institucional.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Metodologicamente, dividimos o planejamento estratégico da reformulação do site de RP em quatro passos. O primeiro deles diz respeito à coleta de informações acerca do site já existente. O segundo passo foi o de construir um briefing acerca do cenário. Em terceiro lugar, fez-se uma pesquisa de opinião com os discentes de Relações Públicas e uma reunião sobre o tema com o corpo docente do Curso. O quarto passo refere-se à catalogação de todas as informações recolhidas para que enfim, chegássemos à proposta concreta de atualização do novo site.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO

O curso de Relações Públicas da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás possui um site institucional que visa apresentar não só aos alunos, mas aos demais públicos interessados, toda e qualquer informação pertinente ao curso. A busca pela visibilidade, e com ela, a confiança, a credibilidade e a fidelização dos públicos se tornou um objetivo básico a ser alcançado. Esta visibilidade, desejada tanto para venda de produtos, serviços e

ideias, não é fácil de ser obtida, já que há toda uma concorrência de organizações pelo espaço na mídia. Além disso, deve ser feito um monitoramento destas aparições, uma checagem se estas incursões estão de fato colaborando para despertar uma imagem satisfatória, uma identidade marcante perante os públicos e uma reputação favorável, por consequência.

Atualmente o site de Relações Públicas (www.fic.rp.ufg.br) conta com um *layout* um tanto quanto desgastado. Possui quatorze menus: *Home*; Quem Somos; O Curso – esse se desdobra em 6 submenus: Coordenação, Perfil, Matriz Curricular, Docentes, Projetos de Extensão; RP 30 anos; Grupos de Pesquisa; Fale Conosco; *Links* Úteis; Artigos; Eventos. Além da poluição visual, notamos que muitas informações elementares como PPC, matriz curricular e fluxo de disciplinas não estão disponíveis. E o mais agravante é que as últimas notícias datam o ano de 2009.

O processo comunicacional das diversas organizações exige um relacionamento permanente e direto com os mais variados tipos de público. Entrementes, o RP precisa agir de forma estratégica, administrando a comunicação, construindo uma ligação direta entre a organização e seus públicos e os sites continuam sendo uma das melhores formas de operacionalização deste ideal. Para isso o profissional de RP passa a ser um componente essencial na busca pela legitimidade das diversas empresas. Os públicos terão uma fonte perene de informações sobre a organização e, assim, avaliarão de forma positiva a imagem da empresa. O objetivo da reformulação do site de RP é tentar repassar informações aos interessados de forma ágil e eficiente, fazendo assim com que haja um “desafogamento” de outros meios de contato como email e/ou telefone ou até mesmo o departamento mais indicado para sanar quaisquer dúvidas, a coordenação. Assim, observando-se a necessidade de atualização de informações, a coordenação de curso resolveu também fazer uma reformulação desse site, não só em relação ao conteúdo, mas também em formas (as que estão disponíveis na plataforma *weby*), inserção de novos links e menus e postagem de notícias atualizadas e interessantes na tentativa de conquistar um público leitor. É sempre um desafio obter um parecer favorável da opinião pública e uma reputação propícia da organização e o profissional de Relações Públicas é o responsável por encará-lo.

O despertar de uma imagem positiva perante os públicos está intimamente ligada a um processo vital para as diversas instituições no cenário atual: o processo

informacional. Informar tudo, a todo o momento, se tornou a ordem do dia. O sucesso ou fracasso de uma instituição perpassa pelo que é dito, onde e quando. Neste sentido, os portais institucionais ganham força e prestígio como fontes de informações primeiras e legítimas.

Para se ter em mãos as informações necessárias para traçar as estratégias de ação, executamos quatro passos. O primeiro deles diz respeito à coleta de informações acerca do site já existente. Para tanto, foi feita uma pesquisa documental minuciosa no site institucional que estava no ar, listando os *links*, conteúdos e notícias. Tudo foi salvo e documentado para fins históricos. O segundo passo foi o de construir um *briefing* acerca do cenário, no qual se tentou levantar dados de outros sites institucionais de Cursos de Relações Públicas do país. Para tanto, visitou-se as páginas da *WEB* de Cursos como da Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal da Bahia, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, entre outros.

Em terceiro lugar, fez-se uma pesquisa de opinião com os discentes de Relações Públicas na tentativa de mapear as principais informações e dados que eles gostariam de encontrar na proposta do site. Além do mais, fez-se uma reunião sobre o tema com o corpo docente com o mesmo intuito. Foi a partir desse levantamento de opiniões que o novo site de Relações Públicas da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás vem sendo reformulado.

A pesquisa de opinião foi aplicada em cada turma do curso por representantes estudantis de cada período do semestre 2014/2. Foi questionado o que os alunos achavam que deveria mudar no site e o que eles gostariam de ver publicado naquele espaço, o que eles julgavam importante. De posse das respostas obtidas, definiu-se e apresentam-se os menus a serem utilizados no novo *layout*.

O quarto passo refere-se a catalogação de todas as informações recolhidas, para quem enfim, pudéssemos ter uma proposta concreta a ser executada pela equipe de alunos, técnicos e professores responsável pela atualização do novo site, chegando-se à seguinte proposta:

Na barra à esquerda, estariam os links denominados “institucionais”. Neles estariam as informações mais permanentes e que representam a identidade do curso: Home; Graduação (Sobre o curso (perfil do egresso e mercado de trabalho /

ex-alunos); Matriz Curricular; Fluxo de Disciplinas; Simetria; Estágio; TCC; Bolsas; Mobilidade Estudantil; Ascom UFG); Projetos de Pesquisa e Extensão; Prêmios e Títulos; Documentos e Formulários; Horários e Mapa de Salas. Por sua vez, na barra horizontal superior, estariam as informações de ordem técnica, que mudam com periodicidade, mas são essenciais para os públicos: Coordenações (Coordenação de Curso; Coordenação de Estágio; Coordenação de TCC; Coordenação do Labicom); Corpo Docente; Monitores; Entidades Estudantis; Publicações (Perspectiva, Livros de RP, Monografias, etc); Galeria de Fotos; Conferp/Conrrerp.

Atualmente estamos desenvolvendo o que será a quinta fase e diz respeito à produção de conteúdos. Há grupos específicos que estão trabalhando para a elaboração dos textos e imagens que aparecerão em cada link. Espera-se que em novembro o site novo seja lançado e vá para o ar atendendo à demanda informacional existente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a partir desta experiência, ficou clara a relevância de termos um planejamento cuidadoso acerca das expectativas que se tem em torno de um site institucional. Sem dúvida, assim que a nova proposta for para o ar, o processo comunicacional será facilitado, os públicos terão acesso às informações básicas do Curso, de modo a reorganizar os fluxos comunicacionais e os meandros das estratégias de contato provenientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOTLER, Philip. **Planejamento e gestão estratégica de relações públicas nas organizações contemporâneas**. UNirevista - Vol. 1, nº 3, julho 2006. Disponível em: http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Kunsch.PDF. Acesso em: 27 set. de 2014, às 17h.

O'REILLY, Tim. **O que é Web 2.0: Padrões de design e modelos de negócios para a nova geração de software**. 2005

PINHO, J. B. **Relações Públicas na Internet: Técnicas e estratégias para informar e influenciar públicos de interesse**. São Paulo: Summus, 2003.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA LONCO: FOCO EM PREVENÇÃO E HÁBITOS SAUDÁVEIS EM ESCOLARES DE GOIÂNIA

BARBOSA, Tercília Almeida¹; **MORAES**, Jéssica Almeida²; **GONÇALVES**, Victória Franco³; **COSTA**, Marcela Faria e Silva⁴; **DUARTE**, Mateus Bringel Oliveira⁵

Palavras-chave: escolas, prevenção, promoção de saúde, liga acadêmica.

Introdução

A medicina viu nas duas últimas décadas uma mudança no modelo biomédico, para o biopsicossocial. O indivíduo passa a ser visto não só como um portador de uma doença, mas um ser inserido em um contexto social, em uma família e em hábitos de vida particulares. Neste modelo as ações preventivas ganham destaque como uma forma de modificar o curso natural dos agravos de saúde (SOUZA; PEREIRA, 2012).

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) as escolas assumem um papel importante na educação em saúde de crianças e adolescentes no Brasil. O Brasil conta com aproximadamente 48 milhões de alunos matriculados no ensino fundamental (INEP, 2013).

Apesar da grande quantidade de alunos disponíveis para educação em saúde, o atual modelo escolar não consegue desempenhar esta função. Os temas Saúde e Meio Ambiente encontram grandes dificuldades de serem abordados em um sistema educacional em que o aluno é na maior parte das vezes um sujeito passivo na aprendizagem (BOMFIM et al., 2013).

Os avanços tecnológicos permitem ainda que este modelo educacional saia apenas do contexto escolar e oferece outras formas dos próprios professores educarem seus alunos fora da sala de aula (VALLI; COGO, 2013).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Liga de Oncologia FM-117: Prof. Ricardo Guimarães Pecego.

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: tercilia_almeida@hotmail.com

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: jessicamoraes_@hotmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: vick.franco@gmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: marcelafsc@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: mateus_bringel@hotmail.com

Somado a isso ganham destaque o aumento da obesidade, falta de prática de exercícios, alimentação inadequada, DSTs e sexualidade que são temas passíveis de prevenção primária no ambiente escolar.

Objetivos

Discutir com alunos dos primeiros anos do ensino fundamental medidas e ações preventivas em saúde. Focando em medidas de alimentação saudável, prática de atividades físicas e hábitos de higiene.

Metodologia

Foram selecionados alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental de uma Escola no Município de Goiânia. O projeto contou com alunos de graduação do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) membros da Liga de Oncologia da UFG (LONCO).

Foram desenvolvidas atividades com os alunos da escola como elaboração de painéis e apresentações orais. Os temas envolviam alimentação saudável, prática de exercícios físicos, doenças comuns e dúvidas dos alunos participantes.

O trabalho tentou buscar proximidade entre os alunos da graduação e o do ensino fundamental, deixando sempre espaço para levantamentos de dúvidas e discussão de temas de interesse.

O trabalho foi feito buscando uma maior proximidade entre o palestrante e o ouvinte em que os estudantes teriam maior liberdade para tirar suas dúvidas e discutir temas de seu interesse.

Os temas que integraram os painéis foram tabagismo, etilismo, prática de exercícios físicos e utilização de protetor solar. Foram usadas imagens associadas e frases de efeito. Após a confecção dos painéis estes foram expostos no mural da escola.

Outra abordagem foram apresentações orais em forma de slides projetados em uma tela abordando alguns tipos de câncer como de pele e pulmão, e os fatores de risco associados à maior risco dessas doenças. A linguagem e a apresentação foi contextualizada para um público de ensino fundamental, através de figuras ilustrativas e informações práticas. Foram abordados ainda fatores associados aos

principais agravos de doenças cardiovasculares e DSTs.

Como forma de avaliar o “feedback” dos alunos, foi colocado no pátio da escola uma urna, em que críticas e dúvidas poderiam ser colocadas a cerca das atividades que estavam sendo promovidas, além de quaisquer outras dúvidas acerca de outros temas em saúde.

Resultados e discussão

Os alunos de medicina envolvidos nesse projeto consideram que a educação representa um dos caminhos mais eficazes para informar e estimular as pessoas a adotarem e manterem padrões de vida saudáveis, despertando o senso de responsabilidade não apenas pela própria saúde, mas também pela saúde da comunidade a qual estão inseridas. Além disso, acreditam que escola, sendo um espaço no qual se adquirem valores fundamentais, é o lugar ideal para se desenvolver programas de promoção e educação em saúde, uma vez que exerce influência significativa sobre seus alunos nas etapas formativas e mais relevantes de suas vidas

Considerando esses aspectos, propuseram desenvolver o projeto de extensão aqui relatado, junto a estudantes do ensino fundamental da rede pública.

Como resultados, os participantes do projeto acreditam que promoveram, de forma satisfatória, a promoção de hábitos saudáveis no ambiente escolar, baseado em uma visão integral e multidisciplinar, e considerando o público alvo em seu contexto familiar, comunitário e social.

Durante o projeto, as ações educativas despertaram nos estudantes do ensino fundamental conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado e a prevenção de condutas de risco. Além disso, contribuíram para que os alunos se tornassem multiplicador do conhecimento, repassando o que aprendeu na escola aos familiares, amigos e vizinhos. Percebeu-se que os estudantes demonstraram muita atenção e interesse pelos temas apresentados. Tiveram participação ativa, contribuindo para a discussão com perguntas ao final, dos mais variados temas (RODRÍGUEZ, 2007).

Conclusões

Conclui-se que a participação de estudantes de medicina em diferentes etapas da formação acadêmica (1/4º anos) facilitou a comunicação com os alunos da escola, uma vez que pode ser mesclada uma linguagem mais simplificada e adequada com o embasamento teórico apropriado.

De acordo com o que foi percebido nas discussões com os alunos, houve sensibilização dos pais através das crianças, pois esses se interessaram no que estava sendo ensinado aos seus filhos e puderam adquirir conhecimento sobre a prevenção, o que era um objetivo da ação. As crianças se tornaram, então, vigilantes dos próprios pais, vizinhos, avós, regulando atividades que aprenderam ser maléficas para o organismo.

Por meio do contato direto com os estudantes, foi perceptível a carência que possuíam de conhecimento a respeito dos assuntos abordados pelos acadêmicos de medicina. Tal fato ratifica a importância de se realizar tais campanhas de orientação, visto que acarretam em conhecimento essencial para a promoção de saúde.

O mais importante, entretanto, é que os alunos, crianças hoje, se tornarão adultos mais conscientes, que conscientizarão melhor seus filhos e assim por diante, contribuindo assim para o desenvolvimento de um país onde a profilaxia de doenças com grande prevalência na população cuja primeira medida terapêutica é a mudança de hábito (dislipidemia, infarto, câncer de pele, diabetes, obesidade, hipertensão, etc) diminua a morbimortalidade dessas doenças.

Referências Bibliográficas

BOMFIM, A. M. DO *et al.* *Parâmetros Curriculares Nacionais: Uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde*. Trabalho, Educação e Saúde, v. 11, p. 27-52, 2013.

INEP. Censo Escolar. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

RODRÍGUEZ, C. *Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 31, n. 1, p. 60-66, 2007.

SOUZA, P.; PEREIRA, C. *The Educational Program for Health Work and the Educating for Health project: building knowledge and practices*. *Revista Brasileira de*

de Educação Médica, v. 36, p. 172-177, 2012.

VALLI, G.; COGO, A. *Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental*. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 34, n. 3, p. 31-37, 2013.

A PRÁTICA DO JORNALISMO CIENTÍFICO NA PRODUÇÃO LABORATORIAL TELEVISIVA: ESTUDO DE CASO DO PILOTO DO PROGRAMA TEMPORAL

PIRES, Johan Pedro¹; **CHAVES**, Morgana Kelly Serafim²; **SILVA**, Thainara Pedatella³; **BORGES**, Rosana Maria Ribeiro⁴

Resumo: O presente trabalho foi elaborado com o objetivo de analisar a prática do jornalismo científico na produção laboratorial televisiva do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da Universidade Federal de Goiás (UFG). Especificamente, o que se pretende é realizar um estudo de caso do piloto do *Programa Temporal*, como uma ação que envolveu ensino, pesquisa e extensão. O *Programa Temporal* foi um projeto gestado na Disciplina “Jornalismo Especializado II: jornalismo científico para TV”, ministrada pela professora Dra. Rosana Maria Ribeiro Borges, do Curso de Jornalismo da FIC-UFG, e vinculado ao Laboratório de Produções Audiovisuais e Televisivas (TELELAB) da FIC-UFG, espaço laboratorial e Projeto de Extensão. Por seu caráter extensionista, o referido Programa também foi cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFG, como uma ação de extensão.

Palavras-chave: Programa Temporal; Produção Laboratorial Televisiva; TELELAB FIC/UFG; TV UFG.

INTRODUÇÃO

Considerando a necessidade de aumentar a qualidade e a quantidade de disciplinas na área de produção audiovisual e televisiva do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), no primeiro semestre do corrente ano letivo, a Professora Dra. Rosana Maria Ribeiro Borges decidiu ofertar a Disciplina “Jornalismo Especializado II: Jornalismo Científico para TV. Com o apoio do Laboratório de Produções Audiovisuais e Televisivas Integradas (TELELAB), que é um laboratório do curso de Jornalismo e um Projeto de Extensão, logo se elaborou a proposta um de programa que serviria como produção de conteúdo para a TV UFG e como uma prática do audiovisual e televisiva para os estudantes de Jornalismo, em diálogo e parceria com a comunidade universitária e com a sociedade goiana.

Resumo revisado por: Prof^a. Dr^a. Rosana Maria Ribeiro Borges (Laboratório de Produções Audiovisuais e Televisivas Integradas (FACOMB-178)

¹ Faculdade de Informação e Comunicação, Curso de Jornalismo - E-mail: johanpdr@gmail.com

² Faculdade de Informação e Comunicação, Curso de Jornalismo - E-mail: thainarapedatella@hotmail.com

³ Faculdade de Informação e Comunicação, Curso de Jornalismo - E-mail: mkellysc@gmail.com

⁴ Faculdade de Informação e Comunicação, Curso de Jornalismo - E-mail: rosana_borges@ufg.br

O Programa, de cunho jornalístico científico, seria capaz de debater temas polêmicos, sempre com a circulação de opiniões opostas e com a participação de populares. A principal atração do Programa era a discussão aprofundada de um tema em destaque na sociedade, debatido com propriedade pelos entrevistados e de forma clara aos telespectadores. A proposta deste formato foi justificável, em parte, pela ausência de programas semelhantes no cenário televisivo, como pontua o autor Wilson da Costa Bueno:

Quanto à saga da divulgação científica brasileira, devemos ressaltar o fato de que ela representa uma verdadeira escola. Na verdade, é lícito admitir que ela tem sido fruto mais do trabalho abnegado, incansável, de pesquisadores e jornalistas ilustres do que da sensibilidade de empresários da indústria da comunicação e dos editores dos nossos principais veículos [...]. (BUENO, 2009, p.116)

O jornalismo científico, portanto, obedece aos parâmetros que tipificam o jornalismo: periodicidade, atualidade e difusão coletiva. Procura difundir a informação científica e alcançar um público fora da esfera da ciência por meio da utilização de uma linguagem mais acessível, além de trazer discussões e reflexões atuais. Sendo assim, o *Programa Temporal* objetivava oferecer um leque maior de compreensão ao telespectador jovem, que não tem a oportunidade de possuir conhecimento adequado de conceitos e termos técnicos.

A estrutura do *Programa Temporal* continha reportagens que tinham embasamento e conteúdos temáticos, abordando ponto de vistas antagônicos e entrevistando diversos especialistas, proporcionando uma visão ampla e aberta à diversidade de opiniões. O *Programa*, portanto visou um serviço público, com a difusão de informação ao fazer uma abordagem crítica sobre os temas por meio de debates.

METODOLOGIA

O formato do programa foi idealizado para se apresentar de modo jovial e com a intenção de discutir assuntos polêmicos de forma descontraída e, ao mesmo tempo, informativa e aprofundada. A partir do ponto de vista do jornalismo científico, buscou-se a multiplicidade de opiniões e aprofundamento no assunto, principalmente por intermédio da participação de especialistas para falar com primazia sobre os temas, e também de debatedores que sabiam defender e argumentar bem seu próprio ponto de vista.

O *Programa Temporal* foi desenvolvido no formato de debate, dirigido ao público jovem e acadêmico. Em estúdio, o piloto foi gravado como se fosse ao vivo, dividido em três blocos de oito minutos, separados por dois *breaks* de 2 minutos cada, totalizando trinta minutos de duração. O cenário foi composto por iluminação simples e parede ao fundo.

Em estúdio, a gravação do piloto contou com reportagem gravada com um especialista que estuda o assunto e que deveria apresentar o mesmo da forma mais imparcial possível, fornecendo assim, embasamento prévio para o debate. Populares de diversas idades foram abordados nas ruas e, voluntariamente, expressaram opiniões e dúvidas sobre o tema, levados aos debatedores para discussão durante o programa.

O piloto do *Programa* teve como temática a polêmica dos investimentos públicos nos preparativos da Copa do Mundo da FIFA 2014. A questão-problema que foi abordada no piloto era: *A Copa do mundo ajuda ou prejudica o Brasil?* Os debatedores foram o coordenador de Esportes e professor de Educação Física da Faculdade Universo, Willian Mendes e o Professor Doutor da Faculdade de Ciências Sociais, Francisco da Mata, da Universidade Federal de Goiás.

Existiu a apresentação de um tema não factual, mas de relevância/importância social, e dois convidados presentes expuseram suas opiniões antagônicas a respeito do assunto, sendo mediados por uma apresentadora que se enquadra com o perfil do programa, o público-alvo jovem.

RESULTADOS

Compreende-se que o *Programa Temporal* teria destaque, dentre outros fatores, ao sair dos limites de universidades já consagradas no Brasil como a Universidade de São Paulo (USP), e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), evidenciando a pluralidade e riqueza cultural e acadêmica até então explorada nas demais universidades e, por diversos fatores, pouco destinada a espaços para divulgação e exibição senão os da indústria da comunicação nacional responsável por, quando criados, debates rasos, fundamentados por subdiscursos movidos pelo mercado e, acima de tudo, estereotipagens nem sempre correspondentes com a realidade de cada região.

A execução do projeto e da produção do *Programa* piloto em relação às competências jornalísticas foram executadas com primazia, levando em conta que

tanto a pré-produção e a produção propriamente dita foram executadas de acordo com o idealizado no projeto. A construção do conteúdo do programa, das entrevistas ao debate, foi capaz de fomentar o desenvolvimento do programa a partir dos pilares propostos pelo jornalismo científico. Porém, o desenvolvimento do Programa nos elementos técnicos e estruturais foi profundamente deficitário, em virtude da carência de equipamentos e recursos humanos especializados, o que impediu que o mesmo tivesse continuidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No curso de Jornalismo existe a necessidade de familiarizar o acadêmico à rotina diária do telejornalismo. Executar práticas do ambiente de produção audiovisual na área do jornalismo televisivo que envolve todo o processo desde a pauta, produção, filmagem, edição e finalização do material obtido. Para apresentar o Programa Temporal, todas essas atividades foram realizadas e com isto obteve-se uma melhora no aprendizado dos estudantes por meio da disciplina. Essa se relacionou a produção de informação jornalística e teve por finalidade fazer chegar ao público um relato completo, por meio do apelo visual e sonoro dos vídeos.

No campo da extensão, a experiência obtida com o *Programa Temporal* indica que a integração com a comunidade acadêmica e goianiense é possível nesse tipo de gênero e formato televisivo, bem como na condição de uma ação extensionista que envolve públicos internos e externos à UFG não só na participação direta na produção do mesmo, como também na audiência que esse pode gerar, o que contribui para o fomento da produção audiovisual televisiva goiana e das práticas laboratoriais do Curso de Jornalismo da FIC-UFG.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil: Os desafios de uma longa trajetória.** Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/68/pdf/porto-9788523209124-06.pdf>> Acesso em: 18 de agosto de 2014.

CUNHA, Cíntia Cerqueira. **Jornalismo Científico: compreensão e produção.** Disponível em: <http://www.museudavida.fiocruz.br/brasiliana/media/dissertacao_cintiacerqueira.pdf> Acesso em: 18 de agosto de 2014.

TEIXEIRA, Mônica. **Pressupostos do Jornalismo de ciência no Brasil: Uma visão do debate sobre as relações entre a ciência e o jornalismo.** Disponível em: <http://ftp-acd.puc-campinas.edu.br/pub/professores/clc/zanotti/JORN%20ESPECIALIZADO%202014/TEIXEIRA_Pressupostos%20do%20jornalismo%20de%20ciencia%20no%20Brasil.pdf> Acesso em: 27 de setembro de 2014.

TABULANDO COM O PET REGIONAL GOIÁS

Autora: Thais Eugênia de **SOUSA**. Coautores: Camomila **CORDEIRO**, Juliana Lopes **MENDONÇA**, Raphaela Pires **TEODORO**, Alex Borges **SODRÉ**, Ana Carolina de Brito **MORAES**, Jacqueline Gonçalves de Faria **BARBOSA**, Maria Gabriela Sousa **LOPES**, Pabline Ferreira de **OLIVEIRA**, Marilya Paula Almeida **MARQUES**, Mateus Fernandes **SOARES**, Euna Cristina Lima **MENDES**. (petccg@googlegroups.com). Tutora: Maria Meire de Carvalho (meire.ufg.goias@gmail.com). Unidade Acadêmica: Universidade Federal de Goiás – Regional Goiás. Endereço eletrônico: <http://www.goias.ufg.br/>.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa, Análise de dados, Tabulação, Extensão.

JUSTIFICATIVA

O Programa de Educação Tutorial da UFG – Regional Cidade de Goiás (PET/RG) une os cursos de Direito, Serviço Social e Administração esse acredita que é obrigação da Universidade, como órgão que contem pessoas dotadas de conhecimento científico, se unir a sociedade para que de maneira conjunta produzir novos conhecimentos multilaterais e multiculturais, que viabiliza abranger o maior número possível de subjetividades dos seres humanos.

Nesse sentido, usa de diversas metodologias de pesquisa para tal coisa, dentre estas a pesquisa de campo para conseguir auxiliar no entendimento da sociedade vilaboense e goiana por meio da aplicação de questionários ou formulários com perguntas de âmbito socioeconômico, cultural, dentre outras. O objetivo das pesquisas é obter informações cujo resultado seja o mais próximo possível da realidade apresentada, para posteriormente fazer intervenções – caso necessário.

A maneira de obter essas informações é através da tabulação de dados, que consiste em dispor os dados em tabelas, para maior facilidade de representação e verificação das relações entre eles; sendo assim os dados contidos nos questionários das pesquisas

realizadas pelo grupo PET, são organizadas em tabelas do Excel, organizando e facilitando o pesquisador em sua análise. A partir dessa prática são gerados tabelas e gráficos, conforme demanda, para todas as questões necessárias.

As pesquisas realizadas pelo grupo, que cumprem esse sentido, foram realizadas na Cidade de Goiás, e também em povoados, assentamentos de reforma agrária e no distrito de Luís Alves, cuja pesquisa traçou o perfil do turista que visitava o distrito, sendo financiado pela FAPEG.

OBJETIVOS

O objetivo do projeto é ter uma percepção social de cada local estudado, além de capacitar o acadêmico sobre modalidades de pesquisas, analisar dados, dentre outros. De acordo com cada realidade, é aplicado questionários a fim de detalhamentos da realidade local em prol do direcionamento da pesquisa para os resultados de tais questões. A partir desse, busca-se um diagnóstico social do que é necessário para a melhoria no nível de vida da população, para então ser encaminhada para formas de ação de possibilitem a efetividade dessa promoção de bem-estar, ou de um ‘melhor-estar’ social ou outro objetivo proposto.

O PET/RG tem a intencionalidade conhecer a realidade local, entre os estudantes da Universidade e a própria sociedade, a fim de que haja troca de saberes através do Ensino, Pesquisa e Extensão, que é a prioridade na ação desse grupo PET: aliar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão à possibilidade de empoderamento dos sujeitos sociais.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada inclui pesquisa de campo e pesquisa etnográfica desenvolvida pelos pesquisadores segundo um viés antropológico de interação entre o pesquisador e o pesquisado: aplicação de técnicas de observação direta, conversas formais e informais. A partir de então, desenvolveu-se a coleta de dados baseada na aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas. Com o desenvolvimento da pesquisa foram refinados os métodos e materiais para a coleta dos dados para melhor adequação para com o objeto de pesquisa.

As respostas encontradas nos questionários foram tabuladas (tabelas Excel) para então os dados serem analisados para estudos de intervenções posteriores, construção de artigos sobre o tema, e produção de um livro sobre a questão do turismo no Vale do Araguaia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação dos questionários em algumas visitas dos programas “UFG mais perto de você” e para o projeto “Gênero e questão social – olhares sobre o Vale do Araguaia” realizado pelo PET/RG torna-se evidente o quanto a tabulação de dados auxilia e facilita o pesquisador, os elementos contidos nesses questionários auxiliam de forma pontual em um traçar do perfil das comunidades visitadas.

A interação entre o pesquisador e o pesquisado, através de conversas informais, aliado aos dados obtidos através da entrevista possibilitam um entender da realidade do outro de forma efetiva.

Assim, a percepção de problemas estruturais das comunidades mais afastadas do centro da Cidade de Goiás - como falta de escolas, de saneamento, água, energia elétrica; problemas também com o acesso à cultura, que fica restrito ao centro histórico da cidade; cursos profissionalizantes, que muitas vezes a comunidade sequer fica sabendo, entre outros. Noutra pesquisa sobre a questão da exploração sexual auferida nos comentários finais dos questionários do projeto sobre o perfil do turista no Vale do Araguaia que resultou no trabalho acima citado – tornam-se de fácil compreensão/percepção à medida que são tabulados os dados obtidos através desse projeto.

CONCLUSÃO

A tabulação de dados uma ferramenta fundamental para o pesquisador na atualidade, visto que a distribuição de dados dos questionários em variáveis diminui a possibilidade de erros, além de manter os dados salvos e organizados; utilizando de outro instrumental como a entrevista semiestruturada, as informações adquiridas facilitam o pesquisador em construir hipóteses.

O projeto de extensão *Tabulando com O PET Regional Goiás* se caracterizou como de extrema importância e relevância no âmbito da UFG Regional Goiás; os Petianos que estavam inseridos nessa atividade ampliaram sua participação em diversos projetos de pesquisas dentro e fora da universidade, muitos pesquisadores das Ciências Sociais desconhecem esse método, a participação dos petianos foi fundamental em pesquisas que serão apresentadas a nível regional e nacional.

Desse modo, a experiência do projeto foi muito rica, um projeto que foi construído para a obtenção de dados de um projeto de pesquisa interno, ganha uma grande proporção devido a sua relevância se expandindo por toda a comunidade acadêmica, dando visibilidade

ao PET/RG e o mais importante fazendo uma formação acadêmica de qualidade, utilizando da pesquisa e da extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO. P. **METODOLOGIA CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**. - 3. Ed. Rev. e Ampl. – 15. Reimp. – São Paulo : Atlas, 2012.

GIL. A, C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. – 6. Ed. – 4. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

LARSON, R. **Estatística aplicada**. Ron Larson, Bessy Farber; tradução Luciane Ferreira paulleti Vianna. – 4. Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

ESCLARECENDO A VIROLOGIA HPV À COMUNIDADE

SANTOS¹, Thâmara Francisco dos; **LACERDA**², Ana Gabriela; **ALCÂNTARA**³, Aurea Teixeira; **AGUIAR**⁴, Bruna Mota; **RODRIGUES**⁵, Larissa; **MORAIS**⁶, Laura Albino de; **TANNÚS**⁷, Natale Silva; **CELESTINO**⁸, Samara; **COELHO**⁹, Amanda Barbosa; **STRINI**¹⁰, Paulinne Junqueira Silva Andresen; **FERREIRA**¹¹, Hugo Henrique; **BENETTI**¹², Edson José; **SIMÕES**¹³, Karina; **REBELO**¹⁴, Ana Cristina Silva.

Palavras-chave: HPV, DST, Câncer, Comunidade.

1. INTRODUÇÃO

Os Papilomavírus Humanos são vírus da família *Papillomaviridae*. Eles infectam células epiteliais e têm a capacidade de causar lesões – verrugas e condilomas – na pele ou mucosas (SALCEDO, 2010).

É um vírus icosaédrico, não envelopado e com ácido nucléico constituído de DNA de dupla fita, circular. São pequenos e possuem, no seu genoma, molécula dupla de DNA, circular. O diâmetro do capsídeo é de 55 nm. Seu DNA possui 7900 pares de bases e seu peso é de 5,2 x 10⁶ daltons (Projeto Diretrizes, 2002).

O que é o HPV?

O HPV é uma excrescência carnuda e dolorosa acuminada (condiloma), que também pode ser conhecida como crista de galo, verruga genital, figueira ou cavalo de crista. O HPV é classificado em 150 tipos genômicos, divididos em grupos de acordo com o risco oncogênico. Os subgrupos são: os de alto risco (16 e 18); risco elevado de desenvolvimento da neoplasia intra-epitelial,(6 e 11); risco em relação

Resumo revisado por: Professora Dr^a Ana Cristina Silva Rebelo (A comunidade vai à UFG , ICB-127)
ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

- 1) ICB/DMORF thamara.fs@hotmail.com
- 2) ICB/DMORF anagabilacerda@hotmail.com
- 3) ICB/DMORF aurea–alcantara@hotmail.com
- 4) ICB/DMORF brunamota_aguiar@hotmail.com
- 5) ICB/DMORF larissarodrigues.c@hotmail.com
- 6) ICB/DMORF lauracarolina@hotmail.com
- 7) ICB/DMORF nataletannus@gmail.com
- 8) ICB/DMORF sa.ma.ra.ce.al@gmail.com
- 9) ICB/DMORF amanda510b@hotmail.com
- 10) ICB/DMORF paulinnejsas@gmail.com
- 11) ICB/DMORF hugo.hen@hotmail.com
- 12) ICB/DMORF benetti.edson@gmail.com
- 13) ICB/DMORF simoesk@yahoo.com.br
- 14) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

com a gênese do câncer anogenital(5); os de risco intermediário (31, 33, 35, 51, 52 e 58) e os de baixo risco (6, 11, 42, 43 e 44) (Projeto Diretrizes, 2002).

Transmissão

O HPV é principalmente uma doença sexualmente transmissível, mas que também pode ser transmitida da mãe para o feto durante a gestação ou durante o parto e também através do contato direto com a pele infectada ou com objetos que tiveram contato com regiões infectadas como: toalhas, roupas íntimas, instrumentos ginecológicos, banheiros, entre outros (Projeto Diretrizes, 2002).

Devido às fissuras causadas pelo atrito na relação sexual o vírus se aloja nas células epiteliais do colo do útero. Ao atingir as células do epitélio pavimentoso o vírus perde seu envoltório proteico e penetra seu DNA-viral na célula hospedeira. O organismo então inicia uma resposta imunológica pouco eficaz (Projeto Diretrizes, 2002).

Sintomas da HPV

Devido à infecção ser geralmente assintomática, (ARCOVERDE, WALL, 2000) o tipo e a gravidade dos sintomas depende da variante do HPV e do local de infecção. A principal diferença entre as variantes do vírus distribui-se em duas categorias: os que infectam as superfícies cutâneas em geral e os que infectam a região genital. Alguns tipos podem causar alterações que vão desde lesões benignas como verrugas e papilomas ou alterações que podem dar a origem a um câncer.

O HPV provoca frequentemente uma infecção silenciosa em que muitos dos infectados não têm sintomas, nem sinais óbvios. Por vezes as verrugas estão presentes, mas não visíveis por se encontrarem numa parte interna do corpo ou por serem muito pequenas.

As verrugas anogenitais ou condilomas, podem apresentar-se como pequenas lesões elevadas tipo “couve-flor”, ou podem ser planas. Nas mulheres as verrugas podem aparecer na vulva, colo do útero, coxas, ânus, reto ou uretra. Além do componente físico, podem associar-se a problemas emocionais e sociais (SCHIFFMAN, KJAER, 2003).

Diagnóstico

Existem exames preventivos para a detecção do HPV, entre eles se destacam os seguintes:

- Colpocitologia Oncótica (Papanicolau): pode diagnosticar o colo de útero e lesões de baixo e alto grau;

- **Peniscopia:** são detectadas lesões microscópicas associadas ao HPV, contudo é necessária uma biopsia para confirmação do laudo;
- **Anuscopia:** assim como as lesões celulares podem aparecer na região vulvo-vaginal, elas também podem estar presentes na região anal;
- **Exames de biologia molecular:** há a busca de DNA viral por meio de testes. É um exame que pode identificar vários tipos de HPV (Projeto Diretrizes, 2002).

Tratamento HPV

O tratamento tem a intenção de diminuir ou dar fim as lesões causadas pelo vírus. Fatores como: idade, nível econômico, localização, extensão da lesão, são analisadas para o tratamento. É recomendado que o parceiro ou parceiros sexuais sejam tratados e acompanhados durante todo o tratamento. Os tipos de tratamentos existentes são: agentes tópicos (utilização de ácidos), imunoterapia, cirurgia, remédios caseiros. Como preventivos têm-se as vacinas e o uso de preservativos (Projeto Diretrizes, 2002).

Agentes tópicos: *Ácido tricloroacético:* usado para o tratamento de verrugas, pode ser utilizado por gestantes. *5-Fluoracila* em creme: utilizado em tratamento paliativo para tumores no reto, ânus, bexiga, ovário, etc. Por causar irritação, tornando um fator limitante; *Podofilotoxina:* a 0,5% em solução ou 0,15% em creme: utilizado para o tratamento de verrugas anogenitais externas que afetam o pênis, a genitália externa feminina, além da região perianal.

Imunoterapia: tratamento de custo elevado com a necessidade de diversos retornos do paciente ao consultório. A imunoterapia é baseada em injeções que tem por finalidade aumentar a imunidade do paciente. Uma terapia de auto-aplicação, que jamais deve ser aplicada em mucosas. Utilização de injeções de Interferon e Imiquimod 5% (Projeto Diretrizes, 2002).

Tratamento cirúrgico: possui mais eficiência para o tratamento de condilomas, mesmo com altos riscos de sangramentos e infecções, se associa a alta taxa de recorrência podendo chegar até 95 %.

Remédios caseiros: além da atenção com o uso do preservativo, o uso de vinagre de maçã na região infectada por verrugas, a incrementação na dieta do paciente de cereais, frutas, verduras, cereais, a diminuição de gorduras saturadas, açúcar refinado, álcool, cafeína. Lembrando que isto não exclui o a necessidade do uso dos medicamentos receitados pelos médicos.

Vacinas: é uma medida preventiva, não deixando de serem necessárias as outras formas de prevenção. Existem 2 tipos de vacinas. A tetravalente que protege

contra o vírus do tipo 6, 11, 16, 18 que causam o câncer de colo do útero e as verrugas genitais e a vacina bivalente que protege somente contra o vírus do tipo 16 e 18. (Projeto Diretrizes, 2002) A vacina é distribuída gratuitamente pelo SUS em meninas de 11 a 13 anos, em 2015 será incluído meninas de 9 anos e em 2016 a vacina ficará restrita a meninas de 9 anos.

Este trabalho justifica-se pela carência de informações da população ao assunto abordado. Buscando esclarecimento e troca de saberes com a sociedade, por meio de apresentações e explanações acerca do vírus HPV.

2. OBJETIVOS

Esclarecer e discorrer sobre alguns tipos genômicos do vírus HPV, assim como seu modo de transmissão, sintomas e ciclo biológico, afim de demonstrar as formas de diagnóstico, tratamento e prevenção das diversas formas de manifestação do vírus em homens e em mulheres, provendo assim um maior esclarecimento acerca do tema.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi apresentado no dia 30 de maio de 2014 às 17:30 hs no auditório do ICB3, Campus Samambaia – UFG, para uma turma de 15 alunos do Colégio Aplicação. Foi apresentado aos alunos os conceitos da doença assim como os principais sintomas, as formas de tratamento, seu diagnóstico, seu tratamento e como prevenir. No decorrer da apresentação houve a distribuição de um folheto informativo e um questionário para cada aluno. No questionário continha algumas perguntas, sendo que as respostas eram somente entre duas opções: sim ou não. As perguntas foram: 1) Antes da apresentação, você já sabia como era transmitido o HPV? 2) Você já sabia como prevenir o HPV? 3) Você acha importante que as escolas sejam responsáveis por esclarecer tais dúvidas? 4) Você achou a apresentação esclarecedora? Após a nossa apresentação, nós recolhemos os questionários e tendo eles como base fizemos uma projeção gráfica das respostas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi apresentado aos alunos do colégio, o assunto virologia HPV, informando sobre o que de fato é o vírus, envolvendo fatores anatômicos, funcionais, patológicos e profiláticos, com o intuito de trazer esclarecimentos a partir da exposição e explicação do conteúdo. Com essa proposta em mente, foram

explanados a forma de transmissão, os sintomas, o diagnóstico, o tratamento e a prevenção do HPV.

Foi realizada uma apresentação para 15 alunos do Colégio Aplicação, e desta houve um levantamento de gráficos originando os seguintes resultados: 86,6% já conheciam sobre o vírus, 73% já sabiam como prevenir o HPV, 100% têm a ciência da importância do tratamento e 100% acharam a apresentação esclarecedora.

5. CONCLUSÃO

O trabalho foi de imensa importância para o grupo, visto que através da interação e investigação deste com o assunto, pode-se adquirir conhecimentos e experiências sobre o mesmo, tendo possibilidades de repassar este conhecimento à população auxiliando no combate do HPV e de outras DST'S contribuindo dessa forma para um bem geral.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCOVERDE, M. A. M., WALL M. L. **Doenças Sexualmente Transmissíveis – Manual de Bolso**. Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília: PNDST/AIDS: 2000

PASSOS, M. R. L., ALMEIDA, G., GIRALDO, P. C., CAVALCANTI, S. M. B., JUNIOR, J. C. C., BRAVO, R. S., VARELLA, R. Q., FIALHO, S. C. A., VAL, I. C. C. **Papilomavirose Humana em Genital**, Parte I, Projeto Diretrizes Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina DST – J bras Doenças Sex Transm, 2008.

SALCEDO, M. M. B. P. **Prevalência de infecção por papilomavírus humano no colo do útero e no sangue de mulheres gestantes e não gestantes**, Porto Alegre, 2010. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Patologia –Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, 2010.

SCHIFFMAN, M, KJAER, S. K. **Natural history of anogenital human papillomavirus infection and neoplasia**. CMAJ. 168(4): 421-5, 2003

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL SOB O ENFOQUE DA INFLUÊNCIA FAMILIAR

CARRIJO, Thassia Silva¹; **RESENDE**, Rafaella Oliveira²; **MOURA**, Jennifer Guimarães de³; **GUIMARÃES**, Julianna Borges⁴; **MORAIS**, Dailiana Lima de⁵; **MORAES**, Marcela Cristina de⁶.

Palavras-chave: Orientação profissional, adolescente, família.

Justificativa

A adolescência é um período marcado por diversas transformações tanto físicas quanto psíquicas. Tais transformações acabam causando conflitos que englobam vários âmbitos da vida do jovem. Em meio a estes conflitos, surge a necessidade de tomar decisões significativas acerca de seu futuro, dentre elas, a escolha profissional. Tarefa esta, que é dificultada pelo fato deste jovem ainda estar em processo de construção de sua identidade, a qual sofre influências das relações que estabelece com aqueles que o rodeiam, sobretudo com sua família (ALMEIDA & PINHO, 2008).

Santos (2005) destaca a família como elemento primordial, que facilitará ou dificultará a tomada de decisão do adolescente nesta fase. Pois ao mesmo tempo em que esta seria uma das principais fontes de apoio para o jovem, pode ser também uma das chaves que desencadeará novos conflitos.

A orientação profissional surge como forma de auxiliar o adolescente no decorrer deste processo. Para que a escolha seja realizada com sucesso, o jovem deverá entrar em processo de autoconhecimento, e de tomada de consciência, no que diz respeito às influências que está exposto, ainda que não perceba. Pois, segundo Almeida e Pinho (2008) estas influências podem ocorrer de diversas maneiras, sendo que em alguns casos podem ser bastante suaves e até mesmo quase imperceptíveis, enquanto em outros podem ser controladoras.

O adolescente é criado num ambiente social, que possui certas características, valores, e formas de ver o mundo, muito específicas. Isto é arraigado

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-471: Marcela Cristina de Moraes.

¹ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: thassiacarrijo@hotmail.com

² Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: rafaella.resende@hotmail.com

³ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: jennifer.manson@hotmail.com

⁴ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: julianna_rv@hotmail.com

⁵ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: dailiana_@hotmail.com

⁶ Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: marcelacristinam@yahoo.com.br

nele, de maneira inconsciente. Muitas vezes os pais projetam nos filhos desejos profissionais que não lhes pertencem, o que acaba gerando sofrimento, e muita ansiedade nestes jovens, que temem não serem capazes de suprir as expectativas de seus pais. Além disso, sentem-se como se devessem “gratidão” a eles, por todos os investimentos realizados desde o início da vida. É importante que o jovem identifique tais influências, para que caso opte por desfrutá-las, o faça de maneira lúcida, para a partir disso ser capaz de basear seus planejamentos futuros tanto em sua vida, quanto em sua carreira. (ALMEIDA & PINHO, 2008).

Objetivos

Objetivo geral

Promover momentos de autoconhecimento que possibilite reflexões sobre a influência da família no processo de escolha profissional do jovem

Objetivos específicos

- Gerar discussões acerca de suas diferenças e semelhanças com os familiares, para que os próprios jovens percebam estes fatos.
- Estimular que os jovens formulem uma opinião crítica a respeito das influências familiares.
- Incentivar que os jovens se coloquem nos papéis de seus pais, para que possam compreender um pouco de suas reações, e atitudes.

Metodologia

No decorrer do primeiro semestre de 2014, de fevereiro a junho, foi realizado um processo de orientação profissional. Em um primeiro momento, houve a divulgação do projeto de extensão, nas escolas públicas e privadas de Jataí (GO). Após o período de inscrição, aqueles que a haviam efetuado, realizaram uma entrevista, e nestas entrevistas diversos temas foram tratados, dentre eles: as expectativas em relação ao projeto, as ideias que os adolescentes possuíam sobre vestibular, e a maneira como os familiares se comportavam neste momento de escolha profissional, já vislumbrando uma primeira impressão sobre como este jovem lidava com os pais, acerca do tema: escolha profissional. Em seguida, os jovens foram divididos em grupos, de acordo com os horários disponíveis, foram realizados dez encontros semanais.

O trabalho realizado foi organizado em três momentos: o autoconhecimento que ocorreu em quatro encontros, fatores que influenciam a orientação profissional (com informações a respeito dos cursos, expectativas dos pais e etc) também realizada em quatro encontros, e uma elaboração sobre o tema; vestibular, trabalhada nos dois últimos encontros.

Ao final do trabalho foram marcadas entrevistas devolutivas individuais com os jovens, para que fosse possível um feedback tanto para as estagiárias, quanto para os próprios jovens.

Resultados

No decorrer dos encontros observou-se que o tema família era algo predominante no grupo, tendo em vista que praticamente todos os integrantes trouxeram tal problemática. A partir das dinâmicas realizadas ao longo do processo, as que tiveram destaque foram “Role-playing dos pais” (LUCCHIARI, 1993) “Genoprofissiograma” (LUCCHIARI, 1997) e “Identidade e Valores”, nas quais foi possível notar uma evolução dos participantes no que diz respeito à tomada de consciência das influências a que estavam expostos. Pois no início do trabalho, traziam uma visão única de que não eram influenciados pelos pais. Mas vieram a relatar posteriormente, ter se dado conta do quanto eram pressionados a fazer determinada escolha, motivados pelos familiares, ainda que isso fosse feito de maneira sutil e às vezes até imperceptível.

Nas entrevistas de devolutivas, os participantes explicitaram tais informações, e as estagiárias notaram uma diferença na maturidade, pois transpareciam estar mais maduros, e seguros consigo mesmos. Até mesmo aqueles que ao fim do processo não haviam escolhido de fato o curso, enalteceram o projeto, relatando que se sentem muito mais calmos acerca deste momento tão conflituoso que estão passando: “Eu queria sair no começo (do projeto), mas depois me acalmei. Foi muito legal, vou sentir falta. Apesar de não ter escolhido, esclareceram muitas dúvidas, ajudou bastante.” (M.S, 17 anos).

Em contrapartida a maioria relatou ter escolhido o curso, e creditaram ao projeto o auxílio para tal decisão: “Me ajudou na escolha, finalmente eu consegui escolher. Eu estava tão feliz com o grupo, que não queria que acabasse, foi revolucionário para mim. Eu tenho que agradecer, por vocês estarem comigo, me ajudou muito. Eu gostei demais.” (I.E ,17 anos).

O trabalho cumpriu seus objetivos, à medida que os participantes entraram no processo repletos de dúvidas e ansiedades e saíram mais calmos e lúcidos. Passaram a pensar de forma crítica, no que diz respeito às influências, ainda que optassem por seguir o que a família queria, mas a partir de então de forma consciente. Tal fato é exposto no estudo de SOUZA, et. al, (2009) quando ao relatar os resultados do processo de Orientação Profissional, nota que os jovens transparecem certa maturidade, e autonomia mediante a influências que identificaram possuir (sociais, familiares, dentre outras). Tendo em vista que foram instruídos a realizar análises a respeito destes fatores que de certa forma determinavam suas escolhas. E puderam então, agir de maneira mais ativa neste processo, como no recorte apresentado abaixo:

“Eu tinha escolhido um montão de cursos, eu estava sem saber o que fazer. Meu pai nunca apoiou eu fazer Direito. (O projeto) Abriu um caminho, porque eu sei o que quero seguir. Médica, agora eu sei que não quero ser. Eu conversei com meu pai, agora ele aceitou que quero ser Advogada. Eu conheci muita coisa em mim. Eu saí tão decidida, mas eu vou continuar pensando muito em tudo, porque vou ter que decidir sempre. Vocês me aliviaram muito com meu pai e comigo mesma.” (L.M, 17 anos).

Um caso, em especial, marcou o quanto a influência familiar é real. Uma jovem relatou no decorrer da dinâmica “Role-Playing dos pais”, (na qual a participante deveria assumir o lugar de um dos familiares) que o pai sempre desejou cursar medicina, mas que não teve oportunidade. E que desde o início do processo de escolha profissional, a vinha pressionando para que escolhesse este curso. Segundo a jovem, estas informações ela já possuía, mas só havia refletido sobre isso, com a realização da atividade, e relatou também ter sido estimulada para conversar com o pai sobre as conclusões que havia chegado:

“Me senti mais encorajada em falar com meu pai para discutir sobre o assunto, depois dessa dinâmica (Role-Playing). Afinal, ele é muito importante na minha vida, e preciso da aprovação dele, mas pra isso acontecer ele precisa me entender!” (I.E ,17 anos)

O processo de autoconhecimento foi de suma importância para isso, pois os jovens relataram no início não saberem quem eram e nem a respeito de seu futuro, e ao final do projeto, relataram diminuição na ansiedade e melhorias na forma de lidar com a pressão advinda dos familiares.

Conclusão

A partir do que foi apresentado ao longo do processo, foi possível notar o quanto a opinião dos pais pesa na escolha profissional dos jovens. Estes se sentiam na obrigação de acatar as decisões de seus familiares, entendendo que seria uma forma de gratidão a tudo que lhes foi proporcionado ao longo da vida.

Além disso, muitos ainda não possuíam a consciência de que eram influenciados mesmo que de forma implícita. Através das várias atividades realizadas ao longo do processo de Orientação Profissional, estes jovens puderam tomar consciência destas condições, tornando-os capazes de tomarem uma decisão madura e transparente de forma acertada.

O Serviço de Orientação Profissional atingiu seu objetivo, de maneira que pôde proporcionar aos seus participantes um espaço de reflexão e debates acerca do autoconhecimento, dos valores que cada um leva em consideração e das influências que o cercam durante seu processo de escolha profissional. O modo de atendimento grupal favoreceu os resultados do projeto, visto que os participantes puderam executar trocas de experiências, além de promover identificações.

Referências

- ALMEIDA, M. E. G. G. de; PINHO, L. V. de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia clínica**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p. 173-184. 2008.
- LUCCHIARI, D. H. P. S. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.
- LUCCHIARI, D. H. Uma abordagem genealógica a partir do genoprofissiograma e do teste de três personagens. Em R. S. Levenfus; D. H. Soares-Lucchiari; I. C. Silva, M. D. Lisboa; M. C. Lassance; M. Knobel (Orgs.), **Psicodinâmica da escolha profissional** (p. 135-160). Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SANTOS, L. M. M. dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em estudo**, Maringá, v.10, n.1, p. 57-66. 2005.
- SOUZA, L. G. S.; MENANDRO, M. C. S.; BERTOLLO, M.; ROLKE, R. K. Oficina de Orientação Profissional em uma Escola Pública: Uma Abordagem Psicossocial. **Psicologia ciência e profissão**, v.29 n.2, p. 416-427. 2009.

PERFIL DAS EMERGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS DE CÃES E GATOS NO SERVIÇO ODONTOLÓGICO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

QUEIROZ, Thawanne Delefrate¹; **OLIVEIRA**, Iago Martins²; **BORGES**, Yago Xavier Aleixo³; **DANTAS**, Aline Vanessa Estrela⁴; **GUIMARÃES**, Patrícia Lorena da Silva Neves⁵

Palavras-chave: Casuística, Medicina Veterinária, Odontologia Veterinária, Saúde Oral

Base Teórica

As lesões buco-maxilo-faciais em animais são frequentemente provocadas por um traumatismo craniano, que pode ser ou não acompanhado por trauma torácico e/ou abdominal, apresentando uma intensa sintomatologia dolorosa e grande impacto emocional para o proprietário.

Grande parte dessas lesões necessitam de tratamento emergencial, exigindo atuação imediata do médico veterinário com o objetivo de se estimar o tempo da injúria, quais estruturas foram comprometidas, qual terapia deverá ser empregada e, até mesmo, o prognóstico do tratamento (GIOSO, 2003). Uma das dificuldades clínicas encontrada neste tipo de casuística é quanto ao diagnóstico definitivo, que somente será preciso e objetivo após o exame minucioso do paciente sob sedação ou anestesia geral (LEON-ROMAN; GIOSO, 2004; PACHALY, 2006).

O atendimento das emergências odontológicas pode ser definido, portanto, como o tratamento de pacientes que apresentam problemas orais que interferem em suas vidas ou na funcionalidade de seus órgãos, tais como fraturas de mandíbula e maxila, avulsões e luxações dentárias, fístulas infraorbitárias, traumas de lábio e língua, pulpites agudas e fraturas dentárias (AGOSTINI *et al.*, 2001).

Os animais domésticos vítimas de lesões buco-maxilo-faciais geralmente apresentam dor intensa que poderá ser percebida pelo proprietário quando o animal apresentar perda de apetite, dificuldade de apreensão de alimentos, diminuição da

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e cultura EV-72 – Serviço Odontológico: Patrícia Lorena da Silva Neves Guimarães.

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: annedelefrate@hotmail.com

² Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: yago_martinss@hotmail.com

³ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: yagoaleixo@hotmail.com

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: alinevanessa19@hotmail.com

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: patricialorena2@hotmail.com

força de mordida, sialorréia, fricção do focinho sobre o chão ou superfícies frias ou das mãos sobre o focinho (GIOSO 2003).

A avaliação clínica do animal deverá se fundamentar principalmente no número de informações passadas pelo proprietário durante a anamnese. É preciso que o médico veterinário fique atento a dados que podem ser facilmente observados pelo proprietário, como por exemplo, o tipo de trauma sofrido, presença ou não de sinais de dor, aumento de volume e sangramento, bem como a vocalização através de latidos ou miados frequentes (GIOSO, 2003).

O tratamento rápido e preciso destas lesões é de fundamental importância na preservação das funções estomatognáticas do animal, como a apreensão, mastigação e deglutição dos alimentos. A orientação adequada ao proprietário com relação tanto ao pós-cirúrgico, quanto as possíveis sequelas da emergência odontológica, também irá interferir, sendo um dos principais fatores responsáveis pela melhoria na qualidade de vida do animal e pelo sucesso do tratamento.

Objetivos

- Apresentar a casuística de emergências odontológicas atendidas pelo Serviço Odontológico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás;
- Demonstrar a importância do Serviço Odontológico Veterinário no atendimento imediato e adequado de situações definidas como emergenciais dentro da especialidade;
- Contribuir com a documentação e o estudo das casuísticas dos serviços especializados para a evolução da Medicina Veterinária.

Metodologia

Foi realizado um levantamento dos casos de emergências odontológicas com cães e gatos atendidos pelo Projeto de Extensão intitulado “Serviço Odontológico” do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (UFG), no período compreendido entre janeiro de 2010 até início de setembro de 2014.

Foram consideradas emergências odontológicas os casos compostos por lesões que afetavam a cavidade oral, como fraturas, perdas ósseas, hemorragia e dor. Após anamnese, exame clínico geral, exame clínico oral, os animais foram submetidos, de acordo com a necessidade, a exames radiográficos, exames

hematológicos e complementares pré-operatórios, seguidos dos procedimentos cirúrgicos necessários.

Os responsáveis pelos animais foram informados quanto a extensão do trauma na região buco-maxilo-facial do animal, bem como sobre o tratamento emergencial necessário para restabelecer ao máximo a funcionalidade dos órgãos atingidos; foram ainda orientados quanto à importância do pós-operatório e das possíveis sequelas provocadas pelas lesões orais, recebendo instruções de como proceder para preservar o bem-estar do animal.

Resultados e Discussão

Foram avaliados os prontuários de animais atendidos durante o período de 2010 até início de setembro de 2014 pelo Projeto de Extensão Serviço Odontológico, com o intuito de se quantificar o número de pacientes que utilizaram o serviço e relatar a frequência dos diferentes tipos de emergências odontológicas. Para tal fim, os dados foram tabulados e submetidos a uma análise estatística descritiva.

Em 2010 foram atendidos 82 animais, 117 animais em 2011, 141 em 2012, 159 em 2013 e 108 animais de janeiro até início de setembro de 2014. Do total de atendimentos realizados pelo Serviço Odontológico (607), 7,9% (48) corresponderam a uma emergência odontológica.

A figura 1 expõe a frequência dos diferentes tipos de emergências odontológicas encontradas durante a análise do perfil de atendimento. Dentre elas as mais comuns foram às fraturas dentárias correspondendo a 48% (24), das fístulas infraorbitárias com 30% (15), das fraturas de maxila e/ou de mandíbula com 16% (8), vindo por último às avulsões, luxações e pulpites, cada uma correspondendo a 2% (1).

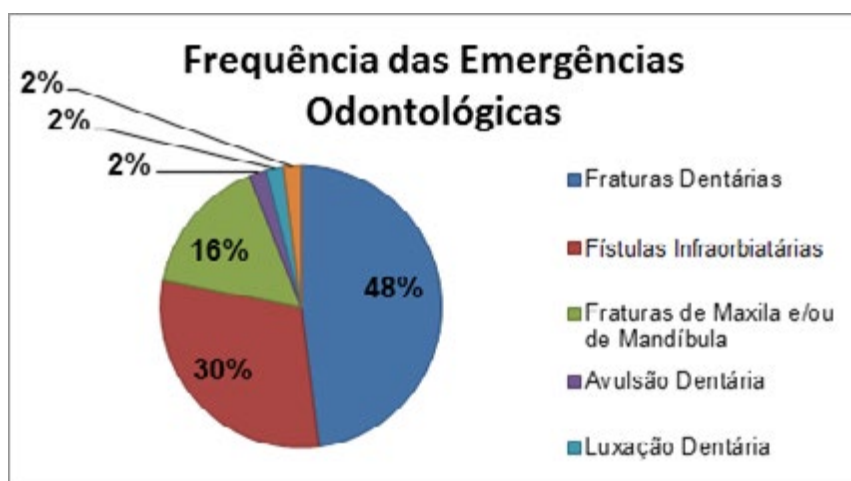


Figura 1 – Tipos de Emergências Odontológicas atendidas pelo Serviço Odontológico do HV/EVZ – UFG de 2010 até início de setembro de 2014.

No período avaliado não foram atendidos animais que apresentassem trauma de lábios e língua. Nesta situação deve-se levar em conta que apesar de serem casuísticas comuns na clínica diária, essas lesões traumáticas podem ser tratadas adequadamente pelo clínico geral, o que elimina a necessidade do proprietário de procurar um atendimento mais especializado.

As fraturas de maxila e/ou de mandíbula também são lesões menos atendidas pelo Serviço Odontológico por serem traumatologias encaminhadas pela triagem para o serviço de ortopedia. É preciso destacar que nestes casos a formação de uma equipe multidisciplinar otimizará os resultados alcançados.

Ao longo do exercício foi observado que grande parte das emergências odontológicas atendidas não foram identificadas imediatamente pelos proprietários, fazendo com que os animais já apresentassem uma variada gama de complicações devido ao atraso no tratamento de suas lesões.

Conclusão

A partir da presente análise do perfil das emergências odontológicas atendidas no Serviço Odontológico da UFG, nota-se que as principais lesões encontradas foram as fraturas dentárias, seguida das fístulas infraorbitárias.

As avulsões, as luxações e as pulpites, por sua vez, corresponderam às lesões orais menos atendidas, em parte isso pode ser explicado por estas serem casuísticas realmente raras e pelo fato da maioria dos proprietários não tomarem conhecimento ou não reconhecerem a gravidade deste tipo de emergência odontológica.

Vale também ressaltar que a maioria das lesões listadas neste trabalho geralmente são acompanhadas de outros problemas bucais dos quais os proprietários não tinham conhecimento, dentre estes problemas os principais são o cálculo dentário e/ou as neoplasias.

A partir deste levantamento notou-se como é importante o papel dos Médicos Veterinários na profilaxia das lesões emergentes, principalmente por meio da orientação dos proprietários com relação à higienização e inspeção da cavidade oral de seus animais. Grande parte das fístulas infraorbitárias poderiam ser evitadas através da prevenção da doença periodontal por meio da escovação diária.

As fraturas, avulsões e luxações dentárias, assim como as fraturas de maxila e/ou de mandíbula, também poderiam ser prevenidas se os proprietários impedissem que seus animais tivessem acesso à rua sozinhos, evitando assim que os mesmos participassem de brigas com outros animais ou que se vissem em situações de risco nas quais pudessem vir a sofrer um traumatismo craniano.

Durante a elaboração desse trabalho, observou-se uma grande carência de relatos na literatura referentes as emergências odontológicas. Muitos profissionais utilizam suas casuísticas como uma forma de divulgação de seu trabalho, mas acabam não publicando nenhum artigo ou relato de caso.

Referência Bibliográfica

GIOSO, M. A.; **Odontologia Veterinária para o Clínico de Pequenos Animais**. São Paulo: Ieditora, 2003. 202 p.

AGOSTINI, F.G.; FLAITSZ, C.M.; HICKS, M.J. Dental emergencies in a university-based pediatric dentistry postgraduate outpatient clinic: a retrospective study. **ASDC J Dent Child**, Chicago. v. 68, n.5-6, p.316-21, 2001.

LEON-ROMAN, M. A.; Tratamento de Canal Convencional: opção a extração dos dentes afetados endodonticamente – revisão/ Leon-Roman, M. A. & Gioso, M. **A. Clínica Veterinária**. n. 40 p. 32 – 44, 2002.

ROZA, M. A.; Endodontia. *In*: ROZA, M. A. **Odontologia em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: L. F. Livros de Veterinária, 2004. Cap. 9, p. 137-165.

HARVEY, C.E.; Tooth extraction in dogs and cats. **Compendium on continuing education**, v. 10, n. 2, p.175-186, 1988.

LEON-ROMAN, M. A; GIOSO, M. A.; Endodontia – anatomia, fisiopatologia e terapia para afecções dos tecidos internos do dente. **Revista Medvet**, Curitiba. v. 2, n. 7, p. 195-203, 2004.

PACHALY, J. R.; Odontoestomatologia em animais selvagens. *In*: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃODIAS, Z. S. **Tratado de animais selvagens**. São Paulo: Roca, 2006. cap.64.

Organização de Atividades Teórico-Práticas em Genética e Parasitologia para Aplicação como Mostras Científicas Itinerantes em Escolas Rurais

CALVO¹, Thyago Leal*; **SANTOS**², Souza Írlei; **OLIVEIRA**³, Heliana Batista de; **NEVES**⁴, Adriana Freitas; **ALMEIDA**⁵, Vanessa Borges; **AZEVEDO**⁶, Patrícia Pereira.

Palavras-chave: mostra científica, genética, parasitologia, educação básica.

JUSTIFICATIVA

Os conceitos abordados em sala de aula referentes as disciplinas da biologia como a genética e parasitologia são, geralmente, de difícil assimilação, sendo necessárias práticas que auxiliem no aprendizado dos alunos. Assim, métodos inovadores de ensino como as mostras científicas revelam-se promissores para serem aplicados em conjunto às atividades teóricas (MANCUSO, 2000; LIMA, 2008).

As mostras científicas viabilizam um olhar mais delicado de ambos, alunos e professores, sobre a ciência e tecnologia em suas vidas e na de toda a comunidade em que estão inseridos, representando um importante recurso didático capaz de estimular ações escolares sobre os conhecimentos científicos e tecnológicos. Esses conhecimentos são importantes pois ressaltam as aplicações do trabalho científico de relevância social e suas implicações sociais éticas relacionadas ao uso da ciência e da tecnologia (AULER; BAZZO, 2001).

Ainda, as atividades desenvolvidas em forma de mostras científicas oportunizam a apresentação de resultados de projetos planejados e executados por estudantes, num empreendimento técnico-científico-cultural e nesse caso associando escola-comunidade, com o intuito de estimular o raciocínio lógico e a capacidade de pesquisa do aluno (MORAES, 1986).

De acordo com Brasil (2006), o incentivo à pesquisa realizada por alunos é capaz de fazê-los perceberem que o conhecimento não é tão definitivo, acabado, e que merece ser investigado e ampliado em todos os campos de qualquer disciplina de um currículo escolar, constituindo-se ainda de uma ferramenta capaz de despertar vocações. Logo, a elaboração de atividades utilizando as mostras científicas é de grande importância na articulação escola-universidade, bem como no processo de inclusão social, por apresentar subsídios importantes no processo de alfabetização

• Resumo revisado por Adriana Freitas Neves (CAC-637: O DNA vai à Escola).

¹UFG, Regional Catalão. Depto. De Ciências Biológicas – e-mail: thyagoleal@yahoo.com

²UFG, Regional Catalão. Depto. De Ciências Biológicas – e-mail: souza.irlei@gmail.com

³UFG, Regional Catalão. Depto. De Ciências Biológicas – e-mail: helianalia@gmail.com

⁴UFG, Regional Catalão. Depto. De Ciências Biológicas – e-mail: neves.af@gmail.com

científica, dessa forma auxiliando a comunidade na construção de um conhecimento científico interdisciplinar e, principalmente, contextualizado.

Todavia, o obstáculo socioeconômico como a baixa renda de algumas comunidades rurais e a dificuldade de acesso à informação e ao transporte, apresentam-se como limitantes ao alcance do público-alvo aos centros de pesquisa, como as universidades e seus laboratórios.

Diante do exposto, as atividades teórico-práticas deste trabalho poderão contribuir no processo de ensino-aprendizagem de alunos e professores de escolas rurais e promover maiores condições de acesso ao ensino técnico superior. Além disso, o desenvolvimento dessas atividades, mesmo que localmente, atuará na melhoria do ensino de genética e parasitologia através da interação a ser estabelecida entre a escola da comunidade rural e a universidade.

OBJETIVO

Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo organizar atividades teórico-práticas envolvendo temáticas da genética e parasitologia a fim de aplicá-las como mostras científicas voltadas à escola rurais locais.

METODOLOGIA

Nessa etapa inicial, através de reuniões foram selecionados os componentes do público-alvo bem como os membros executores. Da equipe executora, sete (7) são professores da UFG e onze (11) são alunos de graduação da mesma instituição; enquanto que o público-alvo envolve quinze (15) professores do ensino fundamental II e trezentos (300) alunos do ensino fundamental.

Os alunos de graduação preparam apresentações e materiais em forma de apostilas que serão utilizados na etapa seguinte de capacitação dos professores. Assim como, para a execução deste projeto, parcerias com as prefeituras foram realizadas. O critério na escolha das escolas participantes foi as cidades que estão dentro de um raio de até 50 Km de Catalão, Goiás. Como por exemplo, as escolas dos municípios de Goiandira, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos. Com a parceria estabelecida, o cronograma foi definido juntamente com as instituições participantes, no que se refere ao curso de capacitação que será oferecido na Universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto, aprovado com financiamento do Ministério de Educação pelo Proext 2014 (Edital nº149205. 648.173979. 22032013), possui período vigente de execução de um ano. Na fase inicial do projeto foram realizadas reuniões com a equipe executora da Universidade Federal de Goiás com o intuito de traçar estratégias e delegar funções.

Para o desenvolvimento das atividades práticas ao campo serão necessários equipamentos e reagentes que constituirão os kits que serão levados às escolas. Para tanto, foram realizadas cotações e compras de todos os materiais necessários. Os graduandos bolsistas participantes do projeto realizaram as atividades piloto das práticas que serão realizadas nas escolas e desenvolveram material didático no formato de apostilas e apresentações que serão utilizadas na capacitação dos professores de ensino fundamental das escolas rurais.

Outra parte importante para o desenvolvimento da Mostra Científica foi o contato com as prefeituras parceiras do projeto. Foram realizados vários encontros a fim de definir uma data em comum onde os professores das escolas selecionadas estivessem disponíveis para realizarem o curso de capacitação no âmbito da Universidade Federal de Goiás. Durante o curso os professores observarão o desenvolvimento das práticas para ajudar na demonstração ao campo junto aos alunos.

CONCLUSÃO

Em resumo, esta proposta visa veicular novos saberes aos estudantes de comunidades rurais através da articulação dos conhecimentos científicos de genética e parasitologia por meio de mostras científicas itinerantes. Bem como, maximizar a interação do público-alvo com expertises da área de ensino em Ciências Biológicas e suas esferas aplicadas. A qualidade do material didático e prático para o desenvolvimento das atividades, o envolvimento da comunidade acadêmica e a aceitação do projeto por parte das prefeituras parceiras garantem o êxito da Mostra Científica Itinerante.

FONTE FINANCIADORA

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Ministério da Educação, IES-MEC.

REFERÊNCIAS

AULER, D.; BAZZO, W. A. Reflexões para a implementação do Movimento CTS no contexto educacional brasileiro. **Ciência & Educação**, v.7, n.1, 2001. p.1-13.

BRASIL. Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica Fenaceb/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, **Secretaria de Educação Básica**. 2006. p. 20-21.

HARTMANN, A. M.; ZIMMERMANN, E. Feira de Ciências : a interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes do ensino médio. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Florianópolis, nov. 2009. ISSN 21766940.

LIMA, M. E. C. Feiras de ciências: o prazer de produzir e comunicar. In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. **Quanta ciência há no ensino de ciências**. São Carlos: EduFSCar, 2008.

MANCUSO, R. Feiras de ciências: produção estudantil, avaliação, consequências. **Contexto Educativo**. Revista digital de Educación y Nuevas Tecnologías, n. 6, abr. 2000.

MORAES, R. Debatendo o ensino de ciências e as feiras de ciências. **Boletim Técnico do PROCIRS**. Porto Alegre, v. 2, n. 5, 1986. p.18-20.

PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DA POPULAÇÃO EM

SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÁS

SOUSA, Johnatan Martins¹; **CUNHA**, Vanessa Elias da²; **CARVALHO**, Álvaro Queiroz de³; **BRUNINI**, Sandra⁴.

Palavras-chave: População em situação de rua; Drogadição; HIV/Aids; Sífilis; Hepatite; PA; Situação vacinal.

O termo população em situação de risco no Brasil está relacionado à condição do indivíduo na rua e não apenas a “ausência de casa”. Esse grupo populacional é definido como heterogêneo, apesar de terem algo em comum, uma extrema pobreza material. Geralmente, foram acometidos por vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, pela ausência de uma moradia regular, utilizando-se de atividades desenvolvidas na rua e de espaços públicos, temporário ou permanente, para assim manterem a sobrevivência. É uma população marginalizada e muitas vezes, vítimas de grandes preconceitos por serem compostos por dependentes químicos de drogas lícitas e ilícitas, como o crack e a cocaína, profissionais do sexo e pessoas com transtornos mentais variados (BRASIL, 2012).

A população em situação de rua apresenta características semelhantes como o estabelecimento do espaço público da rua como campo de relações privadas e a vivência da exclusão social (BOTTI et al, 2010).

Objetivos

Em relação aos ex-moradores de rua que atualmente são participantes de um projeto de reintegração social, tem-se como objetivo: identificar a prevalência de níveis pressóricos elevados no momento da visita; identificar a prevalência de sífilis; identificar a prevalência de HIV e outras DST; conhecer o perfil de dependência química e a situação vacinal.

Metodologia

O Programa de Atenção a Saúde da População em Situação De Rua Em Goiás, conhecido como Programa “Vida na Rua”, é um programa de extensão do Núcleo de Ações Interdisciplinares em DST/HIV/AIDS (NUCLAIDS) da Faculdade de

* Resumo revisado por: Sandra Brunini (Programa de Atenção a Saúde da População em Situação de Rua em Goiás: Educação e Enfrentamento das DST/HIV/Hepatites Virais, Drogadição e Outros Problemas Clínicos – Código da ação: 194)

¹FEN-UFG – johnatanfen.ufg@outlook.com; ² FEN/UFG – e-mail: vanessae.cunha@hotmail.com; ³FEN/UFG – e-mail: alvarogtba@hotmail.com ⁴ Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: sandrabrunini@hotmail.com

Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, desenvolvido em parceria com a Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica), a Coordenação Estadual de DST/aids (CE/DST-aids) de Goiás e a Secretaria de Saúde de Anápolis, para atendimento da população vivendo em situação de rua em Goiás.

Parte de suas ações desenvolveu-se junto a comunidades terapêuticas especializadas no atendimento de moradores de rua, localizadas em Anápolis e Cocalzinho, municípios do interior do estado de Goiás. Anápolis dista 60 Km de Goiânia e Cocalzinho, 112 Km. Essas comunidades são afiliadas a uma instituição cristã fundada há mais de 30 anos, sendo a primeira criada para essa finalidade no Brasil e também a com maior capacidade de atendimento.

O programa “Vida na Rua” pode ser dividido basicamente em três partes, a primeira se constitui da preparação. Nessa parte, foram feitos estudos, para que fosse possível entender um pouco mais da realidade das pessoas vivendo em situação de rua e dos assuntos que seriam abordados com os mesmos. Além da preparação de todos os materiais (fichas, testes e materiais para palestra).

Na segunda etapa do Programa “Vida na Rua”, os homens que frequentavam as comunidades terapêuticas por ocasião da execução da ação e que concordaram, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em realizar a testagem. Os que concordaram, foram entrevistados individualmente, por meio de entrevista face a face, em local reservado, seguindo um roteiro padronizado que continha perguntas fechadas sobre dados sócio-demográficos e comportamentais.

Após a entrevista, o participante recebia aconselhamento individual pre-teste que objetivava promover a redução do nível de estresse; a reflexão sobre a percepção dos próprios riscos e os significados de um teste reagente ou não reagente e, em seguida, era encaminhado para a testagem.

Após a testagem, todos os participantes eram convidados a participar da “Oficina de Prevenção de DST” que abordava questões relativas às formas de transmissão, prevenção e tratamento das DST; adoção de práticas sexuais mais seguras; comunicação e o tratamento de parceiro(s) sexual(is) e de parceiro(s) de uso de drogas ilícitas. Esta atividade era aberta a todos os membros da comunidade terapêutica independentemente de terem feito o teste anti-HIV.

Na terceira etapa, os dados foram digitados em planilha eletrônica e analisados com uso do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Medidas de tendência central e de dispersão foram utilizadas para descrição das variáveis numéricas.

Resultados e Discussão

No período de desenvolvimento das ações foram atendidos 169 homens nos quais foram realizado entrevistas, aconselhamento pré-teste, teste rápido, entrega de resultados e oficina de aconselhamento. A idade variou de 20 a 68 anos.

Em relação aos resultados verificados na média da pressão sistólica e diastólica temos respectivamente 118 e 78mmHg. Sendo que os valores que mais apareceram foi de 120mmHg para PA sistólica e 80 mmHg para PA diastólica, com desvio padrão de 12 e 10 respectivamente. O valor mais alto de pressão arterial correspondeu a 150/100mmHg. Ainda constatamos que das 80 pessoas as quais foram verificadas a pressão arterial 23,8%, no momento da visita, apresentaram pressão arterial com valores correspondes ao normal, 47,5% com valores que correspondem a pré-hipertensão e quase 29% a hipertensão grau I ou II.

Tabela 1. Prevalência de DST em moradores de rua vivendo em comunidade terapêutica, em Anápolis e Cocalzinho – Goiás.

	Sífilis	HIV	Hepatite C	Hepatite B
Infectados	13 (7,69%)	5 (2,96%)	7 (4,14%)	2 (1,18%)
Não infectados	156 (92,3%)	164 (97%)	162 (96%)	167 (98,8%)

Em relação às DST, a Sífilis teve a maior prevalência, onde 13 (7,69%) dos 169 homens testados apresentaram resultado positivo para a doença. A realização desses testes, possibilita identificar os sujeitos infectados por DST e assim, realizar um controle mais e encaminhamento desses indivíduos a um tratamento adequado.

Tabela 2. Situação vacinal de X moradores de rua vivendo em comunidade terapêutica, em Anápolis – Goiás. Agosto, 2013

Hepatite B	dT	BCG	Febre Amarela	Tríplice Viral

Vacinado	26 (32,5%)	60 (75%)	66 (82,5%)	38 (47,5%)	30 (37,5%)
Não vacinado	24 (30%)	08 (10%)	14 (17,5%)	21 (26,25%)	22 (27,5%)
Sem informação	30 (37,5%)	12 (15%)	-	21 (26,25%)	28 (35%)

Acerca da situação vacinal, foi observado que a vacina contra hepatite B foi a que teve a menor cobertura, identificado em 32,5% vacinados. O valor referente aos que não sabem informar o recebimento da vacina é superior (37,5%).

Tabela 3. Características de drogadição relacionadas à população em situação de rua vivendo em Goiás. Goiás, 2014.

Características	n	%
Idade de início da drogadição		
8- 13	28	31,5
14 – 18	43	48,3
19-23	9	10,1
≥ 24		
Principal dependência química		
Álcool	41	40,2
Cocaína	2	2
Crack	9	8,8
Maconha	2	2
Polidrogadição	48	47
Causas atribuídas à dependência química		
Amigos	28	27,5
Curiosidade	17	16,7
Desilusões e dificuldades econômicas	3	2,9
Família	20	19,6
Múltiplas causas	34	33,3
Causas atribuídas à recaídas		
Conflitos familiares	20	19,6
Falta de Deus em sua vida	17	16,7
Falta de emprego/ envolvimento com o tráfico	2	2
Influência dos amigos	28	27,47
Múltiplas causas	35	34,3

*Excluídos da análise os sem informação

Todos os entrevistados relataram serem dependentes químicos de alguma droga lícita ou ilícita. A dependência química mais referida isoladamente foi a do álcool (40,2%) seguida do crack. Entretanto, o crack esteve presente em 87,5% (42/48) dos que referiram polidrogadição.

Conclusões

As pessoas vivendo em situação de rua acabam sendo expostas a fatores que tornam suas vidas precárias, devido a falta ou dificuldade de acesso aos direitos básicos de cidadania e de saúde, além da dificuldade em manter um tratamento. Assim buscamos por meio desse projeto criar um vínculo de confiança com os entrevistados e através disso promover ações de promoção e prevenção de saúde, na tentativa de resgatar a dignidade desses indivíduos, fazendo-os se sentir parte da sociedade e importante para a mesma, resgatando a cidadania e mostrando a importância de cuidar da saúde.

Assim, com a realização deste projeto, podemos inferir que é necessário uma maior atenção para a população em situação de rua, com enfoque em políticas públicas que visem a promoção da saúde para esse grupo, através de ações que atuem em âmbito biopsicossocial, visando a minimização do problema em nível nacional.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua / Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2012.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 95, n. 1, p. 1-51, 2010. Suplemento
- SÃO PAULO. Manual Para o Manejo das Doenças Sexualmente Transmissíveis em Pessoas Vivendo com HIV, São Paulo 2011. 152p.
- TONDIN, M. C.; NETA, M. A. P. B.; PASSOS, L. A. Consultório de Rua: intervenção ao uso de drogas com pessoas em situação de rua, **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 22, n. 49/2, p. 491, 2013.
- DOMINGUES, Carla Magda Allan S.; TEIXEIRA, Antônia Maria da Silva. **Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982-2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunizações**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v.22 n.1, mar. 2013.

Data: ____/____/____.

Johnatan Martins Sousa: _____

Vanessa Elias da Cunha: _____

Alvaro Queiroz de Carvalho: _____

Assinatura Coordenador: _____

SAÚDE MENTAL NA RODA: PROBLEMATIZANDO O CUIDADO EM REDE PARA PESSOAS COM PROBLEMAS DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS*

PEREIRA¹, Vanessa Furquim; **QUEIROZ**², Camila Marques Silva de; **PAULO**³, Erika Francisca Oliveira; **RIOS**⁴, Gleyson Batista; **AZEVEDO**⁵, Julia Correa Nunes de; **SILVA**⁶, Karuliny Flauzino e; **ALVES**⁷, Larissa de Souza; **CHAGAS**⁸, Ligia Barcelos; **CAMILO**⁹, Marlúcia Barbosa da Silva; **ARAÚJO**¹⁰, Tereza de Souza; **AMORIM**¹¹, Patrícia G (orientador).

Palavras-chave: educação permanente, integração ensino-serviço, saúde mental, rede AD de cuidado

JUSTIFICATIVA

Em 2014, o Projeto de Extensão “Saúde Mental na Roda (SMR)”, iniciativa em Educação Permanente (EP) do PRÓ-PET Saúde Mental UFG / Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (AMORIM et al, 2014), entra no seu segundo ano de atividades, visando problematizar e qualificar as práticas de acolhimento e de cuidado em rede. A EP reúne profissionais da Rede de Atenção Psicossocial- RAPS (CAPs AD e Adi, UATi, CAPs II, GERARTE, NASF) e do Programa Saudavelmente da UFG.

Dentre os produtos desenvolvidos pelos alunos da EP estão as RODAS AMPLIADAS EM SAÚDE MENTAL, que acontecem mensalmente na UFG, visando promover encontros, troca de experiências e construção coletiva de conhecimentos e ações promotoras de Saúde Mental. As Rodas Ampliadas são abertas a professores e alunos, técnicos-administrativos da UFG, profissionais de Saúde, da Assistência Social, da Justiça, da Educação, do Trabalho e à comunidade em geral.

Problematizando a realidade do acolhimento na RAPS em Goiânia, no contexto da EP, profissionais vinculados aos serviços de Álcool e outras Drogas identificaram dificuldades de articulação da rede em sua rotina e o desejo de implementar ações que potencializasse o cuidado em rede. Assim, propuseram o desenvolvimento de Roda Ampliada, visando aprofundar as discussões sobre facilidades, dificuldades e possibilidades de melhorar o cuidado em rede às pessoas que apresentam problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas.

**Resumo revisado por Patrícia G.Amorim (Projeto Saúde Mental na Roda - código PROCOM-14).*

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de desenvolvimento da Roda Ampliada **“A rede que temos é a rede que queremos? Estratégias de cuidado às pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas”**, no contexto do Projeto Saúde Mental na Roda.

METODOLOGIA E RESULTADOS

Planejamento da roda

Foram realizados 7 (sete) encontros para planejamento da roda com participação dos profissionais dos serviços AD, apoiados por facilitadores e coordenadores do Saúde Mental na Roda. Os organizadores trabalharam em equipe, distribuindo funções tanto para o planejamento da roda (divulgação, logística, elaboração de slides, organização de materiais de apoio entre outros), quanto na sua realização (recepção dos participantes, apoio no lanche, administração do tempo, condução das atividades, coordenação do grupo e subgrupos). Houve uma preocupação e empenho quanto ao processo de divulgação do evento, que aconteceu através de redes sociais, emails, distribuição de cartazes, visitas institucionais, contatos telefônicos e imprensa. A estratégia de condução da roda foi a metodologia da Problemática com o Arco de Maguerez. Foi proposta uma breve avaliação escrita da roda, pelos participantes, considerando os seguintes aspectos: Que bom! Que pena! e Que tal! O processo de organização e realização da roda foi também avaliado, em encontro da EP Saúde Mental na Roda, o que será objeto de relato específico.

Desenvolvimento da Roda

A Roda Ampliada aconteceu na UFG, no dia 30 de agosto de 2014, realizada pela equipe dos CAPs CASA, Girassol e Negrão de Lima, e UATi (Unidade de Acolhimento Transitório Infante-Juvenil). Contou com a participação de 74 (setenta e quatro) pessoas, entre acadêmicos de diversas áreas, professores universitários, trabalhadores da Saúde, da Justiça, da Assistência Social e gestores.

A roda teve início com um café da manhã, proporcionando um espaço acolhedor e uma ambientação relacionada ao tema (integração/rede), através de frases e imagens fixadas na parede. Posteriormente, foi feita uma explanação sobre o que é a roda ampliada, o Projeto de Saúde Mental na Roda, a RAPS e uma

apresentação dos facilitadores e de todos os serviços presentes. Logo após, realizou-se uma técnica de grupo “Pessoa x Ser estranho” tendo como objetivo sensibilizar os participantes da diferença entre um trabalho realizado em rede, quando se tem uma visão do todo e diálogo entre a equipe, e outro realizado de forma isolada e com visão parcial.

Para provocar a discussão, os facilitadores construíram um caso fictício referente a uma adolescente com diversos problemas, dentre eles a dependência de álcool e outras drogas, necessitando de cuidados em rede. Foi proposta a discussão do caso em 4 subgrupos, cada um focando a perspectiva de um dos atores (eixos) da rede intersetorial de cuidado – Saúde, Justiça, Educação/Trabalho e Assistência Social –, a partir das perguntas norteadoras: 1) *Como “o seu eixo” pode contribuir no cuidado deste caso?*; 2) *O que considera de maior facilidade e dificuldade no encaminhamento deste caso?*

A síntese das discussões de cada subgrupo foi apresentada para todos os participantes, e considerada na construção do conhecimento, na teorização sobre rede que abrangeu os seguintes tópicos: o que é rede; como o usuário é acolhido nela; o que é linha de cuidado e Projeto Terapêutico Singular; como construímos um trabalho em rede. Por último, foi apresentado um vídeo que demonstra a importância de cada um na construção e efetivação da rede. Como exemplo de trabalho em rede, foi divulgado um livro escrito por um usuário de um CAPs AD que contou com a ajuda de vários parceiros para sua publicação.

DISCUSSÃO

Estiveram presentes profissionais das diversas categorias e instituições. Cada subgrupo deveria discutir o cuidado para a situação-problema apresentada, com foco em um eixo do cuidado integral, levantando facilidades e dificuldades encontradas na resolução do caso. Sendo a maioria dos participantes da área da saúde, percebeu-se uma tendência dos subgrupos a discutirem o caso de forma mais abrangente, a partir de suas práticas, não se restringindo ao eixo específico, como era proposto, o que em parte revela dificuldades de se pensar uma situação-problema na perspectiva dos parceiros intersetoriais.

Porém, a importância de se ter um olhar integral e singular que cada caso requer, demonstra uma visão de rede, que inclusive, foi considerada uma facilidade em todos os subgrupos. *“É necessária a articulação de outros setores para garantir*

o cuidado integral... A justiça faz inicialmente o acolhimento. Posteriormente, deve tomar providências para garantir o atendimento das necessidades da adolescente... Responsabilizar a família é um ponto crítico...". (Subgrupo Justiça). Foi comum a descrição de ações de cuidado baseadas na escuta do sujeito e na observação das necessidades detectadas e possíveis de serem executadas pelos serviços, ou pelo menos que estes cooperem para a resolutividade.

Percebeu-se como dificuldade na articulação em rede o despreparo dos profissionais e o desconhecimento do território. Sugestões trazidas para resolução destes aspectos foram: *"ampliar as participações e multiplicação das discussões"; "organizar mais encontros dos diversos parceiros da rede; "cursos de educação continuada para graduandos da área da saúde e outras áreas afins"; "...desenvolver uma estratégia de apresentação do seu serviço para os outros serviços".*

Observou-se a importância de criação de um espaço de discussão intersetorial que favoreça a ampliação do diálogo e o fortalecimento de um coletivo de trabalhadores, como a retomada do Fórum de Trabalhadores em Saúde Mental ou mesmo encontros mensais para estudos de casos que envolvam os diversos setores de atendimento. Entende-se que os serviços precisam se reorganizar, adequando a carga horária do trabalhador para atividades externas que permitam a formação continuada e visitas institucionais. Para tanto, avanços nesta perspectiva só serão alcançados com a disponibilidade do profissional. Como forma de contribuir para melhoria da articulação em rede, sugeriu-se a utilização de tecnologia virtual, como redes sociais, blogs, grupos de bate papo.

O caso discutido nos subgrupos contribuiu bastante para a percepção da importância e necessidade de muitas mudanças na rede, uma vez que foram elencados diversos problemas que acabam sendo barreiras para um atendimento mais rápido e humano de qualquer indivíduo que busque auxílio para si ou para outro. Tanto as facilidades quanto dificuldades apresentadas são apenas um reflexo do trabalho, no seu dia a dia, e mostram que é necessário discutir nossas práticas de cuidado, pois só a discussão permite encarar a realidade e transformá-la.

A metodologia da problematização permitiu um olhar mais profundo sobre a realidade dos serviços, promovendo a identificação dos atores chaves no processo de mudança e construção da rede. A metodologia confronta saberes e práticas, mostrando a dificuldade em articular serviços e até mesmo a própria dificuldade dos profissionais em mudar ou reformular a rede, por ausência de conhecimento, de

apoio ou até mesmo de proposta. A reflexão sobre esses nós críticos do trabalho em rede favoreceu a percepção das necessidades de articulação entre os diversos setores e de maior envolvimento e disponibilidade tanto dos profissionais, quanto dos gestores, para tornar mais efetivo o cuidado às pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas.

Na avaliação dos participantes, a roda foi um espaço de aprendizagem, encontro e diálogo diverso e produtivo entre profissionais e estudantes, que contribuiu para ampliar a visão sobre o trabalho em rede no cuidado integral aos usuários AD. Vale destacar que alguns acadêmicos participantes expressaram a vontade e a necessidade de serem mais incluídos nas discussões entre profissionais, sobre as práticas de saúde.

CONCLUSÃO

Este processo de educação permanente se mostrou extremamente acessível para tirar os participantes da condição de observadores para a de executores. O Arco de Magueres possibilitou ver, discutir e propor intervenção na realidade, o que exige agora disposição, estudo e muita prática.

A experiência da roda foi desafiante, tanto no planejamento quanto na execução. Em todas estas etapas, as “trocas de saberes”, bem considerada na metodologia, possibilitou uma sensibilização dos participantes para o tema, uma discussão rica nos subgrupos e nos encaminhamentos levantados, além da reorganização do tempo que contribuiu para a realização de todas as atividades. Enfim, um trabalho coletivo com aprendizados e resultados significativos.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Ministérios da Educação e da Saúde - edital PRÓ-PET Saúde Redes, 2012-2014

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Patrícia G.; SOUZA, Anna C.; PIRES, Helga B.; ALBUQUERQUE, Cristiane O.C. **PRÓ-PET SAÚDE UFG e Saúde Mental na Roda: Educação Permanente para a clínica ampliada em saúde**. Apresentado na IV Mostra Nacional de Experiências em Atenção Básica, Brasília-DF, 2014. Disponível em <http://www.atencaobasica.org.br/relato/5154>

¹vanessafpe@hotmail.com, CAPS Negrão de Lima; ²millamarquess@hotmail.com, CAPS Casa; ³erika.francisca@yahoo.com.br, CAPS Girassol; ⁴gleysonrios@gmail.com, CAPS Negrão de Lima; ⁵juliacorreanunes@hotmail.com, CAPS Casa; ⁶karolfauzino@hotmail.com, CAPS Negrão de Lima; ⁷larissarhgy@gmail.com, UATI/CAPS Girassol; ⁸ligia.ef@hotmail.com, CAPS Casa; ⁹marluciapsi@yahoo.com.br, CAPS Negrão de Lima; ¹⁰terezamoarez@hotmail.com, CAPS Girassol; ¹¹pat.amorinha@gmail.com, PROCOM/UFG.

ESTUDO RETROSPETIVO DAS NEOPLASIAS ORAIS ATENDIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2013 A JULHO DE 2014

OLIVEIRA¹, Verônica Amaral de; **DANTAS²**, Aline Vanessa Estrela;
OLIVEIRA³, Iago Martins; **QUEIROZ⁴**, Thawanne Delefrate; **CARNEIRO⁵**,
Severiana Cândida Mendonça Cunha.

Palavras-chave: Exames Complementares; Metástase; Tumor oral.

Base Teórica

As neoplasias orais representam cerca de 6% das neoplasias caninas e 3% nos felinos (PIPPI, 2008). Os tumores orais quanto à incidência são mais comumente diagnosticados em cães quando comparados aos gatos, além disso, sabe-se que é mais comum em machos em comparação as fêmeas (COSTA *et al*, 2005; ABREU, 2013). Apesar de animais geriátricos serem mais acometidos por neoplasias, existem exceções que são bem diagnosticadas em cães jovens como o fibrossarcoma em cães jovens de raças grandes (COSTA *et al*, 2005). As raças mais predispostas incluem o Pastor Alemão, Golden Retriever, Boxer e Cocker Spaniel (COSTA *et al*, 2005).

Sabe que existe a ocorrência de neoplasias orais benignas ou malignas (COSTA *et al*, 2005), sendo originárias do tecido odontogênico ou não odontogênico (FELIZZOLA, 1999). Dentre os tumores orais mais frequentes, o melanoma oral é a neoplasia orafaríngea mais frequente de acordo com alguns estudos. Esta neoplasia é originada de melanócitos que evoluem de nevos benignos evoluindo para formação de tumor invasivo e metastático (SILVA *et al*, 2006).

Os tumores orais podem gerar metástase por extensão direta ou por infiltração em ossos e tecidos cartilaginosos subjacentes. Pode ocorrer para vasos linfáticos ou sanguíneos, alcançando os linfonodos regionais e posteriormente atingindo os pulmões (ABREU, 2013). Desta forma, torna-se importante a realização de radiografias torácicas na investigação de metástases pulmonares (FELIZZOLA, 1999).

Os tumores orais possuem o diagnóstico na maioria das vezes é tardio, quando são detectados pelos proprietários já estão bastante desenvolvidos de

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código EVZ-20: Severiana Cândida Mendonça Cunha Carneiro.

¹Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: veronicaamaral07@hotmail.com

²Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: alinevanessa19@hotmail.com

³Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: yagomartinss@hotmail.com

⁴Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: annedelefrate@hotmail.com

⁵Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: severianacarneirovet@hotmail.com

tamanho, porém são mais facilmente identificados quando em regiões rostrais da cavidade oral, tornando o diagnóstico mais precoce (ABREU, 2013). Os animais portadores de neoplasias orais apresentam anorexia com consequente perda de peso, halitose, sialorreia, deformidades faciais e corrimentos nasais (ABREU, 2013) e quando há envolvimento ósseo nota-se a perda de dentes (PIPI, 2008). Preconiza-se a excisão completa da neoplasia, associados ou não a quimioterapia. As neoplasias malignas exigem margem de segurança de 2cm de tecido sadio e em diversos casos necessitam da ostectomias concomitantes (COSTA *et al*, 2007).

O objetivo deste trabalho é descrever a incidência de neoplasias orais atendidas no período de agosto de 2013 a agosto de 2014 por meio do projeto de extensão Atendimento Clínico-Cirúrgico em Oncologia Veterinária (EVZ-20).

Metodologia

Foram atendidos 136 animais pelo projeto de extensão Atendimento Clínico-Cirúrgico em Oncologia Veterinária, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV-UFG), campus Goiânia. Dentre esses 136 pacientes, 119 possuíam neoplasias e dessas neoplasias, 11 estavam localizadas em cavidade oral, sendo incluídos neste estudo. O atendimento foi voltado para o histórico da neoplasia e durante a anamnese os proprietários foram questionados em alguns itens como o tempo de início do desenvolvimento, velocidade de crescimento, presença de outros animais contactantes, acesso à radiação solar, acesso à rua e histórico de neoplasia em familiares. No exame físico foi feita a verificação quanto ao número, tamanho, localização, superfície, consistência e aderência das neoplasias. Também buscou-se detectar disseminação tumoral via linfática pela palpação de linfonodos superficiais, avaliando a possível hipertrofia dos mesmos.

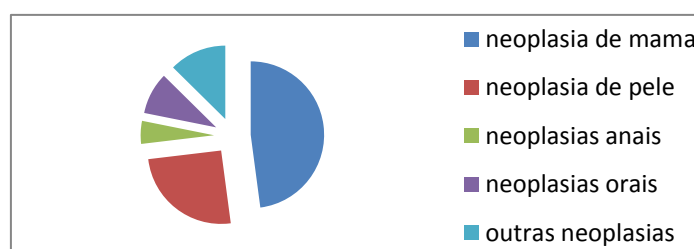
Foram feitos exames como hemograma, provas bioquímicas e urinálise, pré-requisito fundamental para posterior procedimento anestésico na excisão das neoplasias. As radiografias torácicas foram realizadas na tentativa de detecção de metástase nos campos pulmonares. A citologia mostrou-se útil como exame sugestivo na diferenciação de neoplasias em casos atípicos, os quais geravam dúvida se eram processos inflamatórios ou hiperplásicos. As cirurgias foram realizadas obedecendo aos princípios de cirurgias oncológicas, preconizando ressecção com amplas margens cirúrgicas, manipulação atraumática dos tecidos, síntese sem tensão e redução adequada dos planos anatômicos. A técnica cirúrgica

adotada dependeu do número e localização, tamanho, aderência e ulceração dos tumores, estado clínico do paciente e preferência do cirurgião. Das peças excisadas, foram coletadas amostras, fixadas em formol tamponado a 10% para exame histopatológico, estabelecendo desta forma o diagnóstico definitivo.

Resultados e Discussão

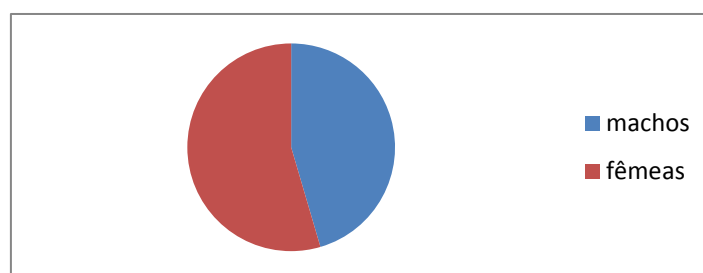
Segundo COSTA *et al*, 2005, as neoplasias orais são consideradas o quinto tipo mais comum na ordem de prevalência da espécie canina, representando 6% das neoplasias da espécie canina (PIPPI, 2008). Segundo o Gráfico 1 a neoplasia oral foi o quarto tipo mais comum atendido no Serviço de atendimento em oncologia veterinária representando 9,24% das neoplasias atendidas no período da pesquisa.

Gráfico 1: Distribuição das neoplasias conforme localização



Os machos são considerados mais propensos à afecção do que as fêmeas (COSTA *et al*, 2005; ABREU, 2013), porém, corroborando com FELIZOLLA, 1999 a presença de neoplasias orais acomete ambos os sexos de maneira semelhante, conforme o Gráfico 2.

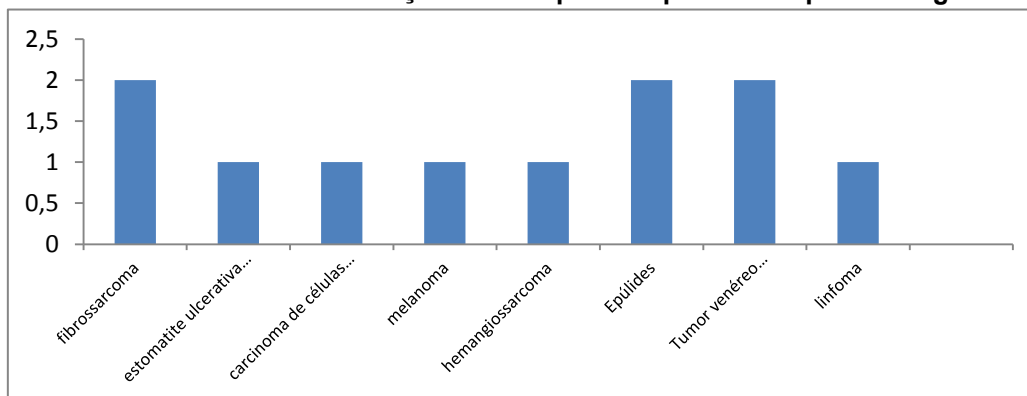
Gráfico2: Distribuição das neoplasias orais de acordo com o sexo



Segundo ABREU, 2013 devem ser realizados exames radiográficos e ultrassonográficos nesses pacientes para investigar a ocorrência de metástases. Porém, o exame radiográfico tem valor limitado na detecção de metástase, pois é capaz de detectar apenas lesões acima de 5mm (FELIZZOLA, 1999). Os exames de imagem foram realizados para a avaliação de ocorrência de possíveis metástases, entretanto, não foram encontradas alterações compatíveis com a disseminação tumoral para órgãos abdominais e torácicos no momento do exame.

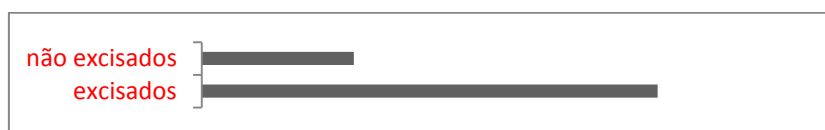
O diagnóstico das neoplasias orais baseia-se no exame histopatológico. O exame também é necessário para a classificação e fornece informações que conduzem ao tratamento adequado e predizer o prognóstico (COSTA *et al*, 2005). Quando ocorrer linfadenomagalnia regional, deve submeter à biópsia aspirativa para determinação do envolvimento desses linfonodos (PIPPI, 2008).

Gráfico 3: Distribuição das neoplasias quanto ao tipo histológico



As neoplasias malignas mais comuns da cavidade oral são melanoma maligno, carcinoma espinocelular e fibrossarcoma (FELIZZOLA, 1999; COSTA *et al*, 2005) e a neoplasia benigna de origem odontogênica mais comumente encontrada é a epúlides. Neste estudo foram encontrados fibrossarcoma, epúlides e tumor venéreo transmissível (TVT). O TVT não é de ocorrência comum na cavidade oral, o que nos levar a necessidade de ter atenção às massas orais e a realização do exame histopatológico para o correto diagnóstico e instituição do tratamento adequado.

Gráfico 4: Distribuição do tratamento dos animais portadores de neoplasias orais



O tratamento das neoplasias é preconizado a excisão completa da massa sendo indicado principalmente quando volumosas e agressivas, com realização de quimioterapia concomitante ou não (COSTA *et al*, 2005). Contudo, considera-se que nenhum fármaco quimioterápico é efetiva para neoplasia em cavidade bucal com potencial metastático (PIPPI, 2008). Quanto ao tratamento cirúrgico, a meta é promover a ressecção curativa, além de restaurar ou manter a função local com resultados estéticos aceitáveis (COSTA *et al*, 2005), sendo que a resposta a este tratamento varia com o tipo do tumor, pois carcinomas respondem melhor quando

localizados na região rostral e fibrossarcomas respondem de maneira pobre a regular e epúlides tem excelente resposta a cirurgia (PIPPI, 2008). Existe a possibilidade de recorrência do tumor principalmente quando a ressecção não atinge margem de segurança (ABREU, 2013). A maioria dos animais atendidos foram submetidos à cirurgia (54%) conforme o Gráfico 4, mostrando ser um resultado satisfatório visto que as demais neoplasias presentes poderiam ser tratadas apenas com a quimioterapia.

Indica-se criocirurgia como tratamento alternativo quando a ressecção cirúrgica é impossibilitada. É indicada para lesões menores que 2cm de diâmetro e com mínima invasão óssea (PIPPI, 2008), portanto o uso deste tratamento torna-se limitado, pois a maioria dos animais são atendidos quando a neoplasia está abrangendo grandes proporções e envolvendo as estruturas profundas subjacentes. Como vantagens da criocirurgia é por ser pouco cruenta, necessita de planos anestésicos superficiais indicados, portanto para animais debilitados e idosos (SILVA *et al.*, 2006). O prognóstico depende do tipo de tumor e a ocorrência de metástases (ABREU, 2013).

Conclusão

No Brasil existem poucos estudos sobre a incidência de neoplasias orais em cães, não havendo diferenças na prevalência quanto ao sexo. O histopatológico é o exame necessário para estabelecer o diagnóstico definitivo e auxiliar na escolha do tratamento adequado, assim como elaborar o prognóstico.

Referências Bibliográficas

- COSTA, J. L. O. *et al.* Maxilectomia parcial para o tratamento do epúlidesacantomatoso em cão. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. 5ª ed. jul, 2005.
- FELIZZOLA, C.R.; STOPIGLIA, J. A. ; ARAÚJO, N.S. Neoplasias orais em cães: Avaliação dos aspectos clínicos, histopatologia e citologia esfoliativa. **Ciência Rural, Santa Maria**, v. 29, n. 3, p. 499-506, 1999.
- PIPPI, N. L. Neoplasias da cavidade oral. In: DALECK, C.R.; NARDI, A.B.; RODASKI, S. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2008, p.313-316.
- SILVA, M.S.B. *et al.* Tratamento de melanoma oral em um cão com criocirurgia. **Acta Scientiae Veterinariae**, v34, n.2, p. 211-213, 2006.

MOSTRA CULTURAL DA ODONTOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA QUE DESPERTA SORRISOS

LOBATO, Víctor Augusto de Paulaⁱ; **TORRES**, Hianne Miranda deⁱⁱ; **ROCHA**, Matheus Felterⁱⁱⁱ; **VALENÇA**, Kamilla da Silva^{iv}; **REZENDE**, Marlene Tavares de Lima^v; **TORRES**, Érica Miranda de^{vi}; **SILVA**, Maria Alves Garcia Santos^{vii}.

Palavras-Chave: Extensão; Projeto; Cultura; Troca de conhecimento.

1. JUSTIFICATIVA

Os projetos de extensão universitários atuam como formadores de cidadãos dentro e fora das fronteiras das universidades, pois conseguem articular a pesquisa e o ensino de forma a levar os conhecimentos para serem aplicados na sociedade de forma útil¹. A universidade também, através da extensão, funciona como uma receptora de conhecimentos²⁻⁴.

Diante disto, a Mostra Cultural da Odontologia surgiu em 2011 a partir da observação e da oportunidade de desfrutar do talento artístico de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG).

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Divulgar o Projeto de Extensão Mostra Cultural da Odontologia para a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás.

Objetivos Específicos

- Apresentar a finalidade da Mostra Cultural da Odontologia;
- Descrever o público alvo deste Projeto de Extensão;
- Relatar as atividades que são desenvolvidas na Mostra Cultural da Odontologia.

3. METODOLOGIA

A Mostra Cultural da Odontologia é um evento anual, realizado no Auditório da FO-UFG, com capacidade para 150 pessoas. Há um palco, onde são feitas as

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FO-121): Profa. Maria Alves Garcia Santos Silva.”

apresentações, e um ambiente para a recepção, distribuição de comida e bebida não alcoólica, além de espaço para exposições artísticas como desenho e pintura.

Através de um site criado pela equipe de organização, os interessados podem se inscrever tanto para a apresentação artística, quanto para assistir como plateia, sendo categorizados como “participante interno” ou “participante externo”. A comissão organizadora é composta por professoras da FO-UFG e por um grupo de estudantes com interesse em atividades culturais e artísticas, do primeiro ao último semestre do curso de Odontologia, além de aluna do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da FO-UFG. Os trabalhos são distribuídos em pequenas comissões: Divulgação; Recepção; Decoração; Som, iluminação e palco e Comidas e bebidas.

As apresentações tem duração de 3 horas. Os participantes inscritos como “artistas” ou apresentadores, são distribuídos conforme o tempo disponível e a categoria inscrita: literatura, poesia, dança, teatro, música etc. Os trabalhos manuais de pintura, fotografia, desenho, gravura e outros são expostos no saguão de entrada do auditório e ficam disponíveis para apreciação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste ano de 2014 a IV Mostra Cultural da Odontologia, contou com a participação de 22 pessoas na organização, sendo composta por 18 acadêmicos de graduação, 1 pós-graduanda e 3 docentes da FO. As apresentações artísticas foram executadas por 62 acadêmicos graduandos; 3 estudantes da pós-graduação; 4 docentes; 1 servidor e 11 participantes externos. A plateia foi composta por 143 pessoas previamente inscritas, acrescida de convidados e professores da instituição, num total aproximado de 200 pessoas. Houve 62 participações na categoria musical; 15 no teatro; 1 na dança e 2 na exposição de pintura, desenho e gravura.

Temática

Na Quarta Edição, o Projeto de Extensão e Cultura Mostra Cultural da Odontologia trouxe consigo o tema “*Caminhos De Goiás*”, com o intuito de valorizar e tornar conhecida as riquezas e a cultura do Estado de Goiás.

Foi lembrado em pôsteres utilizados na decoração do ambiente, que o cerrado goiano é um dos biomas mais ricos e ameaçados do país. Além disso, é o responsável por manter o equilíbrio ambiental dos biomas que o cercam, incluindo o

abastecimento das três principais bacias hidrográficas do país: Tocantins, Araguaia e São Francisco⁵.

Foi também destacada a culinária goiana. Pratos típicos, como arroz com pequi, docinhos de Goiás, empadão goiano e caldo de frango com milho foram apresentados ao público. Associada à pipoca tradicionalmente servida, a pamonha, cujo preparo é uma verdadeira reunião social⁶, foi oferecida ao público para degustação.

Artistas e personalidades goianas foram homenageados. Dentre eles, Siron Franco, pintor, desenhista e escultor goiano; Cora Coralina, poetisa e contista brasileira; Bernardo Élis, poeta, contista e romancista brasileiro e o primeiro Goiano a entrar para a Academia Brasileira de Letras; e Belkiss Spenzieri, pianista.

Foi executada na abertura do evento a gravação do Hino de Goiás que possui letra original de Antônio Eusébio de Abreu e música de Custódio Fernandes Góis⁷.

Foram lembradas as principais festas típicas de Goiás: Cavalhadas de Pirenópolis; Procissão do Fogaréu; Mascarados; Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental; além da Festa do Divino Pai Eterno.

Programação

A IV Mostra Cultural da Odontologia iniciou-se com a abertura feita pelas professoras Érica Miranda de Torres e Maria Alves Garcia Santos Silva, e o poema “Ser Goiano”⁸.

Entre as performances, foram mostrados através de poesia ou vídeos, os mais relevantes aspectos da cultura goiana, como por exemplo, o vídeo do poema “Vida”, de Cora Coralina⁹ e o texto “Ser Goiano” de José Mendonça Teles¹⁰.

As apresentações musicais, contaram com os mais diversos estilos, passando desde o rock nacional, MPB, sertanejo universitário, pop internacional até o samba, identificando assim a pluralidade cultural da comunidade da FO-UFG.

Foram apresentadas as seguintes músicas: Meu erro (Chimarruts); Ainda bem (Marisa Monte); Mudando de assunto (Henrique e Juliano); O que é que tem (Jorge e Matheus); Nothing but a song (Tiago Iorc); Trem das onze (Andorian Barbosa); O

bêbado e a equilibrista (Elis Regina), O que é, o que é (Gonzaguinha); Canção da América (Milton Nascimento); Afoxé e Samba (Bateria Banguela) – estudantes, professores da FO-UFG e familiares cantaram estas músicas.

A IV Mostra também contou com o famoso e esperado teatro de “Representação dos Professores”, no qual alunos se transformam em personagens caricatos de seus “mestres”, e com humor fazem singela representação das situações cotidianas do ambiente das salas de aula, conforme a percepção estudantil. Houve um destaque especial, na apresentação teatral, em que um grupo de estudantes da graduação e pós-graduação reproduziram a peça teatral “Imitose múltipla”¹¹ do grupo de humor “Os de barbichas”¹². Esta peça, além de arrancar largas risadas, contou também com a participação interativa do público.

A literatura foi representada com o poema “O universo da boca”, de autoria do Prof. Célio Humberto de Araújo da FO-UFG e declamado pelas Profas. Marlene Tavares de Lima Rezende e Elaine Gomes de Andrade Rosa, também desta casa.

Na dança foi apresentado o ritmo Zouk, por Benvinda Route Lamba e Domiácio Álvaro Costa (graduandos da FO-UFG).

Na galeria de arte, pode-se apreciar as exposições “Flores”, por Maria Ferreira de Sousa Vieira (Servidora), e “Abstrair”, por Prof. Mauro Machado do Prado, que apresentou também gravuras e desenho.

Houve ainda, a Exposição de animais em extinção taxidermizados, por José Hidasí Filho (graduando da FO-UFG). As apresentações foram finalizadas com a apresentação do “Desfile de Tranças de Cabelo”, elaborada por Benvinda Route Lamba (graduanda da FO-UFG), que também demonstrou ao vivo a produção de um penteado com trança, e contou com a participação de graduandas da FO-UFG como modelos.

CONCLUSÕES

A Mostra Cultural da Odontologia tem se mostrado como um evento que tem atraído cada vez mais o interesse tanto da comunidade interna quanto externa à FO-UFG.

Novos talentos têm sido revelados, tanto nas exposições, quanto nas apresentações.

Números artísticos, em especial as representações teatrais, simulando as percepções dos alunos quanto ao cotidiano da universidade, além de provocar muita diversão, podem servir de momento de reflexão e até subsídio para planejamentos pedagógicos.

A convivência da equipe de trabalho, neste momento lúdico tem se mostrado útil para a aproximação das pessoas, e suavizado o clima de tensão próprio de ambientes acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. 1. ed. Campinas: Alínea, 2000.
2. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: set. 2014.
3. IAMAMOTO, Marilda Villela. Reforma do Ensino Superior e Serviço Social. IN: Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Brasília: Valci, 2000.
4. POZZOBON, Maria Elizete e BUSATO, Maria Assunta. Extensão universitária: reflexão e ação. Chapecó: Universitária, 2009.
5. VIEIRA, J. Dia do cerrado. O Popular. Jornal do dia 11/09/2014, Seção Opinião: 11.
6. SIGNORELLIICA. Cozinha goiana: identidade e tradição culinária em Bariani Ortencio. [tese]. Goiania: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2010.
7. DIAS, Maria Teresa Fonseca et al. Mediação, cidadania e emancipação social: a experiência da implantação do centro de mediação e cidadania da UFOP e outros ensaios. Belo horizonte: Fórum, 2010.
8. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=coNqDvfaN0s>
9. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Hino_de_Goi%C3%A1s
10. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WyP5qmk962I>
11. Disponível em: <http://www.checkthetrip.com/a-vida-boa-do-goiano>
12. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iwjYwHmYO5g>

Obs: todos os sites foram acessados no dia 10 de setembro de 2014 e possuem acesso gratuito.

ⁱ Estudante de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás; vaplobato@hotmail.com

ⁱⁱ Estudante de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás; hianneodonto@hotmail.com

ⁱⁱⁱ Estudante de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás; matheus_felter@hotmail.com

^{iv} Estudante de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás; odontovalenca@gmail.com

^v Professora Adjunto da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás; marlenerezende@terra.com.br

^{vi} Professora Adjunto da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás; torresodonto@yahoo.com.br

^{vii} Professora Associada da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás; mariaaqsilva@gmail.com

DANÇAS FOLCLÓRICAS E SUA ANÁLISE ANATÔMICA: VILÃO

PIRES¹, Guilherme Souza; **SOUZA**², Jean Pires de; **MELO**³, Victorya Machado Silva de; **SILVA**⁴ Thiago Danilo; **COSTA**⁵, Artur Gomes da; **LUCENA**⁶, Igor Pereira de; **SILVA**⁷, Thiago Viera da; **STRINI**⁸, Polyanne Junqueira da Silva Andresen; **STRINI**⁹, Paulinne Junqueira da Silva Andresen; **FIUZA**¹⁰, Tatiana Souza; **REBELO**¹¹, Ana Cristina Silva

Palavras-chave: Anatomia, Vilão, folclore

Introdução

O folclore brasileiro é extremamente rico e diversificado. Dentre várias características o folclore inclui mitos, lendas, contos populares, brincadeiras, cerimônias religiosas, comidas típicas, roupas adequadas, praticado por diferentes povos (TORRES, 2000). A população da região Centro-Oeste do Brasil foi formada pelos índios, pelos brancos e pelos negros. Cada etnia carregou consigo uma bagagem de suas raízes e foi da mistura dessas que surgiram as manifestações culturais, artísticas e religiosas. O folclore local é marcado pela diversidade de suas danças, cantos, lendas e crenças (SOARES, 1979)

Em especial o vilão caracteriza-se por uma dança folclórica típica da região centro-oeste, cujos participantes se subdividem pela função: Batedores, Balizadores, Músicos, Regente e Chefe do grupo. Organizados em semicírculo, os Batedores, trazendo longos bastões de madeira, dão batidas nos bastões do parceiro. Há movimentos que compreendem giros de corpo, volteios dos bastões, troca de lugares,

Resumo revisado por: Professora Dr^a Ana Cristina Silva Rebelo (A motrocidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricas, ICB-136) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

¹) ICB/DMORF guilherme.sp@hotmail.com

²) ICB/DMORF jeanpires163@gmail.com

³) ICB/DMORF melovic@live.com

⁴) ICB/DMORF tds_file@hotmail.com

⁵) ICB/DMORF arturgomesdc@gmail.com

⁶) ICB/DMORF igortg@live.com

⁷) ICB/DMORF vieirat92@gmail.com

⁸) ICB/DMORF polyjsas@gmail.com

⁹) ICB/DMORF paulinnejsas@gmail.com

¹⁰) ICB/DMORF tatianaanatomia@gmail.com

¹¹) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

encerrando com batidas realizadas com os batedores agachados (ESPAÇO EDUCAR, 2014)

A dança do vilão consiste em uma modalidade de movimento semelhante ao Moçambique paulista, que também pode ser encontrada com o nome de Maculelê ou Tapuias. Normalmente, é constituída por trinta elementos distribuídos em dez pares de batedores, quatro batizadores, cinco músicos e um regente. O chefe veste-se todo de branco e utiliza um apito para comandar a dança. Os batedores usam um gorro listrado de azul e branco, calças escuras e camisa branca e carregam um pedaço de madeira de aproximadamente 2m de altura. Os dançarinos batem os paus fazendo distintas evoluções, como trocar de lugar, dar volteios e ainda cruzar os bastões agachados (ESPAÇO EDUCAR, 2014)

Justificativa

As danças folclóricas têm extrema importância em manter tradição e cultura de um grupo popular, qualquer que seja. Diante da escassez de informação acerca do Vilão, observa-se a necessidade de difundir tal prática, bem como os aspectos anatômicos do corpo humano. Dessa forma, torna-se essencial conhecer os principais movimentos e grupos musculares envolvidos nesta dança, a fim de aperfeiçoar a prática física desta atividade e analisá-la dentro de um contexto não somente cultural bem como científico.

Objetivos

Analisar os principais movimentos da dança, os músculos, articulações trabalhados na sua realização. Selecionar um ambiente e ensinar a prática da dança ao um grupo de pessoas.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, foram selecionados os principais movimentos realizados dentro da dança do Vilão, bem como os músculos e articulações trabalhados. Inicialmente foi feito um embasamento teórico baseado na busca em diversas bases de dados científicos e na literatura. A partir daí, os alunos participantes deste estudo realizaram durante o dia 01 de Julho de 2014 no Centro Cultural Oscar

Niemeyer, em Goiânia, a apresentação da dança em questão, Vilão, para um grupo comunitário sem vínculos com a UFG, que pratica esportes no local citado.

A apresentação contou com a participação de quatro integrantes, dispostos em duas filas, uma frente à outra. Dos participantes, dois se apresentaram com blusas brancas e dois com blusas azuis, e todos com bermudas escuras e portando também bastões de madeira para a execução da coreografia.

Os músculos foram identificados e um registro fotográfico foi executado para posterior análise e estudo anatômico detalhado dos mesmos. Posteriormente, foi feita uma análise qualitativa dos movimentos selecionados e dos principais grupos musculares envolvidos, com ênfase nos seus aspectos anatômicos e funcionais. Com isso, torna-se possível aprofundar o conhecimento da anatomia humana aplicada às danças folclóricas.

Resultado e Discussão

Baseada na metodologia proposta foi realizada a descrição e análise dos movimentos e grupos musculares atuantes na dança do Vilão. Foram selecionados movimentos capazes de trabalhar toda a musculatura corporal, ressaltando a importância na aplicação desta dança dentro da atividade da área de educação física, além de manter a tradição histórica e cultural do folclore goiano, conforme descrito a seguir.

Movimento Bater o bastão

Movimento de bater o bastão, caracterizado por extensão do braço e flexão do antebraço. Musculatura trabalhada: Desenvolvimento Braquiorradial; Flexão dos Dedos com a palma da mão em posição de meia pronação; Musculatura Braquiorradial; Braquial; Bíceps Braquial; Extensor radial longo e curto do carpo; Flexão do polegar e musculatura interfalângica; Músculos eretores da espinha.

Em pé, o participante segura, com a mão direita o bastão que deverá estar com uma de suas pontas apoiadas no chão, que durante o movimento de extensão do braço e flexão de antebraço será levado até a altura do joelho parcialmente. Durante esse movimento serão trabalhados os músculos flexores dos dedos para que segurem o bastão, a musculatura braquial e bíceps braquial para extensão do braço

e m. braquiorradial e m. extensor radial longo e curto do carpo para flexão do antebraço. Durante todo o movimento é importante ressaltar a utilização da musculatura eretora da espinha para que o organismo se mantenha com postura ereta.

Articulações trabalhadas: Ombro - coracoacromial, olécrano e punho. (DANGELO & FATTINI, 2007; NETTER, 2008).

Movimento Marcha

Caracterizado pela flexão plantar, do quadril e da coxa. Músculos trabalhados: Musculatura eretora da espinha e isquioturais; Semitendíneo e semimembranoso; Reto femoral e vasto intermédio; Gastrocnêmios lateral e medial; Glúteo máximo; Músculo poplíteo; Tríceps sural e tendão do calcâneo; Bíceps femoral (cabeças longa e curta); Sartório, vasto medial e lateral; Flexão dos dedos. Em pé e com postura ereta proporcionada pelo trabalho da musculatura eretora da espinha, o participante realiza o trabalho de flexão do quadril e coxa, ocasionando a elevação do joelho à uma certa altura equivalente ao eixo do quadril, trabalhando desta forma primeiramente o tríceps sural durante a flexão plantar, logo após é realizado o trabalho de flexão de coxa, utilizando o m. quadríceps femoral, m. sartório, o m. isquioturais, m. glúteo máximo, m. semitendíneo e semimembranoso, m. poplíteo e m. bíceps femoral. Ao atingir a angulação de 90° do joelho o participante retorna sua perna à posição inicial e repete o movimento com a outra perna, fazendo disto uma repetição contínua durante a coreografia. Articulações trabalhadas: quadril, joelho, tornozelo e punho. (DANGELO & FATTINI, 2007; NETTER, 2008).

Desenvolvimento do ombro

Musculaturas trabalhadas: Pronação do punho e flexão dos dedos; Deltóide (acromial, espinhal e clavicular), Serráteis posteriores; Supraespinhal, infraespinhal e subescapular; Tríceps braquial; Bíceps braquial; Músculos suboccipitais (reto posturais, menor da cabeça, oblíquo superior e inferior); Redondo Maior, peitoral maior e serráteis anteriores; Músculos eretores da espinha.

Utilizando a musculatura eretora da espinha de modo que o participante mantenha a posição ereta de pé, o mesmo utiliza a musculatura flexora dos dedos

para que consiga segura com as duas mãos o bastão em frente ao seu corpo. Utilizando o m. tríceps braquial, m. deltóide, m. redondo maior e m. peitoral maior, o mesmo levanta o bastão, a partir de uma flexão do antebraço seguida por uma extensão do mesmo acompanhada da extensão do braço, utilizando tanto os músculos. Citados anteriormente bem como os músculos serráteis posteriores para mantimento da postura, m. supraespinhais, m. infraespinhais e m. subescapular, acompanhados do m. bíceps braquial e m. suboccipitais para garantia de uma postura adequada durante a execução do movimento.

Articulações do ombro(coracoacromial), olécrano, punho, atlanto-occipital e atlanto-axial. (DANGELO & FATTINI, 2007; NETTER, 2008).

Conclusão

Concluiu-se que as danças folclóricas, em especial o Vilão, tem como função manter e divulgar as tradições ao decorrer de gerações, com a utilização de práticas corporais e culturais de diferentes povos, utilizando como ferramenta a atividade física, dinâmica, mantendo assim o condicionamento de toda musculatura do corpo e viva a tradição cultural da dança Vilão.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA TORRES, A. Curiosidade no Brasil, Curiosidades Folclóricas. Jangada Brasil, Candeeiro, nº17 Janeiro, 2000.
- COSTA Rodrigues, A. P.; Ratts, A. CORPOREIDADE NEGRA E ESPAÇO PÚBLICO EM GOIÁS: A CONGADA DE CATALÃO. Espaço em Revista. vol. 10 nº 1 jan/dez. 2008
- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. São Paulo: Editora Atheneu, 2007. 800p.
- NETTER, FRANK H. Atlas de Anatomia Humana. 4ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 640p.
- VALENTE, Waldemar. Folclore brasileiro: Pernambuco. Rio de Janeiro: MEC, 1979.
- SOARES, Doralécio. Folclore brasileiro: Santa Catarina. Rio de Janeiro: MEC, 1979.
- LIMA, Rossini Tavares. Abecê do Folclore. São Paulo: Ricordi, 1972.
- ESPAÇO EDUCAR, L. Disponível em: <<http://www.espacoeducar-liza.blogspot.com.br/2010/08/dancas-folclore-carambo-ciranda.html>>. Acesso em 26/06/2014

PROTOCOLO CLÍNICO PARA USO RACIONAL DE MATERIAIS ODONTOLÓGICOS – PURAMATO

MAGALHÃES, Vitória Oliveira¹; **BRITO**, Letícia Candine de²; **GODOI**, Jessika Santos Guimarães de³; **LIMA**, Victor Hugo Rocha⁴; **PAIVA**, Enilza Maria Mendonça de⁵; **REZENDE**, Marlene Tavares de Lima⁶

PALAVRAS-CHAVE: materiais odontológicos, protocolo, racionalização, desperdício.

1. JUSTIFICATIVA

A gestão de recursos torna-se cada vez mais necessária na sociedade contemporânea, visando otimização do uso de bens públicos e a minimização na geração de resíduos. Apesar dos resíduos de serviços de saúde (RSS) corresponder a cerca de 2% do total de resíduos sólidos urbanos, há um desafio quanto à destinação daqueles que apresentam características de periculosidades, que são 20% destes. Como resultado há riscos de danos ambientais, para os trabalhadores que lidam com o manejo de RSS e para a saúde da população em geral (SINGH, 2014).

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO/UFG) é uma instituição de ensino que presta assistência odontológica à população usuária de seus serviços. No contexto há a utilização de materiais odontológicos e a consequente geração de RSS, cujo manejo até a destinação adequada está prevista em seu Plano de Gerenciamento de RSS (PAIVA, 2007). Uma análise dos resíduos infectantes (grupo A) e dos comuns (grupo D) provenientes das clínicas da FO/UFG, realizada em 2006 com a perspectiva de avaliar a segregação na fonte e a estimativa de geração consta deste documento, PGRSS da FO/UFG. A estimativa era de um total de 90,8 Kg/semana do grupo A e 6,3 Kg/semana do grupo D, sendo três toneladas de resíduos/ano, considerando 30 semanas letivas com aulas práticas ambulatoriais. A análise qualitativa dos resíduos acondicionados em sacos brancos (grupo A) e sacos pretos (grupo D) foi realizada por amostragem e um erro de segregação de 80% do que estava sendo destinado como resíduo infectante deveria ser comum. Considerando a geração anual estimada de três toneladas e 80% do que é descartado como grupo A com a segregação adequada seria D (comum),

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FO-109: Professora Dra. Marlene Tavares de Lima Rezende.

a geração real de resíduos do grupo A pode ser estimada em 600Kg/ano e 2,4 ton./ano estava sendo encaminhado para tratamento desnecessário no aterro sanitário.

A implantação do PGRSS da FO/UFG foi acompanhada de mudanças curriculares e atividades educativas para servidores. Numa avaliação após cinco anos de implantação do PGRSS foi realizada nova estimativa da geração semanais sendo 54,0 Kg de resíduos do grupo D e 44,3 Kg de resíduos do grupo A. Foi verificada uma diferença entre os tipos de resíduos, mas não na quantidade total da geração de 2007. Na análise da segregação após cinco anos, saiu-se de um erro de 80% em 2007 para 7,6% dos resíduos descartados erroneamente no saco branco (PAIVA, 2012).

Nesta avaliação qualitativa dos resíduos em 2012 percebeu-se o descarte de materiais sem terem sido utilizados, como tubetes anestésicos, gases, dentre outros que os alunos pegam na bancada de distribuição de produtos nas clínicas, levam para suas bancadas de atendimento em quantidade excessiva e descartam. Surgiu desta observação, bem como na rotina das clínicas e laboratórios, a necessidade de protocolos de dimensionamento da quantidade a ser dispensada, bem como a orientação e treinamento dos alunos da Faculdade de Odontologia da UFG para a manipulação correta dos mesmos. Neste contexto foi proposto o projeto de extensão *PURAMATO - Protocolo clínico para o uso racional de materiais odontológicos*, ora apresentados.

Neste sentido, por se tratar de uma instituição de ensino a FO/UFG tem o dever de estabelecer práticas que visem desenvolver e estimular o aluno para a responsabilidade e a conscientização socioambiental e, por conseguinte a racionalização de custos e a minimização de resíduos de materiais odontológicos.

2. OBJETIVOS

- Identificar o desperdício de materiais odontológicos;
- Quantificar os resíduos de materiais descartados sem uso;
- Propor protocolos de utilização de materiais odontológicos, os procedimentos operacionais padrão – POPs.

3. METODOLOGIA

- Coleta de dados por entrevista

O período de coleta de dados se refere ao primeiro semestre de 2014 da Disciplina de Estágio em Clínica Integrada III da Faculdade de Odontologia da UFG.

Forma realizadas entrevistas semiestruturadas com 14 acadêmicos do 9º semestre do Curso de graduação em Odontologia e com o servidor responsável pela dispensa dos materiais na Bancada de distribuição da clínica.

As entrevistas consistiam em perguntas abertas quanto à percepção da pessoa relativa a possíveis desperdícios, ou uso abusivo de materiais odontológicos pelos alunos no âmbito da Faculdade de Odontologia.

- Observação e registro em *Check list*

Para a coleta elaborou-se um instrumento em que constava a identificação dos acadêmicos (operador e auxiliar), dente em tratamento, volume de cada material retirado da bancada de distribuição e volume de cada resíduo após atendimento; justificativa para a realização de radiografias excedentes e percepção do acadêmico quanto ao seu grau de segurança nas manipulações dos materiais.

- Procedimentos de análise

Elegeu-se o tratamento endodôntico para as observações iniciais e consequente proposta de protocolos. Ao final do procedimento, a quantificação dos resíduos foi realizada para os seguintes itens: tubetes anestésicos, hipoclorito de sódio, hidróxido de cálcio, cones de guta percha principais e acessórios, cimento obturador (endofill), EDTA (ácido etilenodiaminotetracético), cimento provisório (ionômero de vidro), gaze, algodão, cone de papel absorvente, álcool, vaselina, resina acrílica, filmes radiográficos, fio dental e soro fisiológico.

Foram excluídos da pesquisa os itens que não foram retirados da bancada de distribuição pelos alunos durante o período analisado, como anestésico tópico, EDTA, vaselina, resina acrílica e soro fisiológico.

- Quantificação do desperdício

Para quantificação da vaselina e cimentos, foram adotadas as escalas de “muito”, “médio” e “pouco”, onde se considera muito quando a quantidade que sobrou é maior que aquela utilizada no procedimento clínico; médio, quando é igual à quantidade gasta no procedimento; e pouco, quando o montante residual é menor que o utilizado no procedimento.

Os demais itens foram quantificados por meio da medição de seus volumes em seringas graduadas ou pela contagem das unidades, conforme o caso.

A análise foi realizada pelas diferenças das médias aritméticas dos volumes/unidades dos materiais odontológicos retirados da bancada de distribuição e os que não foram utilizados ao final do atendimento.

4. RESULTADOS PRELIMINARES

Os primeiros resultados da observação de tratamento endodôntico estão apresentados no quadro demonstrativo abaixo.

QUADRO 1 – Quantidade de materiais retirados da bancada de distribuição da clínica para uso em tratamento endodôntico e materiais não utilizados, expressos em unidades, volumes por mL e porção.

MATERIAL (unidades)	Retirado	Não utilizado
Algodão	8	1
Bolinhas de algodão	7	2
Cone de papel absorvente	8	1
Cones de guta percha principais	6	2
Cones de guta percha acessórios	32	15
Gaze (Estéril e não estéril)	6	2
MATERIAL (volume em mL)	Retirado	Não utilizado
Anestésico	2,92	0,75
Álcool (70% ou 96%)	19,00	0,00
Hipoclorito de sódio	73,33	47,67
MATERIAL (porção*)	Retirado	Não utilizado
Hidróxido de cálcio	1 porção	0
Cimento provisório (Ionômero de vidro)	2 porções	Muito

*porção: Muito – quantidade retirada é maior que aquela utilizada no procedimento clínico; Médio - quantidade retirada foi gasta no procedimento; Pouco – quantidade não utilizada é menor que o utilizado no procedimento.

Durante a observação obteve-se a média de uso de dois filmes radiográficos por cada dupla de alunos em atendimento, ocorrendo 2% de perdas ou repetições. A necessidade de repetições ocorreu devido a falhas na indicação e/ou no posicionamento e/ou no processamento, sendo este último o erro mais frequente.

O produto não utilizado representa um desafio para o descarte, especialmente os resíduos químicos perigosos (grupo B), como é o caso do hipoclorito de sódio.

Alguns materiais são esterilizados em pacotes de papel grau cirúrgicos preparados pelo Centro de Esterilização da unidade, como é o caso de gases, bolinhas de algodão e cones de papel absorvente (FARAHANI; SUCHAK, 2014). Em vários casos, observou-se a utilização de apenas parte do pacote e o restante foi descartado. Neste caso, além da perda de material e do envólucro, tem o tempo operacional dos servidores do setor, já deficiente em número.

Analisando as perdas de materiais observamos que há impacto econômico e ecológico ainda não mensurado na cultura do desperdício. A identificação das razões das perdas de materiais deve ser acompanhada de medidas educativas e

administrativas na unidade. Em relação ao conhecimento das técnicas de manipulações dos materiais, 100% dos acadêmicos entrevistados afirmaram conhecer as técnicas de manipulação. Mas a entrevista com os técnicos encarregados pela distribuição dos materiais na bancada aponta para a necessidade de POPs.

A continuidade do projeto PURAMATO vislumbra a identificação das razões do desperdício, o estabelecimento de protocolos clínicos e os procedimentos operacionais padrão para o tratamento endodôntico e, na sequência para as demais áreas da odontologia, visando o uso racional dos materiais odontológicos por alunos, servidores técnico-administrativos em educação e professores.

5. CONCLUSÃO

Os dados e ações preliminares deste projeto de extensão permitem concluir que os acadêmicos do curso de odontologia da UFG, mesmo tendo recebido instruções adequadas nas fases pré-clínicas do curso, apresentam falhas no dimensionamento de materiais para o atendimento clínico de pacientes, resultando em perdas ou desperdício.

A quantidade necessária de material para a realização dos procedimentos observados aponta para o desperdício e a necessidade de protocolos clínicos com vistas ao uso consciente e racional dos materiais odontológicos.

6. REFERÊNCIAS

FARAHANI, A.; SUCHAK, M. **Eco-friendly Dentistry – The Environmentally-Responsible Dental Practice**. University of Waterloo, Waterloo, p. 1-38, April. 2007.

MACÊDO, J.A.B. **As indústrias farmacêuticas e o Sistema de Gestão Ambiental, Revista de Fármacos e Medicamentos**, Juiz de Fora, MG, v1, nº4, Mai/Jun, 2000, p46-50, Disponível em: <http://co.unipacvaledoaco.com.br/SistemaWeb/arquivosSistemaWeb/18_5.pdf>, Acesso em : 12 set,2014.

PAIVA, E.M.M; TIPPLE A. F. V.; SASAMOTO S. A. **Plano de gerenciamento de Resíduos de serviços de saúde**. Goiânia. Universidade Federal de Goiás, 2007.

SINGH, R.D.; JUREL, S.K.; TRIPATHI, S et al. **Mercury and Other Biomedical Waste Management Practices among Dental Practitioners in India**. BioMed Research International, v. 2014. 2014.

¹ Faculdade de Odontologia – vitoriavom@gmail.com

² Faculdade de Odontologia – leticiacandine@gmail.com

³ Faculdade de Odontologia – jessikagodoi.odonto@gmail.com

⁴ Faculdade de Odontologia – victorocha.lima@gmail.com

⁵ Faculdade de Odontologia – marlenerezende@terra.com.br

⁶ Faculdade de Odontologia - enilza@terra.com.br

DIVULGANDO A ANATOMIA

ATAIDE, Wanessa Ferreira¹; **SILVA**, Luciano Fernandes²; **MORAIS**, Milca Abda³; **HELRIKLE**, Carla⁴; **REZENDE**, Paulo Fernando Zaiden⁵; **FONTANA**, Cássio Aparecido Pereira⁶.

Palavras-chave: anatomia, conhecendo, visitantes.

JUSTIFICATIVA

Anatomia é arte da ciência que descreve a forma do ser, arquitetura, estrutura, seu desenvolvimento, relação dos órgãos e o valor morfológico. Para o estudo de anatomia, é necessário a conservação das estruturas para a visualização (DIO DIO et al., 2002; RODRIGUES et al., 2005).

O Laboratório de Anatomia está localizado dentro da Cidade Universitária José Cruciano na Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí, é composto pelo Museu do Cerrado e Laboratório de Anatomia Veterinária, Humana e comparada. O museu abriga atualmente cerca de 105 peças de espécies de diversas classes animais que compõem a fauna do cerrado. Os visitantes podem conhecer um pouco mais sobre a anatomia de algumas espécies em uma verdadeira aula durante um passeio pelo local, além de um panorama das profissões dos diversos cursos oferecidos pela universidade nas áreas de ciências biológicas, ciências da saúde e ciências agrárias.

São utilizadas peças que compõem o acervo de aulas e de exposição do museu, peças essas feitas por diversas técnicas de fixação, taxidermia, maceração, conservação úmida, insuflação e até peças sintéticas, algumas peças da anatomia humana (restritas a utilização para determinadas idades), o enfoque maior fica para peças sintéticas do acervo da anatomia humana.

OBJETIVO

Com o intuito de divulgar o projeto as escolas da região, foi elaborado um folder com as informações de como são agendadas as visitas no local.

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura: CAJ-933 Prof. Cássio Aparecido Pereira Fontona.

O projeto visa atender mais de 600 alunos de que estejam cursando séries de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, turmas de 1º a 3º ano do ensino médio e EJA de 43 escolas de 9 cidades no sudoeste goiano, dentre estas sendo 26 escolas estaduais nos municípios de Aparecida do Rio Doce, Aporé, Caçu, Chapadão do céu, Itajá, Itarumã, Lagoa Santa, Serranópolis e Jataí, sendo 12 escolas municipais na cidade de Jataí, e 8 escolas particulares também no município de Jataí.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do folder a ser encaminhado as escolas da região, foram usados materiais de captura de imagem e fotografia da marca Sony modelo α200, e ferramentas utilizadas na produção de mídia digital como Corel Draw, Adobe Photoshop e Adobe Ilustrador, tentando estar dentro das regras e conceitos utilizados por profissionais de marketing.

Também foi elaborado um questionário que visa entender através de relato dos alunos o quanto a visita auxiliou na compreensão das disciplinas de ciência e biologia, vistas apenas de forma teórica nas respectivas escolas e se o conhecimento prático ajudou a despertar o interesse ou elucidou dúvidas sobre as profissões e cursos nas áreas da saúde e ciências agrárias oferecidos pela Regional Jataí. Os questionários também nos ajudam a avaliar e aprimorar métodos de melhorar a visita do aluno ao laboratório através de dicas e sugestões.

São realizadas reuniões entre professores, alunos e técnicos envolvidos no projeto, pessoas estas que acompanham as visitas sempre a procura de auxiliar os alunos e professores na busca de alternativas para melhorar e ampliar o projeto de maneira a difundir os conhecimentos da anatomia a mais pessoas da região.

RESULTADOS

Com contato de e-mail das escolas da região fornecida pelas secretarias de educação ou através de contato direto com a instituição feito por telefone no caso das escolas particulares do município de Jataí, foi encaminhado o Folder (figura 1) com informações sobre como proceder para verificação de horários disponíveis e agendamento das visitas, aguardando assim o contato das escolas que pode ser feito por telefone (segunda à sexta das 8:30 as 10:30) da manhã.



**Conhecendo
Anatomia**



UFG | **Regional
Jataí**

Venha conhecer o nosso Laboratório

Museu do Cerrado



Laboratório de Anatomia



**Horario de agendamento:
De Segunda a Sexta das 8:30 às 10:30**

3606-8266

Câmpus Jatobá BR 364, km 195, nº 3800

FIGURA 1: Folder encaminhado às escolas

Com a visita os alunos podem vivenciar na prática aquilo que é ministrado em sala de aula permitindo abrir espaços para discussões e sanar dúvidas sobre o conteúdo visto apenas na teoria, além de poder despertar interesse sobre os cursos oferecidos na instituição e contato com profissionais formados nas áreas das

Ciências da Saúde e Ciências Agrárias. E assim verificando através do questionário (figura 2), o impacto da visita na escolha profissional.



Visita ao Laboratório de anatomia do JATOBÁ/UFG

Escola: _____

Idade: _____

Sexo: () Fem () Masc

Série: () 6º ano () 7º ano () 8º ano () 9º ano () 1º méd () 2º med () 3º med

1- Antes desta visita ao Laboratório você já tinha alguma escolha profissional?

() Sim () Não

Se sim, qual? _____

2- Você já visitou alguma outra instituição (Universidade, faculdade, museu)?

() Sim () Não

Se sim, qual? _____

3- Você já conhecia algum laboratório de anatomia?

() Sim () Não

Se sim, qual? _____

4- Essa visita ao laboratório de anatomia contribuiu para esclarecer alguma dúvida pessoal?

() Sim () Não

Se sim, qual? _____

5- Escolha uma das opções que possa expressar a sua opinião sobre essa visita ao laboratório:

() mudou sua escolha profissional;

() reforçou a escolha profissional que você já tinha;

() não fez diferença na sua escolha profissional;

() você ainda não quer fazer uma escolha profissional;

6- Dê sugestões e críticas sobre essa visita, para os responsáveis pelo laboratório de anatomia.

FIGURA 2: Questionário

CONCLUSÃO

A importância da universidade de socializar os espaços, o acervo e os conteúdos com a comunidade da região, pode facilitar o entendimento e a aprendizagem dos alunos, além de contribuir para o desenvolvimento de estudos e inovações pedagógicas que objetivam a superação do fracasso escolar regional e dinamizar o atendimento aos integrantes do ensino fundamental e médio de instituições que não possuem um acervo de peças anatômicas.

1 Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. E-mail:wanessinha7@msn.com

2 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. E-mail:luciananofernandes@live.com

3 Acadêmica do curso de Mestrado em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. E-mail:milcabiomed@hotmail.com

4 Técnica-administrativa do Laboratório de Anatomia Animal da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. E-mail:anatomianimalufg@gmail.com

5 Técnico-administrativo do Laboratório de Anatomia Animal da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. E-mail:anatomianimalufg@gmail.com

6 Professor Doutor do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. E-mail:anatomianimalufg@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Di Dio, L. J. ^a. **Tratado de anatomia sistêmica aplicada: princípios básicos e sistêmicos: esquelético, articular e muscular**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

RODRIGUES, H. **Técnicas anatômicas**. 3 ed. Edson arte: Vitória-ES, 2005, cap 4, p. 145-146.

Modelagem de Processos de Negócio – Uma abordagem Ágil

¹SILVA, Wilane Carlos da; ²BRAGA, Vinicius Sobreira

Palavras-chave: modelagem de processos de negócio, XP, Scrum, ágil.

1. Justificativa

A Universidade Federal de Goiás (UFG) passa por uma atualização e reestruturação de seu conjunto de processos e sistemas computacionais com a implantação dos Sistemas Integrados de Gestão (SIG). Verificou-se, então, a necessidade de conhecimento dos processos organizacionais da instituição para que os sistemas a serem construídos estivessem alinhados e integrados a tais processos, refletindo-os.

Frente ao curto prazo disponível para modelagem e formalização dos processos organizacionais, decidiu-se criar uma abordagem de modelagem dos processos de negócio baseada em metodologias ágeis, principalmente no *framework* Scrum (KNIBERG, 2007; PRESSMAN, 2011; SOMMERVILLE, 2011) e nas melhores práticas do eXtreme Programming (XP) (KNIBERG, 2007; PRESSMAN, 2011; SOMMERVILLE, 2011). Estabeleceu-se, desta forma, uma metodologia que utiliza as boas práticas sugeridas pelo CBOK (ABPMP, 2013) juntamente com as práticas ágeis do XP, todas essas inseridas na estrutura de gestão ágil Scrum.

2. Objetivos

Os objetivos são: (i) melhoria da gestão de processos na UFG; (ii) integração de informações e processos; (iii) maior eficiência na realização de atividades de técnico-administrativos, professores e alunos; e, (iv) aumento da qualidade dos serviços prestados pela UFG e do nível de satisfação da comunidade que os utiliza.

3. Metodologia

A metodologia ágil para modelagem de processos de negócio segue os princípios do Scrum. Trata-se, portanto, de um *framework* de gestão de processos ágil e flexível, onde podem ser empregados processos e técnicas variados e adaptados de acordo com a necessidade de cada organização. Tal abordagem é ilustrada na Figura 1:

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (PRODIRH-9): T.A Vinicius Sobreira Braga

1 Centro de Recursos Computacionais (CERCOMP) – wilanecarlos@gmail.com

2 Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Desenvolvimento Institucional (PRODIRH) – admviniciusbrega@gmail.com

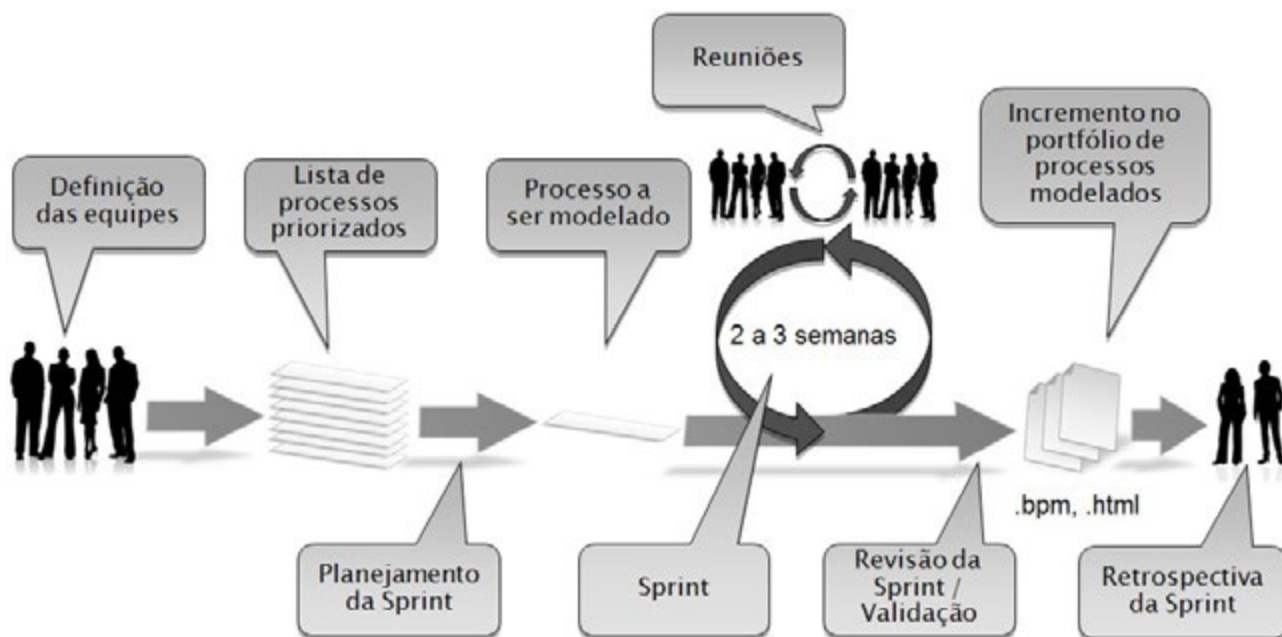


Figura 1. Abordagem ágil para modelagem de processos de negócio.

A definição das equipes de trabalho e a lista de processos priorizados são realizadas utilizando como escopo um grupo de processos organizacionais. Em seguida, as fases e artefatos são realizados iniciando-se nos processos de maior prioridade e prosseguindo para os demais. As seções seguintes descrevem cada fase e artefato.

3.1. Definição das equipes

Existem duas frentes de trabalho: Equipe de Negócio e Equipe de Modelagem. Essas equipes irão interagir entre si para a modelagem do processo.

a) Equipe de Negócio: cada processo ou conjunto de processos inter-relacionados contará com uma Equipe de Negócio, composta por colaboradores que irão fornecer as informações sobre os mesmos. Contém os seguintes papéis: Dono do Processo, Analista de Negócio e Especialista do Processo. O Dono do Processo representa os interesses do cliente do processo, ou seja, ele determina o que o processo deve gerar como produto e garante que o processo agregue valor ao negócio. O Analista de Negócio coordena a equipe de negócio, ajuda na decisão da prioridade dos processos e fornece informações sobre os processos. O Especialista do Processo tem como principal responsabilidade fornecer as informações sobre o processo.

b) Equipe de Modelagem: é composta pelos papéis de Analista de Processos e por um ou mais Modeladores. Cabe ao Analista de Processos coordenar as atividades

dos modeladores, definindo políticas e diretrizes. Ao perfil de Modelador cabe basicamente a atribuição de obter informações sobre e modelar os processos.

3.2. Lista de processos priorizados

Após definidas as equipes, estabelecer-se-á o escopo de processos organizacionais a serem modelados e, dentro deste escopo, quais os processos prioritários a serem modelados, gerando como saída a lista de processos priorizados.

3.3. Planejamento da *Sprint*

Nesta fase ocorre o estabelecimento de metas de tempo, pessoas, recursos, reuniões e demais fatores para que o processo de maior prioridade seja modelado. Esta fase gera como saída o processo a ser modelado.

3.4. Processo a ser modelado

Este artefato ilustra o processo a ser modelado e seu plano para modelagem. Com esses dados, a Equipe de Modelagem escolherá o(s) Modelador(es) que irá(ão) coletar informações do processo, e a Equipe de Negócio irá apresentar o(s) Especialista(s) do Processo que irá(ão) fornecer as informações ao(os) modelador(es).

3.5. *Sprint*

A abordagem é iterativa e incremental. Cada iteração é chamada de *Sprint*, que representa um período de tempo onde um conjunto de atividades deve ser realizado. Em nosso caso, sugere-se um período de 2 a 3 semanas onde os Especialistas dos Processos passam aos modeladores informações sobre o processo a ser modelado, como atividades, eventos, inícios, fins, regras de negócio, restrições, papéis, pré e pós-condições, dentre outros. Com as informações em mãos, os modeladores criam os diagramas utilizando a notação BPMN (BPMN, 2011). Essa iteração de obtenção de informações e criação/refinamento dos modelos de processos ocorre até que o processo seja entendido de forma satisfatória pelas partes interessadas.

3.6. Reuniões

As reuniões são eventos de duração de no máximo 2 (duas) horas, que acontecem 2 (duas) vezes por semana, momento em que as equipes de Negócio e Modelagem trocam informações entre si visando a criação/refinamento dos modelos.

3.7. Revisão da *Sprint* / Validação

Tem como objetivos analisar o produto gerado pela *Sprint*, ou seja, o modelo de processo, e validá-lo.

3.8. Incremento no portfólio de processos modelados

O modelo finalizado é inserido no portfólio de processos da organização, que contém todos os processos modelados, servindo como fonte de informação, treinamento e comunicação de toda a organização.

3.9. Retrospectiva da *Sprint*

A Retrospectiva da *Sprint* tem como objetivo inspecionar como ocorreu o comportamento da última *Sprint* em termos de pessoas e relações, processos e ferramentas, visando sua melhoria.

4. Resultados

Houve aproximadamente 1.500 horas de trabalho, modelando-se cerca de 70% dos processos de gestão do ensino e cerca de 30% dos processos de gestão de recursos humanos da UFG. Os processos modelados estão disponíveis em <http://portalsig.ufg.br/>.

Os seguintes resultados estão dentre aqueles que foram ou serão alcançados:

- **Dimensionamento de pessoal na UFG:** Os modelos de processo produzidos são subsídio para o desenvolvimento de iniciativas de ação na área de gestão de pessoas, principalmente, no dimensionamento de pessoal;
- **Institucionalização dos processos:** os processos passam a ser conhecidos e formalizados, criando-se registros das rotinas adotadas na UFG;
- **Treinamento:** os processos modelados facilitam o treinamento daquele colaborador recém-chegado na instituição;
- **Comunicação:** simplicidade no repasse de conhecimento sobre os processos;
- **Padronização de operações de trabalho:** os colaboradores passam a ter acesso aos modelos de processos dos quais participam, tornando a rotina de trabalho padronizada;
- **Baixo nível de intervenção manual e retrabalho:** maximização da utilização da TI, visando à máxima automatização das tarefas e ao aproveitamento de tarefas em várias áreas, evitando o retrabalho;
- **Melhor capacidade de planejamento e alocação de recursos:** fortalecer a gestão de processos como forma de alcance de resultados e orientação

orçamentária;

- **Alinhamento/integração com objetivos estratégicos:** acompanhar a execução dos processos, coordenando-os de forma que alcancem os resultados definidos pela organização;
- **Aumento da satisfação do cliente:** a formalização, organização, gerenciamento e melhoria dos processos torna-se perceptível à comunidade interna e externa à UFG, aumentando sua satisfação em relação aos serviços prestados.

5. Conclusões

A UFG passa por um crescimento considerável e precisa de que seus processos e sistemas sejam redefinidos visando ao atendimento às novas demandas, ao aumento na qualidade de seus serviços e à integração com a área de TI. Para isso, deve-se obter um diagnóstico de como funcionam os nossos processos atuais para que se possa identificar problemas e propor soluções, alcançando melhorias desejadas. Com esse propósito, foi criada a abordagem ágil de modelagem de processos de negocio que permite formalizar os processos organizacionais da UFG em um curto período de tempo. Ao mesmo tempo, busca-se o aumento da qualidade na prestação dos serviços da UFG às comunidades interna e externa, através da institucionalização, gerenciamento, monitoramento, melhoria e informatização de seus processos.

6. Referências bibliográficas

KNIBERG, H. **Scrum e XP direto das Trincheiras**. 1a ed. C4Media, 2007.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software – Uma Abordagem Profissional**. 7a ed. Mc Graw Hill, 2011.

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software**. 9a ed. Pearson Education, 2011.

ABPMP Brazil. **BPM CBOK V3.0**. Disponível em: <http://www.abpmp-br.org/index.php?option=com_content&view=article&id=69&Itemid=150>. Acesso em: 13 novembro 2013.

BPMN, **Object Management Group - Business Process Model and Notation**. Disponível em: <<http://www.bpmn.org/>>. Acesso em: 10 maio 2014.

ORIENTAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS ORAIS EM CÃES E GATOS

BORGES, Yago Xavier Aleixo¹; **QUEIROZ**, Thawanne Delefrate²; **OLIVEIRA**, Iago Martins³; **OLIVEIRA**, Verônica Amaral⁴; **GUIMARÃES**, Patrícia Lorena da Silva Neves⁵

Palavras-chave: Higiene bucal, Odontologia Veterinária, Periodontite.

Base Teórica

A odontologia é uma área que tem sido pouco explorada durante a evolução da medicina veterinária. Até a metade do século XIX os procedimentos realizados na cavidade oral dos animais limitavam-se aos cavalos (ROZA, 2004; MITCHELL, 2005).

A doença periodontal é a afecção mais comum da cavidade oral dos pequenos animais, além de causar desconforto, pode acarretar em doenças sistêmicas. A boca, em geral abriga centenas de espécies bacterianas, sugere-se que 700 espécies possam colonizar o biofilme subgingival (PAVILICA & NEMEC, 2010).

A inflamação e a contínua proliferação bacteriana podem resultar em hiperplasia gengival, aumentando a profundidade dos sulcos gengivais, favorecendo ainda mais o acúmulo de microrganismos, passando então a predominar as bactérias anaeróbias. Esses microrganismos presentes na cavidade oral podem penetrar na corrente sanguínea e se instalar em outros órgãos, atuando como um foco de infecção (DOMINGUES et al., 1999).

Os tumores da cavidade oral representam cerca de 5-10% de todos os tumores encontrados em cães e gatos. Em cães a maioria dos tumores orais é benigna, já em gatos a maioria é maligna. Infelizmente grande parte dos proprietários não inspecionam com frequência a boca de seu animal, fazendo com que uma boa parcela dos pacientes manifeste sinais clínicos em um estado avançado da doença. Às vezes a deformidade facial é o principal motivo da consulta (VERHAERT, 2010).

Uma vez que há um quadro de periodontite, este é irreversível, porém já

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e cultura EV-72 – Serviço Odontológico: Patrícia Lorena da Silva Neves Guimarães.

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: yagoaleixo@hotmail.com

² Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: annedelefrate@hotmail.com

³ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: yago_martinss@hotmail.com

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: veronicaamaral07@hotmail.com

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: patricialorena2@hotmail.com

existem maneiras para prevenir ou no mínimo impedir a progressão da doença (GIOSO & CARVALHO, 2004).

A escovação diária é a melhor forma de se prevenir a gengivite, sendo primordial no combate da placa bacteriana (PAVILICA & NEMEC, 2010). Além disso, de acordo com GIOSO & CARVALHO (2004), tiras de mascar, biscoitos e ossos artificiais apresentam um efeito satisfatório na remoção mecânica da placa e do cálculo. Dentre esses produtos as tiras de couro cru são as que se mostraram mais eficientes, principalmente em cães que se alimentam de ração seca.

É de suma importância que o Médico Veterinário informe o proprietário da escovação dentária já na época da primeira vacinação, tendo em vista que quanto mais cedo o animal for submetido a esse procedimento, menor será a dificuldade de realizar a higienização na vida adulta. Sessões de 2 minutos a cada 24 horas são suficientes pra prevenir a formação da placa bacteriana (GIOSO & CARVALHO, 2004).

A escovação deve ser feita com uma escova macia ou gaze acompanhada de uma pasta palatável destinada a animais contendo agentes retardadores de crescimento da placa. Não se deve usar pastas destinadas ao consumo humano, pois estas possuem detergentes e flúor que podem ocasionar ulcerações gástricas nos animais (GIOSO & CARVALHO, 2004).

Para começar a acostumar o animal à manipulação na região da boca, recomenda-se a escovação utilizando movimentos abrasivos nos dentes e massagem gengival com gaze úmida. Inicialmente o proprietário deve se concentrar em tentar escovar os dentes incisivos e caninos, e assim, após a aceitação do animal, os dentes posteriores (GIOSO & CARVALHO, 2004).

Objetivos

- Orientar a comunidade interna e externa a universidade sobre os cuidados orais dos *pets* quanto à importância da higiene oral na saúde bucal, melhorando assim sua qualidade de vida;
- Conscientizar residentes, estagiários e discentes quanto à importância do exame físico específico da cavidade oral de cães e gatos durante a rotina clínica e prepará-los para a realização de avaliações bucais, prevenção e tratamento das doenças orais em pequenos animais
- Divulgar métodos profiláticos dos problemas orais nos animais de

companhia;

- Enfatizar a necessidade de se realizar inspeções clínicas odontológicas frequentes;

Metodologia

Durante as consultas do serviço odontológico da UFG no período de janeiro de 2013 a setembro de 2014, foi realizado por meio da anamnese um levantamento quanto à escovação dos dentes dos animais, a frequência e os motivos que levaram os donos a não realizarem esse procedimento.

O atendimento odontológico veterinário consiste primeiramente em um questionamento envolvendo, tipo de alimentação, frequência de escovação e tratamento odontológico anterior, seguidos de uma avaliação clínica geral e minuciosa da cavidade oral, exames laboratoriais e complementares quando necessários, como radiografia oral, exame histopatológico e eletrocardiograma.

Com este projeto os estagiários tiveram a oportunidade de acompanhar consultas e cirurgias odontológicas, sendo preparados para a avaliação bucal dos animais, além de desenvolverem trabalhos de conscientização voltados para a comunidade em geral.

Resultados e Discussão

O levantamento foi realizado com 235 animais que foram atendidos no Serviço Odontológico do HV/EVZ/UFG entre janeiro de 2013 a setembro de 2014. Como pode ser visto na figura 1, 48 (20,42%) proprietários praticavam a higienização da cavidade oral e 187 (79,58%) não tinham esse hábito.

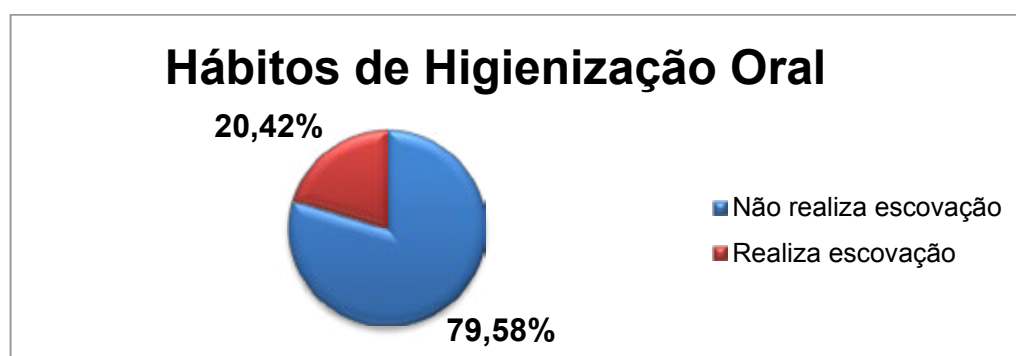


Figura 1- Hábitos de higienização oral dos pacientes atendidos no Serviço Odontológico da UFG.

Na figura 2 podemos observar que dentre os 48 pacientes que recebiam escovação bucal, 26 (54%) escovavam uma vez por semana, sendo que geralmente essa limpeza era feita durante o banho, 6 (12,5%) uma ou duas vezes ao mês, 10

animais (21%) escovavam de duas a três vezes por semana e 6 (12,5%) diariamente. Os dados demonstram que apesar desses proprietários se preocuparem com a higienização oral de seus animais, a maior parte ainda não a realiza da maneira correta como a descrita por GIOSO & CARVALHO (2004).

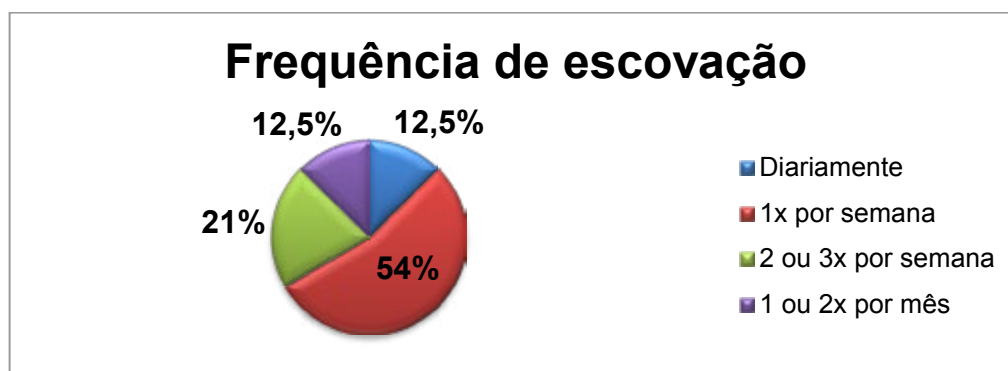


Figura 2 - Protocolo de higienização oral utilizado pelos proprietários atendidos pelo Serviço Odontológico da UFG.

Como foi demonstrado na figura 3, o número de donos que declararam não realizar a escovação dentária dos seus animais correspondeu a 187 de um total de 235, dentre os principais motivos relatados 51 (28%) alegaram que seus animais não deixavam que a higienização fosse feita por ficarem incomodados ou morderem, 25 (14%) desconheciam a necessidade e a importância da escovação, cerca de 16 (9%) consideravam difícil realizar tal procedimento e 17 (9%) declaram não ter tempo. Ainda dentre os proprietários que não realizavam a escovação, 29 (16%) declararam não se dedicar a esses cuidados e 49 (24%) não se justificaram. Por estes proprietários não realizarem a higienização, não é feita uma inspeção diária da boca dos animais como recomendada por VERHAERT (2010), os quais acabam ficando susceptíveis ao surgimento de enfermidades orais, seu agravamento e a futuros comprometimentos sistêmico como citado por DOMINGUES et al. (1999).



Figura 3 – Motivos declarados pelos proprietários pela não realização da escovação dentária em seus animais.

Conclusões

Ao realizar o levantamento dos dados obtidos durante o atendimento clínico odontológico dos animais, foi possível concluir que a maior parte dos proprietários ainda não estão conscientes da importância dos métodos preventivos das doenças orais.

Cabe ao clínico apresentar os benefícios econômicos e à saúde do animal aos donos que alegam não realizar a escovação por falta de tempo ou por não quererem se dedicar, pois as alterações bucais podem comprometer o estado geral do animal e seu bem-estar.

A escovação bucal é de suma importância para prevenir enfermidades, porém existem métodos adjuvantes, como alimentação adequada e acessórios mastigatórios.

Quão mais precoce for iniciado o hábito de escovação, melhor será a aceitabilidade do animal durante a realização do procedimento. Portanto é fundamental que o Médico Veterinário instrua e demonstre os cuidados profiláticos da cavidade oral.

Referências bibliográficas:

MITCHELL, P. Q. **Odontologia de Pequenos Animais**. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2005.

DOMINGUES, L.M.; ALESSI, A.C.; SCHOKEN ITURINO, R.P.; et al. **Microbiota saprófita associada à doença periodontal em cães**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. v.51, n.4, p.1-7, 1999.

PAVILICA, Z.; NEMEC, A.; **Periodontal disease from the whole body perspective**. Special edition dentistry, EJCAP, Vol 20, 2010, p. 236 – 237.

VERHAERT, V; **Oral proliferative lesions in the dog and cat**. Special edition dentistry, EJCAP, Vol 20, 2010, p. 252.

GIOSSO, M.A., CARVALHO, V.G.G. **Métodos preventivos para a manutenção da boa saúde bucal em cães e gatos**. Clínica Veterinária, ano IX, n. 52, p. 68 – 72, 2004.

PATOLOGIAS NEURAIS E SENSORAIS E AS TECNOLOGIAS À SERVIÇO DA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NOGUEIRA, Yanley Lucio; **REBELO**, Ana Cristina Silva

Palavras-chave: Tecnologias Assistivas; Doença de Alzheimer; Sistema neural e sensorial.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o número de idosos vem aumentando progressivamente. Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2003, residiam no país 16.731.547 idosos, uma parcela correspondente a 9,6% da população brasileira, já o Pnad 2011 registrou 21.726.000 (11%) no ano de 2009 e, no próprio ano de publicação da pesquisa, 23.536.000 (12,1%). Isso representa também crescimento no número de doenças senis, dentre elas a *demência senil*, nome popular para a *Doença de Alzheimer* (DA), que representa cerca de 50% das demências dos idosos (LENT, 2010).

Alois Alzheimer foi o responsável pela primeira descrição da doença. Em 1901, atendeu August D. mulher que antes sempre saudável, educada e tímida viera apresentando nos últimos seis meses escândalos de ciúmes e perda da memória recente. Até sua morte em 1906, a paciente, já incapaz de cuidar de si mesma, demonstrou perda progressiva da memória, acompanhada de desorientação e dificuldade de compreensão e expressão da linguagem. Com o óbito, Alzheimer pôde estudar o cérebro de August, percebendo acúmulo, no córtex cerebral, de uma substância, até então desconhecida (hoje, conhecida como proteína beta-amilóide) (CHRISTANTE, 2007). Os dados, contudo, não foram bem recebidos pela comunidade científica da época e o nome Doença de Alzheimer só foi cunhado na atualização do Tratado de Psiquiatria de Emil Kraepelin. Kraepelin, a despeito das críticas, criou e incluiu em seu livro o epônimo após Alois Alzheimer tratar um segundo

Resumo revisado por: Professora Dr^a Ana Cristina Silva Rebelo (A comunidade vai à UFG, ICB-127)

ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

1) ICB/DMORF yanleylucio@yahoo.com.br

2) ICB/DMORF anacristina.silvarebelo@gmail.com

paciente com a mesma anomalia. Mas, só na década de 1990, graças ao trabalho do neuropatologista Manuel Graeber, a doença foi finalmente caracterizada encerrando as polêmicas acerca da existência ou não da anomalia (CHRISTANTE, 2007).

Assim, hoje, a DA tem o seguinte quadro clínico: “doença degenerativa que acomete pessoas idosas, na qual ocorrem graves problemas de memória. Há perda gradual da memória operacional e de curta duração. O paciente começa a ter dificuldade com a memória recente de fatos ou compromissos ocorridos no dia. Evolui gradativamente para comprometimento da memória de longa duração, a ponto de se esquecer dos nomes de familiares e apresentar desorientação no tempo e no espaço. Na fase mais avançada há uma completa deterioração de todas as funções psíquicas, com amnésia total. De modo geral, a doença se inicia com uma degeneração progressiva dos neurônios da área entorrinal, que constitui a porta de entrada das vias que, do neocórtex, se dirigem ao hipocampo. Desse modo, essas lesões gradualmente levam a um total isolamento do hipocampo, com consequências sobre a memória (MACHADO, 2014).

Há também perda dos neurônios colinérgicos do Núcleo Basal de Meynert, o que leva à perda das projeções modulatórias colinérgicas de praticamente todo o córtex cerebral. Microscopicamente nos neurônios, observa-se um emaranhado neurofibrilar e placas senis que levam à morte neuronal e que predominam nas áreas acima referidas e nas áreas de associação multimodais, sendo as áreas motoras as últimas a serem afetadas. É uma doença com claro componente genético, mas que sofre influência de fatores ambientais. Estudos mostraram que o indivíduo predisposto geneticamente, mas que tem uma vida intelectualmente ativa, pode não manifestar ou ter formas mais leves e tardias da doença (MACHADO, 2014).

Ainda que a causa da DA não esteja estabelecida, existem fortes fatores genéticos correlacionados. Cerca de 10% dos casos são familiares, obedecendo a um padrão autossômico dominante de penetrância completa (PORTO, 2014). Graças a estudos que relacionavam a demência, incluindo a DA, e a Síndrome de Down, descobriu-se no cromossomo 21 o primeiro gene relacionado à DA. É esse o gene codificador da proteína precursora da beta-amilóide. Hoje, conhece-se uma gama genética maior relacionada à doença, como o cromossomo 14 ligado a Presenilina1; cromossomo 1 ligado a Presenilina 2; o cromossomo 19 ligado a Apolipoproteína E 4 e o sítio 17q21 ligado a microtubulina Tau. Sendo, portanto, o mapeamento genético um recurso útil para a profilaxia da patologia (SMITH, 1999).

Essas pesquisas genéticas favorecem medidas terapêuticas cada vez mais específicas. Sendo exemplo: um flavonóide, isolado da planta *Scutellaria baicalensis*, chamado Baicalein que reduz os níveis de beta-amilóide e prioriza o processamento de proteínas precursoras de amilóide pela via não-amiloidogênica (ZHANG et al., 2013). Assim, a neurodegeneração é retardada uma vez que as vias de formação de oligômeros e fibrilas de beta-amilóide são afetadas, resultando, por conseguinte, em atenuação dos efeitos da DA bem como de sua progressão.

Para além, faz-se cada vez mais necessário o aprofundamento das técnicas para dosagem de biomarcadores que possibilitem o diagnóstico da DA. Os biomarcadores para a DA são basicamente três: peptídeos beta-amilóides e proteínas Tau total e fosforiladas. No paciente com DA, a beta-amilóide é produzida em excesso o que corrobora sua acumulação em fibrilas e oligômeros mais rápido do que o metabolismo consegue eliminá-la no líquido cerebrospinal (liquor). Quanto às proteínas Tau, na DA, elas são fosforiladas ocasionando a formação de emaranhados neurofibrilares dentro dos neurônios que, por sua vez, causam morte neuronal. Por conseguinte, as proteínas são eliminadas para o liquor. Em linhas gerais, em uma punção lombar para coleta de liquor em um paciente com DA, ter-se-á: baixos níveis de beta-amilóide e altos níveis de proteínas Tau. Os desafios tecnológicos são cada vez mais reconhecer especificamente esses títulos de biomarcadores e também especificar sua qualidade dentro das demências. Comenta-se sobre a menor capacidade que os marcadores do líquido cerebrospinal possuem de determinar qual tipo de demência, e, por extensão, da DA (DINIZ E FORLENZA, 2007).

Atualmente, duas tecnologias são largamente utilizadas e testadas para a dosagem de biomarcadores: ELISA e xMAPLuminex. Segundo Wang et al., xMAP-Luminex apresenta menor taxa de erro, sendo mais confiável para quando os exames se basearem em apenas uma tecnologia. A xMAP-Luminex funciona a partir de microesferas específicas – nelas existem sítios altamente específicos de encaixe possibilitando baixa taxa de combinação com elemento que não suas moléculas alvo (LUMINEX, 2014).

É notória a questão de saúde pública em que se insere a DA. Então, respeitando a Política Nacional do Idoso, o Ministério da Saúde instituiu, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Portaria 703 de 12 de abril de 2002, que rege sobre o Programa de Assistência aos Portadores da Doença de Alzheimer. Atualmente, o SUS oferece consultas para diagnóstico, atendimento na rede pública, atendimento

hospitalar. Deveria ainda fornecer atendimento hospital-dia, realizar visitas domiciliares por profissionais da saúde, tratamento acompanhado por equipe multidisciplinar e ofertar programas de orientação e treinamento para familiares (ABRAZ, 2014). Dentre os medicamentos fornecidos pelo SUS, encontram-se a Rivastigmina, Donepezil e Galantamina – sendo essenciais para tal gratuidade, a análise clínica de um médico da rede pública, os exames laboratoriais e por imagem. Apesar de amplamente utilizada, a memantina não é disponibilizada pela rede pública de saúde (ABRAZ, 2014).

Um avanço do Brasil está na Instrução Normativa 15/01 da Secretaria da Receita Federal. Segundo ela, pessoa com doença grave fica isenta do pagamento do Imposto de Renda sobre a aposentadoria, reforma e pensão, não ficando, porém, isentos rendimentos outros, como dividendos por participação acionista em alguma empresa.

2. OBJETIVOS

Verificar o papel, a eficácia e a atualidade das tecnologias ao assistirem nosologias neurais e sensoriais, abordando aspectos da realidade brasileira e goiana. Informar a comunidade acadêmica e geral sobre dados, abordados ao longo do trabalho, que sejam úteis e relevantes.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido no dia cinco de maio de 2014 no Hospital Araújo Jorge, no Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER), no Hospital das Clínicas, na Faculdade de Medicina, na Faculdade de Educação e imediações. Foram distribuídos panfletos informativos sobre a temática envolvida, a fim de trazer esclarecimentos a partir de exposição e explicação do conteúdo. Com essa proposta, foram apresentadas as causas, sintomas e tratamentos da DA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da confecção do seminário, bem como de sua apresentação e das discussões advindas dele, percebeu-se que, apesar do vasto desenvolvimento tecnológico, a disponibilidade das tecnologias é precária, tendo o grande público

acesso apenas a uma parcela reduzida. Frequentemente, essa parcela corresponde à de menor custo. Também, com a panfletagem, notou-se um desconhecimento comum da população sobre seus benefícios, acabando, por vezes, não resolvendo seus problemas ou até gastando mais recursos para fins que lhe seriam gratuitos.

4. CONCLUSÃO

Por meio deste trabalho foram possíveis a troca de saberes, possibilitando aprimoramento do aprendizado e esclarecimentos acerca de noções socioinformativas, bem como a apreensão da realidade quotidiana. De tal feita que a devolutiva social teve impacto benéfico, ao levar informações sobre direitos do cidadão, por vezes, desconhecidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAZ, Associação Brasileira de Alzheimer. **O que é Alzheimer**. Disponível em: <<http://www.abraz.org.br/sobre-alzheimer/o-que-e-alzheimer>>. Acesso: 1 mai. 2014.

CHRISTANTE, L. **Alois Alzheimer – O investigador do cérebro**. Revista Mente e Cérebro. Duetto Editorial. Setembro/2007.

DINIZ, B.S.O.; FORLENZA, O.V. **O uso de biomarcadores no líquido cefalorraquidiano no diagnóstico precoce da doença de Alzheimer**. Ver. Psiq. Clín., São Paulo, 2007. 34(3); 144-145.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010. 2: 65-69

LUMINEX Corporation. **xMAP® Technology Fact Sheet Luminex Corporation**. Disponível em: <http://www.luminexcorp.com/prod/groups/public/documents/lmnxcorp/082-xmap-tech-sell-sheet.pdf>>. Acesso: 1 mai. 2014.

MACHADO, A. B.M. & Haertel, L.M. **Neuroanatomia Funcional**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. 28: 273.

PORTO, CC et al. **Semiologia Médica**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. p.1261-1262.

SMITH, M. A. C. **Doença de Alzheimer**. Genética. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo. Outubro/1999.